1096

ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1968

RELATÓRIO

DO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

António Vitorino França Borges

SENHORES VEREADORES:

A gerência de 1968, que o presente relatório sintetiza, interessou todos os sectores em que a actividade municipal se desdobra.

No aspecto cultural a acção da Câmara foi muito profícua, especialmente quanto aos muitos empreendimentos que ao longo do ano se traduziram em manifestações culturais (exposições, concertos, teatro, cinema infantil, etc.), na valorização de bibliotecas e museus, na aquisição de edifícios com carácter histórico e valor arquitectónico, na construção de instalações para artistas plásticos, na construção e valorização de monumentos e em múltiplas outras actividades destinadas ao enriquecimento da vida espiritual da população.

Para corresponder ao empolamento das necessidades de Lisboa, a acção persistente da Câmara tem-se feito sentir por igual modo noutros domínios da sua actividade, embora nalguns deles, pela própria natureza das coisas, só decorrido certo prazo possam apreciar-se em toda a sua extensão os benéficos resultados.

De qualquer modo, dentro do enquadramento previsto no Plano Director, adquiriram especial relevo os problemas relativos a:

a) Política do solo;
b) Política da habitação nos seus dois aspectos mais salientes: o da habitação nova e o da reconversão da existente;
c) Equacionamento dos problemas de circulação e, em correlação estreita, os dos transportes;
d) Construção e valorização das grandes vias de tráfego;
e) Construção e reconversão da rede de esgotos.

Quanto à política do solo, a da Câmara insere-se necessàriamente na da Administração Central e está definida nas disposições legais em vigor.

Os serviços de planeamento prosseguem, no entanto, no estudo dos aspectos em que a política do solo toma real interesse para a própria viabilidade do referido Plano Director. Dentro do mesmo plano continua a proceder-se à aquisição de propriedades destinadas à urbanização de novas zonas de expansão:

No respeitante à habitação nova, a questão apresenta dois aspectos: a construção de iniciativa particular, já no limite de capacidade de execução, e a realizada através dos serviços municipais. Como é óbvio, a intervenção da Câmara na construção de habitação apresenta singularidade específica, pois que, se não há a preocupação de concorrer com o particular, a quem até agora tem interessado principalmente a construção de alto valor locativo,

necessàriamente que toda a obra municipal neste capítulo tem de realizar-se dentro dos condicionalismos da conjuntura actual (casas de renda módica e casas para os seus funcionários), na qual intervém também a própria capacidade de execução. As casas para famílias pobres, bem como as de renda económica, terão de construir-se em proporção às necessidades e às disponibilidades efectivas.

Os problemas resultantes da circulação ìntimamente ligados aos dos transportes e da abertura de grandes vias.

Durante o ano transacto fez a Câmara denodados esforços que vieram finalmente a obter completo êxito no que respeita à obtenção de meios financeiros para o prosseguimento da rede do Metropolitano, por forma a aliviar, tanto quanto possível, o tráfego de superfície.

Quanto às grande vias de circulação foram já previstas obras que virão a ter repercussão no esquema viário, nomeadamente o prolongamento da Avenida da Liberdade, da Avenida de Telheiras e da II Circular.

No entanto, dado o quantitativo atingido pelo parque automóvel, outras providências devem tomar-se, como sejam a orientação e a maior disciplina do tráfego, por forma a evitar ou atenuar as situações de estrangulamento. Assim, elaboraram-se as condições de construção de parques subterrâneos, que aguardam aprovação pelo Governo, e está já adjudicada e em curso a obra de sinalização controlada de tráfego, a qual virá em prazo curto aumentar a capacidade efectiva de circulação dos arruamentos interessados e garantir maior comodidade aos utentes da via pública.

Quanto ao equipamento de apoio, estão a realizar-se grandes obras de esgotos, como o túnel que liga a zona de Entrecampos a Xabregas, e a construção dos colectores da Azinhaga da Fonte e da Estrada da Luz.

Salientam-se ainda as obras levadas a cabo para a eliminação das cheias da Avenida 24 de Julho e na zona dos Caminhos de Ferro.

Todo este conjunto de realizações foi efectuado à custa de um trabalho de equipa, sendo de realçar a inestimável colaboração prestada por V. Ex.as, Senhores Vereadores e pelos Directores de Serviços.

Para que a obra realizada atinja plenamente o fim a que se destina tem de merecer a compreensão de quem dela beneficia. A Imprensa, a Rádio e a Televisão, dentro do seu papel formativo e informativo, têm contribuído extraordinàriamente para tal compreensão e por isso lhes são devidos os agradecimentos pela forma elevada como nesse aspecto colaboraram com a Câmara.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

I — Generalidades

A gerência financeira de 1968 foi subordinada ao orçamento ordinário, aprovado em reunião da Câmara realizada em 20 de Dezembro de 1967 e aos três orçamentos suplementares aprovados respectivamente em 29 de Abril, 19 de Setembro e 21 de Novembro de 1968.

Nos mapas a seguir apresentados, explicita-se o movimento de receitas e despesas, cujos montantes em 1968 atingiram respectivamente o valor de 1 719 656 821$50 e de 1 319 337 511$80.

a) Receita:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para —
Saldo da Gerência de 1967:						
Em conta da receita do Município	..	276 309 990$10	276 309 990$10	276 309 990$10	..	..
Em conta de consignação de receitas	..	33 709 435$20	33 709 435$20	33 709 435$20	..	..
Somas	..	310 019 425$30	310 019 425$30	310 019 425$30	..	..
RECEITA DE 1968						
Ordinária:						
Capítulo 1.º—Impostos directos	346 612 000$	..	346 612 000$	486 954 599$60	140 342 599$60	..
Capítulo 2.º—Impostos indirectos	19 500 000$	..	19 500 000$	27 475 106$80	7 975 106$80	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços ...	146 051 400$	..	146 051 400$	167 920 357$90	21 868 957$90	..
Capítulo 4.º—Rendimento de bens próprios e de concessões	84 058 000$	..	84 058 000$	87 310 644$50	3 252 644$50	..
Capítulo 5.º—Reembolsos e reposições	18 980 400$	..	18 980 400$	17 692 008$60	..	1 288 391$40
Capítulo 6.º—Consignação de receitas	191 154 400$	..	191 154 400$	268 777 332$50	77 622 932$50	..
Soma da receita ordinária	806 356 200$	..	806 356 200$	1 056 130 049$90	251 062 241$30	1 288 391$40
Extraordinária:						
Capítulo 7.º—Receita extraordinária	389 502 000$	73 970 000$	463 472 000$	339 635 219$40	..	123 836 780$60
Soma da receita extaordinária	389 502 000$	73 970 000$	463 472 000$	339 635 219$40	..	123 836 780$60
Turismo:						
Saldo da Gerência de 1967	..	4 788 389$30	4 788 389$30	4 788 389$30	..	..
Receita	8 138 000$	..	8 138 000$	9 083 737$60	945 737$60	..
Soma	8 138 000$	4 788 389$30	12 926 389$30	13 872 126$90	945 737$60	..
Total da receita	1 203 996 200$	388 777 814$60	1 592 774 014$60	1 719 656 821$50	252 007 978$90	125 125 172$

F. 2 Comparando a previsão e a cobrança do último quinquénio pode observar-se a sua evolução:

Designação	Em contos						Diferenças entre 1967 e 1968	
	1964	1965	1966	1967	1968	Média	Para +	Para —
Saldo do ano anterior:								
Própria	74 729	62 892	77 829	182 846	276 310	134 921	93 464	..
Consignada	7 389	31 537	62 529	28 888	33 709	32 810	4 821	..
Capítulo 1.º — Impostos directos:								
Previsão	239 682	254 971	296 462	316 983	346 612	290 942	29 629	.
Cobrança	280 585	272 050	411 910	406 930	486 955	371 680	80 025	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos:								
Previsão	7 000	5 500	6 500	16 000	19 500	10 900	3 500	..
Cobrança	3 471	8 358	10 093	26 582	27 475	15 195	893	..
Capítulo 3.º — Rendimentos de diversos serviços:								
Previsão	108 979	114 550	131 727	134 773	146 051	127 216	11 278	..
Cobrança	133 057	161 138	186 240	168 105	167 920	163 292	..	185
Capítulo 4.º—Rendimento de bens próprios:								
Previsão	58 890	63 208	70 577	80 214	84 058	71 389	3 844	..
Cobrança	67 617	75 653	78 370	89 292	87 311	79 648	..	1 981
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições:								
Previsão	7 772	9 479	10 809	17 380	18 980	12 884	1 600	..
Cobrança	8 768	6 300	15 950	14 409	17 692	12 623	3 283	..
Capítulo 6.º — Consignação de receitas:								
Previsão	36 489	131 060	126 759	191 154	191 154	135 323	..	..
Cobrança	176 371	180 771	226 190	231 510	268 777	216 723	37 267	..
Soma da rec. ordinária — Previsão	540 930	673 197	783 192	968 238	1 116 374	816 386	148 136	..
Soma da rec. ordinária — Cobrança	751 987	798 699	1 069 111	1 148 562	1 366 149	1 026 901	219 753	..
Capítulo 7.º — Receita extraordinária:								
Previsão	343 160	388 090	460 430	438 910	463 472	418 812	24 562	..
Cobrança	214 754	293 050	321 590	274 043	339 635	288 614	65 592	..
Turismo:								
Saldo do ano anterior	4 597	4 860	3 911	3 428	4 788	4 316	1 360	..
Receita — Previsão	4 381	5 239	6 976	8 138	8 138	6 574	..	..
Receita — Cobrança	6 650	7 607	8 429	9 367	9 084	8 227	..	283
Total — Previsão	893 068	1 071 386	1 254 509	1 418 714	1 592 772	1 246 088	174 058	..
Total — Cobrança	977 988	1 104 216	1 403 041	1 435 400	1 719 656	1 328 060	286 705	2 449

Em relação ao ano de 1967 a previsão orçamental aumentou de 13,2 % e a cobrança de 18,9 %, incluindo a receita consignada. F. 3

Tomando por base o ano de 1964 encontram-se os seguintes números índices:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1964	103,1	117,6	14,5
1965	110,8	126,3	15,5
1966	134,2	172,1	37,9
1967	158,5	196,9	38,4
1968	183,9	206,8	22,9

b) Despesa:

A emissão de autorizações de pagamento atingiu o total de 5750.

No mapa seguinte faz-se a comparação entre a previsão e a execução orçamental em 1968:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		3.º Orçamento Suplementar		Total rectificado	Pago	Diferenças	
		Para +	Para —	Para +	Para —	Para +	Para —			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA											
Capítulo 1.º — Encargos de Empréstimos	27 927 064$40	..	..	..	800 000$	..	110 000$	27 017 064$40	25 821 652$40	..	1 195 412$
Capítulo 2.º — Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões	19 960 635$60	2 012 000$	..	..	..	..	..	21 372 635$60	20 584 350$30	..	788 285$30
Capítulo 3.º — Presidência	1 135 700$	597 800$	..	1 311 360$	600 000$	..	..	3 044 860$	2 310 235$40	..	734 624$60
Capítulo 4.º—Direcção dos Serviços de Finanças	31 850 900$	8 134 574$10	..	450 000$	350 000$	..	..	40 085 474$10	35 538 122$	..	4 547 352$10
Capítulo 5.º—Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	53 734 700$	12 754 255$	..	2 724 610$	2 587 500$	98 000$	..	66 394 065$	42 537 829$	..	23 856 236$
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	88 133 800$	56 269 000$	330 000$	27 430 000$	5 570 000$	..	..	166 262 800$	136 341 003$30	..	29 921 796$70
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	100 588 500$	18 441 364$	1 723 984$	7 395 600$	7 406 200$	..	..	117 295 280$	101 203 827$	..	16 091 453$
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes	91 370 500$	19 543 248$	105 157$	1 865 200$	4 463 170$	..	..	108 210 621$	91 847 565$40	..	16 363 055$60
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas	10 037 800$	457 762$	111 488$	90 400$	67 000$	..	..	10 407 474$	9 132 808$20	..	1 274 665$80
Capítulo 10.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento	58 202 900$	6 026 000$	..	1 687 100$	1 837 000$	..	..	64 079 000$	56 895 243$60	..	7 183 756$40
Capítulo 11.º—Encargos de Serviços impostos por lei	29 482 200$	9 349 616$	5 000$	1 370 000$	..	12 000$	..	40 208 816$	24 590 531$60	..	15 618 284$40
Capítulo 12.º — Despesas de anos económicos findos	444 100$	..	..	..	..	..	..	444 100$	59 188$80	..	384 911$20
Soma	512 868 800$	133 585 619$10	2 275 629$	44 324 270$	23 680 870$	110 000$	110 000$	664 822 190$10	546 862 357$	..	117 959 833$10
Capítulo 13.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	191 154 400$	33 709 535$20	100$	..	..	..	..	224 863 835$20	264 418 082$60	60 315 646$40	20 761 399$
Soma da despesa ordinária	704 023 200$	167 295 154$30	2 275 729$	44 324 270$	23 680 870$	..	..	889 686 025$30	811 280 439$60	60 315 646$40	138 721 232$10
DESPESA EXTRAORDINÁRIA											
Capítulo 14.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	491 835 000$	145 000 000$	..	53 326 600$	73 970 000$	..	..	616 191 600$	498 805 020$90	..	117 386 579$10
Soma da despesa extraordinária	491 835 000$	145 000 000$	..	53 326 600$	73 970 000$	..	..	616 191 600$	498 805 020$90	..	117 386 579$10
TURISMO	8 138 000$	4 788 389$30	..	1 440 000$	1 440 000$	..	..	12 926 389$30	9 252 051$30	..	3 674 338$
Total da despesa	1 203 996 200$	317 083 543$60	2 275 729$	99 090 870$	99 090 870$	..	..	1 518 804 014$60	1 319 337 511$80	60 315 646$40	259 782 149$20

É a seguinte a evolução da despesa orçamentada e realizada, nos últimos cinco anos: F. 5

Designação	1964	1965	1966	1967	1968	Média	Diferenças entre 1967 e 1968	
							Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA								
Capítulo 1.º—Encargos de empréstimos:								
Orçada	22 096	20 796	22 888	28 239	27 017	24 207	..	1 222
Paga	20 796	20 796	22 824	24 739	25 821	22 995	1 082	..
Capítulo 2.º — Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões:								
Orçada	16 387	17 432	19 620	18 015	21 372	18 565	3 357	..
Paga	16 094	16 804	19 399	17 891	20 584	18 154	2 693	..
Capítulo 3.º — Presidência:								
Orçada	1 703	1 932	2 380	2 542	3 044	2 320	502	..
Paga	1 165	1 605	1 591	1 869	2 310	1 708	441	..
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças:								
Orçada	21 216	21 287	24 661	32 970	40 085	28 043	7 115	..
Paga	19 301	30 994	27 002	33 403	35 538	29 247	2 135	..
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:								
Orçada	24 567	26 068	30 421	33 757	66 394	36 241	32 637	..
Paga	21 630	22 871	27 126	28 567	42 537	28 546	13 970	..
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:								
Orçada	80 445	90 997	94 688	148 706	166 262	116 219	17 556	..
Paga	75 925	80 215	86 608	128 980	136 341	101 613	7 361	..
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:								
Orçada	95 600	101 035	108 684	124 033	117 295	109 329	..	6 738
Paga	91 405	96 208	103 417	119 479	101 203	102 342	..	18 276
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes:								
Orçada	50 246	57 817	63 980	65 411	108 210	69 132	42 799	..
Paga	45 493	49 172	57 808	56 952	91 847	60 254	34 895	..
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas:								
Orçada	..	..	..	7 452	10 407	..	2 955	..
Paga	..	..	..	6 488	9 132	..	2 644	..
Capítulo 10.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento:								
Orçada	46 561	48 386	51 568	57 726	64 079	53 664	6 353	..
Paga	43 703	45 999	47 880	53 222	56 895	49 539	3 673	..
Tribunal de Reclamações e Transgressões:								
Orçada	1 019	1 231	1 420	1 602	..	..	..	..
Paga	950	1 102	1 158	1 415	*(a)*	..	..	..
Somas ..... Orçada	359 840	386 981	420 310	520 453	624 165		113 274	7 960
Somas ..... Paga	336 462	365 766	394 813	473 005	522 208		68 894	18 276
A transportar Orçada	359 840	386 981	420 310	520 453	624 165		113 274	7 960
A transportar Paga	336 462	365 766	394 813	473 005	522 208		68 894	18 276

F. 6

Designação	1964	1965	1966	1967	1968	Média	Diferenças entre 1967 e 1968	
							Para +	Para —
Transporte ... { Orçada	359 840	386 981	420 310	520 453	624 165		113 274	7 960
Transporte ... { Paga	336 462	365 766	394 813	473 005	522 208		68 894	18 276
Polícia Municipal:								
Orçada	5 355	5 694	6 178	6 875	*(a)*	..	..	..
Paga	5 175	5 304	5 647	5 717	..	..	..	..
Capítulo 11.°—Encargos de serviços impostos por lei:								
Orçada	16 175	17 869	35 739	31 833	40 208	28 364	8 375	..
Paga	15 247	15 007	27 200	28 114	24 590	22 031	3 524	..
Capítulo 12.°—Despesas de anos económicos findos:								
Orçada	250	243	223	164	444	264	280	..
Paga	209	33	9	107	59	83	48	..
Capítulo 13.° — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas:								
Orçada	43 878	162 598	189 288	220 043	224 863	168 134	4 820	..
Paga	152 222	149 780	259 830	226 689	264 418	210 587	37 729	..
Somas ..... { Orçada	425 498	573 385	651 738	779 368	889 680	..	126 749	7 960
Somas ..... { Paga	509 315	535 890	687 499	733 632	811 275	..	110 195	18 276
DESPESA EXTRAORDINÁRIA								
Capítulo 14.° — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros:								
Orçada	458 594	487 902	591 885	627 781	616 191	556 470	..	11 590
Paga	362 696	415 502	491 467	378 954	498 805	429 484	119 851	..
TURISMO								
Orçada	8 977	10 098	10 887	11 566	12 926	10 890	1 360	..
Paga	6 388	8 556	8 911	8 006	9 252	8 222	1 246	..
Total ..... { Orçada	893 069	1 071 385	1 254 510	1 418 715	1 518 797		128 109	19 550
Total ..... { Paga	878 399	959 948	1 187 877	1 120 592	1 319 332		231 292	18 276

(a) — Passou a ficar integrada na Direcção dos Serviços Centrais e Culturais.

c) Cobertura da despesa:

As receitas atingiram na gerência de 1968 o total de 1 719 656 821$50 e as despesas 1 319 337 511$80, sendo o saldo global de 400 319 309$70. Deste saldo pertencem 38 068 685$10 a receitas consignadas a diversas entidades.

A despesa extraordinária foi coberta pelo saldo de gerência que transitou do ano de 1967 e pela receita extraordinária, conforme mapa seguinte:

Anos	Despesas extraordinárias (em contos)			
	Cobertas pelo saldo do ano anterior	Cobertas por receitas extraordinárias do ano	Cobertas pela receita ordinária do próprio ano	Totais
1964	79 325	214 754	68 617	362 696
1965	67 752	293 050	54 700	415 502
1966	81 738	321 590	88 139	491 467
1967	104 912	274 042	..	378 954
1968	159 170	339 635	..	498 805

Anos	Saldo da Câmara	Para entregar a diversas entidades	Saldos globais da conta	Saldos reais da Câmara da gerência do próprio ano	
	Total pertencente ao Município			Positivos	Negativos
1964	67 751 030$30	31 538 425$60	99 289 455$90	..	11 573 737$30
1965	81 738 654$90	62 530 228$60	144 268 883$50	13 987 624$60	..
1966	186 273 148$40	28 890 727$90	215 163 876$30	104 534 493$50	..
1967	281 094 752$40	33 713 062$20	314 807 814$60	94 821 604$	..
1968	362 246 423$90	38 072 885$80	400 319 309$70	81 151 671$50	..

A diferença entre receitas e despesas próprias nos últimos 10 anos podem comparar-se neste mapa:

Anos	Em contos — Saldo da Conta de Administração
1959	+ 403,4
1960	+ 1 871,8
1961	+ 11 813,9
1962	— 34 558
1963	— 10 949
1964	— 11 574
1965	+ 13 988
1966	+ 104 534
1967	+ 94 821
1968	+ 81 151

Saldos

Os saldos das Contas de Administração foram em 1966, 1967 e 1968 respectivamente de 104 534, 94 821 e 81 151 contos.

Estes valores, adicionados ao saldo que a Câmara possuía em 31 de Dezembro de 1965, atingem no final de 1968 a quantia de 362 246 423$90, excluindo as consignações de receitas por se tratar de importâncias que não pertencem ao Município.

Os sucessivos saldos acumulados são anualmente incorporados nos orçamentos para servirem de contrapartida às dotações da despesa, como aliás aconteceu no ano de 1968.

As dotações parcialmente não utilizadas em 1968, excluindo as consignações, foram de 243 076 806$80, como consequência de:

— Saldos residuais em todas as rubricas orçamentais;
— Saldos das rubricas destinadas ao pessoal, em parte porque a lei obriga à existência da verba correspondente a todos os lugares do quadro, mesmo vagos;

F. 8

— Atrasos na realização de empreitadas, em geral devidos a escassez de mão-de-obra, ao estado do tempo e outras circunstâncias desfavoráveis. Citam-se em particular a sinalização luminosa em telecomando, o viaduto do Campo Pequeno, os subsídios ao Sporting e ao Benfica para os seus campos de jogos, a continuação de Telheiras, e da Avenida da Liberdade, e a do prolongamento da Avenida Marechal Carmona;
— A demoras no prosseguimento de trabalhos de urbanização, ou como consequência de expropriações ou desocupações que se retardam por dificuldades estranhas aos próprios Serviços;
— A demoras na entrega à Câmara de fornecimentos contratados;
— À demora na realização do empréstimo destinado ao Metropolitano de Lisboa que só pode fazer-se em 1969;
— A uma infinidade de circunstâncias imprevistas e dificuldades sem conta, que numa administração tão vasta como a da Câmara emperram o andamento das coisas e prejudicam a execução dos programas.

Por outro lado, houve um aumento de receita como consequência especialmente da alteração da taxa da contribuição industrial e da cadência na liquidação desta e do correspondente imposto municipal de comércio e indústria.

Em face dos cortes de perto de 100 000 contos que tiveram de fazer-se nas propostas dos serviços para estabelecer o equilíbrio dos orçamentos ordinário e suplementares de 1968, e das inúmeras obras que se não concluíram, como ficou já dito, por dificuldades nas respectivas empreitadas e mesmo na preparação destas, pode afirmar-se que o saldo vultoso que a Câmara acumulou até agora, pode ser esgotado ràpidamente, pelo menos em grande parte, se houver condições que possibilitem a conclusão rápida dos trabalhos que estão programados e em vias de execução.

II — Receitas, segundo a classificação orçamental

A) Receita ordinária

Impostos directos:

Liquidaram-se e cobraram-se os seguintes impostos directos:

1. Adicionais às contribuições e impostos do Estado, cuja arrecadação atingiu 193 703 contos;
2. Imposto para o serviço de incêndios nas três modalidades, cuja arrecadação se fixou em 15 480 contos;
3. Imposto sobre espectáculos, tendo-se verificado a arrecadação de 3895 contos;
4. Imposto de comércio e indústria, sendo o valor cobrado de 474 536 540$90;
5. Imposto de turismo, no valor total de 6 744 635$00.

Analisando estes impostos directos, verifica-se:

1) *Adicionais às contribuições e impostos do Estado:*

De harmonia com o artigo 705.º do Código Administrativo, a Câmara votou as seguintes percentagens aos impostos directos liquidados e cobrados pelo Estado também a seguir designados:

— 35 % sobre a contribuição predial rústica (35 contos);
— 17 % sobre a contribuição predial urbana (41 075 contos);
— 14 % sobre a contribuição industrial (103 850 contos);
— 10 % sobre o imposto de capitais (24 106 contos).

Lançou-se ainda a derrama estabelecida no artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 46 301, de 27 de Abril de 1965, à taxa de 2 % que acresce às contribuições predial e industrial e ao imposto de capitais, salvo a incidência sobre juros de obrigações liquidados em Lisboa.

Este encargo destina-se a suportar as despesas da Câmara provenientes da assistência médica e hospitalar e constitui despesa obrigatória, como determina o diploma legal acima indicado. Atingiu a sua arrecadação o valor de 22 621 160$30.

O mapa que se segue contém a evolução destes impostos nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Adicionais sobre:					
Contribuição predial:					
Rústica	73	103	92	50	33
Urbana	27 054	32 629	32 925	40 377	41 075
Imposto profissional	8	..	..	..	..
Contribuição industrial:					
Grupo A Grupo B Grupo C	58 429	64 146	76 776	92 177	103 850
Imposto de capitais	15 000	28 841	18 914	22 875	24 106
Juros de mora	143	..	..	408	296
Imposto sobre a indústria agrícola	20	120	..	..	..
Outros adicionais (imposto profissional e de minas do ano de 1963 e anteriores)	..	13	7	8	3
Derrama	..	..	17 718	23 111	24 340
Somas	100 727	125 852	146 432	179 006	193 703

A discriminação do imposto pelos bairros fiscais da Cidade, consta do seguinte mapa, que se reporta a toda a cobrança feita pelo Estado no ano de 1968, embora a dos meses de Novembro e Dezembro só tenha dado entrada na Câmara em 1969.

Adicionais aos impostos do Estado, cobrados por este a favor da Câmara no ano de 1967

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Derrama	Imposto de capitais	Juros de mora	Imposto profissional — Profissões liberais	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
1.º	14 240 075$30	4 598 057$80	664 954$60	21 371$40	6 785 585$50	3 949 542$	2 190 936$20	53 423$20	..	32 503 946$
2.º	4 502 777$50	3 348 521$50	311 444$20	3 295$90	2 262 978$10	1 818 024$50	2 180 776$	25 282$30	..	14 453 100$
3.º	26 281 032$50	4 172 874$30	114 108$10	..	3 373 370$60	5 847 719$40	8 613 392$40	35 758$90	..	48 438 256$20
4.º	12 623 819$90	2 539 596$60	181 627$10	3 236$10	2 086 251$40	2 874 783$50	2 902 730$50	41 653$20	..	23 253 698$30
5.º	8 152 981$50	5 278 441$70	561 635$60	..	9 380 978$90	3 551 042$30	3 080 667$40	71 913$70	..	30 077 661$10
6.º	17 330 596$30	3 264 703$20	308 810$30	..	5 200 880$70	4 179 440$70	4 034 854$70	54 537$30	..	34 373 823$20
7.º	6 887 224$80	2 725 294$70	320 108$70	5 508$80	3 843 295$	2 126 793$10	1 588 981$30	29 110$10	..	17 526 316$50
Repartição Central ...	..	..	..	..	8 070 873$30	39 511$60	..	..	..	8 110 384$90
Execuções Fiscais	3 442$50	5 014$40	41 945$70	..	17 594$80	..	1 731$10	7 600$50	3 432$90	80 761$90
	90 021 950$30	25 932 504$20	2 504 634$30	33 412$20	41 021 808$30	24 386 857$10	24 594 069$60	319 279$20	3 432$90	208 817 948$10
Deduções nos termos do Decreto-Lei n.º 45 676	19 592 089$90	..	..	..	..	..	..	..	..	19 592 089$90
Somas	70 429 860$40	25 932 504$20	2 504 634$30	33 412$20	41 021 808$30	24 386 857$10	24 594 069$60	319 279$20	3 432$90	189 225 858$20

Verifica-se do exame deste mapa:

— os contribuintes do grupo A da contribuição industrial, que engloba as grandes empresas situam-se no 3.º bairro fiscal, seguido do 6.º e 1.º bairros fiscais;
— os contribuintes do grupo B do mesmo imposto acusam maior incidência, por ordem decrescente, nos 5.º, 3.º e 1.º bairros fiscais e os do grupo C, também por ordem decrescente situam-se principalmente nos 1.º, 5.º e 7.º bairros fiscais.

Quanto à derrama, há como é evidente maior incidência nos 3.º e 6.º bairros fiscais, por abrangerem os maiores contribuintes não só da contribuição industrial como também do imposto de capitais (sede das grandes empresas); tal como nos anos anteriores, continuou suspensa a liquidação do imposto sobre a indústria agrícola, artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 46 946, de 18 de Agosto de 1965. Cabe esclarecer que a importância de 3332$10 registada neste mapa — adicional a imposto profissional — refere-se a liquidações anteriores à Reforma tributária de 1963 e Decreto-Lei n.º 45 676, de 24 de Abril de 1964, cobradas coercivamente através do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa.

A evolução do imposto em percentagem, nos últimos cinco anos, consta deste mapa:

Designação	Percentagem em				
	1964	1965	1966	1967	1968
Comércio e indústria	58,0	50,9	52,3	79,7	50,5
Propriedades rústicas e urbanas	26,9	26	22,2	9,8	23,4
Profissões liberais	..	..	..	..	..
Capitais	14,8	22,9	12,9	5,2	13,1
Diversos	0,3	0,2	0,5	..	..
Derrama	..	..	12,1	5,3	13
Somas	100	100	100	100	100

Para finalizar, salienta-se que o imposto ora em análise se contabiliza pela totalidade nas respectivas rubricas orçamentais e as deduções legais que adiante se indicam e que sobre o mesmo imposto incidem, se inscrevem no orçamento como despesa própria (§ 2.º do artigo 677.º do Código Administrativo):

— Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24 124, de 30/6/943)	3 872 302$30
— Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto-Lei n.º 14 162)	1 664$00
— Títulos de anulação pagos (artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 19 968)	4 383 754$30
	8 257 720$60

F. 12 2) *Imposto para o serviço de incêndios:*

No mapa que segue,

Designação	1964	1965	1966	1967	1968
	Em contos				
1) Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§§ 4.°, 5.° e 6.° do artigo 708.° do Código Administrativo com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.° 35 746	6048	6311	..	14 518	8 069
2) Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.°, 2.° e 3.° do mesmo artigo:					
a) Sobre prédios urbanos	2766	1739	5027	5 797	6 032
b) Sobre estabelecimentos	229	1011	867	787	1 379
Somas	9043	9061	5894	21 102	15 480
	Em quantidade				
Documentos de cobrança	19 754	19 358	15 937	21 726	33 118

Regista-se a evolução do imposto nos últimos cinco anos nas três modalidades estabelecidas no artigo 708.° do Código Administrativo, não só em importâncias arrecadadas mas também em conhecimentos emitidos e submetidos à cobrança.

De ano para ano aumentam as dificuldades relativas à recolha de elementos para a liquidação deste imposto.

No entanto, verificou-se um aumento em 1968 de cerca de 235 contos, em parte devido à actualização do valor matricial dos prédios.

Relativamente ao imposto de incêndio sobre prédios urbanos, arrecadaram-se 6032 contos à taxa de $50 por cada mil escudos sobre o valor matricial dos prédios não seguros contra o risco de incêndio; quanto aos prédios seguros, o imposto incide sobre a diferença entre o valor matricial e o valor seguro, quando inferior a 15 % daquele valor.

No que respeita ao imposto de incêndios sobre estabelecimentos comerciais e industriais, verifica-se uma cobrança efectiva de 1379 contos. Incide este sobre a diferença entre dez vezes o valor da colecta da contribuição industrial que serve de base à liquidação do imposto de comércio e indústria que cabe à Câmara e o valor do seguro do estabelecimento quando excede 15 % daquele décuplo.

A importância entregue pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, cuja cobrança cabe à Inspecção-Geral de Crédito e Seguros (§§ 5.°, 6.°, 7.° e 8.° do artigo 708.° do Código Administrativo), foi de 8069 contos, salientando-se que em 1967 se arrecadaram os anos de 1966 e 1967.

Esta importância resulta de determinadas percentagens que incidem sobre os prémios de seguros processados em cada ano nos ramos de fogo, agrícola e pecuários.

3) *Imposto sobre espectáculos:*

Incide este imposto sobre todas as actividades passíveis do imposto do Estado sobre espectáculos e divertimentos públicos, à taxa de 35 % da colecta liquidada para o Estado (artigo 709.º do Código Administrativo) e a sua arrecadação atingiu 3895 contos, como consta do mapa que segue e que contém a evolução do imposto nos últimos cinco anos, em comparação com a previsão:

Anos	Contos		Diferenças de cobrança em relação ao ano anterior
	Previsão	Cobrança	
1964	3265	3514	+ 17
1965	3240	3845	+ 331
1966	3490	4048	+ 203
1967	3680	3923	+ 125
1968	3800	3895	— 28

Apresenta-se a seguir um mapa discriminativo às importâncias em contos consoante as modalidades dos espectáculos também nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Teatro	329	387	395	380	415
Cinema	2605	2770	3018	2891	2 740
Touros	169	199	163	203	156
Desportos	300	394	315	329	400
Outras diversões	111	95	157	120	184
Somas	3514	3845	4048	3923	3 895

4) *Imposto de comércio e indústria:*

De todos os impostos, quer directos quer indirectos, é este imposto o de maior relevância, baseando-se a sua liquidação nos lucros tributários fixados pelo Estado para efeitos de liquidação da contribuição industrial (artigos 710.º a 713.º do Código Administrativo).

A recolha de elementos não só nos bairros fiscais da cidade como também nas repartições de finanças dos outros concelhos e Ilhas Adjacentes, implica em grande esforço e avultoso expediente, conferência, controle, etc., em virtude de a sede das grandes empresas se situarem em geral em Lisboa, obrigando assim a Câmara a proceder à distribuição da quota-parte correspondente aos concelhos onde estas empresas possuem sucursais, filiais e agências.

F. 14 A Câmara liquidou, arrecadou e distribuiu 357 341 138$40 pela seguinte forma:

Câmara Municipal de Lisboa — contribuintes com sede em Lisboa e com sucursais e filiais e agências fora de Lisboa	117 915 402$50
Distribuídos a outros concelhos	68 308 002$70
Câmara Municipal de Lisboa — contribuintes com sede em Lisboa e sem sucursais, filiais e agências fora de Lisboa e receita de outros concelhos	155 257 978$10
Saldo que transita para distribuição em 1969	15 859 755$10
	357 341 138$40

Em relação a 1968, a análise do mapa indica que à Câmara corresponde directamente o valor de 273 173 380$60, transitando para 1969 o saldo de 15 859 755$10, em parte consignado à Câmara e o restante a outros concelhos cuja distribuição se efectuará no decurso de 1969.

Verifica-se um acréscimo substancial neste ano, o que revela a prosperidade das actividades comerciais e industriais. Este acréscimo é também devido a atrasos na liquidação da contribuição industrial de algumas grandes empresas.

O número total de conhecimentos emitidos em duas prestações foi de 65 603, cabendo ao grupo A, 1060 contribuintes, ao grupo B, 19 444 contribuintes e ao grupo C, 12 490 contribuintes.

Relativamente ao movimento dos juros de mora deste imposto, observa-se o seguinte:

Cobrança de 232 767$50 que, adicionados ao saldo de 1967 (74 117$80) perfazem 306 885$30, assim discriminados:

Câmara Municipal de Lisboa	160 547$00
Outros concelhos	73 334$70
Saldo que transita para 1969	73 003$60
	306 885$30

5) *Imposto de turismo:*

Incide este imposto, cobrado por retenção na fonte, sobre a importância das contas pagas nos hotéis, restaurantes e cabarés, classificados de luxo e de 1.ª classe pela Direcção-Geral de Turismo, usando-se a taxa de 3 %, em cuja modalidade se arrecadaram 6 684 375$90. Relativamente às taxas fixas (2000$00 anuais aos contribuintes que exploram cafés, casas de chá, cervejarias e bares, classificados de luxo e de 1.ª classe), observa-se uma arrecadação de 59 200$00.

O mapa a seguir revela a evolução do imposto nos últimos cinco anos:

Designação	1964		1965		1966		1967		1968	
	Incidência sobre as contas	Taxas fixas	Incidência sobre as contas	Taxas fixas	Incidência sobre as contas	Taxas fixas	Incidência sobre as contas	Taxas fixas	Incidência sobre as contas	Taxas fixas
Hotéis	3 721 271$40	..	4 386 112$20	..	4 793 515$80	..	5 338 551$90	..	5 510 812$20	..
Restaurantes	813 819$60	..	873 037$60	..	988 156$20	..	1 206 494$20	..	1 038 140$90	..
Cabarets	61 576$80	..	67 175$80	..	118 407$60	..	66 340$40	..	135 422$80	..
Cafés	..	9 600$	..	9 600$	..	9 600$	..	10 300$	..	9 600$
Casas de chá	..	14 400$	..	16 000$	..	14 400$	..	18 540$	..	16 000$
Bares	..	27 200$	..	27 200$	..	28 800$	..	35 020$	..	28 800$
Bares das casas de espectáculos	..	4 800$	..	5 600$	..	4 800$	..	8 240$	..	4 800$
	4 596 667$80	56 000$	5 326 325$60	58 400$	5 900 079$60	57 600$	6 611 386$50	72 100$	6 684 375$90	59 200$
	4 652 667$80		5 384 725$60		5 957 679$60		6 683 486$50		6 743 575$90	
Juros de mora do imposto de turismo	2 036$40		2 190$40		2 633$70		1 054$80		1 059$10	
Total	4 654 704$20		5 386 916$		5 960 313$30		6 684 541$30		6 744 635$	

F. 16 Do total do imposto deduzem-se 20 % consignados ao «Fundo de Turismo» (Base XVII da Lei n.º 2082, de 4 de Junho de 1956).

Impostos indirectos:

Votou-se o imposto indirecto sobre carnes verdes (artigo 714.º do Código Administrativo) e o imposto «ad valorem» (artigo 720.º do mesmo Código).

Quanto ao primeiro imposto, usaram-se taxas de cerca de 3 % incidindo nos preços médios de venda das seguintes espécies de carnes:

Vitela	29$82,1
Vaca	24$53,9
Porco	24$79
Borrego	29$80
Cabra	23$00
Carneiro	24$00
Cavalo	20$00
Cabrito	32$80
Cordeiro	32$80

A evolução do imposto nos últimos cinco anos encontra-se discriminado neste mapa:

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Carne abatida no matadouro	1361	6286	7 034	6 449	7 883
Carne entrada na cidade, de outras proveniências	2110	2072	3 059	10 285	8 626
Somas	3471	8358	10 093	16 734	16 509

A arrecadação do imposto «ad valorem» cobrado pela Alfândega de Lisboa atingiu 10 964 592$40, deduzindo-se para o Estado 5 %, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 31 665, de 22 de Novembro de 1941.

Taxas — Rendimento de diversos serviços:

Analisaram-se neste capítulo as receitas provenientes dos serviços prestados pela Câmara, ou de concessão de licenças que exigem a fiscalização municipal.

Continua a acentuar-se a não cobertura pelas respectivas receitas das despesas que resultam para a Câmara da execução ou licenciamento dos serviços prestados, em virtude da desactualização das taxas aplicadas.

Segue-se um mapa onde se pode analisar a evolução destes rendimentos nos últimos cinco anos.

Em contos

Designação	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	1 544,8	1 724,4	1 521,1	1 851,6	1 298,1	1 876,33	1 627,3	1 810,9	1 558,4	2 369,5
2—Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	3 548	3 994	3 522	4 242	3 582	5 150	4 111	4 172	4 186	4 365
3—Serviços de Parques e Jardins	215	268	225	242	235	259	230	302	300	374
4—Serviços de Publicidade e de Via Pública	4 240	4 341	4 091	4 442	4 252	4 456	4 339	3 776	4 624	4 994
5—Esgotos	33 600	35 759	34 300	45 952	36 800	49 433	36 800	53 639	48 500	54 701
6—Serviços de Cemitérios	4 270	4 331	4 365	4 871	4 290	6 355	4 365	5 092	4 685	4 646
7—Serviços de Higiene Pública	658,1	736	660	779	691,1	822	717	842	782	885
8—Serviço de Mercados e Feiras	17 680	20 196	19 720	21 396	20 210	17 953	12 210	12 558	12 195	12 585
9—Serviços de Matadouro-Frigorífico e Indústrias Anexas	16 025	12 233	13 445	12 110	12 940	21 211	15 940	21 181	16 975	19 001
10—Serviços da Central Pasteurizadora de Leite	6 500	8 953	8 500	8 927	9 500	9 923	9 500	12 441	10 000	13 949
11—Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária	6 551	5 546	5 050	5 947	5 856,5	6 107	6 347	13 480	9 546	10 542
12—Serviço de Aposentações	350	651	400	435	450	714	450	557	450	559
13—Rendimentos entregues pelo Estado	4 000	4 081	4 000	4 081	4 000	4 081	4 080	4 080	4 080	4 080
14—Outros rendimentos	9 798,1	30 243	13 150,5	43 418	27 890	54 811,67	28 613,7	32 523	25 320	29 484
15—Juros de mora	..	..	1 600	2 444	2 100	3 088	2 400	3 435	2 850	5 386
Somas	108 980	133 056,4	114 549,6	161 137,6	134 094,7	186 240	131 730	169 888,9	146 051,4	167 920,5

F. 18 Examinam-se agora detalhadamente cada um destes serviços:

Serviços administrativos:

Destacam-se aqui duas rubricas pela sua maior importância em relação às restantes: emolumentos cobrados e trangessão de posturas e regulamentos municipais.

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	11,7	12	9	11	10	16	10	18	10	15
Emolumentos cobrados nos Serviços da Câmara e Administrações dos Bairros	850	936	1070	1128	850	1033	980	904	900	1311
Transgressões de posturas e regulamentos municipais	615	724	385	683	400	791	600	850	620	998
Transgressão do Decreto n.º 18 725	50	39	39	27	26	30	25	34	25	39
Transgressão da lei de caça	0,1	..	0,1	0,1	0,1	0,03	0,1	0,2	0,1	0,3
Transgressão do regime florestal	1	0,4	1	0,5	1	0,3	0,2	0,7	0,3	0,3
Outras transgressões	17	13	17	13	11	4	12	4	3	6
Somas	1544,8	1724,4	1521,1	1862,6	1298,1	1874,33	1627,3	1810,9	1558,4	2369,6

Multas:

As *multas de transgressões* aos regulamentos e posturas municipais, discriminam-se no seguinte mapa:

Classificação das transgressões	Em contos				
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Repartições Municipais	Diversos	Total
Transgressão de posturas	306 932$50	333 940$	357 676$60	..	998 549$10
Transgressão do Decreto n.º 18 725	4 475$	19 600$	14 500$	..	38 575$
Transgressões diversas	..	..	..	5530$	5 530$
Transgressão da lei da caça	..	..	..	376$	376$
Transgressão do regime florestal	..	..	..	330$	330$
Outras multas	..	..	6 362$	..	6 362$
Somas	311 407$50	353 540$	378 538$60	6236$	1 049 722$10
Importâncias cobradas para os autuantes			684 463$		

De harmonia com as disposições legais, couberam aos autuantes abaixo indicados as seguintes importâncias: F. 19

3.ª Repartição da D. S. F.	245 901$00
3.ª Repartição da D. S. S. T.	18 300$00
Serviços Sociais da P. S. P.	326 896$00
Comissão Permanente de Vistorias	83 250$00
Polícia Municipal	4 500$50
Diversos	5 615$50
	684 463$00

Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:

Continuou a verificar-se nestas receitas um decréscimo no total das taxas que se referem a licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias.

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	2915	3358	2930	3566	2980	4429	3490	3558	3545	3744
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	145	185	950	180	160	194	170	169	180	158
Vistorias de obras e de habitação	240	220	230	221	210	228	210	220	220	204
Taxas diversas	248	231	212	275	232	299	241	216	241	259
Somas	3548	3994	4322	4242	3582	5150	4111	4163	4186	4365

Serviços de Parques e Jardins:

É nas receitas provenientes de rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria que se verifica um ligeiro acréscimo em relação aos anos anteriores:

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Venda e aluguer de flores, plantas, árvores, etc.	35	46	35	28	35	36	30	60	45	56
Rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	180	222	190	214	200	223	200	242	255	318
Somas	215	268	225	242	235	259	230	302	300	374

F. 20 *Publicidade e utilização de via pública:*

Apesar da protecção fiscal concedida pela Tabela B do Código Administrativo aos anúncios luminosos, os quais contribuem para o embelezamento nocturno da Cidade, continua a pertencer à licença de publicidade a maior parte das receitas deste sector.

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Publicidade e de Via Pública:										
Licenças de publicidade	2750	2640	2600	2724	2650	2696	2700	2922	2900	2892
Licenças de instalação de bombas de gasolina, gasóleo, ar e água	600	647	600	680	650	702	660	666	700	719
Licenças para ocupação	700	825	700	831	750	860	800	931	850	1216
Licenças de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	120	137	117	128	156	144	132	141	126	125
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	27	47	31	33	1	7	2	3	3	—
Vistoria de veículos e semelhantes	43	45	43	46	45	47	45	44	45	42
Somas	4240	4341	4091	4442	4252	4456	4339	4707	4624	4994

Velocípedes e veículos de tracção animal:

Conforme as disposições legais (Código da Estrada), a emissão dos livretes de matrícula, as respectivas chapas e os exames dos condutores e vistorias dos veículos são da competência das câmaras municipais.

No ano de 1968 verificaram-se 8047 registos de matrícula, dos quais 1687 se referem a bicicletas e triciclos; cobraram-se 167 852$00, sendo 47 137$00 de taxas de vistorias.

Taxas de saneamento:

A evolução destas taxas nos últimos cinco anos insere-se no mapa que segue:

Anos	Taxa de ligação	Taxa de conservação	Outros rendimentos	Totais
1964	76 468$	33 779 446$50	1 902 933$20	35 758 847$70
1965	4 692 026$	38 184 276$30	3 075 645$50	45 951 947$80
1966	3 852 705$20	42 502 108$40	3 078 337$70	49 433 151$30
1967	5 859 517$70	43 911 487$20	3 868 152$	53 639 156$90
1968	2 003 395$20	49 139 989$	3 504 610$90	54 647 995$10

Aqui se revela um acréscimo apreciável quanto à taxa de conservação da rede geral de esgotos. Relativamente à taxa de ligação, só após a fixação dos rendimentos colectáveis dos prédios novos pela Repartição Central de Finanças de Lisboa (Ministério das Finanças) se poderá promover a liquidação. F. 21

O valor de 3 504 610$90 sob a rubrica «outros rendimentos», provém das obras efectuadas nos pavimentos do domínio público pela Câmara (Repartição de Arruamentos e Esgotos) por conta de particulares, como estabelece o «Regulamento de Obras na Via Pública» e da taxa de deterioração de pavimentos por obras dos concessionários.

Serviço de cemitérios:

Resume-se no quadro seguinte o movimento respeitante a este serviço:

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Concessão de terrenos	20	20	20	25	20	1419	20	27	25	22
Inumações e exumações	410	425	420	423	425	440	400	391	400	440
Ocupação de jazigos e ossários municipais	2300	2069	2300	2288	2200	2343	2200	2450	2300	1855
Tratamento de sepulturas	1100	1394	1200	1600	1200	1655	1300	1720	1500	1881
Licenças e taxas diversas	440	443	425	535	445	498	445	504	460	448
Somas	4270	4331	4365	4871	4290	6355	4365	5092	4685	4646

Serviço de higiene pública:

É pouco significativo o quantitativo das receitas deste sector, que têm a seguinte proveniência:

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de cães	246	238	234	236	235	238	235	241	232	253
Venda de lixos e estrumes	0,1	..	0,1	..	0,1	..	0,1	..	..	..
Utilização de sentinas	320	373	330	397	350	428	370	460	430	487
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	75	110	85	115	90	105	90	95	90	86
Outros rendimentos	17	15	10,9	31	16	51	21,9	46	30	59
Somas	658,1	736	660	779	691,1	822	717	842	782	885

F. 22 *Serviço de mercados e feiras:*

Houve em relação a 1967 um ligeiro acréscimo nas receitas arrecadadas referentes à rubrica «Mercados por administração directa»:

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados:										
a) Por administração directa	17 000	19 449	19 000	20 676	19 500	17 277	11 500	11 684	11 500	11 886
b) Por administração conjunta com organismos económicos	350	379	350	376	350	377	360	378	375	379
c) Concessionários	40	74	80	56	70	59	70	52	50	60
Feiras	290	294	290	288	290	240	280	264	270	260
Somas	17 680	20 196	19 720	21 396	20 210	17 953	12 210	12 378	12 195	12 585

Serviço de matadouro e indústrias anexas:

Verifica-se um pequeno aumento nas rubricas «Utilização do Matadouro» e «Sobretaxa para a construção do novo Matadouro» da ordem dos 6 %. As restantes todas diminuíram sendo a diminuição mais significativa na rubrica de «Industrialização» da ordem dos 32 %:

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Utilização do Matadouro	3 000	1 609	1 600	2 191	2 000	3 930	2 500	2 665	2 000	2 819
2) Utilização do Frigorífico	6 000	4 635	5 500	4 708	5 500	8 475	7 000	9 000	7 000	7 951
3) Industrialização	1 100	667	700	765	800	1 323	850	1 750	1 000	1 191
4) Armazenagem e conservação de produtos	50	38	50	58	40	67	60	42	45	44
5) Transporte de carnes	3 500	3 864	4 000	2 543	3 000	4 148	3 400	5 446	4 800	4 580
6) Sobretaxa para a construção do novo Matadouro	2 250	1 343	1 500	1 717	1 500	3 077	2 000	2 145	2 000	2 274
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	100	53	70	96	70	159	100	103	100	110
8) Outros rendimentos	25	24	25	32	30	32	30	30	30	32
Somas	16 025	12 233	13 445	12 110	12 940	21 211	15 940	21 181	16 975	19 001

Serviço da Central Pasteurizadora de Leite:

Em 1967:

Orçado	9 500
Cobrado	12 441

Em 1968:

Orçado	10 000
Cobrado	13 949

A cobrança entre 1967 e 1968 teve um acréscimo de 1508 contos.

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária:

Nesta rubrica verifica-se uma redução referente ao ano anterior de cerca de 22 %. Resulta ela da menor importação de carne congelada, e tem correspondência com o maior número de abates no Matadouro Municipal.

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas de inspecção e fiscalização sanitária:										
1) De produtos	6500	5480	5000	5892	5800	6062	6300	13 435	9500	10 502
2) Diversos	51	66	50	55	56,5	45	47	45	46	40
Somas	6551	5546	5050	5947	5856,5	6107	6347	13 480	9546	10 542

Outros rendimentos:

O quadro seguinte resume a evolução dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Companhias concessionárias	1200	1 625	1 200	1 307	1 300	991	1 300	1 230	1 100	969
Particulares	450	676	500	651	550	850	550	1 128	800	957
Parques de estacionamento	1200	1 370	1 300	1 310	1 300	1 310	1 300	1 124	1 300	1 279
Festas e Comemorações da Cidade	1,1	0,4	1	..	1	..	1	0,2	1	..
Licenças relativas ao exercício de caça	128	144	131	151	130	155	130	306	201	169
Aferição de pesos e medidas	610	637	610	609	615	505	615	508	480	563
Publicações, festas e outras manifestações culturais	133	100	88	97	83	220	83	113	145	164
Indemnizações por infracção de contratos	100	74	50	605	200	291	200	430	200	369
Mais-valia de terrenos	5000	22 884	8 000	33 612	19 800	44 997	19 800	20 680	17 000	22 318
Projectos e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	250	1 290	450	2 510	1 000	3 722	1 000	2 010	2 500	1 167
Produto da arrematação do direito de ocupação de lojas ou doutros locais do Município	120	788	500	919	650	386	650	1 057	500	393
Diversos	606	654,6	451,5	1 649	2 261	1 384,67	2 981,7	3 937	1 093	1 136
Somas	9798,1	30 243	13 281,5	43 420	27 890	54 811,67	28 610,7	32 523,2	25 320	29 484

F. 24 *Juros de mora:*

Houve um acréscimo na cobrança feita pelas Repartições de Finanças a favor da Câmara relativa aos adicionais a contribuições e impostos do Estado:

Anos	Contos
1964	142
1965	470
1966	427
1967	408
1968	295

Nos juros de mora arrecadados directamente pela Câmara, houve um aumento de 2154 contos em relação ao ano anterior, podendo analisar-se a sua relação com as receitas próprias arrecadadas, no mapa que segue:

Anos	Contos		Percentagem da cobrança em relação às receitas próprias arrecadadas
	Previsão	Cobrança	
1964	1000	1974	0,34
1965	1600	2444	0,39
1966	2400	2661	0,32
1967	2400	2937	0,32
1968	2500	5091	0,48

Rendimento de bens próprios e de concessões:

Dado que o rendimento de bens próprios terá desenvolvimento no capítulo do Património, salienta-se aqui sòmente o decréscimo de receita proveniente da renda da concessão dos transportes públicos à superfície da ordem dos 22 %.

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	18 795	22 662	26 068	28 160	26 068	31 108	31 171	36 311	34 981	38 645
Rendas de prédios rústicos	4 312	5 086	5 004	5 861	5 004	6 097	5 598	6 887	5 532	7 797
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	50	73	60	64	60	72	60	68	60	64
Dividendos de acções	80	105	100	103	110	111	110	107	110	154
Rendimento de depósitos	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	27 000	29 222	27 500	27 171	27 500	28 558	30 500	32 249	30 000	25 143
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	5 150	5 681	7 000	9 042	7 000	6 737	7 000	7 163	7 000	7 854
Afixação de cartazes	300	453	380	444	380	444	400	444	440	444
Outras concessões	1 800	2 100	1 800	2 074	1 800	2 031	2 000	2 334	2 000	2 766
Aluguer de materiais	350	439	400	438	400	487	420	455	450	546
Outros rendimentos	1 051	1 792	2 261	2 292	2 261	2 721	2 951	3 716	3 480	3 893
Somas	58 892	67 617	70 577	75 653	70 587	78 370	80 214	89 738	84 057	87 310

São concessionários de serviços públicos municipais as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e o Metropolitano de Lisboa. F. 25

A primeira concessão foi dada por contrato de 14 de Maio de 1928 e termina em 14 de Maio de 1978.

A segunda concessão foi dada por vários contratos, o primeiro dos quais de 10 de Fevereiro de 1888 e terminará em 9 de Fevereiro de 1987. A concessão do ascensor do Carmo (contrato de 17 de Março de 1900) é actualmente explorada pela mesma entidade que tem a seu cargo a exploração da concessão dos transportes colectivos à superfície das vias públicas da cidade de Lisboa.

A última concessão referida, do Metropolitano de Lisboa, que abrange os meios de transporte colectivos no subsolo, foi dada por diploma publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, de 25 de Agosto de 1949.

O rendimento de concessões abrange o da afixação de cartazes e ainda diversas outras receitas da rubrica «outras concessões», onde se contabilizaram as provenientes dos areeiros, barreiros e vazadouros, campos desportivos e estabelecimentos comerciais situados em muralhas e nalgumas outras propriedades municipais.

Reembolsos e reposições

Estas receitas, que se destinam a cobrir as despesas que a Câmara realiza por conta de outrem, tiveram o seguinte movimento:

Designação	Em contos									
	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolso do custo de avença de acostagem	75	83	75	83	80	70	..	..	..	..
B) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Reparação de danos em bens do Património Municipal	250	660	200	610	400	486	360	654	500	885
2) Venda de impressos selados aos munícipes	40	110	90	55	90	97	90	100	90	101
3) Remessa de publicações municipais	1,5	0,8	1	2	1	1	1,5	2	2	2
4) Reembolso do custo dos recipientes para lixo	20	12	20	5	4	..	1	..	..	..
C) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	5	5	5	5	5	4	4	5	4	5
A transportar	391,5	870,8	391	760	580	658	456,5	761	596	993

Em contos

Designação	1964		1965		1966		1967		1968	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	391,5	870,8	391	760	580	658	456,5	761	596	993
D) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	..	..	..	..	..	..	..	..	200	289
2) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	..	..	..	..	..	..	40	55	45	50
3) Rendas das escolas	60	57	45	54	45	48	40	40	40	33
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	6	35	10	248	50	624	500	..	..	268
5) Fornecimento de alimentação ao gado que aguarda occisão	75	56	75	58	70	94	70	91	70	77
6) Reembolso das despesas feitas com a realização de trabalhos executados nos termos do Decreto-Lei n.º 38 882, de 7/8/951	200	189	200	260	200	1222	1000	260	500	824
7) Reembolso das despesas com a compra de livros e pagamento do respectivo imposto de selo	16	19	16	23	17	23	21	27	21	30
8) Chamadas telefónicas	20	39	20	33	38	61	40	56	40	41
9) Deslocação de árvores e candeeiros ...	10	14	10	17	10	32	20	36	20	53
10) Reembolso das despesas de publicidade feitas com anúncios e outros ...	5	16	5	14	5	..	10	8	..	2 469
E) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	2100	1878	1500	1948	1 900	1 828	1 700	2 050	1 700	300
2) Reembolso do fundo de maneio	300	300	300	300	300	..	300	600	300	300
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa ...	1	25	1	53	20	8	20	90	1	..
F) Reembolso pelo G. T. H.:										
1) Empréstimo de 50 000 000$ de 13/2/62	4141	4167	3782	..	3 872	7 564	3 782	3 782	3 782	3 782
2) Empréstimo de 50 000 000$ de 10/2/65	..	..	2000	..	2 171	1 971	3 942	3 942	3 942	3 942
Outros reembolsos	445,5	1102,2	1023	2532	1 531	1 817	681	1 407	7 723	4 541
Somas	7771	8768	9378	6300	10 809	15 950	12 622,5	13 205	18 980	17 992

Valores em relaxe

No ano de 1968 foram remetidas ao Tribunal de 1.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos, para efeito de cobrança coerciva, 30 612 certidões de relaxe no valor de 24 704 961$40, verificando-se relativamente ao ano anterior uma diminuição de 622 processos, e um aumento no valor de 999 869$60, aos quais acrescem 47 processos de execução fiscal de imposto de turismo no total de 211 351$10.

A seguir se indicam os valores e a quantidade de documentos enviados para relaxe: F. 27

	Quantidade de documentos	Importâncias
	—	—
Imposto de comércio e indústria	13 906	15 940 337$10
Imposto para o serviço de incêndios	5 167	805 534$00
Taxa de conservação da rede geral de esgotos	6 902	3 370 987$00
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões ...	1 354	2 208 040$90

Revela o mapa seguinte:

Anos		Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
				Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1964	Câmara	50 908	27 475	2590	3 813	71 980
	Zona de Turismo	3	12	—	6	9
1965	Câmara	71 980	25 066	254	9 209	87 583
	Zona de Turismo	9	5	—	1	13
1966	Câmara	8 7583	29 885	905	16 259	100 304
	Zona de Turismo	13	9	—	17	5
1967	Câmara	100 304	31 234	888	8 843	121 807
	Zona de Turismo	5	11	—	4	12
1968	Câmara	121 807	30 612	443	12 339	139 637
	Zona de Turismo	12	47	—	2	57

que, de 53 072 processos executivos em 1962, em 31 de Dezembro de 1968 existem 139 694 processos executivos.

A eloquência dos números evidencia, tal como há muitos anos se vem salientando, a impossibilidade material do Tribunal competente (o da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa) satisfazer a cobrança coerciva dos rendimentos municipais. Tão grande é a demora, que no momento de se proceder à execução não se encontram por vezes bens penhoráveis nem mesmo se consegue localizar o contribuinte remisso, pelo que se torna inglório e quase inútil o esforço dispendido.

Aguarda-se que o Governo, por via legislativa, possa sanar tão grande prejuízo para o erário municipal.

No mapa em anexo especifica-se o movimento dos processos de execução fiscal em 1968.

Movimento de processos no Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, durante a gerência de 1968 com especificação dos rendimentos

Rendimentos	Entrada de processos						Processos julgados						Processos em trânsito para 1969	
	Em trânsito do ano findo e anteriores		Do ano de 1968		Total		Em 1968				Total			
							Cobrança		Anulações					
	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias
Incêndios — Urbanos	11 753	2 106 984$70	2 596	723 662$	14 349	2 830 646$70	807	313 310$40	14	16 462$	821	329 772$40	13 528	2 500 874$30
Incêndios—Sobre estabelecimentos	8 429	189 993$40	2 571	81 872$	11 000	271 865$40	601	20 788$30	50	1 936$	651	22 724$30	10 349	249 141$10
Bilhares, casas de recreio e espectáculos	14	4 864$80	—	..	14	4 864$80	..	..	..	..	—	..	14	4 864$80
Comércio e indústria	51 292	30 040 187$40	13 906	15 940 337$10	65 198	45 980 524$50	5 870	9 522 834$40	136	344 729$30	6 006	9 867 563$70	59 192	36 112 960$80
Esgotos	25 651	8 747 859$40	6 902	3 370 987$	32 553	12 118 846$40	3 994	2 738 493$30	118	138 099$	4 112	2 876 592$30	28 441	9 242 254$10
Licenças de vendedores ambulantes, abrangidos pelo n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo (redacção anterior à publicação do Decreto-Lei n.º 45 676, de 24/4/64)	91	9 466$70	—	..	91	9 466$70	—	..	1	59$	1	59$	90	9 407$70
Publicidade e via pública	876	242 500$40	307	48 563$70	1 183	291 064$10	220	73 329$70	8	4 735$	228	78 064$70	955	212 999$40
Publicações municipais	5	1 000$	—	..	5	1 000$	—	..	—	..	—	..	5	1 000$
Velocípedes	6	120$	12	240$	18	360$	4	80$	—	..	4	80$	14	280$
Reposição de pavimentos	21	14 988$40	56	886 452$30	77	901 440$70	—	..	—	..	—	..	77	901 440$70
Edificações urbanas	82	28 218$80	101	16 433$	183	44 651$80	28	6 288$30	—	..	28	6 288$30	155	38 363$50
Mercados	468	66 930$90	138	6 780$80	606	73 711$70	83	3 661$60	5	485$	88	4 146$60	518	69 565$10
Matadouro e indústrias anexas	671	466 995$50	456	376 955$90	1 127	843 951$40	470	413 569$40	4	917$20	474	414 486$60	653	429 464$80
Transgressões	19 487	16 686 812$	1 354	2 208 040$90	20 841	18 894 852$90	81	407 905$20	49	171 796$60	130	579 701$80	20 711	18 315 151$10
Rendimento de prédios urbanos	1 218	1 069 955$70	665	241 390$40	1 883	1 311 346$10	12	18 373$90	6	188 828$10	18	207 202$	1 865	1 104 144$10
Rendimento de prédios rústicos	1 150	624 702$70	1 296	78 281$	2 446	702 983$70	56	27 630$	46	30 328$	102	57 958$	2 344	645 025$70
Rendimento de concessões	4	80 709$50	—	..	4	80 709$50	—	..	—	..	—	..	4	80 709$50
Indemnizações por prejuízos causados por particulares	11	7 002$90	36	21 732$20	47	28 735$10	1	187$20	—	..	1	187$20	46	28 547$90
Reembolso de despesas (Decreto n.º 38 382)	141	1 569 384$30	39	608 006$	180	2 177 390$30	16	333 600$	4	101 344$50	20	434 944$80	160	1 742 445$50
Infracções de contratos	2	645$	—	..	2	645$	—	..	—	..	—	..	2	645$
Importâncias recebidas por serviços prestados a particulares	5	68 713$70	1	63 143$80	6	131 857$50	—	..	1	63 143$80	1	63 143$80	5	68 713$70
Rendimentos diversos	430	137 237$30	176	32 083$30	606	169 320$60	96	12 381$40	1	1 830$	97	14 211$40	509	155 109$20
Somas	121 807	62 165 273$50	30 612	24 704 961$40	152 419	86 870 234$90	12 339	13 892 433$10	443	1 064 693$80	12 782	14 957 126$90	139 637	71 913 108$
Imposto de Turismo	12	43 382$40	47	211 351$10	59	254 733$50	2	24 529$70	—	..	2	24 529$70	57	230 203$80
Somas	121 819	62 208 655$90	30 659	24 916 312$50	152 478	87 124 968$40	12 341	13 916 962$80	443	1 064 693$80	12 784	14 981 656$60	139 694	72 143 311$80

B) Receita extraordinária

A relação entre a previsão e a cobrança da receita extraordinária de 1968 está patente no mapa que a seguir se indica:

Designação	Orçado	Cobrado
Receita para a execução do plano de construção de novas instalações na cidade de Lisboa, nos termos do Decreto-Lei n.º 42 454, de 18/8/959:		
Produto do empréstimo de 50 000 000$00	15 000 000$	15 000 000$
Alienação de terrenos	77 500 000$	64 599 146$40
Venda de projectos	7 500 000$	7 849 399$60
Comparticipação do Fundo do Desemprego	2 000 000$	2 000 000$
Reembolso de 1,5 % das despesas de administração e fiscalização feitas pela Câmara na construção de prédios da Federação das Caixas de Previdência e de outras entidades	700 000$	322 035$70
Outras receitas inerentes à execução do plano	600 000$	561 821$80
Empréstimo de 20 000 000$ destinado à construção de casas para realojamento de famílias que habitam barracas no Vale de Alcântara (Deliberação camarária de 22/6/66)	20 000 000$	20 000 000$
Importância a receber da Federação das Caixas de Previdência e de outras entidades para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	63 000 000$	16 521 666$40
Alienação de bens imóveis	200 000 000$	212 372 019$40
Comparticipação do Estado:		
1) Pelo Fundo do Desemprego:		
Para realização das obras do Município	800 000$	123 981$
2) Pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para construção de escolas primárias ao abrigo do Plano dos Centenários	2 100 000$	.
Produto de venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais:		
1) Sucata, artigos de armazéns e outro material	300 000$	262 455$10
2) Material de demolições	1 000$	1 645$
3) Muares e diversos	1 000$	21 049$
Somas	389 502 000$	339 635 219$40

E nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos (cobrança)				
	1964	1965	1966	1967	1968
Receita para a execução do plano de construção de novas instalações na cidade de Lisboa:					
Parte do produto do empréstimo de 50 000 000$00	..	..	50 000	35 000	15 000
Produto do empréstimo de 20 000 000$00	..	..	..	..	29 000
Venda de projectos	1 997	4 432	1 567	434	7 849
A transportar	1 997	4 432	51 567	35 434	51 849

Designação	Em contos (cobrança)				
	1964	1965	1966	1967	1968
Transporte	1 997	4 432	51 567	35 434	51 849
Alienação de terrenos	11 043	34 577	6 031	24 634	65 599
Comparticipação do Fundo do Desemprego	3 000	3 000	3 000	3 000	2 000
Reembolso de 1,5 % das despesas de administração e fiscalização feitas pela Câmara na construção de prédios da Federação das Caixas de Previdência	1 184	1 690	1 407	623	322
Outras receitas inerentes à execução do plano	448	661	971	681	562
Casas de renda económica (compensação da Federação das Caixas de Previdência e de outras entidades)	84 067	101 554	71 415	30 451	16 522
Fundo do Desemprego	403	84	25 188	15 266	124
Alienação de bens imóveis	112 139	146 586	161 341	163 453	212 372
Comparticipação na despesa de construção do edifício da Cantina Escolar de Santa Cruz de Benfica	..	..	..	..	..
Transferência dos terrenos compreendidos no interior do perímetro da Cidade Universitária de Lisboa (Decreto-Lei n.º 41 545, de 1/3/958)	..	..	..	..	..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	473	466	670	500	285
Somas	214 754	293 050	321 590	274 042	349 635

As participações do Fundo do Desemprego recebidas nos últimos cinco anos para realização de obras do Município, vão indicadas como segue:

Designação	1964	1965	1966	1967	1968
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Urbanização do Bairro dos Olivais	180 000$	..	..	..	..
Rectificação e alargamento das Ruas de S. Tomé e do Limoeiro	..	73 947$	..	..	..
Reconstrução de um troço na Rua Damasceno Monteiro	..	7 124$	..	..	..
Construção da Praça de Espanha e suas ligações	..	..	..	..	..
Construção do Bairro da Penteeira	..	..	..	..	..
Iluminação exterior do Arco da Rua Augusta e Estátua Equestre de D. José em Lisboa	68 400$	..	..	..	..
Prolongamento da Rua Ferreira Borges	135 000$	..	..	..	..
Construção do arruamento de acesso ao Palácio das Necessidades	20 000$	..	..	..	..
Rectificação do cruzamento da Rua Pinheiro Chagas com a Rua António Cândido em Lisboa	..	3 240$	..	..	..
Prolongamento das Avenidas João XXI, Marconi e Barbosa du Bocage em Lisboa	..	..	38 393$	..	..
Construção da Avenida de Berna, entre a Praça de Espanha e o acesso à Ponte Salazar	..	..	149 840$	86 179$	33 981$
Reparação na sede do Movimento Nacional Feminino	..	..	..	90 000$	90 000$
Execução de muros de espera e suporte do parque de estacionamento junto ao Panteão Nacional de Santa Engrácia	..	..	..	90 000$	..
Somas	403 400$	84 311$	188 233$	266 179$	123 981$

III — Despesa, segundo a classificação orçamental

A despesa orçamental teve o seguinte desenvolvimento, não considerando a «Zona de Turismo»:

Anos	Despesa ordinária — Em contos						Despesa extraordinária (em contos)	Total
	Dívida municipal	Pessoal incluindo pensões de aposentação	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Soma		
1964	20 796	154 296	126 864	55 228	209	357 393	362 696	720 089
1965	20 796	164 093	131 429	69 759	33	386 110	415 502	801 612
1966	22 824	178 171	138 637	88 028	9	427 669	491 467	919 136
1967	24 739	198 050	191 031	93 015	107	506 942	378 954	885 896
1968	25 822	204 632	223 823	92 524	59	546 860	498 805	1 045 665

E em percentagem:

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal	Pessoal incluindo pensões de aposentação	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1964	5,8	43,18	35,40	15,46	0,06
1965	5,4	42,5	34,03	18,06	0,01
1966	5,3	41,65	32,46	20,58	0,01
1967	4,8	39,8	37,8	18,3	0,02
1968	4,7	37,4	40,9	16,9	0,01

Despesas com o pessoal:

Durante a gerência de 1968 as despesas com o pessoal incluindo as da Zona de Turismo, atingiram 184 519 contos, para uma previsão de 208 277 contos. O seu desenvolvimento pelos diversos serviços apresenta-se no mapa seguinte:

Anos		Em contos										
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C. T. R. T. e P. M.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. E. U.	D. S. S. T.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Zona de Turismo	Somas
1964	Orçado	6057	6 447	6779	17 592	40 872	42 570	..	24 468	1393	288	146 466
	Gasto	5773	5 880	6227	16 657	39 334	39 932	..	23 097	1 102	94	138 296
	Saldo	284	567	552	935	1 538	2 638	..	1 371	91	194	8 170
1965	Orçado	6090	8 290	6794	18 499	43 055	45 274	..	27 104	1393	289	156 780
	Gasto	5630	7 725	6253	17 077	41 325	42 331	..	25 615	1332	100	147 388
	Saldo	460	565	541	1 422	1 730	2 943	..	1 489	61	189	9 403

F. 32

Anos		Em contos										
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C. T. R. T. e P. M.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. E. U.	D. S. S. T.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Zona de Turismo	Somas
1966	Orçado	6883	9 734	7499	19 912	47 645	47 322	..	30 159	1482	436	171 072
	Gasto	6006	9 394	6893	18 077	44 659	44 171	..	28 078	1402	349	159 029
	Saldo	877	340	606	1 835	2 986	3 151	..	2 081	80	87	12 043
1967	Orçado	7506	10 932	8300	22 250	53 587	54 389	..	34 644	1650	8138	201 396
	Gasto	6726	10 790	7773	19 960	50 649	50 559	..	32 132	1570	462	180 621
	Saldo	780	142	527	2 290	2 938	3 830	..	2 512	80	7676	20 775
1968	Orçado	614	12 033	19 029	24 370	42 051	8 174	65 132	34 557	1 662	655	208 277
	Gasto	596	11 326	15 509	18 765	38 486	7 523	57 993	32 315	1 535	471	184 519
	Saldo	18	707	3 520	5 605	3 565	651	7 139	2 242	127	183	23 758

Comparando os saldos apresentados nos últimos cinco anos, encontramos os seguintes valores em percentagem:

Anos	Percentagens
1964	5,6
1965	6,3
1966	7,5
1967	11,5
1968	12,8

Despesa com o material:

Nesta classe a despesa realizada atingiu 225 219 contos considerando a da Zona de Turismo, cobrando a maior utilização à rubrica «Despesas de conservação e aproveitamento de material»:

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Construções e obras novas	26 580	26 403	23 305	29 158	34 632
Aquisições de utilização permanente	14 513	15 688	19 168	24 212	29 794
Despesas de conservação e aproveitamento de material	72 834	75 224	82 453	121 446	140 693
Material de consumo corrente	12 936	14 114	13 710	16 215	18 713
Turismo	1 197	371	271	151	1 387
Somas	128 060	131 800	138 907	191 182	225 219

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Encontra-se no mapa que se segue o desenvolvimento por rubricas desta classe de despesa, incluindo-se no total 5228 contos referentes à Zona de Turismo:

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Higiene, saúde e conforto...	5 101	6 359	7 097	7 976	8 924
Despesas de comunicações	2 847	3 203	3 243	1 825	4 097
Encargos de instalações de serviços	3 506	3 970	3 960	3 182	1 924
Outros encargos	47 459	56 227	80 034	85 149	82 799
Somas	58 913	69 759	94 334	98 132	97 744

Desenvolvendo a rubrica «Outros Encargos», encontramos os valores seguintes:

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Publicidade e propaganda	1 309	1 253	1 336	1 772	2 186
Dísticos toponímicos	49	27	97	67	99
Serviços prestados a particulares por conta de receitas deles cobradas	4 675	3 409	6 857	142	7 463
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	757	709	633	565	525
Pagamento de serviços e encargos não especificados	240	240	345	41	1 188
Transporte de lixos	1 200	1 670	8 107	4 500	4 150
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despachos e sentenças dos tribunais	3 593	1 077	1 305	1 674	1 872
Reposições	4	—	—	—	218
Contribuições	1 052	18	15	—	—
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	—	50	50	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	3 138	5 083	8 310	7 373	8 258
Impressão de Regulamentos, Orçamento e Contas	16	33	300	34	30
Fundo de maneio	300	300	14 390	300	300
Subsídios	8 236	11 633	11 569	14 388	13 520
Outros serviços	12 913	19 094	930	32 984	24 684
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo	13	—	—	—	—
Indemnizações	20	379	515	333	100
Encargos com a Assistência Hospitalar	6 198	4 864	17 691	15 784	12 875
Festas da Cidade — Comemorações	10	2	1 278	25	53
Turismo	3 686	6 436	6 306	5 117	5 228
Somas	47 459	56 227	80 034	85 149	82 799

F. 34 *Despesa extraordinária:*

A despesa extraordinária discrimina-se como segue:

Designação da despesa	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Escolas Primárias	617	216	1 703	4 182	1 627
Casas de Renda Económica (Federação das Caixas de Previdência)	83 787	103 539	66 075	27 936	16 679
Habitações para famílias pobres	13 747	10 316	6 997	7 992	27 946
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	12 423	7 256	7 236	46 231	8 410
Reconstrução dos pavimentos das ruas da Cidade	9 996	19 089	15 257	22 324	30 667
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular e Feira do Livro	100	126	207	212	199
Congressos e realizações afins	..	..	95	38	..
Novos edifícios para os Serviços Municipais	2 363	3 451	209	413	..
Campanha de desratização e desinsectização, incluindo todos os encargos	108	70	53	176	147
Viadutos das Avenidas Columbano, General Roçadas, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio e Infante D. Henrique	1 826	102	..	..	..
Construção de novos arruamentos	1 843	8 327	16 306	18 078	17 593
Apresentação e publicação do Plano Director	..	..	69	..	..
Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos	102 185	139 941	152 794	168 972	223 957
Plano de construção de novas habitações nos termos do Decreto-Lei n.º 42 454	75 514	90 303	162 237	2 746	74 798
Instalações para abastecimento da cidade e sua fiscalização sanitária incluindo a construção, aparelhagem, etc.	8 090	1 803	2 437	2 687	2 091
Monumentos ao Santo Condestável e aos Heróis da Ocupação	..	..	..	935	368
Grandes obras de saneamento, incluindo estudos e outros encargos	19 339	7 984	14 230	13 058	7 707
Valorização Urbanística de Alfama	327	369	196	298	194
Obras diversas	4 872	7 907	31 735	..	7 203
Resgate de mercados concessionários	4 400	..	..	..	..
Urbanização de várias zonas	..	4 200	12 781	..	..
Aquisições de títulos de crédito	20 000	10 002	..	20 000	20 045
Adaptação da Casa dos Bicos a Casa de Goa	..	4	60	..	222
Obras de adaptação do Palácio do Pimenta a Museu Municipal	..	190	387	322	84
Instituições de carácter cultural e social, incluindo o Museu da Criança	..	307	102	1 314	4 068
Inauguração da Ponte Salazar	..	..	300	..	..
Obras de urbanização de terrenos destinados à alienação, incluindo o prolongamento da Avenida da Liberdade	..	..	..	27 271	44 501
Construção de habitações e outros edifícios municipais	..	..	..	13 753	10 108
Monumento a D. João I	..	..	..	..	120
Somas	361 537	415 502	491 466	378 938	498 734

Para tentar debelar a crise habitacional prosseguiu a Câmara, como o tem feito nos últimos anos, o incremento da construção de casas de renda económica e de famílias de fracos recursos. Muito se tem feito, neste campo, mas um longo caminho há a percorrer, pois o problema continua sem solução satisfatória, agravado pela falta de mão-de-obra que não permitiu aos Serviços utilizar na íntegra as verbas postas à sua disposição.

IV — Contas financeiro-patrimoniais

a) **Contas de Administração:**

Feita a análise, nos capítulos anteriores, das receitas e das despesas sob o ponto de vista orçamental, é altura de tecer algumas considerações sobre a «Conta de administração» que traduz e resume o movimento financeiro da administração municipal e permite determinar o custo dos serviços. Como nos últimos três anos apresenta-se esta conta com saldo positivo bastante avultado, ainda que inferior aos dos anos de 1966 e 1967.

O desenvolvimento desta conta, nos últimos cinco anos, poderá examinar-se no quadro seguinte:

	Designação	Importâncias				
		1964	1965	1966	1967	1968
DÉBITO	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:					
	Despesas com Aquisições de Bens	146 458 298$13	165 822 640$12	192 497 916$36	152 870 918$99	276 010 051$84
	Despesas com Construções e Obras Novas	102 472 223$03	98 535 557$66	109 410 914$37	179 487 162$50	196 966 995$40
	Despesas com os Serviços Municipais	224 967 721$27	244 581 995$15	263 756 447$19	298 540 992$53	319 123 171$49
	Despesas com a execução do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	77 135 023$50	90 579 328$	164 843 760$80	78 291 173$78	85 287 837$90
	Despesas com Aposentações	16 128 762$20	16 796 080$30	19 338 984$40	17 797 549$30	20 257 126$30
	Despesas Especiais do Município	27 853 449$53	26 192 438$70	39 639 688$55	42 359 361$20	41 035 193$
	Despesas de Empréstimos	20 796 304$80	20 796 304$80	22 824 147$	28 739 057$80	29 819 988$70
	Despesas Gerais de Administração	34 476 963$20	46 249 005$67	51 997 673$69	66 605 109$88	72 846 523$77
	Despesas Reembolsáveis	7 603 501$74	9 469 499$85	10 059 282$86	14 953 553$	9 541 483$70
	Bairros c/ Federação das Caixas de Previdência e outras entidades	83 968 839$60	103 539 473$40	66 075 105$80	26 681 051$90	16 679 016$20
	Saldos positivos da conta	..	13 987 624$60	104 834 493$50	94 521 604$	81 151 671$50
	Somas	741 861 087$	836 549 948$25	1 045 278 414$52	1 000 847 534$88	1 148 719 059$80
CRÉDITO	Receitas do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	18 063 776$60	44 005 861$20	62 973 902$80	64 372 125$40	90 351 938$90
	Receitas de Bairros c/ Federação das Caixas de Previdência e outras entidades	84 066 464$30	101 806 702$	71 414 986$90	30 451 020$10	16 521 666$40
	Receitas Municipais	498 911 830$20	529 523 495$	715 014 421$90	727 843 058$80	794 543 533$80
	Receitas de Alienação de Bens	112 162 990$80	146 870 856$90	161 361 277$90	163 464 251$70	212 352 484$
	Armazém de Materiais	2 849 638$89	976 961$92	1 502 900$62	2 111 024$43	969 296$44
	Depreciação de Bens	14 232 648$91	13 366 071$23	13 010 924$40	12 606 054$45	13 980 140$26
	Receitas de Empréstimos *(a)*	..	..	20 000 000$	..	20 000 000$
	Saldos negativos da conta	11 573 737$30	..	..	..	..
	Somas	741 861 087$	836 549 948$25	1 045 278 414$52	1 000 847 534$88	1 148 719 059$80

(a) — Subsídio reembolsável, concedido pelo Fundo do Desemprego e consignado ao G. T. H.

Reatou-se a tendência verificada nos últimos anos quanto ao movimento ascensional das receitas do Município, tendência contrariada no ano de 1967

F 36 principalmente pelo menor afluxo de receitas provenientes da Federação das Caixas de Previdência para pagamento de empreitadas de construção de casas de renda económica destinadas à mesma entidade, como se frisou no relatório respectivo.

Não obstante as receitas desta fonte continuarem a diminuir, o aumento das receitas em relação ao ano anterior é bastante acentuado pois cifra-se em cerca de 148 000 contos. Para o montante alcançado pelas receitas, que se agrupam no crédito da conta, em muito contribuíram as receitas do plano de construção de novas habitações (Decreto-Lei n.º 42 454), as receitas municipais, as provenientes de alienação de bens e ainda o produto do empréstimo de 20 000 contos destinado à construção de casas para realojamento de famílias do Vale de Alcântara.

No que respeita às contas de despesa, que constituem o débito da conta em apreciação, anotam-se acréscimos mais ou menos sensíveis em todos os sectores, exceptuando as casas destinadas à Federação das Caixas de Previdência, com baixa considerável, e as despesas especiais do Município que se mantêm em nível semelhante ao do ano de 1967. Nos aumentos registados, e por serem os mais relevantes, salientam-se em especial as despesas com aquisição de bens, as construções e obras novas, as despesas com os serviços municipais e as despesas com a execução do plano de construção de habitações a que se refere o Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959.

Na movimentação desta conta, e seguindo a orientação já anteriormente definida, houve a preocupação de determinar o custo dos serviços tão aproximado quanto possível, para o que, após a arrumação de algumas parcelas que a constituem para um melhor ajuste à orgânica municipal, se procedeu à imputação às contas respectivas das depreciações dos bens que lhes estão afectos e à atribuição dos transportes aos serviços que os utilizaram.

Para a conveniente apreciação das despesas e das receitas inserem-se em seguida mapas discriminativos dos despêndios realizados e da proveniência dos rendimentos municipais. Estes têm a sua expressão no crédito da «Conta de Administração», dominando aqui um critério de classificação pelo sector que os produziu, independentemente da classificação orçamental que lhes possa caber.

Desdobramento do crédito da Conta de Administração:

Rubricas	Importâncias	
Receitas do Plano de Construção de Novas Habitações:		
Alienação de Bens do Plano	64 618 681$80	
Comparticipação do Estado	2 000 000$00	
Estudos e Projectos	7 849 399$60	
Direcção e Fiscalização de Obras	321 765$70	
Outras Receitas	562 091$80	
Receitas de Empréstimos	15 000 000$00	90 351 938$90
Receitas provenientes da Federação das Caixas de Previdência e outras entidades		16 521 666$40
Receitas de Alienação de Bens:		
Imóveis		212 352 484$00
A transportar		319 226 089$30

Rubricas		Importâncias	
Transporte		319 226 089$30	
Receitas totais de serviços diferenciados:			
Serviços Culturais e de Informação	108 740$20		
Serviços Patrimoniais	46 686 095$70		
Instalações Desportivas e Recreativas	3 871 770$20		
Oficinas Gráficas	2 523 615$70		
Serviços de Incêndios	15 516 052$30		
Serviço de Aferição e Conferição de Pesos e Medidas	759 099$40		
Serviço de Arborização e Jardinagem	505 599$80		
Serviço de Limpeza Urbana	488 297$10		
Serviço de Higiene Urbana	4 961 011$00		
Serviços de Edificações Urbanas Particulares	4 490 631$30		
Serviços de Urbanização	86 705$00		
Serviços de Via Pública e Esgotos	61 521 368$60		
Viação e Trânsito	5 550 891$10		
Mercados	13 459 683$80		
Inspecção e Fiscalização Sanitárias	10 541 888$50		
Central Pasteurizadora de Leite	13 948 965$70		
Matadouro-Frigorífico	19 078 755$20		
Polícia Municipal	315 437$50		
Serviços de Tribunal de Reclamações e Transgressões	352 171$50		
Zona de Turismo	7 081 686$30	211 848 465$90	
Receitas Gerais:			
Reembolso de Valores	14 801 597$40		
Infracção de Contratos	369 397$60		
Multas Diversas	734 284$60		
Impostos Directos	471 474 825$70		
Impostos Indirectos	27 475 106$80		
Rendimento de Concessões	36 207 230$10		
Aposentações	559 271$00		
Emolumentos	1 394 087$90		
Mais-Valia	22 318 601$30		
Comparticipação pelo Fundo de Desemprego	123 981$00		
Diversos	7 236 684$50	582 695 067$90	
Receitas de Empréstimos		20 000 000$00	
Armazém de Materiais		969 296$44	
Depreciação de Bens		13 980 140$26	1 148 719 059$80

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas mostra-se nos mapas seguintes, em que os valores são dados em percentagem do total:

Designação	Valores em percentagem				
	1964	1965	1966	1967	1968
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO — DESPESA					
Despesas com a Execução do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	10,4	11	17,5	8,7	8
Despesas com a Aquisição de Bens	19,7	20,2	20,5	16.9	25,9
Despesas com Construções e Obras Novas	13,8	12	11,7	19 8	18 6
Despesas com os Serviços Municipais	30,3	29,8	28	32,9	29,4
Despesas Especiais do Município	3,8	3,1	4,3	4,7	3,9
Despesas de Empréstimos	2,8	2,5	2,4	3,1	2,8
Despesas Gerais de Administração	4,6	5,6	5,5	7,3	6,9
Despesas Reembolsáveis	1,1	1,2	1,1	1,7	1
Despesas com Aposentações	2,2	2	2	2	1,9
Habitações c/Federação das Caixas de Previdência e outras entidades	11,3	12,6	7	2,9	1,6
Somas	100	100	100	100	100

F. 38

Designação	Valores em percentagem				
	1964	1965	1966	1967	1968
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO — RECEITA					
Receitas de bairros c/Federação de Caixas de Previdência e outras entidades	11,6	12,1	6,9	3	1,4
Receitas do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	2,6	5,3	6,2	6.4	7,7
Receitas Municipais	68,3	63,3	69,7	72 8	69,1
Receitas de Alienação de Bens	15,2	17,6	15,7	16.3	18,3
Receitas de Empréstimos	—	—	—	—	1,6
Armazém de Materiais	0,4	0,1	1,4	0.2	0,7
Depreciação de Bens	1,9	1,6	0,1	1,3	1,2
Somas	100	100	100	100	100

Finda a apreciação genérica das contas de despesa e observada a posição relativa de cada parcela em relação ao total, inserem-se em seguida algumas considerações sobre as contas que, por força da sua extensão ou pelo seu significado nas realizações municipais, merecem análise mais detalhada. Assim, e no que respeita à «Dívida Municipal e seus encargos», apresenta-se o quadro a seguir com a posição dos empréstimos contraídos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e do subsídio de 20 000 contos, reembolsável em 5 anos, concedido pelo Fundo do Desemprego para a construção de casas destinadas ao realojamento de famílias do Vale de Alcântara. Evidencia o mapa a situação actual de cada empréstimo com a indicação das quantias amortizadas, por amortizar e outros dados com interesse para o estudo da conta.

Designação	Taxa anual — %	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1968			Capital		Prazos		
			Juro	Amortização	Total	Amortizado	Por amortizar	Duração dos empréstimos	Anos decorridos	Anos que faltam
1) Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência:										
Empréstimos gerais:										
30 de Agosto de 1948	3,5	30 000 000$	496 988$10	1 313 446$50	1 810 434$60	16 788 273$70	13 211 726$30	25	17	8
15 de Dezembro de 1948	3,5	137 420 170$79	1 499 680$60	6 793 327$	8 293 007$60	99 681 878$29	37 738 292$50	25	20	5
6 de Junho de 1952	4,5	10 000 000$	10 167$10	451 826$30	461 993$40	10 000 000$	..	15	15	—
Empréstimos especiais:										
30 de Junho de 1937	3,5	32 665 740$20	243 573$	2 041 205$40	2 284 778$40	27 241 841$70	5 423 898$50	20	18	2
8 de Janeiro de 1947	3,5	25 000 000$	335 504$30	1 173 191$10	1 508 695$40	16 296 600$20	8 703 399$80	25	19	6
27 de Dezembro de 1956	4	10 000 000$	214 098$90	517 016$10	731 115$	5 036 568$80	4 963 431$20	20	12	8
22 de Agosto de 1957	4	10 000 000$	234 175$20	496 939$80	731 115$	4 519 552$60	5 480 447$40	20	11	9
27 de Dezembro de 1957	4	10 000 000$	234 175$20	496 939$80	731 115$	4 519 552$60	5 480 447$40	20	11	9
13 de Dezembro de 1962	4	50 000 000$	1 673 213$60	2 108 843$40	3 782 057$	9 756 513$70	40 243 486$30	19	5	14
10 de Fevereiro de 1965	4,5	50 000 000$	2 112 791$	1 829 962$	3 942 753$	4 426 650$40	45 573 349$60	19	3	16
21 de Dezembro de 1967	4,5	50 000 000$	1 540 458$50	..	1 540 458$50	..	50 000 000$	19	—	19
15 de Dezembro de 1967	4,5	20 000 000$	2 465$80	..	2 465$80	..	20 000 000$	9	—	9
Somas		435 085 910$99	8 597 291$30	17 222 697$40	25 819 988$70	198 267 431$99	236 818 479$			
2) No Comissariado do Desemprego: Portaria de 10/11/965	—	20 000 000$	..	4 000 000$	4 000 000$	8 000 000$	12 000 000$	5	2	3
Totais		455 085 910$99	8 597 291$30	21 222 697$40	29 819 988$70	206 267 431$99	248 818 479$			

F. 40 O quadro seguinte mostra a percentagem estabelecida entre os encargos da dívida e a receita própria do Município no ano anterior, não considerando os reembolsos e reposições.

Receita ordinária		Encargos de empréstimos		Relação entre os encargos da dívida municipal e a receita ordinária (Percentagem)
Anos	Importâncias (em contos)	Anos	Importâncias (em contos)	
1943	92 946	1944	9 204	9,90
1944	107 982	1945	9 225	8,54
1945	111 954	1946	10 839	9,30
1946	124 490	1947	9 333	7,49
1947	145 206	1948	9 528	6,56
1948	166 706	1949	11 218	6,72
1949	181 963	1950	11 914	6,54
1950	189 874	1951	13 361	7,03
1951	193 185	1952	15 174	7,85
1952	214 553	1953	16 510	7,69
1953	229 898	1954	16 975	7,38
1954	236 167	1955	16 968	7,18
1955	258 368	1956	16 233	6,28
1956	281 013	1957	16 964	6,27
1957	293 431	1958	18 426	6,2
1958	318 489	1959	18 426	5,7
1959	321 661	1960	18 426	5,72
1960	364 562	1961	22 203	6,09
1961	377 498	1962	17 014	4,5
1962	445 865	1963	17 398	3,9
1963	439 939	1964	20 796	4,7
1964	484 730	1965	20 796	4,2
1965	517 211	1966	22 767	4,4
1966	686 613	1967	28 739	4,1
1967	690 909	1968	29 821	4,3

A percentagem estabelecida (4,3 %), situa-se bem longe da fixada no artigo 674.º do Código Administrativo ao determinar que os encargos da dívida não poderão exceder a quinta parte da receita ordinária arrecadada no ano económico anterior. Trata-se de uma das mais baixas percentagens dos últimos 25 anos.

Além destas importâncias é ainda a Câmara responsável pela amortização ao Estado das quantias adiantadas para a construção de escolas primárias ao abrigo do Plano dos Centenários. Ao facto se fará adiante mais larga referência.

Despesas com aposentações:

O número de aposentados que receberam as suas pensões, parcial ou totalmente, da Câmara, foi de:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1967	1531
Aposentados durante o ano de 1968	75
Soma	1606
Falecidos durante o ano de 1968	86
Total	1520

A média das pensões, calculada a partir de 1959, consta deste mapa: F. 41

Anos	Novas aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade
1959	55	55 979$90	1 017$80	59	96	70 104$60	730$25	71,15
1960	88	101 754$	1 156$29	59	74	53 475$50	722$64	71,8
1961	113	143 897$22	1 273$42	58	73	56 873$87	779$09	69,2
1962	138	153 188$20	1 110$05	58	77	67 770$	880$12	71,51
1963	159	191 001$	1 201$26	59	85	74 131$	872$13	70,9
1964	109	119 598$	1 097$22	59	75	68 505$	913$44	69,5
1965	77	100 436$	1 304$36	59	97	82 147$	846$87	72
1966	47	54 273$	1 154$74	61	99	93 121$60	940$60	69,8
1967	94	98 791$10	1 050$86	60	85	79 926$70	940$31	66
1968	75	97 769$	1 303$59	60	86	84 546$	983$09	70

Daqui se concluiu que o ano de 1963 foi, dentro do decénio, aquele em que se verificou o maior número de aposentações (159) e o de 1966 o ano em que faleceram mais aposentados (99). Verifica-se ainda que, no último ano, a idade média de aposentação foi de 60 anos e a dos falecimentos de aposentados de cerca de 70.

A despesa total com pensões a aposentados foi

em 1968 de ..... 20 202 829$30

e teve como contrapartida a seguinte receita

Receita do Serviço de Aposentações	559 271$00	
Juros de títulos	64 112$50	623 383$50
Encargo líquido efectivo		19 579 445$80

A despesa desta natureza consta do quadro seguinte, que abrange os últimos 10 anos:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargos efectivos
			Quotização e retroacções	Juros de títulos	Total		
1959	1540	1234	244 945$40	67 068$50	312 013$90	11 676 818$30	11 364 804$40
1960	1376	1282	347 498$20	66 830$80	414 329$	13 959 401$10	13 545 072$10
1961	1325	1322	456 463$90	67 215$20	523 679$10	14 562 448$40	14 038 769$30
1962	1244	1383	507 543$20	67 242$70	574 785$90	14 989 840$	14 415 054$10
1963	954	1457	434 550$90	63 062$50	497 613$40	16 294 700$30	15 797 086$90
1964	796	1497	651 181$30	72 534$80	723 716$10	15 794 346$70	15 070 630$60
1965	698	1574	435 337$	64 112$50	499 449$50	16 456 977$10	15 957 527$60
1966	602	1522	634 840$	43 425$	678 265$	19 055 680$10	18 377 415$10
1967	535	1531	557 043$	43 425$	600 468$	17 537 421$30	16 936 953$30
1968	464	1520	559 271$	64 112$50	623 383$50	20 202 829$30	19 579 445$80

F. 42 Em 1 de Julho de 1958, de harmonia com o acordo feito nos termos da lei e aprovado em reunião da Câmara de 15/4/958, foram transferidos para a Caixa Geral de Aposentações os subscritores do Serviço de Aposentações do Município, os quais, presentemente, correspondem ao último número da 2.ª coluna do quadro precedente, isto é, 464.

Estes indivíduos deixaram, por tal facto, de pagar as suas quotas à Câmara.

O gasto com aposentações a cargo do Município representa 1,9 % da cobrança das suas receitas próprias, o que é bastante elevado embora se justifique pelo motivo já aludido anteriormente.

Além do pagamento das pensões de aposentação suporta ainda o Município as pensões provisórias abonadas ao pessoal que aguarda aposentação, e que em 1968 se elevaram a 54 297$00.

Deste modo a conta de Despesa com Aposentações atingiu, no total, o valor de 20 257 126$30.

Despesas Gerais de Administração:

É considerável o aumento registado nesta conta em relação ao ano anterior. O acréscimo cifra-se em mais de 6000 contos e teve a sua principal origem no aumento de despesas de conservação e reparação que não foram imputadas a contas de despesa de serviços diferenciados.

Rubrica	Encargo
Pessoal	36 325 574$40
Expediente, impressos e encadernações	1 975 254$58
Transportes e comunicações	5 351 655$20
Higiene, saúde e conforto	2 436 527$03
Fiscalização	2 818 875$
Festas e recepções	1 552 390$60
Impressos de Actas e Regulamentos	68 225$20
Despesas de representação	129 014$90
Prémios e condecorações	52 017$50
Tribunal de Contas	50 000$
Cobrança de adicionais	8 257 720$60
Tratamento de sinistrados	439 635$20
Emissão mecânica de conhecimentos	439 575$30
Dísticos toponímicos	105 993$60
Encargos judiciais e extra-judiciais	2 442$50
Aquecimento	8 995$20
Festas	25 201$60
Despesas de conservação e reparação	7 721 581$60
Diversos	4 725 603$76
Serviços de racionalização e normalização	360 240$
Soma	72 846 523$77

Despesas com Aquisição de Bens:

Analisa-se seguidamente esta conta que totaliza 276 010 051$84:

Designação	Valores em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Bens imóveis	106 585,4	139 941,5	152 794,7	108 773,7	223 957,1
Bens móveis	14 065,2	10 429,5	11 807,6	15 178,3	17 447,5
Bens semoventes	4 753,2	4 585,9	6 399,9	7 628,3	12 211,5
Materiais em armazém	1 054,4	863,9	1 468,7	1 290,6	2 348,3
Títulos de crédito — Acções	20 000	10 001,8	20 027	20 000	20 045,7
Somas	146 458,2	165 822,6	192 497,9	152 870,9	276 010,1

Engloba, como se observa, os imóveis, móveis, semoventes, títulos de crédito e outros materiais que na gerência do ano findo afluíram ao património municipal. Neles não estão incluídos os afectos ao Gabinete Técnico da Habitação que se resumem em conta própria, como habitualmente.

Entre os bens adquiridos é de salientar a verba despendida com os imóveis (223 957 052$70) que representa cerca de 81,1 % do total desta conta. Refira-se que todas as verbas para a aquisição destes imóveis foram processados pela rubrica da tabela de despesa extraordinária especialmente destinada à aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos. O quadro seguinte mostra o movimento da conta:

Receita		Despesa	
Designação	Valor	Designação	Valor
Alienação de terrenos	212 352 484$	Aquisição de propriedades	203 683 177$
		Depósitos judiciais para expropriações	7 699 028$
		Indemnizações comerciais e industriais para rescisão de contratos de arrendamento	1 602 946$
		Mais-valias	10 339 892$60
		Despesas judiciais	152 251$
		Avaliações	53 620$80
		Outras despesas	426 137$30
		Soma	223 957 052$70
		Diferença.....	11 604 568$70
	212 352 484$		212 352 484$

Os números acima indicados divergem sensìvelmente dos que, noutro sector do relatório, se apontam como valor das propriedades adquiridas durante o ano. A diferença baseia-se no facto de os últimos indicarem o custo dos imóveis que afluíram ao património municipal, na gerência, enquanto os primeiros indicam as despesas efectuadas no mesmo período, independentemente das datas em que se efectuaram as aquisições algumas delas com pagamento em prestações.

F. 44 *Despesas com a Execução do Plano de Construção de Novas Habitações:*

Aprecia-se, em seguida, a conta especialmente criada para evidenciar as despesas com a urbanização de novas zonas habitacionais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959. Elevam-se estes gastos a 85 287 837$90, como se observa:

Rubrica	Encargos
Serviços de urbanização:	
Estudos e projectos	6 236 722$60
Arruamentos e esgotos	9 984 997$80
Edifícios e outras construções	6 928 524$70
Espaços livres	1 449 493$10
Aquisição de bens (imóveis)	27 294 924$30
Aquisição de bens (móveis)	741 452$70
Serviço de empréstimos (juros e amortizações)	13 264 342$80
Despesas de administração	9 702 631$50
Diversos	9 684 748$40
Soma	85 287 837$90

Cobraram-se especialmente, para fazer face a estes encargos, 90 351 938$90, transitando a diferença para a gerência do ano seguinte.

Despesas com Construções e Obras Novas:

Observa-se novo aumento nesta conta. O acréscimo em relação ao ano anterior é de cerca de 17 500 contos, continuando a verificar-se que os arruamentos absorvem uma percentagem muito elevada em relação ao total da conta (cerca de 63,4 %).

Desdobramento	Encargo
Serviços Municipais:	
Estudos e Projectos	6 850 273$40
Serviços Culturais e de Informação	6 055 583$60
Instalações Desportivas e Recreativas	8 020 466$20
Serviços de Iluminação	3 655 613$50
Arborização e Jardinagem	2 754 977$20
Serviços de Limpeza Urbana	580 374$80
Serviços de Urbanização	336 362$
Arruamentos	124 898 676$60
Serviços de Viação e Trânsito	2 098 351$80
Serviços de Mercados	1 700 520$80
Instalações Gerais do Município	103 630$
Outras Obras, Construções e Instalações	3 279 121$80
Serviços de Incêndios	242 482$10
Serviços de Higiene Urbana	4 395 640$10
Soma	164 972 123$90
Bens Municipais ao Serviço do Estado:	
Escolas	1 184 396$20
Bens Municipais ao Serviço de Particulares:	
Bairros	30 358 771$10
Outros prédios	451 704$20
Soma	30 810 475$30
Total	196 966 995$40

De salientar que desta importância cerca de 138 000 contos foram despendidos em bens do domínio público. F. 45

Despesas Especiais do Município:

É o seguinte o desdobramento desta conta:

Rubrica	Encargos	
	Parciais	Totais
Próprias:		
Pensões	381 521$	
Cumprimento de legados	7 421$90	
Restituições	2 451 069$40	2 840 012$30
Impostos por Lei, mas de serviços não municipais:		
Escolas	3 497 263$60	
Tribunais	146 603$80	
Administrações de Bairros	1 691 798$90	
Conservatórias	586 093$20	
Secções de Finanças	1 643 268$50	
Juntas de Freguesia	3 102 830$70	
Recenseamento Eleitoral	78 972$40	
Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios	282 161$40	
Aquisição de bens (móveis)	699 718$	
Diversos	845 817$90	12 574 528$40
De Assistência:		
Subsídios	11 666 000$	
Tratamento, internamento e transporte de doentes pobres	12 875 059$	
Lactários	184 000$	
Diversos	895 593$30	25 620 652$30
Somas		41 035 193$

O encargo com as pensões a sinistrados e suas famílias atingiu na gerência a quantia de 381 521$00. No mesmo ano o número de pensionistas baixou para 56.

No mapa seguinte figura, desde 1957, o encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número:

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1957	40	6 489$67	162$24
1958	44	6 900$50	156$82
1959	54	16 763$	310$42
1960	55	21 699$	394$52
1961	56	23 565$	420$80
1962	55	23 275$	423$18
1963	54	23 836$40	422$89
1964	60	24 972$30	416$20
1965	62	29 585$80	477$19
1966	60	31 018$90	516$98
1967	60	29 488$70	491$47
1968	56	31 793$40	567$73

F. 46 A conta de Despesas Especiais do Município reúne encargos de diversa natureza, desde os fixados no artigo 751.º do Código Administrativo e outros diplomas legais sobre a instalação de serviços não municipais, até à restituição de impostos, taxas e outras receitas e ao reembolso ao Estado das importâncias adiantadas para a construção de escolas primárias.

O movimento das importâncias adiantadas pelo Estado mostra-se no quadro seguinte, que inclui sòmente 50 % do efectivamente recebido, em virtude da outra metade ter sido concedida a título de comparticipação:

Grupos escolares	Importâncias adiantadas	Anuidade	Adiantamentos		Prazos		
			Amortizados	Por amortizar	Período de amortização Anos	Anos decorridos	Anos que faltam
Bairro da Encarnação (sexo masculino)	295 576$60	14 778$83	266 018$77	29 557$83	20	18	2
Bairro da Encarnação (sexo feminino)	272 048$20	13 602$41	244 843$29	27 204$91	20	18	2
Bairro da Encarnação (sexo masculino) — Obras complementares	32 628$80	1 631$44	29 365$56	3 263$24	20	18	2
Bairro da Encarnação (sexo feminino) — Obras complementares	32 628$80	1 631$44	29 365$56	3 263$24	20	18	2
Caselas	187 297$60	9 364$88	159 202$42	28 095$18	20	16	4
Alto de Santo Amaro e Rua Actor Vale	1 031 808$	51 590$40	773 856$	257 952$	20	14	6
Calçada da Cruz da Pedra	510 000$	25 500$	331 500$	178 500$	20	12	8
Célula VII — Bairro de S. Miguel	680 000$	34 000$	442 000$	238 000$	20	12	8
Bairro da Encarnação (sexo masculino) — Obras de conservação	2 280$	114$	1 482$	798$	20	12	8
Bairro da Encarnação (sexo feminino) — Obras de conservação	2 280$	114$	1 482$	798$	20	12	8
Campolide	680 000$	34 000$	408 000$	272 000$	20	11	9
Rua da Bela Vista à Lapa	340 000$	17 000$	204 000$	136 000$	20	11	9
Bairro Social do Arco do Cego	680 000$	34 000$	408 000$	272 000$	20	11	9
Célula IV — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	408 000$	272 000$	20	11	9
Vale Escuro	680 000$	34 000$	408 000$	272 000$	20	11	9
Areeiro	680 000$	34 000$	408 000$	272 000$	20	11	9
Célula I — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	374 000$	306 000$	20	10	10
Célula II — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	374 000$	306 000$	20	10	10
Praça do Ultramar	510 000$	25 500$	280 500$	229 500$	20	10	10
Célula VI — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	374 000$	306 000$	20	10	10
Calçada da Tapada	340 000$	17 000$	187 000$	153 000$	20	10	10
Picheleira	680 000$	34 000$	374 000$	306 000$	20	10	10
Bairro Santos	680 000$	34 000$	374 000$	306 000$	20	10	10
Alto dos Moinhos	680 000$	34 000$	374 000$	306 000$	20	10	10
Restelo (Praça de Goa)	680 000$	34 000$	340 000$	340 000$	20	9	11
Célula VIII — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	272 000$	408 000$	20	7	13
Poço do Bispo	680 000$	34 000$	272 000$	408 000$	20	7	13
Madre de Deus	340 000$	17 000$	119 000$	221 000$	20	6	14
Santa Quitéria	510 000$	25 500$	153 000$	357 000$	20	5	15
Furnas	510 000$	25 500$	153 000$	357 000$	20	5	15
Santa Cruz — Benfica	680 000$	34 000$	204 000$	476 000$	20	5	15
Bairro Padre Cruz	170 000$	8 500$	51 000$	119 000$	20	5	15
Olivais	680 000$	34 000$	170 000$	510 000$	20	4	16
Somas	16 646 548$	832 327$40	8 968 615$60	7 677 932$40			

Despesas com os Serviços Municipais:

Com o objectivo de determinar o custo dos serviços mantidos pela Câmara, deu-se em 1962 nova arrumação a algumas contas, sendo particularmente atingida a conta em epígrafe. Na nova estrutura resultou o empolamento deste

sector, o que é natural se se recordar que se pretendeu abarcar todas as actividades municipais diferenciáveis e que se lhe passou a fazer a imputação indirecta de certas despesas e bem assim a registar as depreciações dos bens afectos aos diversos serviços. F. 47

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Serviços Municipais:					
Planeamento	..	..	..	..	497,2
Refeitórios Municipais	..	..	..	..	1 509,8
Instalações Recreativas e Desportivas	2 202,5	3 477,3	4 757	6 774,7	7 501
Mercados	11 964,1	13 855	15 832,2	13 503,8	15 353
Matadouro-Frigorífico	18 414	19 732,8	19 912,2	20 341,2	20 314,7
Inspecção Sanitária	2 360,1	1 793	1 803,1	1 078,3	1 175
Central Pasteurizadora	11 071,5	11 812,1	10 867	10 666	11 567,3
Serviços Fabris	1 645	1 553,7	2 126,5	2 281,2	7 538,9
Serviço de Incêndios	21 183,4	22 096,1	24 088,5	26 940	27 849,6
Serviço de Aferições	565,5	568,3	568 7	655	663,6
Polícia Municipal	5 771,2	5 903,2	6 601,6	7 149,7	6 543,1
Culturais e de Informação	10 047,7	10 692,9	12 326,7	13 057	14 630,4
Administração Patrimonial	5 292,2	5 130,5	6 356,9	8 613,6	9 185,6
Iluminação	17 146,4	21 001,7	22 283,8	22 477,6	23 245,3
Arborização e Jardinagem	18 366,9	22 399,8	25 162,4	30 187,8	35 029,5
Limpeza Urbana	48 321,4	53 218,4	51 583	55 996,6	52 389,4
Higiene Urbana	8 287,9	6 463,7	7 124,5	5 664,3	6 513,1
Edificações Urbanas Particulares	3 843,8	3 971,1	4 519,4	517,9	859,8
Urbanização	2 841	5 249	6 398,8	6 792,9	8 734
Arruamentos	27 762	25 568,3	30 471	54 600	53 109,5
Viação e Trânsito	3 107,3	2 564,3	3 196,3	4 096 1	6 389 7
Tribunal de Reclamações e Transgressões	862,1	891,1	1 028,4	1 371,1	1 917,5
Zona de Turismo *(a)*	3 910,8	6 639,6	6 748,4	5 776,2	6 606,2
Somas	224 966 8	244 581,9	263 756,4	298 541	319 123,2

(a) — A despesa real da Zona de Turismo foi de 7 250 573$70. A diferença para a quantia acima indicada foi aplicada em bens inventariáveis, contabilizados na conta «Despesas com Aquisição de Bens».

b) **Conta da Flutuação Patrimonial:**

Concluída a análise, na generalidade, da Conta de Administração que sintetiza todas as operações de índole financeira e as amortizações, fazem-se em seguida algumas considerações sobre a conta em epígrafe, primeira do ciclo patrimonial, que permite conhecer a oscilação produzida durante o ano na composição do património. As alterações verificadas podem resumir-se nas seguintes verbas globais, em contos:

Aumento de património:

Novas construções	57 687,3
Despesas com a execução do plano de construções de novas habitações (aquisições de bens)	28 183,7
Amortização da dívida municipal	21 222,7
Despesas com a aquisição de bens	276 431,7
A transportar	383 525,4

F. 48

Transporte	383 525,4
Obras em curso	43 274,2
Recuperação de material	1 556,5
Operações de regularização	308 016
Rectificações de valores de inventário (móveis)	260,3
Rectificação de valores de inventário (imóveis)	227 740
«Superavit» da Conta de Administração	81 151,7
Soma	1 045 524,1

Redução de património:

Constituição da Dívida Municipal	35 000
Receitas do plano de construção de novas habitações (alienação de bens)	56 461,2
Amortização de bens	25 493
Alienação de bens	220 590
Rectificação de valores de inventário (móveis)	3 035,1
Rectificação de valores de inventário (imóveis)	689,2
Excesso de bens movimentados pelos armazéns e utilizados pelos serviços	969,3
Operações de regularização	134 021
Soma	476 258,8
Diferença	569 265,3

Respeita a flutuação patrimonial aos valores e bens do domínio privado, não incluindo, assim, quaisquer obras ou valores afectos ao domínio público.

c) **Balanço:**

Encerra-se a contabilização do exercício com a elaboração do Balanço que reflecte a composição qualificativa e quantitativa do Património Municipal. Eis a sua posição em 31 de Dezembro de 1968:

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO			
Imobilizado:			
Bens Municipais		2 632 074 882$77	
Obras em curso		257 835 599$20	2 889 910 481$97
Realizável:			
Devedores		368 210 328$19	
Bens Municipais:			
Títulos de Crédito	173 890 265$65		
Depósitos de Material	35 910 548$41	209 800 814$06	578 011 142$25
Disponível:			
Tesouraria		219 309$70	
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		400 100 000$	400 319 309$70
Contas de Ordem			396 099 459$79
Total geral			4 264 340 393$71

PASSIVO			
Exigível a longo prazo:			
Dívida Municipal	248 818 479$09		
Plano dos Centenários (Escolas Primárias)	7 677 930$90	256 496 409$99	
Exigível a curto prazo:			
Credores Gerais	80 066 961$28		
Credores por Valores em Consignação	38 072 860$70	118 139 821$98	374 636 231$97
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Património Municipal:			
Valor contabilizado em 1 de Janeiro de 1968		2 924 339 409$62	
Flutuação Patrimonial do ano de 1968		569 265 292$33	3 493 604 701$95
Contas de Ordem			396 099 459$79
Total geral			4 264 340 393$71

F. 50 As contas de Devedores e Credores atingem números avultados, pelo que se considera oportuna a discriminação das principais origens daquelas posições:

Devedores:

Vendas de terreno	255 125 408$50
Obras da Ponte sobre o Tejo (indemnização)	89 571 267$90
Terrenos dos Bairros da Madre de Deus e do Vale Escuro	1 324 778$52
Trabalhos a particulares	2 379 867$30

Credores:

Metropolitano de Lisboa (aquisição de acções)	20 000 000$00
Aquisições de terrenos	79 241 757$40
Valores em consignação	38 072 860$70

Finda a análise deste capítulo tecem-se algumas considerações sobre o conjunto das contas financeiro-patrimoniais. Da «Conta de Administração» que agrega toda a receita e toda a despesa do exercício (donde lhe advém certo paralelismo com a conta de gerência) ressalta, pelo seu volume e em relação ao total, a verba despendida com os Serviços Municipais. Esta, com efeito, atinge uma percentagem (29,4 %) bem superior à de qualquer outra conta de despesa e traduz o esforço financeiro que foi necessário fazer para apetrechar os Serviços e dar forma a grande parte das atribuições que a lei comete ao Município.

Uma análise mais pormenorizada da conta mostra ainda que as principais verbas foram absorvidas em arruamentos, limpeza urbana, arborização e jardinagem, iluminação, serviço de incêndios, matadouro-frigorífico e outras finalidades de interesse público, mantendo-se assim a tendência já revelada nos últimos anos. De salientar, ainda, a percentagem das despesas com construções e obras novas (18,6 %) e aquisição de bens (25,9 %) e o facto de estas três classes de despesas absorverem 73,9 % dos gastos totais do Município.

A flutuação patrimonial acusa um aumento de cerca de 569 265 contos, número superior ao registado no último ano.

Manteve-se a estrutura dada ao balanço na gerência de 1962. Isso permite fazer a comparação das diferentes massas patrimoniais e confrontar os coeficientes calculados nos mesmos anos.

O «coeficiente de solvabilidade» ou «grau de solvência» (comparação do activo disponível e realizável com o passivo exigível a curto prazo, que indica

quantas vezes o activo corrente cobre o passivo da mesma natureza) fixou-se em 8,28 contra 7,63 em 1967, 5,005 em 1966, 2,95 em 1965, 9,3 em 1964 e 8,9 em 1963. Registada a quebra acentuada em 1965 pelos motivos então apontados continua a verificar-se a subida já notada no ano anterior. F. 51

O «grau de vitalidade» (relação daquele mesmo activo para o passivo total) é de 2,61 quando na gerência anterior tinha sido de 2,52, em 1966 de 1,95, em 1965 de 1,55, em 1964 de 1,7 e em 1963 de 1,4. Finalmente o «grau de estabilidade» (comparação do activo imobilizado com o passivo a longo prazo), atingiu 11,2, contra 9,73 em 1967, 8,7 em 1966, 7,6 em 1965, 30,7 em 1964 e 2,8 em 1963. Continua a sentir-se a influência, na evolução deste coeficiente, da regularização de inventário dos bens imóveis. Todos estes números continuam a revelar a sólida posição financeira do Município.

V — Abonos ao Pessoal

Por imperativos de racionalização de serviços foi criado na Direcção de Finanças o sector de Abonos, integrado na 1.ª Repartição por despacho de 14 de Setembro de 1965, centralizando-se, assim, quase simultâneamente em Janeiro de 1966, o processamento de todos os vencimentos e salários, incluindo as pensões de aposentados.

Como primeira experiência resultou além da simplificação e uniformização de processos de trabalho, uma considerável economia de pessoal.

A intransigência desta normalização permitiu, assim, o aperfeiçoamento de todas as tarefas executadas naquele Departamento, que presentemente se denomina Secção de Abonos ao Pessoal e Encargos com a Assistências Hospitalar — deliberação de 22 de Novembro de 1967.

Presentemente uma folha de abonos mecanizada contém os indispensáveis elementos de identificação dos funcionários, códigos digráficos que permitem a imputação das despesas, salário médio mensal ou vencimento, horas extraordinárias, subsídio de custo de vida, etc., bem como todos os descontos. Também por processos mecânicos, se prepara o resumo anual de abonos que ingressa no processo de cadastro, elaboram-se listas individuais para efeitos de imposto complementar e as listagens de descontos da Caixa Geral de Aposentações, Caixa de Previdência e de rendas de casa.

Não se citando outros elementos, como as importâncias gastas com pessoal, que constam de mapas anteriores, refere-se seguidamente o número médio de funcionários abonados mensalmente, por Serviços:

Presidência	7
D. S. F.	362
D. S. C. C.	277
D. S. U. O.	698
D. S. T. E.	814

F. 52

D. S. S. T.	2465
D. S. E. U.	183
D. S. A.	1345
T. R. T.	31
P. M.	193
Administração dos Bairros	44
Zona de Turismo	14
Pessoal Aposentado	1474

VI — Encargos com assistência hospitalar

No decurso de 1968 foram promulgados pelo Governo três diplomas da maior relevância e projecção na política assistencial.

Trata-se dos Decretos-Leis n.os 48 357, 48 358 e 48 359, de 27 de Abril, data em que se completaram três anos sobre a promulgação do Decreto-Lei n.º 46 301 que regulamenta a comparticipação dos municípios nos encargos com a assistência prestada aos doentes pobres com domicílio de socorro nos respectivos concelhos.

Pelos dois primeiros diplomas acima mencionados foram aprovados, respectivamente, o Estatuto Hospitalar e o Regulamento Geral dos Hospitais. O último dos citados decretos-leis regulamenta a Assistência na Tuberculose aos Funcionários Civis e seus familiares.

Como se verifica, a matéria dos referidos diplomas legais interessa fundamentalmente à própria organização dos serviços de assistência e poucas alterações veio introduzir na acção supletiva das câmaras.

Observa-se, contudo, que os municípios, responsáveis até aqui pelas despesas de transporte dos doentes pobres para o local onde a assistência lhes é prestada, passaram a sê-lo também pelas de regresso.

Assinala-se, ainda, a aprovação da nova tabela nos preços dos internamentos e tratamentos no Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil, publicada no *Diário do Governo* n.º 96, II série de 22 de Abril de 1968. Este facto, segundo se prevê, virá a originar um aumento aproximado de 30 % nas despesas municipais com o referido Instituto.

Passando a analisar o movimento dos encargos neste sector municipal durante o ano de 1968 há a referir que, em relação ao ano anterior, se verificou um decréscimo de encargos, os quais, no entanto, atingiram a quantia de 12 875 059$00 e foram satisfeitos pelo produto da derrama lançada pela Câmara nos termos do Decreto n.º 46 442, de 16 de Julho de 1965.

Deverá, porém, ter-se em consideração que os encargos relativos à assistência prestada em 1968 se mantiveram sensìvelmente iguais aos provenientes dos cuidados hospitalares dispensados em 1967.

Não se observa, portanto, uma tendência para diminuirem as despesas impostas pelo Decreto-Lei n.º 46 301, pois o decréscimo verificado na verba total despendida se deve ao facto de os encargos relativos a anos anteriores terem sido maiores em 1967 do que em 1968.

I

Documentos recebidos, expedidos e arquivados neste serviço no último quinquénio

Documentos	Anos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Participações de doentes, recebidas dos hospitais	35 273	31 873	52 854	46 576	47 015
Informações prestadas pelos fiscais deste Serviço	43 293	40 859	35 199	32 964	34 658
Ofícios recebidos	5 945	4 835	4 408	5 001	4 248
Ofícios expedidos	17 638	16 716	16 500	14 304	11 634
Folhas de conta corrente	34 295	31 411	30 827	22 501	15 671
Guias de responsabilidade nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39 805, de 4 de Setembro de 1954 e artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 46 301, de 27 de Abril de 1965 *(a)*:					
Pedidos deferidos	7 650	6 786	156	129	240
Pedidos indeferidos	1 768	1 889	3	3	40
Somas dos documentos	145 862	134 369	139 947	121 478	113 506

(a) — A partir de 2/12/965 deixaram de ser passadas guias nos termos do Decreto-Lei n.º 39 805.

II

Número de doentes do último quinquénio

Estabelecimentos hospitalares	Anos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Internamentos:					
Hospitais Civis de Lisboa	20 661	18 825	14 991	13 475	12 032
Hospital de Santa Maria	*(a)*	*(a)*	4 768	3 625	3 231
Outros hospitais de Lisboa	14 487	12 436	*(b)* 9 229	5 207	4 748
Hospitais fora do concelho de Lisboa	125	216	*(c)* 323	*(c)* 300	*(c)* 220
Consultas e tratamentos:					
Hospitais Civis de Lisboa	—	—	9 276	34 101	18 736
Hospital de Santa Maria	—	396	9 535	7 878	7 475
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	—	—	—	970	918
Instituto Português de Oncologia	—	—	—	1 526	2 725
Tratamentos de urgência no Banco:					
Hospitais Civis de Lisboa	—	—	53 937	43 375	43 107
Hospital de Santa Maria	—	—	14 008	13 323	15 511
Somas	35 273	31 873	116 067	123 780	108 703
Guias de responsabilidade nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39 805 de 4/9/54 e artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 46 301, de 27/4/965	9 418	8 675	159	132	280
Total geral	44 691	40 548	116 226	123 912	108 983

(a) — Incluídos em «Outros hospitais de Lisboa».
(b) — Incluindo consultas.
(c) — Incluindo consultas e tratamentos de urgência no Banco.

III

Despesa efectuada com este Serviço no ano de 1968

Designação da despesa	Importância despendida	Soma	Total
DESPESA COM O PESSOAL			
Remunerações certas ao pessoal em exercício		281 124$	
Outras despesas com o pessoal:			
Fardamentos		342$	281 466$
DESPESAS COM O MATERIAL			
Aquisições de utilização permanente:			
Mobiliário e utensílios		303$	
Conservação e aproveitamento de material:			
Reparação de máquinas de secretaria	285$		
Reparação de mobiliário	292$50	577$50	
Aquisição de material de consumo corrente:			
Impressos	8 759$		
Artigos de expediente e diverso material não especificado	890$10	9 649$10	10 529$60
PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS			
Despesas de higiene, saúde e conforto:			
Lavagem e limpeza		*(a)*10 463$60	
Outros serviços e encargos:			
Transportes em veículos de aluguer	308$50		
Transportes em veículos de transporte colectivo	491$30	799$80	
Fiscais de serviço externo (guardas aposentados da P. S. P.)	238 563$		
Escriturários com remuneração comparticipada em 50 % pelo Comissariado do Desemprego	123 900$	362 463$	373 726$40
Total			665 722$

(a) — Inclui 9504$00 de salários pagos à encarregada da limpeza.

Contas apresentadas pelos Hospitais, Instituto de Assistência aos Menores, Casa Pia de Lisboa e processadas pela Câmara durante o ano de 1968. Justificação da diferença verificada entre essas contas

Estabelecimentos	Contas apresentadas pelos hospitais		Contas processadas pela Câmara		Diferença entre as contas apresentadas e as processadas		Justificação da diferença verificada entre as contas apresentadas e as processadas										Internamento de menores — Subsídios de compensações		Pagamentos efectuados por sentença das Comissões Arbitrais — Importância
							Não residem nos locais indicados ou não têm domicílio de socorro em Lisboa		Pela natureza dos seus agregados familiares não foram considerados pobres		Doentes cujas participações não foram recebidas na Câmara		Ao abrigo da legislação especial (acid. trabalho, viação, da respons. de Caixas de Previd.) e outras entidades		Verbas incluídas indevidamente e erro na contagem dos dias				
	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	
Anos anteriores a 1967:																			
Hospitais Civis de Lisboa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	111 921$90
Hospital de Santa Maria	3 608	288 317$30	3 589	283 204$20	19	5 113$10	11	1 264$40	6	311$60	1	72$	—	..	1	3 465$10	—	..	..
Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3 232$
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	103	51 644$	98	48 892$	5	2 752$	2	1 280$	—	..	2	680$	—	..	1	792$	—	..	..
Hospital Júlio de Matos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	19 493$20
Hospital Miguel Bombarda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	16 875$
Hospitais fora de Lisboa	8	2 995$50	8	2 995$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	..
Somas	3 719	342 956$80	3 695	335 091$70	24	7 865$10	13	2 544$40	6	311$60	3	752$	—	..	2	4 257$10	—	..	151 522$10
Ano de 1967:																			
Hospitais Civis de Lisboa	11 093	1 774 231$	10 951	1 673 003$	142	101 228$	24	16 396$	3	816$	12	22 040$	12	5 128$	91	56 848$	—	..	..
Hospital de Santa Maria	7 913	799 633$	6 072	564 831$40	1 841	234 801$60	140	48 367$	43	11 206$	1329	47 058$	42	19 970$	287	108 200$60	—	..	..
Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil	3 537	305 911$80	3 506	301 596$	31	4 315$	20	2 538$	4	570$	1	2$	—	..	6	1 205$	—	..	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	5 489	290 738$	3 685	223 616$10	1 804	67 122$70	342	16 126$60	40	1 396$	1001	29 083$60	39	3 750$80	382	16 765$70	—	..	..
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	482	624 894$	427	574 543$	55	50 351$	8	8 436$	—	..	36	37 178$	—	..	11	4 737$	—	..	..
Hospital Júlio de Matos	675	94 775$10	555	78 575$	120	16 200$10	42	7 819$50	3	50$	57	3 387$50	—	..	18	4 943$10	—	..	..
Hospital Miguel Bombarda	39	14 673$50	30	10 391$40	9	4 282$10	3	1 219$20	1	1 348$60	2	464$50	—	..	3	1 249$80	—	..	..
Instituto Câmara Pestana	1	40$	1	40$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto	1	4 120$	1	4 120$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Hospitais fora de Lisboa	53	11 736$10	53	11 736$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Somas	29 283	3 920 752$50	25 281	3 442 452$	4 002	478 300$50	579	100 902$30	94	15 386$60	2438	139 213$60	93	28 848$80	798	193 949$20	—	..	..
Ano de 1968:																			
Hospitais Civis de Lisboa	68 249	5 881 746$	67 833	5 628 646$	416	253 100$	103	82 576$	5	812$	108	69 104$	52	32 776$	148	67 832$	—	..	..
Hospital de Santa Maria	23 061	2 111 441$50	19 855	1 633 538$	3 206	477 903$50	297	46 150$	140	8 689$	2415	301 812$	48	37 146$	306	84 106$50	—	..	..
Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil	4 293	804 400$50	4 276	797 918$	17	6 482$50	10	3 628$50	2	362$50	3	202$	—	..	2	2 289$50	—	..	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	4 234	338 974$70	3 076	269 376$90	1 158	69 597$80	270	22 732$40	11	389$10	423	18 091$50	37	2 849$60	417	25 535$20	—	..	..
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	307	399 999$20	273	358 686$20	34	41 313$	10	11 360$	—	..	7	6 952$	—	..	17	23 001$	—	..	..
Hospital Júlio de Matos	339	83 613$40	268	65 787$40	71	17 826$	16	4 274$80	4	534$40	47	10 312$60	—	..	4	2 704$20	—	..	..
Hospital Miguel Bombarda	109	34 861$70	101	29 958$90	8	4 902$80	4	1 402$30	3	541$80	—	..	—	..	1	2 958$70	—	..	..
Instituto Câmara Pestana	16	680$	16	680$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Casa Pia de Lisboa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	956	142 350$	142 350$
Instituto de Assistência a Menores	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	249	29 450$	29 450$
Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto	10	4 820$	10	4 820$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Hospitais fora de Lisboa	102	13 930$10	102	13 930$10	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Somas	100 720	9 674 467$10	95 810	8 803 341$50	4 910	871 125$60	710	172 124$	165	11 328$80	3003	406 474$10	137	72 771$60	895	208 427$10	1205	171 800$	171 800$
Global por estabelecimento:																			
Hospitais Civis de Lisboa	79 342	7 655 977$	78 784	7 301 649$	558	354 328$	127	98 972$	8	1 628$	120	91 144$	64	37 904$	239	124 680$	—	..	..
Hospital de Santa Maria	30 974	2 911 074$50	25 927	2 198 369$40	5 047	712 705$10	437	94 517$	183	19 895$	3744	348 870$	90	57 116$	593	192 307$10	—	..	111 921$90
Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil	11 438	1 398 628$80	11 371	1 382 718$20	67	15 910$60	41	7 430$90	12	1 244$10	5	276$	—	..	9	6 959$60	—	..	3 232$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	9 723	629 713$50	6 761	492 993$	2 962	136 720$50	612	38 859$	51	1 785$10	1424	47 175$10	76	6 600$40	799	42 300$90	—	..	..
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	892	1 076 537$20	798	982 121$20	94	94 416$	20	21 076$	—	..	45	44 810$	—	..	29	28 530$	—	..	..
Hospital Júlio de Matos	1 014	178 388$50	823	144 362$40	191	34 026$10	58	12 094$30	7	584$40	104	13 700$10	—	..	22	7 647$30	—	..	19 493$20
Hospital Miguel Bombarda	148	49 535$20	131	40 350$30	17	9 184$90	7	2 621$50	4	1 890$40	2	464$50	—	..	4	4 208$50	—	..	16 875$
Instituto Câmara Pestana	17	720$	17	720$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Casa Pia de Lisboa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	956	142 350$	..
Instituto de Assistência a Menores	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	249	29 450$	..
Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto	11	8 940$	11	8 940$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Hospitais fora de Lisboa	163	28 661$70	163	28 661$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Total	133 722	13 938 176$40	124 786	*(a)* 12 580 885$20	8 936	1 357 291$20	1 302	275 570$70	265	27 027$	5444	546 439$70	230	101 620$40	1695	406 633$40	1205	171 800$	151 522$10

(a) — Desta importância foi anulada a verba de 29 148$30, nos termos do artigo 698.°, § 2.°, do Código Administrativo.

RESUMO			
	Pagos aos hospitais	12 551 736$90	
	Pagos por sentença da Comissão Arbitral	151 522$10	12 703 259$00
	Subsídios de compensação		171 800$00
	Total dos pagamentos efectuados		12 875 059$00

V

Assistência prestada em estabelecimentos de fora do concelho de Lisboa, cujo pagamento foi efectuado durante o ano de 1968

Estabelecimentos hospitalares	Número de doentes	Importâncias
Hospital Conde Ferreira — Porto	4	670$40
Hospital Escolar de São João — Porto	4	1 612$60
Hospital Geral de Santo António — Porto	3	29$20
Hospital Nossa Senhora de Fátima — Parede	16	7 410$
Hospital Rainha D. Leonor — Caldas da Rainha	73	11 947$90
Hospital Santo Agostinho — Vila Nova de Ourém	3	1 644$
Hospitais da Universidade de Coimbra	10	301$40
Maternidade Dr. Bissaya Barreto — Coimbra	2	16$
Maternidade Júlio Dinis — Porto	1	240$
Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros	2	249$60
Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	1	72$
Santa Casa da Misericórdia de Beja	2	120$90
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	5	335$40
Santa Casa da Misericórdia de Évora	7	1 736$50
Santa Casa da Misericórdia de Faro	4	304$20
Santa Casa da Misericórdia do Funchal	1	36$
Santa Casa da Misericórdia de Lamego	4	466$10
Santa Casa da Misericórdia de Leiria	1	185$30
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras	3	67$20
Santa Casa da Misericórdia de Portalegre	2	156$
Santa Casa da Misericórdia de Santarém	1	38$20
Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul	1	84$
Santa Casa da Misericórdia de Setúbal	7	722$40
Santa Casa da Misericórdia de Serpa	1	86$40
Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo	4	90$80
Santa Casa da Misericórdia de Viseu	1	39$20
Soma	163	28 661$70

VI

Subsídios de compensação pelo internamento de menores em estabelecimentos assistenciais, pagos em 1968

Estabelecimentos	Subsídios pagos		Processos entrados
	Número de internados	Importância	
Subsídios relativos a 1968:			
Instituto de Assistência aos Menores	249	29 450$	—
Casa Pia de Lisboa	956	142 350$	73
Soma	1205	171 800$	73

VII — Património

Na administração dos bens integrados no património privado da Câmara, respeitaram-se os critérios orientadores de há muito estabelecidos e que se resumem em utilizá-los do modo mais rendoso, sem, contudo, menosprezar os aspectos sociais e culturais, quando haja implicações desta natureza e seja, portanto, mister tê-los em conta.

De acordo com o esquema observado em anteriores relatórios, seguem-se algumas notas respeitantes aos factos com interesse ou directamente relacionados com o património municipal e sua evolução e significação numérica.

a) *Propriedades adquiridas:*

Na gerência adquiriram-se 157 propriedades, com a área total de 1 237 131,78 m², a que correspondeu a aplicação de capitais no total de 255 723 106$30. Disto se deduz que o preço médio foi de 206$70 por unidade de superfície.

A valorização do património municipal não tem, porém, estas expressões, porque será necessário atender às alienações de terrenos durante o mesmo ano económico, à afectação de terrenos a utilizações públicas e, finalmente, a construções novas, que porventura se realizem em ordem a dotar a Cidade de um equipamento colectivo conveniente e às demolições de construções, impostas pelas necessidades.

No mapa a seguir inserto registam-se os números relacionados com o valor total de compra das propriedades e superfície que elas atingiram globalmente: o seu desdobramento pelas espécies respectivas constam do 2.º quadro.

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios — m. q.
1942	220	3 343 884,29	24 510 096$76	7$32
1943	143	1 614 015,10	29 392 521$06	18$21
1944	112	1 930 988,86	22 271 531$63	11$53
1945	129	2 453 720,81	19 161 198$48	7$80
1946	129	1 201 916,04	28 407 392$59	23$64
1947	90	599 687	35 142 804$96	58$60
1948	94	477 005,23	38 348 711$51	80$39
1949	145	791 076,09	35 796 870$03	45$24
1950	181	1 374 848,21	56 357 186$70	40$99
1951	100	316 707,20	31 059 800$	98$07
1952	121	311 677,45	25 998 959$10	83$41
1953	142	370 695,06	47 313 211$60	127$63
1954	133	356 397,90	57 612 923$40	161$24
1955	133	427 538,70	51 583 272$50	120$65
1956	165	408 896,84	65 697 672$90	160$91
1957	152	654 596,85	79 303 063$40	121$14
1958	153	736 910,57	46 107 623$25	62$56
1959	125	251 228,01	28 881 145$25	114$95
1960	140	566 821,50	93 655 581$70	152$22
1961	132	634 971,25	63 877 989$70	27$54
1962	138	1 062 144	140 213 604$	132$
1963	110	168 851,01	54 803 705$80	324$55
1964	111	268 758,12	70 425 417$80	262$04
1965	254	552 122,42	162 296 363$20	293$95
1966	161	830 042,59	157 404 199$60	189$70
1967	126	317 245,95	86 390 031$30	272$31.2
1968	157	1 237 131,78	255 723 106$30	206$70
Somas	3 796	23 259 878 83	1 807 735 984$52	

Anos	Rústica		Urbana		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Areas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1954	284 511	29$10	49 486	786$18	22 400	114$50
1955	196 999	49$01	27 399	1 139$78	203 139	52$65
1956	132 256	76$18	32 567	1 161$58	244 073	73$30
1957	206 486	61$17	27 371	1 448$54	420 739	64$22
1958	660 662	28$30	42 123	609$96	34 124	50$22
1959	213 685	53$36	14 343	995$28	23 200	180$80
1960	541 447	131$14	23 314	766$71	2 059	316$65
1961	(a)503 094	91$92	7 776	1 430$42	124 100	52$43
1962	527 882	105$25	44 398	917$68	489 864	89$62
1963	121 931	116$92	13 946	1 753$59	32 953	488$26
1964	220 783	181$71	15 188	1 383$09	32 786	283$61
1965	143 176	451$84	32 547	1 855$97	376 398	98$82
1966	470 548	95$40	10 694	1 533$33	348 801	273$65
1967	87 492	218$52	5 904	4 704$48	223 850	152$71
1968	741 811	131$13	26 478	2 764$28	468 842	182$26

(a) — É importante considerar que neste número está incluída a superfície de 24 311,83 m² de terreno cedido gratuitamente à Câmara a que se atribuiu o preço de 968 292$50, estabelecido fora das condições próprias que prevalecem nas operações de aquisição.

Já se sublinhou que «a redução atípica dos preços médios de 1958, explica-se pelo facto do maior número e importância das propriedades adquiridas, nesse ano, se situarem nas então zonas periféricas da Cidade, com características nìtidamente rurais». Com efeito, muitas circunstâncias, algumas, aleatórias, concorrem para a fixação dos preços. Daqui a prudência que haverá de observar-se em ilacções tiradas de números que não são em si mesmos comparáveis em absoluto.

b) *Demolições:*

A Câmara, no ano transacto, procedeu a 52 demolições, no total de 57 223 567$60, para trabalhos de urbanização.

c) *Venda de terrenos:*

No intuito de contribuir, conforme as possibilidades, para a resolução do problema habitacional, e também de promover a melhor utilização dos terrenos municipais de zonas urbanizadas, no decurso do ano findo realizaram-se várias hastas públicas de terrenos.

Os lotes postos em praça foram no número consentido pelas possibilidades de urbanização.

Ocorre observar que o preço médio por m² de terreno vendido para prédios de rendimento foi de 7891$85 e para moradias foi de 1746$91.

F. 58 O mapa que se segue fornece alguns elementos relativos aos lotes vendidos em 1968.

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Percentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
Prédios de rendimento:							
Avenidas:							
Igreja	1	1 036	2 797 200$	8 391 600$	2700$	8 100$	200
Marechal Carmona (zona nascente)	13	6 292,60	36 127 900$	55 042 970$	5741$33	8 747$25	52,35
Uruguai	2	446,10	2 141 280$	4 342 824$	4800$	9 735$09	102,81
À Alameda das Linhas de Torres	4	962	5 387 200$	11 203 920$	5600$	11 646$48	107,97
À Estrada do Calhariz de Benfica	5	2 248,40	17 875 650$	24 992 581$	7950$38	11 115$71	39,81
Travessa dos Arneiros	3	1 487,50	3 141 250$	6 961 563$	2111$76	4 680$04	121,61
Encosta do Restelo	8	4 364,50	21 545 700$	29 455 221$	4936$57	6 748$81	36,71
Olivais	11	3 974,23	14 099 604$50	23 849 300$	3547$75	6 000$98	69,14
Somas	47	20 811,33	103 115 784$50	164 239 979$			
Moradias:							
Rua Viana da Mota (Alvalade)	6	2 745	823 500$	4 795 286$	300$	1 746$91	482,30
Grupos de interessados:							
Travessa dos Arneiros	1	375	435 000$	1 957 500$	1160$	5 220$	350
Rua F à Estrada do Calhariz de Benfica	1	471	1 601 400$	1 681 470$	3400$	3 570$	5
Rua CD à Avenida das Descobertas	1	625	2 218 750$	5 325 000$	3550$	8 520$	140
Somas	3	1 471	4 255 150$	8 963 970$			
Clínica:							
Rua C2 da Célula C de Olivais-Sul	1	4 023,13	1 508 673$75	1 584 309$	375$	393$80	5,01
Armazéns:							
Impasse Nascente à Rua F1 da Célula F de Olivais-Sul	3	4 950	1 732 500$	4 802 245$	350$	970$15	177,18
Estabelecimento comercial e habitação:							
Avenida Rio de Janeiro, tornejando a Rua Carlos Malheiro Dias	1	87,80	280 960$	1 362 656$	3200$	15 520$	385
Garagens:							
Rua Tristão Vaz	1	1 120,20	952 170$	2 713 685$	850$	2 422$50	185
Avenida Marechal Carmona —Rua B1 da zona a nascente	1	1 500	2 250 000$	2 362 500$	1500$	1 575$	5
Somas	2	2 620,20	3 202 170$	5 076 185$			
Total	63	36 708,46	114 918 738$25	190 824 630$			

 A receita proveniente das hastas públicas realizadas na gerência ascendeu a 190 824 630$00.

A venda dos terrenos em hastas públicas, consideradas em conjunto desde 1963 a 1968, traduzem-se nestes resultados: F. 59

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — Em contos	Superfície — m. q.	Preço médio da venda por m. q.
1963	103	93 738	37 804	2 479$57
1964	97	150 896	53 747	2 807$52
1965	72	156 678	37 227	4 208$71
1966	89	193 401	37 102	5 212$68
1967	59	167 202	39 722	4 209$30
1968	63	190 824	36 708	5 198$43
Somas	483	952 739	242 310	3 931$90

d) *Demarcação de propriedades:*

Introdução:

De acordo com as instruções dadas superiormente, por intermédio da 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças—Património, prosseguiram durante o ano de 1968 os trabalhos do Serviço Técnico da Demarcação e Organização do Cadastro das Propriedades Municipais.

Estas podem resumir-se no seguinte:

A) *Demarcação de propriedades e actualização de cadastro:*

1 — Preparação de elementos necessários à demarcação no campo das propriedades municipais.

2 — Reconhecimento de campo e conveniente demarcação de 49 propriedades municipais, sendo 21 rústicas e 29 urbanas, com a área de cerca de 45 hectares, situadas em várias zonas da cidade.

Nestas demarcações colocaram-se 694 marcos e 399 placas totalizando 1093 destas unidades.

3 — Localização e desenho nas folhas da planta da Cidade à escala 1/1000 dos limites das propriedades conforme constam nas respectivas plantas de escritura e segundo as quais foram demarcadas as respectivas propriedades municipais, a fim de fazerem parte do Arquivo de Cadastro.

4 — Localização e desenho dos limites das mesmas nas provas já existentes nestes serviços da planta fotográfica de 1959 que também para efeito de Arquivo de Cadastro o Instituto Geográfico e Cadastral nos está a fornecer e a que já se aludiu em relatórios anteriores.

F. 60 B) *Assistência técnica e colaboração prestadas.*

1 — Forneceram elementos de apreciação ou foram prestadas informações a diversos processos, tendo-se para tal procedido a visitas, desenhos ou levantamentos topográficos vários, julgados necessários.

2 — Fiscalização das ocupações das propriedades municipais que foram demarcadas.

★

Sendo a área inferior à do ano anterior, houve no entanto um aumento muito sensível do número de propriedades demarcadas e consequentemente da quantidade de marcos e placas colocados.

e) Nos termos do Regulamento do Património em vigor iniciou-se em 1961 a inventariação total dos bens móveis e semoventes afectos aos diversos serviços.

Insere-se, em seguida, um quadro discriminando, por espécies, o número de bens inventariados e bem assim o valor que lhes foi atribuído na contabilização:

Classificação	D. S. C. C.		D. S. F.		D. S. U. O.		D. S. T. E.		D. S. S. T.		D. S. E. U.		D. S. A.		G. T. H.		TOTAIS	
	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados	Importâncias	Bens Inventariados
201	80 841$20	143	27 838$90	34	44 041$70	70	246 552$10	410	50 620$26	210	256$	1	255 852$	351	12 073$40	3	718 075$56	1 222
202	335 555$40	722	47 787$40	65	..	—	298 145$	233	11 964$23	20	..	—	90 447$80	473	..	—	783 899$83	1 513
203	2 386$20	73	35 148$80	684	89 248$80	59	303 704$60	59	11 829$64	12	..	—	..	—	12 306$40	2	454 624$44	889
204	..	—	..	—	..	—	..	—	354 222$60	2 702	..	—	..	—	..	—	354 222$60	2 702
205	21 189 337$50	299 167	..	—	4 417$50	37	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	21 193 755$	299 204
206	68 215$20	2 317	..	—	..	—	906 016$40	9 730	71 125$65	3 555	..	—	2 364$	78	..	—	1 047 721$25	15 680
207	..	—	277 936$60	1 146	..	—	7 421 014$39	42 280	49 200$50	532	..	—	5 489$10	1	658 917$20	4 621	8 412 557$79	48 580
208	..	—	..	—	..	—	..	—	2 307 526$68	120 246	..	—	..	—	..	—	2 307 526$68	120 246
209	..	—	630$	1	..	—	2 883 545$20	2 438	..	—	..	—	..	—	..	—	2 884 175$20	2 439
210	..	—	253$	5	2 454 847$67	9 958	9 482$40	624	617$80	32	..	—	..	—	7 582$	7	2 472 782$87	10 626
211	89 992$50	169	12 220$	36	..	—	..	—	42 246$90	552	..	—	..	—	..	—	144 459$40	757
212	1 192$60	2	19 988$50	88	693 759$07	2 912	226 805$30	433	52 560$70	386	9 944$	174	3 506$	16	429 254$80	2 127	1 437 010$97	6 138
213	1 220$	3	1 535$70	7	400$	1	—	—	..	—	..	—	2 747$	23	430$	1	6 332$70	35
214	..	—	50$	4	800$	20	127 545$	745	259 865$96	456	..	—	73$60	5	..	—	388 334$50	1 230
215	1 647 101$40	616	245 880$40	318	401 815$90	419	217 806$70	564	11 030$	4	5 585$	2	107 684$90	254	154 237$90	261	2 791 142$20	2 438
216	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	3 689 861$60	19 122	..	—	3 689 861$60	19 122
217	715 400$10	5 650	18 915$	1 560	911 580$70	19 895	2 124 636$80	28 168	2 664$21	16	..	—	1 290$	103	3 354$	11	3 777 840$81	55 403
218	2 559 176$60	1 712	320 580$	38	33 014$	25	12 535$	4	242 575$50	19	..	—	442 870$40	37	..	—	3 610 751$50	1 835
219	32 401$90	345	119 089$30	9 344	1 106 307$54	17 951	8 678 379$84	54 202	913 910$40	3 470	..	—	59 667 236$78	78 997	2 745$30	102	70 520 071$06	164 411
220	..	—	..	—	59 769$20	51	199 064$30	56	64 773$20	245	..	—	1 646 381$	6 883	..	—	1 969 987$70	7 235
221	123 412$50	1 530	262 848$	2 786	52 704$95	1 017	85 213$53	916	2 733 712$97	16 724	960$	80	2 220 231$40	11 643	16 173$	291	5 495 256$35	34 987
222	148 503$20	901	29 811$70	91	..	—	37 908$	37	163 193$30	986	..	—	26 064$90	18	..	—	405 481$10	2 033
223	..	—	..	—	..	—	30 659$60	76	..	—	..	—	..	—	..	—	30 659$60	76
224	219 160$	44	352 426$20	899	..	—	106 655$	89	..	—	..	—	..	—	..	—	678 241$20	1 032
225	3 592$70	45	15 553$	19	80 162$98	916	421 640$40	985	46 059$26	308	..	—	2 075 924$65	1 082	3 974$30	64	2 646 907$29	3 419
226	42 838$10	35	513 306$80	6 455	24 241$10	67	989 723$80	2 698	90$	2	..	—	850$	10	..	—	1 571 049$80	9 267
227	1 748 472$30	3 403	1 957 123$60	2 446	1 659 670$31	1 620	1 671 674$15	1 478	1 385 706$51	1 708	86 950$10	38	1 290 412$20	2 180	540 687$80	658	10 340 696$67	13 531
228	4 784$	2	..	—	484 009$38	2 235	9 450$	90	41 577$38	711	..	—	31 570$	100	..	—	571 390$76	3 138
229	7 050$	10	32 300$	12	23 500$	3	1 437 053$70	273	..	—	..	—	10 424$50	5	1 814$20	2	1 512 142$40	305
230	..	—	..	—	..	—	3 259 336$90	43	..	—	..	—	..	—	..	—	3 259 336$90	43
231	..	—	41 241$	24	871 313$40	1 277	67 680$	77	266$20	2	..	—	..	—	165 649$	116	1 146 149$60	1 496
232	5 970 974$20	16 253	2 506 194$70	10 784	1 936 022$71	2 573	1 653 083$19	7 803	1 991 773$31	5 073	348 697$50	166	3 332 830$95	7 177	458 172$90	827	18 197 749$46	50 656
233	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—
234	14 339 061$	5 899	..	—	..	—	1 435$	13	..	—	..	—	450$	3	..	—	14 340 946$	5 915
235	47 042$10	48	15 360$	18	4 568$80	15	104 673$50	27	16 966$82	51	..	—	104 727$10	97	..	—	293 338$32	256
236	..	—	..	—	..	—	27 260$	11	6 458$	24	..	—	2 909 071$65	5 194	..	—	2 942 289$65	5 229
237	100$20	2	15 880$	168	..	—	159 245$10	2 599	64 315$	485	..	—	..	—	..	—	239 540$30	3 254
238	80 000$	1	..	—	..	—	..	—	873 177$60	7	..	—	..	—	..	—	953 177$60	8
239	..	—	..	—	92 899$40	435	3 413 076$	42	3 862 869$24	5 364	..	—	2 997 718$70	3 413	..	—	10 366 563$34	9 254
240	217 439$	705	12 422$60	36	614$50	15	672 245$	1 150	28 337$84	70	1 710$	9	695 251$30	10 030	4 205$	7	1 632 225$24	12 022
301	..	—	..	—	..	—	309 070$	1 395	..	—	..	—	..	—	..	—	309 070$	1 395
302	..	—	..	—	..	—	..	—	1 021 512$86	120	..	—	..	—	..	—	1 021 512$86	120
303	..	—	2 500$	1	..	—	8 120$	20	..	—	..	—	..	—	..	—	10 620$	21
304	23 418$	1	7 650$	1	..	—	83 168 278$90	639	9 348 098$90	76	..	—	380 650$	15	134 716$10	3	93 062 811$90	735
	49 698 667$90	339 798	6 892 471$20	37 070	11 029 709$31	61 571	121 288 714$80	160 407	26 030 849$42	164 168	454 102$60	470	81 991 981$53	147 310	2 606 293$30	9 103	299 992 790$06	919 897

VIII — Instalações desportivas e recreativas

1) Pavilhão dos Desportos e salões de festas da Estufa Fria, de Alvalade e do Vale Fundão

Seguidamente se indicam os números que podem mostrar o que foi a actividade realizada nestas instalações:

a) *Pavilhão dos Desportos:*

As obras realizadas em 1968 foram as seguintes:

— Pinturas gerais no interior do edifício;
— Reparação das cadeiras da plateia e balcão;
— Reparação geral dos estrados;
— Substituição dos antigos balcões dos bares por outros mais funcionais;
— Substituição dos balaústres da janela do Salão Nobre e átrios dos lados norte e sul;
— Construção de balcões para os bufetes.

Foi a seguinte a utilização do pavilhão nos dois últimos anos:

— D. S. A. — 55 arrematações de lugares nos mercados — Venda de brinquedos, perús, flores, manjericos e pinheiros;
— D. S. F. — 3 hastas públicas para venda de lotes de terreno;
— Emissora Nacional — 4 ensaios da Orquestra Sinfónica;
— D. S. C. C. — 2 concursos de aspirantes;
— Mocidade Portuguesa Feminina—11 dias de exposição do XXIV Salão Nacional de Educação Estética.

Outras utilizações:

Modalidades	Quantidades			
	1967		1968	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
Desportiva:				
Andebol	14	22	10	32
Basquetebol	4	1	—	—
Futebol de salão	—	7	—	10
Ginástica	1	—	7	—
Hóquei em patins	10	20	18	30
Judo	4	—	—	—
Luta livre-americana	6	—	12	—
Misto	3	1	9	—
Pugilismo	—	—	3	—
Cultural:				
Concerto coral	—	—	2	—
Concerto sinfónico	2	—	2	—
Folclore	8	—	3	—
Festival cultural	1	—	—	—
Marchas populares	3	—	3	—
Mistério do Natal (presépio animado)	—	—	8	—
A transportar	56	51	77	72

Modalidades	Quantidades			
	1967		1968	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
Transporte	56	51	77	72
Recreativa:				
Serão para trabalhadores	3	—	2	—
Variedades	10	—	7	—
Outras modalidades:				
Assembleia geral	1	—	—	—
Conferências	—	—	4	—
Festa de carácter Diocesano	1	—	1	—
Festa do Natal	10	—	6	—
Missa solene	2	—	1	—
Festival de penteados	—	—	3	—
Somas	83	51	101	72

Receita:

Modalidades	Importâncias			
	1967		1968	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
Desportiva:				
Andebol	6 880$70	4 400$	7 787$50	6 400$
Basquetebol	3 194$10	200$	..	..
Futebol de salão	..	1 400$	..	1 000$
Ginástica	..	..	2 400$	..
Hóquei em patins	10 137$	4 000$	24 741$80	5 700$
Judo	9 170$80	..	..	..
Luta livre-americana	29 037$60	..	50 201$10	..
Misto	2 101$	200$	12 000$	..
Pugilismo	..	..	2 898$	..
Cultural:				
Folclore	39 552$30		17 816$10	
Recreativa:				
Serão para trabalhadores	4 500$		3 000$	
Variedades	16 052$30		7 123$	
Festival de penteados (variedades)	..		4 500$	
Outras modalidades:				
Aluguer de cadeiras	1 800$		..	
Assembleia geral	400$		..	
Festa do Natal	24 000$		7 500$	
Reclame	250$		1 000$	
Retransmissão	1 000$		1 000$	
Prática de patinagem artística	1 742$50		2 387$50	
Renda de bufetes	21 960$		26 400$	
Somas	171 778$30	10 200$	170 755$	13 100$
	181 978$30		183 855$	

Modalidades	Importâncias			
	1967		1968	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
	181 978$30		183 855$	
Reembolso:				
Organização (Comissão Executiva)	12 750$		13 050$	
Fiscais, porteiros e arrumadores	88 840$		75 090$	
Electricistas	7 120$		7 600$	
Encarregado de som	5 880$		5 580$	
Colecção de bilhetes	21 322$40		20 913$20	
Auxiliares de limpeza	27 640$20		24 950$80	
Energia eléctrica	21 944$		20 434$	
Armar e desarmar a sala	16 664$		14 701$60	
Serviço de policiamento	48 020$		45 297$50	
Serviço de prevenção contra incêndios	12 922$50		11 237$50	
Somas	263 103$10	10 200$	238 854$60	13 100$
Total	445 081$40		422 709$60	

Despesa:

As despesas com a conservação e funcionamento do Pavilhão foram as seguintes:

Designação	Anos	
	1967	1968
Conservação de imóveis	16 865$30	9 646$10
Conservação de móveis	3 191$50	700$70
Impressos	421$	1 084$
Expediente	..	247$
Auxiliares de limpeza	66 460$	68 405$
Energia eléctrica	33 262$40	37 446$40
Artigos de limpeza	3 684$80	3 141$10
Batas e calças	1 660$	1 760$
Correios e Telégrafos	650$	725$
Transportes	888$	738$
Telefones	9 332$50	8 786$50
Pagamento de serviços ao guarda	16 200$	16 776$00
Pessoal operário (eventual)	96 384$	96 384$
Gás Cidla	1 965$60	..
Somas	250 965$10	245 839$80
Despesa em contra-partida com a receita:		
Colecção de bilhetes	11 202$	7 086$
Comissão Executiva	49 200$	49 200$
Som e electricistas	11 680$	13 180$
Armar e desarmar a sala	15 374$	14 701$60
Fiscais, porteiros e arrumadores	79 720$	75 090$
Serviço de policiamento	43 326$	44 948$
Serviço de prevenção contra incêndios	11 406$	11 198$
Somas	221 908$	215 403$60
Total	472 873$10	461 243$40

Assistentes aos espectáculos

Modalidades	Quantidades	
	Espectáculos	Espectadores
Desportiva:		
Andebol	10	9 550
Ginástica	7	5 050
Hóquei em patins	18	29 050
Luta livre americana	12	26 200
Misto	9	3 330
Pugilismo	3	3 000
Cultural:		
Concerto coral	2	4 800
Concerto sinfónico	2	445
Folclore	3	9 300
Marchas populares	3	11 800
Mistério do Natal (presépio animado)	8	7 050
Recreativa:		
Serão para trabalhadores	2	5 200
Variedades	7	25 200
Outras modalidades:		
Conferência	4	24 500
Festa de carácter Diocesano	1	5 500
Festa do Natal	6	17 200
Festival de penteados	3	900
Missa solene	1	800
Somas	101	188 875

b) *Salão de Festas da Estufa Fria:*

Obras:

— Construção do balcão do bar por outro mais adequado;
— Tapamento dos vãos entre bandeiras e portas envidraçadas:
— Substituição do soalho do fosso de orquestra;
— Arranjo das cadeiras e lambrim da plateia;
— Colocação de corrimão em ferro de acesso à teia;
— Tapamento de vãos entre bandeiras e portas envidraçadas.

A actividade sintetiza-se no quadro seguinte:

Modalidades	Quantidades — Espectáculos	
	1967	1968
Cultural:		
Concerto coral	1	4
Concerto sinfónico	9	11
«Ballet» e música	—	1
Recreativa:		
Teatro	80	81
Somas	90	97

F. 66 A posição relativa aos espectáculos e espectadores vai referida a seguir:

Modalidades	Quantidades	
	Espectáculos	Espectadores
Cultural:		
Concerto coral	4	1 450
Concerto sinfónico	11	4 145
«Ballet» e música	1	1 100
Recreativa:		
Teatro	81	29 430
Somas	97	36 125

As despesas de manutenção foram assim repartidas:

Designação	Anos	
	1967	1968
Artigos de limpeza	461$	392$70
Auxiliares de limpeza	17 915$	19 596$
Pessoal operário	41 232$	41 232$
Somas	59 608$	61 220$70

c) *Salão de Festas de Alvalade:*

— Pequenas obras de reparação e limpeza.

As despesas de manutenção foram:

Designação	Anos	
	1967	1968
Artigos de limpeza	230$50	196$35
Auxiliares de limpeza	559$20	273$60
Somas	789$70	469$95

d) *Salão de Festas do Vale Fundão:*

— Pequenas obras de reparação e limpeza.

A actividade respectiva consta dos seguintes quadros:

Modalidades	Quantidades — Espectáculos	
	1967	1968
Recreativa:		
Cinema infantil	14	22
Teatro infantil	—	2
Somas	14	24

As despesas de manutenção evoluíram do modo que se indica:

Designação	Anos	
	1967	1968
Artigos de limpeza	230$50	196$35
Auxiliares de limpeza	7220$80	8967$40
Somas	7451$30	9163$75

O número de espectadores é o seguinte:

Modalidades	Quantidades	
	Espectáculos	Espectadores
Recreativa:		
Cinema infantil	22	4515
Teatro infantil	2	540
Somas	24	5055

2) Parque Municipal de Campismo de Lisboa

A conjuntura internacional provocou uma apreciável redução na quantidade de estrangeiros que utilizaram o Parque Municipal de Campismo durante o ano findo. Calcula-se em cerca de 17 % a redução sofrida relativamente ao ano anterior, mas a perda a considerar será de maior valor ao lembrar que em 1967 o aumento foi de cerca de 19 %. E tudo leva a crer que podia ter existido, em condições normais de estabilidade política-económica internacional, um crescimento na quantidade de utentes.

F. 68 Saliente-se ainda que são as pessoas de nível financeiro de tipo médio as mais vulneráveis às crises do complexo económico que os rodeia, e são essas pessoas que constituem a grande massa dos campistas.

No entanto, do conjunto de todos os utentes do Parque, incluindo os visitantes, resultou um aumento, em relação a 1967, de 508 unidades. A maior procura dos campistas nacionais supriu e até ultrapassou o decréscimo verificado na quantidade de utentes estrangeiros.

Poder-se-á concluir que o Parque Municipal de Campismo de Lisboa é um recinto de todos os campistas e para todos os que nas suas horas de lazer e recreio procuram a calma e o são convívio no rústico e saudável ambiente do campo onde não faltam, porém, as utilidades que a vida moderna exige.

E, sendo assim, continuou-se no ano findo a melhorar o apetrechamento do Parque, não só no que se refere ao arranjo paisagístico das zonas verdes, mas também no que se concerne às obras de construção civil, sem esquecer os sectores administrativos e da recepção.

Ampliaram-se as albufeiras do regato, criando-se zonas de maior superfície líquida e que melhor se enquadram com os espaços circundantes.

Ajardinaram-se, com espécies adequadas, os terrenos confinantes com quase todos os blocos sanitários e de lavagens, procurando-se construir um maior equilíbrio entre a zona coberta e a zona verde.

Concluíram-se os estudos para a implantação do novo bloco sanitário a construir na zona sul perto do regato, num espaço que possui bom enquadramento arbóreo, na sua maioria constituído por pinheiros.

Terminado o edifício destinado à cantina do pessoal trabalhador de campo e às arrecadações e oficinas necessárias aos serviços, logo se procedeu aos arranjos das zonas verdes envolventes de forma a dar ao conjunto aspecto agradável e tratado.

Nas zonas confinantes a nascente com o Casal de Paulos, procedeu-se à construção de relvados que se espera fiquem devidamente cobertos em toda a sua extensão durante o corrente ano.

Tanto no que respeita à construção civil e arruamentos como no que refere às zonas verdes, executaram-se todos os trabalhos de conservação que se programaram no ano anterior, devendo salientar-se as obras de desbastes de arvoredos para criação de maior número de zonas de acampamento, as reparações que foram levadas a efeito nos brinquedos e na zona do Parque Infantil, e o revestimento a azulejo no interior dos blocos sanitários mais antigos.

Nos serviços administrativos e de recepção, que continuaram a merecer o estudo necessário ao seu aperfeiçoamento, procuram-se as adaptações exigidas pelo novo regulamento e tabela de taxas, elaborados de acordo com o Decreto-Lei n.º 47 860, de 25 de Agosto de 1967. Aquelas normas vieram a ser aprovadas pelo Comissariado do Turismo em Junho e entraram em vigor no dia 1 de Julho seguinte.

Com vista à maior rapidez e facilidade do registo de admissão dos campistas criaram-se novos impressos para evitar o preenchimento de dois cartões de admissão por parte do campista que passará a escrever num só impresso, obtendo por decalque um duplicado.

Além disso o sistema que se escolheu para o conjunto do cartão de admissão e do respectivo recibo permite uma maior segurança na arrecadação das receitas e estabelece um controle seguro através da guarda, em caixa fechada, de um duplicado do recibo, após a sua emissão. F. 69

Os mapas estatísticos e os gráficos que se apresentam a seguir são susceptíveis de alguns breves comentários.

O mapa I representa a discriminação das quantidades de registos de admissão de utentes e dos seus meios de acampamento e de transportes, nos anos de 1966, 1967 e 1968. Pela análise desse mapa verifica-se que, em relação a 1966, aumentaram a média da quantidade de utentes e dos dias de utilização por cada registo. Isto parece significar uma tendência para uma mais demorada estadia no Parque por parte dos campistas que habitualmente o utilizam.

O mapa II apresenta o movimento de utentes durante o quinquénio de 1964 a 1968, distinguindo os de nacionalidade portuguesa e os estrangeiros. Da observação do mapa resultam duas conclusões mais importantes. A primeira é a de que o campista português vai sempre aumentando, sem qualquer quebra de continuidade, o seu interesse pelo Parque. A segunda sugere que, no total da frequência dos estrangeiros, se verificam alternações entre os valores mais e menos elevados, com relevo para o ano de 1967, ano em que se atingiu o maior número. No mapa VII será observada com maior detalhe a frequência por nacionalidades.

O mapa III compara a frequência dos visitantes nos últimos 4 anos, mostrando o contínuo interesse pelo Parque por parte dos habitantes de Lisboa, principalmente nos meses de verão em que a frequência mensal, em Junho de 1968, chegou ao maior número de sempre, 8108.

O mapa IV apresenta o desenvolvimento das receitas do Parque em relação à quantidade de utentes, devendo salientar-se a contínua progressão do quantitativo total arrecadado.

O mapa V demonstra o aumento muito acentuado na utilização de caravanas, principalmente por parte do campista português. Os campistas estrangeiros que de ano para ano vinham, também, a indicar tendência para uma maior utilização desse meio de transporte, compareceram em menor número em 1968, pelas razões já mencionadas acima. O mapa VI apresenta o número de tendas instaladas, verificando-se uma diminuição, em 1968, influenciada, fortemente, pela crise de frequência estrangeira.

O mapa VII, que mostra a variação anual, em percentagem, do movimento de campistas estrangeiros nos anos de 1965 a 1968, merece referências mais detalhadas em relação a cada nacionalidade. Os espanhóis tiveram um aumento de quase 100 % em 1967, mostrando um grande interesse pelo Parque, mas em 1968 baixaram de 17,71 %. Os franceses têm tendência para diminuir a sua frequência, mas em 1968 foram, decerto, muito influenciados pelos acontecimentos do seu país, e o seu número baixou para 7082, inferior em 31,70 % ao do ano anterior e o mais baixo desde 1964. Os italianos mantiveram sempre uma percentagem de aumento, bastante boa em 1967, quando atingiu 58,1 %, e, em 1968, foram os que sofreram uma percentagem de diminuição menos acentuada, 2,34 %. Os ingleses, que mantiveram sempre, também, uma boa percentagem de aumento, para em 1968 baixarem de 12,31 %.

F. 70 Os alemães, embora com ligeiro decréscimo em 1965, aumentaram sensìvelmente em 1966 e 1967 e em 1968 voltaram a descer em 13,11 %. Os belgas aumentaram muito em 1965 e 1967 mas em 1966, diminuíram 11,51 % e em 1968 21,47 %. Os holandeses, com um ritmo de aumento de frequência bastante acentuado, nos anos de 1965 a 1967, desceram em 1968 em 10,24 %. Os suíços, embora em número reduzido, mantiveram uma percentagem de aumento bastante regular: 10,80 % em 1965, 9,54 % em 1966 e 9,28 % em 1967, mas baixaram cerca de 30,32 % em 1968.

Os únicos europeus que parece não terem sido muito influenciados pela crise económica de 1968 foram os suecos, que aumentaram em 5,85 % e, naturalmente os americanos com 19,74 %. Os classificados em diversas nacionalidades, predominando as nações não europeias, também tiveram um aumento de 3,81 %. No conjunto o turismo estrangeiro, frequentador do Parque, diminuiu em 16,86 %, quando em 1967 tinha havido um aumento de 19,30 %.

O mapa VIII apresenta o desenvolvimento das despesas, com separação das verbas imputáveis à exploração, excluindo os gastos com aquisições de bens e obras de construção civil.

Todos estes elementos confirmam o interesse que os campistas demonstram pelo seu Parque. A esse interesse esta Câmara tem procurado corresponder, dentro das suas disponibilidades financeiras, dotando o recinto com os utensílios e as construções que melhor possam servir o campista.

No ano findo foram distribuídos desdobráveis com propaganda do parque mandados imprimir pela Câmara, e a propaganda que foi dispensada pelo S. N. I. relativa ao fomento turístico nacional.

MAPA I

Mapa discriminativo da quantidade de registos de admissão e de utentes e dos meios de acampamento e de transportes

Nacionalidades	Registo de admissão	Dias de utilização	Méd. de dias de utiliz. por cada registo	Quantidade de utentes			Méd. de utentes p/cada registo	Automóveis	Tendas	Caravanas	Velocípedes	Motociclos	Autocarros	Sacos de dormir	Atrelados
				Mais de 10 anos	Menos de 10 anos	Total									
						1966									
Portugueses	6 481	86 646	13,369	9 948	498	10 446	1,611	2347	1939	2271	14	27	1	3	1
Espanhóis	318	1 903	5,984	802	57	859	2,701	253	267	42	—	9	1	—	—
Franceses	3 425	14 721	4,298	9 573	527	10 100	2,948	2511	2514	930	9	10	7	2	—
Italianos	1 172	584	3,395	417	15	432	2,511	134	125	39	—	1	—	—	—
Ingleses	1 458	8 328	5,711	3 615	176	3 791	2,600	864	857	544	1	7	1	1	—
Alemães	1 251	6 530	5,219	2 769	44	2 813	2,248	969	880	225	4	11	2	8	—
Belgas	436	3 102	7,114	1 000	60	1 060	2,431	260	251	143	—	1	—	—	—
Holandeses	393	2 259	5,748	927	51	978	2,488	271	294	96	—	4	—	—	—
Suíços	227	1 033	4,550	518	10	528	2,325	189	178	24	2	3	—	—	—
Americanos	512	2 317	4,525	1 127	97	1 224	2,390	334	260	136	—	10	—	9	—
Suecos	73	577	7,904	158	5	163	2,232	51	45	21	—	—	—	—	—
Diversos	866	3 618	4,177	2 277	67	2 344	2,706	602	540	215	1	7	5	11	—
Totais	16 612	131 618	(a)5,999	33 131	1607	34 738	(a)2,432	8785	8150	4686	31	90	17	34	1
Visitantes	—	—	—	—	—	27 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	16 612	131 618	—	33 131	1607	62 238	—	8785	8150	4686	31	90	17	34	1

Nacionalidades	Registo de admissão	Dias de utilização	Méd. de dias de utiliz. por cada registo	Quantidade de utentes			Méd. de utentes p/cada registo	Automóveis	Tendas	Caravanas	Velocípedes	Motociclos	Autocarros	Sacos de dormir	Atrelados
				Mais de 10 anos	Menos de 10 anos	Total									
1967															
Portugueses	7 797	125 105	16,045	10 363	1070	11 433	1,466	2365	2213	3220	3	26	—	1	—
Espanhóis	496	2 883	5,812	1 491	219	1 710	3,447	354	408	107	—	10	6	—	—
Franceses	3 236	14 076	4,349	9 370	999	10 369	3,204	2264	2466	1031	1	9	13	17	—
Italianos	234	624	2.666	635	48	683	2,918	163	174	71	—	5	—	—	—
Ingleses	1 734	9 855	5,683	4 534	396	4 930	2,843	922	1096	674	5	12	3	8	—
Alemães	1 481	7 750	5,232	3 329	102	3 431	2,316	991	969	443	3	10	7	1	—
Belgas	543	3 633	6,690	1 382	155	1 537	2,830	320	320	208	—	2	—	—	—
Holandeses	487	2 787	5,722	1 178	81	1 259	2,585	330	364	138	3	5	—	—	—
Suíços	245	1 152	4,702	548	29	577	2,355	170	192	44	3	3	—	1	—
Americanos	567	2 657	4,686	1 289	175	1 464	2,582	297	294	224	—	14	—	14	—
Suecos	84	498	5,928	180	8	188	2,238	44	55	27	—	3	—	1	—
Diversos	1 009	4 020	3,984	2 736	97	2 833	2,807	616	618	349	1	9	6	4	—
Totais	17 913	175 040	(a)5,958	37 035	3379	40 414	(a)2,632	8836	9169	6536	19	108	35	47	—
Visitantes	—	—	—	—	—	31 127	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	17 913	175 040	—	37 035	3379	71 541	—	8836	9169	6536	19	108	35	47	—
1968															
Portugueses	10 313	156 323	15,157	13 354	1446	14 800	1,435	3416	2789	3733	3	40	—	2	6
Espanhóis	467	2 710	5,802	1 191	216	1 407	3,012	353	369	81	—	5	1	1	—
Franceses	2 332	9 157	3,926	6 467	615	7 082	3,036	1706	1786	660	1	1	5	1	—
Italianos	242	925	3,822	627	40	667	2,756	169	168	80	—	2	—	—	—
Ingleses	1 569	8 939	5,697	3 979	344	4 323	2,755	807	996	618	—	7	2	17	—
Alemães	1 271	6 843	5,383	2 891	90	2 981	2,345	802	837	401	7	3	11	7	—
Belgas	436	3 484	7,990	1 106	101	1 207	2,768	242	251	185	—	—	—	—	—
Holandeses	422	2 115	5,011	1 048	82	1 130	2,677	274	315	117	1	7	1	3	—
Suíços	177	902	5,096	379	23	402	2,271	102	115	58	—	4	—	1	—
Americanos	646	3 260	5,046	1 501	252	1 753	2,713	257	297	352	—	7	—	18	—
Suecos	72	377	5,236	184	15	199	2'763	42	51	27	—	2	—	—	—
Diversos	1 069	4 719	4,414	2 766	175	2 941	2,751	557	663	430	—	18	8	12	—
Totais	19 016	199 754	(a)6,048	35 493	3399	38 892	(a)2 606	8727	8637	6742	12	96	28	62	6
Visitantes	—	—	—	—	—	33 157	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	19 016	199 754	(a)	35 493	3399	72 049	(a)	8727	8637	6742	12	96	28	62	6

(a) — Termo médio.

MAPA II

Mapa comparativo do movimento de utentes durante o quinquénio de 1964 a 1968

Nacionalidades	1964	1965	1966	1967	1968	Totais
Portugueses	(a) 17 133	8 862	10 446	11 433	14 800	62 674
Espanhóis	726	827	859	1 710	1 407	5 529
Franceses	11 878	12 636	10 100	10 369	7 082	52 065
Italianos	341	403	432	683	667	2 526
Ingleses	2 501	2 706	3 791	4 930	4 323	18 251
Alemães	2 637	2 582	2 813	3 431	2 981	14 444
Belgas	730	1 198	1 060	1 537	1 207	5 732
Holandeses	630	683	978	1 259	1 130	4 680
A transportar	36 576	29 897	30 479	35 352	33 597	165 901

Nacionalidades	1964	1965	1966	1967	1968	Totais
Transporte	36 576	29 897	30 479	35 352	33 597	165 901
Suíços	435	482	528	577	402	2 424
Americanos	1 027	1 306	1 224	1 464	1 753	6 774
Suecos	120	168	163	188	199	838
Diversos	1 606	2 246	2 344	2 833	2 941	11 970
Total de estrangeiros	22 631	25 237	24 292	28 981	24 092	125 233
Total de campistas	39 764	34 099	34 738	40 414	38 892	187 907
Visitantes	*(a)* 1 051	17 437	27 500	31 127	33 157	110 272
Total geral	40 815	51 536	62 238	71 541	72 049	298 179

(a) — Até 1964, os visitantes com carta de campista eram considerados no registo de utentes.

MAPA III

Quantidade de visitantes

Meses	1966		1967		1968	
	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias
Janeiro	323	1 615$	570	2 850$	1 042	5 210$
Fevereiro	381	1 905$	519	2 595$	561	2 805$
Março	1 773	8 865$	1 633	8 165$	1 761	8 805$
Abril	1 827	9 135$	2 055	10 275$	2 582	12 910$
Maio	3 952	20 335$	3 244	16 220$	4 467	22 335$
Junho	4 395	22 535$	5 658	28 410$	8 108	41 025$
Julho	5 440	28 040$	6 928	35 390$	5 593	34 130$
Agosto	4 105	21 770$	5 579	28 540$	3 843	23 666$
Setembro	3 627	19 150$	3 241	16 880$	2 582	16 176$
Outubro	629	3 145$	1 073	5 365$	1 519	9 114$
Novembro	572	2 860$	327	1 635$	622	3 732$
Dezembro	476	2 380$	300	1 500$	477	2 862$
Totais	27 500	141 735$	31 127	157 825$	33 157	182 770$

MAPA IV

Mapa demonstrativo do desenvolvimento das receitas em relação ao número de utentes de 1962 a 1968

Anos	Receitas											
	Admissão e ocupação		Admissão de visitantes		Piscina		Jogos	Máquinas de lavar e secar e ferro de engomar	Galhardetes	Total	Concessões	Total geral
	Utentes	Importâncias	Visitantes	Importâncias	Entradas	Importâncias						
1962	12 274	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	251 648$	17 000$	268 648$
1963	16 763	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	441 900$80	23 264$	465 164$80
1964	39 764	707 597$30	1 051	10 510$	44 182	154 444$50	7 135$40	4 479$50	712$50	884 879$20	19 526$	904 405$20
1965	34 099	1 003 075$40	17 437	89 725$	51 740	233 595$	1 027$60	3 605$50	227$50	1 331 256$	20 276$	1 351 532$
1966	34 738	1 184 727$	27 500	141 735$	63 248	293 452$50	2 986$50	7 576$50	85$00	1 630 562$50	24 660$	1 655 222$50
1967	40 414	1 425 732$	31 127	157 825$	68 514	321 250$	24 160$50	9 262$	140$	1 938 369$50	29 100$	1 967 469$50
1968	38 892	1 683 779$50	33 157	182 770$	57 937	304 205$50	22 718$50	13 159$50	10$	2 206 643$	29 900$	2 236 543$
Total geral	216 944	..	..	..	—	..	..	..	..	8 685 259$	163 726$	8 848 985$

(a) — Não existem elementos para discriminação.

MAPA V

Caravanas entradas durante o quinquénio de 1964 a 1968

Anos	Totais	Portuguesas	Estrangeiras
1964	2 273	818	1 455
1965	3 475	1 419	2 056
1966	4 686	2 271	2 415
1967	6 536	3 220	3 316
1968	6 742	3 733	3 009
Totais	23 712	11 461	12 251

MAPA VI

Tendas instaladas durante o quinquénio de 1964 a 1968

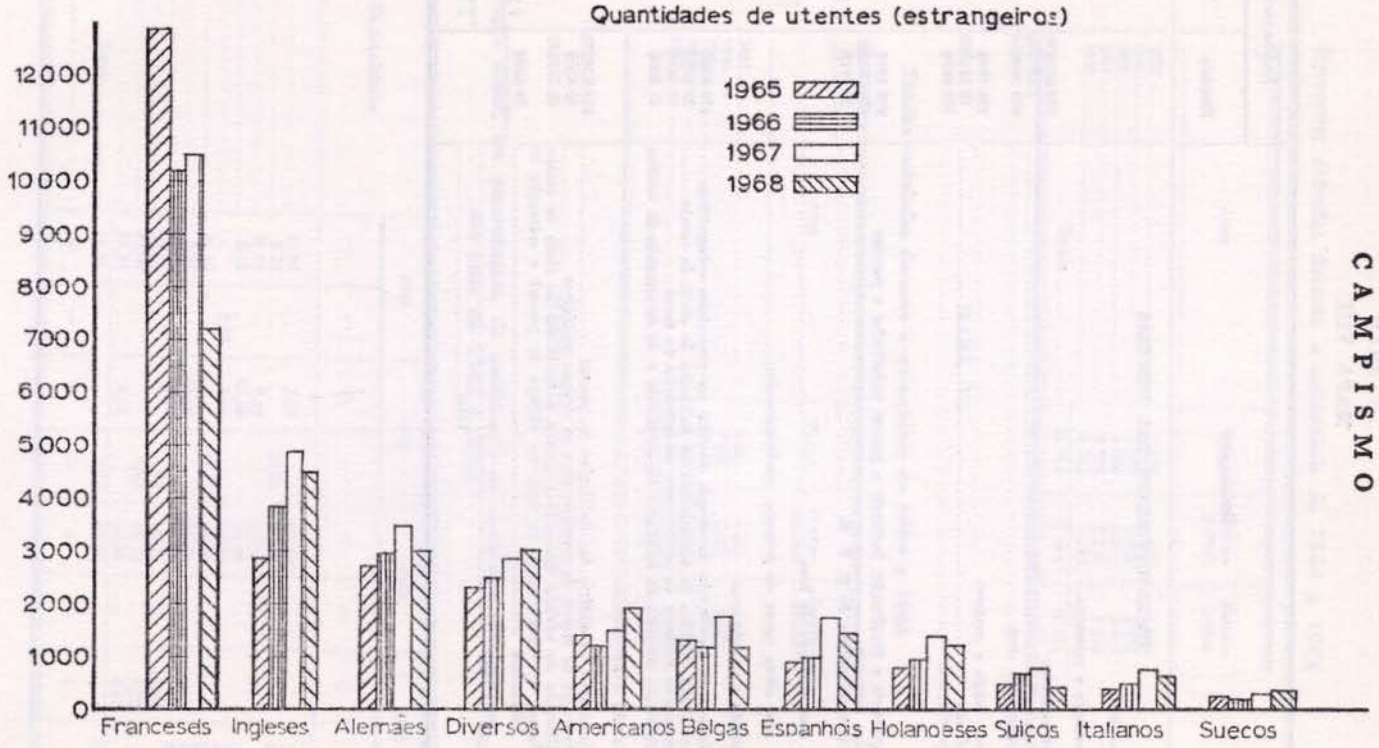
Anos	Totais	Portuguesas	Estrangeiras
1964	7 401	1 640	5 761
1965	7 825	1 425	6 400
1966	8 150	1 939	6 211
1967	9 169	2 213	6 956
1968	8 637	2 789	5 848
Totais	41 182	10 006	31 176

MAPA VII

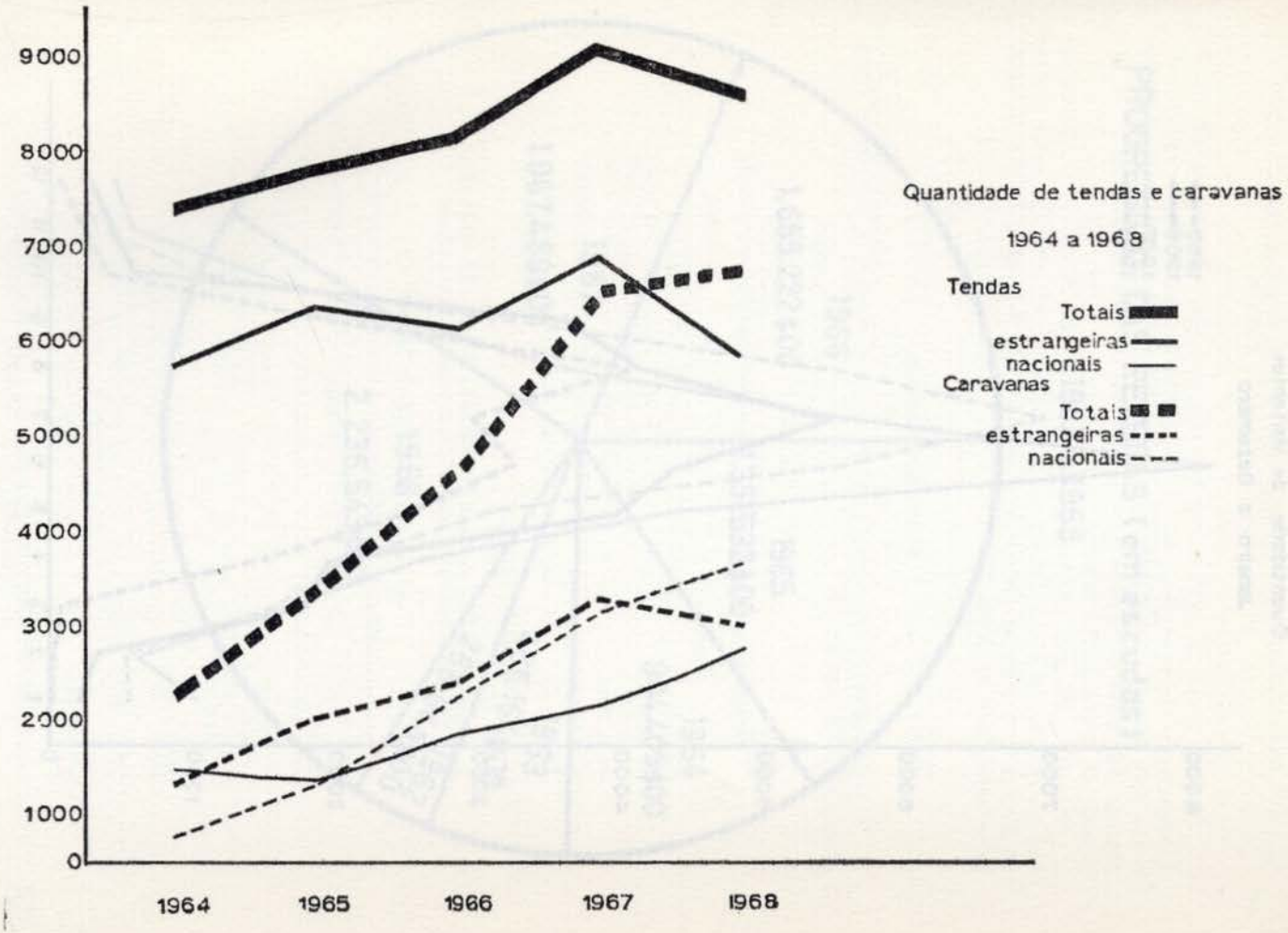
Variação anual, em percentagem, do movimento de campistas estrangeiros nos anos de 1965 a 1968

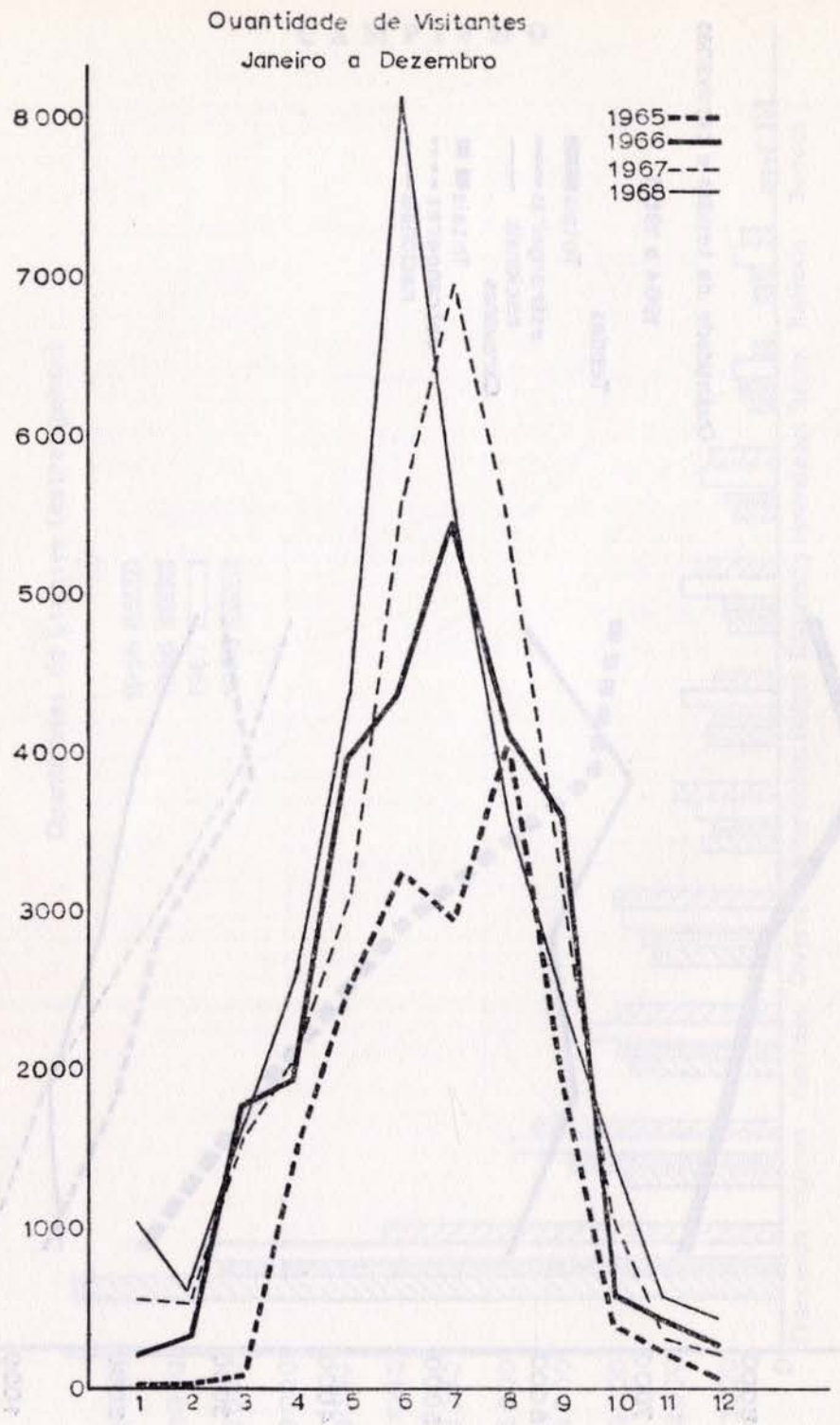
Nacionalidades	1965		1966		1967		1968	
	+	—	+	—	+	—	+	—
Espanhóis	13,91	..	3,86	..	99,06	..	..	17,71
Franceses	6 38	..	..	20,06	2,66	..	..	31,70
Italianos	18,18	..	7,19	..	58,1	..	..	2,34
Ingleses	8,19	..	40,09	..	30,04	..	..	12,31
Alemães	..	2,08	8,94	..	21,96	..	..	13,11
Belgas	64,10	..	..	11,51	45,00	..	..	21,47
Holandeses	8,41	..	43,19	..	28,73	..	..	10,24
Suíços	10,80	..	9,54	..	9,28	..	..	30,32
Americanos	27,16	..	..	2,97	19,60	..	19,74	..
Suecos	40,00	..	..	7,03	15,33	..	5,85	..
Diversos	39,85	..	4,36	..	20,86	..	3,81	..
Totais	11,51	..	..	3,74	19,30	..	..	16,86
Sentidos	+	—	+	—	+	—	+	—

Designações	Importâncias	
	Parciais	Totais
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS		
De exploração:		
Conservação e reparação:		
Arruamentos	174 052$70	
Iluminação	3 839$40	
Construção civil	619 160$20	
Higiene, saúde e conforto	323 757$	
Expediente	10 141$90	
Outras despesas	132 985$	
Pessoal:		
De secretaria e fiscalização, incluindo o pessoal trabalhador e porteiro	878 855$	
Guardas florestais	174 072$	
Nadadores-salvadores do B. S. B.	25 241$	2 342 104$20
Despesas com aquisição de bens		89 332$50
Despesas com obras novas de primeiro estabelecimento:		
Iluminação e aquecimento:		
Reforço da distribuição de energia eléctrica aos projectores subaquáticos	170 990$	
Instalação eléctrica de aquecimento na habitação do chefe de campo	25 000$	
Instalação eléctrica de aquecimento na habitação do fiscal	13 300$	
Instalação eléctrica na habitação do electricista e do encarregado da cantina	41 000$	
Construção civil:		
Construção do edifício das instalações do pessoal	832 936$70	
Execução de ramais de manilhas para as cabinas telefónicas	50 620$	
Alteração no edifício destinado à guarda e residência do chefe de campo	40 313$40	
Ramal de abastecimento de água no edifício do pessoal e colocação de chafarizes	73 860$	1 248 020$10
Amortização de bens		49 405$10
Total		3 728 861$90


Quantidades de utentes (estrangeiros)
1965
1966
1967
1968
12000
11000
10000
9000
8000
7000
6000
5000
4000
3000
2000
1000
0
Franceses
Ingleses
Alemães
Diversos
Americanos
Belgas
Espanhois
Holandeses
Suiços
Italianos
Suecos

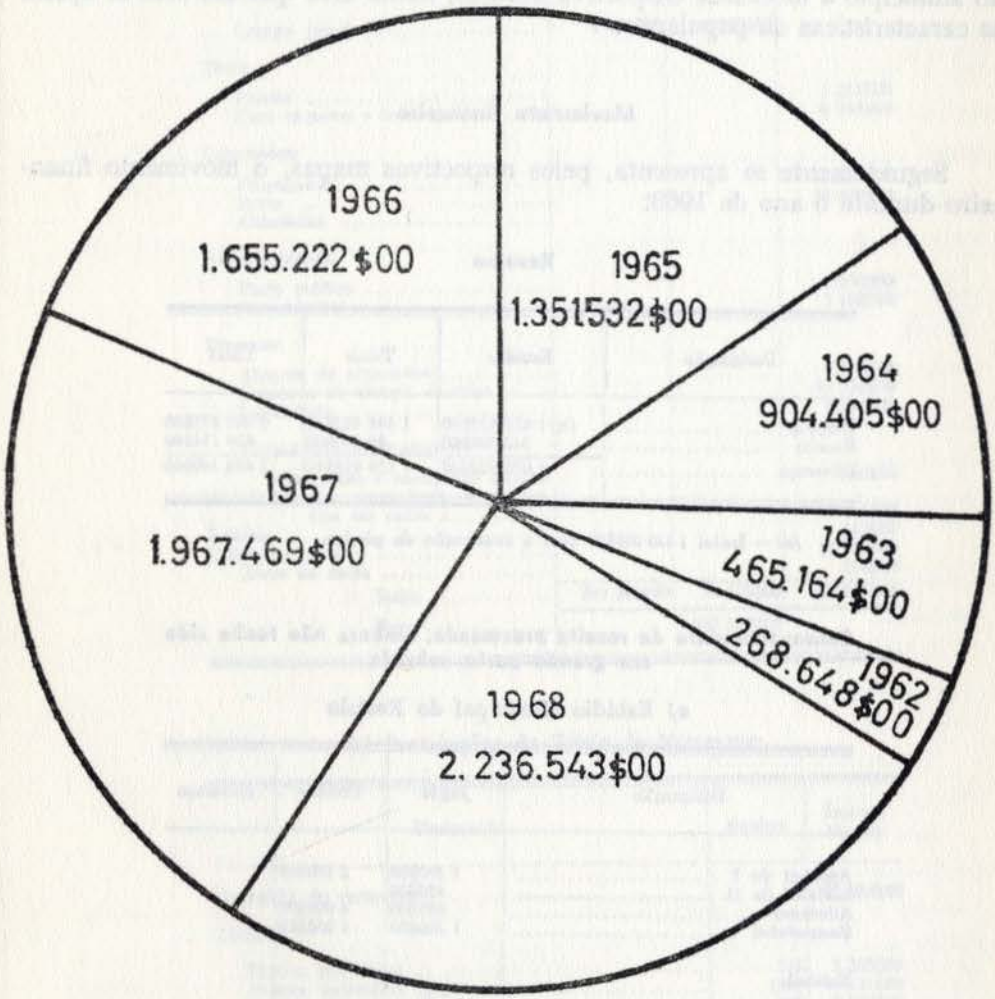
CAMPISMO


9000
8000
7000
6000
5000
4000
3000
2000
1000
0
1964
1965
1966
1967
1968
Quantidade de tendas e caravanas
1964 a 1968
Tendas
Totais
estrangeiras
nacionais
Caravanas
Totais
estrangeiras
nacionais


Quantidade de Visitantes
Janeiro a Dezembro
1965
1966
1967
1968
8 000
7000
6000
5000
4000
3000
2000
1000
0
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

PROGRESSÃO DAS RECEITAS (em escudos)

1962 a 1968



3) Estádio Municipal do Restelo

Durante o ano de 1968 houve que não abrandar os cuidados em relação à conservação do património, por forma a manter, com a maior regularidade, o seu bom aspecto e a salvaguardar as instalações dos efeitos que poderiam resultar dos maiores ou menores cuidados que os utentes guardassem ou não quando da utilização do Estádio.

Deu-se o início à construção das piscinas que tanto vêm valorizar as mesmas instalações e que ficarão a constituir uma das mais preciosas dádivas do Município à mocidade desportiva lisboeta, numa área que tão bem se ajusta às características da população.

Movimento financeiro

Seguidamente se apresenta, pelos respectivos mapas, o movimento financeiro durante o ano de 1968:

Resumo

Designação	Estádio	Ténis	Total
Despesa	*(a)*1 621 432$90	1 446 442$10	3 067 875$00
Receita	542 504$60	86 630$00	629 134$60
Diferença	1 078 928$30	1 359 812$10	2 438 740$40

(a) — Inclui 1 140 000$00 com a construção da piscina.

Desenvolvimento da receita processada, embora não tenha sido em grande parte cobrada

a) Estádio Municipal do Restelo

Designação	Jogos	Treinos	Diversos
Andebol de 7	1 200$00	2 160$00	
Andebol de 11	450$00		
Atletismo	400$00	4 600$00	
Basquetebol	1 200$00	1 050$00	
Futebol:			
Campo pelado	9 400$00	34 230$00	
Campo relvado	228 353$60	6 000$00	
Ginástica:			
Classe de adultos		2 860$00	
A transportar	241 003$60	50 900$	

Designação	Jogos	Treinos	Diversos
Transporte	241 003$60	50 900$	
Hóquei:			
Em campo	2 550$00	2 040$00	
Em patins		300$00	
Patinagem		78$00	
Râguebi:			
Campo pelado	1 650$00	6 360$00	
Ténis:			
Parede			1 255$00
Com raquetes e bolas próprias			4 765$00
Concessões:			
Propaganda			84 000$00
Bares			50 400$00
Almofadas			
Arrendamentos:			
Posto médico			3 600$00
Arrecadação			2 400$00
Diversos:			
Aluguer de almofadas			2 100$00
Consumo de energia eléctrica			57 552$70
Lavandaria			2 184$00
Parque de estacionamento:			
Velocípedes e motociclos simples			369$00
Veículos automóveis e motociclos em carro			15 685$00
Telefone			343$50
Utilização do Lar			12 750$00
Juros de mora			218$80
Soma	245 203$60	59 678$00	237 623$00
Total		542 504$60	

b) Instalações do Ténis de Monsanto

Designação	Senhas	Importâncias
Concessão do restaurante		60 000$00
Ténis:		
Prática individual	326	3 260$00
Prática individual (jogador inscrito)	1898	14 235$00
Prática individual (B1 80)	360	2 700$00
Aluguer de 1 raqueta e 3 bolas	28	280$00
Aluguer de 1 raqueta e 3 bolas (jogador inscrito)	450	3 375$00
Banho e aluguer de toalha	20	80$00
Banho e aluguer de toalha (jogador inscrito)	900	2 700$00
Soma		86 630$00

Designação	Estádio Municipal do Restelo	Inst. de ténis de Monsanto
Capítulo 4.º		
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS		
Despesas com o pessoal:		
Pessoal eventual	15 948$	16 884$
Gratificações	2 938$	
Abono de família	4 800$	6 000$
Despesas com o material:		
Aquisições de utilização permanente:		
Mobiliário e utensílios	2 590$	
Conservação e aproveitamento do material:		
Reparações urgentes	48 176$40	
Sementes, estrumes, etc.	..	
Máquinas de secretaria	..	
Mobiliário e utensílios	..	
Pagamento de serviços e diversos encargos:		
Luz, aquecimento, lavagem e limpeza	156 258$80	13 748$
Transportes colectivos	184$	252$
Outros serviços e encargos:		
Administração, exploração e guarda das instalações	100 538$	
Som e hora	28 800$	
Soma	360 233$20	36 884$
Em conta do Orçamento da D. S. T. E.:		
Iluminação:		
Trabalhos diversos	71 657$20	
Em conta do Orçamento da D. S. U. O.:		
Obras novas:		
Execução de terraplenagens e toscos da piscina	1 140 000$	
Despesas de conservação:		
Obras diversas	49 542$50	
Parque Florestal de Monsanto:		
Instalação de iluminação do Campo de Ténis		167 200$
Empreitada n.º 112/67—Execução de vedação com rede tipo *Dine* dos novos campos e divisões dos campos existentes nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		100 730$
Empreitada n.º 121/67—Execução de regularização geral da zona destinada aos novos campos das instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		130 172$
Empreitada n.º 122/67—Execução de piso plástico no campo n.º 7 das instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		121 346$50
Empreitada n.º 141/67—Abastecimento de água aos novos Parques Desportivos e colocação de bebedouros nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		112 806$10
Empreitada n.º 142/67—Execução de piso de plástico no Campo n.º 6 das instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		132 446$50
A transportar	1 621 432$90	801 585$10

Designação	Estádio Municipal do Restelo	Inst. de ténis de Monsanto
Transporte	1 621 432$90	801 585$10
Empreitada n.º 205/67—Construção de um muro de suporte formando camadas, junto aos novos campos das instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		128 566$30
Empreitada n.º 305/67—Obras diversas nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		107 040$70
Empreitada n.º 28/68—Execução de obras complementares na casa da ferramenta das instalações municipais do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		134 400$
Empreitada n.º 33/68—Execução de regularização geral da zona destinada ao mini-campo de aprendizagem nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		51 260$
Empreitada n.º 47/68—Execução do mini-campo de aprendizagem nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		98 450$
Elaboração do projecto do edifício para *Squash* e ténis de mesa, prestação de assistência técnica e fornecimentos de elementos para a execução de pequenas obras nos edifícios e terrenos envolventes das instalações municipais do Ténis de Monsanto		72 933$30
Elaboração do projecto para o edifício do *Court* coberto destinado à prática de Ténis		18 500$
Empreitada n.º 179/68—Execução da vedação com rede tipo *Dine* do mini-campo de aprendizagem nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)		33 706$70
Total	1 621 432$90	1 446 442$10

Actividade desportiva

Estádio Municipal do Restelo

Designação	Jogos	Treinos	Diversos
Andebol de 7	8	54	
Andebol de 11	3		
Atletismo	2	92	
Basquetebol	10	21	
Futebol:			
Campo pelado	46	489	
Campo relvado	41	50	
Ginástica:			
Classe de adultos	—	143	
Hóquei:			
Em campo	17	34	
Em patins	—	6	
Patinagem			26
Râguebi:			
Campo pelado	11	106	
Ténis:			
Parede			502
Com raquetes e bolas próprias			953
Parque de estacionamento:			
Velocípedes e motociclos simples			369
Veículos automóveis e motociclos com carro			3137
Utilização do Lar			51

4) Piscinas e instalações anexas

a) *Piscina Infantil do Campo Grande:*

Como nos anos anteriores, esta piscina estava aberta ao público entre os dias 1 de Maio e 30 de Setembro, tendo a sua frequência atingido o maior número desde a sua inauguração, tanto no que respeita aos banhistas e visitantes como aos utentes do rinque de patinagem.

O funcionamento da piscina decorreu em condições inteiramente normais, tendo havido como nos anos anteriores, cuidados especiais no que respeita à limpeza e higiene das instalações, pureza da água e à segurança dos pequenos banhistas.

Continuaram as aulas de natação, a cargo de um professor, frequentadas por elevado número de alunos. Considera-se esta iniciativa do maior interesse, pela benéfica influência que pode ter para as crianças a aprendizagem de natação e por lhes incutir o gosto pela prática deste desporto tão saudável.

Movimento da piscina

Meses	Utentes	Visitantes	Escs.	Cadernetas	Patinagem	Escolas	Totais
Maio	1 822	1 601	8 557$50	60$	2 233$	—	10 850$50
Junho	5 757	4 337	25 235$	180$	2 476$	—	27 891$
Julho	11 917	6 034	44 877$50	660$	1 391$	265$	47 193$50
Agosto	9 249	4 357	34 015$	300$	1 321$	—	35 636$
Setembro	3 228	2 019	13 117$50	—	1 565$	15$	14 697$50
Somas	31 973	18 348	125 802$50	1 200$	8 986$	280$	136 268$50

RESUMO

Despesa:

Ordenados	50 378$00
Cloro	1 217$20
Artigos de limpeza	6 048$60
H T. H. — Cloro granulado	1 814$40
Carbonato de sódio	78$00
Diatomite	1 580$00
Sulfato de cobre	720$00
Diversos	5 975$00
	67 811$20

Receita:

Piscina	136 268$50
Botequim — 8 meses a 2650$00	21 200$00
Clube Nacional de Natação	2 033$00
	159 501$50
Receita	159 501$50
Despesa	67 811$20
Saldo positivo	91 690$30

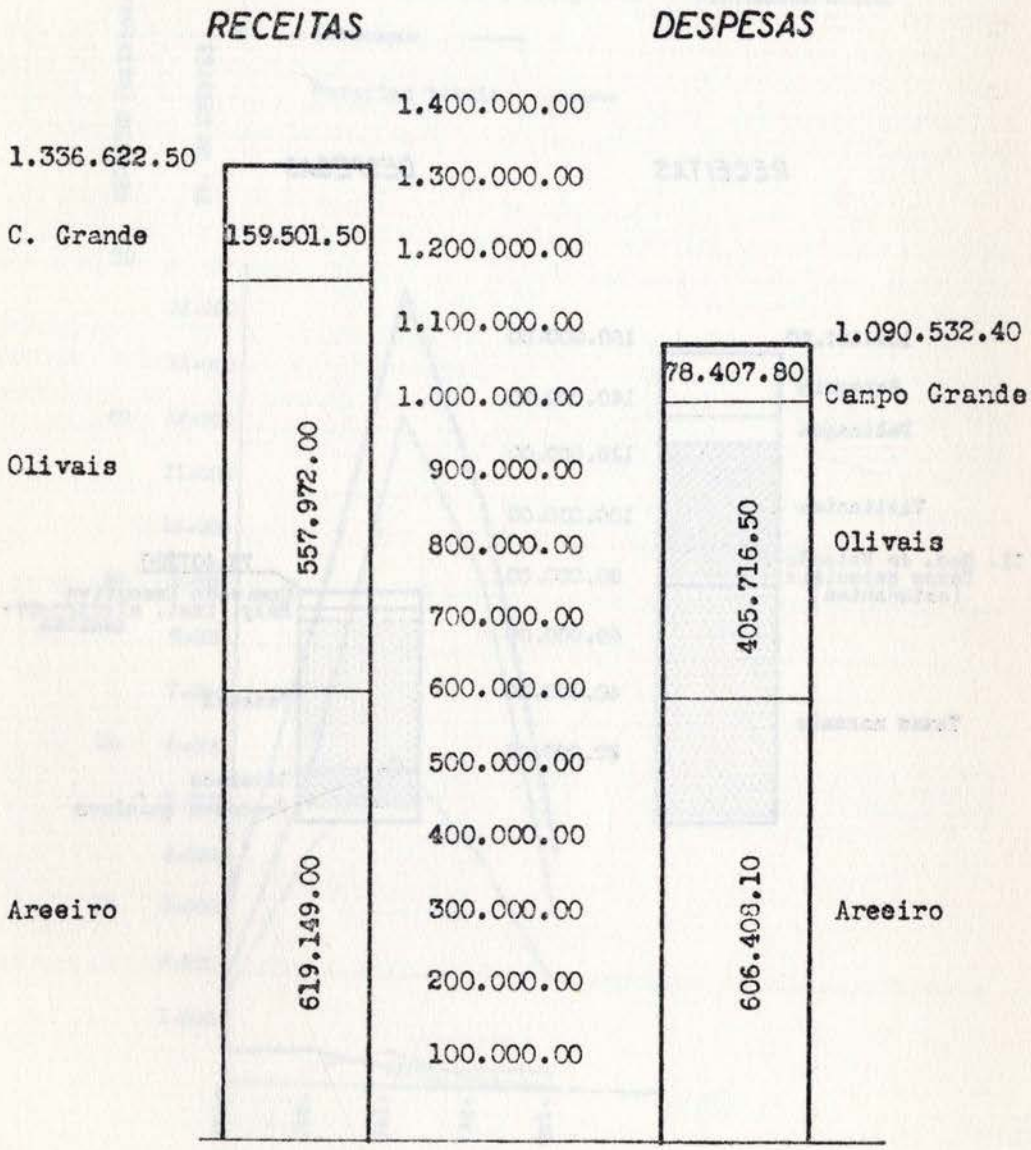
b) *Piscina do Areeiro:*

A exploração desta piscina fez-se em condições normais, tendo havido os maiores cuidados no que respeita à limpeza de todas as instalações, no tratamento de água e na segurança dos usuários, assegurada esta última pela presença de dois nadadores-salvadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que muitas vezes foram chamados a intervir.

Comparando o movimento em 1968 com o do ano anterior, verifica-se um acentuado aumento do número de banhistas e visitantes os quais passaram respectivamente, de 59 306 para 71 667 e de 8530 para 9115.

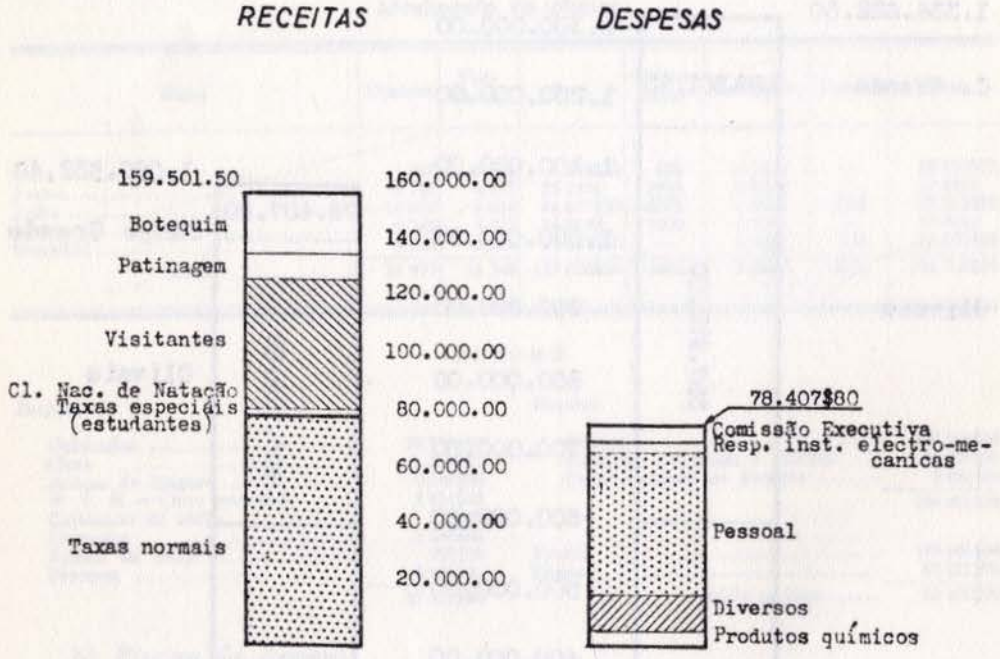
PISCINAS MUNICIPAIS

MAPA COMPARATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS GLOBAIS

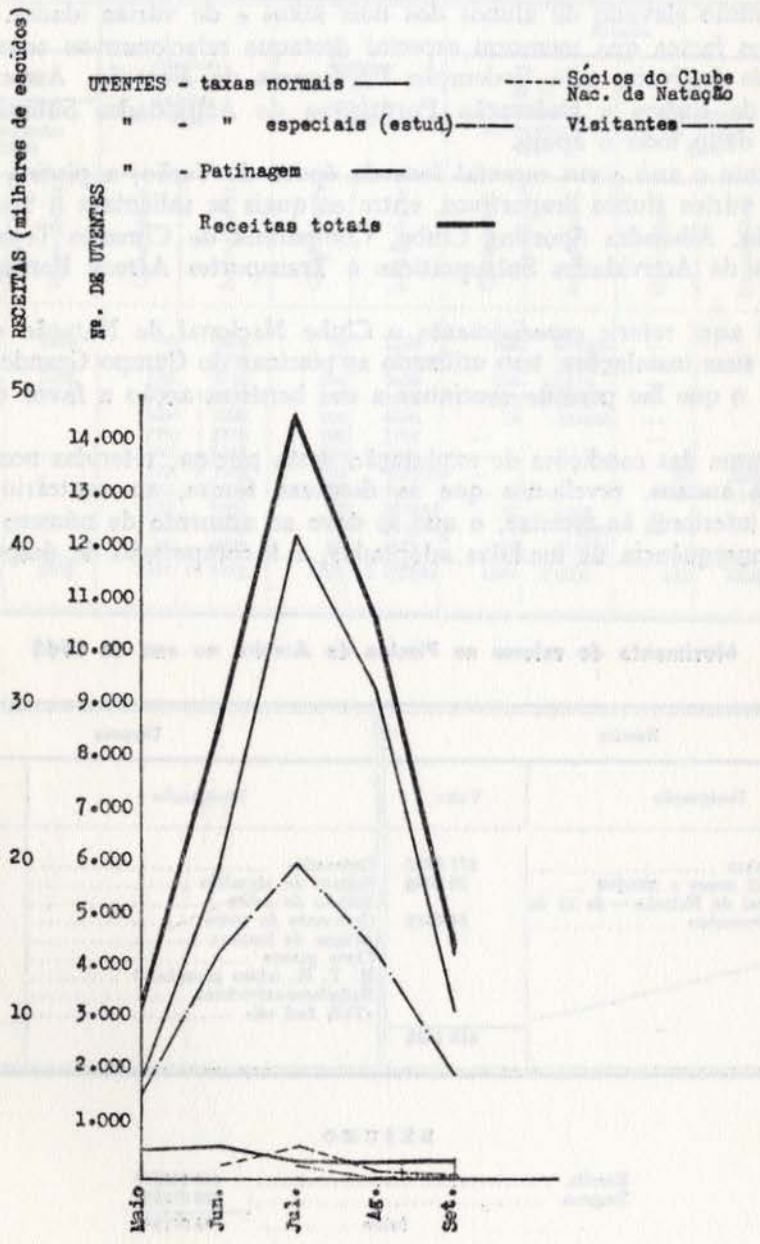


PISCINA INFANTIL DO CAMPO GRANDE

MAPA COMPARATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS



PISCINA INFANTIL DO CAMPO GRANDE



F. 88 Este extraordinário aumento tem a sua justificação na maior divulgação do sector e nas facilidades de utilização concedidas aos estudantes e aos atletas através de colaboração estabelecida com a Direcção-Geral dos Desportos.

Tal como nos anteriores verificou-se a maior utilização durante os meses de Verão, salientou-se que estas instalações têm o maior interesse para a divulgação da modalidade, o que tem sido comprovado nas várias competições realizadas durante o ano.

Continuaram as aulas de natação a cargo de uma professora, com um número muito elevado de alunos dos dois sexos e de várias idades.

Outros factos que merecem especial destaque relacionam-se com a organização de festivais, pela Federação Portuguesa de Natação, Associação de Natação de Lisboa e Federação Portuguesa de Actividades Submarinas às quais foi dado todo o apoio.

Durante o ano e em especial fora da época de Verão, a piscina foi utilizada por vários clubes desportivos, entre os quais se salientam o Sport Algés e Dafundo, Alhandra Sporting Clube, Companhia de Cimento Tejo, Centro Português de Actividades Subaquáticas e Transportes Aéreos Portugueses — T. A. P.

Cabe aqui referir especialmente o Clube Nacional de Natação que, privado das suas instalações, tem utilizado as piscinas do Campo Grande, Areeiro e Olivais, o que lhe permite continuar a sua benéfica acção a favor da modalidade.

O exame das condições de exploração desta piscina, referidas nos quadros e gráficos anexos, revela-nos que as despesas foram, ao contrário do ano anterior, inferiores às receitas, o que se deve ao aumento de número de utilizantes, consequência de medidas adoptadas, e à compressão de despesas.

Movimento de valores na Piscina do Areeiro no ano de 1968

Receita		Despesa	
Designação	Valor	Designação	Valor
Venda de senhas	571 098$	Ordenados	229 313$
Botequim — 12 meses a 2500$00	30 000$	Sulfato de alumínio	26 700$50
Clube Nacional de Natação — de 15 de Maio a Dezembro	18 051$	Sulfato de cobre	11 808$
		Carbonato de sódio	4 510$
		Artigos de limpeza	14 882$30
		Cloro gasoso	7 532$80
		H. T. H. (cloro granulado)	2 721$60
		Nadadores-salvadores	86 786$
		«Thik fuel oil»	181 020$
	619 149$		565 274$20

RESUMO

Receita	619 149$00
Despesa	565 274$20
Saldo	53 874$80

Mapa demonstrativo do movimento da piscina durante o ano de 1968

Meses	Taxas de utilização normal								Taxas de visitante 4$00		Taxas especiais														Aluguer de calções 5$00		Aluguer de toalhas 2$50		Atletas				Totais
	Senhas de 9$00		Senhas de 8$00		Cartões de 80$00		Cartões de 70$00				Escolas primárias								Escolas secundárias														
											15 entradas 15$00		20 entradas 20$00		25 entradas 25$00		30 entradas 30$00		15 entradas 37$50		20 entradas 50$00		25 entradas 62$50		30 entradas 75$00						50 % Utilização de Inverno 4$50		50 % Utilização de Verão 4$00		
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
Janeiro	2 541	22 869$	—	..	46	3 680$	—	..	709	2 836$	3	45$	13	260$	11	2758	3	90$	1	37$50	3	150$	—	..	2	150$	96	480$	88	220$	189	850$50	—	..	31 943$
Fevereiro	2 227	20 043$	—	..	49	3 920$	—	..	416	1 664$	12	180$	9	180$	—	..	4	120$	1	37$50	1	50$	1	62$50	—	..	104	520$	71	177$50	124	558$	—	..	27 512$50
Março	4 225	38 025$	—	..	47	3 760$	—	..	651	2 604$	11	165$	14	280$	10	250$	2	60$	1	37$50	1	50$	1	62$50	3	225$	195	975$	144	360$	226	1 017$	—	..	47 871$
Abril	5 510	49 590$	—	..	42	3 360$	—	..	1240	4 960$	7	105$	3	60$	1	25$	1	30$	—	..	—	..	—	..	—	..	250	1 250$	144	360$	252	1 134$	—	..	60 874$
Maio	5 579	50 211$	—	..	47	3 760$	—	..	896	3 584$	1	15$	1	20$	1	25$	—	..	1	37$50	—	..	—	..	—	..	344	1 720$	160	400$	79	355$50	—	..	60 128$
Junho	5 963	53 667$	—	..	33	2 640$	—	..	683	2 732$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	259	1 295$	108	270$	—	..	—	..	60 604$
Julho	—	..	8 956	71 648$	—	..	21	1 470$	1048	4 192$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	365	1 825$	180	450$	—	..	6	24$	79 609$
Agosto	—	..	6 680	53 440$	—	..	38	2 660$	772	3 088$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	272	1 360$	103	257$50	—	..	65	260$	61 065$50
Setembro	—	..	4 660	37 280$	—	..	38	2 660$	664	2 636$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	152	760$	80	200$	—	..	29	116$	43 672$
Outubro	3 911	35 199$	—	..	40	3 200$	—	..	558	2 232$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	37$50	2	100$	—	..	—	..	158	790$	83	207$50	28	126$	—	..	41 892$
Novembro	2 397	21 573$	—	..	68	5 440$	—	..	817	3 268$	11	165$	3	60$	—	..	—	..	2	75$	1	50$	—	..	—	..	88	440$	86	215$	7	31$50	—	..	31 317$50
Dezembro	1 977	17 793$	—	..	26	2 080$	—	..	661	2 644$	14	210$	5	100$	9	225$	1	30$	6	225$	1	50$	—	..	—	..	98	490$	62	155$	135	607$50	—	..	24 609$50
Somas	34 330	308 970$	20 296	162 368$	398	31 840$	97	6 790$	9115	36 460$	59	885$	48	960$	32	800$	11	330$	13	487$50	9	450$	2	125$	5	375$	2381	11 905$	1309	3 272$50	1040	4 680$	100	400$	571 098$

RESUMO

Taxas de utilização normal:

Senhas de 9$00	308 970$00	
Senhas de 8$00	162 368$00	
Cartões de 80$00	31 840$00	
Cartões de 70$00	6 790$00	509 968$00

Taxas de visitante:

Visitantes — 4$00		36 460$00

Taxas especiais:

Escolas:

Ensino primário:

15 entradas a 15$00	885$00	
20 entradas a 20$00	960$00	
25 entradas a 25$00	800$00	
30 entradas a 30$00	330$00	2 975$00

Ensino secundário:

15 entradas a 37$50	487$50	
20 entradas a 50$00	450$00	
25 entradas a 62$50	125$00	
30 entradas a 75$00	375$00	1 437$50

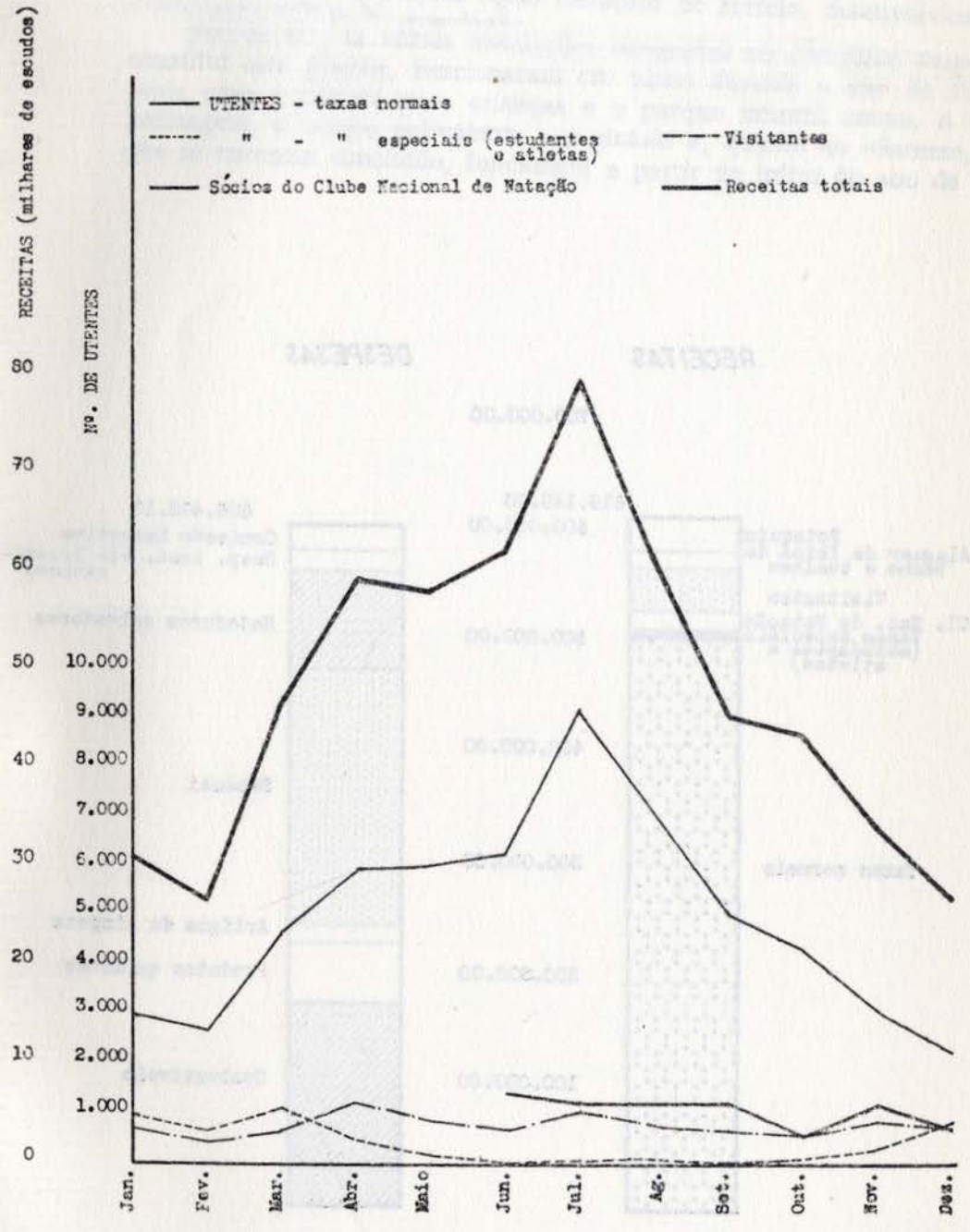
Atletas — 50 %:

1040 senhas—Inverno 4$50	4 680$00	
100 senhas—Verão 4$00	400$00	5 080$00

Diversas:

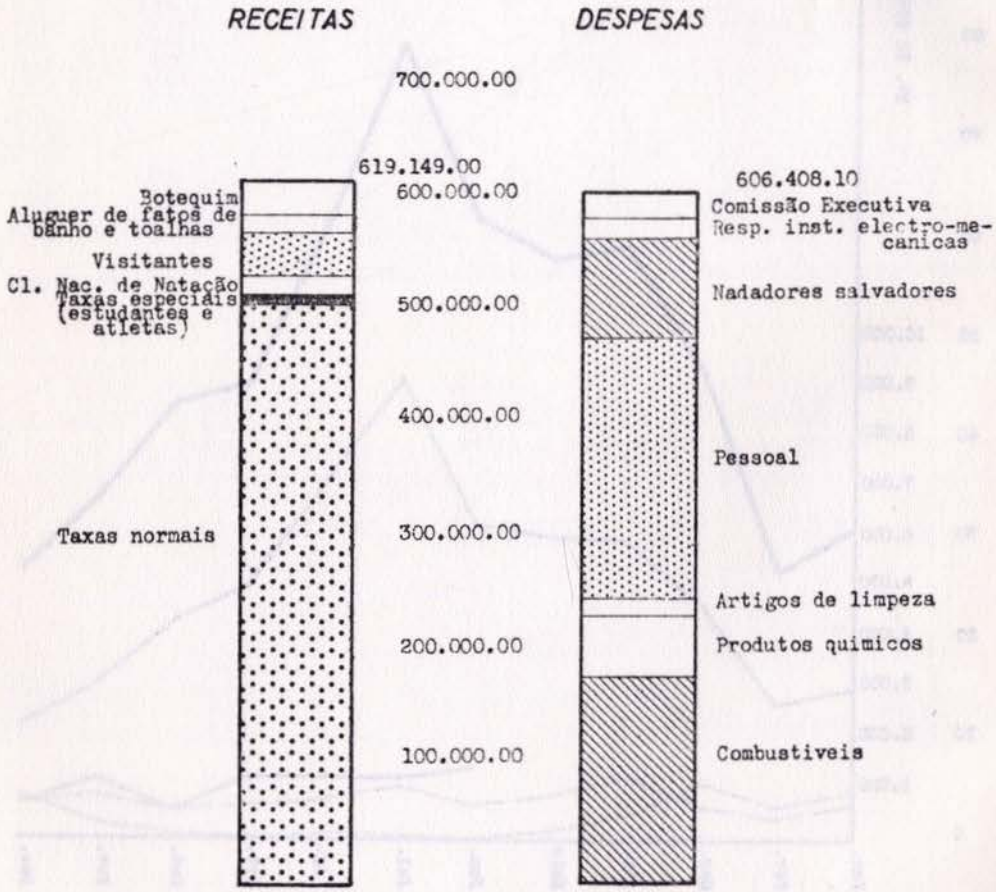
2381 calções de banho a 5$00	11 905$00	
1309 toalhas a 2$50	3 272$50	15 177$50
Botequim—12 meses a 2500$00		30 000$00
Total da receita de exploração		601 098$00

PISCINA DO AREEIRO



PISCINA DO AREEIRO

MAPA COMPARATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS

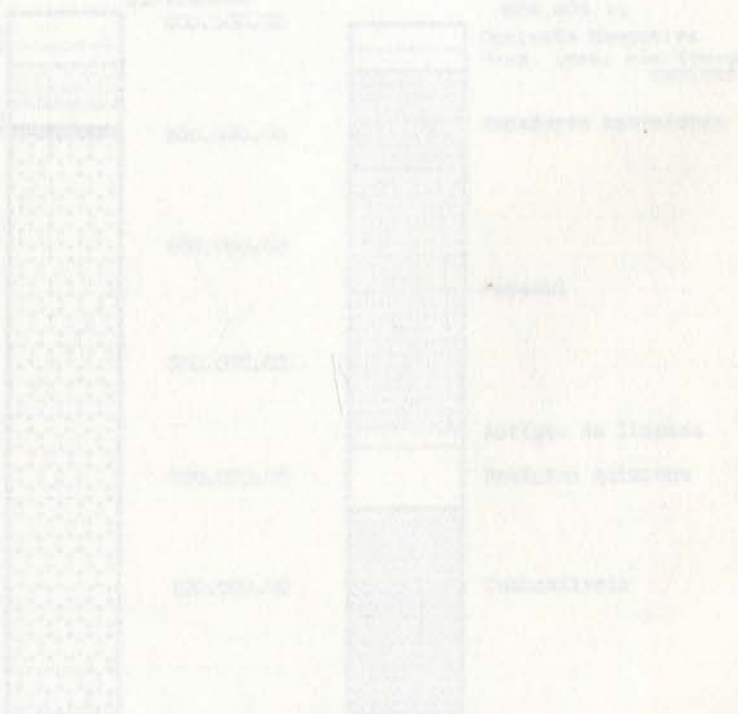


c) *Piscina dos Olivais:* F. 91

Esta piscina funcionou em boas condições, não se tendo já verificado ocorrências dignas de registo, ao contrário do que aconteceu no ano de 1967.

Durante toda a época de Verão a piscina manteve-se em condições absolutamente normais e sempre com elevada frequência, demonstrando a grande utilidade destas instalações como elemento de recreio, desenvolvimento físico e educação cívica da população.

Note-se que as várias instalações integradas no complexo desportivo que constitui esta piscina, funcionaram em pleno durante o ano de 1968. Estão neste caso a piscina para crianças e o parque infantil anexo, o recinto de patinagem, o campo polivalente e o ginásio e, quanto ao «Sauna», uma vez que se encontra concluído, funcionará a partir do início do ano de 1969.



Movimento de valores verificados na piscina no ano de 1968

Meses	Utentes						Visitantes		Ginásio		Judo		Ténis		Mat. jogos		Patins		Fatos de banho		Toalhas		Cartões — 10 entradas	
	Piscina de adultos		Piscina infantil		Atl. c/50%																			
	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor	Senhas	Valor
Janeiro	—	..	—	..	—	..	7	28$	77	3 080$	80	400$	104	520$	69	345$	—	..	—	..	—	..	—	..
Fevereiro	—	..	—	..	—	..	2	8$	100	4 000$	10	50$	44	220$	14	70$	—	..	—	..	—	..	—	..
Março	—	..	—	..	—	..	—	..	97	3 880$	12	60$	80	400$	15	75$	—	..	—	..	1	2$50	—	..
Abril	—	..	—	..	—	..	3	12$	90	3 600$	59	295$	120	600$	68	340$	—	..	—	..	1	2$50	—	..
Maio	4 447	35 576$	403	1 612$	—	..	806	3 224$	70	2 800$	23	115$	240	1 200$	86	430$	—	..	128	640$	32	80$	2	140$
Junho	6 665	53 320$	604	2 416$	—	..	1 169	4 676$	19	760$	19	95$	286	1 430$	93	465$	—	..	191	955$	40	100$	1	70$
Julho	18 344	146 752$	2 064	8 256$	200	800$	4 125	16 500$	4	160$	127	635$	471	2 355$	100	500$	3	18$	318	1 590$	69	172$50	21	1 470$
Agosto	14 702	117 616$	2 432	9 728$	—	..	3 777	15 108$	13	520$	33	165$	390	1 950$	59	295$	8	48$	200	1 000$	56	140$	3	210$
Setembro	5 834	46 672$	435	1 740$	100	400$	1 826	7 304$	14	560$	40	200$	250	1 250$	152	760$	32	192$	148	740$	26	65$	3	210$
Outubro	106	848$	—	..	—	..	162	648$	40	1 600$	65	325$	205	1 025$	30	150$	18	108$	—	..	13	32$50	—	..
Novembro	—	..	—	..	—	..	55	220$	66	2 640$	64	320$	184	920$	40	200$	1	6$	—	..	13	32$50	—	..
Dezembro	—	..	—	..	—	..	27	108$	64	2 560$	68	340$	290	1 450$	22	110$	6	36$	—	..	17	42$50	—	..
Somas	50 098	400 784$	5 938	23 752$	300	1 200$	11 959	47 836$	654	26 160$	600	3 000$	2 664	13 320$	748	3 740$	68	408$	985	4 925$	268	670$	30	2 100$

RESUMO

	Taxa	
Piscina adultos	8$00	400 784$00
Piscina infantil	4$00	23 752$00
Atletas com 50 %	4$00	1 200$00
Visitantes	4$00	47 836$00
Ginásio	40$00	26 160$00
Judo	5$00	3 000$00
Ténis	5$00	13 320$00
Material de jogos	5$00	3 740$00
Patins	6$00	408$00
Fatos de banho	5$00	4 925$00
Toalhas	2$50	670$00
Cartões—10 entradas	70$00	2 100$00
		527 895$00
Clube Nacional de Natação		7 077$00
Renda do botequim		23 000$00
Total		557 972$00

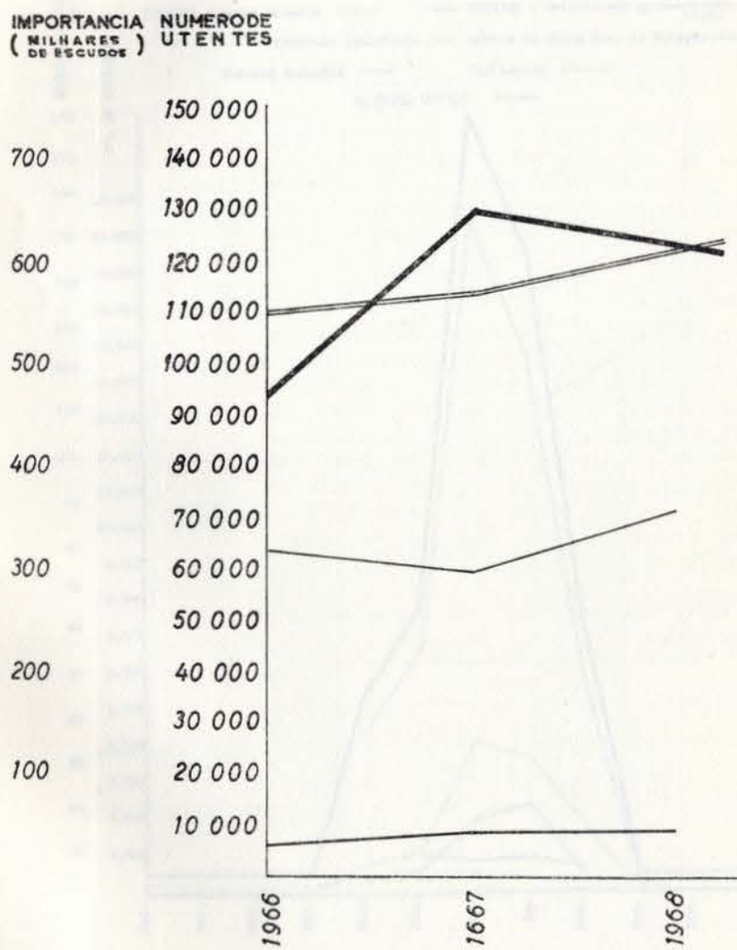
Movimento de valores no ano de 1968 (despesa)

Designação	Importância	
a) Salários	234 300$	
Fardas e calçado	10 540$	244 840$
b) Produtos utilizados no tratamento das águas das piscinas	56 572$	
Artigos de limpeza	6 755$	
Medicamentos	500$	63 827$
c) Alimentação dos canídeos	10 800$	10 800$
d) Nadadores-salvadores	34 658$	
Polícia Municipal	10 577$	45 235$
e) Transportes em táxis e autocarros	1 625$	
Despesas com a máquina de cortar relva — gasolina, óleo — e compra de pequenos acessórios para a casa das máquinas	2 320$	3 945$
Total		368 647$

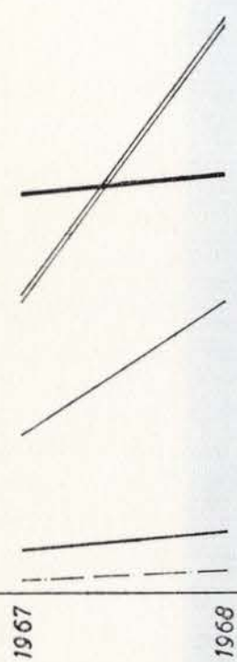
PISCINAS MUNICIPAIS

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UTENTES E DAS RECEITAS E DESPESAS

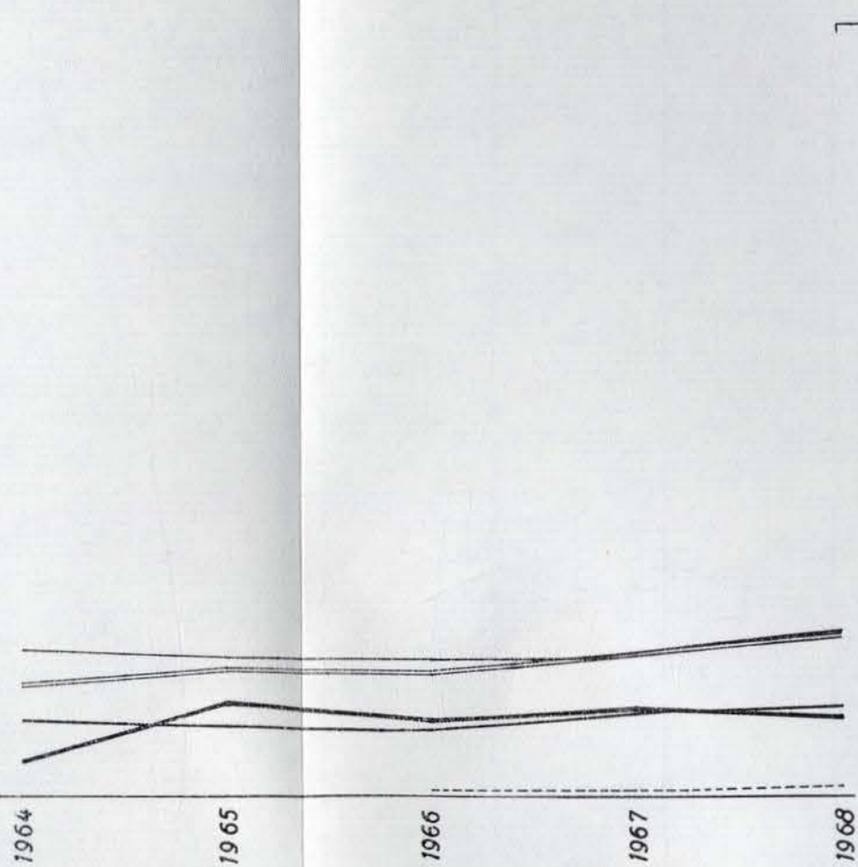
AREEIRO



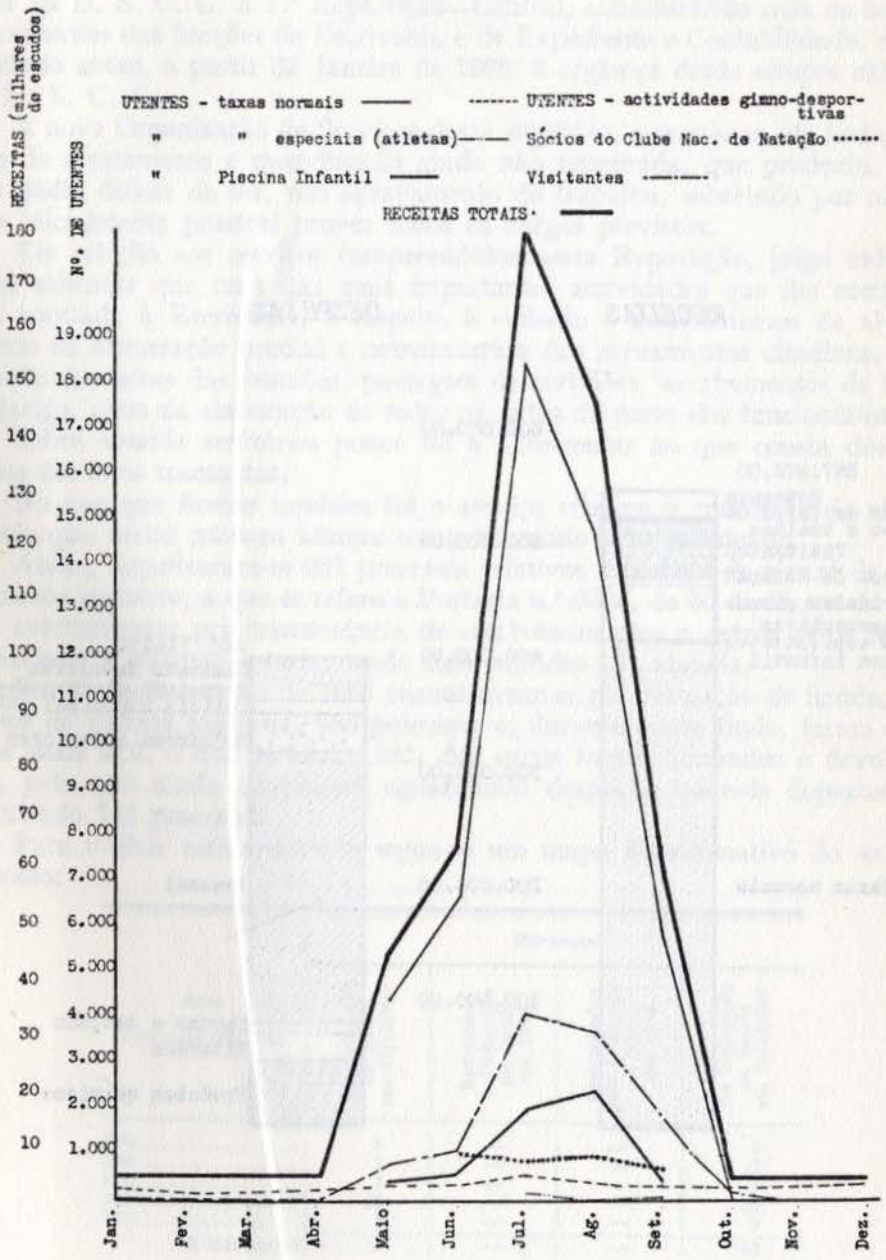
OLIVAIS



CAMPO GRANDE

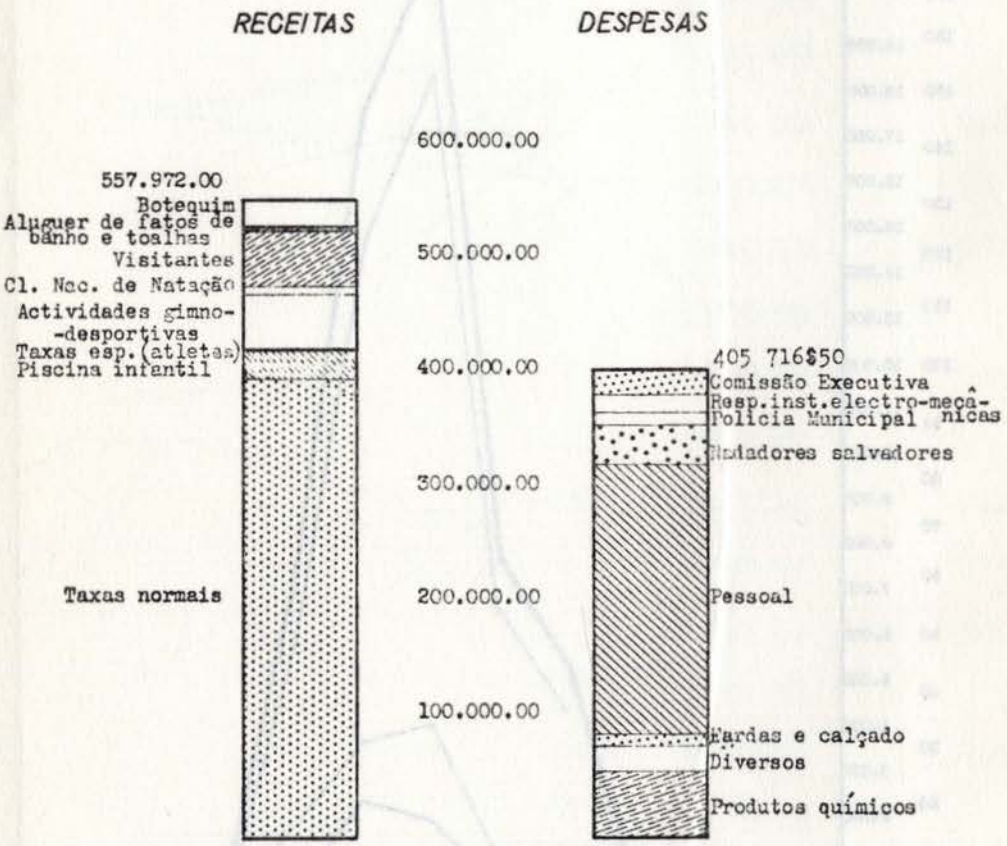


PISCINA DOS OLIVAIS



PISCINA DOS OLIVAIS

MAPA COMPARATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

1.ª Repartição — Central

Considerando que as circunstâncias obrigavam e a experiência aconselhava introduzir alterações à Organização de Serviços por o desenvolvimento atingido em determinados departamentos impor a necessidade de os reestruturar em novos moldes deliberou a Câmara, em sua reunião de 22 de Novembro de 1967, criar na D. S. C. C. a 1.ª Repartição—Central, concentrando nela os serviços já existentes das Secções de Escrivania e de Expediente e Contabilidade, regressando-se assim, a partir de Janeiro de 1968, à orgânica desde sempre existente na D. S. C. C.

À nova Organização de Serviços devia seguir-se, e seguiu-se, de facto, uma fase de ajustamento e metodização ainda não terminada, que produziu, como não podia deixar de ser, um agravamento de trabalho, sobretudo por não ter sido inicialmente possível prover todos os cargos previstos.

Em relação aos serviços compreendidos nesta Repartição, julgo indispensável salientar que uma das mais importantes actividades que lhe competem está confiada à Escrivania, e respeita à emissão e averbamentos de alvarás, registo de numeração predial e nomenclatura dos arruamentos citadinos, organização das actas das reuniões, passagem de certidões, averbamentos de títulos de jazigo, além da elaboração de todos os autos de posse dos funcionários.

Sobre alvarás sanitários pouco há a acrescentar ao que consta dos relatórios dos anos transactos.

No ano que findou também foi o serviço relativo à concessão de alvarás aquele que maior número atingiu como há muito vem sucedendo.

Assim, organizaram-se 937 processos relativos a pedidos de alvará de licenciamento sanitário, a que se refere a Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929, e a averbamentos por transferência de estabelecimentos e outros actos relacionados com a mesma portaria, tendo sido emitidos 231 alvarás.

Em 31 de Dezembro de 1967 encontravam-se na Delegação de Saúde, para efeitos de vistoria sanitária, 766 processos e, durante o ano findo, foram remetidos mais 519, o que totaliza 1285, dos quais foram ultimados e devolvidos 520, pelo que ainda continuam aguardando despacho naquele departamento do Estado 765 processos.

Para melhor esclarecimento segue-se um mapa discriminativo do seu movimento:

Anos — Processos iniciados	Processos			
	Na Delegação de Saúde em 31/12/967	Remetidos à Delegação de Saúde em 1968	Despachados pela Delegação de Saúde em 1968	Na Delegação de Saúde em 31/12/968
1936	1	—	—	1
1937	2	—	—	2
1938	5	—	—	5
1939	20	—	—	20
1940	5	—	—	5
A transportar	33	—	—	33

Anos — Processos iniciados	Processos			
	Na Delegação de Saúde em 31/12/967	Remetidos à Delegação de Saúde em 1968	Despachados pela Delegação de Saúde em 1968	Na Delegação de Saúde em 31/12/968
Transporte...	33	—	—	33
1941	1	—	—	1
1942	—	—	—	—
1943	2	—	—	2
1944	2	—	—	2
1945	—	—	—	—
1946	3	—	—	3
1947	3	—	—	3
1948	3	—	—	3
1949	6	—	—	6
1950	—	—	—	—
1951	7	—	—	7
1952	3	—	—	3
1953	2	—	—	2
1954	5	—	—	5
1955	3	—	—	3
1956	4	—	—	4
1957	11	—	—	11
1958	23	—	2	21
1959	30	2	6	26
1960	29	—	2	27
1961	27	1	4	24
1962	48	4	10	42
1963	77	10	24	63
1964	44	24	33	35
1965	89	33	67	55
1966	132	53	115	70
1967	179	175	206	148
1968	—	217	51	166
Totais	766	519	520	765

Verifica-se assim ser bastante elevado o número de estabelecimentos sujeitos a licenciamento que funcionam sem o respectivo alvará e, possìvelmente, sem que reúnam as necessárias condições que o licenciamento tem em vista assegurar.

O número de alvarás emitidos durante o ano foi de 231, como se especifica no quadro seguinte:

Designação	Alvarás
Barbeiros	7
Cabeleireiros de senhoras	45
Depósitos de pão	18
Depósitos de drogas ou tintas	11
Drogarias	8
Mercearias	28
Peixarias	15
Pensões e casas de hóspedes	18
Restaurantes, cervejarias, pastelarias, cafés, etc.	42
Talhos e salsicharias	39
Soma	231

Toponímia

Quanto à toponímia citadina mantém-se o critério desde há muito fixado, continuando a colheita de elementos que hão-de servir de base às decisões a tomar na devida oportunidade tendo sido atribuída denominação própria a um arruamento e alterada a nomenclatura de um outro para o que se elaborou o expediente necessário para a sua conveniente identificação.

Numeração predial

Quanto à numeração predial, dentro do ordenamento disciplinador resultante da Postura de 16 de Março de 1939, manteve-se a organização há muito iniciada do arquivo do respectivo registo, trabalho que é executado por forma a fazer-se a compilação e ordenação dos documentos relativos a cada arruamento.

Apesar do considerável alargamento da área urbanizada conseguiu-se identificar prontamente 370 novos prédios elaborando-se para tanto igual número de informações após prévia visita aos respectivos locais.

A importância deste serviço é evidenciada pelo elevado número de certidões de numeração de polícia, originando 620 informações sobre as correspondências entre as antigas e as actuais numerações.

Para fiscalização foram feitas 136 notificações para alteração de números e de topónimos ou para cumprimento de disposições da referida Postura de 16 de Março de 1939, suprimindo com boa vontade a deficiência existente de pessoal fiscalizador.

Actas

Foram elaboradas as minutas de 17 actas de reuniões camarárias, e registadas em 692 laudas do respectivo livro (Código Administrativo, artigo 353.º).

Nestas reuniões foram apresentadas e aprovadas 352 propostas, tendo sido executado todo o expediente.

Promoveu-se, igualmente, a impressão das actas e procedeu-se à sua distribuição.

Também foram redigidas e registadas as actas das reuniões das Comissões Consultivas Municipais de Toponímia e de Arte e Arqueologia.

Outros actos de Escrivania

O mapa seguinte regista o total dos actos de Escrivania realizados durante o ano de 1968:

Discriminação	Actuação em:		Diferenças	
	1967	1968	Para +	Para —
Atribuição I:				
Processos entrados para realização de diversos actos	4 156	4 079	—	77
Verbetes de registo de entradas	8 312	8 158	—	154
Atribuição II:				
Processos organizados	968	937	—	31
Requerimentos e outros documentos que ingressaram nos processos	1 223	1 106	—	117
Verbetes extraídos de documentos relativos a alvarás	613	646	33	—

Discriminação	Actuação em:		Diferenças	
	1967	1968	Para +	Para —
Atribuição III:				
Editais elaborados	182	229	47	—
Informações diversas	3 585	3 614	29	—
Ofícios expedidos	2 142	1 739	—	403
Postais-avisos expedidos	4 261	3 708	—	553
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	256	231	—	25
Atribuição IV:				
Emissão de certidões requeridas	3 463	2 781	—	682
Laudas de certidões requeridas	6 438	5 564	—	874
Emissão de certidões para serviço oficial	73	56	—	17
Laudas de certidões para serviço oficial	164	136	—	28
Registo de certidões	3 536	2 837	—	699
Atribuição V:				
Emissão de alvarás	256	231	—	25
Registo de alvarás emitidos	256	231	—	25
Atribuição VI:				
Averbamentos de alvarás	105	114	9	—
Transcrição de averbamentos de alvarás nos livros competentes	105	114	9	—
Atribuição VII:				
Averbamentos de títulos de jazigos	388	359	—	29
Transcrição de averbamentos de títulos de jazigos nos livros competentes	388	359	—	29
Atribuição VIII:				
Termos de registo de nascentes de águas minerais	1	1	—	—
Termos diversos	165	164	—	1
Autos de posse	267	231	—	36
Diplomas	267	231	—	36
Transcrição de diplomas no livro competente	267	231	—	36
Atribuição IX:				
Notificações para alteração de numeração predial e nomenclatura das vias públicas	16	12	—	
Atribuição X:				
Intimações para cumprimento das prescrições da postura sobre numeração predial	79	124	45	—
Registo de intimações	95	136	41	—
Atribuição XI:				
Afixação de dísticos toponímicos	11	140	129	—
Boletins para revisão e afixação de dísticos toponímicos	18	91	73	—
Placas de cantaria	10	139	129	—
Placas tipo «Restelo»	1	1	—	—
Atribuição XII:				
Informações para designação de numeração predial	401	370	—	31
Atribuição XIII:				
Informações para certidões de numeração predial e nomenclatura de vias públicas	702	620	—	
Atribuição XIV:				
Minutas das actas das reuniões camarárias, elaboradas	14	17	3	—
Laudas registadas nos livros respectivos	532	692	160	—
Índices das actas	11	13	2	—
Cópias das deliberações para expediente	67	37	—	30

Destaca-se a elaboração de 231 autos de posse e de igual número de diplomas de funções públicas, a recepção e registo de 4079 processos para a prática de determinados actos de Escrivania os quais originaram a passagem de 2837 certidões, sendo 56 para serviço oficial, dactilografadas em 5700 laudas, e ainda a elaboração de 3614 informações diversas, além dos averbamentos em 359 títulos de jazigo todos registados na íntegra em livro próprio.

Salienta-se, finalmente, que através da Secção de Escrivania também foram publicados 229 editais, registados 1739 ofícios e expedidos 3708 postais-avisos e elaborados 164 termos de restituição de documentos e outros actos.

No que respeita à Secção de Expediente e Contabilidade outra das importantes actividades afectas a esta Repartição, diremos que nela se repercute, como não podia deixar de ser, todo o processamento dos diferentes serviços camarários dado ser o serviço onde se recebem os ofícios e comunicações de toda a ordem além dos requerimentos e petições dirigidas à Câmara.

Foram recebidos 42 238 requerimentos e petições que originaram a organização de 25 290 processos que, juntamente com 16 948 petições, seguiram os seus trâmites regulamentares.

Procedeu a Secção ainda ao registo de entrada, à verbetagem e demais operações necessárias à movimentação dos respectivos processos, além do lançamento dos despachos finais que são publicados no *Diário Municipal*. Forneceu também 29 268 informações pedidas pelos munícipes e recebeu documentos contra a entrega de senhas devidamente numeradas.

Relativamente ao Expediente, o quadro que se segue mostra, em síntese, o volume dos trabalhos executados:

Movimento		1966	1967	1968
Requerimentos originando processos		28 890	26 274	25 290
Petições		17 302	15 955	16 948
Ofícios expedidos		901	935	1 166
Cartas particulares		3 150	7 900	7 095
Correspondência oficial		13 359	12 579	12 623
Averbamentos dos despachos de processos no *Diário Municipal*, incluindo avisos e baixas de responsabilidade		76 813	34 779	62 644
Averbamentos dos despachos dados às petições		19 548	17 544	21 246
Registo do movimento de processos entre as diversas direcções de serviços		40 471	46 084	35 230
Processos para arquivo		22 325	24 473	20 750
Processos enviados aos serviços		30 810	27 741	26 437
Petições para arquivo		9 246	9 353	21 804
Obras para arquivo		533	778	791
Informações verbais (incluindo as telefónicas) e escritas		28 474	35 901	29 268
Remessa de notas para o *Diário Municipal* à I. E. T.		347	339	278
Pedidos de despachos publicados em *Diário Municipal*		2 308	1 849	2 437
Despachos publicados em *Diário Municipal*		1 841	1 910	2 216
Guias de receita provenientes da venda do *Diário Municipal*, enviadas à Tesouraria		30	35	36
Balancetes mensais das vendas do *Diário Municipal*		12	12	12
Expedição de avisos convocatórios para:				
Esclarecimentos	195			
Entrega de alvarás	345			
Entrega de duplicados de projectos	1 367	2 124	1 802	1 907
Ficheiro de obras:				
Novas	420			
De prédios demolidos	254			
De numeração de polícia	368			
Nomenclatura de ruas	2			
Consultas	14 855	13 556	13 944	15 899
A transportar		312 040	280 187	304 077

Movimento		1966	1967	1968
Transporte		312 040	280 187	304 077
Folhas de papel selado recebidas para passagem de certidões		1 481	3 036	2 600
Informações verbais prestadas nos Serviços Informativos		24 675	25 083	28 130
Elaboração de verbetes:				
Nome:				
Ofícios expedidos		901	1 091	1 166
Ofícios recebidos		13 422	12 906	12 623
Processos		28 890	26 274	25 290
Petições		17 302	15 955	16 948
Presidência e Director		3 150	7 900	7 095
Local:				
Ofícios recebidos		3 041	3 564	2 381
Requerimentos		18 964	17 583	25 881
Assunto:				
Ofícios recebidos		405	842	690
Requerimentos		804	674	2 720
Fichas elaboradas de:				
Alvarás	345			
Duplicados de projectos	1 367			
Editais	320			
Legislação e despachos da Presidência	162	2 349	2 263	2 194
Total		427 424	397 358	431 795

Por ele se verifica que no ano de 1968 foram expedidos 1166 ofícios e registada a entrada de 12 623 documentos de correspondência oficial — ofícios, circulares, comunicações—e recebidas e expedidas 7095 cartas particulares.

É de salientar o elevado número de averbamentos dos despachos de petições e processos no *Diário Municipal*, incluindo avisos e baixas de responsabilidade, que atingiram em 1968 o expressivo número de 83 890 e ainda o excepcional registo do seu movimento entre as diversas direcções de serviços — 35 230 — além dos processos, petições e obras remetidas para o Arquivo Geral — 43 345 — após exame atento dos seus documentos, e dos 26 437 processos remetidos aos diferentes serviços.

No que se refere à Contabilidade, o volume dos trabalhos realizados também aumentou consideràvelmente, consequência necessária de nos termos da nova Organização de Serviços o Tribunal de Reclamações e Transgressões e a Polícia Municipal terem sido integrados na D. S. C. C., o que aumentou substancialmente o número de registos contabilísticos.

Portanto nova tarefa lhe coube e dela cabalmente se desempenhou — mantendo a boa organização da Contabilidade de toda a Direcção de Serviços tendo sempre mantido em dia os livros de registo da receita e despesa orçamental, além do da contabilidade digráfica.

Os elementos que se seguem transcritos do relatório da Secção permitem apreciar todo o volume dos trabalhos realizados.

Pedidos de estimativa e de consulta ao mercado, feitos à D. S. T. E.:

Estimativas	34
Consultas ao mercado	3

Requisições

Cifrou-se em 850 o número de requisições elaboradas no decorrer do ano findo, sendo 242 da presidência e 608 da Secção de Expediente e Contabilidade. O movimento de contracção das requisições da Presidência e dos Serviços dependentes da D. S. C. C. está também agregado a esta Secção e pode avaliar-se pelos números seguintes:

Designação	Anos	
	1967	1968
Presidência	216	242
1.ª Repartição	—	731
2.ª Repartição	393	497
3.ª Repartição	273	164
4.ª Repartição	1 685	1 552
5.ª Repartição	1 772	1 774
6.ª Repartição	—	248
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	142
Polícia Municipal	—	147
Serviço de Protocolo	—	47
Zona de Turismo	299	327
Somas	4 638	5 871

Verificou-se assim um aumento de 1233 requisições, em relação ao ano anterior, o que demonstra claramente certo acréscimo de trabalho, relativamente a registos de contracção, devido principalmente ao facto das despesas do Tribunal de Reclamações e Transgressões e da Polícia Municipal terem passado a ser contraídas naquela Secção.

Processos de despesa, emissão de recibos e importâncias processadas

Embora o número de processos de despesa tivesse sido inferior ao do ano transacto, a verdade é que a quantidade de recibos emitidos e o montante das despesas processadas excederam em muito os quantitativos daquele ano, como se demonstra nos quadros que se seguem:

Mapa comparativo da emissão de processos de despesa, recibos e importâncias processadas que lhes correspondem

Presidência

Meses	Processos de despesa			Recibos emitidos			Importâncias processadas		
	Em 1967	Em 1968	Diferença	Em 1967	Em 1968	Diferença	Em 1967	Em 1968	Diferença
Janeiro	—	4	+ 4	—	6	+ 6	—	8 966$00	+ 8 966$00
Fevereiro	5	6	+ 1	8	15	+ 7	12 807$90	19 885$60	+ 7 077$70
Março	7	7	—	10	15	+ 5	9 388$90	11 639$50	+ 2 250$60
Abril	13	12	— 1	19	22	+ 3	177 489$00	233 051$80	+ 55 562$80
Maio	10	10	—	13	18	+ 5	61 414$60	317 756$40	+ 256 341$80
Junho	11	6	— 5	15	14	— 1	414 961$60	119 857$50	— 295 104$10
Julho	8	2	— 6	11	5	— 6	178 865$40	3 172$00	— 175 693$40
Agosto	8	6	— 2	16	11	— 5	77 450$30	21 082$10	— 56 368$20
Setembro	7	5	— 2	14	11	— 3	209 096$70	567 453$60	+ 358 356$90
Outubro	13	8	— 5	14	14	—	223 407$10	121 687$00	— 101 720$10
Novembro	6	7	+ 1	11	11	—	18 764$70	213 261$70	+ 194 497$00
Dezembro	17	9	— 8	22	23	+ 1	65 740$60	86 793$30	+ 21 052$70
Totais	105	82	— 23	153	165	+ 12	1 449 386$80	1 724 606$50	+ 275 219$70

Meses	Processos de despesa			Recibos emitidos			Importâncias processadas		
	Em 1967	Em 1968	Diferença	Em 1967	Em 1968	Diferença	Em 1967	Em 1968	Diferença
Janeiro	21	24	+ 3	101	93	— 8	3 369 269$50	2 207 137$50	— 1 162 132$00
Fevereiro	57	53	— 4	297	394	+ 97	1 073 322$60	1 848 531$10	+ 775 208$50
Março	70	61	— 9	335	420	+ 85	1 977 391$30	3 007 082$00	+ 1 029 690$70
Abril	84	66	— 18	442	557	+ 115	1 911 123$90	2 547 920$10	+ 636 796$20
Maio	75	77	+ 2	431	613	+ 182	1 350 570$70	1 948 722$80	+ 598 152$10
Junho	89	61	— 28	516	660	+ 144	2 002 443$90	2 340 003$50	+ 337 559$60
Julho	75	71	— 4	464	504	+ 40	1 695 889$10	2 256 460$00	+ 560 570$90
Agosto	76	56	— 20	475	559	+ 84	1 493 015$30	1 806 833$70	+ 313 818$40
Setembro	74	50	— 24	483	496	+ 13	1 293 698$30	2 240 766$60	+ 947 068$30
Outubro	74	65	— 9	359	533	+ 174	1 366 603$70	2 236 052$70	+ 869 449$00
Novembro	80	64	— 16	568	631	+ 63	1 860 665$70	2 168 106$90	+ 307 441$20
Dezembro	144	126	— 18	885	1100	+ 215	2 927 044$10	5 970 372$00	+ 3 043 327$90
Totais	919	774	— 145	5356	6560	+ 1204	22 321 038$10	30 577 988$90	+ 8 256 950$80

Zona de Turismo

Meses	Processos de despesa			Recibos emitidos			Importâncias processadas		
	Em 1967	Em 1968	Diferença	Em 1967	Em 1968	Diferença	Em 1967	Em 1968	Diferença
Janeiro	1	3	+ 2	2	5	+ 3	6 750$	5 482$80	— 1 267$20
Fevereiro	8	6	— 2	17	11	— 6	21 081$40	21 357$50	+ 276$10
Março	10	6	— 4	19	10	— 9	22 357$70	24 859$30	+ 2 501$60
Abril	11	9	— 2	14	22	+ 8	90 039$20	198 131$70	+ 108 092$50
Maio	9	15	+ 6	16	42	+ 26	280 229$70	350 618$40	+ 70 388$70
Junho	18	13	— 5	29	67	+ 38	1 666 969$50	1 679 183$50	+ 12 214$00
Julho	21	13	— 8	225	227	+ 2	1 233 175$90	376 201$90	— 856 974$00
Agosto	17	11	— 6	135	28	— 107	467 337$90	171 616$70	— 295 721$20
Setembro	14	7	— 7	22	18	— 4	1 009 993$30	526 120$40	— 483 872$90
Outubro	5	12	+ 7	8	40	+ 32	21 599$	666 959$40	+ 645 360$40
Novembro	9	9	—	24	26	+ 2	417 210$20	371 389$40	— 45 820$80
Dezembro	19	22	+ 3	34	56	+ 22	314 464$60	2 419 906$30	+ 2 105 441$70
Totais	142	126	— 16	545	552	+ 7	5 551 208$40	6 811 827$30	+ 1 260 618$90

Além dos serviços já enumerados foram ainda elaborados, durante o ano, os seguintes documentos:

Guias de entrega	109
Balancetes	156
Notas de lançamento	195
Notas de subsídio de assistência	103
Total	563

2.ª Repartição — Pessoal

Expediente

O volume de expediente entrado, na sua generalidade constituído por requerimentos, ofícios, cartas, notas de ocorrências, actas da junta médica, fichas confidenciais, verbetes de recenseamento eleitoral, etc., foi de 20 620 documentos.

O expediente elaborado, na sua maioria ofícios e informações, atingiu o número de 4704.

O movimento apontado obrigou ao preenchimento de 19 874 verbetes.

Da aproximação dos números apresentados com os do ano anterior, conclui-se que a movimentação do expediente e o correspondente trabalho se aproximaram.

Concursos

No decurso do ano de 1968 abriram-se 41 concursos, visando o preenchimento de 209 vagas nos quadros, no momento da respectiva abertura, e concluiram-se 24.

Continuou a verificar-se pouco interesse se não mesmo desinteresse por parte de concorrentes a alguns dos concursos abertos, pelos motivos já apontados nos relatórios dos anos anteriores.

Ao abrigo do disposto no artigo 32.º do Decreto-Lei n.º 45 248, de 16 de Setembro de 1963, foram organizados cursos de preparação dos candidatos a concurso de promoção para chefes de secção, primeiros e segundos-oficiais, cujo funcionamento decorreu com regularidade prosseguindo em 1969, com os quais a Câmara despendeu a quantia de 26 240$00.

Movimento de pessoal

Este capítulo continuou a oferecer movimento relativamente elevado, evidenciando a manutenção de certa instabilidade do pessoal, por causas que são por demais conhecidas.

Assim, foram investidos por nomeação, contrato ou assalariamento nos vários quadros municipais 660 indivíduos e 69 a título interino. Registou-se a saída do serviço municipal de 250 servidores por motivo de aposentação, exoneração, demissão, falecimento, licença ilimitada, rescisão de contrato e dispensa do serviço.

Na Central Pasteurizadora de Leite e no Gabinete Técnico da Habitação o movimento correspondente foi de 28 admissões e de 9 saídas na Central e de 7 e de 2, respectivamente, para o Gabinete.

Emitiram-se 1993 guias de apresentação de pessoal nos vários departamentos camarários e 94 de apresentação às Juntas Médicas da Caixa Geral de Aposentações. Foram organizados 636 processos individuais e nestes, e nos já organizados, apensados 23 287 documentos.

Solicitaram e foram autorizados 119 funcionários e assalariados a residirem fora da área do concelho de Lisboa.

C. C. 10 No decurso do ano ocorreram as seguintes alterações à Organização de Serviços, que sumàriamente se indicam:

— Deliberação de 16/5/968, aprovada por portaria do Ministério do Interior, publicada no *Diário do Governo* II Série, de 11/6:
Actualizou o vencimento dos enfermeiros e criou um lugar de ajudante de enfermeiro.
Providenciou ainda quanto ao provimento do encarregado-geral dos serviços de limpeza e deu nova redacção à alínea *a)* do § 2.º do artigo 10.º.

— Deliberação de 18/7/968, aprovada por portaria do Ministério do Interior, publicada no *Diário do Governo* II Série, de 24/8:

Criou duas novas repartições — Informação, Espectáculos e Turismo, e de Expediente e Contabilidade, a primeira na D. S. C. C. e a segunda na D. S. E. U. — e aumentou 2 lugares de engenheiros civis de 2.ª classe com a consequente diminuição na 3.ª classe.

— Deliberação de 17/10/968, aprovada por portaria do Ministério do Interior publicada no *Diário do Governo* II Série, de 30/11:

Deu nova redacção ao artigo 21.º.

— Deliberação de 27/12/968:

Aprovou os novos vencimentos da Polícia Municipal.

Disciplina

A Repartição foi chamada a relatar 150 processos de inquérito e disciplinares, dos quais 122 conduziram à aplicação de penas disciplinares, mediante despacho da Ex.ma Presidência.

Condecorações

Foram agraciados com medalhas de assiduidade e bons serviços 186 servidores municipais, sendo 18 de ouro, 68 de prata e 100 de cobre.

Faltas

Tal como nos anos anteriores, apresentaremos este capítulo, dividido por faltas justificadas, não justificadas e por doença.

Dentro de cada quadro indica-se a perda em unidades de trabalho delas resultantes, indicado pelo cociente da divisão entre o número total de dias

perdidos em cada quadro e o número de dias do ano, desprezando-se, os restos inferiores a este número: C. C. 11

Quadro do pessoal	Faltas			Número de unidades de trabalho perdidas
	Justificadas	Não justificadas	Por doença	
Maior de secretaria e tesouraria	1 147	45	5 580	— 18
Maior dos serviços especiais	129	7	1 158	— 3
Especializado	123	95	1 198	— 3
Menor	13 938	4 073	21 722	— 108
Operário	1 101	3 656	6 792	— 31
Somas	16 438	7 876	36 450	— 163

Serviço de Saúde

Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos e suas famílias

Foram entregues à A. F. C. T. 16 servidores municipais que, com os do ano anterior, perfazem o número de 58. Destes, transitaram em tratamento para o ano seguinte, 41 doentes.

Nos dois postos médicos efectuaram-se 12 515 exames e nestes postos e nos de enfermagem 9714 tratamentos.

No decurso do ano foram participados 1511 acidentes, dos quais 13 não se consideraram como tendo ocorrido em serviço e como tal não apreciados. Dos acidentes ocorridos em serviço 454 não originaram incapacidade para o trabalho e motivaram-na 1043 acidentes. Nos tratamentos a este pessoal concederam-se 8523 dias, assim distribuídos:

Quadro do pessoal	Dias concedidos	Unidades de trabalho perdidas
Maior de secretaria e tesouraria	106	—
Maior dos serviços especiais	48	—
Especializado	41	—
Menor	5498	— 15
Operário	2830	— 7
Somas	8523	— 22

O encargo total resultante em medicamentos, radiografias, análises, hospitalização, etc., atingiu a cifra de 446 458$90, bastante elevada em comparação com a despendida em anos anteriores.

Registaram-se 3112 partes de doente, o que mostra razoável acréscimo em relação às do ano anterior com a correspondente concessão de 35 607 dias para tratamento.

Na época própria beneficiaram de uma permanência na Colónia Balnear Infantil do Jornal «O Século», situada em S. Pedro do Estoril, 110 crianças de ambos os sexos, filhos de serventuários deste Município.

À referida Colónia foi concedido pela Presidência da Câmara um subsídio da quantia de 28 000$00.

3.ª Repartição — Ouvidoria

Em face do Mapa 0, comparativo da actuação nos anos de 1967/1968, salienta-se o aumento verificado no número de acções e recursos, 2201 contra 2116 em 1967, ou seja, mais 85 em 1968.

Serviços efectuados nos anos de 1967/1968

Mapa 0

Designação dos serviços	Anos		Diferenças	
	1967	1968	Para —	Para +
Contencioso:				
Consultas jurídicas	970	962	8	—
Acções e recursos em curso	2 116	2 201	—	85
Expropriações em curso	36	29	7	—
Actos e diligências judiciais em processos distribuídos	328	214	114	—
Expediente	7 274	7 527	—	253
Somas	10 724	10 933	129	338

Esse aumento, embora se não reflectisse no número de actos e diligências em processos judiciais — Mapa n.º 4 — que sofreu uma redução para menos 114, influiu nos actos de expediente da Secção — Mapa n.º 5 — que atingiram o número de 7527, contra 7247 em 1967, mais 253 no ano findo.

Das consultas jurídicas — Mapa n.º 1 — cujo número em 1968 — 962 — é sensìvelmente igual ao de 1967 — 970 — respeitam a averbamentos de jazigos — 460 e a averbamento de licenças de obras — 300.

O Mapa n.º 2 mostra que de 2201 processos em curso o maior número — 1340 — se refere a processos relativos a encargos hospitalares—Comissão Arbitral de Assistência — cujo elevado número sobrecarrega muito os trabalhos de dactilografia.

Apesar de terem findado 8 processos de expropriação, continuavam em curso, em 31 de Dezembro, 29 processos (Mapa n.º 3).

Contencioso

Acusa o mapa comparativo da actuação da secção no ano de 1967 e 1968 um aumento de 85 acções em curso (2116 em 1967 e 2201 em 1968) havendo, no entanto, uma diminuição nas consultas jurídicas, expropriações, actos e diligências em processos distribuídos e expediente, redução esta que embora inferior não se pode traduzir em número, uma vez que obrigam a actuação constante nos numerosos processos judiciais.

Consultas jurídicas

Mapa n.º 1

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	4
Naturalizações	5
Jazigos	460
Mercados	6
Impostos, taxas e licenças	24
Expropriações, reversões e mais-valias	38
Averbamento de licença de obras	300
Diversos	125
Soma	962

Continua a verificar-se que o maior número de pareceres dados no ano de 1968 se refere a averbamentos de jazigos (460) logo seguido de pareceres sobre licenças de obras (300) e (125) em assuntos diversos.

Processos em curso nos tribunais e diligências em processos distribuídos

Mapa n.º 2

Natureza	Número
Tribunais do Contencioso Administrativo	28
Tribunais do Contencioso dos Impostos e outros rendimentos municipais	13
Tribunais do Contencioso das Contribuições e Impostos	6
Tribunais do Trabalho	7
Tribunais Judiciais:	
Acções com processo comum	36
Acções com processo especial	56
Expropriações (vide mapa n.º 3)	29
Comissões Arbitrais de Assistência	1340
Reclamações de crédito	686
Soma	2201

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Expropriações

Mapa n.º 3

Natureza	Número		
	Iniciados	Em curso	Findos
Plano de Remodelação da Baixa	—	2	1
Plano de Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	1	7	—
Campo de Ourique	—	2	—
Prolongamento da Avenida General Roçadas	—	—	1
Olivais-Sul	—	1	—
Avenida de Berna	—	15	4
Santa Bárbara	—	1	2
Avenida João XXI	—	1	—
Somas	1	29	8

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Mapa n.º 4

Natureza	Número
Petições	3
Contestações	21
Alegações	6
Inquirições, alegações orais e outros actos jurídicos	22
Alegações em recursos	22
Audiências preparatórias e tentativas de conciliação	20
Respostas a despachos e requerimentos diversos	38
Recursos de despachos	1
Reclamações de crédito	81
Soma	214

Dos 2201 processos, estão em curso 28 nos Tribunais do Contencioso Administrativo, 13 no Tribunal de Contribuições e Impostos e outros rendimentos municipais, e nos Tribunais Judiciais 121.

Também em 1968 foi iniciado 1 processo de expropriação, estando em curso 29 e tendo findado 8.

Os indicados 2201 processos deram lugar a 214 actos e diligências.

Expediente

Mapa n.º 5

Designação	Número
Documentação entrada:	
Processos	917
Ofícios	535
Informações	94
Comunicações do solicitador	632
Diversos	170
A transportar	2348

Designação	Número
Transporte	2348
Trabalhos dactilografados:	
Ofícios	444
Informações	4
Pareceres	962
Notas para o *Diário Municipal*	28
Notas de ocorrências	24
Mapas estatísticos de transportes e franquias	14
Propostas para reuniões	1
Petições, contestações, réplicas, tréplicas e alegações	91
Outros serviços:	
Verbetes:	
De processos entrados	945
De ofícios e informações diversas	1684
De pareceres por assunto	342
De assuntos judiciais	223
Organização de «dossiers» judiciais	172
Postais	147
Esclarecimentos a munícipes	98
Soma	7527

O número dos actos de expediente foi de 7527, menos 253 do que em 1967, correspondendo a documentação entrada a trabalhos dactilografados e outros serviços.

Notariado

O Notariado revela como é habitual, de ano para ano, um maior volume de trabalho, e assim as escrituras que ainda há poucos anos não passavam dumas centenas, no ano de 1968 atingiram o número de 1302 (no ano de 1967 já se fizeram 1211).

Também em serviços diversos se verificou um aumento de 173 531. E em outros serviços e documentos entrados o aumento foi de 3609 e 2073, respectivamente.

O mapa junto, melhor do que um circunstanciado relatório, dá ideia do serviço efectuado.

Designação dos serviços	Anos		Diferenças	
	1967	1968	Para —	Para +
Escrituras diversas	1 211	1 302	—	91
Diversos	50 040	173 531	—	123 491
Outros serviços	9 654	13 263	—	3 609
Documentos entrados	2 801	4 874	—	2 073
Somas	63 706	192 970	—	129 264

4.ª Repartição — Acção Cultural

Para facilidade de exposição, agrupam-se os assuntos nas rubricas seguintes:

1 — Cerimónias culturais.
2 — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.
3 — Curso de Educação de Adultos.
4 — Depósitos.
5 — Estátuas, bustos e motivos decorativos.
6 — Expediente.
7 — Exposições.
8 — Fotografia e Arquivo Fotográfico.
9 — Gabinete de Estudos Olisiponenses.
10 — Gravuras.
11 — Homenagens.
12 — Inaugurações.
13 — Lápides.
14 — Medalhas.
15 — Prémios.
16 — Publicações culturais.
17 — Subsídios.

1 — Cerimónias culturais

Comemorações anuais:

Dia de São Vicente:

Para comemorar o Dia de São Vicente, realizou-se no dia 22 de Janeiro, pelas 18,30 horas, uma missa de Pontifical, na Sé de Lisboa, com colaboração do Patriarcado de Lisboa.

Dia de Portugal:

O dia 10 de Junho foi assinalado com uma cerimónia na Praça Luís de Camões. O Presidente da Câmara colocou um ramo de flores na base do monumento ao grande épico.

A referida praça foi decorada, como nos anos anteriores, com bandeiras Nacional e da Cidade, com flores e plantas naturais. Na placa ajardinada foi executada, em flores, a seguinte legenda:

«ESTA É A DITOSA PÁTRIA MINHA AMADA»

A banda da Polícia de Segurança Pública colaborou na cerimónia executando o habitual concerto público.

Dia de Santo António:

Para comemoração do Dia de Santo António, no dia 13 de Junho, realizou-se pelas 17,30 horas na Igreja de Santo António da Sé, um solene «Te Deum».

Serões culturais:

Realizou-se no Palácio Galveias, em 20 de Julho de 1968, pelas 21,45 horas, um «Serão de música de corte» organizado por Elvira Archer.

Nos dias 23, 25 e 27 de Janeiro de 1968, foram realizados no salão nobre do Palácio Galveias, 3 concertos, dirigidos por Nina Marques Pereira.

Uns e outros foram patrocinados pelo Município, realizados pela Repartição de Espectáculos — tendo esta repartição prestado a sua colaboração com a preparação e decoração dos salões.

2 — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Foram submetidos a este órgão consultivo, para apreciação os seguintes assuntos:

— Padrão do Campo Pequeno;
— Igreja da Memória — Estudo para alteração do enquadramento da Igreja da Memória referente ao Largo da Memória;
— Estátuas para as dez pracetas da Avenida dos Estados Unidos da América;
— Plano de urbanização da Rua da Verónica junto ao edifício da Messe dos Oficiais;
— Ramalho Ortigão — sugestão para a colocação da estátua que se encontra no Jardim de Santos no Largo da Biblioteca Nacional;
— Ramalho Ortigão — sugestão para a colocação da estátua no Largo do Chiado;
— Motivo decorativo para o Posto de Limpeza junto ao Mercado de Alvalade-Sul;
— Escultor Martins Correia — enviou uma fotografia de um Cristo (maqueta) que tem no seu «atelier», sugerindo a sua execução em pedra ou bronze e que fosse colocado junto à Capela de S. Jerónimo em Belém;
— Edifício dos Coruchéus — estudo da maqueta e proposta para o motivo decorativo no edifício destinado a «atelier» de artistas plásticos pelo escultor Valadas Coriel;
— Construção de um relógio de sol, na cidade de Lisboa e sua localização;
— Estudo de volumes — Travessa do Chafariz das Terras;
— Estudo de volumes — Rua de São Caetano, Travessa do Terreiro, Alto da Cova da Moura;

— Casa dos Bicos;
— Estátua Ramalho Ortigão — sugestão para a colocação no Largo de D. Carlos;
— Pintura a óleo — Praia de Santos, da autoria do pintor Tomás de Melo Júnior;
— Escadinhas de São Cristóvão — substituição do painel de azulejos de tipo «arcaizante» ali existente por um baixo-relevo representando São Cristóvão, da autoria do escultor Marques Borges;
— Museu «Mestre Leopoldo de Almeida» — projecto de construção.

3 — Curso de educação de adultos

No corrente ano, depois de terem sido solicitados aos respectivos Serviços, listas de todos os serventuários que não tinham obtido o exame da 3.ª classe, pelo menos, ou, regularizado, por dispensa ministerial a sua situação, só foi possível, interessar cerca de 292 alunos, das seis centenas que se convocaram, digo, no ano lectivo 1967-1968.

Os alunos inscritos distribuíram-se pelas Escolas, a seguir indicadas:

		Alunos
Escola n.º	3 — Rua de São Paulo, 78	2
Escola n.º	6 — Rua Pereira e Sousa (Campo de Ourique) n.º 60	4
Escola n.º	16 — Rua de S. Bento	4
Escola n.º	19 — Rua Nova do Calhariz, à Ajuda	1
Escola n.º	21 — Travessa da Boa-Hora, 54, 2.º	1
Escola n.º	40 — Calçada do Carrascal (Picheleira)	4
Escola n.º	42 — Musgueira	2
Escola n.º	49 — Bairro das Furnas, Rua Raul Carapinha	18
Escola n.º	53 — Vale Fundão (Poço do Bispo)	3
Escola n.º	56 — Olivais-Sul	26
Escola n.º	61 — Largo do Marquês de Angeja, n.º 18 (Belém)	1
Escola n.º	78 — Praça da Figueira, 7, 1.º	6
Escola n.º	90 — Rua Lopes de Mendonça (Alvalade)	7
Escola n.º	91 — Rua Maria Margarida (Bairro da Cruz Vermelha)	79
Escola n.º	93 — Praça do Ultramar, 93	4
Escola n.º	106 — Quinta das Conchinhas (Chelas)	15
Escola n.º	113 — Rua dos Lojistas (Bairro da Encarnação)	6
Escola n.º	117 — Bairro das Casas Pré-Fabricadas (Aeroporto, Marvila)	12
Escola n.º	122 — Largo Dr. Oliveira Salazar (Bairro da Quinta da Calçada)	3
Escola n.º	142 — Rua Actor Vale (Freguesia de São João)	1

	Alunos
Escola n.º 154 — Rua Fernando Pedroso (Bairro do Arco do Cego)	19
Escola n.º 167 — Rua Rio Tejo (Bairro Municipal Padre Cruz)	15
Bairro do Caramão da Ajuda	10
Campo Grande	1
Centro Social do Beato	2
Centro Social do Casal Ventoso de Baixo	3
Centro Social de Educação Popular (Charneca)	20
Escolas particulares	7
Fundação Cardeal Cerejeira, Rua dos Douradores, n.º 57	2
S. João da Talha	6
Sete Rios	8
Número total de alunos inscritos nas escolas	292

A cerca de três centenas de alunos inscritos, distribuídos pelas três dezenas de Escolas, foi cedido o material didático necessário procurando-se sempre atrair o mais possível o aluno, para benefício da sua promoção social. Alguns houve que reagiram por forma pouco interessada de início; todavia, posteriormente, e em face da insistência dos Serviços, conseguiu-se um maior interesse.

Pediram-se já a todas as professoras informações do aproveitamento dos alunos e, periòdicamente, se insistirá para conhecimento da evolução da sua instrução e, bem assim, do seu comportamento.

Para o ano lectivo 1968/1969 solicitaram-se a todos os Serviços Municipais relações dos serventuários que careceriam de frequentar os cursos de Educação de Adultos.

Preparou-se todo o expediente para a organização dos respectivos cursos, para o que se convocaram cerca de 7 centenas de indivíduos que se distribuíram por 50 escolas, a seguir discriminadas:

Escola n.º 3 — 3.ª Zona — Rua de S. Paulo, 78.
Escola n.º 5 — 21.ª Zona — Largo do Contador-Mor, 4.
Escola n.º 8 — 4.ª Zona — Rua dos Poiais de S. Bento, 7.
Escola n.º 9 — 13.ª Zona — Rua Pereira e Sousa, 64.
Escola n.º 13 — 26.ª Zona — Rua das Amoreiras, 156.
Escola n.º 15 — 38.ª Zona — Calçada das Lajes (Xabregas).
Escola n.º 16 — 5.ª Zona — Rua de S. Bento, 422, 1.º.
Escola n.º 19 — 22.ª Zona — Rua Nova do Calhariz, à Ajuda.
Escola n.º 23 — 26.ª Zona — Rua de Campolide.
Escola n.º 25 — 42.ª Zona — Olivais-Sul.
Escola n.º 32 — 33.ª Zona — Rua do Lumiar, 63.
Escola n.º 40 — 40.ª Zona — Calçada do Carrascal (Picheleira).
Escola n.º 42 — 33.ª Zona — Quinta da Musgueira.
Escola n.º 45 — 29.ª Zona — Largo das Pimenteiras, 5 (Carnide).

Escola n.º 49 — 27.ª Zona — Rua Raul Carapinha (Bairro das Furnas).
Escola n.º 53 — 41.ª Zona — Vale Fundão.
Escola n.º 65 — 35.ª Zona — Largo Defensores da República, 20 (Charneca).
Escola n.º 75 — 19.ª Zona — Rua da Madalena, 191, 1.º.
Escola n.º 76 — 15.ª Zona — Rua Filinto Elísio.
Escola n.º 78 — 1.ª Zona — Praça da Figueira, 7, 1.º.
Escola n.º 84 — 36.ª Zona — Travessa Estêvão Pinto (Campolide).
Escola n.º 67 — 28.ª Zona — Estrada de Benfica, 733.
Escola n.º 90 — 31.ª Zona — Rua Lopes de Mendonça (S. João de Brito).
Escola n.º 91 — 33.ª Zona — Rua Maria Margarida (Bairro da Cruz Vermelha).
Escola n.º 92 — 41.ª Zona — Quinta das Conchinhas (Chelas).
Escola n.º 109 — 34.ª Zona — Largo do Ministro, 2 (Ameixoeira).
Escola n.º 113 — 42.ª Zona — Rua dos Lojistas (Bairro da Encarnação).
Escola n.º 117 — 41.ª Zona — Bairro das Casas Pré-Fabricadas.
Escola n.º 118 — 22.ª Zona — Bairro do Alto da Ajuda.
Escola n.º 127 — 28.ª Zona — Rua 20 (Bairro de Santa Cruz de Benfica).
Escola n.º 139 — 40.ª Zona — Rua José Rateira (Bairro da Madre de Deus).
Escola n.º 142 — 38.ª Zona — Rua Actor Vale.
Escola n.º 154 — 37.ª Zona — Rua Fernando Pedroso (Bairro do Arco do Cego).
Escola n.º 167 — 29.ª Zona — Bairro Municipal Padre Cruz.
Escola n.º 173 — 27.ª Zona — Palma de Cima (S. Domingos de Benfica).
Escola n.º 179 — 41.ª Zona — Rua Vale Formoso de Cima (Marvila).

Bairro da Shell — Calçada da Boa-Hora.
Calçada do Combro.
Calçada da Estrela.
Centro de Assistência Social Infantil, Moscavide.
Centro Paroquial da Ajuda.
Centro Social do Bairro do Caramão da Ajuda.
Centro Social do Beato.
Centro Social do Casal Ventoso de Baixo.
Centro Social do Cruzeiro—Paróquia da Ajuda—Travessa do Pardal, Rua A, Lisboa-3.
Centro Social da Charneca do Lumiar.
Fundação Cardeal Cerejeira.
Olivais-Norte.
Particulares (várias).
Sete Rios.

Entretanto, pediu-se a todos os professores confirmação das frequências e informação do aproveitamento dos alunos. Periòdicamente, se insistirá para se tomar conhecimento da evolução da sua instrução e comportamento. C. C. 21

Foram elaborados verbetes dos alunos, dos professores, e das escolas; para os respectivos ficheiros.

4 — Depósitos

Tem esta Repartição a seu cargo os seguintes depósitos:

— *Rua de São Bento, 640* — Foi pedida com urgência à D. S. U. O. o reforço, com vigas de ferro, dos pisos superiores do edifício, por forma a poderem comportar todas as gravuras e publicações e suportar o peso resultante da arrumação de alguns milhares de gravuras e de volumes armazenados, e dos que estão para ser publicados, mas já no prelo.

— *Depósito do Policarpo* — Estão ainda em curso as obras de ampliação que se apresentam, todavia, quase concluídas. Foi aumentado um sótão ao barracão recentemente beneficiado. Construídas instalações sanitárias, uma casa com tanques para lavagem de roupa e uma habitação para o guarda que ali será instalado brevemente.

Na cozinha antiga, também beneficiada, foram arrumados todos os arreios que figuraram no Cortejo Histórico, em armários especialmente executados para o efeito. Todos os arreios foram ensebados para melhor conservação e restaurados os que precisavam.

Quase todo o guarda-roupa está guardado em armários, procurando conservar-se todas as peças o melhor possível, dado o interesse que elas podem vir a ter, ainda, para uma provável reconstituição do Cortejo Histórico ou, até, para uma representação no Museu do Traje, dos trajes existentes referentes a várias épocas.

As espécies conservadas, dignas de todo o apreço, tem merecido o interesse dos Serviços, de modo a que tenham a melhor apresentação possível.

— *Depósito de Vila Formosa* — Foi concluída a arrumação de todas as Actas, por ordem cronológica, de modo a permitir uma busca rápida dos exemplares que se pretendem, em cada momento. Logo que possível será feito o respectivo catálogo.

Outro tanto se verificou relativamente a outras publicações de carácter administrativo que se encontram ordenadas já, tais como: Contas de Gerência; Orçamentos; Sumários do *Diário Municipal;* Regulamentos diversos, etc.

Iniciou-se, também, a organização dos Editais existentes de que se projecta fazer colecções para ordenar cronológica e ideogràficamente o que teve de suspender-se por exigência doutros serviços.

— *Poço do Bispo (Mitra)* — Viaturas do Cortejo Histórico.

No Depósito da Mitra continuam arrumadas as viaturas do Cortejo Histórico e alguns automóveis cedidos, oportunamente, pela Repartição de Armazéns e o painel de «São Vicente» (cópia que figurou no Cortejo Histórico).

Procurar-se-á iniciar, dentro das possibilidades financeiras, o restauro de algumas dessas viaturas e das liteiras, temporàriamente depositadas em Vila Formosa, para que possa utilizar-se todo esse material quando surgir a necessidade.

A pouco e pouco tem-se procurado efectuar o restauro de algumas das peças do Cortejo Histórico de modo a poder manter-se em boas condições de utilização.

Deverá promover-se, ainda, no corrente ano, o restauro dos Carros de Vidro, dos Ourives e algumas liteiras, dentro das disponibilidades financeiras.

5 — Estátuas, bustos e motivos decorativos

Trabalhos executados:

— Estátua de São Vicente — Pendente de parecer da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais — quanto à localização.

Trabalhos em curso:

— Estátua de D. João I — Pelo escultor Leopoldo de Almeida, escritura outorgada em 8 de Outubro de 1968;
— Estátua de São Cristóvão—Pelo escultor Leopoldo de Almeida (aguarda passagem ao mármore, pelo canteiro José Raimundo);
— Estátua Menina Calçando a Meia — Pelo escultor Leopoldo de Almeida (aguardando passagem ao mármore, pelo canteiro José Raimundo).
— Motivo decorativo Exaltação da Arte — Pelo escultor Valadas Coriel, para o edifício dos Coruchéus (pendente de aprovação da proposta);
— Motivo decorativo para o Mercado de Alvalade-Norte — Pelo escultor Manuel Bom;
— Medalhão de Henrique Lopes de Mendonça — Por Vasco Lopes de Mendonça, seu filho, foi concluída a fundição em bronze do Medalhão pelo fundidor Abreu & Filho, Ltd.ª. O monumento está pendente do projecto para a execução do plinto por Mestre Raul Lino;
— Baixo-relevo, para as Escadinhas de São Cristóvão, representando São Cristóvão — Pelo escultor Manuel Marques Borges.
— Estátua de Santo António—Pendente da apreciação da Ex.ma Vereação.

6 — Expediente

No ano de 1968, deram entrada nesta Repartição 25 processos (pares e ímpares), 10 petições, 4 obras e 1298 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, postais, etc.).

Foram organizados 443 novos processos privativos, expedidos 1638 ofícios, elaborados 1521, 1550 requisições de despesa, 61 consultas à D. S. T. E. e 244 guias de remessa.

Nos livros próprios, fizeram-se os respectivos registos de documentação (recebida e expedida), e extraíram-se os respectivos verbetes.

Fizeram-se 5 requisições para carregadores, 73 de transportes.

Conferiram-se as notas de venda de publicações feita pelo Grupo Amigos de Lisboa, relativos aos 3.º e 4.º trimestre de 1967 e 1.º e 2.º trimestre de 1968.

Preparou-se o expediente relativo à execução de estátuas, bustos, lápidas toponímicas e de homenagem, à Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, ao Curso de Educação de Adultos, à distribuição de publicações culturais, à concessão de subsídios e, ainda, o relativo à montagem de exposições de cerimónias culturais, Feira do Livro, à atribuição do Prémio Valmor, à aquisição de mobiliário, etc., e atendidos os pedidos de fotografias como documentos ou elementos de propaganda da cidade de Lisboa formulados por entidades nacionais e estrangeiras.

Iniciou-se o expediente relativo à obtenção de elementos de esculturas existentes em diversos organismos de carácter público e privado para a organização do ficheiro que servirá de base à publicação do Roteiro de Esculturas Olisiponenses. Para estes serviços foram elaborados 303 ofícios e registadas 180 respostas.

7 — Exposições

Neste ano, por iniciativa desta Repartição, ou em colaboração, realizaram-se as seguintes exposições, no Palácio Galveias:

— *Lisboa Nocturna,* de Arnaldo Ferreira — realizada no Palácio Galveias, de 15 a 31 de Março de 1968.
— *Jorge Colaço* — realizada no Palácio Galveias, de 25 de Junho a 9 de Julho de 1968.
— *III Salão de Arte Fotográfica* — realizada pela S. P. T. no Palácio Galveias, de 20 de Julho a 5 de Agosto de 1968.
— *O Patriarcado de Lisboa* — realizada no Palácio Galveias, com colaboração do Patriarcado de Lisboa, de 28 de Novembro a 15 de Dezembro de 1968.

8 — Fotografia e Arquivo Fotográfico

Fotografia:

Adquiriram-se os seguintes clichés: de efemérides municipais; os mandados executar expressamente para ilustração das publicações de propaganda; da *Revista Municipal,* de catálogos de exposições e ilustração de publicações culturais e, ainda, os de aspectos antigos e actuais da cidade e os inerentes aos imóveis adquiridos pela Câmara, recebidos, por incorporação, da Repartição do Património, da Direcção dos Serviços de Finanças.

Assim, abrangendo as actividades da ex-Secção de Propaganda e Turismo (6.ª Repartição — Informação, Espectáculos e Turismo), da 2.ª Repartição — Património da Direcção dos Serviços de Finanças e destes Serviços, o recheio do Arquivo Fotográfico foi enriquecido com 5396 negativos.

Com a aquisição dos clichés, acima referidos, a execução das provas fotográficas para as fichas do Arquivo Fotográfico, para as colecções ideográficas e para satisfação dos inúmeros pedidos recebidos do país e do estrangeiro, despendeu-se a quantia de 501 400$90 pela rubrica «Fotografia e Filmagem».

C. C. 24 Iniciou-se, ainda, a aquisição de clichés e provas fotográficas das várias esculturas existentes em organismos públicos e de natureza privada. Procedeu-se à elaboração dos verbetes para o ficheiro relativo às respectivas obras de arte, a fim de se organizar o catálogo onomástico por artistas, por locais em que as esculturas se encontram implantadas, por entidades possuidoras e pela natureza das peças escultóricas, a fim de se reunirem todos os elementos para se organizar uma edição municipal da escultura civil, sob o título «Esculturas Olisiponenses — Roteiro ilustrado».

Muitas foram já as entidades que gentilmente corresponderam ao apelo desta Câmara Municipal, relacionando-nos as esculturas que possuem; com maior ou menor minúcia quase todos forneceram preciosos elementos que se encontram já coligidos e arrumados em caixas, identificadas.

As respectivas entidades autorizaram já a obtenção dos negativos e a sua reprodução na futura edição municipal.

São essas entidades credoras do nosso agradecimento pelas facilidades concedidas, pela entusiástica colaboração dispensada, de tal modo que algumas promoveram a organização de serviços ainda não organizados, para responderem ao nosso pedido, outras procederam ao restauro das obras de arte para serem fotografadas, especialmente; outras, há, porém, que ainda não responderam mas sabemos já que estão preparando os elementos necessários para nos serem enviados.

O Arquivo Fotográfico correspondeu, também, a inúmeros pedidos que lhe foram dirigidos por entidades nacionais e estrangeiras, de elementos sobre a capital para ilustração de muitos trabalhos, exposições, conferências, etc.

Continuou-se o enriquecimento do recheio do Arquivo adquirindo-se documentação inerente à urbanização, comércio, indústria, várias actividades, demolições, acção educativa, nova arquitectura, obras de arte, efemérides, tráfego, transportes, actividade hoteleira, etc., assistência social e hospitalar, vias de comunicação.

É o Arquivo Fotográfico, hoje, um dos sectores da Repartição de Acção Cultural com mais movimento.

A ele recorrem estudantes de Letras, de Belas-Artes, do Instituto Superior Técnico, de Económicas e Financeiras, dos Liceus, numa busca de documentos que lhes permitam estudar e ilustrar os seus trabalhos, relatórios, etc.

Várias são as empresas comerciais que se lhe dirigem para obterem elementos destinados a ilustração das suas edições, com reproduções fotográficas actuais ou de Lisboa Antiga.

Arquivo Fotográfico:

Prosseguiu-se o registo das espécies, no total de 5396 negativos e 15 438 provas e procedeu-se à catalogação dos clichés adquiridos por compra e incorporação tendo sido catalogados cerca de 3420 clichés e outras tantas provas; foram todos devidamente arquivados.

Em 31 de Dezembro de 1968 havia uma existência de 58 167 clichés e 60 683 provas.

Continuou-se, na medida do possível, o trabalho de arrumação ideográfica a fim de permitir preservar ao máximo as fichas principais e facilitar as buscas a todas as pessoas e Serviços interessados na escolha de assuntos adequados aos interesses pessoais. C. C. 25

9 — Gabinete de Estudos Olisiponenses

Para actualização e complemento da documentação bibliográfica e iconográfica referente à história e evolução de Lisboa que constitui esse Gabinete — cujo fundo são as importantes colecções do Mestre Olisipógrafo Eng.º Vieira da Silva — deram entrada durante o ano de 1968 mais 471 espécies, sendo:

440 espécies bibliográficas adquiridas por:

Compra	405
Incorporação	4
Oferta	31
	440

assim discriminadas:

Arqueologia	1
Belas-Artes	36
Biografias	66
Catálogos	7
Crónicas	34
Documentos legislativos	5
Estatística	1
História e Geografia	15
Literatura	10
Monografias	20
Publicações periódicas	238
Urbanismo	7
	440

31 espécies iconográficas adquiridas por:

Compra	3
Incorporação	17
Oferta	11
	31

sendo:

Medalhas	2
Fotografias	17
Litografias	12
	31
Total	471

C. C. 26

Além da catalogação das espécies adquiridas e da elaboração de fichas iconográficas e bibliográficas para o ficheiro ideográfico, foram vistos e estudados 100 catálogos bibliográficos; fornecidas 31 informações aos Serviços; e dados elementos para estudo da cidade a quase uma centena de estudiosos entre os quais se contam alguns professores de universidades estrangeiras (Prof. Wholl, de Boston — Prof. Robert Smith de Filadelfia, Arq.º José de Oliveira, da Universidade Católica do Rio de Janeiro, Stanislav Herstal) arquitectos, estudantes de Belas-Artes e universitários, professores, historiógrafos, publicistas e assistentes sociais.

Este Gabinete colaborou ainda na:

Montagem da participação da C. M. L. na Feira do Livro — Organização e elaboração dos catálogos e montagem das exposições:

— Lisboa na obra de Arnaldo Ferreira;

— Comemorativa do 1.º centenário do nascimento de Jorge Colaço;

— Na montagem da Exposição relativa ao Patriarcado de Lisboa; arranjo e decorações dos salões para os concertos organizados pela pianista Nina Marques Pereira, com a colaboração do violinista Jacques Hartog (em Janeiro) e dois (Junho e Julho) integrados no Festival de Música portuguesa; para o Sarau de Música de Corte pelo agrupamento de Elvira Archer; e para as exibições do Orfeão dos Funcionários Municipais;

— Procedeu-se ao estudo e apreciação dos manuscritos relativos à Capela de Santo Amaro, para publicação, e prestou-se assistência à publicação em curso «Mármore e Granito», escritos dispersos de Matos Sequeira.

Foram encadernadas mais 48 obras num total de 54 volumes, e executado o restauro duma pintura a óleo do século XVIII representando «Lisboa vista de Santos».

10 — Gravuras

Foram recebidas 252 gravuras novas que se encontram registadas e devidamente arrumadas no depósito da Rua de São Bento, 640. Há uma existência de 12 418 gravuras.

Movimentaram-se 158 gravuras emprestadas às Oficinas Gráficas, B. S. B., Gráfica Santelmo e Sociedade Tipográfica.

11 — Homenagens

— A *Guerra Junqueiro* — por ocasião da inauguração da estátua, na Praça de Londres, em 19 de Janeiro de 1968.

— A *Possidónio da Silva* — por ocasião da inauguração do busto, na Praceta de Possidónio da Silva, em 5 de Julho de 1968.

— A *Pedro de Freitas Branco* — por ocasião da inauguração de uma lápide toponímica na Rua Pedro de Freitas Branco (antiga Travessa da Fábrica das Sedas) em 24 de Setembro de 1968.

12 — Inaugurações

Em 19 de Janeiro de 1968, foi inaugurada uma estátua a Guerra Junqueiro, do escultor Lagoa Henriques, na Praça de Londres, topo sul.

Em 5 de Julho de 1968, foi inaugurado o busto de bronze a Possidónio da Silva, executado pelo escultor francês A. Vasselot, na Praceta Possidónio da Silva.

Em 24 de Setembro de 1968, foi inaugurada uma lápide toponímica a Pedro de Freitas Branco, na Travessa da Fábrica das Sedas.

13 — Lápides

Em 5 de Janeiro de 1968, foram inauguradas uma placa comemorativa da conclusão das obras na Ribeira de Alcântara, junto à Estrada da Damaia, e em 24 de Setembro de 1968, uma lápide toponímica a Pedro de Freitas Branco, mudando a antiga Travessa da Fábrica das Sedas para a Rua Pedro de Freitas Branco.

14 — Medalhas

Em cerimónia integrada nas comemorações da tomada de Lisboa aos mouros foram entregues as seguintes medalhas, no dia 25 de Outubro, nos Paços do Concelho:

Medalha de Dedicação Pública (Prata):

Elias Sanano Beringuilho — sapador bombeiro n.º 709/2956/3.ª—proposta aprovada em reunião pública de 22 de Fevereiro de 1968.

João de Jesus Coutinho — sapador bombeiro n.º 309/2310.

Mário de Jesus Ferreira — sapador bombeiro n.º 546/2415.

Propostas aprovadas em reunião pública de 22 de Março de 1968.

15 — Prémios

Em 16 de Maio de 1968 atribuiu-se o Prémio Valmor 1967.

Foram premiados os arquitectos Nuno Teotónio Pereira e António Pinto de Freitas, autores do projecto do prédio situado na Rua General Silva Freire, 55, 55-A — Olivais-Norte e a Sociedade Cooperativa «Lar Familiar», proprietária do edifício.

16 — Publicações culturais

1 — Instalação de publicações.
2 — Publicações editadas.
3 — Publicações reeditadas.
4 — Publicações a editar.
5 — Publicações vendidas na Feira do Livro.
6 — Publicações vendidas pelo depositário.
7 — Distribuição gratuita.

C. C. 28 1 — *Instalações de publicações:*

As publicações culturais estão instaladas no depósito da Rua de São Bento, 640.

Devido à deficiência que o edifício apresenta e ao conselho da Repartição de Obras Municipais, não se pode, enquanto aqueles Serviços não reforçarem com vigas de ferro os pisos superiores da moradia, aproveitar todas as salas para uma conveniente arrumação.

Dentro do possível manter-se-á a estrutura da arrumação iniciada anteriormente a essa transferência. Assim, as publicações culturais continuam arrumadas de modo a constituírem agrupamentos que permitam uma busca fácil ao pessoal presente e futuro.

São as seguintes as salas por que se distribuíram:

I — Sala das Comemorações — rés-do-chão.
II — Sala Júlio de Castilho — rés-do-chão.
III — Sala de História — 1.º piso.
IV — Sala dos Serviços Municipais — 1.º piso.
V — Sala Lisboa — actualmente na cave, por transferência do 2.º piso.

I — *Sala das Comemorações* — Nesta sala estão arrumadas todas as publicações comemorativas dos centenários da tomada de Lisboa aos mouros; todos os catálogos de Exposições, comemorativas de factos ou de homenagens a individualidades.

II — *Sala Júlio de Castilho* — Nesta Sala se reunirá a obra de Júlio de Castilho e de outros grandes Olisipógrafos como Vieira da Silva, Matos Sequeira e Pastor de Macedo, dentro do que foi possível.

III — *Sala de História* — Concentra todas as publicações cujo título é subordinado à palavra História, tais como: Elementos para a História do Município, de Eduardo Freire de Oliveira; Documentos do Arquivo Histórico; História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas — pelo Dr. Durval Pires de Lima; Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico; além destas, Mapas Topográficos da Cidade, etc.

IV — *Sala dos Serviços Municipais*—Neste sector que se encontra provisòriamente no «hall» do 1.º piso até que a Sala do 2.º andar esteja em condições de receber as publicações novamente, reuniram-se todas as edições dos outros Serviços Municipais.

V — *Sala Lisboa* — A selecção das obras para esta Sala teve por base a palavra «Lisboa», do seu título, desde que não pertença à obra dos Olisipógrafos reunidos na Sala Júlio de Castilho.

Iniciou-se recentemente a preparação do Catálogo de todas as edições municipais que está, todavia, pendente de elementos já solicitados a todos os Serviços.

Preconiza-se a elaboração do Catálogo Geral, que abrangerá o cronológico; o onomástico, o didascálico e o topográfico, pelo menos, dado que o ideográfico será bastante moroso e não será, certamente, possível com o pouco pessoal existente.

Há, todavia, já, preocupação de sistematizar, tanto quanto possível os assuntos, para maior facilidade de buscas; é, porém, fàcilmente compreensiva a morosidade destes trabalhos, dados os muitos temas com interesse dentro dos assuntos de «Lisboa».

2 — *Publicações editadas:*

Foram editadas durante o ano de 1968, as seguintes publicações municipais:

— «Páginas Olisiponenses», de David Lopes, compiladas por Fernando Castelo Branco.
— «Novos elementos para o estudo da origem do nome de Lisboa», de Arlindo de Sousa.
— «Aspectos da Administração Municipal no Século XV», de Maria Teresa Campos Rodrigues.
— «Lisboa, num cravo de papel» — Azinhal Abelho.
— «Lisboa e os seus serviços de incêndio» — Ferreira de Andrade.

3 — *Publicações reeditadas:*

— «Brasão da cidade de Lisboa» — Jaime Lopes Dias.
— «Dispersos» (1.º vol.) — Augusto Vieira da Silva.
— «Lisboa de lés a lés» (4.º e 5.º vols.) — Luís Pastor de Macedo.
— «Ribeira de Lisboa» (5.º vol.) — Júlio de Castilho.
— «Lisboa Seiscentista» — Fernando Castelo Branco.

4 — *Publicações a editar:*

— «Muralhas (As) da Ribeira de Lisboa» (2 vols.) — A. Vieira da Silva (reedição).

5 — *Publicações vendidas na Feira do Livro:*

Na Feira do Livro de 1968, que funcionou na Avenida da Liberdade, foi montado um «stand» para venda directa ao público das publicações municipais, tendo-se apurado a receita a seguir discriminada:

Publicações culturais	14 542$50
Publicações encadernadas	3 970$00
Publicações turísticas	2 402$50
Litografias	6 960$00
	27 875$00

Foi despendida com a montagem e desmontagem do referido «stand» a quantia de 10 929$30.

C. C. 30

6 — *Publicações vendidas pelo depositário «Grupo Amigos de Lisboa»:*

Pelo depositário «Grupo Amigos de Lisboa», no ano de 1968, deram entrada nos cofres da Câmara Municipal de Lisboa as importâncias correspondentes às vendas de publicações culturais:

3.º trimestre de 1967	9 125$00
4.º trimestre de 1967	9 285$00
1.º trimestre de 1968	11 015$00
2.º trimestre de 1968	13 072$50
	42 497$50

Comissão ao depositário:

Foi paga a importância de 14 217$00 pela venda de publicações culturais:

3.º trimestre de 1967	3 003$50
4.º trimestre de 1967	2 792$50
1.º trimestre de 1968	3 851$50
2.º trimestre de 1968	4 569$50
	14 217$00

7 — *Distribução gratuita:*

Foram distribuídas a todas as entidades e individualidades, nacionais e estrangeiras, constantes da «Lista de distribuição gratuita» superiormente aprovada, as seguintes publicações municipais, editadas no ano de 1968:

No 1.º semestre:

— «Lisboa das Naus, Cheia de Glória» (poema), de António Nobre.
— «A Palavra Lisboa, para a História do Jornalismo», por Albino Lapa.

No 2.º semestre:

— «Páginas Olisiponenses», de David Lopes (compiladas pelo Dr. Fernando Castelo Branco).
— «Novos Elementos para o Estudo da Origem do Nome de Lisboa», de Arlindo de Sousa.
— «Aspectos da Administração Municipal de Lisboa, no Século XV», por Maria Teresa Campos Rodrigues.
— «A Habitação Social, na Cidade de Lisboa» (edição do G. T. H.).

Foi, também, distribuída a individualidades e entidades especialmente indicadas superiormente, o opúsculo «A Dívida de Lisboa está paga», discurso proferido pelo Presidente da Câmara na inauguração da estátua de Nuno Álvares Pereira, na Batalha.

Os respectivos ficheiros foram actualizados, após cada uma das distribuições, mantendo-se em dia, tanto o de entidades, como de existências das respectivas publicações. C. C. 31

17 — Subsídios

No ano de 1968, foram concedidos os seguintes subsídios:

Clube de Futebol Estrelas de Alvalade	20 000$00
Ajuda Clube	35 000$00
Academia de Música de Santa Cecília	37 000$00
Caselas Futebol Clube	11 000$00
Ginásio Clube de Caselas	4 000$00
Academia Recreativa «Leais Amigos»	5 000$00
Juventude Musical Portuguesa	32 000$00
Sociedade Filarmónica União Capricho Olivalense	18 000$00
Grupo Cultural e Desportivo «Tap»	8 000$00
Grupo Desportivo Operário	3 000$00
Clube Arte e Sport	5 000$00
Sociedade Musical União do Beato	28 000$00
Associação Escolar de S. Mamede	25 000$00
Belém Clube	8 000$00
Clube de Futebol «Os Unidos»	15 000$00
Judo Clube de Portugal	40 000$00
Sport Clube Intendente	20 000$00
Ateneu da Madre de Deus	40 000$00
Grupo Amigos de Lisboa	190 000$00
Círculo David Lopes	30 000$00
Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges	3 000$00
Clube Desportivo Império do Cruzeiro	50 000$00
Sporting Clube Liberdade	3 000$00
Centro de Acção Social Universitário	10 000$00
Sociedade Alunos Esperança	10 000$00
Grupo dos Nove	2 000$00
Atlético Clube de Sete Moinhos	4 000$00
Clube Sportivo de Pedrouços	20 000$00
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	10 000$00
Sociedade Hípica Portuguesa	30 000$00
Academia de Santo Amaro	10 000$00
Grupo Nacional de Escutas	4 000$00
Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida	3 000$00
Centro Desportivo Universitário de Lisboa	10 000$00
Corpo Nacional de Escutas	10 000$00
Sporting Clube do Rio Seco	5 000$00
Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar	5 000$00

Associação dos Pupilos do Exército	50 000$00
Esperança Atlético Clube	4 000$00
Tijolense Atlético Clube	6 000$00
Sport Lisboa Lapa	3 000$00
Clube Desportivo Lisboa e Águias	4 000$00
Clube Recreativo Bela Vista	5 000$00
Santana Futebol Clube	10 000$00
Sporting Clube de Portugal	10 200$00
Academia Filarmónica Verdi	6 000$00
Lusitano da Penha de França	5 000$00
Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica	45 000$00
Associação Desportiva Juventude Ajudense	60 000$00
Clube Recreativo Juventude Chelense	50 000$00
Sociedade Promotora de Educação Popular	30 000$00
Grupo Desportivo de Santos	10 000$00
Grupo Recreativo Maria Piense	30 000$00
Clube Atlético e Recreativo da Encarnação	36 000$00
Lisboa Clube Rio de Janeiro	30 000$00
Sociedade Dramática de Carnide	5 000$00
Campolide Atlético Clube	4 000$00
Vitória Clube de Lisboa	10 000$00
Sociedade Nacional de Música de Câmara	4 000$00
Mirantense Futebol Clube	35 000$00
Juventude Musical Portuguesa	30 000$00
Associação para a Recuperação dos Deficientes da Mobilidade	30 000$00
Clube Atlético e Recreativo do Caramão	15 000$00
Clube de Futebol Benfica	90 000$00
Sporting Clube da Penha	20 000$00
Sociedade Boa União	10 000$00
Academia 1.º de Setembro de 1867	15 000$00
Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres	10 000$00

5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos

Pelo que respeita à 5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos — nota-se a sua actividade sob as seguintes rubricas:

I — Biblioteca Municipal Central:

a) Espécies entradas e sua distribuição.
b) Recheio bibliográfico.
c) Registo.
d) Catalogação.
e) Encadernação.
f) Enriquecimento das secções bibliográficas.

g) Espécies enviadas aos serviços municipais.
h) Frequência de leitores.
i) Movimento de leitura.

II — Bibliotecas Populares Fixas:

a) Espécies entradas e sua discriminação por secções.
b) Recheio bibliográfico.
c) Leitura domiciliária.
d) Síntese do trabalho executado.
e) Encadernação.
f) Movimento de leitura.
g) Enriquecimento do recheio bibliográfico das Bibliotecas de São Lázaro, Fontes Pereira de Melo, Poço do Bispo, Penha de França e Belém.
h) Secção de livros para cegos.
i) Renovação e actualização do recheio bibliográfico da Biblioteca de Alvalade.
j) Novas bibliotecas.

III — Salas de estudo.

IV — Bibliotecas Móveis:

a) Bibliotecas ao Ar Livre.
b) Bibliotecas Itinerantes.
c) Outras bibliotecas municipais.
d) Novas bibliotecas municipais.
e) Bibliotecas oferecidas a instituições de educação e cultura.
f) Síntese do trabalho executado.

V — Museu da Cidade:

a) Movimento de visitantes.
b) Espécies entradas.
c) Depósitos — Avenida da Índia e Mitra.

VI — Museu Antoniano:

a) Movimento de visitantes.
b) Espécies entradas.

VII — Museu Rafael Bordalo Pinheiro:

a) Reabertura do Museu.
b) Movimento de visitantes.
c) Espécies entradas.

VIII — Casa de Goa.

IX — Nota discriminativa dos preços das espécies adquiridas para os Museus.

X — Colaboração na organização de exposições e de outras iniciativas de carácter cultural.

XI — Teatro Romano dedicado a Nero.

XII — Novos Museus Municipais:

a) Museu Municipal de Lisboa.
b) Museu de Cerâmica Olisiponense.
c) Casa de Goa.
d) Museu da Criança.
e) Museu do Traje Lisboeta.
f) Museu Mestre Leopoldo de Almeida.

XIII — Serviço de Arquivos:

a) Documentação recebida e arquivada.
b) Formação de processos de obras.
c) Registo.
d) Informações prestadas e buscas realizadas.
e) Catalogação e outros trabalhos executados.
f) Movimento de requisições de processos arquivados e de outra documentação.
g) Frequência de leitores dos Códices do Arquivo Histórico.
h) Livro das Posturas Antigas.
i) Inventário de plantas.
j) Selecção da documentação.
k) Microfilmagem.
l) Instalação de serviços.

XIV — Serviço de Expediente e Contabilidade:

a) Trabalhos executados.
b) Arquivo da Repartição.

I — Biblioteca Municipal Central

A Biblioteca Municipal Central, instalada no Palácio Galveias — Campo Pequeno, registou no ano de 1968 um aumento de 57 459 espécies, sendo 52 242 provenientes do Depósito Legal, de que beneficia ao abrigo do Decreto-Lei n.º 19 952, de 27 de Junho de 1931, e 3498 de compras, efectuadas, principalmente, para satisfazer pedidos de leitores, na sua maioria estudantes universitários.

Para enriquecimento da colecção de dicionários e enciclopédias, já muito valiosa, foram adquiridas as Enciclopédias — «Caxton», em 22 volumes, «Pictorial Knowledge» e «Modern Knowledge» em 10 e 5 volumes, respectivamente, o «Dictionnaire Encyclopédique d'Archéologie», de Léonard Cottrel e o volume de actualização da Enciclopédia Britânica. C. C. 35

Impulsionou-se a arrumação e catalogação sumária da secção de publicações periódicas, para a qual foram adquiridas mais 21 estantes metálicas.

Esta secção funciona, desde 1965, no edifício da Rua da Junqueira, n.os 295 a 303, junto da Biblioteca Popular de Belém onde os jornais e as revistas que a constituem são fornecidos à leitura pública.

a) *Espécies entradas e sua distribuição:*

Durante o ano de 1968, deram entrada nesta Biblioteca 3775 volumes, 6503 opúsculos, 718 fascículos, 29 885 jornais e 16 578 revistas adquiridas do seguinte modo:

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Incorporação	Total
Volumes	2 737	751	270	17	3 775
Opúsculos	6 202	239	55	7	6 503
Fascículos	330	363	25	—	718
Jornais	29 541	72	272	—	29 885
Revistas	13 432	2073	1073	—	16 578
Somas	52 242	3498	1695	24	57 459

Que foram distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	95
História e Geografia	563
Literatura	1 881
Literatura Infantil	107
Poligrafia	168
Religiões	429
Ciências e Artes	2 286
Ciências Civis	1 806
Reservados	13
Olisiponense	260
Municipal	128
Continuações Gerais	3 260
Jornais	29 885
Revistas	16 578
Soma	57 459

b) *Recheio bibliográfico:*

No dia 31 de Dezembro de 1968, existiam arrumados nas estantes da Biblioteca Municipal Central, 101 309 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Volumes			
	Formato P	Formato V	Formato A	Total
Bibliografia	127	365	55	547
Bibliografia — Continuações	59	171	30	260
História e Geografia	3 234	3 093	804	7 131
Literatura	25 719	4 166	613	30 498
Literatura Infantil	1 212	322	95	1 629
Poligrafia	613	457	276	1 346
Religiões	4 547	993	405	5 945
Ciências e Artes	6 815	8 188	1 630	16 633
Ciências Civis	2 962	6 179	493	9 634
Reservados	16	108	265	389
Reservados — Continuações	—	3	31	34
Olisiponense	787	591	204	1 582
Olisiponense — Continuações	22	98	16	136
Olisiponense — Reservados	15	19	31	65
Olisiponense — Manuscritos	—	—	2	2
Olisiponense — Revistas	—	27	96	123
Municipal	95	232	68	395
Municipal — Continuações	10	634	1 254	1 898
Municipal — Revistas	7	106	3	116
Continuações Gerais	3 816	12 415	5 996	22 227
Sala Brasil	219	448	52	719
Soma	50 275	38 615	12 419	101 309

c) *Registo:*

Durante o ano de 1968 efectuaram-se 11 898 registos assim discriminados:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal	10 967	
Compra	155	
Oferta	46	
Fundo Externo	356	11 524
Anotações:		
Depósito Legal	374	374
Soma		11 898

O registo das espécies entradas por Depósito Legal, Compra e Oferta que no fim do ano transacto estava no n.º 180 275 atingiu, em 31 de Dezembro de 1968 o número de 191 443.

Efectuaram-se, portanto, 11 168 registos das espécies adquiridas por aquelas três modalidades, 356 registos de obras enviadas aos Serviços Municipais — Fundo Externo — e procedeu-se à anotação de 374 volumes, opúsculos e fascículos. C. C. 37

d) *Catalogação:*

De Janeiro a Dezembro de 1968 procedeu-se à catalogação de 3577 espécies bibliográficas correspondentes a 3928 volumes assim distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Com verbetes manuscritos		Com verbetes impressos		Totais	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	2	3	36	38	38	41
História e Geografia	15	25	196	206	211	231
Literatura	39	48	1511	1553	1550	1601
Literatura Infantil	1	1	94	94	95	95
Poligrafia	1	1	32	35	33	36
Religiões	5	5	157	149	162	154
Ciências e Artes	53	64	473	514	526	578
Ciências Civis	62	65	303	311	365	376
Olisiponense	10	14	21	23	31	37
Reservados	10	19	3	7	13	26
Continuações Gerais	22	42	183	308	205	350
Fundo Externo	348	403	—	—	348	403
Somas	568	690	3009	3238	3577	3928

e) *Encadernação:*

Foram encadernados, durante o ano de 1968, com capas próprias, 16 volumes entrados em fascículos por Depósito Legal, e com encadernação em «linson», 117 volumes de formato V.

f) *Enriquecimento das secções:*

Durante o ano de 1968, despendeu-se com a aquisição de livros, revistas e jornais a importância de 167 858$90, assim discriminada:

Com destino aos Serviços Municipais	118 342$70
Assinatura de revistas	5 561$00
Livros nacionais e estrangeiros	43 955$20
Soma	167 858$90

g) *Espécies enviadas aos Serviços Municipais:*

Durante o ano de 1968, foram enviadas aos diferentes Serviços da Câmara Municipal de Lisboa nos termos e para efeito do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1457, de 22 de Abril de 1940, 2406 espécies bibliográficas, como consta do seguinte mapa:

Destino	Espécies				
	Volumes	Opúsculos	Fascículos	Revistas	Total
Presidência	3	—	—	—	3
Vice-Presidência	1	—	—	—	1
T. R. T.	21	—	—	18	39
D. S. C. C.:					
1.ª Repartição	12	3	10	13	38
2.ª Repartição	15	3	17	10	45
3.ª Repartição	32	3	18	33	86
4.ª Repartição	5	—	—	—	5
5.ª Repartição	8	4	—	6	18
6.ª Repartição	1	—	—	—	1
D. S. U. O.:					
1.ª Repartição	34	—	—	33	67
2.ª Repartição	—	—	1	8	9
3.ª Repartição	4	—	9	53	66
4.ª Repartição	13	—	—	22	35
D. S. F.:					
1.ª Repartição	12	1	146	6	165
2.ª Repartição	2	—	27	6	35
3.ª Repartição	47	3	8	84	142
4.ª Repartição	50	1	—	1	52
D S. T. E.:					
Secção de Expediente e Contabilidade	8	—	16	12	36
1.ª Repartição	2	—	—	68	70
2.ª Repartição	3	—	—	35	38
3.ª Repartição	10	—	—	95	105
4.ª Repartição	—	—	—	2	2
Batalhão de Sapadores Bombeiros	6	—	—	70	76
D. S. E. U.:					
1.ª Repartição	22	—	16	38	76
2.ª Repartição	9	—	—	61	70
3.ª Repartição	7	—	8	20	35
4.ª Repartição	1	—	—	—	1
D. S. S. T.:					
1.ª Repartição	4	—	2	43	49
2.ª Repartição	—	—	11	42	53
3.ª Repartição	68	1	14	22	105
D. S. A.	17	—	26	289	332
G. T. H.	97	17	14	409	537
Polícia Municipal	2	—	12	—	14
Somas	516	36	355	1499	2406

h) *Frequência de leitores por profissões e sexos:*

Durante o ano de 1968 foi registada a frequência de 11 803 leitores na Biblioteca Municipal Central:

Profissões	M.	F.	Total
Comerciantes e industriais	47	2	49
Empregados do Comércio e Indústria	108	11	119
Estudantes	4190	2998	7188
Funcionários	965	114	1079
Militares	115	—	115
Operários	59	2	61
Profissões Liberais	1075	212	1287
Outras profissões	1544	361	1905
Somas	8103	3700	11803

i) *Movimento de leitura:*

Foram consultadas 19 665 espécies bibliográficas nas seguintes secções:

Secções	Leitores	Volumes
Bibliografia	50	59
História e Geografia	1 514	2 122
Literatura	2 846	3 293
Literatura Infantil	54	63
Poligrafia	768	1 146
Religiões	144	170
Ciências e Artes	1 373	1 624
Ciências Civis	436	480
Reservados	545	696
Manuscritos	—	—
Olisiponense	322	536
Municipal	13	17
Continuações	1 010	1 518
Jornais	3 512	4 840
Revistas	2 760	3 101
Somas	15 347	19 665

II — Bibliotecas Populares Fixas

a) *Espécies entradas e sua discriminação por proveniência e secções bibliográficas:*

Durante o ano de 1968, deram entrada no Serviço de Bibliotecas Populares Fixas, com destino às Bibliotecas de São Lázaro (Largo da Escola Municipal, Rua do Saco), Bairro Doutor Oliveira Salazar (Alvito), (Avenida Fontes Pereira de Melo, 32), Poço do Bispo (Vale Fundão), Alvalade, (Rua Teixeira de Pascoais), Bairro das Furnas (Sete Rios), Bairro Padre Cruz (Carnide), Penha de França (Calçada do Poço dos Mouros, 2) e Belém (Rua da Junqueira, 297) — 53 635 espécies discriminadas por proveniência e secções bibliográficas, conforme os mapas a seguir:

C. C. 40

Discriminação por proveniência:

Natureza das espécies	Compra	Oferta	Incorporação	Total
Volumes	1 968	57	36	2 061
Opúsculos	61	18	315	394
Fascículos	8	—	—	8
Jornais	39 700	4 466	2 703	46 869
Revistas	4 179	115	9	4 303
Somas	45 916	4 656	3 063	53 635

Discriminação por secções bibliográficas:

Secções	Total
Bibliografia	—
História e Geografia	139
Literatura	1 213
Literatura Infantil	7
Religiões	46
Poligrafia	15
Ciências e Artes	198
Ciências Civis	405
Olisiponense	351
Municipal	—
Continuações Gerais	89
Jornais	46 869
Revistas	4 303
Soma	53 635

Com a aquisição destas espécies foi despendida a quantia de 223 428$60.

b) *Recheio bibliográfico:*

Em 31 de Dezembro de 1968, o recheio das Bibliotecas Populares Fixas era constituído por 53 612 volumes, arrumados por formatos discriminados pelas dez bibliotecas segundo o mapa seguinte:

Bibliotecas	Formatos			Fundo Móvel	Fundo Antigo	Total de volumes
	P	V	A			
São Lázaro	2 964	1 011	270	—	8335	12 580
Bairro Doutor Oliveira Salazar	3 177	1 155	289	—	—	4 621
Pedrouços *(a)*	277	131	22	2412	—	2 842
Fontes Pereira de Melo	3 150	1 701	456	310	—	5 617
Poço do Bispo (Vale Fundão)	2 958	1 875	531	—	—	5 364
Alvalade	3 869	1 864	422	—	—	6 155
Bairro das Furnas	1 859	839	97	—	—	2 795
Bairro Padre Cruz (Carnide)	1 083	596	98	—	—	1 777
Penha de França	2 868	1 021	227	—	—	4 116
Belém	4 873	2 293	579	—	—	7 745
Somas	27 078	12 486	2991	2722	8335	53 612

(a) — Extinta em 31 de Maio de 1965; o seu recheio serve de apoio à Biblioteca de Belém.

Leitura domiciliária

Movimento de leitores por ordem de profissões

Profissões	Bibliotecas																				Total geral
	S. Lázaro		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Fontes Pereira de Melo		Poço do Bispo (Vale Fundão)		Alvalade		Bairro das Furnas		Carnide		Penha de França		Belém		Totais		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Comerciantes e industriais	—	—	—	—	17	—	—	—	19	—	4	—	1	—	42	1	—	—	83	1	84
Empregados do Comércio e Indústria	60	13	62	—	93	33	19	—	21	2	34	—	58	48	369	50	126	48	842	194	1 036
Estudantes	291	56	214	14	382	226	89	43	873	431	2347	808	301	254	4448	1392	813	1248	9 758	4472	14 230
Funcionários	65	28	13	—	61	40	41	21	143	35	227	28	65	4	991	137	132	156	1 738	449	2 187
Militares	62	—	23	—	27	—	—	—	8	—	28	—	7	—	254	—	295	—	704	—	704
Operários	—	—	9	—	7	—	—	—	50	1	126	3	274	17	256	—	23	—	745	21	766
Profissões liberais	1	—	2	—	17	24	—	—	46	9	43	24	2	10	53	1	3	—	167	68	235
Outras profissões	26	27	111	50	44	71	4	6	44	70	43	24	115	115	649	303	278	563	1 314	1229	2 543
Somas	505	124	434	64	648	394	153	70	1204	548	2852	887	823	448	7062	1884	1670	2015	15 351	6434	21 785

Movimento de leitura por secções

Secções bibliográficas	Bibliotecas																		Total	
	S. Lázaro		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Fontes Pereira de Melo		Poço do Bispo (Vale Fundão)		Alvalade		Bairro das Furnas		Carnide		Penha de França		Belém			
	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes
Bibliografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
História e Geografia	158	190	25	26	114	145	26	29	137	175	857	1227	135	151	26	34	193	269	1 671	2 246
Literatura	873	956	366	834	981	1797	302	503	1787	3427	3002	5865	853	1475	2717	6229	2626	5608	13 507	26 694
Literatura Infantil	65	77	107	310	24	45	3	9	92	178	415	698	193	316	436	1007	798	1974	2 133	4 614
Poligrafia	3	4	—	—	1	1	—	—	2	2	—	—	2	2	—	—	—	—	8	9
Religiões	5	15	—	—	11	11	6	7	7	7	35	32	48	59	—	—	19	21	131	152
Ciências e Artes	159	164	49	59	88	106	37	53	134	169	398	572	349	518	69	111	330	483	1 613	2 235
Ciências Civis	66	82	13	23	21	31	12	15	52	57	100	154	59	67	—	—	70	86	393	515
Reservados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	3	3	—	—	15	16	1	1	12	18	30	36	14	19	—	—	32	41	107	134
Municipal	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Continuações Gerais	—	—	—	—	3	5	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4	6
Somas	1333	1492	560	1252	1258	2157	387	617	2224	4034	4837	8584	1653	2607	3248	7381	4068	8482	19 568	36 606

Movimento de leitores por ordem de profissões

Profissões	Bibliotecas																																Total				Total geral de leitores
	S. Lázaro				Bairro Doutor Oliveira Salazar				Fontes Pereira de Melo				Poço do Bispo (Vale Fundão)				Alvalade				Bairro das Furnas				Carnide				Penha de França				Belém							
	Dia		Noite		Dia		Noite		Dia		Noite		Dia		Noite		Dia		Noite		Dia		Noite		Dia		Noite		Dia		Noite		Dia		Noite					
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Comerciantes e industriais	128	—	4	—	—	—	—	—	209	—	18	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	42	1	—	—	2	—	—	—	384	1	24	—	409
Empregados do Comércio e Indústria	274	—	182	3	142	—	78	—	843	9	340	13	59	—	77	—	5	3	22	—	3	—	4	—	59	1	75	8	369	50	—	—	257	99	—	—	2 011	162	778	24	2 975
Estudantes	6659	155	875	110	1665	18	311	2	1459	132	726	50	1549	69	225	6	3950	683	1276	145	2576	800	757	344	3610	278	937	131	4448	1392	—	—	7327	3839	—	—	33 243	7366	5 107	788	46 504
Funcionários	207	51	240	12	55	—	261	—	362	34	460	14	156	68	24	5	306	10	353	14	249	42	122	20	74	2	220	2	991	137	—	—	515	353	—	—	2 915	697	1 680	67	5 359
Militares	17	—	5	—	246	—	84	—	56	—	13	—	3	—	6	—	13	—	—	—	29	—	11	—	14	—	8	—	254	—	—	—	667	—	—	—	1 299	—	127	—	1 426
Operários	13	—	28	—	64	—	432	—	31	—	49	—	111	—	481	—	212	2	109	—	40	—	64	3	648	—	1440	7	256	—	—	—	103	—	—	—	1 478	2	2 603	10	4 093
Profissões liberais	8	1	6	—	2	—	—	—	104	10	179	2	—	—	—	—	35	3	31	1	133	32	205	84	17	3	—	7	53	1	—	—	31	—	—	—	383	50	421	94	948
Outras profissões	131	13	28	15	657	37	798	99	138	68	74	29	21	24	14	6	35	6	42	11	117	69	64	63	176	14	229	96	649	303	—	—	1094	1153	—	—	3 018	1687	1 249	319	6 273
Somas	7437	220	1368	140	2831	55	1964	101	3202	253	1859	108	1899	161	827	17	4558	707	1835	171	3147	943	1227	514	4599	298	2909	251	7062	1884	—	—	9996	5444	—	—	44 731	9965	11 989	1302	67 987

Movimento de leitura por secções

Secções bibliográficas	Bibliotecas																		Total geral	
	S. Lázaro		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Fontes Pereira de Melo		Poço do Bispo (Vale Fundão)		Alvalade		Bairro das Furnas		Carnide		Penha de França		Belém			
	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes
Bibliografia	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
História e Geografia	126	130	—	—	72	85	—	—	9	9	—	—	7	12	23	26	166	166	403	428
Literatura	456	472	143	144	402	476	—	—	83	103	—	—	21	27	303	399	426	426	1 834	2 047
Literatura Infantil	1 817	1 819	73	90	11	13	20	26	7	9	—	—	76	163	64	84	1 209	1 209	3 277	3 413
Poligrafia	210	225	245	246	89	172	8	13	63	82	—	—	23	45	214	218	654	654	1 506	1 655
Religiões	3	3	—	—	5	5	—	—	14	21	—	—	—	—	—	—	6	6	28	35
Ciências e Artes	168	194	5	5	151	182	—	—	7	10	—	—	15	24	69	82	51	51	466	548
Ciências Civis	20	20	14	15	89	109	—	—	2	3	—	—	6	12	9	9	28	28	168	196
Olisiponense	5	21	—	—	21	23	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	7	7	35	53
Continuações Gerais	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Jornais	8 340	11 671	4634	9 615	4929	7 965	2762	3938	4852	8 227	4062	6 490	5 807	11 273	2966	7 735	9 937	29 811	48 289	96 725
Revistas	2 719	2 782	3953	6 011	3097	4 679	1435	2136	3109	5 092	2580	4 144	6 354	9 105	3966	11 055	11 421	34 263	38 634	79 267
Somas	13 864	17 337	9067	16 126	8867	13 711	4225	6113	8147	13 557	6642	10 634	12 309	20 661	7616	19 610	23 905	66 621	94 642	184 370

c) *Leitura domiciliária:*

Durante o ano de 1968, utilizaram-se do serviço de empréstimo de livros para leitura domiciliária 21 785 leitores — dos quais 6434 do sexo feminino — que requisitaram 36 606 volumes.

No mesmo período, a «leitura de presença» registou o movimento de 67 987 leitores — dos quais 11 267 do sexo feminino — que consultaram 8378 volumes e 175 992 publicações periódicas.

Confrontando o número de volumes emprestados para leitura domiciliária com o dos que foram consultados nas salas de leitura, ressalta o extraordinário interesse que esta modalidade de leitura despertou na população ledora, para o que muito devem ter contribuído as facilidades concedidas, quer no mínimo de formalidades a cumprir, quer no interesse dispensado aos pedidos de obras não existentes, sempre devidamente ponderados, e satisfeitos na maior parte dos casos.

É, ainda, de salientar que salvo um ou outro caso, os livros emprestados foram sempre devolvidos dentro dos prazos devidos.

d) *Síntese do trabalho executado:*

Designação	Quantidades
Espécies conferidas, seladas e carimbadas	10 417
Registos	10 409
Volumes cotados	10 409
Verbetes manuscritos	8 092
Verbetes dactilografados	20 818
Verbetes alfabetados	28 910
Publicações periódicas carimbadas	51 172
Relações bibliográficas elaboradas	39
Informações	182

Nesta resenha estão incluídos os trabalhos de conferência, selagem, carimbagem, registo, cotação, catalogação dactilografada e alfabetação de verbetes de 7954 volumes que constituíram as 28 Bibliotecas Municipais Móveis, cuja organização coube a este departamento.

e) *Encadernação:*

Procedeu-se à encadernação de 1133 volumes, discriminados por bibliotecas e formatos, conforme o mapa a seguir:

Bibliotecas	Formatos		Total
	P	V	
São Lázaro	—	50	50
Alvito	—	1	1
Fontes Pereira de Melo	—	50	50
Poço do Bispo	40	5	45
Alvalade	20	95	115
Furnas	100	190	290
Carnide	120	50	170
Penha de França	100	68	168
Belém	120	124	244
Somas	500	633	1133

f) *Movimento de leitura:*

Em 1968, as Bibliotecas Populares Fixas registaram a frequência de 67 987 leitores — dos quais 56 720 do sexo masculino e 11 267 do sexo feminino — que consultaram 8378 volumes e 175 992 publicações periódicas.

g) *Enriquecimento do recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares:*

A fim de corresponder à grande afluência de leitores foram adquiridos, para enriquecimento do recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares de São Lázaro, Fontes Pereira de Melo, Poço do Bispo, Penha de França e Belém, 1950 volumes, dos quais 1539 para crianças e jovens.

h) *Secção de livros para cegos:*

A secção de livros para cegos, integrada na Biblioteca Popular de Belém, foi enriquecida com algumas dezenas de volumes em «Braille», provenientes de compras e ofertas. Destes volumes, depois de selados, carimbados, registados e cotados, foram extraídos verbetes também segundo o sistema «Braille».

O recheio bibliográfico era, em 31 de Dezembro de 1968, o constante do mapa seguinte:

Secções	Obras	Volumes
História e Geografia	33	83
Literatura	77	158
Literatura Infantil	19	27
Ciências e Artes	111	146
Ciências Civis	87	133
Religiões	13	22
Somas	340	569

Revistas ..... 791 números

dos quais 300 se encontram na Biblioteca ao Ar Livre do Jardim Guerra Junqueiro — Estrela.

Movimento de leitura:

Esta secção registou o seguinte movimento de leitura:

Leitura de presença — 18 leitores, sendo 11 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

Espécies requisitadas — Revistas, 23.

Leitura domiciliária — 461 leitores, sendo 320 do sexo masculino e 141 do sexo feminino.

Espécies requisitadas — obras, 557 constituídas por 1115 volumes.

i) *Renovação do recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares Fixas:*

No prosseguimento do plano de renovação e actualização do recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares Fixas, foi elaborada uma relação de cerca de 500 volumes, destinados à Biblioteca Popular de Alvalade.

j) *Novas bibliotecas:*

Está em estudo a organização de uma biblioteca especializada a instalar no edifício dos Coruchéus e de uma Biblioteca Popular destinada ao Bairro da Cruz Vermelha.

III — Salas de Estudo

As salas de leitura das Bibliotecas Fixas foram frequentadas no ano findo por 7478 estudantes ou estudiosos para elaboração dos seus trabalhos escolares ou de investigação literária, histórica ou científica, aproveitando a autorização, que desde 1959 vem sendo concedida, de nelas consultarem os seus próprios livros e, simultâneamente, quanto assim o pretenderem, obras da própria biblioteca.

No mapa a seguir encontra-se, discriminado por profissões, o movimento das salas de estudo em 1968.

Profissões	Dia		Noite		Total		Total geral
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	
Comerciantes e industriais	16	—	1	—	17	—	17
Empregados do comércio e indústria	286	34	121	4	407	38	445
Estudantes	3718	1994	229	28	3947	2022	5969
Funcionários	229	77	44	3	273	80	353
Militares	143	—	6	—	149	—	149
Operários	115	2	5	—	120	2	122
Profissões liberais	58	11	31	—	89	11	100
Outras profissões	184	134	3	2	187	136	323
Somas	4749	2252	440	37	5189	2289	7478

IV — Bibliotecas Móveis

a) *Bibliotecas ao Ar Livre:*

Durante o ano de 1968, estas Bibliotecas registaram a frequência de 44 789 leitores que consultaram 1592 volumes e 63 574 publicações periódicas, conforme se discrimina:

Bibliotecas	Leitores		Volumes	Publicações periódicas
	M.	F.		
Jardins:				
Constantino	7 062	69	359	9 633
Guerra Junqueiro	12 540	273	337	18 389
França Borges	2 887	4	159	4 042
Júlio de Castilho	3 490	122	114	5 986
A transportar	25 979	468	969	38 050

Bibliotecas	Leitores		Volumes	Publicações periódicas
	M.	F.		
Transporte	25 979	468	969	38 050
Teófilo Braga	2 299	190	74	3 222
Augusto Gil	3 231	67	70	4 674
Praça João do Rio	5 864	229	115	7 890
Campo Grande	2 890	26	260	5 037
Avelar Brotero	3 341	205	104	4 701
Somas	43 604	1185	1592	63 574

No recheio bibliográfico destas Bibliotecas ingressaram, durante o ano de 1968, 125 volumes, dos quais 60 foram oferecidos.

b) *Bibliotecas Itinerantes:*

No decurso do ano foram comprados, abertos, carimbados, registados e catalogados 531 livros que, somados a 95 volumes — 28 oferecidos e 67 já existentes no Fundo Móvel — ampliaram para 26 922 o número total de volumes do recheio bibliográfico destas Bibliotecas, distribuídos deste modo:

Biblioteca Itinerante n.º 1	7296
Biblioteca Itinerante n.º 2	7006
Biblioteca Itinerante n.º 3	7552
Biblioteca Itinerante n.º 4	5068

No fim do ano foram adquiridos mais 1396 volumes para enriquecimento e actualização do recheio bibliográfico destas Bibliotecas.

Foram encadernados 2750 livros pertencentes a estas quatro Bibliotecas.

O movimento de leitura nas Bibliotecas Itinerantes foi o seguinte:

Leitores		17 017
Sexo masculino	10 379	
Sexo feminino	6 638	
Volumes requisitados		43 837

Biblioteca Itinerante n.º 1

1.º Bairro Administrativo

Locais	Leitores		Volumes
	M.	F.	
Alfama	364	243	1 572
Mouraria	229	74	807
Graça	224	168	1 031
Praça Duque da Terceira	79	72	382
Campo dos Mártires da Pátria	216	87	777
Santa Catarina	232	99	830
Castelo de S. Jorge	229	256	1 199
Praça da Alegria	212	200	1 050
S. Paulo	238	219	1 149
Praça da Figueira	139	51	487
Praça Luís de Camões	413	151	1 462
Largo de Santa Bárbara	233	97	835
Somas	2808	1717	11 581

Biblioteca Itinerante n.º 2

2.º Bairro Administrativo

Locais	Leitores		Volumes
	M.	F.	
Ajuda	261	250	1 344
Caramão da Ajuda	231	323	1 390
Calvário	150	145	714
Campo de Ourique	227	112	805
Madragoa	450	99	1 436
Rocha do Conde de Óbidos	238	78	776
Caselas	110	86	445
Alcântara	221	88	754
Estrela	479	127	1 508
Restelo	143	180	868
Alto de Santo Amaro	166	92	678
Rato	232	104	833
Somas	2908	1684	11 551

Biblioteca Itinerante n.º 3

3.º Bairro Administrativo

Locais	Leitores		Volumes
	M.	F.	
Charneca	49	71	317
Rego	210	115	852
Carnide	47	40	207
Lumiar	124	75	466
Campo Grande	70	23	244
Alvalade	218	195	1093
Bairro da Boa Vista	81	95	495
S. Sebastião	53	20	160
Alto da Serafina	100	73	448
Ameixoeira	132	66	483
Santa Cruz de Benfica	108	120	599
Calçada dos Mestres	100	75	459
Somas	1292	968	5823

Biblioteca Itinerante n.º 4

4.º Bairro Administrativo

Locais	Leitores		Volumes
	M.	F.	
Largo do Beato	106	111	551
Alto do Pina	523	219	1 944
Picheleira	382	227	1 653
Arco do Cego *(a)*	39	64	263
Praça de Londres *(b)*	142	246	991
Praça José Fontana	175	94	700
Olivais	95	116	549
Arroios	227	261	1 348
Encarnação	397	357	2 035
Vale Escuro	669	202	2 341
Xabregas — Madre de Deus	192	202	1 014
Areeiro	177	122	767
Poço do Bispo	247	48	726
Somas	3371	2269	14 882

(a) — 1.º trimestre.
(b) — A partir do 2.º trimestre.

c) *Outras bibliotecas municipais:*

As Bibliotecas Móveis, instaladas anteriormente a 1968 em departamentos municipais, em estabelecimentos prisionais, de assistência religiosa, hospitalar e social, de ensino e noutros, registaram, no ano findo, o seguinte movimento de leitura:

Bibliotecas	Leitores		Volumes
	M.	F.	
Polícia Municipal	39	—	82
B. S. B. — Quartel-Estação da 2.ª Companhia *(a)*	53	—	58
B. S. B. — Quartel-Posto da 4.ª Companhia — Bairro da Encarnação	34	—	66
Refeitório do Pessoal da D. S. C. C. e da D. S. F. — Paços do Concelho	190	390	897
Refeitório do Pessoal da D. S. U. O. e da D. S. S. E. U. — Rua 1.º de Dezembro	—	—	—
Refeitório do Pessoal da D. S. T. E. — Alcântara	42	52	173
Refeitório do Pessoal da D. S. A. — Matadouro-Frigorífico	43	24	102
Refeitório do Pessoal da D. S. A. — Central Pasteurizadora de Leite	11	38	69
Refeitório do Pessoal da D. S. A. — Rua do Machadinho	18	35	106
Parque Municipal de Turismo e Campismo	79	36	115
Cadeia Penitenciária de Lisboa *(b)*	1117	—	3 647
Cadeia de Monsanto	30	—	65
Centros Paroquiais:			
Benfica	9	10	27
Nossa Senhora de Fátima	—	—	—
Nossa Senhora da Pena	34	15	60
S. Jorge de Arroios	14	5	39
Santo André e Santa Marinha	33	32	101
Santo António de Campolide *(c)*	—	—	—
Santos-o-Velho	195	90	317
Santiago e São Martinho	39	4	45
São João Evangelista	76	21	163
Alfama *(c)*	—	—	—
Carnide	97	157	558
Nossa Senhora da Ajuda	65	71	251
Hospitais:			
S. José	—	—	—
Santo António dos Capuchos	—	—	—
Arroios	—	—	—
Curry Cabral — Secção Masculina	2	—	8
Curry Cabral — Secção Feminina	—	3	11
Curry Cabral — Secção Mista	—	—	—
Desterro	—	7	19
D. Estefânia	—	—	—
Santa Marta	96	85	190
Escolar de Santa Maria	55	131	219
Miguel Bombarda	—	—	—
Instituto Português de Oncologia	—	—	—
Juntas de Freguesia:			
Ajuda	—	—	—
Prazeres	10	4	25
Charneca	3	2	8
Encarnação	14	3	53
Mercês	509	467	976
Santa Catarina	6	3	18
S. José	4	1	19
S. Vicente de Fora	10	48	81
Socorro	10	3	15
S. Francisco Xavier	13	3	33
Santa Maria de Belém	30	23	118
Lapa	36	10	53
Lumiar	21	4	60
Alto do Pina	18	2	29
Beato	10	11	24
A transportar	3065	1790	8900

Bibliotecas	Leitores		Volumes
	M.	F.	
Transporte	3065	1790	8900
Marvila	11	17	50
S. João de Deus *(c)*	—	—	—
S. Jorge de Arroios	16	22	49
Albergue de Mendicidade de Lisboa	125	—	375
Centro de Observação anexo ao Tribunal Central de Menores:			
Divisão Masculina	5	—	6
Divisão Feminina	—	118	153
Instituto de S. Domingos de Benfica	—	30	53
Blocos Escolares:			
Alto de Santo Amaro	9	8	31
Praça do Ultramar	45	1	59
Rua Actor Vale	69	4	80
Rua Eugénio de Castro — Alvalade — Célula I	68	—	73
Rua Mário de Sá Carneiro — Alvalade — Célula II	5	16	21
Rua S. João de Brito — Alvalade — Célula VI *(c)*	—	—	—
Rua António Ferreira — Alvalade — Célula VII	91	5	145
Calçada das Lajes	30	26	62
Bairro do Arco do Cego	174	—	188
Picheleira	—	—	—
Vale Escuro	33	1	37
Campolide	69	22	91
Alto dos Moinhos	11	29	44
Calçada da Tapada	5	5	30
Rua da Bela Vista à Lapa	89	6	248
Praça de Goa — Restelo	52	32	120
Santa Quitéria	234	76	319
Madre de Deus	189	9	199
Rua Pereira e Sousa	36	2	44
Bairro de Santa Cruz	—	23	61
Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública	79	—	165
Casa da Mocidade	—	—	—
Mocidade Portuguesa — Filiadas do Ensino Secundário	—	—	—
Mocidade Portuguesa — Filiadas Universitárias	—	45	65
Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos	—	—	—
Lar das Universitárias do Ultramar	—	53	70
Casa do Marinheiro da Armada	62	—	62
Casa dos Pescadores de Lisboa	2	10	26
Casa dos Guardas do Museu Nacional de Arte Antiga	—	—	—
Recolhimento da Encarnação	—	—	—
Fundação Cardeal Cerejeira — Biblioteca Infantil e Juvenil	210	197	434
Fundação Cardeal Cerejeira — Biblioteca para Adultos	—	—	—
G. N. R. — Centro Clínico — Quartel das Janelas Verdes	47	1	82
Bairro Económico de Santa Cruz—Centro Social—Biblioteca Infantil e Juvenil	333	295	980
Bairro Económico de Santa Cruz—Centro Social—Biblioteca para Adultos	218	86	388
Bairro Económico dos Olivais-Sul—Centro Social—Biblioteca Infantil e Juvenil	305	514	1 979
Bairro Económico dos Olivais-Sul—Centro Social—Biblioteca para Adultos	63	112	276
Serviços Sociais da Universidade de Lisboa — Residências Universitárias	25	23	66
Juventude Antoniana	32	38	89
União das Freguesias do Concelho de Lisboa	128	312	440
Escola de Panificação de Lisboa *(c)*	—	—	—
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta»	46	23	144
Somas	5981	3951	16 704

(a) — Transferida em Março do B. S. B. — Quartel do Comando.
(b) — Totalmente remodelada, tendo ficado constituída por 854 volumes.
(c) — Não foram recebidos elementos.

Com destino a algumas destas Bibliotecas Móveis foram comprados 696 volumes.

d) *Novas bibliotecas municipais:*

Em 1968 organizaram-se mais 28 Bibliotecas Municipais Móveis com um total de 7954 volumes.

Em 17 de Junho, foram entregues 19 destas bibliotecas a:

	Volumes
Centro Paroquial de São Lourenço e São Cristóvão	288
Centro Paroquial de Nossa Senhora da Lapa	289
Centro Paroquial de São João Baptista	292
Centro Paroquial de Nossa Senhora dos Mártires	286
Centro Paroquial de São Paulo	291
Centro Paroquial de São João de Brito	284
Centro Paroquial de São João de Deus	284
Centro Paroquial de São Sebastião da Pedreira ...	287
Centro Paroquial de Santa Isabel	284
Centro Paroquial de São Pedro de Alcântara	290
Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica	278
Sinagoga «Shaaré Tikvá»	250
Polícia de Segurança Pública	266
Bombeiros Voluntários de Lisboa	267
Bombeiros Voluntários da Ajuda—Cruz Verde ...	266
Bombeiros Voluntários Lisbonenses	267
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique	268
Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais	267
Junta de Freguesia de São Mamede	269

Em 25 de Outubro, foram distribuídas 9 pelas seguintes instituições:

	Volumes
Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio	262
Centro Paroquial de São Vicente de Paulo — Bairro da Serafina	273
Sanatório da Ajuda	267
Sanatório D. Carlos I	271
Sanatório Rainha D. Amélia	270
Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa	346
Instituto Navarro de Paiva	372
Lar do Patronato de Lisboa	274
Escola Oficial do Ensino Primário do Bairro da Cruz Vermelha	346

Estas bibliotecas registaram até 31 de Dezembro do ano findo o seguinte movimento: C. C. 49

Bibliotecas	Leitores		Volumes
	M.	F.	
Centros Paroquiais:			
S. Cristóvão e S. Lourenço	125	35	208
Nossa Senhora da Lapa	—	—	—
São João Baptista	5	4	10
Nossa Senhora dos Mártires	5	36	67
São Paulo	82	84	217
São João de Brito	10	15	42
São João de Deus	—	—	—
São Sebastião da Pedreira	5	26	31
Santa Isabel	20	52	193
São Pedro em Alcântara	71	5	94
Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica	10	8	44
Sinagoga «Shaaré Tikvá»	58	12	111
Polícia de Segurança Pública de Lisboa — Governo Civil	8	—	16
Bombeiros Voluntários:			
De Lisboa	—	—	—
Da Ajuda — Cruz Verde	7	1	16
Lisbonenses	84	—	104
De Campo de Ourique	19	1	58
Do Beato e Olivais	38	11	71
Junta de Freguesia de São Mamede	56	19	100
Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio	—	—	—
Centro Paroquial de S. Vicente de Paulo — Bairro da Serafina	9	4	13
Sanatório da Ajuda *(a)*	—	—	—
Sanatório D. Carlos I	—	44	73
Sanatório Rainha D. Amélia	33	14	65
Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa	4	9	24
Instituto Navarro de Paiva	15	—	16
Lar do Patronato de Lisboa	9	2	13
Escola Oficial do Ensino Primário do Bairro da Cruz Vermelha	1	73	153
Somas	674	455	1739

(a) — Não foram recebidos elementos.

Com destino a novas Bibliotecas Móveis adquiriram-se, durante o ano de 1968, 232 volumes por compra e 537 por oferta.

Para organização de dez bibliotecas a instalar em Centros Paroquiais, em 1969, foram comprados, no fim do ano, 2690 volumes.

e) *Bibliotecas oferecidas a instituições de educação e cultura:*

Em 1968 formaram-se mais 14 bibliotecas para conceder, a título de subsídio, a instituições de educação e cultura com um total de 4061 livros, sendo

C. C. 50 511 provenientes das bibliotecas que haviam funcionado nas extintas instituições Sociedade de Instrução «Os Amigos da Infância» e Grupo Desportivo de Santa Engrácia.

Em 17 de Junho, foi concedida 1 ao

	Volumes
Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação	276

Em 25 de Outubro, foram distribuídas 13 pelas seguintes instituições:

	Volumes
Casa do Pessoal da Caixa dos Lanifícios	265
Centro Escolar Republicano Dr. Salgueiro de Almeida	340
Academia Recreativa Operária Beatense	276
Centro Cultural e Desportivo do Bairro de Belém	268
Clube Recreativo dos Anjos	287
Grupo Sport Chinquilho Cruzeirense	269
Casa do Pessoal da R. T. P.	265
Escola de Educadoras da Infância	360
Centro Social da Musgueira	318
Grupo Desportivo e Recreativo dos Funcionários da Fábrica Militar de Braço de Prata	269
Associação de Socorro e Amparo	336
Xabreguense Recreativo Clube	268
Grupo Tauromáquico Sector I	264

f) *Síntese do trabalho executado:*

	Quantidades
Espécies conferidas, abertas, seladas e carimbadas	5 374
Espécies em que foram apostos «ex-libris»	1 824
Registos	1 824
Volumes cotados	5 885
Verbetes dactilografados	9 511
Verbetes alfabetados	9 511
Publicações periódicas carimbadas	32 082
Relações bibliográficas elaboradas	43

Durante o ano de 1968, despenderam-se com as Bibliotecas Móveis as quantias seguintes:

a) Aquisição de livros e periódicos	417 309$90
b) Encadernação	44 500$00

V — Museu da Cidade

a) *Movimento de visitantes:*

Foi o Museu visitado durante o ano de 1968 (1 de Janeiro a 31 de Dezembro) por 1605 pessoas — 809 do sexo masculino e 796 do sexo feminino — assim distribuídas:

Meses	Visitantes
Janeiro	141
Fevereiro	131
Março	186
Abril	148
Maio	77
Junho	108
Julho	84
Agosto	140
Setembro	152
Outubro	133
Novembro	197
Dezembro	108

O Museu tem continuado a realizar visitas guiadas sempre que elas são solicitadas. No decorrer deste ano foi o Museu visitado por grupos de alunos e professores das Escolas Primárias n.os 53 (Vale Fundão); 54 (Poço do Bispo); 114 (Bairro da Encarnação) e 145 (Vale Escuro).

b) *Espécies entradas:*

Deram entrada no Serviço de Museus, por aquisição, oferta e incorporação as seguintes espécies:

Pintura a óleo:

— «Praia de Santos», da autoria de Tomaz de Melo (aquisição).
— «Minaretes do Campo Pequeno», da autoria do Coronel Luís Alberto Morais de Carvalho (aquisição).
— «Beco da Bicha — Alfama», da autoria de João Manuel Leal (oferta do autor).

Aguarela:

— «Muralhas e Senhora da Memória, Óbidos», da autoria de César Abbot (aquisição).

Escultura:

— Cópia do frontão do edifício dos Paços do Concelho (gesso, com moldura em madeira) — oferta do escultor Domingos Soares Branco.

C. C. 52 *Medalhística:*

— Medalha comemorativa do Centésimo Vigésimo Quinto Aniversário da Fundação do Banco Totta-Aliança (oferta da administração deste Banco).

Diversos:

— Colecção D. Pedro V, adquirida ao escritor Dr. Ruben Andresen Leitão, constituída por um núcleo de Bibliografia: 18 manuscritos, 172 obras impressas, artigos de revistas, referentes a D. Pedro V ou à sua época; e por um núcleo de Iconografia: gravuras, litografias, fotografias, aguarelas, óleos, desenhos, esculturas, numismática, cerâmica e diversos, num total de 268 espécies.
— 2 placas comemorativas do 200.º aniversário da cidade de S. Diego (oferta de «Cabrillo Festival, Inc.»).
— Cartão de «Boas-Festas» da Câmara de Salisbury para a Câmara Municipal de Lisboa.
— Planta da cidade de Lisboa, na escala de 1:10 000, onde se assinalam as zonas de protecção de monumentos nacionais e edifícios de interesse público (incorporação).
— Planta de Amsterdam — proveniente do Gabinete do Ex.mo Sr. Director dos Serviços Centrais e Culturais.
— Base de madeira sobre que se encontra um aglomerado de cristais cor de ametista e um galhardete com a inscrição «Qui Plantavit Curabit» (oferta de estudantes rodesianos).
— Caixa em cobre forrada interiormente de madeira com a inscrição «Para a cidade de Lisboa com os cumprimentos da cidade de Salisbury — Rodhesia — Janeiro — 1968» (oferta da cidade de Salisbury).
— Ementa, em porcelana, do jantar oferecido por S. Ex.ª o Presidente à Ex.ma Vereação, em 28/2/967 (incorporação).

Na aquisição de espécies para o Museu da Cidade foi despendida a quantia de 248 500$00.

c) *Depósitos:*

Depósito da Avenida da Índia:

Foram recebidas neste depósito as espécies seguintes:

— Modelo em gesso dum baixo-relevo e duas estátuas de crianças, da autoria de Maria Gabriela Cordeiro Veloso, destinadas ao Grupo Escolar do Poço do Bispo.
— Um breque de ensino (incorporação).
— Um milorde (incorporação).
— Dois pares de arreios para parelha (incorporação).

Depósito da Mitra:

Na secção de Azulejos continuou durante o ano a limpeza, restauro sumário, inventariação e reconstituição de painéis de azulejos ali existentes e ainda de outros provenientes de prédios a demolir, num total aproximado de 10 400 espécies, além de 6 painéis que se destinam aos muros do jardim do Museu da Cidade.

VI — Museu Antoniano

a) *Movimento de visitantes:*

Foi o Museu visitado durante o ano de 1968 (1 de Janeiro a 31 de Dezembro) por 2764 pessoas — 1183 do sexo masculino e 1581 do sexo feminino — assim distribuídas:

Meses	Visitantes
Janeiro	208
Fevereiro	138
Março	135
Abril	230
Maio	287
Junho	437
Julho	290
Agosto	242
Setembro	277
Outubro	269
Novembro	124
Dezembro	127

b) *Espécies entradas:*

Bibliografia:

— «Trezena de Santo António ou culto devoto . . . », Lisboa 1767 (oferta da Ex.ma Sr.a D. Maria José de Oliveira Boturão).

VII — Museu de Rafael Bordalo Pinheiro

a) *Reabertura do Museu:*

Embora não tenham sido completadas as obras de beneficiação necessárias, foi, no entanto, possível reabri-lo parcialmente ao público em 1 de Junho.

b) *Movimento de visitantes:*

Foi o Museu visitado de 1 de Junho a 31 de Dezembro por 1621 pessoas — 951 do sexo masculino e 670 do sexo feminino — assim distribuídas:

Meses	Visitantes
Junho	302
Julho	249
Agosto	197
Setembro	246
Outubro	200
Novembro	196
Dezembro	231

c) *Espécies entradas:*

Deram entrada neste Museu, por aquisição e oferta, as seguintes espécies:

Cerâmica:

— Cangirão de faiança policromada, da autoria de Jorge Colaço (oferta da Ex.ma Sr.a D. Maria Cristina Colaço Aguiar).

Bibliografia:

— 20 volumes da revista inglesa «Vanity Fair» — colecção desde 7 de Novembro de 1868 a 28 de Junho de 1879 (aquisição).

Foi despendida com a aquisição das espécies para este Museu a quantia de 2000$00.

VIII — Casa de Goa

Foram depositadas numas dependências do Palácio Pimenta as seguintes espécies adquiridas com destino à «Casa de Goa»:

a) *Espécies entradas:*

Diversos:

— Mobiliário indo-português constando de 17 peças marcadas com o monograma «L. S.» encimado por uma coroa de visconde (aquisição).
— Cadeira trabalhada com palha primitiva (atribuída ao tempo da Inquisição); 2 cadeiras em sissó, trabalhadas; 1 cadeira à Voltaire, em sissó; 1 cadeira de tesoura, em sissó; tambor conquistado na revolta dos Ranes

em 1895; banco lacado em jaqueira; 2 cantoneiras lacadas, em jaqueira; caixa lacada, em jaqueira; 2 «bibelots» lacados, dourados; 2 «bibelots» lacados de cores; 1 cabide lacado; mesa de sissó em pau rosa, trabalho de Damão; porta-retratos em sissó; 2 paus feitio de cobra capelo; 2 paus grandes; bengala em sissó; 2 saris de seda encarnada; 1 sari de seda verde; 1 xoila roxa e dourada; 1 xoila verde; pano estampado, trabalho de Damão; pano de algodão tecido a cores; 1 tijela; 1 prato; 1 prato com um peixe (raro); ventarola grande com folho de seda; 4 ventarolas género abanos; S. Sebastião em marfim (muito antigo); 2 Santo António em marfim; Menino Jesus em marfim; 2 S. Francisco Xavier em marfim; santa muito antiga em marfim; Boletim do Governo do Estado da Índia do ano de 1864, completo e encadernado (aquisição). C. C. 55

Bibliografia:

— «Vinte Anos de Defesa do Estado Portguês da Índia — 1947/1967» (Livro Branco sobre Goa) — vol. I (aquisição).
— «Goa, Roma do Oriente antes e depois da ocupação das Forças Armadas Indianas», da autoria de Fernando Virgílio d'Ayalla e Costa (oferta da Comissão do «Dia de Goa»).
— «A Arte Indo-Portuguesa», da autoria de Madalena Cagigal (aquisição).

Foi despendida com a aquisição de espécies para a futura «Casa de Goa» a quantia de 222 397$30.

IX — Nota discriminativa dos preços das espécies adquiridas para os Museus Municipais

Museu da Cidade:

— «Praia de Santos», pintura a óleo da autoria de Tomaz de Melo	25 000$00
— «Minaretes do Campo Pequeno», pintura a óleo da autoria do coronel Luís Alberto Morais de Carvalho	2 000$00
— «Muralhas e Senhora da Memória, Óbidos», aguarela da autoria de César Abbot	1 500$00
— «Colecção D. Pedro V»	220 000$00

Museu de Rafael Bordalo Pinheiro:

— 20 volumes da revista inglesa «Vanity Fair» (colecção desde 7 de Novembro de 1868 a 28 de Junho de 1879)	2 000$00

Casa de Goa:

— Mobiliário indo-português constando de 17 peças marcadas com o monograma «L. S.» encimado por uma coroa de visconde	153 000$00

C. C. 56

— Núcleo de peças de mobiliário, vestuário e adorno, de origem indo-portuguesa	57 700$00
— «Vinte Anos de Defesa do Estado Português da Índia—1947/1967» (Livro Branco sobre Goa)—vol. I	45$00
— «A Arte Indo-Portuguesa», da autoria de Madalena Cagigal	495$00
— Diversos livros e publicações periódicas	11 157$30

X — Colaboração na organização de exposições e de outras iniciativas de carácter cultural

Cedência temporária de espécies e material para as exposições adiante indicadas:

— Exposição «Santo António», no Texas (U. S. A.).
— Exposição «Turismo de Hoje» (Belém).
— Exposição «Pedro Álvares Cabral» (Belém).

Os Serviços de Conservação dos Museus organizaram no Palácio Galveias as seguintes exposições:

— Exposição Comemorativa do Centenário de Jorge Colaço.
— Exposição Arnaldo Ferreira.
— Exposição Patriarcado de Lisboa.

XI — Teatro Romano dedicado a Nero

As escavações para pôr a descoberto o Teatro Romano não prosseguiram durante o corrente ano por ainda não ter sido possível o desalojamento dos inquilinos dos prédios adquiridos pela Câmara Municipal de Lisboa, cuja demolição permitirá a continuação dos trabalhos.

XII — Novos Museus Municipais

a) *Museu Municipal de Lisboa:*

Continuaram os estudos de planeamento e adaptação do Palácio Pimenta a Museu da Cidade, para receber as colecções que têm estado em exposição no Palácio da Mitra.

b) *Museu de Cerâmica Olisiponense:*

Logo que se proceda à transferência das espécies do Museu da Cidade (Palácio da Mitra) para o Palácio Pimenta dar-se-á início ao estudo do planeamento do Museu de Cerâmica Olisiponense.

c) *Casa de Goa:*

Continua em estudo o plano do novo museu municipal denominado «Casa de Goa».

d) *Museu da Criança:*

Continuam os estudos de planificação deste novo Museu a montar em edifício construído para o efeito.

e) *Museu do Traje Lisboeta:*

Iniciou-se o estudo deste novo Museu, criado por deliberação municipal de 18 de Abril de 1968, que deverá ser instalado no andar nobre do edifício situado no Largo Dr. António de Sousa Macedo, n.º 7, à Calçada do Combro.

f) *Museu Mestre Leopoldo de Almeida:*

Procedeu-se ao estudo do projecto elaborado pelo arquitecto Jorge Segurado para a construção no Parque Florestal de Monsanto deste novo Museu que, nos termos da deliberação camarária de 18 de Abril de 1968, terá em exposição todos os modelos de bustos, estátuas, grupos arquitectónicos, de medalhas, desenhos e outros elementos artísticos oferecidos por Mestre Leopoldo de Almeida à cidade de Lisboa, sua terra natal.

XIII — Serviço de Arquivos

a) *Documentação recebida e arquivada:*

Entraram no Serviço de Arquivos durante o ano de 1968, por intermédio da Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, 15 718 processos de secretaria, 9710 processos para ingressar nos processos de obras, 284 processos de prédios demolidos e 464 processos de obras novas, organizados na Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas os quais foram arquivados, depois de conferidos e registados os documentos selados.

Além destes processos foi igualmente registada, conferida e arquivada a documentação seguinte:

Licenças urgentes, folhas de fiscalização, prorrogações de licenças, boletins de responsabilidade e restituição de duplicados num total de 6060, processos privativos 2115, petições 16 434, volumes de diversos serviços 1725, livros de diversos serviços 3131 e 312 editais.

b) *Formação de processos de obras:*

Prosseguiu a elaboração dos volumes 2.os, 3.os e seguintes dos processos de obras arquivados, tendo sido formados 281, substituídas 309 capas e rectificadas 91 em virtude das alterações de numeração de polícia e da nova nomenclatura publicada no Edital n.º 124/68 referente à Rua Maestro Pedro de Freitas Branco e Edital n.º 222/68 relativo à Avenida Doutor Alfredo Bensaúde.

c) *Registo:*

Os registos da documentação diversa adicionados aos do movimento de processos anteriores a 1966, da Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais atingiram o número de 129 122.

d) *Informações prestadas e buscas realizadas:*

Foram prestadas 540 informações sendo 288 referentes aos boletins especiais da Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas, solicitando informes sobre a documentação entrada por locais em diversos anos.

Foram consultadas 400 autorizações de pagamento nas buscas realizadas pelas Secções de Expediente das diversas direcções de serviços para efeito da contagem de tempo e quotas em dívida ao Serviço de Aposentações.

e) *Catalogação e outros trabalhos executados:*

Realizou-se a seguinte catalogação:

Actas das Reuniões	4 757
«Diário Municipal»	971
Sumário do «Diário Municipal»	773
Escrituras	633
Obras organizadas	555
Prédios demolidos	320
Nomenclatura de ruas	6
Editais	759
Pessoal	1 893
Expediente	500
Fundo Histórico	3 722
	14 889

O serviço de verificação de processos compreendeu durante o ano de 1968, um total de 6617 verbetes.

Verificou-se, ainda, o seguinte movimento:

Informações	540
Petições	16 434
Processos arquivados	15 718
Volumes diversos	1 725
Livros diversos	3 131
Ordenação de processos	47 270
Registos	129 122

Verbetes	21 477
Fichas	5 515
Requisições	13 266
Mapas	122

O total da movimentação de documentos no Serviço de Arquivos, atingiu em 1968, o número de 285 522.

f) *Movimento de requisições de processos arquivados e de outra documentação:*

Verifica-se o seguinte movimento de requisições de processos diversos e processos de obras pelas Direcções de Serviços:

D. S. C. C.:

Processos diversos	1 055
Processos de obras	150

D. S. F.:

Processos diversos	644
Processos de obras	463

D. S. U. O.:

Processos diversos	614
Processos de obras	521

D. S. T. E.:

Processos diversos	110
Processos de obras	67

D. S. S. T.:

Processos diversos	101
Processos de obras	15

D. S. E. U.:

Processos diversos	951
Processos de obras	8 540

D. S. A.:

Processos diversos	17
Processo de obras	1

g) *Frequência de leitores do Arquivo Histórico:*

Verifica-se, que houve no ano de 1968, 127 leitores, que consultaram 230 volumes.

h) *Livro das Posturas Antigas:*

Prosseguiu a transcrição paleográfica do Livro das Posturas Antigas, Códice 390 da Chancelaria da Cidade, que vai ser publicado.

i) *Inventariação de plantas:*

Separaram-se as plantas da Cidade existentes no departamento do Arco do Cego, para se proceder, quando for possível, à respectiva catalogação.

j) *Selecção da documentação:*

Continuou-se o reconhecimento da documentação existente no Departamento do Arco do Cego, iniciado para cumprimento do Decreto-Lei n.º 45 362.

k) *Microfilmagem:*

Foram microfilmados depois de superiormente autorizado, os Códices da Chancelaria Régia: Cod. 43 — Livro 1.º de Consultas e Decretos de El-Rei D. Sebastião, Cod. 52 — Livro 3.º do Registo de ofícios, regimentos e alvarás dos Reis D. João III, D. Sebastião e Filipe I (1512/1587), Cód. 59 — Livro 1.º de El-Rei Filipe I, Cód. 60 — Livro 1.º de El-Rei Filipe II, Cód. 62 — Livro 1.º de El-Rei Filipe III, Códs. 69 e 70 — Livro de consultas e respostas do tempo do Governo de Castela e Cód. 71 — Livro de consultas e papéis do tempo do Governo de Castela pelo professor brasileiro Dr. Roberto Medeiros, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

A montagem de um gabinete de microfilmagem continua aguardando que se realizem as obras de ampliação do departamento do Arco do Cego, porque nas suas actuais instalações não existe espaço para tal fim.

l) *Instalação de serviços:*

Foi entregue pelo sr. arquitecto António Pardal Monteiro, na D. S. U. O., o projecto para ampliação do departamento do Arco do Cego, sito na Rua Nunes Claro n.º 8.

Encontra-se confiado ao mesmo arquitecto o anteprojecto para a construção de um grande edifício destinado à instalação de todos os Arquivos Municipais a construir no Bairro da Cruz Vermelha. C. C. 61

Os serviços de arquivo colaboraram com o arquitecto na programação do referido anteprojecto, fornecendo-lhe as directrizes que julgaram indispensáveis para a sua realização.

XIV — Serviço de Expediente e Contabilidade

a) *Trabalhos executados:*

Durante o ano de 1968 registou-se a entrada nesta Repartição de 2150 documentos diversos (processos, ofícios, circulares, cartas, etc.) e elaboraram-se 2650 verbetes de nome, 2400 verbetes de assunto e 45 verbetes de local.

Foram organizados 500 processos privativos, elaborados, registados e expedidos 918 ofícios, 2000 protocolos, 56 consultas de preço ao mercado, sendo 37 por intermédio da D. S. T. E. e 19 a diversos fornecedores, e fizeram-se 1697 requisições de despesa num total de 3 379 149$50.

Foram ainda feitas mais 77 requisições no valor de 46 327$20 pela verba do artigo 103.º, 5), para aquisição de livros e publicações periódicas destinadas ao G. T. H.

Todo o material adquirido e recebido, v. g. espécies bibliográficas e museográficas, foi registado nos respectivos livros, tendo sido feitos 10 559 registos de espécies bibliográficas e 511 de espécies museográficas e de outros bens móveis. Este material foi distribuído pelos diversos departamentos da Repartição tendo sido elaboradas e expedidas 1936 guias de remessa.

Também foram distribuídos os impressos, artigos de expediente e material de limpeza requisitados por todos os serviços a cargo da Repartição, designadamente os departamentos do Serviço de Arquivos, os Museus Municipais e seus depósitos, a Biblioteca Municipal Central e seus departamentos, as Bibliotecas Municipais Populares Fixas e as Bibliotecas Municipais ao Ar Livre, Itinerantes e por outras Bibliotecas Móveis, tendo sido elaborados e expedidos 479 protocolos.

Fizeram-se 136 registos nas fichas de inventário e 136 nos mapas de inventário e elaboraram-se 17 autos de incapacidade e 10 autos de extravio de livros.

Procedeu-se à conferência e ao registo em fichas próprias de todos os números de jornais e revistas constantes dos mapas mensais enviados pelas Bibliotecas Municipais referentes às 689 assinaturas de publicações periódicas.

b) *Arquivo da Repartição:*

Prosseguiu a selecção e arrumação dos documentos arquivados durante os últimos 30 anos.

A documentação, por falta de espaço no Palácio Galveias, ingressou no departamento do Serviço de Arquivos, situado na Rua Nunes Claro, n.º 8 — Bairro Social do Arco do Cego.

6.ª Repartição — Informação, Espectáculos e Turismo

Propaganda Municipal

Editados os n.os 110/111 da «Revista Municipal», os «Anais do Município» do ano de 1965 e os «Diários Municipais».

Publicações editadas

Desdobráveis

Edições

«Lisboa e o turista», «Zona Ribeirinha» e «Zona de Belém», sueco.

Reedições

«Zona do Castelo»: português, espanhol, francês, inglês, alemão e sueco; «Lisboa e o turista»: português, espanhol, francês, inglês e alemão; «Lisboa de Inverno»: francês, inglês, alemão e sueco; «Zona Ribeirinha»: português, espanhol, francês, inglês e alemão; «Zona de Belém»: português, espanhol, francês, inglês e alemão.

Publicações cedidas durante o ano de 1968

Janeiro, 151 064; Fevereiro, 60 601; Março, 55 447; Abril, 27 901; Maio, 27 775; Junho, 12 232; Julho, 31 640; Agosto, 118 975; Setembro, 38 392; Outubro, 31 045; Novembro, 70 230; Dezembro, 80 120. Total, 705 422.

Distribuição de elementos de propaganda turística

Foi distribuído mais de uma centena de milhar de publicações turísticas nos postos instalados na Estufa Fria, Castelo de S. Jorge, Santa Luzia e na própria Repartição.

Postos de Turismo

Após 3 anos de actividade dos postos de turismo apresenta-se sumàriamente o que foi a sua actividade no ano findo.

A utilidade dos postos para o turismo nacional foi já em relatórios anteriores posta em evidência, restando-me realçar que é cada vez maior o número de turistas tanto estrangeiros como nacionais que se dirigem aos postos colhendo informações sobre a cidade.

Os mapas incluídos neste relatório são prova bastante desse aumento de turistas.

Verifica-se que o aumento progressivo de turistas foi muito maior no posto do Castelo do que nos restantes postos, o mesmo tendo já sucedido no ano de 1967. C. C. 63

Seja permitido, por isso, tentar esclarecer e justificar essas diferenças de progressão.

Quanto ao posto que serve a zona de Alfama espera-se que a sua mudança para junto do Miradouro de Santa Luzia, para mais amplas e melhores instalações, facto que me apraz registar, se verificou em Abril do ano findo — levará um maior número de turistas a utilizar os seus serviços.

No que respeita ao número de turistas que contactaram com o posto da Estufa Fria, muito embora tivesse aumentado em relação aos anos anteriores é diminuto se o compararmos com o número que visita a própria Estufa Fria, que no ano findo foi de 148 550, tomando por base o número de entradas pagas.

Não se pretende que todas as pessoas que visitam a Estufa Fria, necessitem de informações turísticas, mas apesar disso a diferença numérica é muito apreciável.

O facto deve-se essencialmente não só às reduzidas instalações do posto de turismo, que não permitem atender os turistas como desejam, faltando espaço para uma boa exposição dos postais ou diapositivos, mas também à falta de sinalização do mesmo, o que leva muitos visitantes a não se aperceberem da sua existência.

Número de turistas que utilizaram os serviços dos postos no ano de 1968

Postos	Número de turistas
Estufa Fria	9 622
Castelo	14 560
Alfama e Santa Luzia *(a)*	1 366
Soma	25 548

(a) — Indica-se o número de turistas que utilizaram estes dois postos por servirem a mesma zona da cidade tendo o de Alfama sido encerrado em 17 de Abril, data a partir da qual passou a funcionar em Santa Luzia.

Mapa comparativo do número de turistas que utilizaram os postos de turismo nos 3 anos do seu funcionamento

Postos	1966	1967	1968
Estufa Fria	8 365	8 562	9 622
Castelo	7 200	12 729	14 560
Alfama (em 1968) e Santa Luzia	480	908	1 366
Somas	16 045	22 199	25 548

Movimento de vendas no ano de 1968

Postos	Publicações	Diapositivos	Postais	Totais
Estufa Fria	22$	11 967$50	2 313$	14 302$50
Castelo	..	29 290$	(a) 14 586$	43 876$
Alfama e Santa Luzia	172$	30$	591$	793$
Somas	194$	41 287$50	17 490$	58 971$50

(a) — Inclui 4749$00 de postais do concessionário.

Receita entrada nos cofres da C. M. L. no ano de 1968

Postos	Publicações	Diapositivos	Postais	Totais
Estufa Fria	22$	2 393$50	2 313$	4 728$50
Castelo	..	5 858$	(b) 11 261$70	17 119$70
Alfama e Santa Luzia	172$	6$	591$	769$
Somas	194$	(a) 8 257$50	14 165$70	22 617$20

(a) — Corresponde a 20 % sobre o total das vendas.
(b) — Inclui 1424$70 correspondentes a 30 % sobre o total da venda de postais do concessionário.

Foram igualmente remetidos vários elementos de propaganda turística à seguinte entidade: Comissariado do Turismo, 34 650.

Casas de Portugal

Londres, 10 000; Paris, 22 000; Nova Iorque, 11 050; Apucarana, 66.

Centros de Informação

Bruxelas 6500; Hamburgo 11 000; Bona 8160; Madrid 3800; Estocolmo 35 000; Roma 7100; Genebra 4900; Escandinávia 3600; Copenhaga 3900 e Benelux 5000.

Embaixadas

Alemanha 3000 e França 300. De Portugal em Atenas 250.

Consulados

Barcelona 350.

Companhias de Aviação

Air France 1800; Pan American Airways 14 155; Alitalia 13 600; Swissair 5900; Lufthansa 8420; Canadian Pacific 36 900; Sout'African Airways 30 900; T. A. P. 93 420; T. W. A. 2105; K. L. M. 14 500; Varig 12 730; Sabena 3306; Ibéria 11 000; B. E. A. 3000; B. O. A. C. 1000 e S. A. S. 9000.

Companhias de Navegação

E. Pinto Basto & C.ª 7900; Sociedade Comercial Garland Laidley 3700; James Rawes 9400; Wiese & C.ª, Ltd.ª 6100; Orey Antunes & C.ª 5500 e Carlos Gomes & C.ª 3500.

Agências de Viagens

Rodarte 300; Claras Turismo 1250; Star 14 400; Marsans 1200; Atlas 200; Marcus y Harting 5460; Igestur 650; Casa Atlântica de Viagens 1700; Agência Abreu 110; Capristanos 950; Argonauta 800; Zepa 1150; Wagons-Lits/Cook 500; Europeia 126 e Agence Guieny Gascogne 4000.

Comissões Municipais de Turismo

Póvoa de Varzim 925; Espinho 500; Serra da Arrábida 500; Viseu 500; Aveiro 500; Sintra 500; Portimão 500; Viana do Castelo 500; Lagos 2500; Faro 750; Braga 500; Nazaré 500; Ericeira 500; Tavira 750; Matosinhos 500; Mafra 415; Santarém 930; Coimbra 575 e Leiria 385.

Postos do Comissariado do Turismo

Caia 2600; Vila Real de Santo António 1850; Valença do Minho 1850 e Vilar Formoso 1850.

Hotéis

Victoria 250; Palace Hotel do Bussaco 225; Ritz 350 e União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul 16 200.

Diversos

Parque Municipal de Campismo 675; Faculdade de Letras 1650; Igreja de S. Vicente de Fora 2000; Ministério da Marinha 5112; Ministério dos Negócios Estrangeiros 700.

Deste modo as publicações totalizaram 705 422.

Propaganda turística de carácter fotográfico e cinematográfico

Exposições

Na montra dos Paços do Concelho foram apresentadas exposições de diapositivos, publicações e fotografias (preto e branco) subordinadas aos títulos «Sol de Inverno»; «Primavera»; «Publicações municipais» e «Instalações gimno-desportivas municipais».

Também no Pavilhão Municipal da Feira Popular esteve patente ao público uma exposição sob o tema «Lisboetas de outros tempos (1900)».

Filmes

Em 35 mm — «Marchas Populares 1968».

Na Imprensa nacional:

«Bússola» 24 000$00; «O Debate» 500$00; «A Voz» 500$00; «Hospitais Portugueses» 300$00; «O Benfica» 250$00; «Novidades» 500$00; Jornal «O Pescador» 300$00; «Gazeta dos Caminhos de Ferro» 300$00; Instituto Português de Oncologia 300$00; «Diário do Norte» 500$00; «Diário de Lisboa» 500$00; «República» 500$00; «O Mundo Português» 500$00; «Diário de Luanda» 500$00; «Voz de Portugal» 500$00; «Os Transportes» 300$00; «Lisbon Courier» 1750$00; «Revista Universal» 300$00; «Vela» 300$00; «Indicador dos Hotéis e Pensões de Portugal» 500$00; «Diário da Manhã» 500$00; «O Comércio de Angola» 500$00; «Defesa Nacional» 300$00; «Diário Popular» 500$00 e «Jornal do Comércio» 500$00. Total 35 400$00.

Na Imprensa estrangeira:

«Portugal Visitor's Newspaper» 15 000$00; «Fodor's Modern Guides» 6145$00; «O Globo» 500$00 e «Export Directory of Portugal» 1500$00. Total 23 145$00.

Diversos:

Clube «100 à Hora» 10 000$00; Sociedade do Campo Pequeno, Ltd.ª 250 000$00 e União dos Grémios de Lojistas de Lisboa 380 000$00. Total 640 000$00.

Resumo:

Imprensa nacional 35 400$00; Imprensa estrangeira 23 145$00; Diversos 640 000$00. Total 698 545$00.

Propaganda turística através de espectáculos

Pela sexta vez consecutiva efectuaram-se Marchas Populares, realizando-se na noite de 12 de Junho o tradicional desfile na Avenida da Liberdade precedida dum carro alegórico aos três Santos Populares—Santo António, São João e São Pedro — com a participação de representações de 15 bairros de Lisboa.

Nas noites de 23, 25 e 28 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, realizou-se a exibição de todas as marchas perante o júri, para classificação e atribuição dos prémios, nos termos do respectivo regulamento. Os prémios foram constituídos por taças de prata, de valor variável.

Dia 28 de Julho — Como vem sendo hábito, mais uma vez teve lugar, na praça de touros do Campo Pequeno uma tourada à antiga portuguesa, encontrando-se a praça com decoração apropriada.

III Salão Municipal de Arte Fotográfica

Realizou-se, pela terceira vez, o «Salão Municipal de Arte Fotográfica», em moldes idênticos aos anteriores. As cento e quatro fotografias apresentadas estiveram expostas ao público no Palácio Galveias de 20 de Julho a 5 de Agosto. Depois de apreciadas pelo júri, presidido pelo sr. Vereador engenheiro agrónomo Fernando Augusto Santos e Castro, na qualidade de presidente da Comissão Municipal de Turismo, foram atribuídos os seguintes prémios pecuniários, na categoria de «amadores»: 5000$00, 4000$00 e 2500$00, respectivamente aos 1.°, 2.° e 3.° classificados no grupo «A» (preto e branco); 7000$00, 6000$00 e 4000$00, respectivamente aos 1.°, 2.° e 3.° classificados no grupo «B» (cor).

Na categoria de «profissionais» o júri deliberou, por unanimidade, não atribuir prémios dada a falta de mérito dos trabalhos apresentados.

Espectáculos de índole cultural

Serão de Música de Corte (Séculos XIII a XVI) — No dia 20 de Julho realizou-se no Palácio Galveias um espectáculo constituído por música medieval e renascentista, com entremezes mímicos, com direcção e interpretação da artista Elvira Archer.

Concertos sinfónicos e corais

Janeiro:

Dias 23, 25 e 27 — No Palácio Galveias foi levado a efeito um recital de três concertos organizado pela pianista Nina Marques Pereira, com a colaboração do violinista holandês Jacques Hartog.

Abril:

Dia 18 — Na Estufa Fria realizou-se um concerto coral em que actuaram o «Real Coro Masculino Eupen» e o Orfeão do Pessoal da C. M. L., dirigido pelo maestro Jaime Silva (Barcarena).

Maio:

Dia 2 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, tendo como solista Eny Camargo.

Dia 16 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

Dia 30 (No Parque Municipal de Campismo) — Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

Junho:

Dia 6 (No Pavilhão dos Desportos) — Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

Dia 13 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz.

C. C. 68 Dia 26 — No Palácio Galveias realizou-se o primeiro concerto duma série dedicada à música nacional, tendo colaborado uma orquestra de câmara, dirigida pelo maestro Filipe de Sousa, e os cantores Elsa Saque, Dulce Cabrita e Fernando Serafim.

Julho:

Dia 4 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz e com a colaboração da pianista Olga Prats.

Dia 5 — Na Estufa Fria realizou-se o segundo concerto do Festival de Música Portuguesa, da série dedicada aos compositores nacionais, sob a direcção artística da pianista Nina Marques Pereira, tendo colaborado a Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Dia 11 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa dirigida pelo maestro Fernando Cabral e com a colaboração da solista Isabel Manso.

Dia 12 — Na Estufa Fria realizou-se o terceiro concerto do Festival de Música Portuguesa, organizado, como os anteriores, pela pianista Nina Marques Pereira, tendo colaborado a Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e o solista Carlos Franco.

Dia 15 — A Tuna Comercial de Lisboa, colaborando na programação cultural do Município, no sector da música, realizou um concerto na Estufa Fria.

Dia 18 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz e com a colaboração do pianista José Carlos Picoto.

Dia 23 — No Palácio Galveias realizou-se o quarto e último concerto do Festival de Música Portuguesa, cuja organização foi entregue à pianista Nina Marques Pereira. Ao piano esteve a artista Nela Maissa.

Dia 24 — Na Estufa Fria actuou o coro americano «Good Will Singing Ambassadors» (Embaixadores Cantantes de Boa Vontade), de Ohio.

Agosto:

Dia 5 — Na Estufa Fria esteve a Tuna Comercial de Lisboa para uma nova audição integrada no programa cultural do Município, sob a direcção do maestro José Lopes Bastos e com a participação dos solistas Mercedes Muñoz (soprano) e António Silva (tenor).

Dia 8 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a regência do maestro Fernando Cabral.

Dia 15 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz e com a colaboração do pianista José Manuel Nunes.

Outubro:

Dia 17 (No Pavilhão dos Desportos) — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a regência do maestro Joly Braga Santos e com a colaboração da pianista Florinda Santos.

Dia 31 (Na Estufa Fria) — Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

Como nos anos anteriores, manteve-se a realização, aos sábados e domingos, de concertos por bandas de música militares e civis, em jardins e praças públicas, assim distribuídos:

Força Aérea — 9 e 23 de Maio; 13 e 27 de Junho; 11 e 25 de Julho e 8 e 22 de Agosto — Jardim da Estrela.

Caçadores 5 — 12 de Maio, no Jardim da Estrela; 9 de Junho, na Praça José Fontana; 14 de Julho, no Campo Grande e 8 de Setembro, na Alameda D. Afonso Henriques.

Infantaria 1 — 19 de Maio, na Praça José Fontana; 16 de Junho, no Jardim da Estrela; 21 de Julho, no Jardim de Campo de Ourique e 11 de Agosto, na Praça do Império.

Marinha de Guerra — 28 de Abril, na Praça do Império; 26 de Maio, no Jardim da Estrela; 23 de Junho, na Praça José Fontana e 28 de Julho, no Jardim da Estrela.

Polícia de Segurança Pública — 30 de Junho, na Praça do Império; 7 de Julho, na Praça José Fontana e 8 de Setembro, no Largo da Graça.

Companhia Carris — 25 de Maio, no Jardim de Campo de Ourique; 20 de Julho, na Praça José Fontana e 24 de Agosto, no Jardim da Estrela.

Sociedade Musical União do Beato — 21 de Abril, no Jardim de Campo de Ourique; 19 de Maio, na Alameda do Beato; 8 de Junho, no Largo da Graça; 21 de Julho, no Jardim Bulhão Pato; 11 de Agosto, na Alameda D. Afonso Henriques e 15 de Setembro, no Largo da Luz.

Sociedade Musical União e Capricho Olivalense — 28 de Abril, na Alameda D. Afonso Henriques; 26 de Maio, no Largo da Graça; 16 de Junho, no Largo da Luz; 28 de Julho, na Praça José Fontana; 18 de Agosto, no Jardim de Campo de Ourique e 7 de Setembro, na Alameda do Beato.

Bombeiros Voluntários de Fanhões — 25 de Maio, no Campo Grande; 27 de Julho, na Alameda D. Afonso Henriques e 28 de Setembro, no Jardim de Campo de Ourique.

Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora — 28 de Abril, no Jardim da Estrela; 23 de Junho, na Alameda D. Afonso Henriques e 25 de Agosto, no Largo da Graça.

Academia Recreativa Almadense — 26 de Maio, na Praça do Império.

Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 — 21 de Abril, na Praça José Fontana.

Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos — 30 de Junho, na Alameda do Beato e 11 de Agosto, no Campo Grande.

Teatro (adultos)

Companhia de Teatro Popular — Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, continuou a apresentar-se, no salão da Estufa Fria, durante os meses de Março a Outubro, com as seguintes peças: «Paulina vestida de azul», de Joaquim Paço d'Arcos; «O Desaparecido», de Olga Alves Guerra; «Jacob e o

Anjo», de José Régio; «Belezas de Sintra», de Mário Marques; «Um Homem Só», de Costa Ferreira; «É urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo e «O Leão da Estrela», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos.

Número de espectadores: 24 310.

Colectividades de Cultura e Recreio — No intuito de fomentar o gosto pelo teatro e proporcionar este género de espectáculos à população de fracas possibilidades económicas, foram levadas a efeito 46 récitas, durante os meses de Abril a Dezembro. Colaboraram várias colectividades de cultura e recreio, cujas instalações permitiram apresentar espectáculos teatrais, que estiveram a cargo dos seguintes agrupamentos cénicos: «Teatro d'Ensaio», dirigido por João Sarabando; «Cena Aberta» — Grupo de Teatro de Lisboa — dirigido pela actriz Carmen Judith; «Companhia Popular de Teatro», orientada pelo actor Carlos Rosa e «Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T.».

Número de espectadores: 6000.

Bonecos de Santo Aleixo — Teatro de fantoches apresentado pela Casa da Comédia. O público de Lisboa teve oportunidade de apreciar, durante o mês de Julho, algumas peças de expressão popular, na Sociedade Boa União; Bairro do Padre Cruz; Bairro da Quinta da Calçada; Bairro das Furnas; Academia de Santo Amaro e Casa da Comédia.

Teatro (infantil)

Teatro Gerifalto, dirigido por António Manuel Couto Viana, continuou a ser oferecido à população infantil de Lisboa, na sala de espectáculos do Eden-Teatro, durante os meses de Janeiro a Maio.

Número de espectadores: 12 930.

Teatro Musicado — Sob a direcção de Rosa Mateus, foi apresentada a peça «A História do Passarinho Beija-Flor» nos seguintes locais: «A Voz do Operário», Cine-Teatro do Bairro da Encarnação; Grupo Escolar do Vale Fundão; Grupo Escolar do Bairro das Furnas; Ateneu da Madre de Deus; Academia Recreativa de Santo Amaro; salão de festas do Bairro do Padre Cruz; Junta de Freguesia de Santa Engrácia; Ginásio do Bairro do Alvito; Sociedade Filarmónica Verdi e Sociedade Guilherme Cossoul.

Número de espectadores: 3330.

Ópera e Música — Sob a direcção das artistas Elsa Penchi Levy e Adriana De Vechi, realizaram-se 6 espectáculos de ópera e música, interpretados por crianças das escolas orientadas por aquelas senhoras. Os espectáculos tiveram lugar no Grupo Escolar do Vale Fundão; Academia Recreativa de Santo Amaro; Grupo Escolar do Bairro das Furnas; Bairro do Padre Cruz e Grupo Dramático «Os Combatentes».

Número de espectadores: 1460.

Presépio animado

No Pavilhão dos Desportos, com início no dia 24 de Dezembro, realizaram-se diàriamente espectáculos denominados «Mistério do Natal», sob a direcção do encenador e ensaiador Tomaz Ribas. O «Mistério do Natal», com representação declamada acompanhada de cânticos, antífonas e danças, concebido dentro dos moldes tradicionais das representações populares de mistérios e autos de Natal, constituiu um espectáculo de profundas raízes culturais.

Cinema

Nos bairros municipais e no Pavilhão da C. M. L. na Feira Popular realizaram-se; como nos anos anteriores, sessões de cinema, exibindo-se filmes recreativos, culturais, turísticos e de realizações municipais destinados a crianças e adultos.

Censura ortográfica

Com vista à respectiva afixação na área de Lisboa, foram visados centenas de cartazes, depois de apreciados ortogràficamente.

Diversos

Ofícios expedidos	941
Requisições de contabilidade elaboradas	1175
Guias de receita emitidas	377
Recortes colados	951
Notícias enviadas para publicação	482
Anúncios publicados	876
«Diários Municipais» editados	305
Documentação recebida	1053

Serviço de Protocolo

Cerimónias realizadas durante o ano de 1968

Acto de posse do Ex.mo Sr. Eng.º D. Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha, como Vice-Presidente da C. M. L., em 4/1, nos Paços do Concelho; jantar oferecido ao Ex.mo Sr. Presidente da C. M. L. pela Vereação de 1964/67, em 4/1, no Restaurante Tavares; inauguração de uma lápide comemorativa da conclusão da cobertura da Ribeira de Alcântara, em 5/1; acto de posse dos Chefes das Divisões de Limpeza e Transportes e de Iluminação e Trânsito, em 8/1, nos Paços do Concelho; acto de posse dos Chefes das Repartições Central da D. S. C. C. e de Planeamento da D. S. U. O., em 9/1, nos Paços do Concelho; recepção aos participantes no voo inaugural da carreira Salisbúria-Lisboa, da T. A. P., em 15/1, nos Paços do Concelho; acto de posse dos Chefes das Repartições de Iluminação e Afilamentos da D. S. T. E. e de Transportes da D. S. S. T., em 16/1, nos Paços do Concelho inauguração do Mercado da Célula E de Olivais-Sul, em 19/1; inauguração

C. C. 72 da estátua do poeta Guerra Junqueiro, em 19/1, na Praça de Londres; missa de pontifical para comemorar a festa de S. Vicente, Padroeiro de Lisboa, em 22/1, na Sé Patriarcal; acto de posse do Chefe da Repartição de Contabilidade da D. S. F., em 2/2, nos Paços do Concelho; visita da «Rainha» do Festival de Verão de Nova Iorque, em 5/2, nos Paços do Concelho; acto de posse do Agente do Ministério Público junto do Tribunal de Reclamações e Transgressões, em 14/2, nos Paços do Concelho; voo inaugural da carreira Lisboa-Salisbúria, da T. A. P., com a participação do Ex.mo Sr. Presidente da C. M. L., de 2/3 a 11/3; cerimónia da plantação de oito bordos, oferecidos pelo Canadá à cidade de Lisboa, para comemorar o centenário da Confederação Canadiana, em 4/3, no Parque Eduardo VII; inauguração da exposição de pintura «Lisboa na Obra de Arnaldo Ferreira», em 15/3, no Palácio Galveias; recepção aos participantes no Simpósio Internacional de Serviço Social e Empresa, em 27/3, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge; recepção aos participantes no voo inaugural da carreira Nova Iorque-Lisboa, da T. A. P., em 5/4, nos Paços do Concelho; cerimónias da entrega da 3000.ª chave das casas de renda económica do Bairro dos Olivais e da inauguração do Centro de Recreio Popular da F. N. A. T., em 7/4, no Bairro dos Olivais; recepção aos participantes no IV Encontro Europeu de Universitários, em 8/4, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge; colocação, pelo Ex.mo Sr. Presidente da C. M. L., de um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em 9/4; visita de 100 professores de Baltimore (E. U. A.), em 15/4, aos Paços do Concelho; recepção aos estudantes premiados pela «Parade Publications Inc.», dos E. U. A., em 15/4, nos Paços do Concelho; recepção aos participantes no XXII Congresso Mundial das Juventudes Musicais, em 16/4, no Restaurante de Montes Claros; recepção aos participantes na excursão da Société de la Légion d'Honneur de la Côte d'Or à Dijon, em 20/4, nos Paços do Concelho; recepção aos participantes no Comité Internacional Permanente da Conserva, em 24/4, na Estufa Fria; recepção aos participantes nas II Jornadas Médicas de Lisboa, em 25/4, no Restaurante de Montes Claros; recepção aos Agentes Promotores de Viagens de Grupos para a Europa, em 26/4, nos Paços do Concelho; inauguração da estátua de D. Nuno Álvares Pereira, em 27/4, na vila da Batalha; recepção aos participantes no II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, em 29/4, no Restaurante de Montes Claros; almoço volante, oferecido aos componentes do Orfeão Académico de Coimbra, em 30/4, nos Paços do Concelho; visita do Ex.mo Sr. Brigadeiro Andrew Dunlop, Ministro dos Transportes e da Energia Eléctrica da Rodésia, em 3/5, aos Paços do Concelho; visita de duas estudantes da Rodésia, galardoadas com o «Prémio Cidade de Lisboa», em 8/5, aos Paços do Concelho; visita da Equipa Nacional Italiana de Râguebi, em 13/5, aos Paços do Concelho; recepção aos membros dos Comités do XVII Congresso da Federação Internacional dos Transportadores, em 13/5, no Restaurante de Montes Claros; recepção aos participantes na Assembleia Geral da «Intershoe», em 20/5, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge; voo inaugural da carreira Lisboa-Nova Iorque, da T. A. P., com a participação do Ex.mo Sr. Presidente da C. M. L., de 20 a 29/5; recepção aos participantes no voo inaugural da carreira Amesterdão-Lisboa, da T. A. P., em 22/5, nos Paços do Concelho; recepção aos participantes na Reunião da Comissão Técnica Permanente do

Grupo de Trabalho Incêndio do Comité Europeu de Seguros, em 27/5, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge; recepção aos participantes na I Reunião Latina de Ortopedia e Traumatologia, em 29/5, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge; recepção aos participantes no II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, em 3/6, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge; recepção aos participantes na Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino, em 6/6, no Restaurante de Montes Claros; colocação, pelo Ex.mo Sr. Presidente da C. M. L., de um ramo de flores no Monumento a Luís de Camões, em 10/6; lanche às Noivas da Manhã de Santo António, em 12/6, no Restaurante de Montes Claros; desfile das Marchas Populares, em 12/6, na Avenida da Liberdade; partida simbólica, dada pelo Ex.mo Sr. Presidente da C. M. L., aos ciclistas que participaram nas provas comemorativas da Festa da Cidade, em 13/6, no Largo do Município; «Te-Deum», na Igreja de Santo António de Lisboa, em honra do seu Orago, em 13/6; distribuição de vinte bibliotecas móveis, em 17/6, no Palácio Galveias; espectáculo de Folclore Internacional, em 18/6, na Praça de Touros do Campo Pequeno; recepção aos participantes na Reunião Internacional de Otologia, em 20/6, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge; recepção aos participantes no I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, em 21/6, no Restaurante de Montes Claros; inauguração da exposição comemorativa do I Centenário do Nascimento do Artista Jorge Colaço, em 25/6, no Palácio Galveias; recepção aos oficiais e cadetes brasileiros, que vieram participar nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, em 28/6, no Restaurante de Montes Claros; almoço oferecido aos júris e premiados da «Grande Marcha de Lisboa», em 1/7, no Parque Municipal de Campismo de Monsanto; festa da passagem a pronto dos sapadores bombeiros-recrutas da escola de 1967/68, em 2/7, no Quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros; inauguração da exposição de tapeçarias, executadas, sobre cartões do artista francês Mathieu Matégot, pela Manufactura de Tapeçarias de Portalegre, em 2/7, na Estufa Fria; inauguração do busto do Arquitecto Joaquim Possidónio Narciso da Silva, em 5/7, na Rua Possidónio da Silva; recepção aos professores e alunos do XXXIII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 8/7, na Estufa Fria; visita da «Rainha» das Debutantes de Joanesburgo (África do Sul), em 10/7, aos Paços do Concelho; chegada de uma relíquia de Santo António de Lisboa, oferecida pela Basílica de Pádua à Sé Patriarcal, em 13/7; procissão e cerimónia da entrega da relíquia de Santo António de Lisboa à Sé Patriarcal, em 14/7; recepção aos participantes na peregrinação de Pádua, que veio acompanhar a referida relíquia, em 15/7, na Estufa Fria; visita dos Ex.mos Srs. Generais Milton Mendes Gonçalves e Dário Coelho, respectivamente, Secretário de Estado dos Serviços Públicos do Estado da Guanabara (Brasil) e seu Adjunto, aos Paços do Concelho, em 18/7; inauguração do III Salão Municipal de Arte Fotográfica, no Palácio Galveias, em 20/7; visita do «Junior Ambassador Group», de Seatle, Washington, (E. U. A.), aos Paços do Concelho, em 24/7; visita dos «Good Will Singing Ambassadors» (Os Embaixadores Cantantes da Boa-Vontade), da cidade de Zanesville, Ohio, (E. U. A.), aos Paços do Concelho, em 24/7; corrida de gala à antiga portuguesa, na Praça de Touros do Campo Pequeno, em 28/7; recepção à Selecção de Marrocos de Atletismo, nos Paços do Concelho, em 2/8; recepção

C. C. 74 aos delegados oficiais da Federação Internacional Desportiva do Ensino (F. I. S. E. C.), nos Paços do Concelho, em 6/8; recepção aos concorrentes ao Campeonato Mundial «Moth», na Estufa Fria, em 7/8; visita de um grupo de estudantes universitários de Paris, aos Paços do Concelho, em 9/8; recepção aos participantes no I Torneio Internacional da Cidade de Lisboa, nos Paços do Concelho, em 21/8; visita de quinze estudantes norte-americanos da «American Field Service», aos Paços do Concelho, em 28/8; visita do Ex.mo Sr. Ministro do Interior, aos Paços do Concelho, em 28/8; acto de posse do Ex.mo Sr. Manuel da Conceição Mineiro Pessoa, como vereador da C. M. L., em substituição do Ex.mo Sr. Dr. José Hermano Saraiva, que foi nomeado Ministro da Educação Nacional, nos Paços do Concelho, em 29/8; almoço de homenagem ao Ex.mo Sr. Ministro da Educação Nacional, no Restaurante de Montes Claros, em 29/8; recepção aos participantes no II Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, em 4/9; recepção aos participantes no II Campeonato Mundial Universitário de Judo, nos Paços do Concelho, em 5/9; recepção aos participantes no IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, em 6/9; almoço aos participantes no Colóquio sobre a Salvaguarda da Paisagem e dos Lugares Históricos, no Restaurante da Cozinha Velha, em Queluz, em 21/9; inauguração da lápide toponímica da Rua Maestro Pedro de Freitas Branco, na antiga Rua da Fábrica das Sedas, em 24/9; recepção aos participantes no I Encontro Portugal-Baviera em Pugilismo, nos Paços do Concelho, em 1/10; acto de posse dos Ex.mos Srs. Drs. João Augusto Pais Pina Vidal e Jaime Pissarra Lopes Dias nos cargos, respectivamente, de Chefes das Repartições de Informação, Espectáculos e Turismo da D. S. C. C., e de Expediente e Contabilidade da D. S. E. U., e das Ex.mas Sr.as Dr.as D. Lia Arez Ferreira do Amaral, D. Idalina da Mota Grilo Ribeiro Rodrigues e D. Maria Gertrudes Dionísio da Luz Lopes, nos lugares de primeiros-bibliotecários, nos Paços do Concelho, em 2/10; visita de membros do Conselho de Administração do «Office d'Habitations à Loyer Modéré de la Ville de Paris» a Lisboa, de 3 a 6/10, e jantar em sua honra no Restaurante da «Varanda do Chanceler», em 5/10; recepção aos participantes na Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico (A. T. A.), na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, em 14/10; recepção aos participantes no VI Congresso Mundial de Adubos, no Restaurante de Montes Claros, em 15/10; apresentação de cumprimentos, nos Paços do Concelho, e recepção aos participantes no XVIII Congresso Nacional e I Centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Restaurante de Montes Claros, em 17/10; visita do Ex.mo Sr. Presidente aos serviços médico-sociais, creche, jardim infantil e salão de festas do Bairro da Cruz Vermelha, ao Lumiar, em 23/10; inauguração de um posto de limpeza, situado na Rua Conde de Sabugosa, e do Mercado dos Prazeres, na Rua Freitas Gazul, a recepção aos participantes no XXXV Congresso da União das Feiras Internacionais (U. F. I.), na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, em 24/10; imposição de medalhas de prata

 e cobre de comportamento exemplar a componentes do Batalhão de Sapadores

Bombeiros e de machados a novos sapadores bombeiros no Quartel do Comando daquela corporação; distribuição de taças às Marchas Populares de 1967, de prémios aos classificados no II Salão Municipal de Arte Fotográfica, do Prémio Valmor de 1967, de medalhas de dedicação pública a três sapadores bombeiros e de medalhas de ouro, prata e cobre de assiduidade e bons serviços a funcionários e serventuários municipais, nos Paços do Concelho, e entrega de vinte e duas bibliotecas móveis a igual número de instituições, no Palácio Galveias, em 25/10; visita das esposas dos participantes espanhóis na XVI Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares à Estufa Fria, em 28/10; recepção aos participantes no XXIX Congresso dos Psicanalistas de Línguas Românicas, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, em 30/10; recepção aos participantes nas VII Jornadas Internacionais de Pediatria, no Restaurante de Montes Claros; e entrega, pelo Ex.mo Sr. Embaixador dos Estados Unidos da América, de um casal de cisnes «Trompeta», no Jardim da Estrela, em 31/10; visita da Marquesa de Winchester e de seu irmão, o Ex.mo Sr. Dr. Jal Pavry, aos Paços do Concelho, em 9/11; recepção aos participantes no II Congresso Luso-Espanhol de Medicina Laboratorial, no Restaurante de Montes Claros, em 12/11; recepção aos participantes na Mesa Redonda Internacional de Medicina Escolar Universitária, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, em 13/11; visita de «Miss» Helene Galper, representante oficial da comissão organizadora do segundo centenário da fundação de San Diego (Califórnia), que veio convidar o Ex.mo Sr. Presidente a assistir em 1969 às referidas cerimónias, e entregar-lhe uma placa enviada pelo «Mayor» da mesma cidade, aos Paços do Concelho, em 20/11; inauguração da Exposição sobre «O Patriarcado de Lisboa», no Palácio Galveias, em 28/11; apresentação de cumprimentos dos participantes no V Colóquio Académico-Militar Luso-Espanhol, nos Paços do Concelho, em 9/12; recepção aos participantes no referido Colóquio, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, em 10/12; cerimónias comemorativas do «Dia de Goa», na Praça Afonso de Albuquerque e na Igreja de Santa Maria de Belém, em 18/12; representação do auto «Mistério do Natal» (Presépio Animado), no Pavilhão dos Desportos, em 23/12; e jantar do Fim de Ano, oferecido pelo Ex.mo Sr. Presidente, no Palácio Galveias, em 27/12.

Tribunal de Reclamações e Transgressões

1 — Durante o ano de 1968 tiveram início as obras de beneficiação geral e de grande remodelação do edifício onde se encontra instalado o T. R. T.

Iniciadas em Junho e previstas para terem a duração de quatro meses a verdade é que ainda não estão concluídas nem se pode ainda prever a data em que o estarão.

Realizada, embora, por fases só agora está pràticamente concluída a primeira fase — a mais complexa — que abrange toda a ala nascente do edifício, onde funcionavam a Secção Central, as duas secções de processos do 2.º Juízo, a sala de audiências e o Gabinete do Juiz do 2.º Juízo.

Esse facto em muito afectou o rendimento de todos os serviços do Tribunal no último semestre do ano pela necessidade que houve de concentrar todos aqueles serviços no restante espaço do edifício.

Além disso, reduziu-se ao mínimo o serviço de julgamentos a fim de evitar, por um lado, que o público prejudicasse o andamento das obras e pelo outro que o mesmo público sentisse as consequências nefastas dessas mesmas obras.

2 — Organizados os serviços de forma a limitar ao mínimo os inconvenientes apontados resultantes das obras, temos de reconhecer que ficámos longe do que teria sido possível em condições normais de trabalho.

Acentue-se, porém, que mesmo assim se continuou firmemente a processar a recuperação do atraso de processos com que se encontrava o Tribunal.

Esta afirmação parece, no entanto, ser desmentida pelos números estatísticos que dão como pendentes para o ano imediato 5419 processos quando para o ano em causa haviam transitado apenas 4199.

Simplesmente foi este o primeiro, desde há muitos anos, em que foram distribuídos todos os processos de transgressão policial entrados no Tribunal durante o ano.

Anote-se, a título de curiosidade, que nos anos de 1964, 1965 e 1966 ficaram por distribuir no fim de cada um desses anos, respectivamente 6000, 6000 e 5000 processos, aproximadamente, como se pode ver pelas referências feitas nos anteriores relatórios, não se tendo feito qualquer referência de números no relatório referente ao ano de 1967, mas encontra-se aí consignado que ficaram por distribuir os autos relativos aos vendedores ambulantes, sempre em grande número.

Este facto é muito importante e permite afirmar que se entrou na fase final da recuperação dos antigos e crónicos atrasos dos processos.

3 — Durante o ano findaram no Tribunal 19 processos de reclamação contenciosa ou impugnação judicial; 1414 processos de transgressão fiscal e 7266 processos de transgressão policial no total de 8699 processos.

Terminaram assim neste ano muito menos processos do que no ano anterior não só pelas razões já expostas mas também porque 2618 foram distribuídos no mês de Dezembro, portanto, já sem possibilidade de acabar até ao fim do ano.

4 — Quanto à receita arrecadada no Tribunal em 1968 atingiu ela o montante de 4 730 366$90 que corresponde apenas a menos 751 882$80 do que no ano anterior.

5 — Se for ampliada a competência do Tribunal novo impulso sofrerão os seus serviços com a consequente vantagem para as Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto, pela maior celeridade com que poderão passar a correr os processos de execução fiscal.

6 — Resta acrescentar que após a conclusão das obras todos os serviços do Tribunal passarão a estar devidamente instalados.

A sobriedade e austeridade das suas novas instalações — que não recearão confronto com a de qualquer Tribunal comum — não excluem o necessário conforto e comodidade para os funcionários e para o público.

Esperamos por isso poder assinalar condignamente a conclusão das obras que, por coincidência feliz deve surgir no momento em que se caminha para a total normalização dos serviços.

Polícia Municipal

As actividades da Polícia Municipal podem apreciar-se através dos seguintes elementos:

Expediente

Verificou-se um apreciável volume de expediente entrado neste Comando durante o ano de 1968.

Serviços diversos

No que se refere aos serviços interno, externo e pessoal requisitado, se pode avaliar a extensão da actividade do pessoal da Polícia.

Apreensões e vendedores ambulantes

Indicam-se as quantidades, parciais e totais, de géneros deterioráveis apreendidos a vendedores ambulantes que posteriormente foram entregues a casas de caridade por estarem próprios para consumo. Os restantes porém ficaram na arrecadação geral desta Polícia Municipal até serem reclamados ou considerados abandonados.

O crescente número de apreensões, em comparação ao ano anterior, realça o aumento do trabalho realizado.

Autuações

Destaca-se o volume global de 9 061 042$70, em multas, superior em relação ao ano anterior, aplicadas por infracções de natureza diversa.

Porém, nota-se um número decrescente, ao compará-lo com o do ano transacto, mas isso é de atribuir ao facto da reduzida entrada de carnes clandestinas na cidade e diferença no quantitativo das multas em outras infracções do género.

Realojamento

Verifica-se o movimento de transferências efectuado, durante o ano findo.

Transferências

1 — *Bairros desmontáveis:*

Para o Bairro da Boa Vista:

Do bairro de casas pré-fabricadas	2	
Do Bairro Padre Cruz	1	
Do Bairro do Caramão	1	
Do Bairro do Charquinho	2	
Do Património	5	
Dentro do mesmo bairro	31	42

Para o Bairro da Quinta da Calçada:

Dentro do mesmo bairro		13
A transportar		55

Transporte		55
Para o Bairro das Furnas:		
Do Bairro do Charquinho	1	
Do Bairro das Pedralvas	1	
Do Património	1	
Dentro do mesmo bairro	8	11
Para o Bairro das Casas Pré-Fabricadas — Chelas:		
Do Bairro da Boa Vista	2	
Do Bairro do Charquinho	1	
Do Património	10	
Dentro do mesmo bairro	12	25
2 — *Bairros definitivos:*		
Para o Bairro Municipal do Padre Cruz:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
Do Bairro do Charquinho	2	
Do Bairro de casas pré-fabricadas—Chelas	1	
Do Bairro da Quinta da Calçada	1	
Do Bairro da Zona J de Chelas	1	
Do Património	6	
Dentro do mesmo bairro	21	33
Para o Bairro da Quinta do Charquinho:		
Do Bairro da Boa Vista	2	
Do Bairro das Furnas	1	
Do Bairro Padre Cruz	2	
Do Bairro de casas pré-fabricadas—Chelas	1	
Do Património	1	
Dentro do mesmo bairro	2	9
Para o Bairro da Quinta das Pedralvas:		
Do Bairro das Furnas	1	
Do Património	1	2
Para o Bairro da Quinta do Jacinto:		
Do Bairro dos Olivais-Norte	1	
Do Bairro da Zona J de Chelas	1	
Dentro do mesmo bairro	1	3
A transportar		138

Transporte		138
Para o Bairro do Grilo:		
Do Bairro do Charquinho	1	
Do Bairro da Zona J de Chelas	1	
Dentro do mesmo bairro	2	4
Para o Bairro da Quinta das Mouras:		
Do Bairro dos Olivais-Sul		1
Para o Bairro do Caramão:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
Do Património	1	2
Para o Bairro dos Olivais-Sul:		
Do Bairro do Charquinho	1	
Do Bairro da Quinta das Mouras	1	
Do Bairro dos Olivais-Norte	5	
Do Bairro de casas pré-fabricadas—Chelas	2	
Do Bairro de Santa Luzia	1	
Do Bairro da Zona J de Chelas	1	
Do Património	19	
Dentro do mesmo bairro	19	49
Para o Bairro dos Olivais-Norte:		
Do Bairro dos Olivais-Sul	3	
Do Bairro das Pedralvas	1	
Do Bairro de casas pré-fabricadas—Chelas	2	
Do Bairro da Zona I de Chelas	1	
Do Património	5	
Dentro do mesmo bairro	5	17
Para o Bairro da Zona I de Chelas:		
Do Bairro Padre Cruz	1	
Do Bairro da Zona J de Chelas	1	
Do Património	3	
Dentro do mesmo bairro	6	11
Para o Bairro da Zona J de Chelas:		
Do Bairro Padre Cruz	1	
Do Bairro da Zona I de Chelas	2	
Dentro do mesmo bairro	9	12
A transportar		234

Transporte		234

Para o Bairro de Santa Luzia:

Do Bairro da Quinta da Calçada	1	
Do Bairro dos Olivais-Sul	7	
Do Bairro dos Olivais-Norte	4	
Do Bairro da Zona I de Chelas	1	
Do Bairro da Zona J de Chelas	2	
Do Património	6	
Dentro do mesmo bairro	8	29

Para o Património:

Do Bairro Padre Cruz	3	
Do Bairro da Zona I de Chelas	1	
Do Bairro do Caramão	1	
Do Bairro da Boa Vista	2	
Do Bairro das Furnas	1	
Do Bairro dos Olivais-Sul	4	
Do Bairro das Pedralvas	1	
Do Bairro de casas pré-fabricadas—Chelas	8	
Dentro do mesmo bairro	36	57
		320

Novas ocupações

1 — Bairro da Boa Vista	17
2 — Bairro das Furnas	4
3 — Bairro das Pedralvas	5
4 — Bairro do Padre Cruz	22
5 — Bairro dos Olivais-Norte	33
6 — Bairro dos Olivais-Sul	41
7 — Bairro da Zona I de Chelas	8
8 — Bairro da Zona J de Chelas	7
9 — Bairro de casas pré-fabricadas — Chelas	29
10 — Bairro da Quinta de Santa Luzia	50
11 — Bairro da Quinta do Grilo	1
12 — Bairro do Caramão	2
13 — Bairro do Charquinho	6
14 — Do Património	82
	307

Apesar das limitações impostas, no realojamento de inquilinos de prédios demolidos ou a demolir para a urbanização de vários locais, muitos funcionários públicos pertencentes a diversos serviços viram com grande satisfação o problema habitacional resolvido com a sua colocação em bairros municipais e casas do património municipal, como se pode verificar.

D. S. T. E. (incluindo 13 bombeiros)	40
D. S. E. U.	7
D. S. C. C.	11
D. S. F.	3
D. S. A.	9
D. S. U. O.	14
D. S. S. T.	17
T. R. T.	1
Serviços diversos	205
Total	307

Barracas clandestinas

As grandes construções e as melhores condições de vida, em relação à província, arrastam grande número de chefes de família para esta cidade, onde se fixam para, em data oportuna, mandarem regressar o seu agregado familiar. Na impossibilidade de manter o aluguer duma casa ou parte dela resolvem a sua situação construindo ilegalmente uma barraca de madeira. Outros há que, aproveitando-se das dificuldades habitacionais, fazem ou mandam fazer barracas que as alugam ou vendem e, desta forma, exploram e dificultam a vida daqueles que as não podem construir.

Embora a Polícia Municipal se esforce por reprimir esta ilegalidade, que cresce de ano para ano, não lhe é possível muitas vezes exercer repressão adequada, pelo facto de os locais serem dispersos e a construção ser feita ràpidamente e durante a noite e quando as brigadas as encontram já estão parcial ou totalmente habitadas pelo que, nestas circunstâncias, só em casos muito especiais são demolidas.

Porteiros

Durante o ano findo foram inscritos mais 637 porteiros, pelo que no final do ano transacto ficaram em exercício 7398.

Serviço de investigação

Durante o ano findo foram enviadas a estes Serviços 527 participações para organização de processos de que apenas foram concluídos 430, transitando os restantes 97 para o corrente ano. Nota-se o aumento de 161 quanto à entrada e nos 149 concluídos, em relação ao ano anterior.

Captura de animais vadios

Foram apanhados durante o ano findo 857 cães e 1328 gatos, número sensìvelmente inferior ao ano anterior o que, mesmo assim, demonstra a activa repressão da parte do pessoal encarregado desta missão.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Apresenta-se o relatório das actividades das quatro Repartições que constituem esta Direcção de Serviços, juntamente com a Secção de Expediente e Contabilidade.

É o primeiro ano em que se processa a reorganização que dividiu a anterior 1.ª Repartição — Urbanização e Expropriações — nas Repartições de Planeamento e na de Urbanização. Manteve-se a estrutura da 3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos — e da 4.ª Repartição — Obras Municipais. A Repartição de Viação e Trânsito ficou a fazer parte da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.

Com esta reorganização e ampliação dos quadros de pessoal pretendeu-se proporcionar melhor campo de actuação resultante da aprovação do Plano Director de Urbanização de Lisboa, em Novembro de 1967.

O novo esquema da urbanização da Cidade e as directrizes resultantes desse plano implicaram a revisão de numerosos estudos e em muitos casos a suspensão da sua aplicação até que novo plano surja. Tais factos, embora necessários, trouxeram perturbação e atrasos no desenvolvimento das urbanizações.

A 2.ª Repartição — Urbanização — tem a seu cargo a informação dos processos e, especialmente, o «contrôle» dos antecedentes de cada caso, além da confirmação da aplicação do plano aprovado e das normas gerais de urbanização.

Procurou-se restringir a apreciação de processos pela 1.ª Repartição — Planeamento — e que a sua actividade seja aplicada ao planeamento urbano, para permitir o desenvolvimento harmónico da Cidade e a mais perfeita urbanização. Tais definições de competência e de atribuição têm encontrado dificuldades de aplicação e constituem factores de demora no andamento dos processos e, certamente, no desvio de atenção para os problemas de carácter geral que são necessários e urgentes.

A 3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos — e a 4.ª Repartição — Obras Municipais —, mantiveram as suas estruturas anteriores e reconhece-se o extraordinário aumento de serviço e a necessidade de uma revisão urgente das estruturas para melhoria da actuação.

Nos relatórios de cada Repartição estão descriminados os estudos ou realizações de cada sector.

1.ª Repartição — Planeamento

A nova orgânica da Direcção de Serviços, que entrou em funcionamento em 2/1/968 criou a Repartição de Planeamento e a de Urbanização e extinguiu a de Urbanização e Expropriações.

A primeira daquelas Repartições surgiu da necessidade de dar continuidade ao Plano Director, definido nas suas linhas gerais.

Cabendo-lhe, portanto, a tarefa de planear a Cidade com uma visão suficientemente larga, ao nível de estudos prévios e anteprojectos, para períodos nunca inferiores a 5 anos, e embora dispondo dum corpo técnico relativamente restrito em relação à grandeza da tarefa, viu-se solicitada pela premência do

desenvolvimento da Cidade, a desviar grande parte do seu tempo e esforço à informação de processos e, por insuficiente dotação de pessoal na Repartição de Urbanização, na necessidade de descer ao estudo de pormenor e de arranjos urbanísticos locais em variados assuntos que em parte transitaram da extinta 1.ª Repartição de Urbanização e Expropriações.

Foi pois dentro destes condicionalismos que se processou o trabalho da Repartição.

Assim, a sua actividade pode ser descrita nas seguintes alíneas:

a) *Sector de Estudos Gerais de Arruamentos:*

I — Informação de processos, registos, ofícios, cartas, etc.

II — Estudos de grandes vias ou malhas de que se destacam:

— Estudo dos arruamentos previstos para o vale da Picheleira.
— Troço da Via Rápida interior entre Sapadores e Chelas.
— Prolongamento da Avenida João XXI até Chelas.
— Estudos preliminares dos novos arruamentos previstos para a Curraleira.
— Anteprojecto e estimativa dos novos arruamentos previstos para a Curraleira.
— Anteprojecto e estimativa dos novos arruamentos previstos para a Picheleira.
— Prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar até à II Circular (anteprojecto em elaboração).
— Prolongamento da Avenida 28 de Maio até Sete Rios.
— Início do estudo prévio da via rápida interior nos seguintes troços:

Intendente — Avenida da Liberdade.
Avenida da Liberdade — S. Bento.
S. Bento — Avenida Infante Santo.
Avenida Infante Santo —Alcântara.
Estudo Preliminar da Via Panorâmica entre Alcântara e o Caramão da Ajuda (início dos estudos).
Início do estudo prévio do prolongamento da Rua Mousinho da Silveira até ao Largo da Misericórdia.

III — Estudos locais ou de arruamentos de 2.ª ordem:

— Acesso à Universidade Católica através da Avenida Egas Moniz.
— Estudo dos arruamentos na zona da Quinta das Freiras.
— Remodelação do Largo de Sapadores.
— Estudo de remodelação e circulação no cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América.
— Traçado do túnel rodoviário na Avenida João XXI entre o Areeiro e o Campo Pequeno, prevendo o desenvolvimento da rede do Metropolitano de Lisboa.
— Análise da urbanização do Casal Vistoso, tendo em vista os acessos através da Avenida João XXI.

— Análise da rede do Metropolitano de Lisboa no troço Alameda- U. O. 3
-Avenida da Igreja (Alvalade).
— Quinta do Vale Tareja — Estudo dos arruamentos.
— Estudo dos arruamentos compreendidos entre a Rua Conselheiro Barjona de Freitas e a Rua Sousa Loureiro.
— Rua da Bombarda — Impasse.
— Estudo de circulação para a área envolvente do troço existente da Avenida António Augusto de Aguiar.
— Estudo de circulação para a área envolvente do troço existente da Avenida de Berna.
— Prolongamento da Avenida Gago Coutinho (Estudo prévio).
— Acesso ao Posto de Turismo junto à Estrada de Sacavém.
— Arruamento paralelo ao Caminho de Ferro de Benfica.
— Estudo dos arruamentos da malha compreendida a Avenida Gomes Pereira e a Avenida Grão Vasco.
— Estudo de circulação, tráfego e parqueamento do Largo Martim Moniz.
— Arranjo provisório do Largo da Luz.
— Estudo prévio da Praça de Espanha.

b) *Sector de Programação:*

I — Informação de processos referentes a equipamento urbano e pedidos de cedência de terrenos municipais para diversas entidades.

II — Estudos tendentes a definir e orientar a orgânica do sector de Programação.

III — Elaboração das minutas de contrato-tipo e normas técnicas dos estudos a encomendar pela Repartição a técnicos estranhos ao serviço.

IV — Preparação de elementos que permitam definir os princípios do Plano Director na escala de 1/5.000, para o que foram elaborados os seguintes cartogramas na escala referida:

— Planos parciais aprovados.
— Rede viária primária (existente, projectada e prevista).
— Rede principal de saneamento (existente, projectada e prevista).
— Terrenos fundiários municipais.
— Programação do Plano Director.

V — Estabelecimento das prioridades de estudos a encomendar e elaborar.

VI — Preparação dos «dossiers das unidades de ordenamento» com os dados do Plano Director para fornecer a cada equipa contratada para a elaboração dos planos.

VII — Análise de planos de urbanização apresentados:

a) Urbanização da zona de Carnide.
b) Urbanização da Malha de Telheiras.

VIII — Preparação de reuniões com os técnicos contratados e elaboração dos relatórios respectivos.

U. O. 4 c) *Sector de Planeamento Urbano:*

I — Informação de processos e ofícios relacionados com estudos em curso ou a elaborar e alterações a estudos aprovados.

II — Execução de estudos diversos de carácter urbanístico a saber:

— Estudo de alteração do Largo Museu Agrícola.
— Estudo das Quintas dos Milagres e das Furnas.
— Estudo da Quinta das Freiras.
— Esquema geral de arruamentos — Avenida General Carmona e Avenida de Ceuta.
— Definição do limite da Zona Governamental.
— Estudo da directriz do arruamento paralelo ao Caminho de Ferro.
— Estudo do entroncamento da Rua Gualdim Pais.
— Estudo de ligação da Avenida Gulbenkian à Calçada da Quintinha.
— Prolongamento da Avenida da Liberdade.
— Arranjo urbanístico da Quinta do Manique.
— Estudo de pormenor dum auto-silo às Amoreiras.
— Alteração parcial duma zona habitacional de Alvalade.
— Estudo duma zona entre a Calçada do Tojal e Rua Ernesto da Silva.
— Estudo de aproveitamento da Quinta do Morgado.
— Estudo de urbanização da Quinta de Montalegre.
— Praça D. Manuel I, arranjo urbanístico.
— Estudo de volumes da Calçada de Santo Amaro.
— Arranjo urbanístico da Quinta dos Leões.
— Estudos de revisão das zonas adjacentes à Calçada de Carriche.
— Revisão dos perfis da Rua das Amoreiras.
— Nó do arruamento interior de Telheiras com a Avenida General Carmona.
— Planta de arruamentos e revisão de cércea da Rua D. João de Castro.
— Estudo urbanístico da Curraleira.
— Estudo urbanístico da Picheleira.
— Vários pequenos estudos de pormenor para dar satisfação do que é requerido em vários ofícios e processos administrativos.
— Execução de várias maquetes referentes a alguns estudos realizados a saber:

— Loteamento do estudo da Encosta do Restelo (1.ª fase).
— Plano de pormenor e loteamento da Gare da Garagem de Entrecampos.
— Arranjo junto ao Ministério do Ultramar.
— Revisão do estudo de uma zona na Rua Paio Peres Correia.

— Sugestões para a Via Rápida.
— Estudo de revisão para as Ruas Filipe da Mata, Portugal Durão e General Leman.
— Estudo de Auto-Silos — Sete-Rios, Amoreiras, Parque Eduardo VII, São Sebastião da Pedreira, Picoas, Campo Pequeno, 28 de Maio, Avenida de Roma, Avenida Infante D. Henrique, Campo dos Mártires da Pátria, Príncipe Real, Restauradores, Praça da Figueira, Praça do Município, Ribeira das Naus, Rua Vítor Córdon, Praça do Comércio e Largo de Santos.
— Telheiras.
— Estudo de urbanização da Encosta a Norte da Penha de França.
— Estudo de um centro de Assistência do Bairro Padre Cruz.
— Estudo da revisão das zonas marginais do Campo Grande.

Bairo Alto a S. Bento, só terreno, Esc. 1:1000, 7 painéis de 0,80 × 0,50.
Picheleira, só terreno, Esc. 1:2000, 6 painéis de 0,40 × 0,25.
Lima Franco, Telheiras, curvas de nível e blocos à Esc. 1:1000, com as medidas de 2,25 × 1,80.
Calçada de Carriche, só terreno, Esc. 1:1000, 0,80 × 0,50.
Praça António José de Almeida, Esc. 1:500, com blocos com a medida 0,35 × 0,32.
Praça D. Manuel I, Esc. 1:500, com blocos com a medida 0,95 × 0,95.
Martim Moniz, Esc. 1:1000, Estudo de Paiva Lopes, 0,85 × 0,30.
Martim Moniz, Esc. 1:500, com blocos com a medida de 1,40 × 0,57.

d) *Sector de Circulação e Tráfego:*

I — Informação de processos e ofícios relacionados com os problemas de estacionamento, silos-auto e ocupações de logradouros.
II — Estudos de trânsito relacionados com a Baixa, Estrada de S. Marcos e Alcântara.
III — Apreciação das propostas de estudo a encomendar às empresas «Sofretu» e «O. T. U.» relacionadas respectivamente com os transportes colectivos urbanos e o Túnel rodoviário previsto entre S. Bento e a Avenida da Liberdade.
IV — Estudos de definição rodoviária:

— Avenida de Berna entre o Campo Pequeno e a Praça de Espanha. Esquema de remodelação faseada da Praça de Espanha.
— Avenida António Augusto de Aguiar.

V — Execução gráfica e publicação do «Estudo de Circulação» que serviu de base aos estudos desta matéria para elaboração do Plano Director.

e) *Sector de lotes para hastas públicas:*

I — Preparação de lotes municipais em condições de efectuar-se a sua venda em hasta pública:

— Procura a selecção de lotes.
— Execução de perfis longitudinais dos novos arruamentos que os servem.
— Organização de plantas destinadas à sua piquetagem e alienação.
— Estudos e adaptação de cérceas aprovados às condições topográficas dos terrenos.
— Elaboração das condições especiais de alienação.

II — Contratos com arquitectos particulares:

— Verificação das propostas que servirão de base ao contrato.
— «Contrôle» e verificação dos prazos de entrega e dos respectivos pagamentos.
— Verificação das rectificações aos honorários contratuais.
— Acompanhamento dos respectivos anteprojectos e projectos na Repartição e, tanto quanto possível noutras Repartições.

III — Informação de processos:

— Sobre lotes alienados a Cooperativas de Construção, Instituições Sociais e Religiosas, Organismos do Estado, Associações Desportivas, etc.
— Sobre compensações a pagar por arrematantes de lotes que pretendem aumento de ocupação.
— Sobre pedidos de prorrogação dos prazos previstos para início e conclusão das construções em lotes alienados em praça.
— Sobre «grupos de pessoas» que pretendem candidatar-se à compra de lotes naquela modalidade.

IV — Recepção:

A numeroso público que pretende antecipar-se ou esclarecer-se sobre a venda de lotes pelo Município e assuntos correlativos.

V — Hastas públicas:

Até 31 de Dezembro de 1968, efectuaram-se 3 praças:

— 1.ª em 23/4/68.
— 2.ª em 30/7/68.
— 3.ª em 5/12/68.

Os resultados das praças encontram-se discriminados no mapa anexo ao presente relatório. U. O. 7

O nível geral dos preços verificados continua a subir, notando-se um maior interesse da indústria de construção civil, até em locais menos favorecidos.

— *Lotes destinados a «grupos de pessoas»* — Foram alienados apenas dois lotes nesta modalidade, embora tenham dado entrada nos Serviços vários requerimentos solicitando que fossem postos em praça lotes para grupos.

— *Lotes para permutas* — Também foram indicados lotes de terrenos para diversas permutas.

VI — Hastas públicas a efectuar no princípio do ano de 1969.

Estes Serviços já têm organizada uma hasta pública com 17 lotes que se deve realizar nos princípios do próximo ano.

Hastas públicas até 31 de Dezembro de 1968

Hastas Públicas	Lotes para prédios de rendimento			Lotes para moradias			Lotes para grupos		
	Quantidade	Áreas totais (m. q.)	Preço Global	Quantidade	Áreas totais (m. q.)	Preço Global	Quantidade	Áreas totais (m. q.)	Preço Global
23/4/68	5	2898,50	17 310 662$50	6	2745,00	4 795 285$50	—	—	..
30/7/68	19	7613,30	65 913 984$50	—	—	..	1	471,00	1 681 470$
5/2/68	16	9390,30	65 562 369$	—	—	..	1	625,00	5 325 000$
Resultados das Hastas Públicas			160 588 771$50						

f) *Sector de normas reguladoras:*

I — Informação de processos relacionados com pedidos de remodelação em zonas a preservar e ofícios de entidades diversas.

Informação de processos relativos a pedidos de informação estatística e de elementos de inquérito.

II — Relatório analítico do trabalho realizado pelo Ex.mo Sr. Dr. José Augusto França relacionado com a defesa do património arquitectónico da Cidade.

III — Estudo de revisão do «Regulamento» do Plano Director e análise da sua viabilidade jurídica.

IV — Estudo de normas técnicas a que devem obedecer os planos parciais de urbanização e contratos-tipo, em colaboração com o sector de Programação.

V — Preparação de elementos tendo em vista a exposição pública do Plano Director.

VI — Organização do caderno de encargos do plano de habitações municipais de carácter social e estudo de rendas a estabelecer para os fogos.

VII — Compilação e organização de elementos de inquérito para os estudos prévios das unidades de ordenamento.

g) *Sector da Planta da Cidade:*

I — Informação de processos respeitantes a pedidos de certidões de distâncias a escolas, esclarecimentos de limites administrativos e cadastro.

II — Revisão e reconstituição (onde necessárias) da sede de triangulação principal que cobre a Cidade, com a colaboração dos Serviços Geodésicos do Instituto Geográfico e Cadastral.

III — Elaboração do programa e caderno de encargos para abertura do concurso público para execução faseada de actualização da Planta da Cidade.

IV — Apoio topográfico aos outros serviços, através da demarcação de 52 lotes de terreno alienados em hasta pública e execução de levantamentos topográficos em diversas escalas para base de estudos de urbanização.

h) *Sector de apreciação de processos:*

I — Tem este sector, o encargo de informar a maioria dos processos, petições, ofícios e registos, que dão entrada na Repartição.

Vem desde a sua criação lutando com enormes dificuldades para tentar manter em dia, e informar ràpidamente o caudal de assuntos que lhe são distribuídos para o efeito, pois é notória a falta do pessoal indispensável à boa organização deste Serviço.

II — Execução de diversos estudos de aproveitamento do interior de quarteirões.

i) *Sector de expropriações:*

I — Elaboração de toda a documentação necessária para se promover declarações por utilidade pública:

— Faixas marginais do prolongamento da Avenida da Liberdade.
— Ligação da Avenida Marechal Carmona (2.ª Circular) ao limite do concelho de Lisboa.
— Calçada de Carriche e Estrada do Desvio.
— Zonas adjacentes à Avenida Duarte Pacheco.
— Zona abrangida pelas escavações do Teatro Romano.

II — Informação de processos, ofícios e toda a documentação respeitante aos assuntos referidos na alínea anterior.

2.ª Repartição — Urbanização

Desde o início do ano de 1968 que se encontra dividida a antiga Repartição Urbanização e Expropriações, em duas Repartições: — a de Planeamento e a de Urbanização.

Dentro desta orgânica ficou a Repartição de Planeamento com a actividade relativa ao desenvolvimento da Cidade, formulando as proposições que habilitem a Câmara a tomar decisões para dar início à execução das obras, e em consequência a Repartição de Urbanização ficou na parte que respeita, apenas, à promoção do necessário para que as decisões tomadas possam ser executadas por outros serviços municipais.

Contudo, dadas as funções que a antiga Repartição — Urbanização e Expropriações — desempenhava e para que não houvesse uma quebra de ritmo na sequência dos trabalhos procurou-se, dentro do bom espírito de colaboração, prestar toda a assistência à nova Repartição completando todas as suas informações com indicações úteis, que muitas vezes são da competência de outros serviços.

Decorrido um ano, parece que chegou a altura de definir concretamente as funções da Repartição de Urbanização e que se deverá dividir em três grupos:

— Transacção de propriedades;
— Proposição de arranjos de pormenor de zonas já urbanizadas ou em desenvolvimento;
— Informação de projecto de obras de construção nova, de reconstrução, de modificação, de ampliação, de consolidação, de alterações, de demolição e de conservação.

Aprovados superiormente os planos de urbanização e definidas devidamente as zonas a adquirir e construídos os novos arruamentos, as propriedades da Cidade ficarão numa das seguintes situações:

I — *Propriedades municipais:*

a) Abrangidas por estudos de urbanização, mas cuja execução não foi suspensa.
b) A conservar.

II — *Propriedades não municipais:*

a) Abrangidas em plantas parcelares cuja declaração de utilidade pública para as expropriações já foi promulgada.
b) Em negociações para a sua aquisição pelo Município, destinando-se a um fim definido.
c) Abrangidas ou afectadas por estudos aprovados ou em elaboração.
d) A conservar.

É neste sentido que se procura caminhar no decorrer do ano de 1969, normalizando dentro da medida do que for possível os serviços.

Continuou a Repartição com três equipas de informação de processos e uma equipa de Avaliação de propriedades com os desenhadores e topógrafos necessários. A esta equipa está agregado o serviço de fornecimento do linhamento e cota de soleiras para os novos edifícios.

I — *Informação de processos:*

Com a divisão da Repartição e suas novas funções, ficou este sector ligado a um novo sistema de coordenadas quase exclusivamente burocráticas de informações verbais e escritas aos pedidos formulados sobre as propriedades existentes na Cidade com vista a sua transformação, e tendo em atenção os estudos aprovados, normas, despachos e regulamentos em vigor e nas restritas partes que lhe dizem respeito.

Para efeito da distribuição do trabalho a Cidade foi dividida em três zonas que correspondem a tantas equipas de informação de processos.

Assim as equipas informaram:

— Equipa 1: 2634 processos;
— Equipa 2: 2784 processos;
— Equipa 3: 960 processos.

O Engenheiro da Equipa 2, Luís Filipe de Almeida, é Delegado da Repartição na D. S. E. U. e aí teve de analisar cerca de 6558 processos e 2684 petições.

II — *Avaliações:*

Este sector da Repartição como se disse atrás tem todo o serviço de topografia, com os respectivos desenhadores, ligados ao levantamento das propriedades a adquirir ou a vender por necessárias ao complemento de lotes de construção. Ainda é este serviço que tem a seu cargo o fornecimento de plantas topográficas a que se refere o n.º 1-A) do artigo 243.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e bem assim o fornecimento do alinhamento e cotas de soleiras dos novos edifícios.

No entanto, a actividade principal deste sector, como se verá pelo enunciado que seguidamente se indica, divide-se:

A — Avaliação para compra por acordo directo ou expropriação das propriedades necessárias à execução de planos ou para outros fins, considerados necessários ao Município.
B — Avaliação para venda de propriedades com dispensa de hasta pública, nos termos dos artigos 51.º, 99.º e 358.º do Código Administrativo, necessárias à execução de planos.
C — Estudos económicos com o fim de abrir novas zonas à urbanização.
D — Cálculos de mais-valias a receber ou a pagar pelo Município, nos termos legais.

Em relação ao que se enuncia em *A:*

— Para a execução de planos de urbanização, fecharam-se acordos correspondentes a 174 parcelas com a área total de 28,6 ha, pela importância de 137 002 668$50, que correspondeu a 479$00 por metro quadrado.

Destas, há diversas parcelas com uma área total de 254 021 m² e que atingiram o valor de 71 168 668$00, e que correspondem a propriedades rústicas, mas muitas delas situadas em zonas que se poderão considerar parcialmente urbanizadas, pelo que o preço por metro quadrado foi de 280$00.

— Fecharam-se acordos para a aquisição de 39 propriedades urbanas de área total de 13 452 m² e o seu custo atingiu o valor de 31 894 000$00, o que corresponde a 2371$00/m².

— Fecharam-se igualmente acordos para a aquisição de 3 propriedades destinadas a outros fins que atingiram o valor de 33 940 000$00, com a área de 18 735 m², que corresponde a 1811$50/m².

Quanto ao enunciado em *B* organizaram-se processos relativos à cedência pela C. M. L. de 34 parcelas, com a área total de 54 576 m², pelo valor de 36 033 620$00, a que corresponde aproximadamente o preço de 660$00/m².

Relativamente ao enunciado em *C* elaboraram-se diversos estudos económicos, tendo tido seguimento os relativos a 6 propriedades, a fim de possibilitar a abertura de novas zonas à urbanização. Em sequência dos mesmos virá à posse do Município uma área aproximada de 66,22 ha.

Quanto ao enunciado em *D:*

Mais-valias calculadas durante o ano:

— A receber pelo Município e por efeito de abertura, alargamento ou regularização duma via pública organizaram-se 152 processos no valor de 34 814 539$50.

— A pagar pelo Município nos termos da alínea *f)* do artigo 11.º da Lei n.º 2030, organizaram-se 15 processos no valor de 15 901 385$00.

III — *Secretaria:*

Durante o ano de 1968 foram informados os seguintes processos e petições:

a) Na Repartição (Total por equipa)	6522
b) Pelo Delegado da Repartição na D. S. E. U.	9242

Além destas foram prestadas informações verbais tomando por base os estudos aprovados.

U. O. 12 Com o fim de se poder avaliar a actuação do Serviço de Expediente, seguidamente se dá a conhecer a quantidade de documentos em que teve de intervir, em 1968:

Informações e documentos dactilografados	8750
Informações manuscritas de carimbos	2450
Ofícios emitidos	227
Processos privativos organizados	187
Plantas topográficas fornecidas aos munícipes	625
Processos movimentados	9800
Processos requisitados como antecedentes	2232
Documentos diversos informados	2500

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Para o exercício das actividades cometidas à Repartição de Arruamentos e Esgotos foi atribuída em 1968 uma dotação de 179 094 090$00 tendo sido despendida a importância de 165 124 715$40 o que representa cerca de 92,2 %.

A evolução que tem tido as dotações postas à disposição da Repartição nos últimos anos são as seguintes:

Anos	Dotações — Contos
1959	74 135
1960	88 555
1961	81 298
1962	70 370
1963	70 600
1964	65 219
1965	79 617
1966	90 712
1967	159 529
1968	179 094

A apreciação deste quadro, revela em primeira análise o aumento substancial de dotações nos últimos 2 anos tendo em 1968 duplicado a dotação de 1966 e triplicado a de 1964.

Se se atender a que o pessoal de que a Repartição dispõe é sensìvelmente o mesmo de há vários anos para cá, ter-se-á uma ideia das suas actuais condições de trabalho, isto independentemente de outras circunstâncias que bastante tem agravado as possibilidades de cumprir cabalmente as suas atribuìções.

Das dotações atribuídas à Repartição nos últimos 5 anos foram despendidas em trabalhos de construção e reconstrução de pavimentos e de esgotos —, excluindo portanto os trabalhos de conservação correntes — as importâncias que a seguir se indicam:

Anos	Pavimentos	Esgotos	Total
1964	23 158	26 988	50 146
1965	23 391	19 503	42 894
1966	30 695	23 737	54 432
1967	50 746	14 924	65 670
1968	73 552	22 810	96 362

O saldo verificado em 1968 na importância de 13 969 374$60 resultou de vários factos designadamente de verbas que se não tornou necessário utilizar relativo a aquisições, conservação de máquinas e material diverso, transportes, etc., mas muito especialmente de obras que não puderam realizar-se por motivos alheios à Repartição, sendo de referir as seguintes:

— «Prolongamento da Avenida da Liberdade», por dificuldades surgidas na desocupação do terreno.
— «Terraplenagens e esgotos do troço da II Circular entre a Azinhaga das Murtas e a Praça da Portela» e
— «Construção dum troço da II Circular entre o Campo Grande e a Azinhaga das Murtas», por se aguardar vários meses a aprovação do Ministério das Obras Públicas.
— «Reconstrução da Avenida António Augusto de Aguiar», por não terem sido fornecidos à Repartição os elementos necessários.

Independentemente destas obras, verificaram-se ainda atrasos no início das obras de Reconstrução da Praça Duque de Saldanha e colectores do Vale de Chelas.

Projectos

Foram registados 111 projectos, na importância total de 309 261 342$38 dos quais 88 elaborados pelo Serviço de Estudos, na importância de 136 772 522$88.

Cadastro de colectores de esgoto

Continuou-se com este trabalho que constitui um aspecto importante destes Serviços.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da Cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado, evitará que, para se prestarem informações sobre colectores, haja que os mandar sondar.

U. O. 14 Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informações:

— Elementos que se colheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos de Remodelação da Rede de Esgotos quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta de Esgotos.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para informações de processos foram efectuadas 513 sondagens e dadas 620 informações, o que exprime ter sido necessário sondar aproximadamente 82,7 % das informações prestadas.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada, na escala 1/5000.

É elemento de informação esquemática e que, embora devidamente revisto, apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo.

— Planta, em tela, da cidade antiga, na escala de 1/1000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.ª Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1730 fichas de arruamentos com informações sobre os colectores.
— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação, em perfil e planta, do colector.
— 475 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.
— 55 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá ainda de outros elementos, com o trabalho sistematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa.

Desenharam-se perfis das ruas, depois de sondadas, com o respectivo colector, o qual foi implantado em plantas à escala 1/1000.

Como se compreende é um trabalho moroso e delicado pelo que os resultados práticos não correspondem ainda ao que seria para desejar. No entanto, continua-se a trabalhar para que além de todos os elementos anteriormente mencionados, o Cadastro da rede de esgotos disponha pròximamente, dos perfis das ruas da Cidade e ainda de uma planta geral à escala 1/1000 cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos dos colectores. Verifica-se dificuldade de efectuar este trabalho para algumas zonas da Cidade por não dispor a Repartição de plantas actualizadas das citadas zonas.

— À excepção dos trabalhos que serão descritos no capítulo — *Conservação* — todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Dos 111 orçamentos elaborados 11 foram executados pela empreitada de Conservação de pavimentos e esgotos, 17 pela empreitada de Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais, 15 pela empreitada de Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais, 17 foram levadas a concurso, 11 constituem estudos para futuros projectos e 40 não foram ainda executados.

Realizaram-se 27 concursos públicos, tendo sido todas as obras a eles referentes adjudicadas.

Anos	Número de concursos públicos realizados	Número médio de concorrentes	Soma das bases de licitação	Soma das adjudicações	Soma das médias das propostas	Correcção de praça das adjudicações — Percentagem	Correcção das médias das propostas — Percentagem
1968	27	3,67	229 445 621$	214 604 628$70	220 461 735$50	6,47	3,92
1967	13	4,1	70 099 125$10	66 822 722$	68 441 634$80	4,67	2,36
1966	10	1,9	52 883 926$50	50 666 500$	50 740 750$	4,19	4,10
1965	7	2,7	57 615 326$10	55 206 879$50	55 902 565$35	4,18	2,97
1964	6	2	30 718 320$	30 716 570$	30 743 785$85	0,0056	+ 0,0054
1963	6	5	31 882 200$	27 071 640$	29 154 711$	15,1	7,6
1962	7	7,6	23 560 075$	16 711 905$40	20 592 586$80	29,1	12,6
1961	9	6,1	57 025 620$	51 695 634$	53 802 379$	9,3	5,7
1960	8	5,1	61 802 300$	57 609 999$60	59 087 756$35	6,8	4,4
1959	6	5	39 222 600$	37 003 098$	38 068 077$	5,65	2,94
1958	11	3,8	45 024 500$	38 140 244$	39 943 954$34	15,29	11,28
1957	14	7,1	44 530 376$10	37 950 195$	41 001 431$70	14,78	7,92
1956	15	9,3	50 819 980$	44 033 058$20	46 646 276$41	13,4	8,2
1955	8	3,3	29 006 649$79	27 025 718$60	28 637 634$76	6,8	1,2

Comissão C. M. L. — Metropolitano (2.° escalão)

Durante o ano de 1968 realizaram-se 24 reuniões da Comissão C. M. L. — Metropolitano, em que tomaram parte um representante do Metropolitano, um representante da 4.ª Repartição — Viação e Trânsito e um representante da Repartição de Arruamentos.

A diminuição do número de reuniões resultou do facto de o Metropolitano ter solicitado a suspensão de reuniões por não haver assunto que justificasse a sua realização pois não dispõem ainda de verbas que lhe permitam pôr a concurso o 16.°, 17.°, 18.°, 19.° e 20.° troços de galeria e estações Arroios, Alameda, Areeiro, Roma e Alvalade.

Entre os assuntos que foram tratados e resolvidos por intermédio desta Comissão salientam-se os seguintes:

1 — Foi solicitado pelo Metropolitano a aprovação da localização de um estaleiro central e outros de apoio, ao longo das futuras obras da linha n.° 1 do Areeiro a Alvalade.

2 — Foram fornecidas ao Metropolitano plantas com a localização das instalações do subsolo ao longo de todo o traçado desde o Areeiro até Alvalade.

3 — Foi solicitado pelo Metropolitano pequenas reparações nas galerias municipais de acesso às estações. Os trabalhos foram executados.

4 — A pedido do Metropolitano procedeu a Câmara à colocação de umas manilhas na travessia da Avenida da República junto à Avenida de Berna tendo em vista a instalação de um cabo de A. T. entre Sacavém e a subestação principal do Metropolitano de Lisboa.

5 — O Metropolitano de Lisboa fez entrega de desenhos referentes a esquemas de circulação durante a obra.

6 — Solicitou o Metropolitano de Lisboa locais para vazadouro das futuras obras da linha n.º 1 — Areeiro-Alvalade.

Obras de construção e reconstrução de arruamentos e esgotos

Analisando o quadro seguinte podem comparar-se os valores das importâncias despendidas com pavimentos e esgotos desde 1952 a 1968:

Anos	Número de obras	Importâncias
1952	36	14 896 926$16
1953	25	18 920 708$05
1954	21	14 241 678$80
1955	29	17 628 777$95
1956	25	26 169 736$01
1957	47	49 159 870$62
1958	18	32 999 400$28
1959	20	39 650 189$27
1960	15	34 989 974$30
1961	17	46 750 739$59
1962	13	41 525 227$88
1963	8	37 015 227$80
1964	9	50 145 758$92
1965	9	42 894 241$59
1966	8	54 432 342$60
1967	13	64 204 619$90
1968	20	90 502 831$54

Esclarece-se que as empreitadas de «Construção e Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais», «Construção de Calçada de Calcário Vidraço» e «Execução de Betão Betuminoso e Tomadas de Juntas», consideradas como obras singulares, englobam um número apreciável de obras.

Verifica-se que, desde 1952 a 1957, os valores das importâncias aumentaram enormemente, atingindo o máximo neste último ano, com excepção do ano de 1954, ligeiramente inferior a 1952.

Nos primeiros anos registaram-se valores entre 14 e 19 milhares de contos, subindo em 1957 para a importância de 49 milhares de contos, isto é mais do dobro daqueles valores.

De 1957 a 1960 verificou-se um decréscimo, situando-se aqueles valores entre 32 e 39 milhares de contos.

Em 1961 verificou-se um considerável acréscimo da importância despendida apenas inferior em cerca de 2,5 milhares de contos ao valor máximo atingido no período de 1952-1960 ou seja o valor registado em 1957.

Nos anos de 1962 a 1963 voltou a registar-se um sensível decréscimo das importâncias despendidas, verificando-se um valor de cerca de 12 000 contos inferior ao máximo assinalado em 1957.

No ano de 1964 atingiu-se um valor superior a 50 milhares de contos, que excede de cerca de um milhar de contos o máximo assinalado em 1957, passando a ser a máxima importância despendida, até àquela data.

No ano de 1965, assinalou-se um decréscimo de mais de 7 milhares de contos.

No ano de 1966 atingiu-se um valor superior a 54 milhares de contos, que excede em mais de 4 milhares de contos o máximo assinalado em 1964, passando a ser a máxima importância despendida até esta data.

No ano de 1967 esse valor ultrapassou 64 milhares de contos, excedendo em cerca de 10 milhares de contos o máximo atingido em 1966 passando a ser a máxima importância despendida até àquela data.

No corrente ano o despêndio foi superior a 90 milhares de contos, passando a ser a maior importância despendida, superior em mais de 26 milhares de contos à do ano transacto.

Vamos analisar agora as distribuições das verbas gastas nos últimos 5 anos em pavimentos e esgotos.

Anos	Pavimentos	Esgotos	Total
1964	23 158 325$05	26 987 433$87	50 145 758$92
1965	23 391 514$95	19 502 726$64	42 894 241$59
1966	30 694 652$	23 737 690$60	54 432 342$60
1967	50 227 903$40	13 976 716$50	64 204 619$90
1968	73 130 023$42	17 372 808$12	90 502 831$54

Verifica-se que, no que respeita a pavimentos, os despêndios se mantiveram sensìvelmente iguais em 1964 e 1965, aumentando progressivamente a partir de 1965 e atingindo este ano o máximo de 73 milhares de contos, verba nunca atingida em tempo algum.

No que respeita a esgotos verifica-se que o máximo despêndio se verificou em 1964.

U. O. 18 Analisaremos agora os quadros respeitantes a pavimentos e esgotos nos últimos 3 anos:

Pavimentos

Designação	1966	1967		1968	
			Percentagem de variação em relação a 1966		Percentagem de variação em relação a 1967
Terraplenagens	213 735m³	810 735 m³	+ 279,1	796 982m³	—
Pavimentos	191 056m²	349 936 m²	+ 83,1	550 683m²	+ 57,3
Fundação de macadame	122 570m²	174 479 m²	+ 42,4	228 158m²	+ 30,7
Fundação de betão	—	7 097 m²	+ 100,0	1 097m²	— 84,5
Calçada de granito	34 720m²	14 916 m²	— 57,0	25 160m²	+ 68,6
Revestimento betuminoso	106 899m²	231 482 m²	+ 116,5	423 493m²	+ 82,9
Passeios	49 403m²	102 770 m²	+ 108,0	102 449m²	— 0,31

Em relação ao ano transacto constata-se um acréscimo de todos os trabalhos com excepção da fundação em betão e dos passeios.

A fundação de betão teve uma diminuição de 84,5 % por não se ter substituído tantas fundações das linhas dos eléctricos. A área dos passeios foi sensìvelmente a mesma.

Esgotos

Designação	1966	1967		1968	
			Percentagem de variação em relação a 1966		Percentagem de variação em relação a 1967
Extensão total dos colectores executados	20 282m	12 999m	— 37,6	25 548m	+ 90,3
Sarjetas e sumidouros	526	819	+ 55 7	1 086	+ 32,6
Poços de visita	400	469	+ 17,3	529	+ 12,8

Em relação ao ano transacto nota-se um aumento da extensão de colectores e como consequência um acréscimo da importância despendida.

É de acentuar que as possibilidades de trabalho destes Serviços têm resultado de um esforço contínuo e bem orientado, da maior experiência e da boa vontade manifestada por todos.

As dificuldades apontadas em relatórios anteriores continuam, porém, a verificar-se. Assim:

Registam-se as demoras verificadas nas expropriações de terrenos, na desocupação e demolição de edifícios, na remoção de árvores, candeeiros e postes; a interferência entre as obras de arruamentos e a construção de edifícios, cujos construtores ocupam grandes áreas com materiais durante largos períodos; as frequentes alterações de projectos durante a fase de execução.

Continuam a publicar-se notícias e críticas da Imprensa, redigidas agora com melhor sentido de apreciação e mais perfeita compreensão das condições em que decorrem os trabalhos. U. O. 19

São de notar, também, dificuldades com as Companhias Concessionárias que, por vezes, surgem no decorrer dos trabalhos, registando-se contudo melhoria nas relações entre estes Serviços e as referidas Companhias Concessionárias da Câmara e dos Serviços Públicos.

Verifica-se também acentuada tendência dos empreiteiros para se apetrecharem melhor, com vista a um maior rendimento na execução dos trabalhos; nota-se igualmente uma apreciável melhoria em questões de segurança dos operários.

Para terminar, anote-se que, dum modo geral, os empreiteiros cumpriram bem e demonstraram espírito de colaboração e compreensão, como já vem sendo hábito.

Relação das obras executadas em 1968

A — Empreitadas iniciadas antes de 1968 e ainda não concluídas

a) *Reconstrução da Avenida da República:*

Ficou por concluir o troço entre a Rua José Carlos Santos e a Praça Mouzinho de Albuquerque, por se ter de executar primeiramente a ampliação da Estação do Metropolitano de Entrecampos a fim de se ligar esta à Central de Camionagem.

b) *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais (1967 — V):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Obras que se iniciaram antes de 1968 e se concluíram em 1968:

— Avenida General Roçadas (prolongamento).

II — Obras que se iniciaram e concluíram em 1968:

— Azinhaga das Murtas;
— Quinta dos Machados (arruamentos);
— Arruamento à Rua do Alqueidão (Lumiar);
— Rua H à Célula 4 de Telheiras;
— Praceta do Largo do Figueiredo;
— Impasse I à Rua A da Célula 5 de Benfica;
— Avenida das Descobertas ao Bairro de Caselas;
— Impasses G e H à Quinta de Santo António — Carriche;
— Cemitério de Benfica;
— Estrada da Luz, junto ao Bairro de S. João;
— Impasse 3 à Célula 5 de Benfica;

U. O. 20 — Ampliação da Estufa Quente, junto à Estufa Fria;
— Ajardinamento do logradouro à Rua Padre Francisco Álvares;
— Quinta de Santa Luzia;
— Arruamento à Rua H à Alameda das Linhas de Torres.

III — Obras que se iniciaram em 1968 e ainda se não concluíram:

— Teatro ao ar livre no Parque Eduardo VII;
Não pôde concluir-se devido ao mau estado do tempo.
— Largo de Sapadores;
Não pôde concluir-se devido a terem sido introduzidas alterações ao projecto inicial.

B — Empreitadas iniciadas antes de 1968 e concluídas em 1968

a) *Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais (1967 — I):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

— Reconstrução da Rua Bartolomeu Dias;
— Arranjo da zona poente da Alameda D. Afonso Henriques.

b) *Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais (1967 — II):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

— Reconstrução da Travessa da Silva;
— Remodelação do Largo de Andaluz;
— Arranjo do parque de estacionamento em frente da Igreja de Benfica;
— Alteração de colector na Praça Frei Luís de Sousa;
— Alargamento da faixa de rodagem da Alameda das Linhas de Torrres;
— Reconstrução dum troço da Estrada do Poço do Chão;
— Reconstrução da Rua da Esperança;
— Alargamentos parciais na Estrada de Benfica.

c) *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais (1967 — I):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

— Muro do Quartel das Amoreiras;
— Arranjo da solução provisória do cruzamento da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco com a Rua A às Amoreiras;
— Construção duma placa e alargamento dos passeios na Rua de Campolide.

d) *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais (1967 — III):* U. O. 21

Por intermédio desta empreitada foram executadas as seguintes obras:

— Arruamentos a nascente da II Circular;
— Pavimentação de arruamentos junto à Travessa dos Arneiros;
— Construção da Rua C à Célula 5 de Benfica;
— Construção dum troço da Rua G à Estrada do Poço do Chão;
— Prolongamento da Rua A à Estrada do Poço do Chão;
— Construção dum troço da Avenida João XXI.

e) *Canalização da Ribeira de Alcântara entre a Estrada Militar e a Avenida Gomes Pereira.*

f) *Construção do prolongamento da Avenida de Berna — troço entre a Praça de Espanha e o acesso à Ponte Salazar.*

C — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1968

a) *Construção de arruamentos à Azinhaga da Musgueira.*

b) *Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais — 1968:*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

— Rua Ernesto da Silva, 24;
— Rua Rodrigo Reinel, 7;
— Laboratório Militar (I Circular);
— Avenida Ilha da Madeira;
— Rua da Beneficência, 239 a 241;
— Avenida dos Estados Unidos da América, lote 951;
— Acesso ao Campo do S. C. P.;
— Avenida das Descobertas, 30 a 32;
— Praça de Londres, frente à Mexicana;
— Rua Andrade Corvo;
— Rua Tristão Vaz, lote 1182;
— Quinta do Bento;
— Rua Abel Botelho, 24;
— Estrada de Benfica, lote 1325;
— Rua Pêro de Alenquer, lote 677;
— Rua de Sant'Ana à Lapa;
— Avenida do Brasil, entre o Pote d'Água e a Rotunda de Sacavém;
— Avenida Conselheiro Fernando de Sousa;
— Avenida do Brasil, 186;
— Ruas B e K, à Travessa dos Arneiros;
— Avenida Infante D. Henrique (Doca da Marinha);
— Calçada dos Mestres, 1 a 5;

— Rua de S. Sebastião da Pedreira, 158;
— Cemitérios de Benfica e dos Prazeres;
— Rua Cláudio Nunes;
— Rua Padre Francisco Álvares, 1;
— Estrada da Luz, junto ao viaduto.

c) *Execução do tapete betuminoso definitivo da Avenida Marechal Carmona, entre a Estrada de Benfica e o Campo Grande.*

D — Empreitadas iniciadas em 1968 e ainda não concluídas

a) *Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais (1968 — I):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Obras que se iniciaram e concluíram em 1968:

— Remodelação do cruzamento da Avenida da Igreja com a Avenida do Rio de Janeiro;
— Tomada de juntas com emulsão betuminosa na Alameda D. Afonso Henriques;
— Remodelação do cruzamento da Avenida do Brasil com o Campo Grande;
— Reconstrução da Rua de S. Bernardo;
— Colocação de lancil e sarjetas no arruamento de acesso ao Bairro das Pedralvas;
— Rebaixamento da Rua Coronel Bento Roma;
— Paragem de autocarros na Buraca;
— Reconstrução da Travessa do Giestal;
— Reconstrução do pavimento da Praça Aniceto do Rosário;
— Construção de parque de estacionamento na Rua Leite de Vasconcelos;
— Arranjo do cruzamento da Avenida 24 de Julho com a Avenida D. Carlos I;
— Construção de caixa de junção dos colectores nas Ruas Diogo Couto e da Bica do Sapato.

II — Obras iniciadas em 1968 e que não se concluíram:

— Pavimentação do parque de estacionamento a nascente do Ministério das Finanças (terreno entre a Avenida Infante D. Henrique a Rua Instituto Virgílio Machado e a Rua da Alfândega);

Devido à quadra chuvosa esta obra apenas se pôde concluir em princípios de Janeiro de 1969.

— Reconstrução da Estrada da Ameixoeira;

Na empreitada apenas se consideraram alguns trabalhos visto se aguardar a construção de muros de suporte e a aproximação de terrenos e construções particulares.

b) *Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais (1968 — II):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Obras que transitaram da empreitada de R. D. L. 1967 — II e que se concluíram em 1968:

— Reconstrução dum troço da Estrada do Poço do Chão;
— Reconstrução da Rua da Esperança;
— Alargamentos parciais na Estrada de Benfica;
— Alargamento da faixa de rodagem da Alameda das Linhas de Torres.

II — Obras que se iniciaram e concluíram em 1968:

— Alteração de colectores no Largo Frei Luís de Sousa;
— Reconstrução da Rua de Santos-o-Velho;
— Alargamento do arruamento entre as Ruas José Malhoa e Teixeira de Pascoais;
— Arranjo parcial da Azinhaga da Fonte;
— Reconstrução da Rua do Século;
— Reconstrução dum troço da Alameda das Linhas de Torres, junto aos terrenos do Sport Lisboa e Benfica;
— Arranjo do acesso à Rua C à Estrada de Benfica, junto à II Circular, lote 1262.

III — Obras iniciadas em 1968 e que não se concluíram:

— Reconstrução do Largo Frei Luís de Sousa;

Não pôde concluir-se por parte do terreno se encontrar ocupado por materiais dos construtores dos prédios em execução.

— Reconstrução do Largo de Santos e do Largo Vitorino Damásio;

Não pôde concluir-se por ter sido determinado novo estudo.

— Reconstrução da Travessa dos Fornos;

Não pôde concluir-se em virtude do grande volume de rocha a remover.

— Alargamento da Rua das Amoreiras;

Não pôde concluir-se por se aguardar a cedência do terreno ocupado pela Companhia das Águas.

— Reconstrução de colectores nas Ruas Diogo Couto e Bica do Sapato;

Apenas se considerou nesta empreitada uma parte do trabalho total.

U. O. 24 c) *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais (1968 — I):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Obras que se iniciaram e concluíram em 1968:

— Arranjo do pavimento entre as Calçadas de Carriche e do Poço;
— Arruamentos à Quinta da Casquilha;
— Pavimentação do Impasse E, à Calçada de Carriche;
— Pavimentação da Rua João Frederico Ludovice;
— Acesso ao Cinema de Carriche.

II — Obras que se iniciaram em 1968 e ainda se não concluíram:

— Praceta à Avenida Infante Santo;
— Muro de suporte na Calçada de Carriche;
— Troço da Rua Dr. Joaquim Manso;
— Impasse à Rua António Patrício;
— Ligação da 3.ª T. E. à Estrada do Desvio;
— Parque de estacionamento para viaturas abandonadas à Quinta da Vila Formosa;
— Arruamentos à Rua Barjona de Freitas;
— Muro de suporte no Impasse E;

Estas obras não puderam concluir-se devido às chuvas.

d) *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais (1968 — II):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Obras que se iniciaram e concluíram em 1968:

— Terraplenagens e esgotos no Restelo e no Caramão da Ajuda;
— Construção do Impasse à Rua Conde de Ficalho;
— Prolongamento da Rua Conde de Arnoso.

II — Obras que se iniciaram em 1968 e ainda não se concluíram:

— Reconstrução dum troço da Estrada da Luz;

Não pôde concluir-se por a 4.ª Repartição das Obras não ter construído o muro de vedação do Colégio Militar.

— Pavimentação da Travessa da Luz;
— Construção parcial da Rua B à Rua da Beneficência;
— Alargamento da Rua Marquês de Fronteira;
— Parque de estacionamento junto ao Ministério do Ultramar;
— Colector provisório junto à Travessa da Granja;

Estas obras não puderam concluir-se devido à chuva.

e) *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais (1968 — III):* U. O. 25

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Obras que se iniciaram e concluíram em 1968:

— Grupo Escolar da Madre de Deus;
— Ajardinamento e prolongamento da Rua Marquês de Olhão;
— Rua J à Calçada da Picheleira;
— Arruamentos no Casalinho da Ajuda;
— Arruamento à Praça do Império;
— Grupo Escolar de Olivais-Norte;
— Arranjo de troços na Estrada da Luz;
— Acesso ao Estádio do S. L. B.;
— Arranjo junto à Escola Alemã;
— Parque do Nó das Amoreiras;
— Arranjo junto do Restaurante de Montes Claros;
— Arranjo na Avenida de Ceuta, junto aos depósitos da C. U. F.;
— Construção dum troço do arruamento à Rua Duarte Galvão;
— Ligação do colector E do Campo Grande ao colector W;
— Guarda metálica no passeio norte junto ao Viaduto Duarte Pacheco.

II — Obras iniciadas em 1968 e ainda não concluídas:

— Pracetas da Avenida 28 de Maio e Rua A;
Ficará concluída em meados de Janeiro de 1969.
— Lacete noroeste do Nó da II Circular com a Estrada da Luz;
Não foi possível concluir em virtude de ser feita uma alteração ao projecto inicial.

f) *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais (1968 — IV):*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Obras que se iniciaram e concluíram em 1968:

— Arranjo dos terrenos adjacentes e edifícios no Bairro da Cruz Vermelha.

II — Obras que se iniciaram em 1968 e ainda não se concluíram:

— Pavimentação das Ruas A e B à Travessa da Granja;
— Pavimentação de arruamentos no Restelo e Caramão da Ajuda;
— Terraplenagens na Rua I à Travessa dos Arneiros;
— Terraplenagens e esgotos na Rua K à Travessa dos Arneiros;
— Construção das Ruas F e D e Praceta I à Travessa dos Arneiros;
— Construção dum troço da Avenida Infante D. Pedro;
— Terraplenagens no prolongamento da Avenida de Berna.

U. O. 26

g) *Execução de tomadas de juntas — 1968:*

Por intermédio desta empreitada executaram-se as seguintes obras:

I — Recobrimento de basalto:

— Largo do Intendente Pina Manique;
— Rua dos Anjos;
— Travessa da Bica aos Anjos;
— Travessa do Forno aos Anjos;
— Travessa do Maldonado.

II — Recobrimento de betuminoso:

— Rua Mem Martins;
— Rua Rodrigo Reinel;
— Avenida da Ilha da Madeira;
— Calçada do Galvão;
— Praça do Império;
— Rua Pêro de Alenquer;
— Rua Fernão Gomes;
— Rua Fernão Soares;
— Rua Custódio da Gama;
— Rua Tristão da Cunha;
— Rua da Imprensa.

III — Tomada de juntas:

— Rua de Artilharia Um;
— Rua Joaquim António de Aguiar (troço);
— Avenida Engenheiro Duarte Pacheco (troço);

A empreitada não foi concluída por terem sido posteriormente determinadas obras que não constaram do programa.

h) *Terraplenagens e esgotos no troço do arruamento interno principal da Malha de Telheiras entre a Avenida Rainha D. Amélia e a Azinhaga do Loureiro:*

A empreitada não pôde ser concluída no prazo (30 de Novembro) por ter sido feito um adicional para prolongar o arrruamento para se poderem pôr lotes para construção em praça.

i) *Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais (1968—II):*

Por intermédio desta empreitada foram executados diversos trabalhos dos quais, se salientam os seguintes:

— Rua Duarte Galvão, 12;
— Estrada de Benfica, 461 a 463;
— Estrada de Benfica, 352;

— Rua Marquês de Soveral, lote 1274;
— Travessa do Guarda-Jóias, 9;
— Avenida Frei Miguel Contreiras, lote A;
— Rua projectada à Estrada de Moscavide;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, lote 1315;
— Acesso ao Estádio do S. C. P.;
— Avenida Infante D. Henrique (Doca da Marinha);
— Avenida do Uruguai, lote 22;
— Ruas A, B, H e K, à Estrada do Poço do Chão;
— Rua B, à Travessa de S. Domingos de Benfica, lote 1;

A empreitada não ficou concluída porque pelas próprias disposições do caderno de encargos é de prosseguir em 1969.

Obras de conservação de pavimentos e esgotos

Considerações gerais

Para as obras de conservação de pavimentos e esgotos dispôs a Repartição nos orçamentos ordinário e suplementar da quantia de 50 470 000$00, tendo sido despendida com a execução de obras a importância de 50 140 828$00.

Nas importâncias despendidas estão incluídas as empreitadas de «Conservação de Pavimentos e Esgotos— 1968» e «Execução de Betão Betuminoso e Tomada de Juntas — 1968» a execução do betão betuminoso na Avenida Marechal Carmona e ainda os fornecimentos de materiais destinados aos trabalhos efectuados por intermédio do pessoal municipal, nomeadamente do pessoal cantoneiro, das brigadas de calceteiros e das brigadas de betuminosos.

Os trabalhos efectuados por intermédio da empreitada de «Execução de Betão Betuminoso e Tomada de Juntas — 1968» e a de «Betão Betuminoso na Avenida Marechal Carmona» encontram-se descritos na «Relação de obras executadas em 1968», relatando-se seguidamente os que foram executados por intermédio de brigadas de pessoal municipal e pela empreitada de «Conservação de Pavimentos e Esgotos— 1968».

Trabalhos executados por pessoal municipal

1.º — *Pessoal cantoneiro:*

O quadro do pessoal cantoneiro, estabelecido anteriormente a 1940, não pode de modo algum corresponder às necessidades da expansão da Cidade, tanto mais que alguns se encontram destacados em arrecadações e depósitos municipais, em regime de trabalhos moderados por determinação dos Serviços de Saúde.

Para elucidação do que se expõe faz-se notar que presentemente a cada cantoneiro está distribuída em média uma área da Cidade, que atinge os 15 hectares.

É fácil concluir que é suficiente a inspecção diária às ocorrências que porventura se verifiquem no cantão, e elaborar as respectivas participações, para ocupar o dia, em prejuízo evidente das pequenas reparações que poderia efectuar.

Daí o pequeno rendimento do trabalho efectuado pelo pessoal cantoneiro, que além das suas funções normais, presta apoio a outras brigadas.

Dentro em pouco ficará também a cargo da Repartição a zona dos Olivais o que mais virá a evidenciar as deficiências do quadro do pessoal cantoneiro.

2.° — *Brigadas de calceteiros:*

Também não pode corresponder às necessidades o trabalho que, nas condições actuais, é possível realizar por intermédio destas brigadas, por falta de pessoal. Grande número de calceteiros encontra-se a desempenhar serviço de fiscalização, e os restantes não dispõem de apoio de batedores de maço e trabalhadores, igualmente por falta de dotação dos quadros.

Mantém-se pràticamente com rendimento apreciável a brigada de calceteiros artistas, mas a falta de aprendizes cada vez mais notória, faz crer que, em curso prazo esta brigada se extinga, com manifesto prejuízo para a manutenção dos mosaicos com características tão portuguesas.

3.° — *Brigadas de betuminosos:*

A instalação de fabrico de betão betuminoso, localizada na Pedreira Municipal da Pimenteira, está presentemente apetrechada no que respeita a maquinaria, de modo a poder garantir a produção de betuminoso necessário a ocorrer às reparações e remendagem que competem a estas brigadas.

Simplesmente, não se dispõe do pessoal necessário, tal como se verifica nos outros serviços de Conservação já citados.

Só o grande esforço do pessoal existente consegue, nas condições referidas, manter os arruamentos da Cidade em condições de trânsito, e também os veículos utilizados não obedecem às características necessárias e indispensáveis para transporte de massas quentes.

É de referir que durante o ano de 1968 se continuou a procurar melhorar o trabalho do pessoal municipal com a criação de novas arrecadações distribuídas por toda a Cidade e introduzindo melhoramentos nas já existentes criando áreas cobertas para recolha de materiais e ferramentas, protecção do pessoal nas horas das refeições e ainda gabinetes para os cabos, instalações sanitárias, etc.

Posto isto, discriminam-se seguidamente as obras realizadas por pessoal municipal mais importantes:

Trabalhos executados pelas brigadas de calceteiros

Reparação de calçada de calcário em parte de arruamentos:

— Rua dos Fanqueiros;
— Praça dos Restauradores;
— Cais do Sodré;
— Rua de S. Lázaro;
— Rua dos Bacalhoeiros;

— Largo do Chiado;
— Calçada da Glória;
— Rua de Santa Justa;
— Rua Vítor Córdon;
— Rua Damasceno Monteiro;
— Rua da Penha de França;
— Rua Rodrigo Sampaio;
— Rua Artur Lamas;
— Rua Barata Salgueiro;
— Rua Nery Delgado;
— Estrada da Torre;
— Azinhaga da Cidade;
— Rua José Malhoa;
— Rua Manuel de Jesus Coelho;
— Praça da Figueira;
— Largo de S. Julião;
— Rua da Assunção;
— Rua 1.º de Dezembro;
— Rua do Arsenal;
— Largo da Biblioteca Pública;
— Avenida da Liberdade;
— Rua dos Douradores;
— Rua dos Correeiros;
— Rua João das Regras;
— Largo Jardim do Regedor;
— Largo da Anunciada;
— Rua dos Condes;
— Rua da Madalena.

Reparação de mosaico em parte de arruamentos:

— Rua António Maria Cardoso;
— Rua Garrett;
— Rua do Ouro;
— Praça do Município;
— Rua Paiva de Andrade;
— Rua D. Pedro IV;
— Rua Augusta;
— Rua dos Fanqueiros;
— Praça do Comércio;
— Praça dos Restauradores;
— Rua da Conceição;
— Rua do Carmo;
— Rua de S. Nicolau;
— Largo do Chiado;
— Rua Nova do Almada,
— Rua da Prata;

— Largo de S. Domingos;
— Rua D. Antão de Almada;
— Rua de Santa Justa;
— Largo de S. Julião;
— Rua da Assunção;
— Rua 1.º de Dezembro;
— Rua do Arsenal;
— Largo da Biblioteca Pública;
— Avenida da Liberdade;
— Rua das Portas de Santo Antão;
— Rua da Betesga;
— Rua do Comércio;
— Largo Jardim do Regedor;
— Praça Luís de Camões.

Reparação de basalto em parte de arruamentos:

— Praça do Comércio;
— Calçada da Glória;
— Rua D. Antão de Almada;
— Praça da Figueira.

Reparação de cubos de granito em parte de arruamentos:

— Rua dos Bacalhoeiros;
— Rua de Santa Justa;
— Rua Vítor Córdon;
— Rua Nova da Trindade;
— Praça da Figueira;
— Rua João das Regras;
— Calçada do Sacramento;
— Rua da Penha de França;
— Rua Rodrigo Sampaio;
— Rua Cidade Manchester;
— Estrada do Desvio;
— Rua José Malhoa;
— Rua Bulhão Pato;
— Rua das Amoreiras;
— Rua de D. Estefânia;
— Avenida de Ceuta;
— Estrada de Benfica;
— Rua Garrett;
— Rua D. Pedro IV;
— Rua Bernardino Costa;
— Cais do Sodré;
— Rua de S. Lázaro.

— Praça dos Restauradores;
— Rua Augusta;
— Rua Áurea;
— Rua do Comércio;
— Rua dos Douradores;
— Rua Escola Politécnica;
— Rua dos Fanqueiros;
— Rua Neves Costa;
— Rua Sabino Sousa;
— Calçada das Necessidades;
— Rua de Alcântara;
— Rua Artilharia Um;
— Rua Barão Sabrosa;
— Rua D. Carlos Mascarenhas;
— Rua Rodrigo da Fonseca;
— Rua S. Sebastião da Pedreira;
— Rua do Sol a Santa Catarina;
— Travessa de Santa Quitéria;
— Avenida 24 de Julho;
— Avenida Padre Manuel da Nóbrega;
— Calçada dos Sete Moinhos;
— Estrada da Circunvalação à Encarnação;
— Travessa da Alameda ao Beato;
— Avenida António Augusto de Aguiar;
— Avenida D. Carlos I;
— Avenida Duque de Ávila;
— Avenida Duque de Loulé;
— Avenida Fontes Pereira de Melo;
— Avenida da Liberdade;
— Avenida Professor Gama Pinto;
— Avenida da República;
— Campo Grande;
— Estrada Calhariz de Benfica;
— Parque Eduardo VII;
— Praça do Comércio;
— Praça Duque de Saldanha;
— Praça D. Pedro IV;
— Praça Marquês de Pombal.

Exploração de pedreiras

Continua por explorar a pedreira de grés por falta de pessoal.

Quanto à pedreira da Pimenteira, também em 1968 continuou suspensa a sua exploração.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta Repartição constaram essencialmente de reparação de carrinhos de cantoneiros, de barracas e guaritas de picaretas, forquilhas, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, anexos ao presente relatório.

Continuou-se em 1968 a aumentar o rendimento de trabalho, graças ao melhor equipamento de que se dispõe, tendo sido adquiridas mais 2 máquinas e ferramentas eléctricas.

Obras executadas pela Empreitada de Conservação

Por intermédio desta empreitada, além, das obras de pequena conservação e de outras por conta de particularidades e companhias concessionárias, como construção de ramais de ligação, de entradas especiais, boleamentos de faixa, etc., previa-se em 1967 executar essencialmente os seguintes tipos de obras:

1.º — Reparação de pavimentos betuminosos;
2.º — Reparação de pavimentos em granito;
3.º — Reparação ou substituição de colectores;
4.º — Obras em Alfama;
5.º — Saneamento de bairros pobres;
6.º — Trabalhos em colaboração com a C. C. F. L.;
7.º — Trabalhos diversos.

O programa foi pràticamente cumprido, tendo-se efectuado ainda inúmeras outras obras não programadas, cuja realização foi determinada superiormente, ou ainda para satisfazer justas reclamações dos munícipes e da Imprensa e outras solicitadas por diversas Repartições Municipais.

Das obras programadas foram executadas as seguintes:

1.º — Reparação de pavimentos betuminosos:

— Rua do Rio Mondego;
— Acesso à moradia n.º 4 do P. F. M.;
— Acesso à moradia n.º 4 do Alto da Serra no P. F. M.;
— Acesso à moradia n.º 4 do Casal do Sola no P. F. M.;
— Acesso à moradia n.º 10 do P. F. M.;
— Acesso à moradia n.º 10 do Alto da Raposa no P. F. M.;
— Acesso à moradia junto aos Pupilos do Exército (P. F. M.);
— Rua Municipal do Bairro Madre de Deus;
— Rua Possidónio da Silva;
— Estrada de Moscavide;
— Campo das Amoreiras;
— Pátio do Tijolo;
— Rua Vicente Ribeiro.

2.° — Reparação de pavimentos em calçadas:

— Acesso à moradia n.° 16 do P. F. M.;
— Acesso à moradia n.° 17 do P. F. M.;
— Avenida Infante Santo.

3.° — Obras em Alfama:

— Beco de Santa Helena;
— Beco do Garcês;
— Beco da Cardosa;
— Travessa S. João da Praça.

4.° — Obras em jardins:

— Praça Afonso de Albuquerque.

5.° — Obras em colaboração com a C. C. F. L.:

— Rua das Amoreiras;
— Rua de Campolide.

6.° — Reparação ou substituição de colectores:

— Rua Padre António Vieira;
— Rua do Barão;
— Avenida Elias Garcia;
— Praça Afonso de Albuquerque;
— Estrada de Benfica;
— Travessa do Hospital;
— Beco dos Toucinheiros;
— Parada dos Prazeres;
— Avenida Infante D. Henrique.

7.° — Saneamento de bairros pobres:

— Quinta da Musgueira.

8.° — Trabalhos diversos:

— Adro da Igreja de Campolide (mosaico);
— Oficinas de Alvalade (reparação de material).

De entre as obras executadas além do programa há a destacar pela sua importância e volume de trabalhos as que a seguir se mencionam:

1.° — Reparação de pavimento betuminoso:

— Praceta da Rua Alexandre Ferreira;
— Acesso ao Bairro da Cruz Vermelha;
— Rua da Quinta do Jacinto;

U. O. 34

— Caminho da Vinha;
— Acesso ao Cemitério dos Olivais;
— Quartel do B. S. B. na Avenida D. Carlos I;
— Rua D. Jerónimo Osório;
— Acesso ao Instituto Maternal;
— Travessa do Maldonado;
— Rua Maria Carlota;
— Praça Marquês de Pombal;
— Largo do Ministro (Academia de Santa Cecília);
— Azinhaga da Musgueira;
— Rua Padre António Vieira;
— Parque de Campismo;
— Parque Eduardo VII (acesso aos botequins);
— Acesso ao Posto do Gravato;
— Acesso à Polícia Municipal;
— Rua da Quinta do Almargem;
— Rua da Quinta de Santa Maria;
— Praça de Sete Rios;
— Acesso à Mata de S. Domingos de Benfica;
— Rua do Sol a Chelas;
— Avenida 24 de Julho (faixa dos eléctricos);
— Avenida 24 de Julho (separador de trânsito).

2.º — Reparação de pavimentos em calçada:

— Rua das Açucenas;
— Rua Braamcamp;
— Calçada de Carriche;
— Estrada do Desvio;
— Rua das Hortas;
— Avenida Infante D. Henrique;
— Rua D. Maria Pia;
— Acesso ao Matadouro-Frigorífico;
— Palácio Pimenta;
— Acesso à Musgueira Sul;
— Calçada da Quintinha;
— Azinhaga da Torre do Fato;
— Rua de Santa Marta.

3.º — Obras em Alfama:

— Rua das Escolas Gerais.

4.º — Obras em jardins:

— Jardim de Guerra Junqueiro;
— Jardim de Olavo Bilac;
— Jardim da Praça Paiva Couceiro;

— Jardim de S. Pedro de Alcântara;
— Jardim Teófilo Braga;
— Jardim do Torel.

5.° — Obras em colaboração com a C. C. F. L.:

— Estrada de Benfica.

6.° — Reparação ou substituição de colectores:

— Rua António Patrício;
— Estrada de Benfica;
— Avenida de Berlim;
— Estrada da Luz, sob o Viaduto;
— Rua Maria Carlota;
— Beco do Melo;
— Estrada de Moscavide;
— Parque de Campismo;
— Pontinha (colector de saída do Bairro Padre Cruz):
— Restaurante de Monsanto;
— Rua Rodrigo da Fonseca;
— Rua de S. Jacob;
— Emissário Pluvial H.

7.° — Saneamento de bairros pobres:

— Quinta do Coxo;
— Quinta da Holandesa;
— Quinta das Minhocas.

8.° — Trabalhos diversos:

— Praça Afonso de Albuquerque (refúgio para peões):
— Avenida Almirante Gago Coutinho (drenagem);
— Bairro da Encarnação (recreio infantil);
— Vale Escuro (transporte de barracas);
— Campo Grande (estacionamento):
— Caneiro de Alcântara (captação de águas);
— Praça de Espanha (vala de drenagem);
— Avenida Fontes Pereira de Melo (paragem de autocarros);
— Rua Freitas Gazul (acessos ao mercado);
— Avenida Gulbenkian (desvio de trânsito);
— Avenida Ilha da Madeira (acesso ao Ministério do Ultramar);
— Rua João Nascimento Costa (canalização de vala);
— Escadas de acesso ao Metropolitano;

— Rua Pinto Ferreira (passeio);
— Estrada de S. Bartolomeu (muro de suporte);
— Avenida 24 de Julho (ramais de sarjeta).

Subsolo

Verificou-se em 1968 uma intensa actividade desenvolvida pelas companhias concessionárias, facto que se vem repetindo de ano para ano.

Os técnicos responsáveis das companhias concessionárias têm empregado toda a sua boa vontade e espírito de colaboração na resolução dos problemas emergentes do desenvolvimento das respectivas redes.

Em 1968 foram concedidas 19 391 licenças às companhias concessionárias para levantamento de pavimento na via pública, correspondendo 11 234, cerca de 58 %, a trabalhos urgentes para reparação de fugas ou avarias, e as restantes a trabalhos normais.

A média de licenças concedidas foi de 64,6 por dia útil.

A Companhia das Águas de Lisboa continua a ser a que tem maior número de trabalhos urgentes, atingindo 73,03 % das licenças concedidas para trabalhos urgentes e 51,77 % do número total das licenças concedidas.

Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram concedidas para o mesmo género de trabalhos, licenças correspondentes a 17,8 % e 7,9 % para gás e electricidade respectivamente, em relação ao número total de licenças concedidas para trabalhos urgentes.

O pavimento executado e debitado às companhias concessionárias aumentou de 92 067 m² em 1967 para 150 666 m².

Dos 150 666 m² de pavimentos correspondem 81 913 m² a faixas de rodagem e 68 753 m² a passeios.

O montante das facturas enviadas que em 1967 havia sido 1 306 089$80 diminui este ano para 1 078 487$10.

Expediente

O Serviço de Expediente manteve durante o ano de 1968 o ritmo de trabalho dos anos anteriores, recebendo, organizando, movimentando internamente e expedindo para os diversos departamentos municipais e ainda para entidades oficiais particulares e companhias concessionárias, os numerosos documentos relativos à intensa actividade dos vários Serviços da Repartição, tendo sempre em vista a mais proveitosa eficiência na sua actuação em obediência às normas existentes e instruções recebidas.

No ano de 1968 foi mantido todo o serviço de expediente relativo às diversas empreitadas, que normalmente são adjudicadas em cada ano.

Resultou, assim, ter permanecido sensìvelmente ao mesmo nível e com volume aproximado ao do ano de 1967 o serviço de expediente da Repartição que se poderá verificar pela consulta do mapa que acompanha o presente relatório.

4.ª Repartição — Obras Municipais

Compete à Repartição de Obras Municipais a execução das obras de edifícios e outras de carácter especial de construção civil a cargo da Câmara.

São características da actividade da Repartição as verbas atribuídas no Orçamento e as despendidas com a realização das obras.

Assim, as dotações orçamentais foram as seguintes:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	53 527 695$
Despesa extraordinária	59 563 559$
Soma	113 091 254$

Os totais das verbas despendidas foram de:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	40 938 307$
Despesa extraordinária	53 340 736$
Soma	94 279 043$

Principais obras executadas

As obras mais destacadas da Repartição no ano de 1968 são a seguir mencionadas:

Casas para famílias pobres

Bairro da Quinta de Santa Luzia:

Concluíram-se mais quatro prédios de renda mínima em torre, iniciados em 1967, num total de 64 fogos, sendo 8 do tipo I, 24 do tipo II, 24 do tipo III e 8 do tipo IV.

A composição dos fogos é a seguinte:

— Sala comum, cozinha, instalações sanitárias e 1, 2, 3 ou quatro quartos, conforme o tipo.

As áreas ocupadas por cada fogo são para os diferentes tipos, iguais a 47, 58, 75 e 100 m².

Com a conclusão destes prédios terminou-se a construção deste bairro.

U. O. 38 *Casalinho da Ajuda:*

Foram iniciados 12 fogos, com 28 fogos por fase num total de 336 fogos, sendo 240 do tipo II e 96 do tipo III.

A composição dos fogos é a seguinte:

— Tipo II — Sala comum com 16 m²; cozinha com 6,1 m²; instalações sanitárias com 2,6 m²; 2 quartos com 9,2 e 7,5 m².

— Tipo III — Sala comum com 16 m²; cozinha com 6,1 m²; instalações sanitárias com 2,6 m²; arrecadação com 2,5 m²; 3 quartos com 9,6, 9,2 e 7,5 m².

Musgueira-Norte:

Foi iniciada a construção de prédios de renda moderada, junto ao Bairro da Cruz Vermelha.

O número de fogos em construção é de 115, sendo 75 do tipo II e 40 do tipo III.

A composição dos fogos é a seguinte:

— Tipo II — Sala comum com 14,4 m²; cozinha com 5,3 m²; instalações sanitárias com 3,8 m²; 2 quartos com 9,8 e 7,8 m².

— Tipo III — Idêntico mas com 3 quartos, sendo 2 iguais aos do tipo II e mais 1 com 9,5 m².

Musgueira-Sul:

Com o fim de permitir a construção de algumas obras de urbanização com carácter urgente foi necessário remover as barracas existentes nas zonas das obras. Foi prevista a sua transferência para a Musgueira-Sul onde a Polícia Municipal definiu alinhamentos e para onde começaram a ser transferidas as barracas.

Verificou-se, porém, que, o estado das mesmas era tão precário que, na maior parte das vezes, nada se aproveitava do existente.

Assim, foi dado início à construção de habitações provisórias, em tijolo, por forma a albergar os moradores das barracas que iam sendo demolidas.

No ano de 1968 ficaram concluídas 100 construções, que puderam desde logo ser habitadas.

As construções são de carácter muito simples, compostas por um único compartimento com áreas que variam entre 23 e 45 m², conforme o agregado familiar a albergar.

Todas estas construções possuem chaminé e uma sanita ligada ao esgoto.

Neste bairro estão previstos cerca de 700 fogos do tipo acima indicado, tendo sido iniciados em 1968, cerca de 400.

Iniciou-se o Grupo Escolar da Charneca.

Este Grupo Escolar é idêntico ao que foi construído no Bairro da Cruz Vermelha e possui 16 salas de aula, de 6×8 m, sendo metade para o sexo masculino e os restantes para o sexo feminino, instalações sanitárias, salas para professores e secretaria para a Zona Escolar.

Em edifício adjacente está prevista a cantina para os dois sexos, com uma cozinha comum.

Instalações de carácter cultural e social

Concluíram-se os 3 edifícios de carácter social no Bairro da Cruz Vermelha.

O edifício dos Serviços Médico-Sociais é composto por gabinetes médicos com as respectivas salas de espera, sala de curativos, salas para as assistentes sociais e de direcção e reunião, arquivos e instalação para pessoal.

O edifício destinado à Creche e Jardim Infantil é composto por salas de berços, sala de jogos, cozinha, refeitórios, aulas, instalações do pessoal e recreio.

O Salão de Festas possui um salão com 15×9,50 m, um palco, camarins para artistas, vestiários, instalações sanitárias e balneários, depósito de cenários e arrecadação de adereços e cabine de projecção.

Neste edifício funciona ainda uma biblioteca, com uma sala de leitura de 8×7,50 m e arrecadações dos livros.

Está previsto também um pequeno bar, junto do vestíbulo de entrada e instalações sanitárias comuns ao salão de festas e à biblioteca.

Piscinas municipais

Foram iniciadas as piscinas olímpicas do Restelo, construídas a poente do Estádio do mesmo nome.

A piscina de provas de natação tem 50×21 m com alturas de água que varia entre 1,80 e 2,20 m conforme estipula o actual regulamento.

A cuva de saltos possui a profundidade de 5 m e está prevista a construção de uma torre de saltos, com as pranchas às alturas regulamentares.

Parque Florestal de Monsanto

Parque Municipal de Campismo:

Concluiu-se o edifício destinado ao pessoal, na zona adjacente ao Parque de Campismo, onde se encontra instalado o viveiro.

Foram revestidos a azulejo o interior dos mais antigos blocos sanitários-balneários e executadas várias obras de conservação dos diferentes pavilhões existentes.

Instalações municipais de ténis:

Foram construídos dois campos com o novo tipo de pavimento de «Interplaste» e um mini-campo com o mesmo piso.

Concluiu-se a casa da ferramenta junto às mesmas instalações.

Iniciou-se o Viaduto da Avenida Calouste Gulbenkian, junto ao Aqueduto das Águas Livres, com o fim de permitir o acesso à Estação de Campolide do trânsito que percorre o arruamento que atravessa o Bairro de Casas Económicas e que foi construído para substituir a Calçada dos Mestres.

Mercados

Foi construído o mercado provisório da Rua Freitas Gazul, com o fim de absorver os vendedores ambulantes que se encontravam normalmente na Rua Maria Pia, junto ao local denominado Meia-Laranja.

O mercado possui 48 bancas.

No edifício existem bancas de preparação dos produtos, arrecadação dos produtos sobrantes, um matadouro de criação, administração e instalação de pessoal.

Iniciou-se o Mercado da Casquilha, em Benfica.

Neste estão previstas a instalação de 134 bancas.

Estão previstas também, além da administração, depósitos para os produtos sobrantes, bancas para preparação, câmaras frigoríficas, matadouro de criação, cantina e instalações para o pessoal.

Possui ainda o mercado 7 talhos e uma loja de lacticínios.

Remodelação do Palácio dos Coruchéus e construção de «ateliers» para artistas junto ao mesmo Palácio

Do conjunto dos Coruchéus fazem parte, e são seus elementos principais, o antigo palácio e dois novos blocos para «ateliers», o bloco norte e o bloco oriental.

No antigo palácio ficarão instalados, no rés-do-chão, uma biblioteca com depósito de livros anexo, uma sala de entrada, gabinetes para convívio de artistas, direcção, vestiários e sanitários. No 1.º andar ficarão existindo duas amplas salas para exposição, uma antecâmara para estas salas e os sanitários.

No bloco norte ficarão, distribuídos pelo rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, 20 «ateliers» para artistas. Destes, 4 com uma área de 72 m² (9×8) e um pé-direito de 4,60 m ficam no rés-do-chão e são destinados a escultores. Os restantes 16, com 40 m² (8×5) destinam-se a «ateliers» para pintores, ceramistas, etc., e dispõem-se 8 no 1.º andar e 8 no 2.º andar.

O bloco oriental tem rés-do-chão e mais 3 pisos, ficando o rés-do-chão totalmente ocupado com um restaurante e distribuindo-se por cada piso 10 «ateliers»; destes, são 8 com as mesmas dimensões dos do outro bloco (40 m²) e dois, maiores com cerca de 50 m².

Há, portanto, um total de 50 «ateliers», todos com ampla iluminação natural, todos equipados com bloco sanitário completo (incluindo um pequeno chuveiro) e todos com uma distribuição em planta que permite a constituição de um recanto de recepção antes de entramos pròpriamente na sala de trabalho.

O restaurante existente no rés-do-chão do bloco oriental tem uma primeira zona, de entrada, com o vestíbulo e sanitários, seguindo-se-lhe a sala de refeições com um comprimento de 25 m e 10 m de largura. Ao fundo desta sala há um bar, atrás do qual se situam as instalações para cozinha, copa e despensas. Estas instalações de cozinha, copa e despensa, estendem-se também pela única zona em cave, cave situada exactamente por debaixo da cozinha. U. O. 41

Como instalações complementares destes 3 blocos e de apoio às suas funções há um pequeno edifício térreo, com os tanques do barro, dois tanques de esmaltagem, cinco muflas e dois fornos para cerâmica. Há também, junto a este edifício uma casa para o guarda da zona, com três compartimentos, casa de banho e cozinha.

A zona envolvente ficará toda ajardinada, tornando-se o local aprazível e de recreio tanto para adultos como para crianças, destinando-se a estas um pavilhão, onde, de dia, permanecerá o guarda e onde há, além das instalações sanitárias para as crianças, um abrigo onde poderão dedicar-se a trabalhos de modelagem.

Diversas obras

Concluíram-se as seguintes obras:

Polícia Municipal — Garagem e instalação dos guardas — Instalação eléctrica — Iluminação e tomadas — Telefones — Sinalização e aquecimento.

Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares.

Colocação de placas toponímicas em vários locais da cidade.

Obras de conservação em várias escolas.

Remodelação do edifício destinado às instalações do 7.º Bairro Fiscal.

Diversas obras de conservação em edifícios utilizados por serviços públicos.

Execução de rede de abastecimento de águas às casas provisórias para famílias pobres no Bairro da Boa Vista.

Instalação de bocas de rega em vários ajardinados.

Obras de conclusão no bloco municipal da Quinta das Mouras.

Execução de um plinto para colocação da Estátua «O Cavador» no Jardim Guerra Junqueiro.

Diversas reparações nos edifícios do B. S. B.

Reparações de vãos exteriores das moradias do Bairro do Caramão da Ajuda.

Construção de ossários e jazigos em vários cemitérios.

Obras de conservação em edifícios municipais utilizados pela Câmara.

Construção do viaduto sobre a Rua de Campolide.

Instalação de marcos fontenários em vários locais da Cidade.

Restaurante de Monsanto — Sobrelevação automática de água para o reservatório integrado no Restaurante Municipal em construção no Alto da Serafina.

Execução da reparação geral da muralha da Igreja de Santo Estêvão em Alfama.

Obras de conservação nos jardins do Campo Grande e de Guerra Junqueiro.

Execução de um cais no edifício principal da Central Pasteurizadora de Leite.

U. O. 42 Diversas obras no edifício dos Paços do Concelho.

Obras de conservação em diversos cemitérios.

Construção de vedação na Travessa do Giestal.

Reforço da distribuição de energia eléctrica aos projectores subaquáticos no Parque Municipal de Campismo — Piscina.

Execução da estrutura em betão armado ao nível do rés-do-chão na ampliação do Mercado Abastecedor de Criação, Ovos e Caça.

Instalação de ramais para bocas de incêndio e instalações sanitárias do Salão de Festas da Estufa Fria.

Construção de muros de vedação em vários locais da Cidade.

Construção do posto de transformação do Bairro da Boa Vista.

Alteração da rede de águas em 20 fogos do Bairro da Boa Vista.

Construção de um plinto para a Estátua de Guerra Junqueiro a colocar no Jardim da Praça de Londres.

Execução da regularização geral da zona destinada aos novos campos das instalações de Ténis de Monsanto.

Reparação geral nas estufas do viveiro da Quinta do Conde dos Arcos.

Diversas obras de conservação e beneficiação geral em prédios particulares (obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.).

Obras de reparações nas bancadas e na vedação do Estádio Municipal do Restelo.

Mudança do gradeamento existente na Rua do Saco e trabalhos inerentes.

Fornecimento e colocação de abrigos para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais da Cidade.

Construção de um posto de limpeza junto ao Mercado de Alvalade-Sul.

Diversas obras de limpeza em cantinas de várias escolas.

Obras de reparações exteriores no edifício das instalações municipais do Ténis de Monsanto.

Reparação geral dos painéis laterais do Cabanejo da Quinta da Pimenteira.

Obras de beneficiação no Salão de Festas do Bairro Padre Cruz, motivadas pelo incêndio.

Rede de águas do Grupo Escolar da Quinta da Musgueira — colocação de depósito.

Montagem do barracão no logradouro do Movimento Nacional Feminino.

Construção de casas para guardas florestais e arranjo envolvente do Miradouro do Alto da Serafina.

Execução de vedações com rede tipo «Dine» em vários viveiros.

Diversas demolições em vários locais da Cidade.

Instalação de iluminação do Campo de Ténis.

Diversas obras em balneários.

Impermeabilização das lajes de cobertura dos Grupos Escolares do Restelo e da Picheleira.

Alteração do acesso ao bloco operatório do Hospital Militar Principal de Lisboa, Rua de Santo António à Estrela.

Diversas obras no Bairro do Caramão da Ajuda.

Obras de reparação em salões de festas de vários bairros.

Construção de habitações de renda mínima em torre na Quinta de Santa Luzia.

Diversas obras no Parque Municipal de Turismo e Campismo.

Trabalhos de beneficiação das escadas dos lotes 31, 35 e 37 de Olivais-Norte.

Deslocação da conduta de abastecimento de águas, devido a trabalhos de arruamentos na Avenida das Descobertas, junto ao Bairro de Caselas.

Fundição da Estátua Equestre de D. Nuno Álvares Pereira.

Obras de conservação na Piscina Infantil do Campo Grande.

Conclusão da Piscina Municipal dos Olivais.

Bomba doseadora de duas cabeças que possa permitir um débito aproximado a 20 l/H para a Piscina do Parque Municipal de Campismo.

Fornecimento e assentamento de caixilharia metálica no Mercado da Encarnação-Norte.

Execução da vedação com rede «Dine» do mini-campo de aprendizagem nas instalações de Ténis de Monsanto.

Construção do edifício para instalações de serviço na Avenida do Rio de Janeiro.

Execução de escada provisória de acesso à galeria do lote 938, sito na Avenida dos Estados Unidos da América.

Reparação e pintura das redes de vedação do Parque Municipal de Turismo e Campismo.

Instalação de um chafariz na Quinta da Musgueira — Zona Sul.

Beneficiação geral do Palácio dos Machadinhos.

Impermeabilização do edifício dos guardas dos estábulos no Matadouro-Frigorífico.

Vedação do pátio do recreio da Escola n.º 102 na Rua Teixeira de Pascoais.

Execução de substituição geral da cobertura de duas casas de guardas florestais sitas no antigo posto do Gravato.

Instalação de ramal de abastecimento de água às instalações sanitárias da Pedreira da Pimenteira.

Execução de pintura anticorrosiva na cobertura da Central de Vapor do Matadouro-Frigorífico.

Reparação dos gradeamentos de vedação de peões na entrada do Rossio.

Diversas obras de conservação em postos de limpeza.

Execução de ramal de abastecimento de água ao edifício do pessoal e colocação de um chafariz no Parque Municipal de Campismo.

Construção de bancadas em betão nas 5 estufas da Quinta do Conde dos Arcos.

Fornecimento e montagem de uma bomba centrífuga de ferro automática para a elevação de esgotos (líquidos e sólidos) da Estação dos Anjos do Metropolitano.

Obras de beneficiação nos lagos do Rossio (Norte-Sul).

Obras de reparação no lago dos patos do Parque Infantil do Alvito.

Construção do Mercado de Levante na Rua Freitas Gazul.

Instalações sanitárias no Parque Eduardo VII.

Obras de conservação nos balneários da Piscina do Areeiro.

Execução de piso de plástico no campo n.º 6 das instalações do Ténis de Monsanto.

U. O. 44 Fornecimento do grupo de electrobombas para esgotamento de águas pluviais.

Construção do edifício da creche e respectivos anexos no Bairro da Cruz Vermelha.

Reparação e montagem de uma caldeira a gás no balneário de S. Miguel.

Construção de um posto de limpeza junto ao Mercado de Alvalade-Sul.

Obras de conservação no edifício da Administração da Central Pasteurizadora de Leite.

Execução de gradeamento para tapamento de um vão no lavadouro público no Pátio do Prior em Alfama.

Obras de conservação no Palácio Galveias.

Diversas obras de conservação no Palácio da Folgosa.

Impermeabilização da cobertura do edifício dos guardas, polícias e bombeiros do Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

Obras a levar a efeito no edifício escolar do bairro das casas pré-fabricadas da Zona de Chelas.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Preâmbulo

Em Janeiro de 1968 teve início a aplicação das alterações à Organização de Serviços aprovadas na reunião municipal de 22/11/67 e sancionadas por Portaria de 30/12/67.

Em face dessas alterações, foram criadas 2 Divisões, assim divididas:

Divisão de Iluminação e Trânsito

— 1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos
— 2.ª Repartição — Viação e Trânsito

Divisão de Limpeza e Transportes

— 1.ª Repartição — Limpeza Urbana
— 2.ª Repartição — Transportes.

A primeira ficou afecta à D. S. T. E. e a 2.ª à D. S. S. T.

Consequentemente, os serviços de transportes municipais transitaram da D. S. T. E. para a D. S. S. T. e os de viação e trânsito da D. S. U. O. para a D. S. T. E.

★

O saldo da gerência de 1968 foi de 18 806 857$60, entre as despesas «orçada» e «realizada» (incluindo a ordinária e a extraordinária).

Este saldo é excepcional e devido, em grande parte, à sinalização luminosa de trânsito. Está explicado adiante, mas desde já se esclarece que continuam as dificuldades de recrutamento de pessoal técnico para as vagas existentes nos quadros, pessoal que tem sido substituído por outro pago por verbas de material.

No quadro seguinte mostra-se a evolução das despesas, por classes, nos últimos 5 anos:

Designação	Anos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Despesa Ordinária:					
Própria:					
Despesas com o pessoal	39 333 834$90	41 325 058$60	44 658 724$	50 648 685$50	38 485 881$70
Despesas com o material	47 323 684$40	50 462 163$90	54 905 806$10	63 812 710$70	58 301 942$40
Pagamento de serviços e diversos encargos	4 747 851$80	4 420 833$20	3 852 466$30	4 698 681$30	4 416 002$90
Despesas de anos económicos findos	19 485$	5 500$	..	240$	..
Encargos de serviços impostos por lei	72 897$40	79 391$20	87 009$40	96 230$50	95 475$40
Consignada:					
Pagamento por consignação de receitas	2 816 409$10	3 107 461$60	250 193$	309 370$	327 175$
Despesa Extraordinária	2 251 282$	3 066 293$20	4 323 238$	4 911 930$30	3 284 120$
Somas	96 565 444$60	102 466 701$70	108 077 436$80	124 477 848$30	104 910 597$40

T. E. 2 De acordo com a orientação seguida nos relatórios anteriores, mantém-se a apresentação dos elementos de receita e despesa apurados durante o ano, relativos aos diversos serviços da Direcção. Posteriormente, é relatada sucintamente a actuação de cada serviço, discriminando-se os trabalhos prestados.

O problema da:

Sinalização luminosa do trânsito em Lisboa é tratado no capítulo referente à Viação e Trânsito dada a passagem da 4.ª Repartição da D. S. U. O. para esta Direcção de Serviços em Janeiro de 1968.

Execução orçamental:

A receita cobrada, quer directamente quer pela D. S. F., respeitante aos serviços dependentes da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, é discriminada no quadro seguinte, relativamente ao último triénio.

Receita:

A receita cobrada por capítulos foi a seguinte:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Ordinária:			
Impostos directos	5 894 300$50	20 903 866$10	15 194 514$20
Taxas — Rendimento de diversos serviços	1 064 847$30	1 086 764$70	11 405 350$50
Rendimento de bens próprios e de concessões	6 844 470$	7 261 287$10	33 048 905$
Reembolsos e reposições	2 397 232$40	2 842 931$70	3 573 454$80
Somas	16 200 850$20	32 094 849$60	63 222 224$50
Extraordinária	310 822$	439 941$10	165 375$10
Total	16 511 672$20	32 534 790$70	63 387 599$60

1.ª *nota* — Em 1966, há que adicionar 6 913 000$00 aos impostos directos por a cobrança só ser realizada em 1967, importância que deverá ser reduzida na receita deste ano, para efeitos de comparação.
2.ª *nota* — O aumento apreciável das receitas deve-se ao facto de ter transitado para a D. S. T. E. a Repartição de Viação e Trânsito em substituição da Repartição de Transportes que passou para a D. S. S. T.

O montante das receitas cobradas tem aumentado e o detalhe respectivo é apresentado a seguir:

I) *Receita ordinária:*

a) Impostos directos:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Imposto para o serviço de incêndios:			
Entregue pela Inspecção de Seguros	*(a)*	14 518 000$	8 069 000$
Cobrado directamente:			
Sobre prédios urbanos	5 027 301$70	5 617 438$	5 764 221$20
Sobre estabelecimentos comerciais e industriais	866 998$80	768 428$10	1 361 293$
Somas	5 894 300$50	20 903 866$10	15 194 514$20

(a) — A entrega foi feita em 1967 (6 913 000$00).

b) Taxas — Rendimento de diversos serviços:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Venda do «Diário Municipal»	..	1$50	47$
Plantas topográficas e cópias de desenhos	5 400$	5 250$	4 130$
Licenças de anúncios e reclamos, toldos e alpendres	*(a)*	*(a)*	2 869 544$70
Licenças de instalação de bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, óleo, ar e água	*(a)*	*(a)*	688 640$50
Licenças de ocupação de via pública	*(a)*	*(a)*	1 207 111$
Licenças de condução de velocípedes	*(a)*	*(a)*	16 470$
Inscrição de guarda-freios e moços de fretes	*(a)*	*(a)*	275$
Reforma de cartas	*(a)*	*(a)*	1 700$
Velocípedes	*(a)*	*(a)*	120 660$
Veículos de tracção animal	*(a)*	*(a)*	4 957$50
Vistoria a veículos e utensílios de venda	*(a)*	*(a)*	42 145$
Parques de estacionamento	*(a)*	*(a)*	1 279 607$
Compensação do Estado pela eliminação do imposto sobre veículos automóveis	*(a)*	*(a)*	4 080 566$
Aferição de pesos e medidas	505 050$40	507 938$70	517 037$10
Parte da Câmara nos serviços externos de aferição (excesso de remuneração)	84 624$	75 644$50	*(b)*
Parques e jardins:			
Rendimento de parques de recreio e Estufa Fria	223 150$50	242 601$	318 415$
Venda e aluguer de plantas e flores	36 334$50	59 831$	50 000$50
Transgressão do regime florestal	310$	735$	330$
Outras transgressões	..	..	1 500$
Emolumentos	159 705$20	159 908$70	167 833$70
Indemnização por infracção de contratos	43 334$10	28 587$	18 495$50
Produto de arrematação do direito de ocupação de lojas ou de outros locais do Município	..	..	11 910$
Outros rendimentos	3 100$	2 800$	..
Juros de mora	3 838$60	3 467$30	3 975$
Somas	1 064 847$30	1 086 764$70	11 405 350$50

(a) — Receita cobrada pela D. S. U. O.
Vide 2.ª nota à Receita.
(b) — Reversão em 1969 (62 446$70).

c) Rendimento de bens próprios e de concessões:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Rendimento de prédios urbanos	594$	792$	132$
Aluguer de materiais	107 006$50	97 337$20	51 699$90
Rendimento de concessões:			
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	6 736 869$50	7 163 157$90	7 853 949$70
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	*(a)*	*(a)*	25 143 123$40
Somas	6 844 470$	7 261 287$10	33 048 905$

(a) — Receita cobrada pela D. S. U. O.
Vide 2.ª nota à Receita.

d) Reembolsos e reposições:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Indemnizações por danos em bens do património municipal	355 934$70	528 175$40	762 388$
Chamadas telefónicas	12 943$50	15 241$30	10 995$30
Deslocação de árvores e candeeiros	23 157$	30 569$	44 688$40
Outros serviços	1 212$30	..	..
Iluminação de habitações de pessoal	4 177$10	4 674$50	5 109$10
Reposição de vencimentos e salários que depois de processados, se verificaram indevidos	34 769$	13 382$	14 490$
Custo de impressos:			
Encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas	1 828 417$60	2 050 782$20	2 468 763$
Fornecimento de materiais de apetrechamento aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	8 085$	..	..
Arranjo de jardins particulares	78 200$	159 412$	130 928$
Outros reembolsos	41 249$90	36 575$70	34 114$60
Reembolso das despesas com a compra de livros e pagamento do respectivo imposto de selo	290$	160$	330$
Reembolso das despesas de publicidade	8 796$30	3 955$50	3 305$90
Remessa de publicações municipais	..	4$10	74$
Venda de livretes para circulação de veículos	..	..	16 072$50
Venda de chapas para veículos	..	..	82 196$
Somas	2 397 232$40	2 842 931$70	3 573 454$80

II) *Receita extraordinária:*

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Sucatas, artigos de armazém e outro material	302 822$	439 941$10	165 375$10
Alienação de bens semoventes	..	..	..
Somas	302 822$	439 941$10	165 375$10

Despesa:

Examinemos, dentro da execução orçamental, a variação das despesas ordinária e extraordinária no último triénio, apresentando em primeiro lugar o conjunto seguinte:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Ordinária:			
Pessoal	44 658 724$	50 648 685$50	38 485 881$70
Material	54 905 806$10	63 812 710$70	58 301 942$40
Pagamento de serviços e diversos encargos	3 852 466$30	4 698 681$30	4 416 002$90
Encargos de serviços impostos por lei	87 009$40	96 230$50	95 475$40
Despesas de anos económicos findos	..	240$	..
Somas	103 504 005$80	119 256 548$	101 299 302$40
Extraordinária	4 323 238$	4 911 930$30	3 284 120$
Totais	107 827 243$80	124 168 478$30	104 583 422$40

A análise da despesa ordinária em confronto com a de anos anteriores nada representa dada a alteração da organização dos serviços: substituição da Repartição de Transportes pela de Viação e Trânsito. T. E. 5

Quanto à despesa extraordinária, houve diminuição por terem diminuído as obras de iluminação pública e de ajardinamento na urbanização de novas zonas, reconstrução e nova construção de arruamentos.

Passemos ao detalhe da despesa efectuada por classes:

I) *Despesa ordinária:*

1 — Despesas com o pessoal:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Remunerações certas ao pessoal em exercício	36 375 828$	41 989 020$	32 456 292$
Remunerações acidentais	2 814 425$	2 996 421$	1 281 284$
Outras despesas com o pessoal	5 468 471$	5 663 244$50	4 748 305$70
Somas	44 658 724$	50 648 685$50	38 485 881$70

2 — Despesas com o material:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Construções e obras novas	5 213 883$90	5 001 600$40	5 414 864$30
Aquisições de utilização permanente	9 408 779$20	15 977 687$60	7 739 383$40
Conservação e aproveitamento de material	35 076 458$70	41 959 427$20	41 799 404$80
Material de consumo corrente	5 206 684$30	5 875 595$90	3 348 289$90
Somas	54 905 806$10	68 814 311$10	58 301 942$40

3 — Pagamento de serviços e diversos encargos:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Despesas de higiene, saúde e conforto	1 069 162$10	1 555 113$90	1 513 579$
Despesas de comunicações	..	1 058 481$30	1 328 689$90
Despesas de fiscalização	..	565 848$	524 835$
Encargos administrativos e outros encargos	2 783 304$20	1 519 238$10	1 048 899$
Somas	3 852 466$30	4 698 681$30	4 416 002$90

4 — Encargos de serviços impostos por lei:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios	87 009$40	96 230$50	95 475$40

II) *Despesa extraordinária:*

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Urbanização de várias zonas da cidade, incluindo estudos e outros encargos:			
Arborização e jardinagem	312 221$	169 770$	45 348$
Iluminação pública	213 260$	274 734$	130 589$
Reconstrução de arruamentos e de esgotos da cidade, incluindo estudos e outros encargos:			
Arborização e jardinagem	43 086$	49 838$	249 047$
Iluminação pública	2 348 321$	2 178 044$	1 248 385$
Construção de novos arruamentos, incluindo estudos e outros encargos:			
Arborização e jardinagem	855 518$	995 782$30	1 125 171$
Iluminação pública	494 325$	1 170 082$	448 054$
Novas escolas primárias:			
Arborização e jardinagem	56 507$	73 680$	37 526$
Somas	4 323 238$	4 911 930$30	3 284 120$

Saldos de gerência:

Em conclusão deste capítulo, informamos quais os saldos registados no último triénio em relação às verbas concedidas:

Despesa	Saldos nos anos de		
	1966	1967	1968
Ordinária:			
Pessoal	2 985 976$	3 216 314$50	3 565 182$30
Material	2 096 743$90	1 425 249$30	11 935 173$60
Pagamento de serviços e diversos encargos	184 283$70	231 658$70	591 097$10
Encargos de serviços impostos por lei	12 990$60	3 769$50	4 524$60
Somas	5 279 994$20	4 876 992$	16 095 977$60
Extraordinária	764 762$	1 148 069$70	2 710 880$
Totais	6 044 756$20	6 025 061$70	18 806 857$60

O saldo volumoso em 1968 deve-se em grande parte às despesas com pessoal, dada a dificuldade de recrutamento, à sinalização do trânsito, dada a mudança de orientação e consequente adaptação, aos parques e jardins, pela primeira razão e às oficinas gráficas, por atraso no fornecimento de 1 máquina de impressão de senhas.

Execução administrativa:

A análise dos resultados obtidos, sob o ponto de vista administrativo, é realizada a seguir.

Desde 1964 inclusive, passaram a ser feitas amortizações de bens móveis e semoventes, as quais são apresentadas na discriminação das despesas. Exceptuam-se, as de transporte, as quais estão incluídas nas importâncias das despesas respectivas, conforme referenciado em «notas».

Receitas e despesas:

A fim de ser possível apreciar o pormenor, indicam-se as receitas e despesas globais por cada um dos serviços desta Direcção, fazendo-se a comparação quanto ao último triénio.

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receitas:			
Iluminação	7 129 236$70	7 704 060$60	8 599 017$30
Aferições	749 196$90	746 858$40	684 245$10
Viação e Trânsito	..	..	35 614 265$50
Serviços Fabris (Oficinas Gráficas)	1 828 417$60	2 050 783$70	2 468 810$
Serviço de Transportes	57 817$	57 833$90	..
Serviço de Incêndios	6 004 914$10	21 001 722$80	15 239 621$70
Arborização e Jardinagem	368 444$70	497 881$	554 543$90
Serviços Patrimoniais	594$	792$	132$
Armazéns	338 282$20	461 476$30	212 474$10
Diversos	34 769$	13 382$	14 490$
Somas	16 511 672$20	32 534 790$70	63 387 599$60
Despesas:			
Iluminação e Aferições	21 841 634$20	22 082 308$40	23 740 355$70
Viação e Trânsito	..	..	5 383 224$
Serviços Fabris	2 106 603$	2 281 122$10	612 326$50
Serviço de Transportes	25 206 305$90	27 385 275$90	..
Serviço de Incêndios	22 823 393$40	25 126 981$10	26 654 016$80
Arborização e Jardinagem	22 969 073$30	27 784 784$70	30 528 798$
Armazéns	1 788 343$60	2 000 934$60	2 964 024$60
Despesas com construções e obras novas	4 522 596$90	7 986 360$40	6 483 996$30
Despesas especiais do Município	312 257$10	624 424$70	507 161$40
Despesas gerais de administração	1 142 024$20	1 273 039$40	1 949 124$70
Aquisição de bens	9 379 573$20	10 690 327$20	7 163 887$80
Gastos reembolsáveis	2 027 441$30	2 212 879$40	2 446 182$
Diversos	507 893$70	1 099 403$70	272 519$40
Somas	114 627 139$80	130 547 841$60	108 705 617$20

Analisemos em pormenor cada uma das rubricas.

Iluminação e Afilamentos:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receitas:			
a) Iluminação:			
Indemnização por infracção de contratos	36 434$10	28 587$	18 495$50
Rendas cobradas pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade	6 736 869$50	7 163 157$90	7 853 949$70
Danos em bens do património municipal	300 815$	454 448$70	660 550$80
Mudança de candeeiros	9 332$	15 327$	33 436$40
Diversos	23 604$	22 048$70	19 359$60
Plantas topográficas	5 400$	5 250$	2 230$
Chamadas telefónicas	12 943$50	15 241$30	10 995$30
b) Aferições:			
Emolumentos	159 522$50	159 807$90	163 233$
Afilamentos	505 050$40	507 938$70	517 037$10
Retribuição dos serviços de aferição cuja receita reverteu para a Câmara *(a)*	84 624$	75 644$50	..
Outros rendimentos	3 838$60	3 467$30	3 975$
Somas	7 878 433$60	8 450 919$	9 283 262$40
Despesas:			
De iluminação:			
Pessoal	1 547 957$	1 760 255$	1 699 627$
Despesas gerais	389 964$70	487 736$10	458 941$90
Despesas de conservação e reparação:			
Arruamentos (I. P.)	14 167 443$80	12 054 594$	11 540 908$10
Cemitérios	4 010$70	13 598$70	4 767$30
Mercados	97 751$20	87 615$	103 430$90
Postos sanitários	9 958$10	11 570$50	13 023$90
Outras instalações	517 926$20	660 535$80	526 676$50
Edifícios municipais	2 576 422$10	3 746 283$70	4 618 697$70
Edifícios ao serviço do Estado	37 575$80	45 493$70	58 322$80
Edifícios ao serviço de particulares	47 475$10	36 000$80	66 743$60
Instalação de serviços	2 257$60	13 988$	..
Força motriz	470 653$20	436 788$80	653 789$80
Aquecimento e ventilação	487 893$	1 472 615$80	1 790 507$80
Outras despesas	915 644$30	600 176$20	1 541 315$20
Somas	21 272 932$80	21 427 252$10	23 076 752$50
De aferição e conferição de pesos e medidas:			
Pessoal	544 620$	630 274$	623 087$
Despesas gerais	18 504$40	18 089$40	33 074$60
Despesas de conservação e reparação	5 577$	6 692$90	7 441$60
Somas	568 701$40	655 056$30	663 603$20
Totais	21 841 634$20	22 082 308$40	23 740 355$70

Observação — (a) — A receita (62 446$70) é lançada no ano seguinte.

Serviços Fabris:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receitas:			
Oficinas Gráficas	1 828 417$60	2 050 783$70	2 468 810$
Despesas:			
a) Oficinas.			
Gráficas	2 420 820$70	2 664 091$50	3 354 056$
Reparação de automóveis	4 420 521$90	5 262 289$80	..
Reparação de hipomóveis	289 501$80	380 338$10	..
Diversos	461 839$60	502 678$50	..
Somas	7 592 684$	8 809 397$90	3 354 056$
ABATENDO-SE A OBRA PRODUZIDA			
Oficinas:			
Gráficas	2 352 481$	2 612 109$70	2 952 357$20
Reparação de automóveis	4 362 785$90	5 185 709$10	..
Reparação de hipomóveis	283 866$70	379 198$20	..
Diversos	461 155$60	410 006$10	..
Somas	7 460 289$20	8 587 023$10	2 952 357$20
Diferenças	— 132 394$80	— 222 374$80	— 401 698$80
b) Conservação e reparação	870 903$60	808 887$10	28 025$90
Despesas gerais	598 178$70	1 038 144$20	502 416$20
Amortizações	503 100$	211 716$	210 627$70
Resultado final da exploração	1 839 787$50	1 836 372$50	339 371$

Nota — Sòmente se considera como despesa a diferença verificada entre os encargos resultantes com a manutenção das oficinas (matérias-primas, mão-de-obra e gastos fabris) em relação à obra produzida, devido a ter-se imputado às várias contas o valor dos trabalhos realizados.

Viação e Trânsito:

Designação	1968
Receita:	
Licenças de anúncios e reclamos	2 869 544$70
Licenças de instalação de bombas de gasolina	688 640$50
Licenças de ocupação de via pública	1 219 021$
Licenças de condução de velocípedes	16 470$
Inscrição de guarda-freios	275$
Reforma de cartas	1 700$
Licenças de trânsito de animais e veículos	125 617$50
Vistorias a veículos e utensílios de venda	42 145$
Outros rendimentos	4 430$60
Impressos selados	16 072$50
Parques de estacionamento	1 279 607$
Compensação do Estado por eliminação do imposto sobre veículos automóveis	4 080 566$
Chapas de registo de animais e veículos	82 196$
Rendimento de concessões	25 143 123$40
Danos em bens do património municipal	42 916$30
Plantas topográficas	1 900$
Diversos	40$
Somas	35 614 265$50

Designação	1968
Despesa:	
Pessoal	720 333$
Despesas gerais	256 094$30
Despesas de conservação e reparação	4 167 347$70
Outras despesas	239 449$
Somas	5 383 224$

Nota — Dada as alterações à Organização de Serviços, desapareceu a rubrica Serviço de Transportes da Repartição de Transportes, substituída pela actual da Repartição de Viação e Trânsito.

Serviço de Incêndios:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receitas:			
Imposto para o serviço de incêndios	*(a)* 5 894 300$50	20 903 866$10	15 194 514$20
Outros rendimentos	105 536$50	93 182$20	36 278$40
Danos no Património Municipal	..	..	2 200$
Iluminação de habitações	4 177$10	4 674$50	5 109$10
Diversos	..	..	20$
Outras receitas	900$	..	..
Multas	..	..	1 500$
Somas	6 004 914$10	21 001 722$80	15 239 621$70
Despesas:			
Pessoal	15 448 654$	17 624 726$	17 963 372$
Despesas gerais	2 058 677$80	1 915 052$60	2 137 682$20
Despesas de conservação e reparação	1 073 264$30	870 519$40	1 480 147$90
Outras despesas	118 906$50	623 132$70	77 355$70
Transportes	4 123 590$80	4 093 550$40	..
Somas	22 823 093$40	25 126 981$10	21 658 557$80

(a) — Parte do «Imposto para o serviço de incêndios» foi cobrado no ano seguinte, e daí a grande diminuição da receita em 1966 e o aumento correspondente em 1967.

Arborização e Jardinagem:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receitas:			
Venda e aluguer de plantas, árvores, etc.	36 334$50	59 831$	50 100$50
Estufa Fria — Entradas	215 605$50	218 625$	292 375$
Diversos	13 843$20	15 242$	11 252$
Arranjo de jardins particulares	78 200$	159 412$	130 928$
Multas — Regime florestal	..	735$	330$
Danos no Património Municipal	14 106$50	20 060$	43 612$10
Outros rendimentos	7 545$	23 976$	25 946$30
Multas diversas	310$	..	..
Outras receitas	2 500$	..	..
Somas	368 444$70	497 881$	554 543$90

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Despesas:			
Pessoal	1 643 385$	1 857 663$	1 665 778$
Despesas gerais	72 397$90	66 609$40	226 899$20
Despesas de conservação e reparação:			
Parques	4 066 531$20	4 983 712$20	5 238 203$30
Jardins	13 333 193$10	16 498 160$40	18 189 488$80
Estufa Fria	313 867$90	433 906$50	379 687$80
Arvoredos	669 635$70	746 378$	701 216$30
Viveiros	2 220 333$90	2 432 519$50	2 881 614$
Instalações de serviços	7 825$80	10 349$40	6 017$
Manutenção de animais	234 207$40	457 767$40	400 763$90
Outras despesas	377 968$60	273 513$90	812 396$50
Sanidade vegetal	29 726$80	24 205$	26 733$20
Somas	22 969 073$30	27 784 784$70	30 528 798$

Serviços Patrimoniais:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receita:			
Rendimento de prédios urbanos	594$	792$	132$

Armazéns:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receitas:			
Outras receitas	900$	4 726$	15 421$50
Danos em bens do património municipal	9 062$20	12 051$80	13 108$80
Aproveitamento de materiais	310 822$	440 541$10	165 562$60
Materiais fornecidos	8 085$	..	..
Emolumentos	182$70	100$80	163$80
Reembolsos de valores	8 940$30	3 896$60	3 192$40
Selo de livro	290$	160$	290$
Diversos	..	..	14 735$
Somas	338 282$20	461 476$30	212 474$10
Despesas:			
Existência em 1966/67 e 1968	14 024 178$69	14 197 566$87	14 436 928$97
Entradas	16 211 052$50	17 382 014$70	19 980 153$80
Somas	30 235 231$19	31 579 581$57	34 417 082$77
Saídas	16 037 299$32	17 142 652$60	16 933 244$67
Somas	14 197 931$87	14 436 928$97	17 483 838$10
Sendo o valor dos materiais adquiridos para armazém e que não foram aplicados nesta gerência	183 014$30	279 865$30	1 006 161$80
Despesas gerais de administração	1 605 329$30	1 721 069$30	1 957 862$80
Somas	1 788 343$60	2 000 934$60	2 964 024$60

T. E. 12

Diversos:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Receitas:			
Reposição de abonos indevidos	34 769$	13 382$	14 490$
Somas	34 769$	13 382$	14 490$
Despesas:			
Serviço de Aposentações:			
Despesas com aposentações	12 553$	5 390$	..
Telefones	296 828$60	301 077$70	..
Festas e recepções	927$10	1 834$10	..
Despesas de conservação	15 536$	..	..
Diversos	128 049$	..	..
Somas	453 893$70	308 301$80	..

Despesas com construções e obras novas:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Despesas:			
Estudos e projectos	208 990$70	107 302$80	106 960$
Serviço de transportes	69 100$	59 747$20	..
Serviço de incêndios	..	..	242 482$10
Serviço de iluminação:			
Arruamentos gerais	85 520$	4 379 418$10	3 251 432$
Outras instalações	3 619 800$10	2 602 406$	10 045$
De Viação e Trânsito:			
Sinalização e trânsito	..	..	2 024 586$20
Instalações de serviços	..	..	7 700$
Arborização e jardinagem:			
Parques	30 190$	58 639$70	98 804$
Jardins	235 505$	615 525$80	464 505$
Estufa Fria	27 256$30	..	..
Viveiros	187 434$80	77 920$80	140 696$
Despesas gerais	58 800$	85 400$	136 786$
Somas	4 522 596$90	7 986 360$40	6 483 996$30

Despesas especiais do Município:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Despesas:			
Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios	62 257$10	474 424$70	282 161$40
Subsídios de assistência	250 000$	150 000$	225 000$
Somas	312 257$10	624 424$70	507 161$40

Despesas gerais de administração:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Despesas:			
Pessoal	796 468$	889 415$	840 547$
Expediente e impressos	28 103$60	35 427$30	61 888$90
Transportes e comunicações	195 234$60	208 671$70	906 240$
Higiene, saúde e conforto	89 328$50	107 916$40	108 422$80
Diversos	26 083$50	27 200$	27 522$
Despesas de conservação e reparação de móveis, ficheiros e máquinas de calcular	6 806$	4 409$	4 504$
Somas	1 142 024$20	1 273 039$40	1 949 124$70

A diminuição sensível deve-se ao facto da passagem do pessoal da contabilidade para a D. S. F.

Aquisição de bens:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Despesas:			
Móveis	2 979 713$60	3 161 642$40	4 312 509$
Semoventes	6 399 859$60	7 528 684$80	2 851 378$80
Somas	9 379 573$20	10 690 327$20	7 163 887$80

Gastos reembolsáveis:

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Despesas:			
Obras produzidas nas Oficinas Gráficas e fornecimentos efectuados pelos armazéns e depósitos de oficinas gráficas, cujos valores foram convertidos em receita municipal:			
Oficinas Gráficas e respectivo Depósito	1 929 838$30	2 097 940$40	2 331 243$
Fornecimento de materiais	8 085$	...	...
Jardins particulares	89 518$	114 939$	114 939$
Somas	2 027 441$30	2 212 879$40	2 446 182$

Iluminação e Afilamentos

Generalidades:

Os serviços eléctricos de responsabilidade municipal compreendem três departamentos distintos:

1) Manutenção e obras de iluminação pública compreendendo a iluminação de monumentos e motivos da Cidade;
2) Fiscalização do contrato de concessão outorgado às C. R. G. E. para exercício da distribuição de energia eléctrica e de gás à Cidade, compreendendo portanto o estudo e despacho dos processos atinentes à reversibilidade das instalações no termo da concessão;
3) Manutenção e obras de instalações eléctricas em propriedades ao serviço das diferentes funções municipais e outras conforme consignado no Código Administrativo.

Além destes há, também, sob a mesma chefia, os serviços de carácter mecânico da aferição de pesos e medidas.

Os serviços 1) e 2), de carácter público, têm interdependência visto dependerem de acção municipal e dos termos do contrato de concessão. Constituem, assim, uma subdivisão bem definida.

Os serviços 3), de carácter privado municipal, nada têm que ver com os antecedentes e afectam administração e especialização técnica diferentes. Constituem, portanto, outra subdivisão.

Obras de iluminação pública:

As principais obras novas e de grande renovação de iluminação pública realizadas em 1968 foram as seguintes:

A — *Iluminação pública:*

— Rua da Quinta de Santa Maria ao Bairro da Encarnação;
— Rua Projectada à Rua da Senhora do Monte;
— Arruamentos da Quinta da Casquilha;
— Jardim do Cais do Sodré;
— Bairro da Liberdade — Rua de S. Jacob, Samaritana, Travessa da Capela, Rua do Cotovelo e a 3.ª Rua Particular.
— Bairro da Musgueira — Arruamentos do Sector a Sul da Alameda Central;
— Bairro das Calvanas;
— Avenida dos Empregados dos Armazéns Grandela;
— Vila Ribeiro Seabra;

— Praceta Adjacente da Estrada Poço do Chão;
— Acesso ao Campo do Sporting (Alameda das Linhas de Torres);
— Arruamento Provisório entre a Rua dc Lumiar e a Rua do Alqueidão;
— Rua dos Soeiros;
— Impasses à Rua Silva Carvalho;
— Travessa do Pinto e Arruamento entre a Praça das Indústrias e a Travessa da Galé;
— Rua dos Soeiros — Impasse (Junto à Estrada da Luz);
— Praceta à Rua Possidónio da Silva (Acesso);
— Azinhaga do Ramalho;
— Embarcadouro de lixo, sito na Doca dos Olivais — Cais da Matinha;
— Rua I e Praceta Adjacente à Alameda das Linhas de Torres;
— Rua da Correnteza;
— Troço terminal Norte da Rua D. João de Castro;
— Quinta do Louro e Lado Poente do Campo das Amoreiras;
— Célula 4 de Benfica — Ruas 1 e 2;
— Arruamentos da Zona de Carriche entre as Estradas da Ameixoeira e de Carriche;
— Arruamentos à Estrada do Poço do Chão (2.ª e 3.ª fases);
— Avenida de Ceuta (Troço entre o Centro Rodoviário Norte e os Acessos à Ponte);
— Avenida de Ceuta (Troço entre Alcântara e o Centro Rodoviário Norte);
— Arruamentos de Acesso à Avenida Calouste Gulbenkian;
— Rua A às Amoreiras e cruzamento com a Avenida Duarte Pacheco;
— Avenida Calouste Gulbenkian (Troço terminal a Norte do Aqueduto);
— Avenida de Ceuta (Troço terminal a Sul do Aqueduto e ligação de acesso à Ponte);
— Avenida de Ceuta (Troço entre o Centro Rodoviário Norte e os acessos à Ponte);
— Praça Duque de Saldanha;
— Avenida da República — 2.ª fase (Troço entre a Praça do Saldanha e a Avenida de Berna);
— Praça Duque de Saldanha;
— Avenida da República — 3.ª fase (troço entre a Praça do Saldanha e a Avenida de Berna);
— Avenida da República — 3.ª fase (troço entre a Avenida de Berna e o Campo Grande);
— Impasse 5 junto à Estrada de Moscavide;
— Rua do Telhal ao Poço do Bispo — Rua da Fraternidade Operária;
— Rua Emília das Neves;
— Parque Eduardo VII (Parque Infantil);
— Avenida Infante D. Henrique (troço entre a 2.ª Circular e a Praça de Moscavide);
— Avenida Infante D. Henrique (troço entre a Manutenção Militar e a 2.ª Circular);
— Avenida Infante D. Henrique (troço entre Santa Apolónia e a Manutenção Militar);

— Largo Frei Luís de Sousa (Nó de cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja);
— Arruamentos ao Bairro Social do Arco do Cego;
— Avenida João XXI (troço entre a Avenida de Roma e a Praça do Areeiro);
— Rua da Glória (Calçada da Glória e Arruamentos Adjacentes);
— Estrada da Pontinha;
— Campo Grande — cruzamentos com a Avenida do Brasil;
— Rua D. João V;
— Arruamentos do Bairro da Bélgica (ao Rego);
— Nó da Avenida da Índia com a Rua Cascais;
— Rua da Beneficência e Arruamentos do Bairro de Santos (ao Rego);
— Avenida 28 de Maio;
— Bairro do Alvito (Sector Ajardinado);
— Rua Braancamp;
— Rua Alexandre Herculano (troço entre a Avenida da Liberdade e o Largo do Rato);
— Avenida 24 de Julho (cruzamento com a Avenida D. Carlos I);
— Avenida João XXI (cruzamento com a Avenida de Roma);
— Nó das Avenidas da Igreja e Rio de Janeiro;
— Rua da Quinta de Santa Maria ao Bairro da Encarnação;
— Praça de Londres (Zona de cruzamento a Sul) e Avenida do México;
— Rua Ernesto da Silva e Adro da Igreja de Benfica;
— Avenida Infante Santo — Capela de S. Jerónimo, Igreja de S. João de Brito e outros locais;
— Arruamentos do Parque Eduardo VII;
— Rua Joaquim Bonifácio, Rua Gomes Freire (troço imediatamente a Norte da Rua Joaquim Bonifácio);
— Largo de Santa Bárbara e Rua Febo Moniz;
— Avenida dos Estados Unidos da América;
— Campo Grande;
— Logradouro adjacente do Padrão dos Descobrimentos da Praça do Império;
— Passagem inferior de peões ao Padrão dos Descobrimentos;
— Praça do Império;
— Passagem inferior sob caminho de ferro (Areeiro) Avenida Frei Miguel Contreiras;
— Bairro da Boa Vista;
— Arruamentos de Carnide — 1.ª fase (Azinhaga das Freiras, Azinhaga do Serrado, Azinhaga das Carmelitas, Travessa do Pregoeiro e Estrada da Correia);
— Avenida de Roma (troço entre a Praça de Londres e a Avenida dos Estados Unidos da América);
— Carnide — Travessa do Cascão, Largo do Jogo da Bola, Largo do Malvar, Rua do Machado, Rua do Norte, Rua da Mestra, Rua das Parreiras;
— Rua Gomes Freire (cruzamento com a Avenida Duque de Loulé);
— Parada dos Prazeres;

— Avenida Manuel da Maia (cruzamento com a Alameda);
— Travessa da Amoreira à Pampulha;
— Alameda das Linhas de Torres;
— Rua do Sol a Chelas e Calçadinha de Santo António;
— Avenida Infante D. Henrique.

— Foram realizados aumentos de potência de iluminação pública, nos seguintes locais:

a) Com substituição dos equipamentos:

Arruamentos das freguesias de Campolide, Pena, Coração de Jesus, Benfica, S. Sebastião da Pedreira, Carnide, Encarnação, Alcântara, Ajuda, Penha de França, Marvila, Lumiar, Vale Fundão, S. João de Deus, Picheleira, Castelo, Santa Isabel e outros.

b) Sem substituição dos equipamentos:

Arruamentos das freguesias de Belém, Nossa Senhora de Fátima, Ajuda, Benfica, Marvila, Penha de França, S. João de Deus, Santos, Alcântara, Belém, Campo Grande, Santo Condestável, S. Vicente de Fora e outros.

— Quanto a monumentos e motivos de interesse estético ou arquitectónico, foram realizadas as obras de iluminação a seguir indicadas:

— Igreja da Memória;
— Palácio das Necessidades e fonte do jardim fronteiro;
— Monumento a Guerra Junqueiro.

O mapa seguinte dá elementos que esclarecem da evolução da iluminação pública na cidade de Lisboa:

Candeeiros	Anos						
	1940	1945	1950	1955	1960	1965	1968
A electricidade — antigos	11 707	12 141	12 046	10 910	10 192	25 136	27 460
A electricidade — modernos	542	804	2 469	5 739	9 823		
A gás — antigos	482	478	430	426	256		
Totais	12 731	13 423	14 945	17 075	20 271	25 136	27 460

Nota — Quanto a 1965 e 1968 não se faz discriminação entre candeeiros antigos e modernos (a electricidade) porquanto se está a proceder à revisão da classificação respectiva.

T. E. 18 A evolução da potência utilizada em candeeiros de iluminação pública é condensada a seguir, referida a Dezembro de cada ano.

Focos luminosos	Anos						
	1940	1945	1950	1955	1960	1965	1968
Incandescência:							
25 watts	1 792	5 577	—	—	—	—	—
40 watts	3 747	—	4 979	1 117	—	—	—
60 watts	—	3 547	739	2 551	—	—	—
100 watts	4 065	2 062	4 540	4 045	7 328	4 154	2 541
150 watts	941	—	—	—	—	—	—
200 watts	510	738	2 661	5 440	6 062	4 494	1 437
300 watts	445	991	933	1 854	2 665	1 075	102
500 watts	776	154	826	1 455	1 638	136	26
750 watts	173	—	8	203	313	6	—
Somas	12 449	13 069	14 686	16 665	18 006	9 865	4 106
Fluorescência (tubolar):							
30 watts	—	—	360	1 586	24	180	312
45 watts	—	—	—	—	—	31	39
50 watts	—	—	—	798	804	1 180	1 208
85 watts	—	—	—	—	—	50	46
Somas	—	—	360	2 384	828	1 441	1 605
Sódio:							
70 watts	—	—	—	—	—	369	428
165 watts	—	—	—	—	—	48	52
235 watts	—	—	—	—	—	—	224
Somas	—	—	—	—	—	417	704
Fluorescência (ampola):							
90 watts	—	—	—	—	—	34	34
140 watts	—	—	—	—	—	1 075	3 239
270 watts	—	—	—	—	513	7 744	9 173
425 watts	—	—	—	—	883	3 897	4 796
730 watts	—	—	—	—	283	405	948
1050 watts	—	—	—	—	12	54	77
Somas	—	—	—	—	1 691	13 209	18 267
Vapor de mercúrio:							
140 watts	—	—	—	5	103	126	—
290 watts	—	—	—	54	60	—	—
Somas	—	—	—	59	163	126	—
Luz mista:							
160 watts	—	—	—	4	49	1 161	4 091
250 watts	—	—	—	—	522	1 424	2 240
500 watts	—	—	—	—	12	44	3
Somas	—	—	—	4	583	2 629	6 334
Potência eléctrica (kW)	1496	1 080	1 929	3 231	4 748	6 647	7 712

A potência luminosa média por cada candeeiro de iluminação pública a electricidade, existente na cidade de Lisboa, tem aumentado consideràvelmente, contando-se a nível dos melhores. É interessante comparar a evolução registada desde 1940, a qual consta do quadro seguinte:

Anos	Candeeiros		Por candeeiro	
	Números	Potência eléctrica — kW	Watts	Lumens
1940	12 249	1496	122	1 878
1945	12 945	1157	89	1 124
1950	14 515	1929	133	1 936
1955	16 649	3231	194	3 039
1960	20 015	4748	237	4 739
1961	21 066	5273	250	5 717
1962	21 951	5524	251,6	6 779
1963	23 008	5932	257,8	7 240
1964	24 931	6209	257,6	8 213
1965	25 136	6647	258,3	9 132
1966	25 761	7025	272,6	10 020
1967	26 880	7426	276,2	10 594
1968	27 460	7712	280,8	11 112

O consumo de energia eléctrica e de gás efectuados na iluminação pública da cidade de Lisboa, exceptuando-se o consumo na iluminação de monumentos e outros, constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-electricidade e da concessão-gás:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Electricidade kWh.	Gás m. c.	
1940	5 462 088	180 987	5 168 390
1945	3 162 323	177 448	5 336 166
1950	7 270 969	165 389	7 224 539
1955	12 392 887	164 364	12 843 910
1960	18 132 714	98 939	19 212 597
1961	21 550 835	82 415	21 023 212
1962	21 854 573	68 686	22 759 704
1963	23 130 444	68 490	23 925 468
1964	24 538 947	68 696	25 700 368
1965	26 232 845	33 086	27 701 924
1966	27 512 396	—	30 077 594
1967	28 791 515	—	31 711 533
1968	30 260 943	—	34 526 021

O resumo dos danos produzidos em candeeiros e marcos de sinalização no ano de 1968, comparado com os de outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos						
	1940	1945	1950	1955	1960	1965	1968
Causadores:							
Conhecidos	76	54	203	233	343	471	660
Desconhecidos	64	75	137	147	228	335	957
A transportar....	140	129	340	380	571	806	1617

T. E. 20

Danos	Contos						
	1940	1945	1950	1955	1960	1965	1968
Transporte	140	129	340	380	571	806	1617
Diversos:							
Pela acção do tempo ...	35	29	39	45	59	26	17
Em serviço	4	4	11	15	11	3	1
Por roubos	6	5	7	15	16	9	2
Somas	185	167	397	455	657	844	1637
Cobrança	70	46	217	259	257	392	660
Quantidade (unidades)	2339	2316	2672	2418	2836	2471	2167

Contrato de concessão e fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928 entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por Decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo*, II Série, de 17 de Julho de 1928, constitui encargo da 1.ª Repartição da D. S. T. E., nos termos do artigo 80.º do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via pública (artigos 9.º, 33.º e 36.º), cuja fiscalização é exercida pela 2.ª Repartição da D. S. U. O. (Arruamentos).

A Fábrica da Matinha satisfez na totalidade o abastecimento de gás à cidade de Lisboa.

Tal como no ano anterior a contribuição de produção por parte da Petroquímica atingiu a totalidade da emissão.

No quadro seguinte, anotam-se as pontas máximas de emissão (diárias e horárias) das Fábricas de Belém (por memória) e da Matinha, incluindo-se a partir de 1950 a emissão do gasómetro de Vila Correia (desmontado em 1954) e depois do gasómetro da Avenida Infante Santo, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1945	49 695	60 245	97 055	4600	7 360	7 940
1949	13 445	143 385	143 385	5250	10 140	13 910
				Gasómetro		
1950	—	146 050	146 050	2700	12 300	15 000
1955	—	227 570	227 570	4950	15 550	20 500
1960	—	325 190	325 190	5400	24 830	29 630
1965	—	352 760	352 760	6800	24 420	31 220
1966	—	398 710	398 710	—	38 240	38 240
1967	—	389 980	389 980	—	40 430	40 430
1968	—	424 850	424 850	—	38 830	38 830

A ponta máxima diária verificou-se no dia 31 de Dezembro e a horária no dia 10 de Novembro, das 12 às 13 horas.

Os valores das produções anuais do gás de hulha, de água carburada, da «Sacor», misto, de «cracking»e da Petroquímica e da emissão global, comparados com os da venda, foram os seguintes no ano findo, na Fábrica da Matinha, incluindo os dados dos anos anteriores desde que esta começou a laborar:

Anos	Produção					Gás da Petroquímica	Emissão global m. c.	Venda total m. c.	Venda por emissão — Percentagem
	Gás de hulha m. c.	Gás de água carburado m. c.	Gás «Sacor» (mistura) m. c.	Gás misto m. c.	Gás de «Cracking» m. c.				
1945	16 596 295	—	—	—	—	—	27 520 830	24 187 469	87,9
1950	24 000 000	15 129 160	—	—	—	—	39 129 160	35 397 344	90,5
1955	38 530 210	15 476 123	2 946 947	1 492 560	—	—	57 645 840	53 513 675	92,8
1960	36 436 030	5 038 380	4 648 280	13 800 000	16 720 590	—	76 643 280	73 554 243	95,9
1965	—	—	—	—	—	91 496 580	91 409 180	90 174 490	98,6
1966	—	—	—	—	—	94 294 360	93 989 942	92 533 685	98,1
1967	—	—	—	—	95 990	102 573 960	102 669 950	100 923 705	98,2
1968	—	—	—	—		107 887 140	107 035 759	107 035 759	99,4

As vendas de gás em metros cúbicos, discriminados por consumidores domésticos, comerciais e industriais, e estabelecimentos oficiais, foram as seguintes desde 1952:

Anos	Número de contadores	Vendas (m. c.) a consumidores			
		Domésticos	Comerciais e industriais	Estabelecimentos oficiais	Totais
1952	65 088	35 888 636	6 452 316	1 699 073	44 040 025
1953	70 062	37 785 945	6 605 418	1 721 307	46 112 670
1954	74 896	41 230 426	7 787 620	1 790 855	50 808 901
1955	79 273	43 250 553	8 502 690	1 760 432	53 513 675
1960	99 387	57 488 858	13 778 271	2 287 114	73 554 243
1965	113 792	69 543 000	17 052 005	3 579 485	90 174 490
1966	115 829	70 837 816	18 119 599	3 576 270	92 533 685
1967	120 364	76 089 199	21 200 535	3 633 971	100 923 705
1968	125 153	80 528 428	21 944 019	3 563 312	106 035 759

Quanto à rede de gás, o quadro seguinte mostra a extensão das canalizações de gás assentes em cada ano, desde 1940, e bem assim os valores globais que influem no cálculo dos fornecimentos gratuitos, a que as C. R. G. E. são obrigadas pelo Contrato de Concessão, e na renda mensal:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas a outras	Soma	Assentes desde 1928 (totais)	Substituídas
1941	1 387	732	1 891	4 010	31 726	6 941
1942	2 135	1 118	136	3 389	35 115	1 518
1943	591	1 513	94	2 198	37 313	924
1944	1 612	2 662	430	4 704	42 017	1 933
1945	1 577	1 781	2 786	6 144	48 161	3 403
A transportar	7 302	7 806	5 337	20 445	194 332	14 719

T. E. 22

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas a outras	Soma	Assentes desde 1928 (totais)	Substituídas
Transporte.....	7 302	7 806	5 337	20 445	194 332	14 719
1946.....	13 032	3 163	1 615	17 810	65 971	4 418
1947.....	3 115	5 359	2 659	11 133	77 104	8 346
1948.....	16 684	6 188	872	23 744	100 848	7 852
1949.....	17 311	12 237	1 366	30 914	131 762	5 814
1950.....	6 428	8 859	2 652	17 939	149 701	9 385
1951.....	16 213	4 648	3 021	23 882	173 583	8 419
1952.....	3 662	3 230	1 663	8 555	182 138	5 561
1953.....	3 160	6 802	1 098	11 060	193 198	11 379
1954.....	4 025	7 253	1 570	12 848	206 046	5 418
1955.....	2 810	7 477	2 394	12 681	218 727	8 933
1956.....	1 971	8 567	2 441	12 979	231 706	6 461
1957.....	4 998	3 504	1 898	10 400	242 106	7 215
1958.....	2 694	8 975	2 561	14 230	256 336	9 081
1959.....	2 232	5 278	2 612	10 122	266 458	12 890
1960.....	1 180	2 540	6 330	10 050	276 507	12 571
1961.....	6 048	4 294	4 827	15 169	291 676	17 584
1962.....	1 283	7 989	3 404	12 676	304 352	15 459
1963.....	2 170	3 537	2 046	7 753	312 105	11 073
1964.....	10 209	5 661	2 243	18 113	330 218	10 883
1965.....	7 720	8 756	2 199	18 675	347 893	7 381
1966.....	2 782	6 040	602	9 424	357 317	3 534
1967.....	3 365	5 557	972	9 894	367 231	2 985
1968.....	1 267	5 801	784	7 852	375 083	5 853
Somas.....	141 661	149 521	57 166	348 348	—	213 214

O poder calorífico, bem como as características químicas, do gás emitido para a rede de distribuição, tem-se mantido de acordo com as condições contratuais.

A ampliação da rede de gás foi cerca de 7,9 km, valor inferior à média anual desde 1940 (cerca de 12 km). A substituição de canalizações de gás foi inferior à média 1940/1968 a qual foi de 6,1 km; esta substituição acompanha em parte a remodelação de pavimentos, sendo a restante feita pela necessidade de manter em boas condições a rede de gás o que tem sido cumprido dado que as perdas são mínimas.

Como se observa no quadro anterior, o comprimento total da rede de distribuição de gás na cidade de Lisboa em 31/12/968, era, aproximadamente, de 375 km.

A Central Tejo, produziu 28 975 240 kWh, dos quais 27 457 800 kWh foram emitidos para a rede das C. R. G. E.

O número de postos de transformação (P. T.) existentes na cidade de Lisboa em Dezembro de 1968 era de 1086. O aumento da potência correspondente foi de 31 044 kVA sendo o total da potência instalado nos P. T. de 452 877 kVA.

As redes de alta tensão (A. T.), em Lisboa, atingiram os valores indicados no quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	3 kV	−43	26 461m
	10 kV	+26 653	655 082m
	30 kV	+ 9 030	111 851m
	60 kV	+ 4 912	44 397m
Aéreas	10 kV	+ 601	12 253m

As redes de baixa tensão (B. T.), em Lisboa, atingiram os valores constantes do quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	c. a. 380/220 V + 42 720^{m}	1 171 811^{m}
Aéreas	c. a. 380/220 V + 12 746^{m}	243 016^{m}

Como índice interessante regista-se o número de contadores de electricidade ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2 × 220V	Corrente alternada		Totais
		190/110V	380/220V	
1931	37 630	35 141	—	72 771
1935	41 507	48 800	—	90 307
1940	43 883	71 853	—	115 736
1945	46 778	82 982	—	129 760
1948	44 343	89 754	9 075	143 173
1950	36 555	84 779	33 529	154 863
1955	19 560	61 082	104 200	184 842
1960	2 147	8 302	204 805	215 254
1965	1	64	246 337	246 402
1966	1	41	253 293	253 335
1967	1	39	261 707	261 747
1968	1	32	270 642	270 675

O sistema tarifário aprovado por despacho ministerial de 16/4/951 ainda continua em vigor com a alteração introduzida na tarifa de aquecimento (Janeiro de 1955) e no preço do 2.º escalão (Outubro de 1958).

Os consumos de energia eléctrica referentes a consumidores domésticos (tarifa 1 do referido tarifário), distribuídos pelos 3 escalões respectivos, foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($70)		
1952	16 341 161	3 537 242	3 640 118	23 518 521	121 232
1953	17 340 089	4 188 853	5 072 492	26 601 434	126 879
1954	18 447 859	4 966 124	6 605 524	30 019 507	131 613
1955	19 619 330	5 849 111	9 042 266	34 510 707	136 038
1956	20 805 951	6 925 775	13 295 784	41 027 510	140 811
1957	22 274 174	8 087 853	17 182 486	47 544 513	146 569
1958	23 080 764	8 959 297	20 706 086	52 746 147	150 522
	1.º (2$00)	2.º (1$30)	3.º ($50)		
1959	24 042 932	9 951 744	25 367 085	59 361 761	154 743
1960	24 910 089	11 052 961	30 857 136	66 820 186	157 779
1961	25 554 694	11 954 158	35 872 223	73 381 075	160 772
1962	25 905 322	12 468 642	40 763 621	79 137 585	164 659
1963	26 640 270	13 343 280	40 185 585	80 169 135	170 506
1964	27 340 034	14 286 424	50 350 295	91 976 753	174 090
1965	28 569 773	15 510 488	64 302 017	108 382 278	179 596
1966	29 402 738	16 629 408	67 329 160	113 361 306	184 495
1967	30 468 925	17 916 508	77 808 379	126 193 812	190 347
1968	31 592 501	19 326 544	91 866 521	142 785 566	196 869

Verifica-se o aumento de consumo em qualquer dos escalões, o qual é em parte devido aos novos consumidores cujo número continua a aumentar.

Os consumos de energia eléctrica de consumidores domésticos que exercem profissão no domicílio (tarifa 5) foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($70)		
1953	237 094	85 026	155 689	477 809	1159
1954	257 005	96 530	193 205	546 740	1083
1955	297 125	120 689	289 281	707 095	1358
1956	345 426	151 087	439 819	936 332	1471
1957	446 058	195 479	608 064	1 249 601	1898
1958	454 778	210 955	700 891	1 366 624	1869
	1.º (2$00)	2.º (1$30)	3.º ($50)		
1959	515 072	251 542	892 489	1 659 103	2052
1960	560 979	286 413	1 089 102	1 936 494	2150
1961	590 216	310 696	1 248 175	2 149 087	2242
1962	622 297	333 654	1 375 100	2 331 051	2363
1963	648 939	353 226	1 499 451	2 501 616	2433
1964	662 753	366 559	1 594 609	2 623 921	2434
1965	565 516	375 383	1 762 385	2 703 284	2405
1966	665 309	380 861	1 717 897	2 764 067	2379
1967	673 420	392 763	1 814 050	2 880 233	2616
1968	760 155	451 030	2 057 793	3 268 978	3077

O número de consumidores que utilizam esta tarifa bem como o consumo correspondente aumentou.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda na cidade de Lisboa:

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa				
		Iluminação e aquecimento kWh	Força motriz e aquecimento kWh	Tracção kWh	Electro-metalurgia kWh	Petro-química kWh
1940	115 283 000	23 337 254	39 256 260	4 086 350	—	—
1941	116 646 000	25 148 587	38 200 097	4 215 176	—	—
1942	112 432 000	18 351 569	38 572 656	12 106 094	—	—
1943	116 464 000	11 481 788	40 902 618	13 380 914	112 254	—
1944	130 256 140	20 578 568	41 648 065	15 340 030	285 600	—
1945	143 414 792	20 881 491	44 656 055	15 418 891	700	—
1946	145 880 676	22 995 319	48 019 470	4 731 304	219 680	—
1947	162 009 497	26 639 821	51 872 780	5 604 039	216 930	—
1948	171 608 293	32 938 495	51 326 753	5 752 197	138 980	—
1949	204 535 126	36 165 543	61 220 974	5 681 685	491 810	—
1950	212 405 921	38 725 203	60 065 086	6 147 842	137 720	—
1951	262 232 210	43 513 562	63 177 534	8 726 068	274 020	—
1952	293 012 232	49 964 964	66 871 730	34 417 851	115 810	—
1953	274 229 537	55 541 681	70 929 589	18 723 812	128 480	—
1954	315 603 106	63 731 395	81 809 473	34 998 284	149 081	—
1955	339 592 972	79 336 726	92 561 480	28 970 325	120 000	—

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa				
		Iluminação e aquecimento kWh	Força motriz e aquecimento kWh	Tracção kWh	Electro-metalurgia kWh	Petro-química kWh
1956	368 442 130	83 580 962	109 718 591	12 148 311	130 770	—
1957	400 618 892	92 215 738	122 710 760	8 802 004	111 110	—
1958	428 909 829	102 901 719	126 986 544	8 675 315	134 890	—
1959	471 123 309	117 623 197	135 281 302	2 245 900	302 580	—
1960	550 687 366	133 719 357	153 216 839	1 552 900	133 150	—
1961	624 588 058	148 647 695	168 289 418	2 108 050	100 790	9 728 000
1962	750 724 892	162 015 340	177 397 732	3 093 800	113 090	72 760 100
1963	835 387 756	178 695 566	185 910 950	3 232 950	9 060	90 908 000
1964	955 844 863	194 773 326	204 718 442	3 648 950	16 720	101 569 500
1965	1 036 414 278	216 974 323	222 184 530	4 195 800	11 910	98 671 000
1966	1 111 647 135	229 142 900	242 180 247	4 189 000	6 030	95 234 000
1967	1 226 708 610	257 393 061	260 910 462	4 369 550	3 110	102 709 000
1968	1 360 514 580	286 498 529	280 153 075	4 629 500	—	110 465 000

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica, para iluminação pública e outros usos municipais, a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia eléctrica efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior, e apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m^3	Electricidade
1940	4 235 500	1 923 765
1941	4 253 500	2 062 338
1942	4 289 500	2 123 934
1943	4 325 500	1 806 739
1944	4 343 500	1 820 794
1945	4 338 500	1 987 325
1946	4 442 500	2 071 039
1947	4 595 500	2 256 250
1948	4 703 500	2 523 658
1949	4 910 500	2 778 460
1950	5 189 500	3 205 249
1951	5 351 500	4 300 371
1952	5 567 500	5 781 439
1953	5 648 500	6 751 867
1954	5 747 500	7 302 466
1955	5 864 500	8 283 801
1956	5 972 500	9 146 458
1957	6 089 500	10 717 699
1958	6 188 500	11 807 120
1959	6 314 500	12 730 439
1960	6 404 500	14 808 997
1961	6 494 500	15 893 600
1962	6 629 500	17 511 053
1963	6 746 500	18 742 980
1964	6 818 500	20 300 589
1965	6 980 500	22 143 543
1966	7 133 500	24 370 794
1967	7 223 500	25 932 733
1968	7 313 500	28 675 221

T. E. 26

O sistema de telecomando da iluminação pública por frequência audível continua a satisfazer. Além do comando normal da iluminação das vias públicas também se utiliza o sistema para o comando das instalações em jardins públicos que fecham à 1 hora da madrugada e das instalações de iluminação de monumentos cujo apagar coincide com o dos jardins. O sistema afecto à iluminação das placas da Avenida da Liberdade desliga igualmente à 1 hora da madrugada.

Em 31/12/968 era de 959 o número de postos de comando (interruptores) de iluminação pública em serviço, telecomandados.

Obras de instalações eléctricas em propriedades:

As obras novas de instalações eléctricas englobadas nos projectos gerais de edifícios cujos estudos são cometidos pela D. S. U. O. a técnicos estranhos aos quadros, e cuja análise, parecer, condução e fiscalização compete a estes serviços, realizados em 1968 foram as seguintes:

— Palácio dos Coruchéus;
— Quinta da Vila Formosa;
— Grupo Escolar do Bairro da Cruz Vermelha;
— Creche e jardim infantil do Bairro da Cruz Vermelha;
— Salão de Festas do Bairro da Cruz Vermelha;
— Posto Médico do Bairro da Cruz Vermelha;
— B. S. B. — Quartel da Cruz das Oliveiras.

As obras cujos projectos foram cometidos pelos Serviços a técnicos estranhos aos quadros e cuja análise, parecer, condução e fiscalização compete a estes Serviços, foram as seguintes:

— Grupo Escolar da Calçada das Lages (aquecimento).

As obras novas cujos projectos, condução e fiscalização foram totalmente feitas pelos Serviços em 1968 foram:

— Grupo Escolar Desmontável pré-fabricado na Quinta da Musgueira (aquecimento);
— Escola Primária n.º 1 (aquecimento);
— Edifício da Rua Castilho — D. S. F. — Serviços Mecanográficos (condicionamento);
— Escolas Primárias n.ºs 120 e 170 (aquecimento);
— Grupo Escolar do Bairro Social do Arco do Cego — Masculina e Feminina (aquecimento);
— Grupo Escolar da Célula 6 do Bairro de Alvalade-Norte (aquecimento);
— Grupo Escolar da Picheleira (aquecimento);
— Grupo Escolar do Alto dos Moinhos (aquecimento);
— Grupo Escolar da Rua da Bela Vista (aquecimento);

— Escola Primária n.º 166 (aquecimento);
— Escola Primária n.º 35 (aquecimento);
— Escola Primária n.º 19 (aquecimento);
— Escola Primária n.º 172 (ventilação);
— Grupo Escolar da Rua da Bela Vista;
— Moradia n.º 6 (Parque de Monsanto);
— Moradia n.º 1 — J. A. em Casal Pedro Teixeira;
— Moradia tipo 8, n.º 449 da 4.ª zona (Parque Florestal de Monsanto);
— Moradia tipo 4, n.º 26 — 1.ª zona (Parque Florestal de Monsanto);
— Moradia J. A. P. Gravato, Parque Florestal de Monsanto.

As obras de remodelação geral, ou de beneficiação geral, ou parcial cujo estudo e execução é da competência dos serviços, foram as seguintes:

— Edifício dos Paços do Concelho — D. S. F. — 1.ª Secção — Orçamento;
— Edifício dos Paços do Concelho — D. S. F. — Sala do Património;
— Edifício dos Paços do Concelho — Gabinetes do Presidente e Secretário;
— Edifício dos Paços do Concelho — 1.ª Repartição Central — 2.ª Secção Expediente e Contabilidade;
— Grupo Escolar Desmontável, pré-fabricada na Quinta da Musgueira;
— Estufa Fria;
— Rua de S. Pedro Mártir n.º 49, 3.º;
— Rua de S. Joaquim n.º 10, 2.º;
— Travessa do Arco da Graça, n.º 15-A;
— Escola Primária n.º 1 — Rua do Saco;
— Escolas Primárias n.ºs 120 e 170;
— Rua Direita de Marvila, n.º 28;
— Rua da Centieira, portas 6 e 8 e 41;
— Viveiro da Quinta do Conde dos Arcos;
— Rua de Campolide, n.º 371, 1.º, D.;
— Travessa da Amorosa, n.º 7, Rua A;
— 2.ª Repartição — Transportes — D. S. S. T.;
— Rua Abade Faria, n.º 47;
— Travessa da Palma, n.º 13, 2.º;
— Rua do Arco da Graça, n.º 64, s/loja;
— Biblioteca Municipal de Belém;
— Rua Damasceno Monteiro, n.º 1-A, s/loja;
— B. S. B. — Edifício do Comando do Quartel-Sede;
— Largo do Regedor — Estação da 1.ª Companhia do B. S. B.;
— Escadinhas da Vila Tanque, letras A M I;
— Largo do Marquês de Angeja, n.º 8, r/c;
— Escadinhas do Mirador, n.º 11;
— Edifício da Rua da Rosa, n.º 168 — Escola Primária n.º 21;
— Salão de Festas do Bairro das Furnas;

— Rua das Amoreiras, n.º 138 — Vila Romão, n.º 9;
— Poço do Borratém, n.ºs 25, 2.º e 36, 1.º;
— Rua da Palma, 59, 2.º e 4.º;
— Escola Primária, n.º 35;
— Escola Primária, n.º 12;
— Rua dos Cordoeiros a Pedrouços, n.ºs 15, 60 e 62;
— Escola Primária n.º 18 à Ajuda;
— Largo Marquês de Angeja, 7, 1.º E.;
— Rua Nova da Piedade, n.º 101, 1.º;
— Refeitório dos Paços do Concelho;
— 4.ª Conservatória do Registo Civil — Alcântara;
— Sede do S. Domingos Futebol Clube — Sítio do Galvão, n.º 7;
— Oficinas de mecânica e montagem da D. S. S. T. (força motriz);
— Mercado do Chão do Loureiro (força motriz);
— B. S. B. — Sede — Avenida D. Carlos I—oficina de serralharia (força motriz);
— Paços do Concelho (aquecimento central);
— Serviço de Abonos — Paços do Concelho (condicionamento).

Aferições:

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1968 comparados com os de anos anteriores, foram os seguintes:

Designação	Quantidades						
	1940	1945	1950	1955	1960	1965	1968
Utensílios de pesar e medir:							
Aferições	22 233	21 135	24 903	26 563	26 635	22 740	22 588
Conferições	5 522	7 361	7 975	9 487	9 451	8 243	8 943
Taxímetros:							
Aferições	1 798	1 477	2 250	2 269	2 193	2 186	2 520
Conferições	159	120	85	382	295	404	250
Contadores:							
Água	2 640	6 847	32 215	35 642	37 448	32 525	39 558
Gás	9 140	10 121	14 426	12 043	14 493	9 773	9 328

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos indicados com excepção de alguns que

haja interesse em apontar, anotando-se que se substituiu o ano de 1955 pelo de 1956 pois se verificou que os números referentes ao primeiro ano estavam errados e não há elementos que permitam corrigi-los.

Designação	1945	1950	1956	1960	1964	1965	1968
Alfaiates, algibebes e adelos	173	217	202	201	214	284	294
Armazéns de retém	210	250	183	251	273	168	205
Azeite (depósitos de venda)	123	32	38	19	31	48	50
Bombas de gasolina	280	511	718	827	1 052	1 165	1 286
Capelistas	347	463	422	559	581	355	398
Carvoarias	772	814	789	686	700	578	585
Casas de pasto e resturantes	460	512	772	903	935	890	954
Depósitos de pão	152	172	253	300	304	380	310
Drogarias	402	458	381	632	643	580	596
Estabelecimentos de fazenda de algodão, lã e semelhantes	183	231	242	228	251	147	165
Farmácias	223	247	260	301	316	338	353
Ferros-velhos	211	260	252	202	201	173	184
Garagens	91	109	108	68	73	82	121
Hortaliças, frutas e legumes	605	761	1 436	987	1 389	826	869
Leitarias	388	421	514	475	630	1 052	1 081
Mercadores e fanqueiros	245	289	517	410	421	306	386
Mercados e terrados	1 777	2 017	1 911	2 393	2 353	2 575	3 312
Mercearias por miúdo	1 870	2 006	2 352	2 168	2 302	1 859	2 162
Ourivesarias	123	142	228	206	214	125	143
Padarias	399	561	627	360	384	251	340
Penhores	101	107	101	105	108	95	102
Quiosque e botequim	97	6	101	45	50	45	111
Talhos	331	392	494	386	610	477	528
Taxímetros em automóveis	1 376	2 005	2 017	2 010	1 986	2 008	2 370
Vendedores ambulantes	3 040	4 312	4 308	3 202	3 198	2 543	3 182
Vinhos	962	1 012	1 099	962	980	765	780
Diversos	2 843	3 154	3 596	3 281	3 216	3 019	4 776
Somas	17 784	21 461	23 921	22 167	23 415	21 134	25 643

Viação e Trânsito

Estudos

Os Serviços de Estudos elaboraram durante o ano de 1968 os seguintes trabalhos mais importantes:

— Largo das Palmeiras — alteração às condições de trânsito.
— Avenida Engenheiro Duarte Pacheco-Avenida A, às Amoreiras—solução provisória para o cruzamento, rectificação do desenho n.º 6058 e parque de estacionamento junto à C. C. F. L.
— Rua Padre Sena de Freitas — remodelação do cruzamento.
— Avenida da Igreja-Avenida Rio de Janeiro — remodelação do nó no Largo Frei Heitor Pinto.
— Alameda das Linhas de Torres — estudo de alargamento da faixa de rodagem.

T. E. 30

— Areeiro — hipótese de acesso à Estação Central de Camionagem.
— Avenida Calouste Gulbenkian — sugestão para o viaduto.
— Avenida da República — remodelação e condicionamento a impor enquanto não funciona a sinalização luminosa.
— Largo de Sapadores — rectificação à remodelação em curso.
— Sete Rios — solução provisória para a camionagem interurbana.
— Rua Camilo Castelo Branco-Avenida Duque de Loulé — solução A.
— Rua Camilo Castelo Branco-Avenida Duque de Loulé — solução B.

Além destes, diversos outros estudos foram efectuados, entre os quais devemos destacar:

— Parque Florestal de Monsanto — acesso ao parque de diversões.
— Palhavã — Estação Central de Camionagem.
— Calçada dos Barbadinhos-Rua Vale de Santo António-Rua Afonso Domingues-Rua Washington — estudo de trânsito.
— Praça D. Luís — estudo de trânsito.
— Rua do Lumiar — estudo de trânsito na zona.
— Praça de Moscavide — estudo de trânsito.
— Rua Guilherme Braga — estudo de trânsito provisório.
— Avenida de Ceuta-Rua Fradesso da Silveira — estudo de trânsito no cruzamento.
— Praça Pasteur — alargamento da faixa de rodagem.
— Avenida Calouste Gulbenkian — alterações às condições de circulação.
— Rua Serpa Pinto-Rua Ivens-Rua Anchieta-Rua Capelo — estudo de trânsito.

Além dos estudos de que mencionámos os mais importantes, o Serviço de Estudos teve a seu cargo o acompanhamento de algumas das obras viárias de maior vulto realizadas na cidade durante o ano de 1968, nomeadamente Avenida da República, Largo Frei Heitor Pinto e Largo de Sapadores, além do acompanhamento dos trabalhos do Metropolitano.

Foi também prestada assistência ao Plano Director que se traduziu pela presença do delegado em diversas reuniões de trabalhos efectuadas naqueles serviços.

Referem-se em seguida alguns dos estudos que foram elaborados por este sector:

1) *Estudos de remodelação geométrica de arruamentos:*

6680 — Travessa das Águas Livres.
6682 — Poço do Borratém.
6686 — Praça de S. Bento.
6695 — Montes Claros-Cruzamento de ligação à Estrada de Benfica.
6714 — Rua Marquês de Fronteira.

6729 — Rua Marquês de Fronteira.
6908 — Rua do Telhal ao Poço do Bispo.
6947 — Rua D. Luísa de Gusmão.
6948 — Rua D. Luísa de Gusmão.
6954 — Solução para o topo das placas.
6981 — Avenida do Brasil.
7007 — Estrada de Benfica — arruamento de acesso à estação.
7021 — Rua de S. Bento.
7024 — Avenida Infante D. Henrique-Avenida Marechal Gomes da Costa.
7034 — Praça José Fontana.
7065 — Rua Duarte Galvão.

2) *Estudos de trânsito por malhas:*

6659 — Rua Frei Miguel Contreiras.
6850 — Alcântara.
6865 — Alcântara.

3) *Estudos de sentidos únicos:*

6683 — Praceta Conde de Bonfim.
6768 — Rua do Terreirinho.
6832 — Chiado.
6931 — Travessa da Guiné.
6969 — Rua Eiffel.
7003-A—Rua Ribeiro Sanches-Travessa da Amoreira.
7008 — Rua Almeida Brandão-Rua Miguel Lupi.
7013 — Travessa das Almas.
7028 — Rua do Cais do Tojo.
7050 — Travessa Sargento Abílio.

4) *Estudos de estacionamento:*

6687 — Chiado.
6694 — Praça Luís de Camões-Largo do Chiado.
6767 — Rua Washington.
6777 — Rua Abílio Lopes do Rego.
6783 — Rua dos Navegantes.
6816 — Praça do Município.
6842 — Avenida Infante D. Henrique.
6876 — Rua de Entrecampos.
6896 — Praça Aires de Ornelas.
6897 — Praça João de Azevedo Coutinho.
6955 — Rua dos Baldaques.
7023 — Rua A à Avenida 28 de Maio.
7071 — Praça D. Luís.

5) *Estudos de passagens de peões:*

6638 — Estrada de Benfica.
6641 — Campo Grande.
6642 — Alameda das Linhas de Torres.
6753 — Areeiro.
6833 — Praça de Espanha.

Transportes colectivos

Eléctricos e autocarros

As carreiras de eléctricos e autocarros que sofreram alterações, durante o ano de 1968 foram as seguintes:

Data	Número da Carreira	Alterações
		Eléctricos:
3-3-68	2-A	A carreira bem como os seus carros extraordinários deixaram de utilizar a Praça Duque de Saldanha como ponto de manobra.
		Autocarros:
27-1-68	1 21 27 32 36 38 44 45 47 49	Transferência de percurso das faixas centrais para as laterais, na Avenida da República.
3-5-68	7 e 36	Desvio de percurso para a Rua Alexandre Ferreira e Estrada do Desvio, em direcção à Calçada de Carriche términus, como consequência do estabelecimento de sentidos únicos naquela área.
5-8-68	1	Com a alteração do «términus» no Campo das Amoreiras à Charneca, estabeleceu-se sentido único em volta do mesmo campo só para autocarros da Carris.
11-8-68	56	Inaugurada entre Alcântara-Terra (Praça General Domingos de Oliveira) e a Praça do Areeiro.
4-6-68	21	No sentido Alvalade-Baixa foi o percurso alterado no Campo Grande com o estabelecimento de sentido único na faixa nascente. Os autocarros passam, assim, a circular pela faixa lateral até à Avenida do Brasil, atravessam o Campo Grande de nascente para a faixa poente e vêm por ela até à Avenida da República.
29-9-68	26 41 e 46	Transferência de percurso da Estrada de Benfica e Avenida Madame Curie para a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.
1-11-68	9, 9-A e 13	Alteração de percurso em Campo de Ourique como consequência do estabelecimento de sentidos únicos naquela área.
8-12-68	31	Percurso prolongado do Pote d'Água a Moscavide através da Praça do Aeroporto, Avenida Marechal Gomes da Costa, Avenida Cidade de Lourenço Marques, Avenida de Berlim, Estrada de Moscavide, Rua Capitão Santiago de Carvalho, Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, Rua Furriel João Nunes Redondo, Avenida Alfredo Bensaúde, Praça de Moscavide, Rua de Olivença e Estrada da Circunvalação.
	47	Percurso prolongado do Largo Frei Heitor Pinto ao Pote d'Água (Liceu Padre António Vieira) através da Avenida Rio de Janeiro, Rua Ricardo Jorge, Rua Reinaldo Ferreira, Rua Eugénio de Castro Rodrigues e Rua Marquês de Soveral.
19-12-68	26 e 41	Alteração de percurso, na Pontinha, no sentido Pontinha-Baixa, passando pela Estrada Militar, Estrada Correia e Rua do Machado.

Movimento mensal de passageiros no ano de 1968:

Meses	Bilhetes vendidos *(b)*	Bilhetes de correspondência *(c)*		Total de passageiros
		C. C. F. L.	Carreiras suburbanas	
Janeiro	2 846 860	258 845	37 937	3 143 642
Fevereiro	2 527 161	226 121	36 472	2 789 754
Março	2 962 160	254 770	46 858	3 263 788
Abril	2 705 082	247 973	46 938	2 999 993
Maio	2 863 626	254 932	68 963	3 187 521
Junho	2 749 483	246 902	66 709	3 063 094
Julho	2 607 776	218 676	105 401	2 931 853
Agosto	2 363 260	227 977	102 451	2 693 688
Setembro	2 376 453	238 101	102 518	2 717 072
Outubro	2 843 667	253 929	131 452	3 229 048
Novembro	3 001 458	248 046	128 734	3 378 238
Dezembro	3 103 154	261 197	146 124	3 510 475
Somas	32 950 140	2 937 469	1 020 557	36 908 166

Os números anteriores permitem constatar que os meses de mais fraco movimento foram Agosto e Setembro e que os de maior frequência foram Novembro e Dezembro.

Apresenta-se um quadro comparativo do movimento desde 1964 a 1968.

Anos	Metropolitano (anual) — Número de passageiros transportados
1964	20 812 276 *(a)*
1965	22 336 371 *(a)*
1966	26 102 858 *(d)*
1967	33 595 863 *(d)*
1968	37 008 166 *(d)*

(a) — Número corrigido com o número de bilhetes vendidos pela C. C. F. L.

(b) — Nas bilheteiras do M. L.

(c) — Pela C. C. F. L. nos carros eléctricos e pelas empresas da camionagem.

(d) — Número corrigido com o número de bilhetes vendidos pela C. C. F. L. e empresas de camionagem.

Anos	Eléctricos *(a)*		
	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Kms
1964	221	507	136
1965	215	507	135
1966	210	506	133
1967	191	487	133
1968	182	482	133

(a) — Incluindo os ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1964	158 927 177
1965	168 282 521
1966	179 373 350
1967	187 536 936
1968	195 717 671

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1964	3 263 442
1965	3 199 295
1966	3 131 461
1967	2 192 240
1968	1 826 043

No quadro seguinte determina-se o número médio de viagens por habitante verificado nos anos de 1964 a 1968 em transportes colectivos.

Anos	Transportes colectivos						
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Metro-politano	Total	Número de habitantes *(a) (b)*	Número médio de viagens *(c)*
1964	221 796 374	158 927 177	3 263 442	20 812 276	404 799 269	920	440
1965	208 025 916	168 282 521	3 199 295	22 336 371	401 844 103	930	432
1966	203 021 175	179 373 350	3 131 461	26 102 858	411 628 844	940	438
1967	185 851 273	187 536 936	2 192 240	33 595 863	409 176 312	950	431
1968	177 203 981	195 717 671	1 826 043	37 008 166	411 755 861	960	429

(a) — Em milhares.
(b) — Por extrapolação.
(c) — Por habitante.

De acordo com o exposto no relatório do ano findo no Preâmbulo referente à D. S. T. E., em seguimento a antecedentes desde 1964, foi realizado o trabalho de apreciação das propostas apresentadas ao concurso público aberto em 17/11/967, referente à empreitada:

Sinalização Luminosa do Trânsito em Lisboa

A apreciação foi realizada por comissão constituída pelos engenheiros:

José Máximo de Castro Nery, director dos S. T. E.
Mariano Emílio Pereira Bravo, chefe da 2.ª Repartição da D. S. T. E.
Tomé João Fernandes, chefe da 1.ª Repartição da D. S. T. E.
Ricardo Marques Girão Ribeiro de Oliveira, engenheiro civil de 1.ª classe da 2.ª Repartição da D. S. T. E.
Fernando José de Barros Rego, engenheiro mecânico de 2.ª classe da D. S. S. T.

tendo sido ponderada a vantagem de visitar instalações congéneres à de Lisboa.

Em 31 de Julho de 1968, foram entregues as conclusões do estudo realizado e decidido que se efectuasse em Setembro a visita acima referida.

Em 31 de Outubro de 1968, foi apresentado o relatório final da comissão, propondo a adjudicação provisória à Sociedade Victor, Limitada, ficando a definitiva dependente de trabalho conjunto entre a Câmara e o adjudicatário para elaboração da adjudicação final e respectivo contrato, prevendo-se a constituição de gabinete técnico para o efeito.

Após parecer da D. S. F., foi preparado o expediente para a reunião da Câmara de 28 de Novembro de 1968 na qual foi aprovada a proposta de adjudicação provisória, seguidamente enviada a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas que a aceitou em despacho de 12 de Dezembro de 1968, com a condição da utilização dos materiais de fabrico nacional que dêem garantia de qualidade, especificadamente, os condutores eléctricos e semáforos.

Dado que o gabinete técnico demoraria a constituir pela dificuldade em conseguir as pessoas convenientes para o efeito, o director dos S. T. E. tomou a seu cargo o trabalho, que culminou com a realização do contrato em 1 de Abril de 1969, assunto que será tratado no relatório do próximo ano.

Em princípio, os trabalhos que incluirão a sinalização luminosa em 135 cruzamentos nos 15 percursos principais e ainda 67 nas zonas do Bairro de Campo de Ourique, Baixa e Avenidas Novas, serão realizados em 3 fases, A, B e C, a concluir, respectivamente, em 641, 793 e 946 dias.

Durante este ano concretizou-se a instalação eléctrica das Sinalizações dos cruzamentos das Avenidas 5 de Outubro com Miguel Bombarda e Duque de Ávila, Avenida Duarte Pacheco com a Rua Conselheiro Fernando de Sousa, tendo entrado as mesmas em funcionamento.

Também foi realizada a instalação da sinalização dos cruzamentos da Avenida do Brasil com a Rua Oriental do Campo Grande, a qual deverá entrar em funcionamento em breve.

No que se refere à sinalização de alarme foi ampliada a sinalização de alarme dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses na Rua Camilo Castelo Branco.

Sinalização luminosa de código

À parte pequenos ajustamentos necessários em vários locais não foram instalados mais sinais luminosos, tendo-se mantido a mesma quantidade de sinais do ano anterior.

Reparação e conservação das instalações existentes

Por empreitadas anuais, prestou-se durante o presente ano a assistência necessária, para assegurar o bom funcionamento dos dispositivos eléctricos instalados na via pública, nomeadamente:

Marcos
Calotes
Sinais de código
Sinais de comando de trânsito

Os cruzamentos onde presentemente se encontram em funcionamento instalações de sinalização luminosa de trânsito são os seguintes:

— Rua do Salitre-Rua de S. Mamede;
— Estrada de Sacavém-Avenida de Berlim;
— Avenida João XXI-Avenida de Roma;
— Avenida 5 de Outubro-Avenida de Berna;
— Avenida Duque de Ávila-Rua Luciano Cordeiro;
— Avenida da Liberdade-Largo da Anunciada;
— Avenida da Liberdade-Rua das Pretas;
— Avenida da Liberdade-Rua Manuel de Jesus Coelho;
— Avenida da Liberdade-Rua Barata Salgueiro;
— Avenida da Liberdade-Rua Alexandre Herculano;
— Avenida Engenheiro Duarte Pacheco-Rua Conselheiro Fernando de Sousa;
— Rua Joaquim António de Aguiar-Rua de Artilharia Um;
— Rua de Ponta Delgada-Calçada de Arroios;
— Avenida 5 de Outubro-Avenida Miguel Bombarda;
— Avenida 5 de Outubro-Avenida Duque de Ávila.

A instalação do cruzamento da Rua Áurea com a Rua de S. Nicolau pode funcionar manualmente, mas o funcionamento está suspenso.

A título informativo indica-se que, de 500 marcos instalados, foram derrubados e reinstalados 126.

Garagens

Em 1968 entraram em exploração 15 garagens e foram encerradas 19.

No quadro que se segue, indicam-se as garagens abertas e encerradas à exploração de 1964 a 1968, bem como as respectivas lotações médias.

Garagens	Número	Lotação	
		Média	Total
Abertas em 1964	9	39.1	352
Encerradas em 1964	6	39.1	235
Existentes em 31/12/964	292	46,8	13 669
Abertas em 1965	7	11.0	768
Encerradas em 1965	6	34 3	206
Existentes em 31/12/965	293	48,6	14 231
Abertas em 1966	9	34.8	314
Encerradas em 1966	9	41.8	377
Existentes em 31/12/966	293	46 2	14 168
Abertas em 1967	17	59.5	1 012
Encerradas em 1967	8	47.5	380
Existentes em 31/12/967	302	49,0	14 800
Abertas em 1968	15	62,9	818
Encerradas em 1968	19	54,5	1 037
Existentes em 31/12/968	298	48,8	14 581

Parques de estacionamento

No quadro que se segue, indica-se o número de viaturas que utilizaram os diversos parques de estacionamento de automóveis na Cidade, desde 1964 a 1968:

Parques de estacionamento	1964	1965	1966	1967	1968
Cais do Sodré e Corpo Santo	84 607	84 623	76 196	71 742	70 924
Praça do Comércio	399 126	400 204	368 996	341 234	320 883
Praça da Figueira e Rua da Palma	196 210	193 999	207 219	192 915	184 203
Praça dos Restauradores e Rossio	—	330 639	352 545	343 205	329 660
Rua da Alfândega	20 922	22 766	22 253	20 458	20 124
Belém	—	—	—	5 581	4 297
Avenida da Ribeira das Naus	41 546	67 399	83 616	80 162	81 843

Verifica-se que o número de veículos que utilizam os diversos parques de estacionamento da cidade diminuiu em relação a 1967 de 43 363.

Atropelamentos

Com os elementos estatísticos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, relativos aos atropelamentos mensais verificados na área da cidade desde 1962 a 1968 inclusive, elaborou-se o mapa que se segue:

Meses	Anos						
	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Janeiro	289	298	278	231	321	232	261
Fevereiro	277	274	288	227	286	223	283
Março	269	258	244	256	259	243	256
Abril	259	246	288	251	274	279	233
Maio	256	262	251	258	276	281	236
Junho	259	266	253	252	222	272	251
Julho	287	209	243	244	243	233	274
Agosto	216	270	264	252	217	220	198
Setembro	206	213	224	198	208	218	230
Outubro	230	300	282	273	227	284	255
Novembro	296	268	258	264	260	285	281
Dezembro	258	294	271	307	260	288	299
Somas	3102	3158	3144	3013	3053	3058	3 057

Da análise do quadro constata-se que no ano de 1968 o número de acidentes (média 8,35 por dia) pràticamente se manteve em relação a 1967 (média 8,37 por dia).

Os meses em que houve maior número de acidentes foram: Dezembro, Fevereiro, Novembro e Julho e os meses em que o número de acidentes foi menor foram Agosto e Setembro.

Pelo mapa seguinte pode ver-se qual o número de atropelamentos por milhar de automóveis:

Anos	Veículos *(a)*	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1961	75 842	3 152	41,6
1962	84 454	3 102	36,7
1963	90 000	3 158	35,0
1964	97 500	3 144	32,2
1965	104 000	3 013	28,9
1966	112 000	3 053	27,2
1967	118 000	3 058	25,9
1968	126 000	3 057	24,2

(a) — Excluindo velocípedes e veículos do Estado e do Corpo Diplomático. Os números anotados a partir de 1962 foram obtidos por extrapolação porquanto, terminou nesse ano o manifesto de veículos nas Câmaras.

Pela análise do quadro anterior verifica-se que o número índice tem diminuído, tendo-se rectificado os elementos dos anos anteriores.

Arborização e Jardinagem

Generalidades:

No Relatório do ano transacto depois de mencionarmos as várias tentativas a que procedemos para pôr cobro aos desmandos, cada vez maiores e mais frequentes, que se vinham verificando nos diversos jardins da Cidade, concluíamos: «Julgamos ter encontrado o verdadeiro caminho».

E na verdade assim foi:

O aumento da visibilidade através das peças ajardinadas, a eliminação de recantos e esconderijos, o descongestionamento das zonas de estadia, o estabelecimento de vários tipos de vedações na defesa de lagos e de certas plantações, o aumento de vias de comunicação, a profusão de diversos tipos de bancos, a disseminação de recipientes para lixo, a multiplicação de fontanários, e, ainda, a criação de novos motivos de interesse, já pelo estabelecimento de diferentes géneros de flora já pela introdução de novas espécies de aves, fez com que a frequência de certos jardins melhorasse de tal forma que se pode considerar completamente outra e os danos que se têm observado, desde então, podem considerar-se nulos e quase exclusivamente praticados por inadvertência infantil.

Um dos jardins onde mais patentes se vêem esses resultados é o Jardim da Estrela onde regressaram famílias que nos declararam terem deixado, há muito, de o frequentar com as suas crianças devido à frequência excessiva de indesejáveis que se aproveitavam do adensamento da vegetação para porem em estado de sítio todo o ajardinado.

Outro jardim que no dizer da vizinhança passou a ser «a escola de boa educação do bairro» é o da Praça das Flores onde os frequentadores colaboram com o jardineiro que dele se ocupa ajudando-o em certos trabalhos e auxiliam o guarda ali em serviço denunciando qualquer que tenha provocado qualquer estrago no ajardinado que todos tanto estimam.

Esclarecidos com estes resultados e encorajados com estas reacções seguimos o caminho já iniciado há dois anos e, assim, estamos procedendo à remodelação dos jardins de Campo de Ourique e das Necessidades, onde, embora em menor escala, se verificavam desmandos semelhantes aos observados no Jardim da Estrela, no Jardim 5 de Outubro e na Praça das Flores.

O contentamento que já se nota entre a população que frequenta estes dois jardins prova-nos que não só encontrámos o verdadeiro caminho para manter os jardins defendidos como ainda estamos a seguir a melhor política quanto aos seus frequentadores que nos ajudam na defesa dos ajardinados.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Em seguimento dos trabalhos realizados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1968, durante parte das épocas de 1967/68 e de 1968/69, ou seja, durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1968:

Por sementeira	3 ha
Por plantação	21 ha

T. E. 40 Os quadros seguintes permitem comparar as áreas abrangidas com os referidos trabalhos, respectivamente desde 1938 e 1940, até à passada época de plantação e sementeira.

Arborização por sementeira e ressementeira

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos em ha
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
1951	18	—	14	30	—	—	62
1952	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953	6	—	—	2	6	—	14
1954	1,5	—	—	—	10	—	11,5
1955	6,5	—	2,5	58	—	—	67
1956	6	—	—	—	8	—	14
1957	12	—	—	1	6	—	19
1958	10	—	2	7	—	—	19
1959	8	—	—	—	9	—	17
1960	5,4	—	—	—	—	—	5,4
1961	1	—	—	—	12	—	13
1962	2,5	—	—	4,5	14	—	21
1963	1,5	—	—	—	6	—	7,5
1964	4,5	—	—	5	10,5	—	20
1965	4	—	—	—	6	—	10
1966	4	—	—	3	8	—	15
1967	11	—	—	—	7	—	18
1968	—	—	—	—	3	—	3
Total por zonas	437	27	99,5	213	283	65,7	
				Soma			1125,2

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	5	58
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
A transportar ..	—	126,2	137,5	108,3	—	53,3	15,1	440,4

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zono	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
Transporte	—	126,2	137,5	108,3	—	53,3	15,1	440,4
1945.....	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946.....	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947.....	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948.....	—	18	56	29	—	7	—	110
1949.....	—	61	73	19	—	38	—	191
1950.....	20	15	13	7	—	32	—	87
1951.....	10	—	19	—	—	20	6	55
1952.....	10	11	11	9	—	15	3	59
1953.....	21	7	30	5	—	3	—	66
1954.....	30	30	25	15	2	1	4	107
1955.....	14	5,5	7	6,5	—	6	—	39
1956.....	22,5	17	5,5	10,5	8	6	0,5	70
1957.....	29,5	6	6,5	—	—	19	—	61
1958.....	—	20	8	—	—	—	—	28
1959.....	10	5,5	8	14,5	0,5	9	3	50,5
1960.....	22	27	28	21	—	11,5	17	126,5
1961.....	15	18	5	—	—	7,5	1,5	47
1962.....	32	49	10	—	0,5	12	8,5	112
1963.....	65,5	47	5,2	—	—	—	8,7	126,4
1964.....	10	33,5	24	24	1	12	—	104,5
1965.....	40	20	9	17	9	10	2	107
1966.....	3	—	1	8	—	—	—	12
1967.....	10,5	2,5	—	—	—	—	—	13
1968.....	4	1,5	0,5	—	15	—	—	21
Total por zonas	395,48	555,6	609,07	364,65	38	271	84,3	
					Soma.....			2318,1

Nota — Como a área total do Parque é de 912 ha., aproximadamente e destes encontram-se 207 ha. ocupados por estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., a área total a arborizar é de 705 ha., aproximadamente, os quais se encontram distribuídos como segue:

1.ª Zona — Ampliação	170 ha.
1.ª Zona	122 ha.
2.ª Zona	155 ha.
3.ª Zona	90 ha.
4.ª Zona	90 ha.
5.ª Zona	53 ha.
6.ª Zona	25 ha.

donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que as áreas totais referidas (1125,2 + 2318,1 = 3443,3) correspondem não só a superfície onde, indiscriminadamente, se efectuaram ressementeiras e replantações para preenchimento de falhas mas principalmente, a zonas que foram percorridas várias vezes no intuito de adensar, com a mesma ou outras espécies, os povoamentos já existentes, diminuindo-lhes, assim, o compasso inicialmente adoptado (2,5 a 5 m) para compassos mais apertados (até 1,5 m).

Sementeira:

A arborização de zonas semeadas e ressemeadas, atingiu, na passada época, um total de 3 ha assim distribuídos:

4.ª Zona — Parte das parcelas 154 e 155 ..... 3 ha

Deste modo, os valores expressos em hectares, nos quadros anteriores, não têm outro significado que não seja o do registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para se conseguirem maiores densidades de povoamentos.

A espécie e quantidade de semente empregada foi a seguinte:

Pinus pinea	108 kg

à razão de 36 quilos por hectare.

Plantação:

A soma das áreas plantadas e replantadas atingiu 21 hectares, incluídos nas zonas seguintes:

1.ª Zona — Ampliação — Parte das parcelas 395, 399, 399-A, 399-B, 399-C, 407 e 414	4 ha
1.ª Zona — Parte das parcelas 1 e 16	1,5 ha
2.ª Zona — Parte das parcelas 89 e 90	0,5 ha
4.ª Zona — Parte das parcelas 161, 165 e 167	15 ha
	21 ha

Espécies e quantidades empregadas:

Árvores:

	Quantidades
Acacia melanoxilon	4
Ceratonia siliqua	205
Cupressus lusitanica	266
Cupressus sempervirens v. fastigiata	40
Eucaliptus spp.	25
Laurus nobilis	889
Ligustrum japonica	100
Myoporum elipticum	337
Myoporum-acuminatum	35
Olea europæa v. olleaster	210
Pinus pinea	12 280
Pittosporum undulatum	48
Quercus ilex	1 210
Quercus pyrenaica	2 409
Quercus suber	1 260
Soma	19 318

Arbustos e subarbustos:

Acacia molissima	5
Arbutus unedo	367
Berberis spp.	128
A transportar	500

	Quantidades
Transporte	500
Buxus sempervirens	10
Coronilla glauca	10
Cratægus oxyacantha	200
Cytisus laburnum	3
Escalonia floribunda	39
Evonimus variegata	3
Hedera helix	2 030
Hibiscus syriacus	5
Ilex aquifolium	6
Jasminum primulinus	3
Lagunaria pattersonii	10
Lantana camara	17
Lavandula spica	242
Lavandula stœchas	13
Ligustrum japonica	50
Ligustrum nepalensis	110
Ligustrum vulgare	270
Lonicera etrusca	195
Myrtus communis	210
Nerium oleander	185
Partenocissus quinquefolia	50
Philadelphus coronarius	6
Phillyrea spp.	415
Pistacia atlantica	600
Pistacia lentiscus	40
Pittosporum tobira	53
Pelargonium spp.	560
Plumbago capensis	20
Prunus lauro-cerasus	4
Pyracantha coccinea	526
Quercus faginea	20
Retama monosperma	135
Rhamnus alaternus	188
Rosa sp.	4
Ruscus aculeatus	6
Rosmarinus officinalis	162
Salvia grahamii	5
Santolina spp.	15
Spartium junceum	155
Teucriam fruticans	12
Ulex nanus	136
Viburnum tinus	925
Zantedeschia ætiopica	120
Soma	8 268

T. E. 44 De entre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento, indicaremos, como mais importantes, os seguintes:

		Quantidades
Árvores e arbustos regados		9 750
Árvores e arbustos sachados		16 430
Árvores e arbustos transplantados para alargamento de estradas, caminhos, aceiros e instalações diversas		14
Árvores e arbustos desramados e podados (para melhoramento de visibilidade das estradas, pistas para cavaleiros, miradouros, etc.)		388
Árvores e arbustos abatidos (para construção e alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas e por terem sido atingidas por fogo):		
Para alargamento de estradas e caminhos	435	
Para melhoramento da visibilidade dos miradouros	25	
Para melhoramento da visibilidade nos trabalhos Geodésicos efectuados pelo Instituto Geográfico e Cadastral	101	
Por escorregamento das terras dos taludes dos acessos à Ponte sobre o Tejo	4	
Atingidas por fogos	838	1 403
Árvores abatidas (cultural)		3 270
Árvores desramadas (cultural)		7 540

Covas abertas:

1.ª Zona — Ampliação	265
1.ª Zona	1 500
5.ª Zona	370
6.ª Zona	300
	2 435

Conservação e melhoramento de ajardinados:

Bairro do Caramão	16 000^{m2}
Bairro de Caselas	10 325^{m2}
Bairro da Boa Vista	10 803^{m2}
Rotunda da Avenida das Descobertas ao Alto da Raposa	147^{m2}
A transportar	37 275^{m2}

Transporte	37 275m²
Rotunda da Avenida das Descobertas à Estrada do Penedo	85m²
Triângulo de acesso «Sul» à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	1 410m²
Relvado sob a ponte n.º 3 (às Portas de Queluz)	80m²
Triângulo de acesso «Norte» à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	1 410m²
Triângulo da Avenida das Descobertas ao acesso «Norte» da Auto-Estrada	410m²
Miradouro de Montes Claros	26 101m²
Abrigo para cavalos em Montes Claros	3 150m²
Pedreira do Penedo	6 700m²
Chafariz do Penedo	250m²
Triângulo de acesso «Sul» à Auto-Estrada, à Cruz das Oliveiras	8 000m²
Depósito de materiais	5 894m²
Parque de Merendas da Cruz das Oliveiras	1 050m²
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1 760m²
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4 764m²
Triângulo do cruzamento das Estradas de Monsanto-Forte (2)	103m²
Esplanada da Cruz das Oliveiras	1 296m²
Rotunda da Cruz das Oliveiras	1 323m²
Rotunda do Penedo	1 404m²
Estacionamento da Estrada do Penedo	4 000m²
Miradouro do Moinho do Alferes	750m²
Miradouro sobre o Centro de Desportos	4 700m²
Triângulo do cruzamento das Estradas do Alvito-Montes Claros	1 800m²
Parque de Merendas do Alvito	8 024m²
Jardim do Bairro do Alvito	4 200m²
Parque de Recreio Infantil do Alvito	28 900m²
Triângulo da Estrada do Alvito (ao Parque de Recreio Infantil do Alvito)	735m²
Triângulo da Estrada da Pimenteira ao Clube de Ténis de Lisboa	1 540m²
Clube de Ténis de Lisboa	33 110m²
Estacionamento do Viaduto Duarte Pacheco ...	270m²
Triângulo do acesso «Norte» à Auto-Estrada, à Cruz das Oliveiras	4 550m²
Triângulo das Estradas da Bela Vista-Serafina	220m²
Triângulo da Estrada da Serafina (ao Parque Infantil da Serafina)	70m²
A transportar	195 334m²

Transporte	195 334m2
Triângulo do cruzamento das Estradas do Barcal-Forte	114m2
Miradouro da Estrada do Barcal	52m2
Triângulo do cruzamento das Estradas do Outeiro-Monsanto	275m2
Mata de S. Domingos	100 357m2
Triângulo da Estrada da Bela Vista	90m2
Jardins e zonas envolventes de moradias de guardas florestas (16)	8 550m2
Sebe de tojo junto à Auto-Estrada	612m2
Total	305 384m2

Outros aspectos da actividade dos Serviços Municipais no Parque Florestal de Monsanto:

Arrelvamento das placas estabelecidas por motivo do novo arranjo às Portas de Queluz:

Triângulo da Avenida das Descobertas ao Alto da Raposa	570m2	
Faixa central da Avenida das Descobertas, ao Bairro de Caselas ...	800m2	
Faixa central da Avenida das Descobertas, à ponte n.º 3	450m2	
Triângulo da Avenida das Descobertas, à Estrada do Penedo	220m2	2 040m2
Ajardinamento do Restaurante do Alto da Serra (continuação)		19 700m2
Arranque e embalagem de pinheiros e ciprestes para arborização da cidade e venda		27
Estilhaçamento de lenha		1 500m3
Colocação de bancos rústicos tipo 59		12
Reparação e pintura de bancos		178
Limpeza de aceiros		28 330m2
Limpeza de pistas para cavaleiros		31 500m2
Limpeza de caminhos para peões		551 213m2
Limpeza de estradas (bermas e valetas)		150 476m2
Fogos extintos		85
Autos de transgressão levantados		7
Ramos de flor e de verdura, saídas para outros serviços e venda		60
Saída de plantas para outros serviços e para venda		27
Erva vendida a retalho		1 ha

Parque de Recreio Infantil do Alvito:

Apetrechamento:

Máquina de limpeza de fundo de piscina	1
Barreiras para pista de atletismo	10
Cadeirinhas em ferro	10
Mesas pequenas em ferro	10
Cadeirinhas em madeira	25
Cavalinhos em madeira	25
Carrinhos em madeira	25
Carrinhos de ferro	10
Mesas quadradas em madeira	10
Mesas ovais em madeira	10

Utilização:

Piscina	8 345 utentes
Patins	2 075 utentes

Este parque tem satisfeito à função para a qual foi criado.

Quinta da Fonte:

A produção foi a seguinte:

Espécies	Em vaso	Em terra	Total
Abelia floribunda	25	25	50
Arbutus unedo	12 000	20 000	32 000
Atriplex halimus	—	1 500	1 500
Berberis sp.	1 500	—	1 500
Buxus sempervirens	250	1 000	1 250
Casuarina tenuíssima	400	—	400
Cestrum aurantiacum	150	1 250	1 400
Cistus ladaníferus	1 000	—	1 000
Coronilla glauca	500	—	500
Cotoneaster buxifolia	800	—	800
Cratægus monogina	500	300	800
Cupressus sempervirens	700	1 500	2 200
Cupressus macrocarpa	4 000	—	4 000
Cytissus laburnum	750	—	750
Elæagnus angustifolia	—	2 000	2 000
Escalonia floribunda	400	1 000	1 400
Eucaliptus globulus	500	—	500
Eucaliptus alba	300	—	300
Eucaliptus ficifólia	100	—	100
Eucaliptus robusta	100	—	100
Jasminum officinalis	800	2 200	3 000
Lagerstroemia indica	50	750	800
Lantana camara	200	1 500	1 700
Laurus nobilis	100	—	100
Lavandula spica	1 800	—	1 800
Ligustrum japonica	—	5 000	5 000
Ligustrum nepalensis	—	5 000	5 000
Ligustrum vulgare	—	13 000	13 000
Lonicera etrusca	700	1 500	2 200
Lonicera japonica	400	—	400
Myoporum acuminatum	100	5 000	5 100
A transportar	28 125	62 525	90 650

Espécies	Em vaso	Em terra	Total
Transporte	28 125	62 525	90 650
Nerium oleander	800	3 000	3 800
Olea europæa v. olleaster	500	—	500
Phyladelphus coronarius	650	—	650
Pinus pinea	—	2 000	2 000
Pistacia atlantica	750	—	750
Pistacia lentiscus	300	1 000	1 300
Pittosporum undulatum	1 200	—	1 200
Platanus orientalis	—	3 000	3 000
Populus nigra	—	4 500	4 500
Populus italica	—	3 500	3 500
Prunus lauro-cerasus	200	—	200
Prunus spinosa	750	—	750
Punica granatum	—	1 000	1 000
Pyracantha augustifolia	900	—	900
Pyracantha coccinea	1 000	—	1 000
Quercus pyrenaica	—	4 000	4 000
Rhamnus alaternus	1 500	—	1 500
Rosmarinus officinalis	300	3 000	3 300
Santolina chamæcyparissus	200	—	200
Salix babilonica	—	3 000	3 000
Salix viminalis	—	3 000	3 000
Schinus molle	500	—	500
Spiræa cantoniensis	400	—	400
Tamarix hispida	—	1 000	1 000
Tojo molar	900	—	900
Veronica andersonii	200	250	450
Somas	39 175	94 775	133 950

Além das plantas fornecidas para o Parque Florestal de Monsanto, os viveiros forneceram também as seguintes espécies e quantidades:

Espécies	Outros serviços	Venda
Abies spp.	4	1
Acacias spp.	24	9
Aesculus hippocastanum	—	4
Agapanthus umbelatus	1 000	—
Arbutus unedo	178	—
Berberis spp.	183	—
Bougainvillea spp.	—	4
Buxus sempervirens	—	3
Ceratonia siliqua	244	—
Cercis siliquastrum	—	1
Celtis australia	10	—
Cistus ladaniferus	150	—
Cotoneaster buxifolius	41	—
Cratægus monogina	3	154
Cratægus oxyacantha	3	—
Cupressus lusitanica	—	6
Cupressus macrocarpa	—	103
Cupressus sempervirens	3	5
Escalonia spp.	141	—
Eucaliptus globulus	36	—
Evonimus japonica	—	6
Ficus repens	—	1
Grevillea robusta	4	—
Hedera helix	—	14
Hakea aciculares	—	10
Hibiscus syriacus	—	4
Ilex aquifolium	15	1
A transportar	2 039	326

Espécies	Outros serviços	Venda
Transporte	2 039	326
Jacarandá mimosifolium	7	—
Jasminum officinalis	—	1
Lantana camara	—	8
Laurus nobilis	274	6
Lavandula spica	561	10
Ligustrum nepalensis	2 710	—
Ligustrum japonica	3 000	—
Ligustrum vulgare	1 500	—
Lonicera spp.	445	6
Magnolias spp.	—	2
Myrtus communis	93	—
Nerium oleander	346	8
Olea europæa v. olleaster	49	—
Pinus pinea	46	17
Pistacia lentiscus	44	—
Pittosporum undulatum	515	44
Platanus orientalis	7	—
Populus alba	1	—
Populus nigra	26	31
Prunus communis	3	—
Prunus lusitanica	200	—
Prunus lauro-cerasus	281	—
Prunus pissardii	—	2
Prunus spinosa	41	—
Punica granatum	238	—
Pyracantha spp.	129	10
Parthenocissus tricuspidata	4	8
Palmeiras	1	—
Quercus faginea	494	—
Quercus pyrenaica	721	4
Quercus suber	549	—
Retama monosperma	100	—
Retama sphærocarpa	100	—
Rhamnus alaternus	139	—
Rosmarinus officinalis	164	16
Rosa spp.	—	6
Salix babylonica	1	1
Salix viminalis	—	1
Salvia grahamii	389	—
Santolina chamæcyparissus	90	—
Schinus molle	2	—
Solanum Pseudo-capsicum	25	—
Spartium junceum	100	4
Spiræa cantoniensis	318	2
Taxus baccata	200	—
Teucrium fruticans	9	10
Thuya gigantea	200	2
Tilia argentea	28	—
Tojo arnal	150	—
Ulmus campestris	156	—
Ulmus procera	3	—
Ulmus scabra	913	—
Veronica andersonii	505	—
Veronica buxifolia	6	—
Viburnum tinus	765	—
Somas	18 687	525

Parque Silva Porto:

Conservação de arruamentos ..... 8 350^{m2}

Aquisição de brinquedos para o Parque de Recreio Infantil:

Cadeirinhas de ferro 10
Carrinhos de ferro 10

Mesinhas de ferro	10
Carrinhos de madeira	25
Cavalinhos de madeira	25
Cadeirinhas de madeira	10
Mesinhas quadradas de madeira	10
Mesinhas ovais de madeira	10

Sachas, mondas, limpeza e outros pequenos trabalhos de conservação geral na superfície ajardinada 31 000m²

Mata de Alvalade:

Árvores e arbustos regados	2 300
Árvores e arbustos sachados	2 300
Árvores e arbustos plantados	200

Pequenas reparações de caminhos e outros serviços de reparação geral.

Mata da Madre de Deus:

Árvores e arbustos regados	1 500
Árvores e arbustos sachados	1 500
Árvores e arbustos plantados	100

Pequenas reparações de caminhos e outros serviços de reparação geral.

Mata da Encarnação:

Árvores regadas	3 000
Árvores sachadas	3 000
Árvores plantadas	100
Árvores abatidas	4

Outros pequenos serviços de conservação geral.

Quinta das Conchas:

Molhos de erva fornecidos para o gado cavalar no Parque Florestal de Monsanto 1 200

Quinta dos Liláses:

Limpeza e conservação dos caminhos 17 600m²

Arborização nas vias públicas:

Em continuação dos trabalhos iniciados em 1965 a plantação de árvores na via pública mereceu a especial atenção dos Serviços. A plantação de retanche, substituição total de árvores mal adaptadas aos condicionamentos de vários locais e ainda a plantação em novos arruamentos perfaz um número elevado para o qual a contribuição dos viveiros foi notável, por se dispor de exemplares fortes e em quantidade suficiente para uma actividade desta natureza.

Apresenta-se a seguir um quadro que inclui todo o retanche (plantação de substituição) realizado durante o ano de 1968:

Árvores retanchadas em 1968

Espécies	Quantidades	Locais
Acer negundo	1	Avenida Visconde de Santarém.
	1	Rua Gualdim Pais.
Aesculus hippocastanum	3	Avenida António Serpa.
	1	Rua Francisco Manuel de Melo.
Celtis australis	5	Estrada de Benfica
	4	Alameda das Linhas de Torres.
	3	Avenida Duque de Ávila.
	1	Avenida Luís Bívar.
	4	Campo dos Mártires da Pátria.
	2	Praça da Rainha.
	7	Rua D. Estefânia.
	1	Rua Joaquim Bonifácio.
	4	Rua Passos Manuel.
	22	Bairro Social do Arco do Cego.
	3	Alameda D. Afonso Henriques.
	1	Largo do Terreiro do Trigo.
	1	Travessa do Alviela.
	1	Largo de Santa Marinha.
	1	Telheiro de S. Vicente.
	1	Rua Norberto de Araújo.
	1	Rua da Penha de França.
	1	Largo Rodrigues de Freitas.
	2	Rua de Santo Estêvão.
	1	Calçada da Cruz da Pedra.
	1	Rua da Madre de Deus.
	4	Campo de Santa Clara.
	1	Rua Duque de Palmela.
	1	Jardim Teófilo Braga.
	3	Adro da Igreja de Santos-o-Velho.
	1	Rua da Esperança.
	2	Rua de Pedrouços.
	1	Calçada do Galvão.
	2	Largo da Princesa.
	3	Largo da Paz.
	5	Rua Jau.
	2	Rua Avelar Brotero.
	3	Rua Luís de Camões.
	3	Rua João de Lemos.
	4	Rua da Junqueira.
	1	Rua João de Barros.
Cercis siliquastrum	1	Escadinhas de Santana.
	2	Largo Rodrigues de Freitas.
	9	Rua Edison.
	2	Praça Dr. Afonso Pena.
	9	Rua António Patrício.
A transportar	132	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	132	
Cercis siliquastrum	11	Rua Afonso Lopes Vieira.
	2	Rua Mouzinho da Silveira.
	1	Rua Maria Pia.
	3	Rua de Santo António à Estrela.
	2	Jardim 9 de Abril.
	2	Largo de Santos-o-Velho.
	2	Travessa das Laranjeiras.
Fraxinus angustifolia	13	Avenida Almirante Gago Coutinho.
	1	Avenida Dr. António José de Almeida.
	3	Avenida Rovisco Pais.
	1	Avenida Manuel da Maia.
	9	Avenida de Berna.
	3	Avenida António Augusto de Aguiar.
	3	Estrada de Benfica.
	1	Rua Castilho.
	3	Rua 1 à Rua dos Marcos.
Jacarandá ovalifolia	3	Largo de Santa Clara.
	2	Rua da Madalena.
	3	Rua Pinheiro Chagas.
	13	Avenida 5 de Outubro.
	2	Rua Almirante Barroso.
	2	Rua Tomás Ribeiro.
	11	Rua Barata Salgueiro.
	3	Rua Central do Parque Eduardo VII.
	6	Largo das Necessidades.
	12	Rua das Necessidades.
	5	Rua Tenente Valadim.
	1	Avenida D. Carlos I.
	1	Praça Duque da Terceira.
Juglans regia	1	Avenida Barjona de Freitas.
	4	Rua Padre António Vieira.
Koelreuteria paniculata	5	Rua Actor Taborda.
	3	Rua Praia da Vitória.
	2	Rua Marquês de Subserra.
Morus alba	29	Praça das Amoreiras.
	11	Parque Teixeira Rebelo.
	2	Avenida Grão Vasco.
Olea europæa	2	Igreja de Santo Estêvão.
	1	Rua de Santo Estêvão.
	1	Largo do Chanceler.
	2	Beco de S. Miguel.
	8	Praça do Império.
	30	Moinhos do Caramão da Ajuda.
Platanus orientalis	2	Largo do Mastro.
	2	Avenida João XXI.
	4	Avenida Gomes Pereira.
	8	Rua do Viriato.
	9	Praça Dr. Afonso Pena.
	3	Rua Castilho.
	1	Rua Central do Parque Eduardo VII.
Populus alba	2	Largo do Mastro.
	2	Rua Gomes Freire.
	1	Rua da Escola de Medicina Veterinária.
	5	Rua José Estêvão.
	1	Rua Eduardo Brasão.
	1	Rua da Vitória.
	2	Rua de S. João da Praça.
	2	Igreja de S. Miguel.
	3	Largo do Salvador.
	1	Rua do Açúcar.
	3	Praça Viscondessa dos Olivais.
	1	Rua Jardim do Tabaco.
	2	Rua do Chão da Feira.
A transportar	412	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	412	
Populus alba	1	Calçada de S. Vicente.
	1	Rua Fernão Lopes.
	22	Avenida Duque de Loulé.
	3	Avenida Tomás Ribeiro.
	2	Rua Sousa Martins.
	2	Rua Andrade Corvo.
	1	Avenida Marquês de Tomar.
	1	Rua Afonso Lopes Vieira.
	6	Avenida do Brasil.
	1	Estrada de Benfica.
	5	Campo Grande.
	37	Avenida 24 de Julho.
	1	Largo D. Amélia.
	3	Largo José de Figueiredo.
	3	Rua Afonso Pala.
	2	Avenida Infante Santo.
	17	Rua Joaquim António de Aguiar.
	1	Praça dos Restauradores.
	1	Rua Central do Parque Eduardo VII.
	8	Travessa da Palmeira.
	1	Rua do Monte Olivete.
	1	Rua Luz Soriano.
	2	Largo Trindade Coelho.
	22	Escola Primária n.º 19.
	9	Rua do Alto do Duque.
	1	Rua Jerónimo Osório.
	3	Calçada da Ajuda.
	10	Avenida da Índia.
	2	Avenida de Ceuta
	1	Travessa da Galé.
Populus canescens	5	Rua Barão de Sabrosa.
Populus nigra	2	Praça João do Rio.
	1	Rua Actor Vale.
	1	Largo do Chafariz de Dentro.
	2	Avenida de Beirolas.
	1	Largo do Peneireiro.
	1	Largo Marquês do Lavradio.
	1	Largo Rodrigues de Freitas.
	7	Avenida Infante D. Henrique.
	1	Largo do Salvador.
	7	Praça Marechal Gomes da Costa.
	4	Rua Latino Coelho.
	2	Avenida João Crisóstomo.
	2	Campo Grande.
	2	Rua Engenheiro Vieira da Silva.
	20	Rua Possidónio da Silva.
	1	Escadinhas da Lapa.
	4	Largo do Stephens
	5	Rua Fernão Mendes
	8	Avenida de Brasília.
	2	Avenida de Ceuta.
Salix babilonica	1	Rua do Triângulo Vermelho.
Tília argentea	9	Estrada da Torre.
	18	Campo Grande.
	5	Avenida da Igreja.
	5	Avenida Cazal Ribeiro.
	3	Praça José Fontana.
	5	Rua de S. Jorge.
	1	Jardim 5 de Outubro.
	1	Parada dos Prazeres
	32	Rua Sampaio e Pina.
	2	Jardim das Amoreiras.
	3	Praça das Flores.
Tipuana speciosa	1	Largo do Mitelo.
	2	Avenida Conde de Valbom.
	16	Avenida Elias Garcia.
	4	Rua Rosa Araújo.
A transportar	769	

T. E. 54

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	769	
Ulmus scabra	3	Largo do Terreiro do Trigo.
	1	Praça Afrânio Peixoto.
	1	Avenida 28 de Maio.
	2	Avenida do Rio de Janeiro.
	4	Praça das Amoreiras.
	14	Avenida Marquês de Tomar.
	1	Rua António Enes.
	3	Estrada de Benfica.
	45	Avenida da Liberdade.
	6	Praça do Príncipe Real.
	5	Rua Domingos Sequeira.
	7	Rua Saraiva de Carvalho.
	2	Alto de Santa Catarina.
	4	Avenida D. Vasco da Gama.
	1	Bairro do Caramão da Ajuda.
	4	Rua dos Jerónimos.
	1	Avenida das Descobertas.
	1	Estrada de Caselas.
	3	Avenida da Torre de Belém.
Somas	877	

Jardinagem

Conservação de jardins:

Este serviço da conservação de jardins tem vindo, de ano para ano, a tornar-se uma preocupação, cada vez mais séria.

Os estragos verificados tanto na vegetação como nos bancos, nos recipientes para lixo, nos marcos fontenários, nas vedações, nos motivos escultóricos e, até, na própria criação que povoa os ajardinados, vinham tomando proporções que impossível se tornava remediá-los com a brevidade que se impunha. Impunha-se estudar atentamente as causas de tais desmandos e encontrar soluções eficazes para os evitar, ou, pelo menos diminuir a sua frequência e alternar os seus efeitos.

Foi o que se fez, observando em vários dias, tanto da semana como aos domingos e feriados, e a diferentes horas, tanto do dia como da noite, o comportamento das diversas classes da população que frequenta os jardins públicos. A primeira conclusão a que se chegou foi que sempre que qualquer local de um ajardinado se não encontra em condições de asseio, de comodidade e conforto, afasta logo as pessoas que só num ambiente desses se sentem bem.

Verificou-se que, uma vez tratados convenientemente, os citados locais se tornaram dos mais e melhor frequentados dos ajardinados públicos, e os habituais frequentadores (alguns dos quais já procuravam outros ajardinados) regressaram e passaram a colaborar com os jardineiros e com os guardas, no tratamento e defesa da vegetação, que passaram a ter em muito maior apreço.

Outra causa que se verificou constituir impedimento para uma conservação capaz, em qualquer ajardinado, é a da profusão de pequenas áreas arrelvadas. E a razão reside no critério simplista generalizado por toda a população de que as relvas são para serem pisadas tal como nos campos de futebol.

Descoberta esta causa e comprovada, vezes sem conta, a importância de a anular ou reduzir, decidiu-se ir substituindo as pequenas áreas arrelvadas por canteiros com outra vegetação que o público considere como própria de jardim e verifique que é imprópria para pisar.

Deve-se aqui uma especial referência a certa espécie de plantas como, por exemplo, as roseiras que, de há uns anos a esta parte, nos têm ajudado, poderosamente, a defender os ajardinados não só porque a profusão dos seus acúleos afasta qualquer tentativa de penetração nos canteiros como, ainda, porque o público aprecia, em alto grau, as rosas e não tolera quaisquer desmandos que as prejudiquem. Um exemplo bem eloquente desta asserção é a Praça do Império que, apesar de frequentada, diàriamente, por milhares de pessoas, entre as quais abundam as crianças é, sem dúvida, o jardim onde menos estragos se verificam e onde melhor se podem apreciar o apuro e esmero que caracterizam o nosso pessoal de jardins em confronto com o dos restantes países do mundo de onde tantos turistas têm vindo apreciar, fotografar, e filmar tanto os diferentes aspectos da referida praça como os diversos trabalhos em que surpreendem o pessoal que dela cuida. Esta experiência desbanca a teoria posta a correr há uns anos atrás por um paisagismo excessivamente ortodoxo que considerava as roseiras como plantas exclusivamente de viveiro e só próprias para fornecerem «flor de corte».

Na conservação de jardins públicos, devemos conservar-lhes a feição portuguesa, porque o nosso público, de qualquer classe que seja, tem a sua noção muito própria do que deve ser um jardim e, se este se não afastar muito daquelas características que esse público aprecia, o jardim será respeitado e defendido. De contrário nem os guardas dos jardins nem a própria Polícia poderão evitar os estragos (quantos deles irreparáveis) que a toda a hora do dia e da noite neles se verificam e são efectuados por todos aqueles que teimam em dar-lhe outra utilização porque não há quem os convença de que aquilo é um jardim.

Seguidamente, resumem-se os principais trabalhos realizados durante o ano.

1.º Grupo de jardins:

Jardim do Campo Grande — Os trabalhos de transformação que neste jardim foram necessários abrangeram vários locais, em especial aqueles onde se têm verificado, com maior intensidade, os estragos provocados pela grande afluência do público.

Atingiram cerca de 4000 m² as áreas de relvado, tanto do gazão como de escalracho, que foram ressemeados ou replantados. Renovaram-se os «mixed borders» existentes no total de 10 000 m² e as plantações novas ocuparam uma área de 3000 m².

O número de arbustos plantados de novo foi de 2000.

Plantaram-se ainda 50 árvores e 600 arbustos em substituição de número igual que morreram ou se encontravam decrépitos.

Pelos trabalhos constantes de renovação expostos, verifica-se bem a actividade desenvolvida pelos serviços de jardinagem na intenção de melhorar, tanto quanto possível, os aspectos deste jardim cuja frequência é bastante elevada.

Jardim Marquês de Marialva (Campo Pequeno) — A renovação de relvados, principalmente nas zonas marginais e nos cantos, atingiu cerca de 200 m². Replantaram-se 3000 m² de herbáceas vivazes e plantas anuais cabendo 500 m² às plantações de «mixed borders». Plantaram-se ainda, 6 árvores e 70 arbustos em substituição igual ao número de mortas.

Jardim das Células n.os 1, 2, 4, 6, 7 e 8 de Alvalade — Aos jardins existentes no Bairro de Alvalade, todos eles de conservação difícil, foram os das Células n.os 2 e 7 que mais encargos acarretaram.

Assim, no jardim da Célula 2 renovou-se em 200 m² a área de relvados e retancharam-se 5 árvores e 20 arbustos.

Os trabalhos de melhoramentos em plantações de «mixed borders» efectuaram-se numa área de 700 m².

No jardim da Célula 7 renovaram-se as plantações existentes numa área de 900 m² e utilizaram-se em retanches 4 árvores e 600 arbustos.

Ajardinados da Avenida dos Estados Unidos da América — A introdução, de novo, de 12 árvores e de 150 arbustos, em substituição de igual número de plantas mortas assim como a renovação de cerca de 1500 m² de relvado (gazão) e de cerca de 900 m² de «mixed borders» foram os trabalhos principais efectuados nestes ajardinados.

2.º Grupo de jardins:

Jardim da Praça de Santo Eugénio (Encarnação) — Renovaram-se as plantações numa área de 1500 m² e relvado em 200 m².

Substituíram-se 100 arbustos que se encontravam em más condições de vegetação.

Ajardinados da Avenida de Roma — Renovaram-se nos ajardinados desta Avenida cerca de 600 m² de relvado assim como 300 m² de plantações de «mixed borders».

Introduziram-se 6 árvores e 10 arbustos que foram ocupar o lugar de número igual que se encontravam envelhecidos devido a um excesso de trânsito de automóvel, donde resulta a condenação sobre as plantas de produtos tóxicos.

3.º Grupo de Jardins:

Ajardinado da Estrada de Benfica — Melhorou-se a zona de relvados (gazão e escalracho) em cerca de 300 m² e renovaram-se 400 m² de plantações de herbáceas e plantas anuais.

O retanche de 40 arbustos completou o trabalho de reparação destes ajardinados sujeitos a estragos permanentes por se encontrarem em zonas de grande trânsito e com uma utilização excessiva.

Jardim da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa — A renovação de «mixed borders» existentes neste jardim atingiu uma área de 500 m².

Além destes trabalhos renovou-se em 100 m² a área de relvados (escalracho) e substituíram-se 20 arbustos por outros de mais fácil adaptação às condições locais.

Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz) — Os estragos causados pela «Feira da Luz» exigiram a renovação de 200 m² de relvado (escalracho) e executaram-se plantações em cerca de 400 m² tendo como objectivo aumentar a área cultivada com plantas destinadas a uma maior floração. T. E. 57

Foi ainda necessário retanchar 12 árvores.

Jardim do Bairro de S. João à Estrada da Luz — Efectuaram-se trabalhos de renovação em 300 m² da área de relvados (escalracho) e 200 m² da área de plantações de herbáceas vivazes e plantas anuais.

Tornou-se ainda necessário proceder à substituição de 20 arbustos.

4.º Grupo de jardins:

Jardim Braancamp Freire (Campo de Santana) — Os principais trabalhos realizados neste local consistiram na renovação de áreas de relvado (gazão) assim como na abertura de caixas para aumento de área de floração.

A renovação da área do relvado atingiu os 900 m². As plantações em caixas, atrás referidas abertas, de novo ou renovadas, englobam áreas que totalizaram 500 m².

Ajardinado do Largo do Mastro — A renovação efectuada todos os anos abrange 200 m² de plantações e introduziram-se 300 arbustos para retanche das pequenas sebes que marginam os canteiros.

Jardim Constantino — Constantes trabalhos de renovação, são exigidos neste Jardim, causados pela sua enorme frequência juvenil. Renovaram-se 600 m² de plantações de herbáceas vivazes e plantas anuais e introduziram-se 300 arbustos das sebes em substituição de outros que se encontravam em más condições de vegetação. Renovaram-se os relvados na área de 300 m².

Jardim da Rua Barão de Sabrosa (à Fonte Monumental) — Procedemos neste jardim de difícil conservação, por ter excessiva frequência infantil, e ainda devido ao seu perfil, à reconstrução de sebes com a plantação de 3000 arbustos.

Refizeram-se também, relvados em 400 m² (escalracho) e plantaram-se 5 árvores.

5.º Grupo de jardins:

Jardim Bulhão Pato (Alto do Pino) — Além da plantação de 1500 arbustos renovaram-se plantações de herbáceas vivazes e plantas anuais numa área de 300 m². Este trabalho é realizado, anualmente, dado que, por utilização excessiva, o jardim é periòdicamente destruído, só resistindo os elementos arbóreos.

Jardim da Praça do Ultramar — A difícil conservação dos escudos em mosaicultura continuaram a exigir apreciável esforço e mão-de-obra especializada. Renovaram-se ainda 500 m² de relvado (gazão).

Jardim Boto Machado (Campo de Santa Clara) — Contam-se como trabalhos principais efectuados neste jardim o melhoramento de plantações em «mixed borders» e relvados numa área de 600 m². Aponta-se ainda a introdução em retanche, de 500 arbustos.

6.º Grupo de jardins:

Parque Eduardo VII — Exige este parque, ao longo de todo o ano, atenções extremas na sua conservação.

As várias camadas de público numeroso que o frequenta provocam, inevitàvelmente, estragos que, pela extensão, absorvem uma apreciável quantidade de mão-de-obra necessária para a conservação.

A plantação de árvores e arbustos, a sementeira de relvados e a plantação de herbáceas vivazes e plantas anuais atingem número que dão bem a ideia dos esforços desenvolvidos pelos serviços a fim de se manter este parque em condições aceitáveis de uma conservação eficiente.

A área de relvados semeados de novo ou melhorados atingiu 10 000 m² e a renovação de «mixed borders» foi de 13 000 m². A fim de aumentar a floração em certas zonas, executaram-se novas plantações de 15 000 m² e foram renovadas as existentes na área de cerca de 2 hectares.

Introduziram-se, de novo, 50 árvores e 1000 arbustos.

Ajardinados da Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal — Renovaram-se zonas de relvado de gazão que atingiram a área de 1000 m² e melhoraram-se as plantações existentes em 2500 m².

O problema dos estragos nos ajardinados da Avenida da Liberdade causados pelo trânsito de atravessamento dos peões que procuram as entradas dos cinemas ou das praças de táxis, acrescido pelo empobrecimento das terras devido à concorrência radicular das árvores e, principalmente, das palmeiras, vai ser analisado, num estudo de pormenor, prevendo-se, para já, a necessidade de vedações metálicas, tal como se verifica nos primeiros ajardinados a partir da Praça dos Restauradores.

Jardim França Borges (Praça do Príncipe Real) — Renovaram-se as plantações existentes numa área de 1500 m².

Melhoraram-se também zonas de relvado (gazão) em cerca de 500 m², «mixed borders» em cerca de 1000 m².

Jardim Alfredo Keil (Praça da Alegria) — Renovaram-se zonas de relvado (gazão) que atingiram a área de 200 m².

Melhoraram-se as plantações existentes em 400 m² assim como os «mixed borders» numa área de 300 m². Substituíram-se ainda 25 arbustos.

Porém, os estragos neste jardim, quer por ensombramento quer por menos respeito na sua utilização, continuam a verificar-se com um carácter de continuidade.

Jardim 5 de Outubro — Continua a reconstrução deste jardim, introduzindo-lhe plantações de herbáceas anuais e vivazes, que ocupam a área de 500 m².

7.º Grupo de jardins:

Jardim da Praça de S. Bento — Melhoraram-se as áreas de floração existentes com plantações que abrangeram a área de 1500 m² e renovaram-se parte das sebes existentes neste jardim sendo utilizados para esse fim cerca de 2000 arbustos.

Jardim da Praça das Flores — Renovaram-se as plantações de herbáceas anuais e vivazes numa área de 300 m². É de frisar que, devido à reconstrução efectuada no ano anterior, este jardim não apresenta as devastações verificadas nos anos anteriores.

Jardim da Parada dos Prazeres — Abriram-se caixas nos relvados destinados às plantações de espécies anuais e renovaram-se as plantações existentes, trabalhos que abrangeram cerca de 1000 m². Introduziram-se, em retanche, 100 arbustos.

Ajardinados da Avenida Infante Santo — Renovaram-se zonas do relvado (gazão e escalracho) numa área de 1500 m² e procedeu-se ao melhoramento das plantações existentes numa área que abrangem 800 m². Introduziram-se de novo, 50 arbustos.

8.º Grupo de jardins:

Jardim da Praça do Império — A conservação dos escudos em mosaicultura estabelecidas nos taludes relvados da zona central ocupou, como é hábito, os melhores trabalhadores desta zona da cidade e exigia quantidades apreciáveis de estacas de plantas próprias para o fim em vista.

Retancharam-se zonas de relvado que atingiram cerca de 8000 m² e sebes que exigiram 15 000 plantas.

Renovaram-se as plantações existentes em 8000 m² e executaram-se novas plantações a fim de aumentarem a área de floração que totalizaram 2000 m².

Ajardinados da Avenida da India — Melhoraram-se, como nos anos anteriores os «mixed borders» destes ajardinados e utilizaram-se em retanche da sebe cerca de 3000 arbustos.

Jardim da Capela do Alto de Santo Amaro — Como trabalhos principais menciona-se a introdução de 2000 arbustos, e a renovação das plantações existentes em cerca de 800 m².

Jardim Avelar Brotero — Melhoraram-se as plantações e «mixed borders» existentes em áreas que totalizaram 9000 m². Aplicaram-se ainda, em retanche 1000 arbustos.

Ajardinado da Avenida Vasco da Gama — A renovação de «mixed borders» atingiu este ano a área de 4000 m². Introduziram-se, de novo 600 arbustos.

Os restantes jardins deste grupo, particularmente os que se encontram na Encosta da Ajuda, não foram alvo de trabalhos especiais visto que a sua conservação é mais fácil por se situarem em zona residencial, onde abundam os logradouros particulares.

T. E. 60 **Inventário dos bancos existentes na Cidade, a cargo do Serviço de Jardinagem**

Grupos	Locais	Número de bancos	Modelo ou tipo
1.º Grupo	Creche do Campo Grande	8	1
	Ameixoeira	4	1
	Marquês de Marialva	54	5
	Campo Grande	339	16
	Alameda das Linhas de Torres	3	16
	Alameda das Linhas de Torres	7	17-C
	Avenida de Roma	20	17-C
	Célula 1	16	17-C
	Célula 2	19	17-C
	Avenida dos Estados Unidos da América	22	17-C
	Rua Andrade Caminha	4	17-C
	Rua António Ferreira	2	17-C
	Rua Francisco Morais	7	17-C
	Praça Gonçalo Trancoso	3	17-C
	Ajardinado do Palácio Galveias	11	17-C
	Marquês de Marialva	7	17-C
	Marquês de Marialva (Parque Infantil)	6	17-C
	Praceta da Avenida dos Estados Unidos da América	4	55
	Soma	536	
2.º Grupo	Largo Condessa de Olivais	1	1
	Aeroporto	29	13
	Praça de Santa Eugénia (à Encarnação)	27	17-C
	Rua 8 (à Encarnação)	4	17-C
	Rua 27 (à Encarnação)	6	17-C
	Ajardinado da Praça Norte da Encarnação	5	17-C
	Novo ajardinado do Bairro da Encarnação	7	17-C
	Célula IV (a Alvalade)	21	17-C
	Rua de S. João de Brito	3	17-C
	Miradouro Eduardo de Noronha	5	17-C
	Avenida D. Rodrigo da Cunha	36	17-C
	Ajardinado do logradouro da Avenida D. Rodrigo da Cunha	5	17-C
	Célula 8	12	17-C
	Célula 8 (junto à Biblioteca)	1	17-C
	Avenida Frei Miguel Contreiras	10	17-C
	Ajardinado junto ao mercado de Alvalade	4	17-C
	Ajardinado do logradouro da Avenida do Brasil	10	17-C
	Soma	186	
3.º Grupo	Parque Teixeira Rebelo	4	7
	Parque Teixeira Rebelo	49	16
	Bairro de Santa Cruz	11	17-C
	Largo General Joaquim José Machado	6	17-C
	Largo do Conde de Bonfim	8	17-C
	Largo General Vicente de Freitas	14	17-C
	Largo Conde de Ottolini	5	17-C
	Quinta do Travassos	3	17-C
	Rua Padre Francisco Álvares	9	17-C
	Ajardinado do Bairro das Furnas	2	17-C
	Ajardinado de Sete Rios	4	17-C
	Bairro de S. João (à Luz)	20	17-C
	Central Leiteira	5	17-C
	Soma	140	
4.º Grupo	Rua Gonçalves Crespo	3	1
	Santo António dos Capuchos	7	2
	Largo do Mastro	4	2
	Praça Pasteur	23	5
	Praça Duque de Saldanha	14	5
	Cesário Verde	13	5
	Braamcamp Freire	33	5
	Torel	16	5
	Torel	4	9
	Paço da Rainha	5	9
	Torel	2	10
	Bairro do Arco do Cego	8	16
	Constantino	33	16
	Alameda D. Afonso Henriques	40	17-C
	Praça Afrânio Peixoto	16	17-C
	A transportar	221	

Grupos	Locais	Número de bancos	Modelo ou tipo
	Transporte	221	
4.º Grupo	Avenida de Madrid	3	17-C
	Avenida João XXI, logradouro 3	10	17-C
	Praça de Londres	25	17-C
	Praça de Londres (junto à igreja)	12	17-C
	Rua Ladislau Piçarra	12	17-C
	Gomes Amorim	28	17-C
	Ajardinado da Avenida Marquês de Tomar	9	17-C
	Largo de Arroios	5	17-C
	Constantino	24	17-C
	Henrique Lopes de Mendonça	24	17-C
	Braamcamp Freire	10	17-C
	Avenida João XXI, logradouro 3	4	18
	Torel	1	29
	Henrique Lopes de Mendonça	7	54
	Praça João do Rio	19	55
	Rua Gomes Freire	2	56
	Barão de Sabrosa	1	57
	Barão de Sabrosa	1	58
	Soma	418	
5.º Grupo	Largo de Santa Marinha	8	1
	Largo de Santa Cruz (ao Castelo)	1	1
	Praça David Leandro da Silva (Poço do Bispo)	7	1
	São Tomé	4	2
	Cemitério do Alto de S. João	11	2
	Júlio de Castilho (Miradouro de Santa Luzia)	8	5
	Jardim António Feijó	15	5
	Largo da Madre de Deus	3	13
	Largo Coronel Vasconcelos	5	13
	Largo Coronel Mata Pereira	4	13
	Largo do Olival (Beato)	8	16
	Jardim Augusto Gil	22	16
	Largo da Graça	1	16
	Jardim Augusto Rosa (à Sé)	6	16
	Ajardinado da Escola da Madre de Deus	2	17-C
	Jardim Boto Machado (a Santa Clara)	37	17-C
	Praça António Sardinha	6	17-C
	Parada do Alto de S. João	12	17-C
	Praça Paiva Couceiro	13	17-C
	Jardim Bolhão Pato (ao Alto do Pina)	13	17-C
	Calçada do Carrascal	—	—
	Miradouro do Monte	8	8
	Miradouro do Monte Agudo	7	7
	Praça Paiva Couceiro	1	1
	Soma	202	
6.º Grupo	Marcelino Mesquita	9	1
	Jardim França Borges	5	1
	Creche de S. Pedro de Alcântara	8	1
	Jardim Alfredo Keill	20	5
	Largo da Misericórdia	3	5
	Jardim França Borges	48	5
	Jardim Marcelino Mesquita	25	5
	Avenida da Liberdade	287	7
	Praça Marquês de Pombal	9	7
	Jardim Marcelino Mesquita	6	9
	Largo de S. Mamede	2	9
	Jardim França Borges	21	9
	Jardim de Santa Catarina	7	13
	Jardim de S. Pedro de Alcântara	29	13
	Creche de S. Pedro de Alcântara	4	13
	Caixa de Previdência	2	13
	Jardim de S. Pedro de Alcântara	6	14
	Parque Eduardo VII	324	17-C
	Largo da Biblioteca Nacional	1	40
	Parque Eduardo VII	17	41
	Largo da Biblioteca Nacional	4	54
	Largo do Andaluz	3	55
	Parque Eduardo VII	13	56
	Soma	853	

T. E. 62

Grupos	Locais	Número de bancos	Modelo ou tipo
7.º Grupo.....	Largo do Conde Barão	2	1
	Jardim Fialho de Almeida	19	1
	Jardim 5 de Outubro	14	1
	Jardim Guerra Junqueiro	43	1
	Jardim Nuno Álvares	18	5
	Jardim Fialho de Almeida	12	5
	Jardim 5 de Outubro	8	5
	Jardim Guerra Junqueiro	67	5
	Jardim Guerra Junqueiro	166	7
	Jardim Teófilo Braga	5	9
	Jardim Teófilo Braga	23	16
	Ajardinado da Igreja do Santo Condestável	4	16
	Parada dos Prazeres	20	16
	Largo da Páscoa	3	17-A
	Jardim 9 de Abril	8	17-A
	Avenida 24 de Julho	48	17-A
	Jardim Roque Gameiro	3	17-A
	Jardim Olavo Bilac	11	17-C
	Praça da Armada	12	17-C
	Largo de Santos	6	17-C
	Rua da Esperança	6	17-C
	Jardim da Presidência do Conselho	3	17-C
	Jardim Guerra Junqueiro	7	17-C
	Avenida Infante Santo	7	17-C
	Rua Coelho da Rocha	15	17-C
	Logradouro da Rua Silva Carvalho	8	17-C
	Ajardinado da Rua Ferreira Borges	10	17-C
	Praça D. Luís	8	17-C
	Rocha Conde de Óbidos	1	32
	Jardim 9 de Abril	1	33
	Jardim 9 de Abril	1	34
	Jardim Roque Gameiro	1	39
	Rua Padre Francisco	3	55
	Avenida Infante Santo	2	55
	Rua Possidónio da Silva	5	55
	Jardim Guerra Junqueiro (Parque Infantil)	12	55
	Soma.....	582	
8.º Grupo.....	Praça Afonso de Albuquerque	16	7
	Jardim Avelar Brotero	4	9
	Praça do Império	—	—
	Ajardinado da Capela de S. Jerónimo	6	17-A
	Praça de Goa	19	17-C
	Rua D. Fernão Lopes Cantanhede	4	17-C
	Rua D. Francisco de Almeida	3	17-C
	Bairro Comercial do Restelo	21	17-C
	Torre de Belém	7	17-C
	Praceta à Rua D. Lourenço de Almeida	8	17-C
	Praça de Malaca	8	17-C
	Travessa da Pimenteira	13	17-C
	Ajardinado da Igreja da Memória	6	17-C
	Ajardinado do Bairro da Ajuda	6	17-C
	Ajardinado do Largo da Boa-Hora	4	17-C
	Jardim Avelar Brotero	20	17-C
	Ajardinado da Capela do Alto de Santo Amaro	4	17-C
	Bairro do Jacinto	2	17-C
	Praça de Dio	12	18
	Praça de Damão	8	18
	Soma.....	171	

Construção e grande reparação de jardins:

Durante o ano de 1968, embora as dificuldades apresentadas nos relatórios anteriores se tenham acentuado, foi possível, graças a um maior poder de organização, que lenta mas seguramente vai estruturando o serviço de cons-

trução, atingir um rendimento superior ao obtido nos anos anteriores, não só em áreas trabalhadas como em número de plantas utilizadas. Assim, embora com dotações que se têm mantido sem grandes alterações, foi possível obter os resultados que figuram no quadro seguinte:

Designação	1967	1968
Árvores plantadas	2 377	7 570
Arbustos plantados	21 784	32 357
Revestimento com herbáceas vivazes (em m²)	3 873	20 703
Relvados semeados (em m²)	125 243	94 954

Estes resultados são, pois, a consequência da melhor utilização dos recursos disponíveis. Como exemplo deste sistema apontam-se as empreitadas para a execução mecânica de mobilização e modelação do terreno, trabalhos estes que eram tradicionalmente executados quase exclusivamente por trabalhadores. A substituição económica do homem pela máquina foi levada até ao pormenor da abertura de covas, processo mais rentável para a plantação de árvores e arbustos. Noutros aspectos de trabalho utilizou-se também o equipamento mais conveniente com o fim de reduzir os encargos, como sejam o emprego da rega por aspersão e a forma de cortar a relva, que passou a ser feita exclusivamente com máquinas motorizadas, convenientemente dimensionadas, para cada caso concreto. A continuidade deste critério, diminuição dos encargos globais a que conduz a correcta utilização do equipamento mecânico, tem permitido o aparecimento de empreiteiros que, para satisfazer o mercado criado, se têm equipado com as máquinas e alfaias mais convenientes, a fim de poderem satisfazer da melhor forma os trabalhos que lhes são entregues.

O serviço de construção foi dotado durante o ano de 1968 de mais um arquitecto-paisagista que foi admitido em regime de prestação de serviço, e destina-se a permitir fazer frente à necessidade crescente de elaboração de estudos, projectos, pareceres e fiscalização.

Como habitualmente, foi prestada toda a colaboração técnica indispensável no Parque de Campismo e na manutenção e reparação do relvado do Estádio Municipal do Restelo.

Trabalhos realizados em 1968:

A) *Obras iniciadas e concluídas em 1968:*

— Ajardinados do prolongamento da Rua Marquês de Olhão;
— Pracetas Ricardo Ornelas e Azevedo Coutinho (arranjo provisório);
— Rua de Santa Maria (Encarnação), plantação de arvoredo;
— Enquadramento do Mercado do Lumiar;
— Laboratório Médico-Veterinário;

— Gaveto da Avenida D. Carlos I;
— Praça de Sete Rios (trabalhos complementares);
— Sebe envolvente do anexo da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (Avenida Calouste Gulbenkian);
— Anexo ao Liceu Pedro Nunes;
— Ajardinado da Rua Ferreira Borges;
— Ajardinado da Rua Padre Francisco Álvares;
— Ajardinamentos da Vila Silva Carvalho — Benfica;
— Ajardinamento da Praceta da Rua 1 ao Calhariz de Benfica;
— Ajardinamento da Praça Bulhão Pato — Alvalade;
— Enquadramento do Mercado da Rua Freitas Gazul.

B) *Obras cujos trabalhos prosseguiram no decorrer de 1968:*

— Arranjo paisagístico dos acessos à Ponte sobre o Tejo;
— Ajardinamento dos terrenos da Cidade Universitária;
— Ajardinamento do Bairro Padre Cruz;
— Ajardinamento e arborização do Bairro da Cruz Vermelha;
— Avenida Marechal Carmona;
— Enquadramento do Grupo Escolar dos Olivais-Norte;
— Avenida 28 de Maio;
— Avenida Calouste Gulbenkian;
— Avenida da República;
— Bairro da Quinta das Pedralvas;
— Bairro da Quinta das Mouras;
— Avenida Almirante Reis;
— Avenida Conselheiro Fernando de Sousa.

Projectos elaborados durante o ano de 1969:

— Enquadramento da Piscina dos Olivais;
— Avenida Marechal Carmona (zona entre o Campo Grande e a Estrada da Luz);
— Avenida Infante Santo — ajardinamento junto ao bloco n.º 6;
— Avenida Calouste Gulbenkian — plano de rega do troço da Rua de Campolide e Avenida de Ceuta;
— Cidade Universitária — Plano de plantação da Alameda Central;
— Estádio do Restelo (viveiros);
— Avenida de Ceuta — Plano de rega;
— Estudo de revisão da zona limitada pelas Ruas Gonçalves Zarco, Tristão Vaz, Mem Rodrigues e Avenida da Ilha da Madeira — anteprojecto das zonas verdes;
— Arranjo de um gaveto na Avenida D. Carlos I;
— Ajardinamento provisório entre a Rua do Alqueidão e a Rua do Lumiar (enquadramento do Mercado do Lumiar);

— Remodelação do cruzamento da Avenida do Brasil com a Avenida do Rio de Janeiro (arborização);
— Mercado da Encarnação-Sul;
— Praceta da Rua D. Luísa de Gusmão (Bairro da Quinta das Mouras);
— Ajardinamento da zona envolvente do pilar D da Ponte Salazar, junto à Rua dos Lusíadas;
— Avenida de Ceuta (arborização);
— Ajardinado da Rua Bulhão Pato;
— Arborização da zona de ampliação do Cemitério do Lumiar;
— Arranjo paisagístico dos acessos à Ponte Salazar — Plano de rega;
— Cruzamento da Rua Eng.º Duarte Pacheco com a Avenida Conselheiro Fernando de Sousa — Plano de rega;
— Avenida Conselheiro Fernando de Sousa (arranjo da praceta).

Parques e recintos de recreio infantil:

Durante o ano de 1968, procurou-se melhorar os recintos de recreio infantil existentes na cidade tendo sido colocados mais os brinquedos que se indicam no quadro seguinte:

Relação de brinquedos colocados nos parques infantis durante o ano de 1968

Locais	Quantidades	Espécies
Bairro da Cruz Vermelha	5	Baloiços de cadeirinha.
	6	Cavalinhos de madeira.
	2	Mesas de madeira.
	4	Cadeiras de madeira.
	6	Carrinhos de madeira.
	1	Túnel de ferro pequeno.
Bairro Padre Cruz	2	Baloiços de cadeirinha.
Parque Eduardo VII	3	Baloiços de cadeirinha.
Avenida Infante Santo	1	Baloiço de cadeirinha.

Plantações efectuadas nos diversos locais:

As plantações realizadas nos trabalhos executados nos novos jardins ou ajardinados foram em resumo as seguintes:

Árvores	7 570
Arbustos	32 357
Plantas herbáceas	20 703 m²
Relvados	94 954 m²

T. E. 66 O pormenor destes números poderá ser analisado no quadro que se segue:

Locais	Quantidades	Espécies
		ÁRVORES (FOLHOSAS)
Avenida Marechal Carmona	5	Acer negundo.
	10	Acer pseudoplatanus.
	1	Casuarina cunninghamiana.
	12	Catalpa bigninioides.
	81	Cercis siliquastrum.
	20	Fraxinus excelsior.
	3	Grevillea robusta.
	11	Liriodendron tulifera.
	7	Magnolia grandiflora.
	19	Platanus orientalis.
	7	Populus alba.
	73	Populus canadensis.
	18	Populus nigra italica.
	21	Prunus cerasifera pissardii.
	7	Quercus pyrenaica.
	10	Salix viminalis.
	27	Tilia platyphyllos.
	16	Ulmus campestris.
	4	Zelkova serrata.
Acessos à Ponte Salazar	300	Celtis australis.
	220	Cercis siliquastrum.
	200	Fraxinus angustifolia.
	1 450	Populus alba.
	800	Populus nigra.
	400	Salix fragilis.
	500	Salix babilonica.
	1 400	Salix viminalis.
	300	Ulmus campestris.
	150	Ulmus montana pendula.
	400	Zelkova serrata.
Avenida Calouste Gulbenkian	130	Cercis siliquastrum.
	33	Populus nigra.
	69	Ulmus campestris.
Rua Ferreira Borges	5	Acer pseudoplatanus.
	2	Celtis australis.
	1	Ceratonia siliqua.
	5	Cercis siliquastrum.
	3	Melia azedarach.
	5	Platanus orientalis.
	3	Populus nigra.
	2	Ulmus campestris.
Rua Padre Francisco Álvares	6	Acer pseudoplatanus.
	2	Fraxinus excelsior.
	7	Populus alba.
	10	Populus nigra.
	1	Prunus cerasifera pissardii.
	1	Ulmus campestris.
	2	Zelkova serrata.
Rua Silva Carvalho	1	Celtis australis.
	3	Ceratonia siliqua.
	2	Fraxinus excelsior.
	2	Jacarandá ovalifolia.
	1	Populus alba.
	4	Populus canadensis.
	4	Populus nigra.
	1	Tilia platyphyllos.

Locais	Quantidades	Espécies
Praça Bulhão Pato (Alvalade)	1	Ulmus montana pendula.
Rua Freitas Gazul	5	Populus nigra.
Altos Estudos Militares	7	Populus alba.
	7	Populus nigra.
	7	Ulmus campestris.
Avenida da República	63	Cercio siliquastrum.
	58	Jacarandá ovalifolia.
Avenida Almirante Reis	55	Populus alba.
Altos Estudos Militares	2	Fraxinus excelsior.
	2	Grevillea robusta.
	3	Malus spp.
	2	Olea europæa oleaster.
	3	Platanus orientalis.
	3	Populus canadensis.
	5	Populus nigra.
	2	Tilia platyphyllos.
	3	Ulmus campestris.
	2	Zelkova serrata.
Rua de Santa Maria (Encarnação)	7	Acer negundo.
Cidade Universitária	5	Platanus orientalis.
Laboratório Médico-Veterinário	5	Populus alba.
Avenida D. Carlos I (gaveto)	5	Populus alba.
Bairro Padre Cruz	50	Amygdalus communis.
	6	Cytisus laburnum.
	10	Eucalyptus globulus.
	9	Olea europæa.
	2	Platanus orientalis.
	5	Populus nigra.
	12	Schinus molle.
Bairro da Quinta das Mouras	8	Populus alba.
	4	Populus piramidalis.
	5	Populus nigra.
	20	Prunus cerasifera pissardii.
	5	Zelkova serrata.

ÁRVORES (CONÍFERAS)

Avenida Marechal Carmona	30	Ginkgo biloba.
Rua de Santa Maria (Encarnação)	20	Pinus pinea.
Piscina dos Olivais	6	Juniperus chinensis.
Bairro da Quinta das Mouras	1	Ginkgo biloba.
Acessos à Ponte Salazar	30	Cedrus atlantica.

ARBUSTOS

Avenida Marechal Carmona	100	Arbutos unedo.
	100	Berberis thunbergii.
	200	Buddleia madagascariensis.
	200	Buxus sempervirens.
	200	Callistemon lanceolatus.
	200	Cestrum roseum.
	200	Cotoneaster horizontalis.
	4	Eleagnus angustifolia.

T. E. 68

Locais	Quantidades	Espécies
Avenida Marechal Carmona	200	Eupatorium omphaliæfolium.
	100	Evonimus japonica.
	200	Lantana camara.
	200	Lantana delicatissima.
	20	Laurus nobilis.
	400	Lavandula spica.
	100	Leonotis leonorus.
	500	Locinera etrusca.
	1 300	Myoporum acuminatum
	100	Nerium oleander.
	100	Pyracantha angustifolia.
	400	Rosmarinus officinalis.
	400	Salvia grahamii.
	400	Santolina chamæcyparissus.
	200	Senécio cinerária.
	200	Spiræa arguta.
Rua Freitas Gazul	15	Cestrum aurantiacum.
	10	Evonimus japonica.
	15	Lantana camara.
	10	Lavandula spica.
	15	Salvia grahamii.
	15	Spiræa arguta.
Piscina dos Olivais	30	Berberis thunbergii.
	30	Spiræa arguta.
Laboratório Médico-Veterinário	100	Myoporum acuminatum.
Acessos à Ponte Salazar	3	Arbutus unedo.
	1 784	Berberis thunbergii.
	120	Eleagnus angustifolia.
	7	Evonimus japonica.
	10 500	Lantana camara.
	3	Lantana delicatissima.
	300	Laurus nobilis.
	350	Lavandula spica.
	77	Lavandula stœchas
	3	Leonotis leonurus.
	700	Lonicera etrusca.
	3 000	Myoporum acuminatum.
	100	Nerium oleander.
	14	Pittosporum tobira.
	5	Pittosporum undulatum.
	7	Punica granatum.
	400	Pyracantha angustifolia.
	258	Pyracantha coccinea.
	623	Rosmarinus officinalis.
	25	Salvia grahamii.
	2	Santolina chamæcyparissus.
	7	Senecio petasitis.
	12	Solanum pseudo-capsicum.
	19	Spiræa cantoniensis.
	5	Veronica andersonii.
	8	Viburnum tinus.
	348	Bougainvillea alba.
Rua Padre Francisco Álvares	1	Arbutus unedo.
	16	Berberis thunbergii.
	1	Cotoneaster horizontalis.
	1	Cotoneaster pannosa.
	2	Heliotropium peruvianum.
	2	Hibiscus rosa-sinensis.
	2	Nerium oleander.
	2	Plumbago capensis.
	1	Solanum pseudo-capsicum.
	5	Veronica andersonii.
	2	Viburnum tinus.
Rua de Santa Maria (Encarnação)	20	Abelia uniflora.
	20	Leonotis leonorus.
	20	Lonicera etrusca.

Locais	Quantidades	Espécies
Rua de Santa Maria (Encarnação)	20	Nerium oleander.
	20	Veronica andersonii.
	20	Viburnum variegatum.
Rua Silva Carvalho	3	Lantana camara.
Altos Estudos Militares	32	Berberis thunbergii.
	5	Cotoneaster horizontalis.
	6	Evonimus japonica.
	14	Lantana camara.
	5	Leonotis leonorus.
	4	Mahonia aquifolinum.
	2	Nerium oleander.
	14	Pittosporum tobira.
	13	Plumbago capensis.
	6	Pyracantha angustifolia.
	13	Rosmarinus officinalis.
	22	Salvia grahamii.
	100	Santolina chamæcyparissus.
	12	Solanum glaucum.
	13	Spiræa arguta.
	5	Veronica andersonii.
	7	Viburnum tinus.
Avenida da República	50	Myoporum acuminatum.
Rua Marquês de Olhão	15	Berberis thunbergii.
	12	Buddleia fallowiana.
	7	Eleagnus angustifolia.
	35	Escalonia ingramii.
	10	Lantana camara.
	6	Prunus cerasifera pissardii.
	7	Pyracantha angustifolia.
	15	Salvia grahamii.
	20	Teucrium fruticans.
	22	Veronica andersonii.
	7	Viburnum tinus.
Avenida D. Carlos I (gaveto)	15	Berberis thunbergii.
Liceu Pedro Nunes	250	Lantana camara.
Bairro Padre Cruz	125	Berberis thunbergii.
	17	Coronilla glauca.
	20	Cotoneaster horizontalis.
	10	Datura suaveolens.
	7	Elæagnus angustifolia.
	20	Escalonia ingramii.
	15	Eupatorium omphaliæfolium.
	30	Lantana camara
	12	Myrtus communis.
	15	Pittosporum tobira.
	20	Pyracantha angustifolia.
	50	Ruscus aculeatus.
	100	Salvia grahamii.
	7	Tamarix gallica.
	28	Viburnum opulus.

HERBACEAS VIVAZES

Acessos à Ponte Salazar	393	Agrostema coronaria.
	572	Ajuga reptans.
	766	Aster dumosus.
	193	Centauria cineraria.
	790	Cerastium tomentosum.
	600	Erigeron mucronatus.
	786	Gazania splendens.
	200	Geum coccineum.

T. E. 70

Locais	Quantidades	Espécies
Acessos à Ponte Salazar	790	Hypericum calycinum.
	816	Iris germanica.
	800	Mesembriathemum spp.
	763	Pelargonium hortorum.
	193	Pelargonium zonale.
	786	Stachys lanata.
Avenida Calouste Gulbenkian	400	Agrostemma coronaria.
	600	Ajuga reptans.
	800	Aster dumosus.
	20	Centaurea cineraria.
	800	Cerastium tomentosum.
	600	Erigeron mucronatus.
	800	Gazania splendens.
	200	Geum coccineum.
	800	Hypericum calycinum.
	833	Iris germanica.
	800	Mesembriathemum spp.
	800	Pelargonium zonale.
	200	Pelargonium hortorum.
	800	Stachys lanata.
Rua Freitas Gazul	13	Gazania splendens.
	10	Cerastium tomentosum.
Altos Estudos Militares	23	Agapanthus umbellatus.
	80	Cana indica.
	66	Centauria cineraria.
	50	Erigeron mucronatus.
	23	Iris germanica.
Cidade Universitária	26	Agapanthus umbellatus.
	186	Agrostemma coronaria.
	125	Ajuga reptans.
	216	Aster dumosus.
	200	Cana indica.
	50	Cerastium tomentosum.
	90	Erigeron mucronatus.
	35	Gazania splendens.
	33	Geum coccineum.
	220	Hypericum calycinum.
	260	Iris germanica.
	200	Mesembriathemum spp.
	116	Nepeta mussinii
	210	Pelargonium hortorum.
	216	Pelargonium zonale.
	86	Vinca spp.
Avenida D. Carlos I (gaveto)	38	Lisimachia spp.
Bairro Padre Cruz	132	Erigeron mucronatus.
	333	Iris germanica.
	102	Mesembriathemum.
	683	Vinca spp.

Relvados

Locais	Metros quadrados
Acessos à Ponte Salazar	2 970
Avenida Calouste Gulbenkian	9 570
Rua Padre Francisco Álvares	3 300
Calhariz de Benfica	1 650

Locais	Metros quadrados
Praça Bulhão Pato	1 650
Rua Freitas Gazul	660
Altos Estudos Militares	1 650
Avenida Marechal Carmona	26 184
Avenida da República	1 512
Avenida Almirante Reis	312
Cidade Universitária	6 800
Pracetas Ricardo de Ornelas e Azevedo Coutinho	936
Mercado do Lumiar	800
Rua Marquês de Olhão	1 200
Avenida D. Carlos I (gaveto)	150
Praça de Sete Rios	2 000
Bairro da Cruz Vermelha	10 000
Bairro da Quinta das Mouras	1 350
Estádio do Restelo	16 500
Avenida Duarte Pacheco	1 650
Calçada dos Mestres (talude)	4 125

Exposição de Floricultura:

Não se realizou em 1968 por falta de local apropriado para o efeito.

Viveiros:

A impossibilidade de conseguir nos viveiristas, quer nacionais quer estrangeiros, certas espécies vegetais em quantidade suficiente, com determinado desenvolvimento e a preços acessíveis, tem forçado a multiplicar o número dos viveiros especializando-os na produção e dessiminando-os pela cidade segundo as exigências vegetais de cada zona e as condições climáticas de cada local para a obtenção do que se pretende nas melhores condições tanto de desenvolvimento como de economia de tempo, de mão-de-obra e de transportes até ao local definitivo onde devem ser plantadas as diferentes espécies.

Assim surgiram os viveiros da Vila Correia, da Quinta do Beirão, da Praça do Império, da Quinta da Alfarrobeira e do Palácio do Pimenta e, pelas mesmas razões, se estabeleceram ou ampliaram e, de ano para ano, se têm vindo aperfeiçoando e dotando de novos elementos de produção, os pequenos viveiros de apoio nos jardins-centros dos diversos grupos como o Campo Grande, o Parque Eduardo VII, o Jardim da Estrela, o Campo de Santana (provisòriamente instalado na Rua Gomes Freire) além dos diversos tratos de terreno que o serviço de construção tem adaptado a multiplicação de plantas por propagação vegetativa nos acessos à Ponte Salazar, na Cidade Universitária e noutros locais onde as plantações têm incidido num ritmo mais intenso.

A produção e a saída de plantas de cada um destes viveiros mostra bem a necessidade que havia deles para os Serviços Camarários e pode dar-nos uma ideia da economia que representa para o Município a sua actividade.

Continuou, este ano, a distribuição gratuita ao domicílio, de plantas envasadas, aos munícipes que manifestaram interesse em ornamentar com flores as suas janelas e varandas viradas à via pública.

T. E. 72

Assim, foram preparadas no viveiro da Quinta da Pimenteira alguns milhares de plantas envasadas, tendo a sua distribuição atingido a cifra de 2876.

Durante o ano de 1968 saíram de todos os viveiros de que dispõe a Repartição de Arborização e Jardinagem 1 174 663 plantas, as quais se destinaram não só aos serviços camarários de Arborização e Jardinagem como também à venda e cedência gratuita.

A produção em viveiro foi, contudo, de 1 553 300 plantas. A diferença existente entre os números de produção e saída não corresponde ao acréscimo do efectivo pois que é sempre difícil calcular o número das que se perdem, devido a circunstâncias fortuitas, em especial das plantas de estação.

A produção de cada viveiro foi a seguinte:

Quinta do Conde dos Arcos	362 400
Quinta da Pimenteira	280 500
Quinta da Escola da Vila Correia	290 400
Parque Eduardo VII *(a)*	140 000
Campo Grande *(a)*	150 000
Quinta do Beirão *(a)*	100 000
Praça do Império *(a)*	130 000
Rua Gomes Freire *(a)*	100 000
	1 553 300

(a) Exclusivamente «plantas de estação».

Mapa de saída de plantas dos viveiros

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1953	1 293 724
1954	1 403 379
1955	771 382
1956	1 469 730
1957	1 139 224
1958	1 206 983
1959	1 551 712
1960	1 249 055
1961	1 637 828
1962	1 422 437
1963	1 549 797
1964	1 391 837
1965	1 524 261
1966	1 054 005
1967	1 487 500
1968	1 174 663

Plantas de ornamentação:

Durante o ano de 1968 foram executadas as ornamentações a seguir indicadas:

Ornamentações	Quantidades	Número de dias utilizados	Número de plantas utilizadas
Municipais (permanentes)	447	3 650	39 650
Municipais (ocasionais)	233	1 870	51 662
Entidades oficiais e de interesse público	126	1 220	13 206
Aluguer	4	12	66
Somas	810	6 752	104 584

Além das ornamentações de carácter permanente, em vários departamentos e edifícios municipais, realizaram-se mais as seguintes ornamentações com o emprego de grandes quantidades de plantas dos viveiros:

— Praça dos Restauradores (no dia 1.º de Dezembro);
— Praça Luís de Camões (no dia 10 de Junho);
— Palácio da Ajuda;
— Campo Pequeno (tourada de gala à antiga portuguesa);
— Ministério dos Negócios Estrangeiros;
— Pavilhão dos Desportos;
— Mosteiro dos Jerónimos;
— Academia Militar.

Para substituição de algum material de ornamentação inutilizado e de acordo com as disponibilidades orçamentais foram adquiridas 1400 barricas.

No mapa seguinte consta a relação do material de ornamentação inutilizado:

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1955	250	—	120
1956	237	24	169
1957	53	—	194
1958	96	—	186
1959	143	10	190
1960	1037	41	330
1961	257	10	250
1962	1486	20	269
1963	1513	10	200
1964	808	—	250
1965	551	—	111
1966	549	—	385
1967	842	—	320
1968	920	—	410

T. E. 74

Produção de flor:

A produção de flor comparada com a dos anos anteriores é indicada no mapa seguinte:

Anos	Dúzias	Molhos
1955	40 801	7 087
1956	34 184	5 174
1957	37 820	6 442
1958	32 728	5 543
1959	33 891	6 260
1960	36 521	9 248
1961	36 919	9 207
1962	46 157	10 714
1963	44 848	6 156
1964	46 750	8 252
1965	39 547	7 738
1966	32 636	5 888
1967	40 430	10 797
1968	29 407	12 591

Através do mapa seguinte pode verificar-se a produção de cada viveiro:

Meses	Quinta do Conde dos Arcos		Quinta da Pimenteira		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	448	123	83	275	531	398
Fevereiro	495	487	143	258	638	745
Março	1 138	537	359	295	1 497	832
Abril	2 555	407	250	425	2 805	832
Maio	3 451	3 415	353	326	3 804	3 741
Junho	3 663	473	819	191	4 482	664
Julho	3 247	301	1 359	1	4 606	302
Agosto	2 158	476	1 215	31	3 373	507
Setembro	1 912	438	1 110	134	3 022	572
Outubro	1 458	56	925	51	2 383	107
Novembro	974	2 482	1 114	372	2 088	2 854
Dezembro	156	927	22	110	178	1 037
Somas	21 655	10 122	7 752	2 469	29 407	12 591

Além da quantidade de flor de corte, a distribuição inclui também em épocas de menos produção de flor nos viveiros, ramos de arbustos, floridos ou não, que se obtêm no Parque Florestal de Monsanto e em outros parques e jardins municipais.

Assim, durante o ano de 1968, verificou-se a seguinte distribuição:

Flores	Distribuídas
Dúzias	29 150
Molhos	12 412

Criadeiros:

Que a multiplicação de aves, de diversas espécies, pelos diferentes parques e jardins da Cidade, tem contribuído poderosamente para lhes aumentar o interesse dando-lhes cor, movimento, vida, ninguém hoje pode pôr em dúvida, e o facto tem merecido a atenção de todos os que frequentam os nossos parques e jardins, em especial os estrangeiros que a cada passo a eles se referem frisando o paralelo que lhes encontram com os parques ingleses pela variada população de aves que possuem.

Mas não foi só a valorização dos parques e jardins que se conseguiu atravez das aves que o povoam, foi também a educação dos seus frequentadores que melhorou de tal forma que, os perseguidores das primeiras aves largadas em liberdade nos ajardinados se transformaram nos seus principais protectores.

Além deste aspecto há ainda a considerar a notável redução nos estragos que antes se verificavam nos ajardinados porque o público entretem-se com as aves, admirando-as, seguindo as suas evoluções, alimentando-as e, enquanto disto se ocupam, não provocam estragos nas plantas.

Outra faceta a considerar na presença da criação nos parques e jardins é o alarme que dão certas aves, como os gansos, as fracas (ou galinhas de Angola) e os pavões, quando alguma coisa de anormal se passa e os guardas dos jardins não normalizam ràpidamente a situação. Este serviço de vigilância prestado pelas aves e os seus gritos de socorro para pôr termo a qualquer presença ou actividade que as assusta, não é dos menos importantes por elas prestado e só por si justificaria bem a sua existência nos ajardinados.

Também é de focar o grande alcance das ofertas efectuadas pelo Município a outros países, a outras cidades do nosso Continente e das nossas Províncias Ultramarinas, as quais têm dado o merecido relevo à imprensa local.

Por fim, convém não esquecer que a distribuição gratuita efectuada anualmente pelo Natal às Casas de Caridade, do excedente da nossa produção atingiu em 1968 o elevado número de 211 aves, em especial palmípedes, que povoam os lagos dos nossos parques e jardins mas eram excessivos para manter a reprodução anual.

As casas contempladas foram 19 e todas elas agradeceram nos termos mais lisonjeiros este gesto do Município.

Sanidade vegetal:

Durante o ano de 1968 efectuaram-se os trabalhos de fitossanidade, de acordo cos os esquemas gerais estabelecidos e reduzindo ao mínimo as aplicações, como a extensão das áreas de vegetação e a saúde pública o recomendam.

I — *Viveiros:*

Nos diversos viveiros desta Repartição realizaram-se tratamentos de rotina, sob a forma de pulverizações, em diversas plantas envasadas e nos talhões de campo, especialmente contra «cochonilhas», «ofídios» e algumas doenças criptogâmicas.

II — *Ruas e jardins:*

Pela sua extensão e tempo de execução, destacou-se dentre os tratamentos efectuados nas ruas e jardins, o que se destinou a combater a «galerucela» dos ulmeiros, integradas no qual se fizeram pulverizações nas Avenidas: das Descobertas, D. Rodrigo da Cunha, Duarte Pacheco, Estados Unidos da América, Frei Miguel Contreiras, Infante D. Henrique, Infante Santo, da Liberdade, das Linhas de Torres, Marquês de Tomar, do Restelo, Rio de Janeiro, de Roma, Torre de Belém, Vasco da Gama e 28 de Maio; nas Ruas: Barão de Sabrosa, Bartolomeu Dias, António Enes, Domingos Sequeira, Gualdim Pais, Paiva Couceiro, Santa Catarina, Século, Saraiva de Carvalho, Tenente Valadim, da Verónica, Viriato, etc.; no Campo Grande, Campo Pequeno e Campo de Santa Clara; nos Largos: da Biblioteca, do Carmo, Conde do Bonfim, General Joaquim José Machado, da Graça, dos Machadinhos, Palácio da Ajuda, Prazeres, S. Paulo, S. Roque e ainda em 7 praças; 4 logradouros, 8 bairros periféricos, 10 jardins, 3 parques, etc.

Além destes tratamentos fizeram-se ainda aplicações de insecticidas diversos no Castelo de S. Jorge, no Parque Eduardo VII, na Avenida da Índia e em diversos jardins.

III — *Parque Florestal de Monsanto:*

Os tratamentos efectuados, localizaram-se em especial na zona do Parque de Campismo onde foram aplicadas pulverizações contra diversas pragas.

Armazéns e Imprensa Municipal

Introdução:

A repartição de Armazéns e Imprensa Municipal mantém a competência definida no relatório anterior.

Anota-se que a racionalização do serviço de Consultas ao Mercado se tem mostrado eficiente, pois são francamente positivos os resultados obtidos.

Considera-se indispensável a conveniente instalação das Oficinas Gráficas dado o precário estado em que o edifício actual se encontra.

Pessoal:

A reorganização ùltimamente efectuada permitiu maior estabilidade do pessoal da Imprensa Municipal em face das facilidades de promoção pela criação de novos postos.

Generalidades:

Durante o ano de 1968 realizaram-se 3867 consultas ao mercado, tendo sido consultadas 32 674 firmas. Obtiveram-se 22 622 respostas, ou seja 69 % das consultas emitidas, o que corresponde à média de 5,8 respostas por consulta.

Foram emitidas 5923 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos serviços da própria Direcção e da Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, 2.ª Repartição.

O movimento de compras, que a partir de 1/1/65 se limitou à própria Direcção de Serviços, e à 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, foi o seguinte:

1955	14 590 677$20
1960	19 864 814$20
1965	31 902 622$41
1966	36 346 894$20
1967	36 566 036$70
1968	47 869 780$60

Concursos e hastas públicas, despejos administrativos e consultas ao mercado:

Os Serviços com maior número de concursos públicos foram a D. S. U. O. com 107 e a D. S. T. E. com 39, tendo-se realizado no total 221 concursos públicos de fornecimentos e empreitadas.

A seguir se inclui o mapa que permite a comparação do movimento nos últimos dez anos:

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T. E.	D. S. S. E. U.	D. S. S. T.	D. S. A.	G. T. H.	Totais
1958	2	1	94	35	6	—	12	—	150
1959	—	—	78	38	5	—	13	—	134
1960	2	—	77	35	6	—	17	—	137
1961	5	2	103	40	7	—	11	—	168
1962	—	1	109	43	5	—	20	—	178
1963	1	—	48	26	4	—	18	13	110
1964	1	1	59	30	5	—	12	32	140
1965	3	—	78	44	5	—	24	30	184
1966	2	8	56	32	4	—	13	37	152
1967	2	4	88	36	7	—	24	13	174
1968	3	4	107	39	—	21	22	25	221

Hastas públicas:

Durante o ano de 1968 as hastas públicas realizadas, além das referentes à venda de terrenos, renderam 1 164 214$60.

Além das receitas pagas pelos arrematantes foram ainda obtidas outras receitas a saber:

Câmara Municipal de Lisboa:

Emolumentos	278$20
Selo do livro	440$00
3 % do valor da arrematação	9 346$40

Estado:

Emolumentos	290$40
Selo de 3 °/₀₀	3 491$20

A seguir se insere o mapa comparativo do movimento das hastas públicas realizadas nos últimos anos com excepção das de venda de terrenos:

Designação	Anos					
	1962	1963	1964	1965	1967	1968
Arrendamentos:						
Concessão de locais nas passagens subterrâneas para instalação de balanças para pesar pessoas, máquinas fotográficas automáticas ou quaisquer outras máquinas para venda de produtos	..	..	..	41 100$	..	..
Concessão de 2 locais na passagem inferior para peões no Largo D. João da Câmara e Praça D. Pedro IV para instalação de 2 lojas	..	..	..	1 475$	..	..
Concessão de 6 lojas no Bairro dos Olivais-Sul	..	..	..	..	..	234 000$
Concessão da ocupação da via pública para exploração da Estação de Serviço da Praça do Aeroporto	..	..	..	..	29 400$	..
Idem, na Avenida da Índia	..	..	..	..	29 400$	..
Concessão da ocupação da via pública para instalação e exploração dum posto abastecedor de combustíveis líquidos na Praça de Moscavide	..	..	..	..	14 700$	..
Idem, na Estrada da Luz	..	..	..	..	3 150$	..
Concessão de exploração de esplanadas	..	400$	474 400$	309 400$	800$	800$
Concessão de lojas na Galeria dos Antiquários de Alfama	..	..	276 500$	42 000$	..	..
Concessão de terrado para venda de sumos de frutas	..	8 510$	355$	60$	75$	11 505$
Concessão da exploração do pavilhão para venda de refrescos sito na Mata de S. Domingos de Benfica	..	..	..	..	1 320$	..
Concessão da exploração dos botequins da Piscina Municipal dos Olivais e de 2 bufetes do Pavilhão dos Desportos	..	..	..	..	..	591 000$
Vendas:						
Sucatas	130 525$	244 685$	289 815$	155 579$30	111 838$	113 059$60
Produtos de origem animal	225$	225$	..	1 505$	..	..
Desperdício de vidro	..	..	..	62 000$	82 500$	132 000$
Lixos	9 000$	..	..	..	..	..
Material usado da Central Pasteurizadora de Leite	..	..	..	21 300$	..	..
Desperdício de fita de alumínio	..	..	..	58 000$	56 700$	75 600$
Peles de animais	..	13 200$	6 600$	..	..	..
Material automóvel	193 910$	117 750$	111 805$	163 191$80	..	..
Pinha mansa	..	..	..	..	20 000$	6 250$

Despejos administrativos:

O aumento de serviço neste sector vem-se acentuando de ano para ano, estando já prontos dois edifícios na Quinta da Vila Formosa, para os despejos e outros materiais, e em acabamento o parque destinado às viaturas abandonadas.

O movimento de processos e valores a que deram origem os despejos e a entrada de veículos abandonados na via pública durante o ano de 1968, foi o seguinte: T. E. 79

Designação	Quantidades	Totais de despejos e viaturas	Horas	Despesa	Receita
Despejos sumários:					
Levantados	17	..	..	338$	338$
Em depósito	16	..	..	..	..
Efectuados	..	33	..	..	..
Despejos administrativos:					
Entregues	2	..	..	611$	611$
Depositados	4	..	..	558$	..
Para resolução	80	..	..	..	..
Não realizados, comparecendo pessoal e transporte	109	195	..	..	..
Serviço das viaturas requisitadas	109	..	..	12 046$	..
Pessoal responsável (fiéis)	109	..	318	3 363$	..
Trabalhadores para carga e descarga	436	..	1308	11 274$	..
Viaturas abandonadas:					
Em depósito	45	..	..	6 180$	..
Entregues	12	..	..	3 783$	3333$
Viaturas entradas — Total	..	57	..	..	..
Processos elaborados		285		38 153$	4282$

Consultas ao mercado — 1968:

Direcção dos Serviços de Finanças	112
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	36
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	220
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1878
Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes	1104
Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas	27
Direcção dos Serviços de Abastecimento	397
Tribunal de Reclamações e Transgressões	3
Gabinete Técnico da Habitação	83
Polícia Municipal	7
Soma	3867

Material de ornamentações:

O valor do inventário em 1968 foi o seguinte: 1 072 240$45.

Aluguer de barracas de brinquedos e de outro material de ornamentações:

Barracas	4 760$00
Material de ornamentações	13 351$50

T. E. 80 ***Imprensa Municipal:***

Foram elaboradas 2849 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, define-se no mapa a seguir:

Serviços	Contos						
	1950	1955	1960	1965	1966	1967	1968
Presidência	—	3	11	11	20	21	10
Direcção dos Serviços de Finanças	239	312	399	377	397	412	422
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	459	527	1114	671	799	799	964
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	36	74	122	78	99	126	138
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	57	115	108	104	135	165	162
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	83	117	122	97	87	—	—
Direcção dos Serviços de Salubridade	—	—	—	—	—	59	—
Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas	—	—	—	—	—	100	87
Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes	—	—	—	—	—	—	113
Direcção dos Serviços de Abastecimento	45	73	125	77	81	98	117
Tribunal de Reclamações e Transgressões	15	18	19	23	17	30	—
Polícia Municipal	23	19	35	54	47	8	—
Gabinete Técnico da Habitação	—	—	—	—	—	25	37
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	7	3	163	—	—	—	—
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	7	3	7	—	—	15	13
Zona de Turismo	—	—	—	4	9	8	10
Depósito das Oficinas Gráficas	76	118	—	274	191	226	248
Diversos	50	16	4	34	39	—	—
Somas	1097	1398	2229	1804	1921	2092	2321

Obras concluídas que se encontravam no prelo no final de 1967:

	Número de exemplares
Actas das Reuniões da Câmara Municipal de Lisboa — n.os 394 e 395	304
Anais do Município de Lisboa — Ano de 1965	580
Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no Século XV (Separata da Revista Municipal)	1 000
Contas do Ano Económico de 1966	150
Índice das Actas das Reuniões — Ano de 1965	152
Orçamento Ordinário para o Ano Económico de 1968	409
Páginas Olisiponenses de David Lopes	2 000
Soma	4 595

Obras requisitadas e concluídas durante o ano de 1968:

Actas das Reuniões da Câmara Municipal de Lisboa — n.os 396 a 411	2 432
Brasão da Cidade de Lisboa — 2.ª edição	2 500
Catálogo da «Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário do Nascimento de Jorge Colaço»	2 000

	Número de exemplares
Catálogo da Exposição «Lisboa na Obra de Arnaldo Ferreira»	1 000
Catálogo da Exposição «O Patriarcado de Lisboa»	1 000
Catálogo do 3.º Salão Municipal de Arte Fotográfica	300
Conservação de pavimentos e esgotos — 1968 (Separata do Diário Municipal)	60
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968 (I) (Separata do Diário Municipal)	60
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968 (III) (Separata do Diário Municipal)	30
Despachos de S. Ex.ª o Presidente, referentes a edificações urbanas	1 000
Diário Municipal n.ºs 9851 a 10 155	226 814
A dívida de Lisboa está paga — Discurso proferido pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, na Batalha, em 27 de Abril de 1968	500
Índice das Actas das Reuniões — 1966	152
Índice do Diário Municipal (2.º Semestre de 1967)	320
Lista provisória da antiguidade do pessoal dos quadros, com referência a 31 de Dezembro de 1967 (Suplemento do Diário Municipal)	340
1.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1968	134
2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1968	134
3.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1968	134
Plano de Actividades para o ano de 1969	200
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968 (I) (Separata do Diário Municipal)	60
Relatório da Gerência Municipal — Ano de 1967	120
Regulamento de abastecimento de combustíveis na área do domínio público do concelho	500
Regulamento de concursos para ingresso e promoção	300
Regulamento da liquidação e cobrança dos impostos	500
Regulamento de Património	750
Regulamento para o pessoal cantoneiro de arruamentos	300
Regulamento e tabela de taxas do Parque Municipal de Campismo de Lisboa	5 000
Revista Municipal n.ºs 110/111 (3.º e 4.º trimestres de 1966)	1 000
Revista Municipal n.ºs 112/113 (1.º e 2.º trimestres de 1967)	1 000
Sumário Anual do Diário Municipal — Ano de 1967	280
Trabalhos da vereação eleita para o quadriénio 1968/71 durante o ano de 1968	150
Soma	249 070
Total das publicações concluídas	253 665

Encontram-se no prelo as seguintes obras:

Actas das Reuniões da Câmara Municipal de Lisboa — n.os 412 e 413;
Anais do Município de Lisboa — 1966;
Anais do Município de Lisboa — 1967;
Antiga Freguesia dos Olivais;
Contas do ano económico de 1967;
Contrato para fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa;
Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa (vol. IX);
Guia Turístico de Lisboa (edição em português);
Guia Turístico de Lisboa (edição em francês);
Lisboa — Mármore e Granito;
Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa (vol. II);
Orçamento Ordinário para o ano económico de 1969;
Regulamento do funcionamento da Central Pasteurizadora de Leite;
Revista Municipal n.os 114/115 — 3.º e 4.º trimestres de 1967.

Concluíram-se mais os seguintes trabalhos:

	Número de exemplares
Impressos, bilhetes para espectáculos, cartões de convite, editais e senhas	24 215 169
Programas para espectáculos	74 400
Blocos	248 610
Classificadores	24 681
Encadernação de livros, jornais e revistas	2 715
Registadores e caixas diversas	6 628

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Introdução:

Durante o ano que findou, foi o Batalhão visitado 3 vezes pelo presidente da Câmara para assistir ao encerramento das duas Escolas de Recrutas, à imposição de condecorações e à Festa do Natal do Sapador Bombeiro.

No dia 25 de Outubro de 1968 realizou-se o compromisso de honra da 2.ª Escola de Recrutas, seguida da já tradicional imposição de condecorações que sempre se tem realizado na data do aniversário da reconquista de Lisboa.

Realizou-se o XVIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, de 16 a 20 de Outubro, tendo o Batalhão comparecido às seguintes cerimónias e demonstrações:

— em 16 de Outubro, fez a Guarda de Honra a S. Ex.ª o Presidente da República, quando este presidiu à cerimónia de inauguração do Congresso, acompanhado de Membros do Governo e de Altas Entidades Civis, Militares e Eclesiásticas.

— em 19 de Outubro, realizou-se uma demonstração técnica no Campo Pequeno, a qual foi efectivada com a colaboração de todos os Corpos de Bombeiros Voluntários da Capital.
— em 20 de Outubro, realizou-se o desfile final dos Bombeiros, na Avenida da Liberdade, tendo o Batalhão encerrado esse desfile com uma companhia a 4 pelotões, onde se apresentou todo o material moderno que o equipa.

Ao povo de Lisboa e aos convidados que se dignaram assistir a estas demonstrações, deu-se uma ideia das possibilidades dos Serviços de Extinção de Incêndios do país, visto que esteve presente pessoal e material da grande maioria dos corpos de bombeiros existentes em Portugal.

Durante este Congresso teve-se, ainda, ocasião de demonstrar o nosso apreço aos representantes dos Bombeiros do Brasil, que estiveram presentes.

Pessoal:

Mantém-se a necessidade de ampliar a constituição do grupo 57 pela razão principal exposta no relatório anterior: maior facilidade de acesso aos postos superiores; haverá maior interesse em ingressar nos quadros do B. S. B. e menor fuga de elementos activos por não verem possibilidade de melhoria de situação.

Esta pretensão está em vias de resolução, progressivamente, por forma a atingir-se o quadro anteriormente justificado:

Quadros

	Actual	1.ª fase	Final
Chefes-ajudantes	1	1	3
Chefes de 1.ª classe	6	6	7
Chefes de 2.ª classe	12	12	15
Subchefes-ajudantes	12	12	15
Subchefes	52	55	60
Cabos	122	127	150
Sapadores bombeiros	472	487	600
	677	700	850

Também se anota o louvor prestado ao 2.º Comandante do B. S. B. João António Lopes da Conceição, constante do *Diário Municipal* n.º 10 163, de 14/12/968.

As medalhas concedidas ao pessoal do B. S. B. foram as seguintes:

De prata de Dedicação Pública	3
De prata (10 anos de serviço)	34
De cobre (5 anos de serviço)	28

Generalidades

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros é representada por 14 079 saídas de material e de pessoal, anotando-se que houve menos 5 fogos, em relação ao ano anterior:

Designação	1940	1950	1960	1967	1968
1.º socorro:					
Fogos:					
Sem importância	478	529	480	577	570
Pequenos	95	59	225	366	375
Médios	14	11	80	177	170
Grandes	6	7	20	40	40
Somas	593	606	805	1 160	1 155
Outros sinistros	81	64	468	1 670	1 503
Falsos alarmes	86	87	204	248	242
2.º socorro:					
Inundações	174	378	883	694	601
Outros sinistros	139	205	579	796	989
Somas	313	583	1462	1 490	1 590
Serviços diversos	270	554	1 736	1 172	1 175
Pequenos socorros	3257	5474	6 702	8 091	8 414
Total	4600	7358	11 377	13 831	14 079
Efectivos em pessoal	513	570	658	664	676

As causas principais dos fogos conhecidos continuam a ser os curto-circuitos, a imprevidência, a falta de limpeza das chaminés e sua deficiente construção, tendo somado 488 fogos ou seja 42 % do total.

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	54	12	9	3	78
Brasas mal apagadas	3	1	1	—	5
Chaminés:					
Falta de limpeza	4	28	1	—	33
Rotura	—	2	—	—	2
Combustão espontânea	—	—	—	2	2
Criminosa (fogo posto)	2	2	2	1	7
Curto-circuito	216	21	7	1	245
A transportar	279	66	20	7	372

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	279	66	20	7	372
Explosão espontânea de:					
Sólidos	1	—	—	—	1
Líquidos	2	1	—	—	3
Gases	15	4	1	2	22
Faúlhas de:					
Locomotivas	—	—	—	—	—
Outra origem	—	1	—	1	2
Imprevidência	151	34	18	5	208
Indeterminada	78	254	127	25	484
Instalação defeituosa de aparelhos de aquecimento	21	6	2	—	29
Propositada para destruir cardos, ervas secas, etc.	21	9	2	—	32
Outras causas	2	—	—	—	2
Somas	570	375	170	40	1155

Não se conseguiu definir a causa de 484 fogos e de entre eles 25 dos mais importantes, sendo o primeiro número superior e o segundo inferior ao do ano anterior.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acetilene	7	—	—	—	7
Alcatrão	—	—	1	—	1
Algodão	—	—	—	—	—
Borracha	—	—	1	—	1
Carvão	1	—	—	—	1
Cera e aguarrás	14	—	—	—	14
Cola	—	—	—	—	—
Colchões e roupas de cama	19	5	4	1	29
Cortiça	1	—	1	1	3
Cortinas	10	1	—	—	11
Desperdícios	7	2	1	1	11
Farinha de peixe	—	—	—	—	—
Fuligem de chaminés	4	28	1	—	33
Gás da cidade	4	—	—	—	4
Gás butano e propano	19	4	—	—	23
Isolamento de condutores eléctricos	216	21	7	1	245
Líquidos inflamáveis	56	17	10	6	89
Lixo	22	44	7	1	74
Madeira e seus derivados	27	33	10	2	72
Madeira de vigamentos e sobrados	1	11	5	4	21
Mato e ervas secas	18	141	95	8	262
Mobílias e estofos	12	5	1	1	19
Palha	7	7	3	1	18
Papel e papelão	49	21	9	3	82
Películas cinematográficas	—	—	—	—	—
Plásticos	6	3	1	2	12
Poeiras	—	—	—	—	—
Rama de pinho	1	3	1	2	7
Roupas e tecidos	25	6	5	2	38
Sementes	—	—	—	—	—
A transportar	526	352	163	36	1077

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	526	352	163	36	1077
Substâncias explosivas:					
Sólidas	1	—	—	—	1
Líquidas	2	1	—	—	3
Gasosas	15	4	1	2	22
Outras matérias	26	18	6	2	52
Somas	570	375	170	40	1155

Em relação aos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram, salientam-se as causas principais: mato e ervas secas (262), isolamento das instalações eléctricas (245), os líquidos inflamáveis (89), o papel e o papelão (82), a madeira e seus derivados (72), atingindo cerca de 65 % da totalidade dos incêndios.

A distribuição de fogos por áreas atribuídas a cada uma das companhias e por bairros administrativos mostra que foram a 1.ª companhia e o 3.º bairro onde houve maior número.

Designação	1.º Socorro												2.º socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
ÁREAS														
1.ª companhia	63	212	93	20	12	400	39	253	1	—	1	294	508	1202
2.ª companhia	16	68	111	61	4	260	6	74	2	—	—	82	260	602
3.ª companhia	28	162	94	47	10	341	45	679	—	—	3	727	446	1514
4.ª companhia	23	124	71	34	5	257	21	461	2	—	4	488	372	1117
Fora da Cidade	1	4	6	8	9	28	—	23	—	—	—	23	4	55
Somas	131	570	375	170	40	1286	111	1490	5	—	8	1614	1590	4490
BAIRROS														
1.º bairro	49	181	65	14	9	318	30	125	1	—	1	157	465	940
2.º bairro	28	109	101	39	7	284	21	165	1	—	—	187	372	843
3.º bairro	31	146	126	69	11	383	33	687	1	—	3	724	382	1489
4.º bairro	22	130	77	40	4	273	27	490	2	—	4	523	367	1163
Fora da Cidade	1	4	6	8	9	28	—	23	—	—	—	23	4	55
Somas	131	570	375	170	40	1286	111	1490	5	—	8	1614	1590	4490

O registo cronométrico dos fogos mais importantes em número de 40, igual ao do ano anterior, mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros continua, como nos anos anteriores, em proporção com a distância ao local do incêndio:

Número da parte de fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura, ao local	Depois do reconhecimento				Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de agulhetas	Conclusão	
										Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte									Horas	Dia
					H	M				H	M			H	M	H	M	H	M			H	
1262	Particular	Rede civil	Março	29	19	25	Travessa do Socorro, n.º 7—Barracão	APS 10	1 000	19	30	Subchefe n.º 50	5	20	1	20	10	20	35	G.	30	8	40	30
1391	Chefe Paixão da P. S. P.	»	Abril	8	10	53	Doca de Alcântara, junto à ponte móvel—Navio-tanque «Dondo»	ACS 1	1 500	10	56	Chefe Ventura	3	—	—	—	—	—	—	G.	—	13	45	8
1446	Chefe Dario	»	»	11	13	52	Avenida Marechal Gomes da Costa, Quinta das Areias — Barraca de madeira	PSTT 4	7 000	13	56	Chefe Dário	4	14	—	14	18	16	25	G.	14	16	25	11
1893	Particular	3.ª Secção B. V.	Maio	15	22	31	Rua Castilho, n.º 40 — Prédio desabitado	ACS 1	1 500	22	35	Subch.-ajudante Farropas	4	22	44	22	44	22	50	G.	14	11	38	16
1904	B. V. Amadora	Rede civil	»	16	15	27	Rua Latino Coelho — Fábrica de vidros «Sotancro», — Venda Nova	AT 5	4 000	15	54	Subchefe n.º 41	27	16	3	16	40	17	21	G.	24	21	27	16
1942	Particular	»	»	18	1	25	Rua do Cruzeiro, terrenos frente ao n.º 169—Barracas	ACS 2	1 000	1	31	Subch.-ajudante César	6	1	40	1	45	1	55	G.	7	3	15	18
2077	Chefe Anfbal da P. S. P.	»	»	27	6	10	Rua das Flores, n.º 45, 5.º	ACS 1	1 500	6	14	Chefe Ventura	4	6	39	6	46	7	6	G.	16	13	9	27
2101	Particular	»	»	28	11	3	Avenida Infante D. Henrique — Instalações da Sacor	PSTT 4	4 000	11	11	Subch.-ajudante Bastos	8	11	13	11	15	11	18	G.	16	12	5	28
2344	»	»	Junho	11	15	10	Rua Dr. António Martins, n.ºs 23 e 23-C — Armazéns	PSTT 5	1 000	15	14	Cabo n.º 214	4	17	30	17	30	17	54	G.	20	21	—	11
2410	»	»	»	12	20	—	Cais de Santos, frente à Empresa Insulana de Navegação — Navio «Carvalho Araújo»	ACS 1	500	20	4	Subch.-ajudante Rocha	4	20	17	20	38	20	38	G.	12	9	36	13
2413	»	»	»	15	17	56	Rua de Entremuros do Mirante, letras A. S. — Barracas	APS 9	1 000	18	5	Chefe Loureiro	9	18	10	18	14	18	21	G.	10	21	—	15
2474	B. V. Lisboa	B. V. Lisboa	»	18	4	47	Rua das Flores, n.º 95 — Loja e 1.º andar	ACS 1	1 500	4	51	Subch.-ajudante Borges	4	4	54	5	5	05	10	G.	16	6	5	18
2569	Particular	Rede civil	»	22	18	40	Travessa Marquês Sá da Bandeira, n.º 12 — Barracões n.ºs 21 e 23 — Torrefação de café	ACS 3	3 000	18	45	Chefe Sampaio	5	18	55	19	1	19	25	G.	20	11	38	23

Número da parte de fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura, ao local	Depois do reconhecimento				Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de agulhetas	Conclusão	
										Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte									Horas	Dia
					H	M				H	M			H	M	H	M	H	M			H	
2745	Particular	Rede civil	Julho	2	11	56	Rua do Carmo, n.º 60, 3.º E. ...	APS 10	1 000	12	1	Subch.-ajudante Farropas	5	13	26	13	30	13	30	G.	44	10	37	3
2882	»	»	»	9	16	49	Parque Florestal de Monsanto, Sítio das Ruivas—ar livre	PSLTT	2 000	17	—	Cabo n.º 149	11	17	—	17	36	17	47	G.	14	21	20	9
3002	»	»	»	16	14	36	Rua dos Sapateiros, n.º 216 — Hotel Francfort	PSN 5	500	14	40	Chefe Carmo	4	15	5	15	7	15	15	G.	16	16	55	16
3011	B. V. Sacavém	»	»	17	1	58	São João da Talha — Fábrica de Farinhas «Irpal»—Sacavém ...	PSTT 4	10 000	2	17	Subchefe n.º 22	19	3	20	3	30	3	40	G.	14	11	37	17
3039	Particular	»	»	18	13	59	Rua D. Maria Pia, frente aos n.ºs 40 a 56 — ar livre	PSN 5	1 500	14	6	Subch.-ajudante Lourinho	7	14	30	14	30	15	—	G.	26	16	45	18
3051	»	»	»	19	9	5	Estrada do Paço do Lumiar, n.º 44—Letras O. N. P.	ACS 3	5 500	9	15	Chefe Valentim	10	9	15	9	17	9	45	G.	14	14	50	19
3087	B. V. Odivelas	»	»	21	14	36	Serra da Amoreira, entre Caneças, Montemor e Loures—ar livre	ACS 3	10 000	17	10	Subch.-ajudante Abaz	14	14	50	14	50	17	10	G.	13	18	58	21
3092	Particular	»	»	21	16	45	Serra da Luz — ar livre	PSTT 5	6 000	16	51	Subchefe n.º 52	6	17	15	17	15	17	43	G.	10	19	28	21
3100	B. V. Sintra	B. V. Sintra	»	22	4	35	Serra de Sintra — Sítio da Lagoa Azul	ACS 2	20 000	15	11	Subch.-ajudante César	36	—	—	5	36	5	36	G.	18	11	39	22
3125	Particular	Rede civil	»	23	6	44	Parque Florestal de Monsanto, Encosta do Alto do Duque ...	PSLTT	3 000	6	50	Cabo n.º 103	6	6	52	6	52	6	57	G.	12	8	20	23
3185	Guarda n.º 1008 da P. S. P.	Rede da P. S. P.	»	19	14	10	Doca do Bom Sucesso—Iate «Aleluia»	ACS 2	2 000	14	20	Chefe Franck	10	14	20	14	35	14	35	G.	10	17	55	19
3194	Particular	Rede civil	»	28	1	—	Rua Particular à Estrada da Luz —Barraca sem número	PSTT 5	1 000	1	7	Subch.-ajudante Barbosa	7	1	15	1	15	1	16	G.	10	4	—	28
3281	»	»	Agosto	4	12	31	Avenida Duque de Ávila, n.ºs 37 e 39	APS 8	1 000	12	33	Subchefe n.º 70	2	12	33	12	53	13	8	G.	10	16	15	4
3402	B. V. Amadora	»	»	12	15	40	Serra da Carregueira—ar livre ...	ACS 3	18 000	16	4	Subch.-ajudante Abaz	24	16	25	—	—	17	30	G.	—	18	23	12

Número da parte de fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura, ao local	Depois do reconhecimento				Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de agulhetas	Conclusão	
										Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte									Horas	Dia
					H	M				H	M			H	M	H	M	H	M			H	
3498	Sapador bombeiro n.º 520	Rede civil	Agosto	19	19	58	Quinta do Valpoim—Azinhaga das Teresinhas	ACS 3	2 000	20	2	Chefe Dário	4	20	28	21	19	21	35	G.	12	10	30	20
3515	Particular	»	»	21	13	25	Estrada da Torre, n.º 47-A — Armazém	ACS 3	4 000	13	32	Chefe Sampaio	7	13	40	13	48	13	57	G.	10	15	16	21
3520	»	»	»	21	18	—	Rua das Amoreiras, n.º 191 — Stand de automóveis	ACS 1	2 000	18	3	Subch.-ajudante Borges	3	18	50	19	—	19	20	G.	14	22	15	21
3524	Cte. Posto da G. N. R.	»	»	22	6	10	Rua Maria da Conceição Jorge — Cova da Piedade	ACS 1	8 000	6	25	Subch.-ajudante Borges	15	6	55	8	35	9	47	G.	98	12	43	22
3552	Particular	»	»	24	13	—	Serra de Alferragide — Quinta Grande—Casal do Gato	ACS 5	9 000	13	18	Subch.-ajudante César	18	13	29	13	29	14	6	G.	10	15	25	24
3561	»	»	»	24	22	2	Alameda das Linhas de Torres, n.º 144	ACS 3	6 000	22	15	Chefe Sampaio	13	22	20	22	22	22	40	G.	12	23	50	24
3633	»	»	Setembro	1	20	30	Avenida 5 de Outubro — Quinta do Ferro, frente ao n.º 4	ACS 3	2 000	20	35	Subch.-ajudante Barbosa	5	20	40	20	47	20	53	G.	12	22	37	1
3768	»	»	»	12	8	31	Estrada das Amoreiras à Charneca—Vazadouro—ar livre	ACS 3	6 000	8	50	Chefe Valentim	19	—	—	—	—	10	42	G.	10	12	15	12
3842	»	»	»	18	20	36	Quinta do Ferro à Avenida 5 de Outubro	ACS 5	4 500	20	40	Chefe Sampaio	4	20	53	21	—	21	22	G.	12	23	58	18
4080	»	»	Outubro	7	17	47	Rua da Escola Politécnica, n.ºs 245 e 249 — Padaria	ACS 1	1 000	17	52	Subch.-ajudante Rodrigues	5	18	34	18	40	20	3	G.	13	15	—	8
4181	Cabo n.º 203	Rede rádio do B. S. B.	»	16	18	54	Cais de Santa Apolónia — Navio de carga «Nevsehir»	ACS 4	2 000	19	—	Subch.-ajudante Bastos	6	—	—	—	—	20	15	G.	17	1	55	17
4202	B. V. Lisbon.	Rede civil	»	19	23	22	Rua 40, lote 665—Brandoa—Drogaria	ACS 3	9 000	23	40	Chefe Valentim	18	23	58	—	20	—	56	G.	9	2	45	20
5061	Particular	»	Novembro	25	19	24	Rocha Conde de Óbidos — Navio «Eva-Tholstqur»	ACS 1	1 500	19	34	Subch.-ajudante Casimiro	10	—	—	20	6	20	19	G.	1	22	20	25

T. E. 90

A distribuição de fogos por meses indica que no mês de Julho se registou o maior número de incêndios (208):

Meses	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	11	52	28	7	—	98
Fevereiro	11	49	13	4	—	77
Março	4	50	17	6	1	78
Abril	8	46	10	2	2	68
Maio	11	37	25	7	5	85
Junho	18	48	52	27	5	150
Julho	15	55	71	55	12	208
Agosto	10	48	71	31	8	168
Setembro	13	46	38	10	3	110
Outubro	6	43	19	11	3	82
Novembro	7	51	13	5	1	77
Dezembro	17	45	18	5	—	85
Somas	131	570	375	170	40	1286

Em 1968, o número de fogos registados em cada dia da semana, consta do mapa seguinte:

Dias da semana	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	21	72	45	20	5	163
Segunda-feira	25	81	55	29	7	197
Terça-feira	21	79	68	27	7	202
Quarta-feira	17	80	49	24	7	177
Quinta-feira	14	83	45	27	5	174
Sexta-feira	18	88	62	26	3	197
Sábado	15	87	51	17	6	176
Somas	131	570	375	170	40	1286

Por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

1.º Socorro — Fogos

Horas	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	7	15	14	2	—	38
Das 1 às 2 horas	4	9	8	4	3	28
Das 2 às 3 horas	1	8	4	3	—	16
Das 3 às 4 horas	3	4	4	1	—	12
Das 4 às 5 horas	—	4	4	6	2	16
Das 5 às 6 horas	1	4	3	2	—	10
Das 6 às 7 horas	—	7	6	1	3	17
Das 7 às 8 horas	2	10	3	2	—	17
Das 8 às 9 horas	2	15	4	—	1	22
Das 9 às 10 horas	4	24	9	2	1	40
Das 10 às 11 horas	—	31	20	1	1	53
Das 11 às 12 horas	5	35	20	4	2	66
Das 12 às 13 horas	3	34	19	11	—	67
Das 13 às 14 horas	12	36	30	13	4	95
Das 14 às 15 horas	8	35	28	22	4	97
Das 15 às 16 horas	8	31	21	27	3	90
Das 16 às 17 horas	8	31	29	13	2	83
Das 17 às 18 horas	5	40	21	9	2	77
Das 18 às 19 horas	10	31	27	10	3	81
Das 19 às 20 horas	8	39	17	5	3	72
Das 20 às 21 horas	11	35	22	7	4	79
Das 21 às 22 horas	12	36	23	6	—	77
Das 22 às 23 horas	9	28	23	7	2	69
Das 23 às 24 horas	8	28	16	12	—	64
Somas	131	570	375	170	40	1286

O mapa demonstrativo de todos os serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1968 é o seguinte: T. E. 91

	Natureza dos serviços		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º socorro	Serviços diversos	Pequenos socorros	Totais
1.º socorro	Fogos		131	570	375	170	40	1286				
	Outros sinistros	Acidentes de viação	—	59	3	—	1	63				
		Auxílio a diligência policial	—	1	—	—	—	1				
		Conduções em casos de doenças graves	27	1194	—	—	—	1221				
		Desabamentos	—	4	—	—	1	5				
		Desmoronamentos	—	4	—	—	—	4				
		Inundações	—	—	—	—	—	—				
		Desastres	—	195	2	—	6	203				
		Outras causas	84	33	—	—	—	117				
		Total	242	2060	380	170	48	2900				2 900
2.º socorro	Acidentes de viação e outros desastres								24			
	Animais em perigo								9			
	Auxílio a diligências policiais								19			
	Desabamentos								8			
	Desmoronamentos								19			
	Desobstrução da via pública								27			
	Inundações								601			
	Perigo para locatários								579			
	Perigo para transeuntes								302			
	Outros serviços								2			
	Total								1590			1 590
Serviços diversos	Abastecimento de água para diversos serviços									34		
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.									17		
	Colocação de adriças									37		
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.									127		
	Condução de doentes em automacas aos hospitais, clínicas e residências									603		
	Escoramentos									—		
	Esgotamento de cisternas, lagoas, poços, etc.									58		
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.									8		
	Reboque de viaturas									90		
	Outros serviços									201		
	Total									1175		1 175
Pequenos socorros	Abertura de portas										2027	
	Esgotos										728	
	Fechos de águas										5287	
	Salvamento de pequenos animais										308	
	Verificação de queimadas										60	
	Diversos										4	
	Total										8414	8 414
	Total dos serviços prestados no ano de 1968											14 079

T. E. 92

As saídas para inundações voltaram a ser elevadas, durante o ano de 1968:

1945	549
1950	378
1955	566
1960	883
1965	729
1967	704
1968	601

É ainda de notar que os serviços de colocação de bandeiras, lâmpadas, adriças e apeamento de motivos decorativos implicou cerca de 1215 arvoramentos com auto-escadas mecânicas, número inferior ao do ano anterior mas que continua a sobrecarregar estas últimas com trabalho excessivo e conduz ao seu desgaste prematuro. Mantém-se a necessidade de adquirir material mais ligeiro para aquele efeito.

Serviços diversos de pequeno socorro

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes.

Designação	Anos						
	1945	1950	1955	1960	1965	1967	1968
Serviços diversos:							
Conduções em ambulâncias ..	816	338	330	1066	784	670	603
Reboque de viaturas	300	106	70	55	117	71	90
Diversos	86	100	189	615	898	431	482
Somas	1202	544	589	1736	1799	1172	1175
Pequenos socorros:							
Fechos de águas	4692	4898	5479	5456	5424	5171	5287
Aberturas de portas	286	289	543	926	1631	1917	2027
Diversos	255	287	338	320	1122	1003	1100
Somas	5233	5474	6360	6702	8177	8091	8414

Serviços de prevenção

Os serviços de prevenção, em 1968, comparativamente com os realizados nos anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Designação	Anos					
	1940	1950	1960	1965	1967	1968
Bocas de incêndio revistas	20 669	17 716	29 960	16 062	16 450	16 518
Vistorias	2 735	2 873	6 150	3 598	3 221	3 200
Espectáculos	22 581	26 069	32 337	33 340	34 541	33 483
Somas	45 985	46 658	68 447	53 000	54 212	53 201

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantém-se em elevado número: T. E. 93

Designação	Vistorias			
	1960	1965	1967	1968
Armazéns	159	85	44	45
Bancos	1	—	—	—
Barracões	13	—	2	4
Carpintarias, estâncias e serrações	14	2	2	6
Carvoarias	142	33	1	6
Chaminés	58	45	27	17
Cubículos, logradouros, vestíbulos, etc.	23	6	11	28
Depósitos	77	24	32	24
Drogarias	563	57	19	14
Escadas de salvação	443	140	16	31
Escolas	1	2	2	6
Edifícios nacionais e municipais	12	11	5	7
Estabelecimentos diversos	44	8	17	12
Fábricas	34	33	3	19
Garagens	41	40	9	20
Hotéis, pensões e restaurantes	26	13	15	13
Igrejas	3	4	2	3
Laboratórios	3	5	1	2
Oficinas	163	96	22	27
Padarias e pastelarias	38	41	6	10
Poços	1056	5	2	7
Propriedades	3059	2844	2872	2707
Teatros, cinemas e recintos de diversões	175	104	110	190
Hospitais	2	—	1	2
Somas	6150	3598	3221	3200

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação.

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivos do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1945	8 821	13 760	22 581	743	541
1950	11 769	14 300	26 069	784	546
1955	14 477	14 557	29 034	803	608
1960	16 301	16 036	32 337	818	658
1965	16 516	16 824	33 340	823	656
1967	17 327	17 214	34 541	825	664
1968	16 975	16 508	33 483	825	679

Regista-se que no dia 22 de Dezembro de 1968 as guardas, para os espectáculos desse dia, absorveram 308 unidades, número pouco inferior a metade do efectivo do Batalhão.

Material:

O movimento do material circulante nos últimos anos define-se no mapa seguinte:

Designação	1945	1950	1955	1960	1965	1967	1968
Viaturas de combate:							
Prontos-socorros:							
Ligeiros	12	12	8	13	10	10	12
Pesados	16	16	14	11	10	10	10
Auto-tanques	5	2	2	5	5	5	9
Prontos-socorros especiais:							
Ligeiros	—	—	2	2	2	2	2
Pesados	—	2	7	7	8	8	8
Todo o terreno	—	—	—	—	5	5	5
Auto-escadas mecânicas	6	8	8	7	9	9	9
«Chassis» novos, para pronto-socorros	—	2	—	—	—	—	—
Viaturas auxiliares:							
Automacas	1	2	2	2	3	3	2
Diversos autos:							
Projectores, sapador, protecção e reforço, pronto-socorro reboque, pronto-socorro grua, carro-cantina, pá carregadora, motor compressor, geradores de espuma leve e *chassis* novos «Bedford» para auto nadadores salvadores	7	10	10	10	15	17	20
Viaturas de transporte:							
Ligeiras:							
Carros de pessoal superior, furgonetas e «jeeps»	10	15	17	19	21	25	22
Pesadas:							
Caminhetas	8	9	8	8	8	10	10
Somas	65	78	78	84	96	104	109

O número de moto-bombas em serviço está discriminado no seguinte mapa:

Designação	1945	1950	1955	1960	1965	1968
Grupos moto-bombas:						
Rebocáveis	4	4	8	7	7	8
Transportáveis	9	6	7	(a) 29	(a) 35	(a) 54
Somas	13	10	15	36	42	62

(a) — Incluem-se as moto-bombas existentes nas viaturas.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E TRANSPORTES

Limpeza Urbana

Os lixos produzidos na Cidade e a sua remoção:

Com população e área edificada em constante crescimento, a Cidade novamente exigiu, do seu serviço de remoção dos lixos, a recolha e movimentação de volume que marcadamente excedeu o que foi alijado no ano anterior. Deste ininterrupto aumento oferecem testemunho os volumes anuais do último quinquénio; como permitem deduzir, o empolamento registado neste relativamente curto período foi de quase 20 %. Se se tiver presente que o volume relativo a 1949 foi de 333 997 m. c., é imediata a conclusão que nos últimos 20 anos o volume dos lixos mais que duplicou:

Anos	Volumes (m. c.)
1964	606 131
1965	613 950
1966	632 202
1967	683 294
1968	703 276

Embora não isentas de erros, dado que qualquer medida de volume, onde estiver em causa mescla tão heterogénea e compressível com os lixos urbanos, não o poderá evitar, e muito menos nas condições em que tal medição é feita em Lisboa, as cifras apresentadas definem, contudo, com suficiente aproximação, uma tendência cuja realidade o dispositivo criado para a recolha e alijamento dos lixos da Cidade, tem progressivamente ilustrado, ao mostrar-se também sucessivamente menos apetrechado para realizar, em tempo razoável, a sua fundamental missão.

Para o volume total recolhido, contribuíram, como se segue, os habituais produtores dos lixos citadinos:

	Metros cúbicos
Edificações	630 854
Vias públicas	43 058
Mercados	29 364
Total	703 276

S. T. 2 O confronto das proporções em que, pelas várias origens, se desdobraram os volumes totais do último triénio, torna evidente que o claro predomínio dos lixos provenientes das edificações urbanas, desde sempre característico das cifras anuais, tenda ainda mais a acentuar-se, oferecendo, deste modo, certa corroboração para as causas a que parece de atribuir a constante dilatação daqueles volumes.

Anos	Lixos de:					
	Edificações		Vias públicas		Mercados	
	m. c.	%	m. c.	%	m. c.	%
1966	558 215	88,3	41 045	6,5	32 942	5,2
1967	610 581	89,4	40 745	5,9	31 968	4,7
1968	630 854	89,7	43 058	6,1	29 364	4,2

Ao maior volume total removido, correspondeu, naturalmente, uma maior produção média diária, subindo esta de 1782 m. c. — a verificada no ano anterior e a maior até ao seu termo registada — para 1922 m. c.

O volume recolhido em cada dia, espelho dos hábitos da população e das actividades comerciais e industriais instaladas na Cidade, evidenciou a conhecida variação que estes factores são susceptíveis de lhe imprimir. Assim, ao longo da semana, e reflectindo a prática suspensão das referidas actividades aos domingos, foram os respectivos volumes sistemàticamente inferiores aos dos outros dias. Ao longo do ano, por outro lado, e enquanto presente na Cidade a sua normal ou quase normal população, isto é, no Outono, Inverno e Primavera, foram os volumes diários relativamente maiores, alcançando, na última, o seu máximo valor — 2421 m. c. em 18 de Maio; no Verão, e em aparente corolário da usual saída da Cidade de uma substancial parcela da sua população, foram esses volumes francamente inferiores, nele sendo verificado o valor mínimo registado durante o ano — 993 m. c. em 18 de Agosto.

No quadro seguinte, em que com referência a cada mês e bem assim a todo o ano se encontram reunidos os volumes mínimo, médio e máximo anotados, estão claramente patentes as variações acabadas de referir.

No mês de:	Volumes diários (m. c.)		
	Mínimo	Médio	Máximo
Janeiro	1 332	2 004	2 342
Fevereiro	1 339	1 989	2 181
Março	1 438	2 047	2 301
Abril	1 372	2 155	2 409
Maio	1 497	2 180	2 421
Junho	1 400	2 009	2 326

No mês de	Volumes diários (m. c.)		
	Mínimo	Médio	Máximo
Julho	1 123	1 731	1 932
Agosto	993	1 577	1 878
Setembro	1 071	1 616	1 821
Outubro	1 192	1 866	2 070
Novembro	1 236	1 919	2 204
Dezembro	1 250	1 958	2 411
No ano	993	1 922	2 421

Procurando seguidamente esclarecer quais os pesos que terão correspondido aos lixos de 1968, e havendo, para esse fim e na falta de pesagens directas, que os estimar a partir da presumível densidade desses lixos, tomou-se, para esta, o valor de 250 kg/m. c.

Este parâmetro, com efeito, que de múltiplas pesagens da unidade de volume realizados em 1962, se deduziu, nessa altura, ser de 276,6 kg/m. c., tem, mercê do crescente uso de embalagens de todas as espécies, particularmente no acondicionamento dos produtos alimentares, também progressivamente diminuído ao longo dos anos conforme, ainda em 1967, se teve ocasião de verificar. Neste, efectivamente, e com base na pesagem directa de todos os lixos recolhidos na Cidade na semana compreendida entre 27 de Abril e 3 de Maio, com excepção do domingo compreendido nesse período, e no volume que lhes foi atribuído, aparentou o peso específico dos lixos então ser de 256 kg/m. c., aproximadamente. O tempo decorrido e a evolução notada parecem, pois, inteiramente justificar o valor que se convencionou adoptar — 250 kg/m. c.

Admitindo como certo este valor, terão assim correspondido, ao volume total e aos volumes mínimo, médio e máximo diários de 1968, os seguintes pesos aproximados:

	Toneladas
Volume total (703 276 m. c. × 0,25 ton./m. c.)	281 310,4
Volume mínimo diário (993 × 0,25)	248,3
Volume médio diário (1922 × 0,25)	480,5
Volume máximo diário (2421 × 0,25)	605,3

Executada em todos os dias, a remoção dos lixos envolveu a aplicação diária, salvo aos domingos, de 101 e 65 viaturas, em média, nos períodos da manhã e tarde, respectivamente; aos domingos e consentido pelos menores volumes peculiares a estes dias, pôde a remoção ser levada a efeito com mais reduzido número de viaturas, cifrando-se em 90 e 17 as que, de manhã e tarde, respectivamente, foram em regra aplicadas nesses dias.

Como habitualmente, é facultada uma idéia geral da extensão e características essenciais do parque automóvel destinado a apoiar o serviço de remoção dos lixos e bem assim dos termos em que, a partir desse parque, foi mais correntemente constituído o material de transporte efectivamente aplicado naquele serviço, aos domingos e nos outros dias.

Tipos e marcas	Viaturas existentes	Viaturas fornecidas			
		Aos domingos		Nos outros dias	
		De manhã	De tarde	De manhã	De tarde
Material corrente:					
Capacidade 5 m. c.:					
«Karrier»	17	10	1	10	10
Capacidade 7 m. c.:					
«Bedford»	38	13	7	19	16
«Austin»	6	3	—	2	2
Capacidade 10 m. c.:					
«Bedford»	31	25	4	28	20
«Bedford» (caixa aberta) *(a)*	—	—	2	—	1
Material especial:					
Capacidade 10 m. c.:					
«Bedford» (Ochsner)	9	7	—	7	—
«Scammell»	3	—	—	2	1
«Austin» (automático)	1	—	—	—	1
Capacidade 15 m. c.:					
«Mercedes» (Ochsner)	28	22	3	24	14
Capacidade 20 m. c.:					
«Bedford» (Ochsner)	6	6	—	5	—
«Austin» (Ochsner)	5	4	—	4	—
Somas	144	90	17	101	65

(a) — Transportes gerais destinados a assistir aos serviços de obras e só esporàdicamente aplicados, na remoção dos lixos, para a recolha do produto de limpeza de mercados.

Desdobrada pelos períodos da manhã e tarde de cada dia, a remoção dos lixos, iniciada às 6 h. e 30 m., teve, no primeiro e como habitualmente, maior desenvolvimento, estendendo-se a área urbana produtora de mais de 80 % do total recolhido; no segundo, ocupou-se o serviço, normalmente, dos lixos dos hospitais, quartéis e similares, das vias públicas e mercados, Charneca, Ameixoeira e os produzidos, na parte da tarde (remoção suplementar) no bairro de Alfama, e perfazendo, em conjunto, menos de 20 %, aproximadamente, do total diário.

Estando, na maior ou menor rapidez da remoção no período da manhã, o índice que, no passado, tem usualmente servido para aferir da sua aceitabilidade, oferece-se, adiante, sucinta idéia de como, na generalidade, decorreu, naquele período, a remoção de 1968, e faculta-se, inclusivamente, o confronto com os resultados dos dois anos anteriores. Em todos os casos, é a variação volume-tempo, base da aferição, a que foi deduzida do exame do movimento das viaturas aplicadas em dias que, quer nos volumes que proporcionaram, quer no material de transporte fornecido para os remover, se situaram perto dos valores que mais correntemente se verificaram no último triénio.

Hora	Percursos de remoção efectuados até á hora considerada e volume correspondente								
	Em 1 de Dezembro de 1966 (De manhã — 1 385 m. c.)			Em 13 de Março de 1967 (De manhã — 1 555 m. c.)			Em 6 de Dezembro de 1968 (De manhã — 1 596 m. c.)		
	N.º	Volume		N.º	Volume		N.º	Volume	
		m. c.	%		m. c.	%		m. c.	%
7 h 30 m	5	28	2,0	4	32	2,0	—	—	—
8 h 00 m	35	244	17,6	48	295	18,9	—	—	—
8 h 30 m	67	512	36,9	70	488	31,3	1	9	0,5
9 h 00 m	79	636	45,9	91	695	44,6	—	—	—
9 h 30 m	92	742	53,5	107	855	54,9	4	29	1,8
10 h 00 m	112	914	65,9	122	962	61,8	5	45	2,8
10 h 30 m	148	1184	85 4	142	1106	71,1	46	343	21,4
11 h 00 m	164	1301	93,3	160	1274	81,9	81	617	38,6
11 h 30 m	172	1372	99,0	171	1377	88,5	124	961	60,2
12 h 00 m	174	1385	100,0	181	1489	95,7	170	1360	85,2
13 h 00 m	—	—	—	189	1545	99,3	199	1580	98,9
14 h 00 m	—	—	—	190	1555	100,0	—	—	—
15 h 00 m	—	—	—	—	—	—	201	1596	100,0

Evidencia o confronto uma progressiva degradação e natural consequência do também ininterrupto aumento dos lixos a remover, já que o material de transporte fornecido, permanecendo pràticamente inalterável quanto ao seu número, não a tem permitido contrariar. Escusado seria dizer, que a relativa insuficiência da capacidade de transporte adquiriu maior e mais inquietante expressão, sempre que o volume a remover sensìvelmente excedeu o volume médio, e muitos foram, infelizmente, os dias em que tal sucedeu.

Procuraram os Serviços, durante o ano, dar efectivo início a medidas tendentes a corrigir a situação, visando estas, em particular, a renovação e modernização do sistema de transportes destinado a apoiar o serviço de remoção dos lixos e o estudo da eventual remodelação do acondicionamento dos lixos, nos seus próprios locais de produção, por forma a permitir a aplicação do novo material de transporte com o indispensável aproveitamento.

Efectivamente, no seguimento das recomendações que, sobre tal assunto, foram submetidas em 26 de Abril pela comissão a quem coube promover o estudo da racionalização dos Serviços de Limpeza — adjudicado, em Fevereiro de 1967, à firma Centre d'Études et d'Organization e por esta entregue em Fevereiro de 1968 — e com base em programa organizado pela Divisão de Limpeza e Transportes que as tomou tanto quanto possível em consideração, foram realizados em 2 e 9 de Julho, respectivamente, concursos públicos para a adjudicação do fornecimento das seguintes viaturas, recipientes e «containers» (recipientes de grandes dimensões):

1.º—10 viaturas para remoção de lixos, tipo compressão e carregamento contínuo, capacidade de 12,5 a 15 m. c. e preparadas para serem equipadas com dispositivos para recolha hermética ou antipoeira.

—150 recipientes de 100 e 50 de 60 litros, susceptíveis de funcionar com as adufas de carga colocáveis naquelas viaturas, duas das quais seriam fornecidas já equipadas com essa adufa.

2.º—20 viaturas para remoção de lixos, tipo compressão e carregamento contínuo, capacidade de 25 a 28 m. c. e preparadas para serem equipadas com dispositivos para recolha hermética ou antipoeira.

—250 recipientes de 100 e 50 de 60 litros, susceptíveis de funcionar com as adufas de carga colocáveis naquelas viaturas e duas das quais seriam fornecidas já equipadas com essa adufa.

—6 «containers» de cerca de 1000 litros de capacidade, montados sobre rodados e munidos de tampa e de apoios especiais para descarga nas viaturas mediante dispositivos de basculamento; uma das viaturas seria também fornecida já equipada com estes dispositivos.

No primeiro caso, recaiu a adjudicação em viatura italiana composta por «chassis» OM e caixa «Talenti» com a capacidade geométrica de 8,5 m. c., e para cerca de 20 m. c. de lixos, sendo o fornecimento total, no valor de 4 749 000$00, constituído como se segue:

a) 8 viaturas com «chassis» OM — modelo «Tigrotto 55» — e caixa de carga de compressão e carregamento contínuo de marca «A. Talenti», com abertura traseira para recolha aberta, modelo «Universal»;
b) 2 viaturas com «chassis» OM — modelo «Tigrotto 55» — e caixa de carga de compressão e carregamento contínuo da marca «A. Talenti», e dotada com adufa da marca «A. Talenti» e viseira aberta;
c) 50 recipientes de 60 litros, em polietileno e da marca «A. Talenti»;
d) 150 recipientes de 100 litros, em polietileno e da marca «A. Talenti».

Quanto às viaturas de maior capacidade, recaiu a preferência em viatura alemã composta por «chassis» «Mercedes-Benz» e caixa «Kuka» com a capacidade geométrica de 12,7 m. c., e para cerca de 32 m. c. de lixos, englobando o fornecimento total neste caso, no valor de 13 797 460$00, o material adiante relacionado:

a) 18 viaturas com «chassis» «Mercedes-Benz», modelo LPKO 1313/36 e caixa de carga de compressão e carregamento contínuo da marca «Kuka» com abertura traseira para recolha aberta;
b) 1 viatura com «chassis» «Mercedes-Benz», modelo LPKO 1313/36 e caixa de compressão e carregamento contínuo da marca «Kuka» e dotada com adufa da marca «Zoller Kipper», modelo MHK-64T, para despejo de recipientes de 60 a 100 litros;
c) 1 viatura com «chassis» «Mercedes-Benz», modelo LPKO 1313/36 e caixa de carga de compressão e carregamento contínuo dotada com adufa da marca «Zoller-Kipper», modelo MHK-62G, para elevação e despejo de «containers» com a capacidade de 1100 litros;
d) 250 recipientes de 100 litros, em polietileno e da marca «Sprico»;
e) 50 recipientes de 60 litros, em polietileno e da marca «Sprico»;
f) 6 «containers» metálicos com a capacidade de 1100 litros e da marca «Sprico».

Encetou-se, assim, empreendimento que repartido, forçosamente, pelo prazo de 8 anos devido ao seu elevadíssimo encargo, culminará com a substituição integral ou quase integral da extensa frota que actualmente assiste à remoção dos lixos, por conjunto sensìvelmente mais reduzido mas que, não obstante este facto, possuirá capacidade de transporte substancialmente superior.

No entanto, haverá sempre que ter presente que o devido aproveitamento dessa maior capacidade encontrará sério obstáculo na forma extremamente fraccionada e imprópria como os lixos, na generalidade, são hoje apresentados às portas. Assim, deverá constituir indispensável complemento do oneroso empreendimento em curso a progressiva remodelação do próprio acondicionamento dos lixos, nos seus locais de produção, segundo regras e medidas que, essencialmente, tendam a emprestar-lhes maior concentração; doutra forma, dificilmente será possível confinar a remoção dos lixos ao tempo máximo de 4 horas, um dos principais objectivos daquele empreendimento e ùnicamente compatível com um razoável aproveitamento do material de transporte a adquirir.

Das experiências a que será sujeito o material de acondicionamento a fornecer, serão por força extraídas conclusões que muito poderão contribuir para a definição dos preceitos reguladores da remodelação que, a bem da higiene e da economia municipal, muito interessa impor.

Por ter abrangido, também, a remoção dos lixos, teria cabimento, neste capítulo, o apontamento devido a empreitada que, durante o ano e com referência aos serviços de limpeza de determinada zona da Cidade, foi adjudicada a empresa privada. Todavia, porque essa empreitada teve por essencial objectivo resolver dificuldades que, tendo origem na geral carência de pessoal, tem, no entanto, sobretudo afectado a limpeza das vias públicas, preferia-se inserir tal apontamento no capítulo votado a este serviço.

O destino dos lixos:

Nos termos do contrato que a Câmara e a Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura entre si celebraram em 12 de Outubro de 1966 e cuja validade, a não haver prorrogação, normalmente findará em igual data de 1969, os lixos recolhidos na Cidade pelas viaturas municipais e que por estas foram directamente entregues, na sua quase totalidade, nos batelões motorizados que, ao serviço da Federação e para o efeito da recepção, acostaram a pequeno cais situado imediatamente a montante da Doca dos Olivais, nesses batelões subsequentemente seguiram para o vazadouro que a Federação, nas condições do referido acordo, oportunamente estabeleceu na margem esquerda do rio Sorraia, para poente e a cerca de 5 quilómetros do Porto Alto, junto à Vala da Ponte de Pedra.

Apraz poder de novo afirmar-se que a recepção dos lixos no cais dos Olivais decorreu com a normalidade compatível com as condições de navegação no rio, afectando-a, assim, apenas as habituais contingências — nevoeiro e demasiada agitação ou vento — que são susceptíveis de dificultar o trânsito fluvial.

Foram, na verdade, em número reduzido as paralizações registadas, de todas resultando o inevitável envio para o vazadouro municipal de emergência, situado no Casal da Boba à Amadora, de 5812 m. c. de lixos, volume que face ao que foi possível remeter para a margem sul — 697 464 m. c. —, é manifestamente pouco significativo, representando menos de 1 % do total recolhido. Contudo, e não obstante ainda relativamente pequena, a proporção dos lixos enviados ao vazadouro de emergência atingiu o dobro da anotada no ano transacto, concorrendo, em maior grau, para este indesejável empolamento, uma desusada frequência de situações de nevoeiro cerrado ocorridas nos primeiros e nos últimos meses do ano.

Nos termos contratuais e a pedido da Federação houve que rever, em meados do ano, as condições de retribuição acordadas em Outubro de 1966. Por seu efeito, a retribuição anual devida à Federação e inicialmente fixada em 3 569 500$00, diferença entre o encargo anual da Federação com a recepção dos lixos no cais dos Olivais, seu transporte para a margem sul e manutenção do vazadouro aí estabelecido, e o valor atribuído aos lixos — 2 000 000$00 —, passou, a partir de 12 de Outubro, para 4 482 000$00, com fundamento no agravamento — de 11 000$00 para 13 500$00 — do custo diário do transporte fluvial e incluindo a arrumação dos lixos nos batelões receptores. A quantia paga à Federação pela recepção dos lixos foi consequentemente mais avultada que a correspondente do ano anterior, subindo de 3 552 278$00 para 3 753 639$10.

Importa, no entanto, frisar que a despesa resultante das obrigações atribuídas à Câmara pelo contrato em vigor não se limitou à que se acaba de referir. Na verdade, com diversos trabalhos de desobstrução e conservação realizados, respectivamente, no esteiro terminal da Vala da Ponte de Pedra e no cais de desembarque dos lixos aí situado, trabalhos que à Câmara contratualmente pertenceu custear, e com o pagamento à Administração Geral do Porto de Lisboa das taxas de ocupação e outras inerentes à recepção dos lixos no cais dos Olivais, desembolsou, ainda, a Câmara a quantia de 334 904$00 (230 858$00 + 104 046$00), elevando, assim, para 4 088 543$10, o despêndio total a que foi obrigada pelo contrato existente.

Decorrido novo ano sobre a utilização da antiga pedreira do Casal da Boba como vazadouro de emergência e em que, tanto quanto se saiba, nenhum reparo foi dirigido à Câmara que novamente o apontasse como factor de insalubridade, facto frequente durante o tempo em que recebeu a totalidade dos lixos, é de esperar que ele possa continuar a desempenhar, durante mais alguns anos, a função mais restrita, mas ainda imprescindível e utilíssima, que lhe está hoje reservada. Deve-se, é de crer, tal ausência de reparos, à utilização mais limitada e à pronta arrumação e cobertura dos lixos que, devendo seguir para a margem sul, forçosamente para ali tem sido e são desviados, cobertura, diga-se, normalmente executada com lixos industriais, geralmente inertes, e que, por forma regular e mediante o pagamento de taxa, se consente que sejam ali também depositados por algumas empresas da Cidade. Aquelas operações, deve dizer-se, têm sido muito facilitadas pela permanente presença do possante «bull-dozer» adquirido no ano anterior.

Prosseguiu, durante o ano, a construção em ponto perto da velha pedreira que serve de vazadouro, de casa para o guarda e incluindo garagem para a recolha do «bull-dozer» aplicado na arrumação e cobertura dos lixos, prevendo-se, para breve, a sua conclusão. S. T. 9

Termina-se este capítulo, esclarecendo que na sequência do que, sobre o magno assunto do tratamento dos lixos, foi proposto e aprovado na reunião camarária de 18 de Agosto de 1967 e uma vez assegurado, finalmente, a cedência, pela Administração Geral do Porto de Lisboa, da área de terreno do domínio público do Estado a esta afecto e onde, nos termos do Anteprojecto de Saneamento aprovado em Outubro de 1963, seriam de localizar as instalações destinadas ao tratamento dos esgotos e lixos da Cidade, realizou-se em 1 de Março, concurso público para a adjudicação desses lixos com a obrigação do seu tratamento. Neste, apresentaram propostas válidas, as 4 empresas e entidades que seguidamente se indicam bem como os pormenores essenciais da proposta que, por cada uma, foi entregue:

Concorrente	Processo de tratamento	Prazo de construção	Renda anual
Amoníaco Português, S. A. R. L.	Dorr-Oliver	800 dias	1 188 000$
Federação dos Grémios da Província da Estremadura	Dorr-Oliver ou similar	540 dias	1 087 500$
Sociedade Exportadora do Norte, S. A. R. L.	Bini-Thomas	1000 dias	1 100 000$
João Elviro de Almeida Gomes Barbosa	Sté Fives Lille-Cail Applevage	720 dias	150 000$

Ao atingir o fim do ano, estava o concurso ainda por adjudicar, concorrendo para tal situação:

1.°—O reconhecimento de que a impropriedade de algumas das instalações propostas poderia justificadamente ser atribuída a deficiente elaboração do respectivo caderno de encargos, na medida em que neste não foram definidos, com os indispensáveis desenvolvimento e precisão, os requisitos asseguradores da higiene da instalação;

2.°—O facto de se reconhecer, também, de que teria havido grande conveniência em que a adjudicação definitiva ficasse formalmente dependente da prévia apresentação, pelo concorrente preferido, de garantia idónea confirmando estar ao mesmo assegurado o apoio financeiro indispensável para levar a bom termo a construção da instalação de tratamento:

3.°—A circunstância de eventos posteriores ao concurso e com o mesmo relacionados, terem igualmente demonstrado que as suas condições deveriam ter integrado qualquer princípio de preferência alicerçado nas melhores condições de venda à agricultura do «compost» produzido na instalação.

Não eram as perspectivas, em resumo, de molde a acalentarem a esperança de que a adjudicação viesse, de facto, a verificar-se, justificando, antes, a previsão de que o concurso viria a ser anulado, procedendo-se, acto contínuo, a realização de novo com base nos mesmos programa e caderno de encargos, mas alterados e completados por forma a terem em conta as omissões e princípios que a experiência, no entretanto, demonstrara haver toda a conveniência em neles corrigir e integrar.

A limpeza das vias públicas:

Por continuar largamente dependente da mão-de-obra disponível para a executar, a limpeza das vias públicas não pôde, assim, lograr a expressão e eficiência a que a Cidade tem jus, e apesar de ter beneficiado de uma maior mecanização e de certa colaboração por parte de empresa privada, esta, no entanto, ùnicamente a partir de meados de Outubro e com referência a reduzida parcela da área citadina. Todavia, embora a mecanização e a actividade privada se tivessem creditado de participação ainda pouco lata, foram, contudo, os seus resultados, bastante significativos e de molde a convencer que, com o seu desenvolvimento, se tornaria possível definitivamente travar a sensível deterioração que a falta de mão-de-obra e outras razões, mas principalmente aquela, tem imposto no aspecto geral oferecido pela Cidade no tocante a asseio e limpeza.

Das operações principais em que usualmente se desdobra a limpeza das vias públicas — varredura, lavagem, limpeza e aguamento de sarjetas, e extermínio de ervas — a primeira e mais importante, pode contar, durante o ano, já com o efectivo e regular auxílio da poderosa máquina de varrer, «Streicher—Mercedes-Benz», adquirida em 1967, sendo aplicada, com assinalável aproveitamento, na limpeza daqueles arruamentos da Cidade mais libertos de estacionamento de automóveis.

De conformidade com o programa geral de mecanização traçado e visando, também, o desenvolvimento da varredura mecânica, foi realizado, em 25 de Outubro, concurso público para a aquisição de mais 4 viaturas mecânicas de varrer ruas, recaindo, a adjudicação igualmente em varredora da marca «Streicher—Mercedes-Benz», muito similar à já existente nos Serviços mas de menor capacidade e com maior manobrabilidade. Excedendo, este material, cuja aquisição envolverá o encargo total de 2 642 500$00, o que seria requerido para tratar as vias públicas em que o estacionamento, por proibido, não constitui embaraço, definitivamente despontará, com o seu fornecimento, a necessidade de aquele regular em termos de permitir o normal aproveitamento das viaturas a fornecer.

Uma referência é também devida à segunda das principais operações de limpeza — a lavagem — e, designadamente, à sua feição mecânica. É, em resumo, de apontar que, por igualmente contemplada no programa de mecanização já citado e precedendo concurso efectuado em 12 de Julho, foi adjudicado em 11 de Setembro à Fiat Portuguesa, S. A. R. L., o fornecimento de 6 viaturas

de rega e lavagem de pavimentos no valor de 2 345 500$00. Tendo, embora, maior e mais imediata razão na indispensável renovação de material mecânico para lavagem e rega há já longo tempo ao serviço e que, na primeira destas operações, diga-se, tem tido apenas modesta aplicação, na aquisição em curso pesou, igualmente, o seu muito conveniente desenvolvimento, já que a falta de mão-de-obra tem inevitàvelmente obrigado a cercear, também, a lavagem à lança.

Abordando, seguidamente, a já aludida participação de empresa privada nos serviços de limpeza, importa primeiramente esclarecer que, além de não ser inédita na cidade de Lisboa — efectivamente, houve aqui exemplo em passado já distante — ela apresenta hoje larga divulgação por toda a Europa, sendo os casos de Paris e Madrid — esta adjudica, presentemente, todo o serviço de remoção dos lixos — porventura os mais conhecidos. Perante as dificuldades decorrentes do êxodo de mão-de-obra que não tem sido possível travar, a sua reposição em Lisboa, ainda que em escala limitada, constituiu acto natural e único, na emergência, na verdade susceptível de conter as crescentes preocupações que aquele facto tem provocado.

Nestas dificuldades tiveram pois sede a proposta e decisão que, após concurso público efectuado em 3 de Julho, culminaram com a adjudicação, em 23 de Agosto e à firma Alves Ribeiro, Ltd.ª, dos serviços de limpeza e incluindo a remoção dos lixos (fornecendo a Câmara as necessárias viaturas) na parcela central da Cidade correntemente designada pela 1.ª Zona dos Serviços de Limpeza, área limitada pelos seguintes arruamentos e largos: Avenida D. Carlos I, Largo em frente da Assembleia Nacional, Rua de S. Bento, Largo do Rato, Rua da Escola Politécnica, Praça do Rio de Janeiro, Rua de D. Pedro V, Rua da Misericórdia, Rua do Alecrim, Cais do Sodré e Avenida 24 de Julho até à Avenida D. Carlos I. Esta empreitada, que teria o prazo de 2 anos, foi adjudicada pela importância de 9 588 160$00.

Apesar de relativamente curta, a experiência colhida até ao fim do ano foi bastante promissora, confirmando, de um modo geral, o acerto da iniciativa tomada.

O extermínio de ervas, operação a que, em certos períodos do ano, é forçoso emprestar apreciável desenvolvimento, tomou, igualmente, feição diversa da que lhe tem sido comum no passado, passando, correntemente, a ser quìmicamente executado, aplicando-se o produto respectivo — o «Cutralin», da «Bayer» — em solução e a partir de conjunto reservatório — moto-bomba montado em viatura automóvel e destinado à Repartição de Arborização e Jardinagem.

O resultado colhido foi, aqui, igualmente muito animador e de molde a justificar a próxima aquisição de grupos semelhantes, mas mais pequenos e amovíveis, para utilização com os triciclos motorizados já possuídos pela «Limpeza Urbana».

No sentido de incrementar o rendimento das operações de limpeza e incluindo a remoção dos lixos, e de mais prontamente poderem sanar-se as dificuldades e deficiências que aquelas, actualmente, não poderão deixar de onde

S. T. 12 em onde patentear, diligenciou-se emprestar maior mobilidade e eficiência à «fiscalização» e, particularmente, aos dois encarregados gerais, fornecendo-se-lhes viaturas para a sua mais rápida deslocação e dotadas com radiotelefones, a fim de poderem providenciar, sem demora e no sentido mais adequado, em presença de qualquer ocorrência susceptível de prejudicar ou impor orientação diferente à execução das tarefas que lhes cabe fiscalizar.

As instalações:

Sob a alçada da «Limpeza Urbana» e destinadas, principalmente, a servir a população da Cidade, funcionaram, durante o ano, 69 instalações sanitárias, 6 lavadouros e 1 balneário. Outros lavadouros e balneários municipais, no entanto, estiveram também abertos ao público durante o ano, abarcando esta referência as 24 instalações — 6 balneários e 18 lavadouros — que, desde 1939 e no seguimento de acordo celebrado em Maio desse ano e com o Ministério do Interior, passaram a ser administradas pela Comissão Central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

O equipamento municipal, objecto destas primeiras considerações, era pois constituído, ao findar o ano, por 69 instalações sanitárias, 24 lavadouros e 7 balneários, compreendendo as primeiras, 51 para os dois sexos e, assim, um total de 120 secções distintas e instalações para um só sexo. No que ele esteve a cargo da «Limpeza Urbana», proporcionou a exploração do equipamento municipal acabado de descrever, a receita global de 529 074$10, sendo naturalmente mais avultada a parcela correspondente aos sanitários — de 480 399$60, valor de 1 601 332 senhas.

Quanto às instalações que tão necessárias são à «Limpeza Urbana» para apoiar e facilitar a sua actuação no exterior—os postos e subpostos de limpeza —, regista-se que foi formalmente inaugurada em 24 de Outubro e por S. Ex.ª o Presidente, a instalação modelar construída em terreno servido pela Rua do Conde de Sabugosa e confinante com o que se encontra reservado para a eventual construção do Mercado de Alvalade-Sul. Esta inauguração permitiu à «Limpeza Urbana» definitivamente abandonar a construção ligeira destinada ao mesmo fim e levantada algum tempo antes, junto do Palacete dos Coruchéus.

Prosseguiram, durante o ano, as diligências orientadas no sentido de melhorar o precário e heterogéneo conjunto existente, estando, em estudo, no seu termo e destinado à 2.ª Zona dos Serviços de Limpeza, a construção de um posto no gaveto norte da confluência Rua Alves Correia-Travessa Larga.

A desobstrução de colectores:

A rede de colectores da Cidade e, particularmente, aquela sua parte que tem por missão evacuar e drenar as águas negras e pluviais da zona ribeirinha compreendida entre o Cais do Sodré e Alcântara, foi objecto de desenvolvida tarefa de limpeza e desobstrução, atingindo amplitude raramente verificada no passado.

Com efeito, no seguimento de recomendação específica constante do parecer submetido pela comissão incumbida de se pronunciar sobre a racionalização dos Serviços de Limpeza, foram, pela Divisão de Limpeza e Transportes, organizadas empreitadas visando, por um lado, a desobstrução e limpeza dos colectores da Avenida 24 de Julho e imediações, e incluindo, em relação ao principal desses colectores, regularização da soleira e reparações interiores, e, por outro, a remodelação de certo do equipamento de superfície—sarjetas, ramais e caixas de inspecção — dos colectores da referida avenida. Adjudicados, os respectivos concursos, em 18 de Junho e 26 de Julho, e ambos à firma Alves Ribeiro, Ltd.ª, tinha a primeira dessas empreitadas, chegado o fim do ano, sido acabada de concluir e com um despêndio total de 3 469 780$00, e encontrava-se, a segunda, ainda em execução, englobando, nessa altura e após recente adicional, os trabalhos seguintes, no valor de 2 292 000$00 e a liquidar por verba própria da D. S. U. O.:

— Fornecimento e colocação de tampas amovíveis em 300 sarjetas, substituição de 74 por outras de maior capacidade e melhor concepção e arranque de 20;
— Construção de novos ramais em tubagem de grés de ∅=250 mm, no comprimento total de 2280 m;
— Fornecimento e colocação de 38 caixas de inspecção com tampas de ferro.

Com a profunda limpeza levada a efeito através da primeira daquelas empreitadas e mercê da qual, além de alguns depósitos hidràulicamente desfeitos, foram mecânicamente extraídos dos colectores em causa e, muito particularmente, do colector principal da Avenida 24 de Julho, cerca de 6690 m. c. de areias e lodos, e, sobretudo, com a entrada em funcionamento de novo emissário de Santos — destinado a canalizar, directamente, para o Rio, as águas pluviais vindas do vale de S. Bento, aliviando, assim, o colector principal da Avenida 24 de Julho — era privisível que notàvelmente viriam a diminuir as situações de cheia na zona ribeirinha em referência, confirmando-o, a sua completa ausência durante a última parte do ano e perante chuvadas de intensidade e duração que, anteriormente, teriam certamente ocasionado inundações na mesma zona.

Através da brigada permanente mantida para assistir às necessidades correntes de desobstrução e limpeza dos esgotos urbanos e seus pertences, e, assim, de valas, chafarizes, fossas, sentinas, urinóis e pias, foram executados cerca de 6500 trabalhos daquela índole, a grande maioria em ramais de sarjetas, envolvendo os que interessaram, pròpriamente, os colectores e o seu equipamento de superfície, a necessária movimentação, para vazadouro, de aproximadamente 3827 m. c. de sedimentos diversos.

No sentido de amenizar a sua tarefa primordial — a desobstrução pròpriamente dita — mas sobretudo obter dos meios nesta aplicados um maior rendimento, prosseguiram os Serviços, durante o ano, e aliás de conformidade com o

programa geral de mecanização abrangendo todos os serviços de limpeza, os seus esforços votados a dotar a brigada de colectores com equipamento moderno e adequado àquele fim. É, assim, possível apontar que foi adjudicado, no fim de 1968, o fornecimento de novo equipamento de desobstrução, semelhante mas mais possante ao já adquirido em 1967 e que tão boas provas tem dado, elevando-se a 599 500$00 o respectivo encargo.

Transportes

O parque automóvel municipal:

A par de um resumido inventário do material circulante existente no princípio do ano, são adiante apresentadas as suas posteriores alterações e bem assim a resultante constituição desse material no fim do ano.

Serviços e tipos de viaturas	Existência em 31/12/67	Alterações		Existência em 31/12/68
		Viaturas abatidas	Viaturas adquiridas	
Transportes de pessoal:				
Motociclos	5	—	—	5
Automóveis ligeiros	50	10	16	56
Automóveis ligeiros «Jeep»	3	1	—	2
Automóveis ligeiros «Land Rover»	8	—	—	8
Transportes gerais:				
Caminhões	11	—	—	11
Caminhetas	17	—	2	19
Furgonetas	26	—	2	28
Cilindros	2	—	—	2
Compressores	1	—	—	1
Máquinas transplantadoras de árvores	2	—	—	2
Transportes para os Serviços de Higiene e Limpeza:				
Caminhões	63	14	—	49
Caminhetas	97	4	—	93
Furgonetas	3	—	1	4
Tractores	13	—	—	13
Reboques de:				
Lixos	15	6	—	9
Regas	18	6	—	12
Fossas	5	—	1	6
Máquinas de varrer	2	—	—	2
Transportes de carne:				
Caminhões	22	—	2	24
Somas	363	41	24	346

Pela sua importância e porque o material circulante que lhes é destinado, além de mais numeroso é o que a maiores investimentos tem obrigado, dá-se seguidamente conta das aquisições feitas, no último decénio, para os seviços de higiene e limpeza.

Material adquirido	Anos									
	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Viaturas com caixas de carga de compressão e carregamento contínuo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	*(a)* 30
Caminhões para transporte de lixo — 20 m³	—	—	—	6	6	—	—	—	—	—
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira para transporte de lixo — 10 m³	—	—	6	—	—	—	10	10	8	—
Caminhetas para transporte de lixo — 10 m³	—	—	—	—	—	10	6	7	8	—
Caminhetas «Bedford», para transporte de lixo — 7 m³	3	6	—	2	—	—	—	—	—	—
Caminhetas «Austin», para transporte de lixo — 7 m³	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caminhetas para transporte de lixo — 5 m³	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—
Caminhetas para os Serviços de Profilaxia da Raiva	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—
Auto-tanques para regas	—	2	—	—	—	—	—	—	—	*(a)* 6
Auto-tanques para lamas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tractores	—	2	2	1	—	1	—	—	—	—
Reboques para transportes:										
Fossas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Regas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Somas	4	10	18	11	6	11	16	17	16	36

(a) — Estas viaturas embora já adquiridas, só entrarão ao serviço no decurso de 1969.

Largamente predominando entre o material circulante reservado para os serviços de higiene e limpeza, o que é aplicado na remoção dos lixos, oferece-se adiante sucinta ideia de como se constitui, presentemente, esse material e qual a sua distribuição pelas habituais classificações de «novo» e «velho» baseadas no tempo de serviço e quilometragem percorrida.

Designação	20 m³		15 m³		10 m³		7 m³		5 m³		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford Thames	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Scammell	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	12
Bedford	6	—	—	—	40	—	16	24	—	2	88
Karrier-Bantam	—	—	—	—	—	—	—	—	12	5	17
Austin	5	—	—	—	1	—	—	6	—	—	12
Mercedes-Benz	—	—	28	—	—	—	—	—	—	—	28
Somas	11	—	28	—	41	12	16	30	12	8	158

Do que foi, no último decénio, a proporção de material «novo» e «velho» que caracterizou o conjunto destinado à remoção dos lixos, esclarece o mapa seguinte:

Anos	Percentagem	
	Novo	Velho
1959	90,1	9,9
1960	76,3	23,7
1961	70,1	29,9
1962	64,7	35,3
1963	58,4	41,6
1964	59,9	40,1
1965	61,7	38,3
1966	57,4	42,6
1967	64,3	35,7
1968	62,7	37,3

Pelo seu interesse para o conhecimento do notável desenvolvimento que a Câmara tem sido constrangida a imprimir à frota mecânica destinada à remoção dos lixos, faculta-se, por fim, visão de como se compararam as quantidades de viaturas e capacidades correspondentes dos conjuntos fornecidos, no último decénio e no período da manhã, para a execução daquele serviço, com o número e capacidade total das viaturas correntemente aplicadas em igual período de 1944, ano que, no passado, tem habitualmente servido de referência.

Anos	Número de viaturas	Capacidade m. c.	Aumento em relação à capacidade de 1944 (%)
1944	35	201	—
1959	94	747	271,6
1960	100	787	291,5
1961	100	787	291,5
1962	100	787	291,5
1963	100	787	291,5
1964	100	787	291,5
1965	100	787	291,5
1966	100	960	377,6
1967	101	975	385,1
1968	101	1122	456,2

O confronto quantidade-capacidade permite desde logo apreender a orientação que, nos últimos tempos, tem presidido à renovação dos transportes destinados à remoção dos lixos. Mostra, em resumo, que de preferência a incrementar, sensìvelmente, o número de viaturas destinadas àquele serviço, tem a Repartição de Transportes diligenciado atender ao notório aumento dos lixos a remover, conduzindo a renovação indispensável por forma a substituir as

unidades abatidas por outras de muito maior capacidade. Assim tem conseguido resolver, com maior economia e sem sensível agravamento de horário da remoção, os problemas emergentes do ininterrupto empolamento dos lixos que são produzidos na Cidade.

Quilometragem percorrida:

Foi de 5 111 436 quilómetros, apróximadamente, a distância total percorrida pelas viaturas automóveis municipais; é o que mostra o usual mapa alusivo a essa quilometragem, e que, além de elucidar como, para este total, precisamente contribuiram os vários tipos de transportes, igualmente permite apreciar, ao reunir os elementos relativos ao último decénio, a forma como durante este evoluíram as referidas quilometragens.

Anos	Distâncias percorridas pelos transportes municipais (em Km)				
	De pessoal	Gerais	Para a Higiene e Limpeza Urbana	De carnes	Totais
1959	875 792	582 505	1 703 623	250 559	3 412 479
1960	935 373	627 032	1 897 175	260 307	3 719 887
1961	1 099 796	689 188	1 970 468	262 652	4 022 104
1962	1 152 618	748 336	2 185 641	284 348	4 370 943
1963	1 213 569	779 808	2 840 988	280 832	5 115 197
1964	1 278 002	760 866	3 217 776	206 925	5 463 569
1965	1 258 952	769 148	3 122 300	180 818	5 331 218
1966	1 250 800	766 634	2 677 653	201 198	4 896 285
1967	1 260 546	778 923	2 644 966	203 219	4 887 654
1968	1 340 414	765 926	2 793 317	211 779	5 111 436

Em primeiro lugar, revelam os dados coligidos que salvo na quilometragem percorrida pelas viaturas de carga geral, as distâncias verificadas em 1968, sensìvelmente superaram as correspondentes do ano anterior, acusando aumentos — 79 868, 148 351 e 8 560 quilómetros, respectivamente, nos transportes de pessoal, serviços de limpeza e carnes — que, em conjunto e apesar do retrocesso patenteado pela quilometragem atribuída aos transportes gerais — de 12 997 quilómetros —, deram margem a total que, em quase 5 % — 223 782 quilómetros —, excedeu o registado em 1967.

Confrontando, por outro lado, os dados correspondentes aos primeiro e último anos de período a que se reporta o quadro, deduz-se que no curto espaço de 10 anos e com excepção dos transportes das carnes, sofreram as distâncias em estudo muito substanciais incrementos — de 53, 31,5 e 63,9 %, respectivamente, para os transportes de pessoal, gerais e dos serviços de higiene e limpeza —, dando como resultado que não obstante a regressão verificada no caso dos transportes das carnes, tivesse, o total de 1968 excedido, em quase 50 %, o total de 1959.

S. T. 18 Finalmente, se se tomar por referência as quilometragens apontadas em 1944, a saber:

Pessoal	220 000 Km
Gerais	319 062 Km
Higiene e Limpeza Urbana	413 615 Km
Carnes	102 568 Km
Total	1 055 245 Km

o confronto com os elementos integrados no quadro põe desde logo em evidência que, no tempo decorrido após aquele ano, mais que sextuplicaram as quilometragens relativas aos transportes de pessoal e dos serviços de limpeza, mais que duplicaram as correspondentes aos transportes de carga geral e de carnes, e que foi o total de 1968, mais de cinco vezes maior que o de 1944.

Estas variações melhor poderão apreender-se, se, atribuindo o valor de 100 às quilometragens de 1944, se exprimirem, nesta base, as distâncias percorridas nos anos seguintes, apresentando-se, seguidamente, assim expressas, as quilometragens relativas ao último decénio.

Anos	Distâncias percorridas pelos transportes municipais expressas nas de 1944, atribuindo-se a estas o valor 100				
	De pessoal	Gerais	Para a Higiene e Limpeza Urbana	De carnes	Totais
1944	100	100	100	100	100
...	...	...	...	...	...
1959	398	182	411	244	323
1960	425	196	458	253	352
1961	499	216	476	256	381
1962	523	234	528	277	414
1963	551	244	686	273	484
1964	580	238	777	201	517
1965	572	241	754	176	505
1966	568	240	647	196	463
1967	572	244	639	198	463
1968	609	240	675	206	484

Traduzem estes valores, de modo iniludível, um real e excepcional desenvolvimento e com maior realce nos casos dos transportes de pessoal e dos serviços de limpeza. O índice máximo (675) que aos últimos diz respeito, embora, em qualquer grau encontre motivo no progressivo afastamento dos vazadouros dos lixos através dos anos, reflecte, também, e em medida seguramente muito maior, o notório crescimento que, dilatando a população e a área edificada da Cidade, tem imposto à Câmara um frequente, senão um quase permanente reajustamento, dos meios adquiridos para a servir.

Prosseguindo a análise e ora no sentido de averiguar como, pelos departamentos ou serviços assistidos, se distribuiu a quilometragem percorrida por cada tipo de transportes e bem assim — onde possível — qual o índice ou coeficiente de utilização que lhes correspondeu, conclui-se:

1.º — Transporte de pessoal:

A quilometragem percorrida teve a distribuição que se sintetiza no quadro seguinte a par dos resultados dos outros anos do último decénio:

Anos	Transportes de pessoal—distribuição das quilometragens percorridas (em milhares de quilómetros)									
	Presidência	D. S. C. C.	D. S. F.	D. S. U. O.	D. S. T. E.	D. S. S. T.	D. S. S. E. U. D. S. S. e D. S. E. U.	D. S. A.	P. M.	G. T. H.
1959	76	9	31	164	180	—	106	56	131	—
1960	83	17	33	155	193	—	102	57	176	—
1961	83	35	47	175	202	—	128	126	172	—
1962	82	43	54	192	197	—	126	133	197	—
1963	94	49	59	198	285	—	137	145	246	—
1964	113	54	59	167	293	—	137	145	232	78
1965	110	48	54	159	313	—	144	154	200	77
1966	130	39	39	154	295	—	142	150	213	89
1967	134	53	41	156	237	—	147	150	199	82
1968	154	71	46	143	150	189	114	127	200	88

A conjugação da quilometragem total percorrida e do tempo total em que as viaturas em questão estiverem ao serviço, conduz a um índice médio de utilização de apenas 8,3 Km/hora, índice na verdade modesto mas com explicação nas especiais características das tarefas e serviços em que essas viaturas são aplicadas.

2.º — Transportes gerais:

Constam do seguinte quadro as classes de viaturas que integram o grupo dos transportes gerais e a distribuição, por essas classes, das distâncias totais percoridas nos últimos dois anos.

Designação	Distância percorrida (Km.)	
	1967	1968
Viaturas para carga geral:		
Pesadas	359 071	311 387
Ligeiras	228 166	238 411
Viaturas para a iluminação pública	164 252	185 576
Bibliotecas móveis	27 434	30 552

A diversidade dos serviços que são assistidos por estes transportes, designadamente os destinados a carga geral, impede coeficiente de utilização relativamente elevado, não excedendo 47 % da sua capacidade, o que é peculiar ao conjunto em questão.

3.° — Transportes dos serviços de higiene e limpeza:

Anàlogamente ao que se fez para o grupo anterior, é adiante indicado como, pelos serviços assistidos e com referência aos transportes destinados à Higiene e Limpeza Urbana, se distribuíram as quilometragens percorridas nos últimos anos; pelo seu natural interesse, é essa discriminação acompanhada da menção dos rendimentos respectivos expressos em função do parâmetro ou parâmetros que, consoante o serviço executado, melhor os poderão definir.

Designação	Em 1967		Em 1968	
	Distância — Km	Rendimento	Distância — Km	Rendimento
Remoção de lixos	2 505 223	Removidos 683 204 m. c. de lixo.	2 625 630	Removidos 703 276 m. c. de lixos.
Rega e lavagem	41 963	Consumidos 32 986 m. c. de água.	39 365	Consumidos 26 693 m. c. de água.
Remoção de lamas	22 354	Removidos 7379 m. c. de lamas.	28 313	Removidos 5635 m. c. de lamas.
Profilaxia da raiva	50 773	Apanhados 5006 animais.	50 197	Apanhados 5127 animais.
Varredura mecânica	—	—	9 882	Recolhidos 1698 m. c. de varredura.

4.° — Transporte de carnes:

Repetem-se, no quadro seguinte e com referência ao último triénio, as distâncias percorridas pelas viaturas que, ao serviço do Matadouro Municipal, exclusivamente se ocuparam do transporte de carne para o consumo público, e, menciona-se, a par dessas distâncias, as quantidades que foram transportadas.

Anos	Distância percorrida (em Km)	Carne transportada (em ton.)
1966	201 198	21 223
1967	203 219	22 779
1968	211 779	23 454

Despesas de exploração:

Passando a examinar as despesas inerentes à exploração do parque automóvel municipal, foram, para esse fim, primeiramente coligidos os seus valores no último decénio.

Anos	Despesas de exploração dos transportes municipais (em contos)				
	De pessoal	Gerais	Para a Higiene e Limpeza Urbana	De carnes	Totais
1959	1576	2434	6 914	895	11 819
1960	1549	2665	7 513	1148	12 875
1961	1840	2453	8 173	1078	13 544
1962	2009	2426	8 972	1454	14 861
1963	2180	2383	10 060	1397	16 020
1964	2172	2364	10 796	1063	16 395
1965	2316	2278	11 205	972	16 771
1966	2660	2721	10 308	1188	16 877
1967	2766	2909	11 577	1309	18 561
1968	2991	3165	11 438	1397	18 991

Antes de mais, evidenciam esses valores que a despesa de exploração global manifestou sempre, nesse período, uma nítida tendência ascencional, aliás de acordo com a significativa evolução já notada ao apreciarem-se as quilometragens registadas no mesmo período e bem assim com os agravos que, de onde em onde, tem incidido nos preços dos combustíveis, materiais e mão-de-obra que são necessários aos transportes mecânicos. Consequentemente, a despesa anotada em 1968 foi também maior que a do ano anterior — em 430 contos, precisamente.

Como igualmente esclarecem os valores reunidos, sòmente as parcelas respeitantes aos transportes de pessoal e dos serviços de higiene e limpeza revelaram variações de algum modo paralelas à da despesa total, patenteando as outras certa irregularidade, mas variando, em todo o caso, em idêntico sentido geral e proporcionando, desse modo, aumentos sobre os valores iniciais que, no decénio considerando, atingirem, respectivamente, 89,9, 30,2, 65,4, 56,1 e 60,7 % desses valores, para os transportes de pessoal, gerais, dos serviços de limpeza, carnes e totais.

Levando mais longe essa comparação, isto é, alargando-a por forma a compreender, como anteriormente, o resultado de 1944, atribuindo a este o valor de 100 e exprimindo, nessa base, as despesas verificadas no último decénio, deduz-se serem os seguintes os índices a comparar:

Anos	Despesas de exploração dos transportes municipais expressas nos de 1944, atribuindo-se a estas o valor 100				
	De pessoal	Gerais	Para a Higiene e Limpeza Urbana	De carnes	Totais
1944	100	100	100	100	100
...	...	...	...	...	...
1959	340	188	305	140	254
1960	334	205	332	180	276
1961	397	189	361	169	291
1962	433	187	396	228	319
1963	470	184	449	219	344
1964	469	182	477	167	352
1965	500	176	495	152	360
1966	574	210	456	186	362
1967	597	224	512	205	398
1968	646	244	506	219	408

Posta, assim, em destaque a dimensão das despesas do último decénio perante a dos valores correspondentes de 1944, desde logo ressalta uma acentuadíssima dilatação, e traduzida, onde este atingiu o seu máximo valor, por despesas mais de 2 a 6 vezes superiores às registadas naquele ano.

Anos	Despesas de conservação e reparação (em contos)		
	Oficinas		Total
	C. M. L.	Indústria particular	
1959	2992	1684	4676
1960	3084	1744	4828
1961	2942	1838	4780
1962	3226	2037	5263
1963	3356	2417	5773
1964	3263	2692	5955
1965	3354	3528	6882
1966	3917	3134	7051
1967	4905	3196	8101
1968	4661	3174	7835

Na síntese dos encargos da Câmara, no último decénio, com a conservação e reparação do seu parque automóvel privativo, são de notar, além da menor despesa global de 1968 em confronto com a de 1967 — menos 266 contos —, o gradual crescimento desses encargos, aliás inteiramente de acordo com a expansão já assinalada na apreciação de outros aspectos relacionados com os transportes mecânicos municipais. Tomando por referência, nos elementos coligidos, o montante desses encargos no princípio do decénio e o valor máximo posteriormente atingido — 8101 contos, em 1967 —, apreende-se que, no período considerado, se atingiu aumento superior a 73 %.

Termina-se este capítulo apresentando o custo por quilómetro da conservação e reparação realizada, no último decénio, no parque automóvel municipal.

Designação	Anos									
	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Distância percorrida (em milhares de km)	3412	3719	4022	4371	5115	5464	5331	4896	4888	5111
Despesa (em contos)	4676	4828	4780	5263	5773	5955	6882	7051	8101	7835
Custo (quilómetro)	1$37	1$29	1$18	1$20	1$13	1$08	1$29	1$44	1$65	1$53

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário:

Embora tivesse excedido, aliás pouco significativamente, o verificado no ano anterior, o movimento mortuário que se dirigiu para os cemitérios municipais situou-se, mesmo assim, abaixo do anotado em 1966, revelando, pois, no último triénio, evolução pouco concordante com a provável evolução demográfica.

Cemitérios	Restos mortais depositados e inumados em:				
	1964	1965	1966	1967	1968
Alto de S. João	3 975	5 984	4 908	4 664	4 763
Prazeres	569	562	544	500	494
Ajuda	1 286	1 459	1 356	1 361	1 371
Benfica	1 340	2 167	3 586	3 980	4 596
Olivais	286	304	485	613	589
Lumiar	4 036	1 686	1 604	1 147	606
Somas	11 492	12 162	12 483	12 265	12 419

Dos números coligidos e referentes ao último quinquénio, a ilação que permitem de que mais de 75 % dos restos mortais recebidos nos cemitérios camarários o foram pelos do Alto de S. João e de Benfica e em quantidades que pouco divergiram entre si, é igualmente digna de nota, assim como o substancial incremento que, em relação à do ano anterior, apresenta a cifra dos restos mortais depositados e inumados no último desses cemitérios, incremento, diga-se, para que não concorreu qualquer alteração da circunscrição respectiva.

Segue-se a indicação das jazidas que dentro dos cemitérios municipais tiveram os restos mortais que neles deram entrada e a proporção em que por essas jazidas se distribuiu o movimento total registado:

Destino	N.º	%
Depositados em jazigos e ossários:		
Particulares	843	6,8
Municipais	278	2,2
Inumados em:		
Sepulturas reservadas (5 anos)	10 687	86,1
Sepulturas perpétuas	93	0,7
Secção dos indigentes	518	4,2
Somas	12 419	100,0

De entre as cifras alusivas aos vários destinos, merecem particular atenção as que se relacionam com as sepulturas temporárias, tipo de jazida em regra preferido, ou por princípio, ou por obrigar a menor despesa, e que tem estado

S. T. 24 na origem das ampliações que, por escassearem essas sepulturas, nomeadamente para a inumação de adultos, tem sido necessário promover em alguns dos cemitérios municipais, as mais recentes nos cemitérios de Benfica, Olivais e Lumiar.

Apesar de substanciais, no entanto, não tem a Câmara conseguido obter, com as ampliações realizadas, uma reserva que por longo tempo a isentasse de preocupações quanto à possibilidade de poderem, os seus cemitérios, arcar com qualquer súbita intensificação do movimento necrológico, concorrendo para tal situação a crescente incapacidade que patenteiam muitos dos terrenos cemiteriais mais antigos para consumirem, no prazo de 5 anos, os restos mortais que neles são inumados. E, diga-se, não é tal incapacidade atributo, apenas, dos terrenos acabados de referir; no cemitério do Lumiar, por exemplo, e em relação a restos mortais inumados em terreno que lhe foi agregado há pouco mais de 5 anos, a impossibilidade da exumação, no fim do período normal de inumação, tem sido verificada em cerca de 90 % dos covais ocupados.

Ao findar o ano, em súmula, não era a situação de molde a tranquilizar, aconselhando, antes e à evidência, que sem delongas se prosseguisse com as obras já assentes e tendo por essencial objectivo substancialmente reforçar a comparativamente reduzida disponibilidade de sepulturas temporárias existentes.

Prevê o programa respectivo:

1.° — A conclusão dos trabalhos relativos à última ampliação operada no cemitério de Benfica, a fim de que possam ser totalmente aproveitados os terrenos que lhe foram agregados com essa ampliação.

2.° — A execução dos trabalhos que, para a efectiva utilização dos terrenos da ampliação oportunamente efectuada no cemitério dos Olivais, se torna ainda indispensável aí levar a efeito.

3.° — A prossecução das obras inerentes à nova ampliação de que, durante o ano, foi alvo o cemitério do Lumiar, e que, até ao seu fim, se resumiram na vedação da área respectiva.

4.° — O começo das obras que envolverá a nova ampliação já projectada para o cemitério do Alto de S. João e a realizar à custa dos terrenos da Quinta do Alemão, já adquirida, e de terreno municipal situado nas traseiras das edificações que ladeiam, do lado norte, a Rua D. Domingos Jardo. A ampliação em referência, além de agregar ao cemitério terrenos que lhe são muito necessários, permitirá, em princípio, dotá-lo com acesso pelo lado da Estrada de Chelas, acesso que, dadas a extensão e orografia do cemitério, teria certamente grande utilização.

A construção de novo ou novos cemitérios, medida recomendável em presença do apesar de tudo limitada quantidade de covais que proporcionarão as obras acabadas de referir, merecerá, igualmente, um especial interesse e aqui orientado no sentido de obter que o novo cemitério localizado pelo Plano Director no sítio da Lobeira, a sul da Charneca e nas imediações do limite ocidental da área ocupada pelo Aeroporto, se projecte em definitivo e entre, inclusivamente, em fase de realização, depois de aprovado o anteprojecto

respectivo, o qual, ao terminar o ano, se encontrava, de novo, para parecer na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, após reajustamento imposto por reparo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Os depósitos em compartimentos municipais:

Em relação ao ano anterior, decaíram, marcadamente, os depósitos em compartimentos de jazigos e ossários municipais, sendo cedidos, para aquele efeito, apenas 263 e 1758 de uma e outra espécie, respectivamente, contra os 1147 e 11 492 cedidos em 1967.

Segue a discriminação dos depósitos de 1968:

Cemitérios	Compartimentos de jazigos			Compartimentos de ossários		
	1.º e 2.º pisos	Outros pisos	Total	De 1.ª classe	De 2.ª classe	Totais
Alto de S. João	23	102	125	218	10	228
Prazeres	6	4	10	28	—	28
Ajuda	4	5	9	732	—	732
Benfica	1	2	3	499	—	499
Olivais	3	1	4	78	—	78
Lumiar	67	45	112	193	—	193
Totais gerais	104	159	263	1748	10	1758

As empreitadas de construção concluídas ou adjudicadas, durante o ano, revelaram um custo médio por compartimento de 2113$00 e 737$00, para o de jazigo e de ossário, respectivamente, pondo novamente em foco a profunda desactualização das taxas relativas aos depósitos em questão, desactualização que é, aliás, característica de todas as taxas dos cemitérios e que está na origem das dificuldades que hoje encontram as respectivas administrações em promover a pronta execução de serviços que lhes estão atribuídos e de que constitui exemplo o que é objecto do presente apontamento.

No termo do ano, era a seguinte a situação geral de todos os compartimentos até aí construídos nos cemitérios municipais:

Tipos e cemitérios	Existentes	Ocupados	Vagos	Regimes das ocupações		
				Em regime anual	Por 50 anos	Perpètuamente
Compartimentos de jazigos:						
Alto de S. João	4 388	4 382	6	645	2 181	1 556
Prazeres	2 255	2 252	3	524	1 020	708
Ajuda	392	391	1	83	135	173
Benfica	883	878	5	56	595	227
Olivais	264	255	9	21	175	59
Lumiar	331	303	28	63	130	110
Totais	8 513	8 461	52	1 392	4 236	2 833
A transportar	8 513	8 461	52	1 392	4 236	2 833

Tipos e cemitérios	Existentes	Ocupados	Vagos	Regimes das ocupações		
				Em regime anual	Por 50 anos	Perpètuamente
Transporte	8 513	8 461	52	1 392	4 236	2 833
Compartimentos de ossários:						
Alto de S. João	22 071	21 739	332	12 768	5 429	3 542
Prazeres	1 551	1 271	280	696	239,5	335,5
Ajuda	13 224	12 629	595	7 509,5	3 767	1 352,5
Benfica	9 455	6 710	2 745	4 730	1 312	668
Olivais	933	877	56	559	214	104
Lumiar	4 630	4 215	415	2 833	792	590
Totais	51 864	47 441	4 423	29 095,5	11 753,5	6 592
Totais gerais	60 377	55 902	4 475	30 487,5	15 989,5	9 425

Dos elementos reunidos, apreende-se:

1.° — Com referência aos compartimentos de jazigos:

— Que existiam 8513 e estavam ocupados 8461, a prática totalidade, portanto;
— que os compartimentos ocupados se distribuíam, como se segue, pelas várias modalidades de ocupação: em regime anual — 16,4 %, por 50 anos — 50,1 %, a título perpétuo — 33,5 %.

2.° — Com referência aos compartimentos de ossários:

— Que existiam 51 864 e estavam ocupados 47 401, estando, pois, vagos 4423;
— que os compartimentos ocupados se distribuíam, do seguinte modo, pelas várias modalidades de ocupação: em regime anual — 61,3 %, por 50 anos 24,8 %, a título perpétuo 13,9 %.

3.° — Com referência à totalidade dos compartimentos:

— Que existiam 60 377 e estavam ocupados 55 902, encontrando-se consequentemente vagos 4475, mais de metade no cemitério de Benfica;
— que os compartimentos ocupados se distribuíam pelas várias modalidades de ocupação nas proporções seguintes: em regime anual 54,5 %, por 50 anos 28,6 %, a título perpétuo 16,9 %.

O tratamento de sepulturas:

O arranjo de sepulturas acusou inusitado movimento em todos os seus aspectos, alcançando resultado geral que nìtidamente suplantou o de 1967, o maior e mais expressivo dos anos anteriores.

Designação	Em 1967	Em 1968						
		Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	Total
Colocação de:								
Bordadura de betão	3 720	1311	11	642	1320	200	203	3 687
Bordadura de cantaria	2 364	1085	3	516	907	195	148	2 854
Caixa de coroa	7	3	—	1	—	—	1	5
Cruz	6 015	2274	14	1152	2200	394	364	6 398
Ajardinamento	1 841	1105	129	84	225	36	164	1 743
Abaulamento	2 092	982	8	128	311	77	382	1 888
Somas	16 039	6760	165	2523	4963	902	1262	16 575

Como está patente na discriminação respectiva, com efeito, aos retrocessos pouco significativos observados em algumas modalidades, corresponderam, nas restantes, enrobustecimentos apreciáveis, de tudo resultando um movimento geral que, no número dos serviços requisitados, claramente se superiorizou ao de 1967.

Como corolário do seu maior movimento, foi, naturalmente, também mais robusta a receita anual proporcionada pelo serviço comentado, assim o confirmando a relação das receitas apuradas no último quinquénio.

Anos	Receita
1964	1 394 260$
1965	1 599 265$
1966	1 654 700$
1967	1 723 345$
1968	1 885 400$

O novo e palpável incremento denunciado pelo sector da actividade cemiterial que é objecto deste comentário, torna oportuno que às dificuldades que suscita esse desenvolvimento novamente se dedique uma pequena referência. Conjuntamente com as ampliadas tarefas a que as necessárias ampliações dos cemitérios têm dado origem, ele é fonte, em súmula, de sensíveis embaraços para as respectivas «administrações», já que a mão-de-obra de que dispõem, em nada tendo evoluído de há muitos anos, se tem mostrado cada vez mais insuficiente, também, para levar a bom termo todo o labor cemiterial. A colaboração da actividade privada na execução desse labor assume, assim, carácter de necessidade e, a manter-se a carência de mão-de-obra, ela não poderá deixar de verificar-se. Ela teve, de resto, já exemplo em 1968 com a adjudicação, à actividade particular, do fornecimento de certo número de bordaduras e bases de betão, elementos até aí sempre confeccionados nos cemitérios e pelo seu próprio pessoal.

Porque se tivessem mantido as razões da pronunciada modéstia que de há muito tem caracterizado as cedências de terreno nos cemitérios municipais, a área cedida em 1968, não teve, igualmente, dimensão significativa, não excecendo 34 m. q.

Segue a sua discriminação:

Cemitérios	Para ampliação de jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	N.º de parcelas	Área total (m. q.)	N.º de sepulturas	Área total (m. q.)
Alto de S. João	4	2,46	1	1,30
Prazeres	4	3,88	3	3,90
Ajuda	—	—	2	4,26
Benfica	—	—	14	18,20
Olivais	—	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—
Somas	8	6,34	20	27,66

Cabe aqui aludir que a Câmara, no seguimento do pedido que nesse sentido lhe foi dirigido em Maio de 1967 pela Liga dos Combatentes ampliou, de novo, a área de terreno que, no cemitério do Alto de S. João, tem sido reservada para a inumação dos sócios falecidos daquela Liga. Recorda-se que, no último relatório de gerência, se previra já a necessidade da referida ampliação, dadas as reduzidas dimensões da parcela agregada naquele ano no seguimento da apreciação daquele pedido.

Por outro, no momento, não haver disponível, incorporou, o novo talhão, o terreno de secção para menores situado já na vertente voltado para Chelas, estimando-se em 200 sepulturas, aproximadamente, a respectiva capacidade. Com a nova ampliação, a área de terreno de que ora dispõe a Liga para a inumação dos seus sócios é de 1350 m.q., aproximadamente, e comporta cerca de 960 covais.

Aponta-se, finalmente, que no seguimento de pedido do Ministério do Exército, transmitido em Setembro pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa e visando a concessão de terreno em qualquer dos cemitérios municipais para a inumação de militares falecidos no Ultramar, se procedeu, posteriormente, ao indispensável esclarecimento das dimensões e apetrechamento que, em princípio, deveria possuir o talhão necessário, ficando esclarecido, pouco depois de findar o ano, dever ser suficiente, a respectiva área, para comportar 30 corpos por ano e estar ou poder vir a ser apetrechada com ossários de capacidade adequada ao previsível movimento desse talhão.

Reconhecido que, em mais curto prazo, sòmente no cemitério do Lumiar ou no dos Olivais, poderia, em princípio, situar-se o talhão desejado, diligenciou-se seguidamente saber qual destas localizações, seria, em princípio, de preferir, aguardando-se este esclarecimento.

A limpeza e beneficiação das construções funerárias particulares:

As obras de conservação a que se refere o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais eram devidas nos jazigos, jazigos-ossários e sepulturas perpétuas das 7.as zonas dos cemitérios do Alto de S. João e Prazeres. Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 17 de Janeiro, a situação verificada no fim do ano, era a que se deduz dos elementos seguidamente reunidos:

Situação	Cemitério		Totais
	A. S. João	Prazeres	
Construções funerárias:			
Atingidas	636	747	1383
Isentas	18	46	64
A beneficiar	618	701	1319
Beneficiadas	254	388	642
Não beneficiadas	364	313	677

Permitem esses elementos deduzir que o índice médio de cumprimento atingiu quase 50 %, situando-se, assim, apreciàvelmente acima dos que correntemente têm sido verificados no passado — em 1967, por exemplo, ele foi pouco além de 30 %.

Será útil aqui recordar que pode o abandono consubstanciado na persistente inexecução das obras periódicas de limpeza e reparação conduzir, nos termos do § único do artigo 67.º do «Regulamento dos Cemitérios Municipais», à caducidade da concessão relativa à construção funerária objecto daquele abandono, caducidade que, segundo o artigo 74.º do referido Regulamento, envolve, inclusivamente, a possível apropriação pela Câmara «das edificações ou materiais», além do terreno pelos mesmos ocupados. E, termina-se esta referência esclarecendo que, durante o ano e motivado pelo estado de abandono em que de há muito se encontravam, foi declarada a caducidade de 85 jazigos do cemitério dos Prazeres.

As obras nos cemitérios:

De acordo com as suas mais prementes necessidades, as obras de maior importância que, nos cemitérios e durante o ano, foram iniciadas, prosseguidas ou concluídas, tiveram por finalidade, ou a sua ampliação e com vista ao solucionamento da carência de terrenos para sepulturas, ou a construção de novos jazigos e ossários municipais, sem embargo, no entanto, do seu número de compartimentos continuar distante do que seria necessário.

Segue a sua relação:

Alto de S. João:

— Construíram-se 5 corpos de ossário com um total de 480 compartimentos.

Prazeres:

— Repararam-se e caiaram-se muros, pintaram-se portões e executou-se a beneficiação geral de edifícios do cemitério;
— repararam-se e beneficiaram-se vários corpos de jazigos municipais situados nas Ruas 1-A, 2 e 8-A;
— colocou-se lavatório na sacristia da capela;
— reparou-se e alterou-se o muro de vedação do Cemitério.

Ajuda:

— Construíram-se 10 corpos duplos de ossário com um total de 2086 compartimentos;
— iniciou-se a construção de 2 corpos de jazigo municipal com um total de 56 compartimentos;
— iniciou-se a construção de 22 corpos de ossário municipal com um total de 1460 compartimentos.

Benfica:

— Completou-se a reconstrução do muro de vedação do Cemitério, na parte destruída pelo temporal de 25 para 26 de Novembro de 1967;
— foram construídos alguns pavimentos na zona ampliada;
— executaram-se obras de reparação e pintura nalgumas divisões do edifício da Administração.

Lumiar:

— Agregou-se nova área ao Cemitério para o efeito da sua ampliação, tendo sido já executada a vedação respectiva;
— concluiu-se a construção de 140 compartimentos de jazigo municipal, obra iniciada no ano anterior;
— construíram-se os pavimentos da zona ampliada em 1963;
— iniciou-se a construção de 18 corpos de ossário municipal com um total de 2160 compartimentos.

Higiene geral

A poluição do ar:

Do que foi realizado em prol da defesa do ar atmosférico depois de instituído, pela Portaria n.º 22 035, de 6 de Junho de 1966, o Grupo de Trabalho Sobre a Poluição do Ar (GTPA), grupo em cujos trabalhos a Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes tem activamente participado como representante da Câmara e esta em representação do Ministério do Interior, fornece-se adiante sucinto relato. Certas das suas passagens, convém esclarecer, constituem transcrições do que sobre a poluição atmosférica da cidade de Lisboa

contém recente relatório do GTPA, dando precisamente conta da sua actividade no período compreendido entre a data da sua instituição e o fim de 1968. Em alguns casos, também, provém os elementos apresentados dos relatórios parciais que aquele basearam, designadamente do que foi elaborado pelo subgrupo constituído para o estudo da poluição da cidade de Lisboa.

Nos termos do artigo 1.º da Portaria citada, pertenceria ao GTPA:

a) Elaborar um programa de luta contra a poluição atmosférica por acção coordenada entre as entidades oficiais e privadas directamente interessadas.
b) Fomentar a cooperação entre aquelas entidades no estudo, investigação e adopção de medidas destinadas ao fim em vista.
c) Promover e coordenar os estudos e trabalhos de natureza técnica que ao País fossem solicitados pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), ou outros organismos internacionais, através das entidades nacionais competentes.

Logo no início dos trabalhos, se pôs ao GTPA a questão de saber se este poderia contar com uma colaboração efectiva dos seus componentes, dadas as limitadas possibilidades de contribuição dos serviços que ali representavam. Apesar da reconhecida insuficiência dos meios de acção de que podia dispor, o GTPA deliberou dar início aos trabalhos, adoptando um plano de acção. E, subordinando-se às finalidades *a)* e *b)*, o GTPA elaborou inicialmente o seguinte programa de acção imediata:

I — Medição da poluição em Lisboa e nos concelhos do Barreiro e Seixal.
II — Estudo do consumo de combustíveis e localização das fontes fixas de poluição.
III — Problemas suscitados pela poluição devida à circulação automóvel.
IV — Estudo das variações da poluição em função das condições meteorológicas.

A execução da parte I deste plano de trabalhos revestia-se de uma primordial importância não só em relação ao objectivo do GTPA, mas também pelo interesse em aperfeiçoar e integrar, num plano coordenado, as investigações que sobre a poluição do ar vinham sendo feitas pela SACOR, em Lisboa, e pela Companhia União Fabril (CUF) e Siderurgia Nacional (SN) nas zonas do Barreiro e Seixal. Para aquele efeito foram criados, em 10 de Março de 1967, dois Subgrupos de Trabalho: o 1.º Subgrupo, constituído por representantes da Direcção-Geral de Saúde (DGS), da Direcção-Geral dos Combustíveis (DGC), da Direcção-Geral dos Serviços Industriais (DGSI), do Serviço Meteorológico Nacional (SMN), da SN e da CUF, ocupar-se-ia dos trabalhos a executar na área Barreiro-Seixal; o 2.º Subgrupo, constituído por representantes da DGS, SMN, Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (DGTT), Câmara Municipal de Lisboa (CML), por si e em representação do Ministério do Interior, DGC, Instituto Nacional de Investigação Industrial (INII),

Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge (ISHRJ) e SACOR, tomaria a seu cargo os trabalhos a efectuar na área de Lisboa. Estes subgrupos elaboraram os seus planos de trabalho, sendo aprovados pelo GTPA em 5 de Maio e 28 de Julho de 1967, respectivamente.

O plano de trabalhos do 2.º Subgrupo — o de Lisboa — visava a coordenação dos trabalhos iniciados pela SACOR, para avaliação do grau de poluição do ar e suas características sobre extensa zona da cidade de Lisboa, ampliando-os com a participação de outras entidades. Dado que esse plano constou, em pormenor, do último relatório de gerência, dispensa-se agora a sua apresentação e passa-se a referir e examinar o que do mesmo foi realizado até ao fim de 1968:

SACOR:

Realizaram-se durante o ano de 1967:

Análises	3 777
Determinações analíticas	9 003
Determinações meteorológicas (poluição)	27 945
Determinações meteorológicas para o SMN	11 008

Os elementos colhidos nas análises e determinações relativas à poluição pareceram permitir as seguintes conclusões:

1.º — O ar de Lisboa apresenta-se frequentemente alcalino, por influência de substâncias ainda não detectadas.
2.º — Por razão de poluidor ou poluidores alcalinos, os valores de SO_2 determinados são aparentes, porquanto uma parcela do SO_2 real do ar deve ser naturalizada pelos referidos poluidores.
3.º — São já relativamente elevados os valores de SO_2 encontrados em Lisboa, apesar de serem valores inferiores aos reais.
4.º — As concentrações mais altas da poluição sulfurosa aparente foram detectadas em postos localizados em zonas residenciais de grande tráfego, sendo sensìvelmente mais baixas as dos postos situados nas zonas mistas residenciais-industriais, e industriais.
5.º — Há influência das inversões térmicas na poluição sulfurosa aparente, conforme indica certo paralelismo verificado entre as curvas representativas das variações da concentração do SO_2 aparente do ar e da percentagem dos dias de inversão.

Embora prevista a instalação de 4 novos postos, a SACOR, no que lhe pertenceria realizar nesse campo, nada pôde adiantar até agora. Dos 15 postos iniciais, o n.º 9, localizado no Parque Eduardo VII, foi desmontado devido a dificuldade levantada pela Repartição de Arborização e Jardinagem.

DGS e ISHRJ:

Fizeram-se apenas 4 colheitas para a determinação de NO_2, NH_3 e SO_2 não permitindo, naturalmente, tão reduzido número de colheitas, chegar a qualquer conclusão. Não se executaram, até agora, as determinações de bário, chumbo, 3-4 benzopireno e de fósforo, prejudicando as três primeiras o facto de não se dispor, ainda, de todo o material necessário, e a última, dificuldades técnicas surgidas no decorrer da montagem dos métodos de análise.

INII:

Ao laboratório do INII caberiam as determinações de chumbo e benzopireno nas colheitas dos postos n.os 1, 4, 8, 9, 11 e 16 e nas colheitas instantâneas. Até ao fim de 1968, porém, não teve o INII possibilidade de proceder a qualquer dessas determinações.

DGC:

Nos termos do programa delineado, pertenceria à DGC a aquisição e fornecimento de um aparelho portátil para a determinação de hidrocarbonetos totais por ionização de chama e aguardava-se que este fornecimento fosse efectuado. Embora não lhe coubesse qualquer participação na análise, pròpriamente, da poluição atmosférica, tem a DGC procedido ao exame e ensaio das instalações de queima existentes na Cidade, no propósito de tanto quanto possível reduzir o seu contributo para a poluição geral e de as melhorar no sentido económico. Com estes objectivos em vista, foram examinadas 59 instalações existentes na Cidade, e mais 126 situadas no resto do distrito, considerando a DGC de um modo geral aceitável a poluição atmosférica a que, no seguimento da sua actuação, dava origem o conjunto de geradores de vapor instalados na área de Lisboa.

CML:

Perante o programa aprovado, o contributo inicial da CML limitar-se-ia ao seguinte:

1 — Instalar o posto fixo n.º 19 em ponto a definir da Rua do Carmo; este posto seria dotado com 3 aparelhos SF (enxofre e fumos).
2 — Fornecer elementos sobre a densidade do trânsito na Cidade.
3 — Adquirir e fornecer o seguinte material:

a) Analisador de CO (óxido de carbono), tipo ONERA, de grande sensibilidade.
b) Colector de amostras de poeiras para grandes volumes de ar (débito de 30 m³/hora, aproximadamente), tipo STAPLEX, modelo TF 1 A-4 para 24 volts, com rotâmetro acoplado.
c) Outro material para colheitas de ar por filtração — filtros, porta-filtros, filtro «Milipore» e respectiva bomba.
d) Anemómetro portátil para medições ao ar livre.

e) Sacos de plástico de vários tipos e capacidades.

f) Quatro baterias de 12 volts e 120 amperes, e carregador, para alimentação de aparelhagem eléctrica.

Com excepção da instalação referida no n.º 1 e do material descrito no n.º 3-*a)*, cumpriu a CML, até ao fim de 1968, o que, do programa geral, lhe tinha sido atribuído, não tendo podido ainda montar o posto n.º 19, por dificuldades decorrentes da quase impossível concentração, no reduzido espaço disponível, dos 3 aparelhos SF que o posto deveria em princípio possuir; e não entregara o analisador de CO, por não o ter ainda fornecido a empresa a quem adjudicara esse fornecimento, no princípio de 1968, precedendo concurso público.

Para além do que se acaba de referir e correspondendo, também, a pedido do GTPA, diligenciou a Câmara no sentido de proporcionar, em breve, a possível admissão de um agente técnico de engenharia química e 2 preparadores, para colaborarem no estudo da poluição e, sobretudo, com vista à criação de um núcleo de pessoal especializado, em que se pudesse basear a muito necessária expansão da participação municipal no estudo e contrôle da poluição atmosférica da Cidade.

DGTT:

Embora no programa nenhuma contribuição específica tivesse sido pedida à DGTT, esta contudo, correspondendo ao interesse que lhe foi patenteado pelo seu representante no GTPA, entendeu por bem contribuir com uma viatura adaptável a laboratório volante e já efectivamente preparada para esse efeito. Algumas dúvidas inicialmente surgidas quanto à condução, manutenção e conservação da mesma viatura, foram felizmente resolvidas, assentando-se que, nestes aspectos, ela ficaria a cargo da DGS. É de interesse referir que a DGTT, no sentido de definir e adquirir aparelho de utilização prática em que fosse possível basear a fiscalização que tenciona empreender dos fumos produzidos pelas viaturas automóveis, ensaiou diversos, parecendo ter colhido boa impressão de aparelho fabricado pela empresa Société D'Instrumentation Schlumberger, fabricante, também, do analisador de CO adjudicado pela Câmara.

Os trabalhos abrangidos pela parte I do plano de acção do GTPA e que, onde directamente interessaram ao estudo da poluição atmosférica da cidade de Lisboa, acabam de ser objecto de sucinta descrição, deveriam ser relatados pelos serviços executantes, com apresentação dos resultados referentes ao ano de 1967, para oportuna apreciação dos 1.º e 2.º Subgrupos. Estes apresentaram os seus relatórios ao GTPA em Maio e Setembro de 1968, respectivamente.

Relativamente aos outros pontos do plano de acção do GTPA, verificou-se:

Parte II — Não puderam a DGS e DGSI dar-lhe o devido seguimento; todavia a primeira, como houve já ocasião para referir, ensaiou e verificou várias instalações de queima em geradores de vapor.

Parte III — Para o estudo visado nesta parte, foi designado um subgrupo «ad hoc» de 3 membros, o qual desenvolveu alguma actividade no ensaio de aparelhagem de contrôle de fumos; a DGTT, como já se referiu, teve, nesta investigação, um interesse muito especial, atendendo a que tenciona abordar o aspecto da poluição automóvel em questão, em regulamento que lhe compete elaborar.

Parte IV — O estudo referido nesta parte, tendo naturalmente recaído no SMN, obteve deste o melhor acolhimento e consubstanciou-se, mais imediatamente, na colaboração prestada aos 1.º e 2.º Subgrupos; o desenvolvimento da sua acção no quinquénio 1968-1973, figura entre os propósitos do SMN.

Para além do que se acaba de esclarecer e aliás de acordo com orientação definida na Portaria n.º 22 035, o GTPA constituiu ainda um 3.º Subgrupo de trabalho, com representntes da DGS, DGC, INII, SMN e ISHRJ, e para o estudo e proposta de um plano de acção a mais largo prazo. No relatório que elaborou, o 3.º Subgrupo, além de esquematizar um programa geral de acção, fez uma análise crítica à estrutura do GTPA, na sequência da qual propôs que para uma maior eficiência de trabalho do Grupo, se aproveitassem as estruturas existentes nos serviços e nas entidades privadas, dotando-as de pessoal e equipamento apropriados e se instituísse um secretariado técnico, coordenador de todas as actividades ligadas aos problemas da poluição atmosférica, chefiado por um licenciado e com um serviço de secretaria próprio.

Finalmente, e para cumprimento da alínea *c)* do artigo 1.º da referida Portaria, dispôs-se o GTPA a colaborar com a OCDE e outros organismos internacionais, correspondendo às solicitações que por estes lhe fossem eventualmente dirigidas, dentro dos meios disponíveis (inclusive de verbas), aliás ainda muito reduzidos.

Luta contra os ruídos:

Em nada evoluiu a situação de que se deu conta no último relatório de gerência e interessando a luta contra os ruídos. Efectivamente, tanto quanto se conheça não se registou progresso no que incumbia ao «grupo de trabalho» que, na sequência da iniciativa tomada pela Direcção-Geral de Saúde em 1966, foi constituído, por despacho de S. Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência, e agregando representantes daquela Direcção-Geral, do Ministério do Interior pela Divisão de Trânsito da P. S. P. de Lisboa, do Ministério das Corporações e Previdência Social, do Ministério das Obras Públicas, do Ministério da Economia pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais e da Câmara Municipal de Lisboa pela Repartição de Higiene Urbana.

Recorda-se que, após uma primeira revisão de toda a legislação relativa ao assunto e empreendida para avaliar da sua suficiência ou insuficiência, assentaram os respectivo vogais em que, por cada entidade representada, seria elaborado relatório sobre as disposições vigentes de seu particular interesse, a fim de, perante estes elementos, se formularem as conclusões e sugestões

que ao «grupo» parecessem susceptíveis de assegurar e fomentar um melhor cumprimento das mesmas disposições. Esta matéria constituíria base de um relatório final a submeter a S. Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência.

Pois, durante o ano, nada se adiantou em relação à situação verificada no fim de 1967, estando ainda por elaborar o relatório final acabado de referir.

Serviço de Fiscalização Sanitária

Reclamações por deficiências de salubridade:

Com a passagem para a D. S. E. U., em Junho de 1967, do serviço de vistorias sanitárias (por mudança de inquilino) e da apreciação das reclamações por deficiência de habitabilidade — de tudo, em súmula, que pudesse envolver a eventual imposição de obras nas edificações urbanas — ficou o campo de acção da «Higiene Urbana» pràticamente circunscrito às situações de insalubridade susceptíveis de serem corrigidas sem recurso a obras daquela natureza e ocorridas, mais geralmente, fora das edificações.

O inventário, adiante apresentado, dos factores de insalubridade que basearam os casos que foram apreciados, revela, além de certa heterogeneidade, uma incidência apreciável em alguns dos seus vários tipos. E muito maiores, provàvelmente, seriam esses índices se não fora a ignorância da maioria do público quanto às funções dos Serviços.

Designação	Quantidade
Ruídos de cães	21
Ruídos de gatos	11
Infestação murina	10
Infestação por insectos (moscas, mosquitos, baratas)	10
Capoeiras com criação	39
Lixos em saguões, terrenos, etc.	55
Maus cheiros	21
Escorrências para a via pública	13
Fossas extravasando	17
Estagnação de águas	9
Poços em condições deficientes	9
Fumos, cinzas e produtos incinerados	10
Ocupação de cubículos de escadas	1
Pejamento de logradouros	26
Terrenos com lixos, não vedados convenientemente	10
Falta de limpeza em escadas de imóveis	5
Árvores (reduzindo a iluminação natural e provocando outros inconvenientes)	2
Estrumeiras	6
Pombais	7
Hóspedes	1
Lançamento de águas de telhados na via pública (por falta de tubos de queda de algerozes)	7
Infiltrações pluviais em imóveis	3
Carência de marcos fontenários	37
Soma	330

A prospecção regular e permanente das situações de insalubridade que se verificam na Cidade, natural aspiração, tem, por enquanto, encontrado intransponível obstáculo na inadequada dimensão da fiscalização disponível

para esse efeito. Esta, na verdade, que é teòricamente servida por um quadro de 5 elementos, de há muito conta apenas 3 — existem 2 vagas —, da quais 1, fisìcamente diminuído, não tem rendimento que se aproxime, sequer, do que seria normal.

Figura, consequentemente, entre os objectivos imediatos dos Serviços, além da reposição dos elementos que faltam naquele grupo, ou o seu desenvolvimento, ou a criação de grupo afim mas de menor nível (agentes sanitários) para com o mesmo colaborar. Para além de tudo o resto, justifica tal medida a circunstância de dever em breve a Câmara, na sequência de recomendação do Grupo de Trabalho Sobre a Poluição do Ar, prover fiscalização que possa ocupar-se das fontes fixas de poluição do ar citadino.

Resumo da actividade:

Encontra-se expresso no seguinte quadro o movimento a que deu origem a apreciação das situações de insalubridade atrás referidas e as providências tomadas em resultado dessa apreciação.

Designação	Quantidade
Verificação do fundamento dos pedidos de providências	330
Informações correlativas aos pedidos anteriores, provocadas por requerimentos, ofícios ou pareceres	292
Intimações (redacção e dactilografia)	64
Participações (brigada de autuações)	19
Soma	705

Serviço Médico-Veterinário

Solípedes:

Ao começar o ano, possuía a Câmara 61 animais de tracção e sela e tinha-os distribuído do seguinte modo:

Repartição de Limpeza Urbana (10 cavalos + 30 muares)	40
Repartição de Arborização e Jardinagem (sòmente cavalos de sela)	21
Total	61

Confirmando a previsão inserta no último relatório de gerência e justificada pela junção, em Novembro de 1967, da Repartição de Transportes Mecânicos à Direcção dos Serviços de Salubridade, tornou-se possível à «Limpeza Urbana» posteriormente dispensar a totalidade dos solípedes de que dispunha ao iniciar o ano, sendo 32 abatidos para consumo e transferidos 8 para o segundo daqueles departamentos, pelo que, no fim de 1968, era de 29 o efectivo municipal e estava todo a cargo da D.S.T.E.

Embora distribuídos pela D.S.S.T. e D.S.T.E., os solípedes que estiveram ao serviço durante o ano foram todos assistidos, como no anterior, pelo Serviço Médico-Veterinário, concluindo-se dos seus registos terem sido em número de 89 os casos de doença, e que destes apenas 30 envolveram baixa à enfermaria. Na resenha nosológica sobressaíram, como de costume, as feridas de diversa natureza, mas apareceram, também, em quantidade relativamente elevada, os casos de bronquite e de influenza equina.

Assistência a pequenos animais:

Para além da assistência clínica que lhe pertenceu prestar ao efectivo de solípedes distribuído pelas Repartições de Limpeza Urbana e de Arborização e Jardinagem ao Serviço Médico-Veterinário coube igualmente tratar as aves e outros pequenos animais mantidos nos jardins e parques municipais pelo segundo daqueles departamentos, exigindo-lhe mais de 150 intervenções e exames «post mortem».

O serviço de apanha de animais:

Movimento do canil

Procedências e destinos	Cães	Gatos
Entrados:		
Vivos:		
Serviço de apanha	891	1502
P. S. P.	905	405
Outras entidades	173	125
Mortos	1304	411
Somas	3273	2443
Saídos:		
Vivos:		
Restituídos	252	47
Para investigação científica	241	248
Mortos:		
Entregues nesse estado	1304	411
Abatidos	1457	1735
Falecidos durante a clausura	19	3
Somas	3273	2444

Peado por horário que se manteve confinado ao período do dia compreendido entre as 2 e 7 horas da manhã, o serviço de apanha de animais alcançou resultado que se situou, sensìvelmente, ao nível dos verificados nos anos em que aquele tem vigorado — desde 1964. Um simples relance pelos resultados do último decénio permite imediatamente aferir do que tem sido a sua influência.

Anos	Animais apanhados na via pública	
	Cães	Gatos
1959	2 579	5 020
1960	1 944	4 848
1961	1 156	4 446
1962	1 705	4 374
1963	1 419	3 583
1964	769	2 266
1965	835	1 444
1966	810	1 984
1967	940	1 758
1968	891	1 502
Somas	13 048	31 225

É de interesse apontar que, onde, no último decénio, a média anual de animais capturados foi, aproximadamente, de 4428 (cães — 1305; gatos — 3123), no decénio anterior (1949 a 1958) a média correspondente foi de 8510 (cães — 3461; gatos — 5049), significando, pois, ter o número total de animais neste apanhados atingindo quase o dobro do capturado naquele.

Entre os elementos insertos no quadro alusivo ao movimento do Canil Municipal, é de assinalar os que traduzem o contributo da P. S. P., e que, no que se refere a canídeos, suplantou, até, como aliás também já sucedeu em 1967, o próprio rendimento do serviço municipal de apanha.

A vacinação anti-rábica de canídeos:

Anunciada, pelo Edital de 20 de Dezembro de 1967 da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — Intendência de Pecuária de Lisboa — e como preâmbulo para o licenciamento de 1968, a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica dos canídeos existentes no concelho de Lisboa, foi verificado o movimento expresso nos números que adiante se apresentam. Como sempre tem acontecido desde a sua instituição como medida de profilaxia anti-rábica, a vacinação, não obstante tenha decorrido sob a alçada da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, foi sempre levada a efeito, onde realizada pelos veterinários oficiais, em dependências da Câmara e com a comparticipação do seu Serviço Médico-Veterinário. Recorda-se que a Câmara, até 1954, sempre gratuitamente a facultou nos mesmos postos, estando o serviço de vacinação, até aí, inteiramente a seu cargo.

Canídeos vacinados em 1968:

Nos postos municipais	4 924
Fora	5 482
Total	10 406

O confronto deste resultado com o do ano anterior põe em foco uma nova e apreciável regressão — em 1967, vacinaram-se 10 730 canídeos — revelando, tudo indica, um possível e perigoso incumprimento que seria de todo o interesse travar.

Dos canídeos apresentados à vacinação nos postos municipais e por razões de ordem patológica, foram definitivamente rejeitados 32, e igual número, temporàriamente. Quanto a acidentes post-vacinais, nada se anotou.

O licenciamento de canídeos:

Emitiu-se um total de 10 939 licenças, com a seguinte discriminação:

Guarda	923
Caça	8 558
Luxo	1 458
Total	10 939

O confronto com a emissão do ano anterior, além de revelar nova, embora ligeira, descida — em 1967 foram passadas 11 003 licenças —, e sem deixar ainda de patentar um largo e já característico predomínio das licenças de caça, põe, contudo, igualmente em foco, um comparativo enrobustecimento das licenças de luxo, parecendo assim denotar esboço de tendência para situação que se reputa mais de acordo com a realidade.

A pormenorização da receita proporcionada pelo Serviço Médico-Veterinário, constitui o natural remate do presente capítulo, dado que a maioria das suas rubricas se relacionaram, precisamente, com o licenciamento de canídeos.

Designação	Quantidades	Importâncias cobradas		
		Para a Câmara	Para o Estado	Totais
Multas por falta de açamo	154	3 850$00	2 433$20	6 283$20
Autuações por falta de licença	102	10 200$00	6 120$00	16 320$00
Autuações por falta de renovação de licença	638	31 900$00	19 459$00	51 359$00
Licenças:				
Guarda	923	9 230$00	2 769$00	11 999$00
Caça	8558	171 160$00	51 348$00	222 508$00
Luxo	1458	72 900$00	21 870$00	94 770$00
Baixas	2405	6 012$50	—	6 012$50
Chapas:				
De 1$00	2199	2 199$00	—	2 199$00
De 2$50	147	367$50	—	367$50
Cartões	124	930$00	—	930$00
Pensos	300	3 958$00	—	3 958$00
Socorro Social	—	—	72 900$00	72 900$00
Somas		312 707$00	176 899$20	489 606$20

Luta anti-murina:

Perante solicitações que muito excederam em número as do ano anterior, a actividade directa do Serviço Médico-Veterinário na luta antimurina situou-se também muito acima da que exerceu naquele, expressando-se em 165 intervenções — mais 77 do que em 1967 —, mais ou menos prolongadas e interessando parques, viveiros, jardins, mercados, depósitos e outras edificações, e inclusivamente do Estado e de natureza privada.

Com referência às diligências municipais tendentes a assegurar as condições que eventualmente permitissem generalizar a luta anti-murina, e mais imediatamente a legislação indispensável, esclarece-se que a comissão designada, no fim de 1967, para a elaboração de um projecto de regulamento do tipo a que se refere o artigo 81.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, a que preside o chefe do Serviço Médico-Veterinário, prosseguiu, durante o ano, os seus trabalhos.

Aprovado que seja o regulamento em preparação, é de esperar que possa finalmente encarar-se qualquer generalização da referida luta, menos ampla, provàvelmente, da que consentiria a legislação oportunamente pedida ao Ministério da Saúde e Assistência, mas, em qualquer caso, mais ajustada que a actual à extensão do problema a enfrentar.

Desinsectização:

A assistência do Serviço Médico-Veterinário foi também muitas vezes solicitada para o domínio de infestações causadas por insectos nocivos e incómodos, tendo, no decurso do ano, efectuado trabalhos dessa natureza em variadíssimas instalações municipais e sempre com reconhecida utilidade.

No que respeita à quantidade de serviço prestado, respondem os mapas, os gráficos, as estatísticas e os comentários que a propósito se apresentam, e que assim traduzem toda a multiplicidade de tarefas executadas pelos diversos sectores desta Direcção.

Da sua análise se chega à conclusão de que, anàlogamente aos anos anteriores, esta Direcção continuou a dar satisfação às diversas e bastante variadas missões de rotina que lhe cabem.

Se a complicada orgânica municipal no que a este departamento respeita, pode — e deve — ser melhorada em vários dos seus aspectos, não é possível racionalizá-la e ajustar-lhe formas de procedimento mais actualizadas e que conduzam a uma mais rápida e completa produção de trabalho, sem que, prèviamente, se adquira o perfeito conhecimento da natureza dos serviços que se pretendem racionalizar.

Quer isto dizer que para cada caso a programar, haverá, antes de mais, que conhecer em pormenor todas as suas fases de execução, as entidades intervenientes, a forma como estas estão ligadas e, por último, a finalidade objectiva do caso em si e das suas fases parcelares.

Um outro aspecto importante relacionado com esta Direcção, é o conhecido problema da «beneficiação periódica» dos prédios da nossa cidade.

1.ª Repartição — Expediente e Contabilidade

Embora haja sido feito o seu desdobramento em secções distintas — uma de Expediente e outra de Contabilidade — a actividade das mesmas que vai descrita, referencia-se ainda aos dois departamentos em conjunto, porquanto os respectivos trabalhos foram executados sem terem em linha de conta essa divisão, dada a necessidade de aproveitamento do seu pessoal, insuficiente no caso da sua separação.

Acresce ainda que, por despacho da Presidência, n.º 221, de 18 de Janeiro findo, tendo em atenção o Relatório da Comissão nomeada por despacho de 27 de Maio de 1967, relativo aos princípios gerais de racionalização das actividades que incumbem a esta Direcção de Serviços, foi prevista e mandada pôr em execução, no início do próximo ano, uma nova organização dos serviços burocráticos da mesma Direcção.

Assim se criou, por deliberação camarária tomada em reunião de 18/7/968, aprovada por portaria do Ministério do Interior publicada no *Diário do Governo* n.º 200, 2.ª série, de 24 de Agosto de 1968, a 1.ª Repartição denominada de «Expediente e Contabilidade», com uma Secção de Expediente e uma Secção de Contabilidade, a primeira das quais integrará todos os serviços burocráticos, ou seja as secretarias adstritas às suas repartições técnicas.

Tendo em vista a simplificação dos novos métodos de trabalho, tendentes a uma melhor eficiência dos Serviços, estamos seguros de que, inegàvelmente, se concretizarão os objectivos definidos no referido Relatório.

Pelos mapas estatísticos que seguem se demonstra a multiplicidade e variedade das tarefas executadas bem como a sua importância.

Mapa da actuação durante o ano de 1968

Espécies	Quantidades
Expediente recebido:	
Processos	29 092
Petições	20 186
Processos-obra	4 849
Ofícios e outros documentos	1 878
Cartas dirigidas à Presidência (D. S. E. U.)	404
Notas de crédito	429
Soma	56 838
Expediente executado:	
Processos:	
Movimentados:	
Pelos próprios	59 110
Por listas	50 856
Informados	838
Desagregados:	
Para pagamento de licença	5 687
Para arquivo	786
Petições:	
Movimentadas:	
Pelas próprias	45 899
Por listas	20 191
Informadas	109
Desagregadas:	
Para pagamento de licença	4 960
Para arquivo	241
Processos-obra:	
Movimentados:	
Pelos próprios	473
Por listas	718
Organizados:	
Para a Fiscalização	398
Para o Arquivo Geral	1 133
Para o Gabinete Técnico da Habitação	17
Licenças:	
Emitidas e conferidas	16 864
Registadas por local:	
Da Secção de Expediente	14 509
Da D. S. F.	11 623
Guias:	
Emitidas e conferidas	780
Registadas por local	780
Boletins de responsabilidade:	
Emitidos e conferidos	3 525
A transportar	239 497

Espécies	Quantidades
Transporte	239 497
Folhas de fiscalização:	
Emitidas e conferidas	4 632
Autos de vistoria:	
Emitidos e conferidos	2 700
Averbamentos de projectos	263
Soma	247 092
Expediente enviado:	
Processos	28 998
Petições	20 130
Processos-obra	4 042
Ofícios e outros documentos	1 066
Cartas dirigidas à Presidência (D. S. E. U.)	376
Listas de processos e petições com licença paga:	
Para a 3.ª Repartição (Edificações Urbanas, Zona Oriental)	295
Para a 4.ª Repartição (Edificações Urbanas, Zona Ocidental)	264
Notas de débito	330
Notas para publicação em «Diário Municipal»	633
Notas de ocorrências com o pessoal	67
Verbetes de prédios demolidos (Instituto Nacional de Estatística)	159
Avisos a munícipes	13 499
Guias de entrega de correspondência oficial	65
Soma	69 924
Total	373 854

Mapa comparativo da actuação nos anos de 1967 e 1968

Espécies	Quantidades	
	1967	1968
Processos:		
Entrados	29 418	29 092
Movimentados:		
Pelos próprios	65 416	59 110
Por listas	98 063	50 856
Informados	815	838
Desagregados:		
Para pagamento de licença	6 275	5 687
Para arquivo	465	786
Saídos	28 776	28 998
Total	229 228	175 367
A transportar	229 228	175 367

Espécies	Quantidades	
	1967	1968
Transporte	229 228	175 367
Petições:		
Entradas	13 608	20 186
Movimentadas:		
Pelas próprias	22 021	45 899
Por listas	29 298	20 191
Informadas	109	109
Desagregadas:		
Para pagamento de licença	5 342	4 960
Para arquivo	138	241
Saídas	13 502	20 130
Total	84 018	111 716
Processos-obra:		
Entrados	3 282	4 849
Movimentados:		
Pelos próprios	1 910	473
Por listas	109	718
Organizados:		
Para a Fiscalização	530	398
Para o Arquivo-Geral	1 020	1 133
Para o Gabinete Técnico da Habitação	189	17
Saídos	2 595	4 042
Total	9 635	11 630
Licenças:		
Emitidas e conferidas	17 455	16 864
Registadas por local:		
Da Secção de Expediente	15 688	14 509
Da D. S F.	11 775	11 623
Total	44 918	42 996
Guias:		
Emitidas e conferidas	834	780
Registadas por local	834	780
Total	1 668	1 560
Boletins de responsabilidade:		
Emitidos e conferidos	3 791	3 525
Folhas de fiscalização:		
Emitidas e conferidas	4 664	4 632
Autos de vistoria:		
Emitidos e conferidos	2 741	2 700
Averbamentos de projectos	303	263
Ofícios:		
Entrados	1 631	1 878
Saídos	1 382	1 066
Total	3 013	2 944
A transportar	383 979	357 333

Espécies	Quantidades 1967	Quantidades 1968
Transporte	383 979	357 333
Cartas dirigidas à Presidência (D. S. E. U.):		
Entradas	540	404
Saídas	323	376
Total	863	780
Notas de crédito entradas e registadas	377	429
Diversos documentos emitidos:		
Listas de processos e petições com licença paga:		
Para a 3.ª Repartição (Edificações Urbanas, Zona Oriental)	166	295
Para a 4.ª Repartição (Edificações Urbanas, Zona Ocidental)	146	264
Total	312	559
Notas de débito	307	330
Notas para publicação em «Diário Municipal»	670	633
Notas de ocorrências com o pessoal	63	67
Verbetes de prédios:		
De renda limitada	1	—
Demolidos	179	159
Total	180	159
Avisos a munícipes	13 772	13 499
Guias de entrega de correspondência oficial	75	65
Total geral	400 598	373 854

Mapa comparativo da emissão de licenças e guias nos anos de 1966, 1967 e 1968

Designação	1966	1967	1968
Licenças de:			
Construção:			
Renda livre	473	363	276
Renda limitada	—	—	—
Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454	—	—	—
Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 793	—	—	—
Ao abrigo da Concordata	—	—	—
Somas	473	363	276
Utilização:			
Renda livre	490	514	404
Renda limitada	3	2	—
Renda económica (Lei n.º 2007)	—	121	80
Bairros Económicos (Decreto-Lei n.º 33 278)	2	1	—
Somas	495	638	484
Diversas	18 103	15 620	15 331
Total das licenças	19 071	16 621	16 091
Guias	871	834	780
Total geral	19 942	17 455	16 871

E. U. 6

Mapa comparativo de cobrança e entrega de licenças e guias nos anos de 1966, 1967 e 1968

Designação	1966	1967	1968
Licenças de:			
Construção	473	363	276
Utilização	486	638	484
Diversas:			
Obras diversas:			
8 dias	68	71	55
15 dias	109	83	57
30 dias	2 746	2 525	2 568
90 dias	385	374	320
180 dias	62	58	44
12 meses	21	18	24
Total	3 391	3 129	3 068
Beneficiação geral:			
8 dias	1	6	2
15 dias	9	8	5
30 dias	2 641	2 146	1 739
90 dias	142	117	118
180 dias	9	9	13
Total	2 802	2 286	1 877
Alterações:			
8 dias	—	1	—
15 dias	—	6	5
30 dias	1 444	1 458	1 288
90 dias	375	319	189
180 dias	97	98	132
12 meses	1	6	4
Total	1 917	1 888	1 618
Prorrogações:			
8 dias	2	2	2
15 dias	27	30	27
30 dias	2 529	2 185	1 914
60 dias	—	—	6
90 dias	974	1 046	950
150 dias	—	—	1
180 dias	325	357	311
12 meses	49	64	89
Artigo 202.º do R. G. E. U.	234	229	133
Artigo 203.º do R. G. E. U.	69	28	143
Total	4 209	3 941	3 576
Inscrição de técnicos	94	81	68
Ocupação de via pública	4 392	4 052	3 562
Demolição	220	243	173
Total de diversas	17 025	15 620	13 942
Total de licenças	17 984	16 621	14 702
Guias:			
Rebaixamento ou levantamento de colectores	5	3	—
Averbamentos e rectificações de locais, nomes e freguesias	239	303	257
Vistorias várias	4	5	6
A transportar	248	311	263

Designação	1966	1967	1968
Transporte	248	311	263
Reprodução de desenhos e plantas topográficas	156	167	146
Marcação de alinhamento	3	8	4
2.ªs vias de folhas de fiscalização e boletins de responsabilidade	64	79	63
Mais-valia	222	145	135
Agravo	2	10	11
Registo e baixa de responsabilidade	173	104	137
Adicionais	3	8	13
Informações sobre cérceas	—	—	3
Autenticação de documentos	—	—	—
Estimativa	—	—	—
Ligação ao colector	—	1	1
Compensações	—	1	3
Total de guias	871	834	779
Total geral	18 855	17 455	15 481

Mapa dos técnicos que elaboraram projectos de construção — obras novas cujas licenças foram concedidas em 1967 e 1968

Meses	Autores de projectos						Total	
	Arquit.		Eng.		A. Técnico			
	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968
Janeiro	28	15	10	12	—	—	38	27
Fevereiro	38	19	16	7	3	—	57	26
Março	24	16	11	12	1	—	36	28
Abril	30	18	12	10	3	2	45	30
Maio	21	18	4	11	—	1	25	30
Junho	18	21	13	7	2	—	33	28
Julho	18	25	7	5	4	1	29	31
Agosto	17	23	5	10	2	1	24	34
Setembro	29	18	5	5	—	2	34	25
Outubro	19	22	6	5	1	2	26	29
Novembro	22	10	9	5	1	1	32	16
Dezembro	29	11	7	4	1	—	37	15
Somas	293	216	105	93	18	10	416	319

Mapa comparativo do movimento de processos-obra organizados nos anos de 1967 e 1968

Meses	Para a				Total	
	2.ª e 3.ª Rep. (Fisc.)		S. de Arquivos			
	1967	1968	1967	1968	1967	1968
Janeiro	42	32	41	83	83	115
Fevereiro	42	31	39	121	81	152
Março	55	31	43	123	98	154
Abril	41	37	102	134	143	171
Maio	60	36	93	131	153	167
Junho	40	46	125	64	165	110
A transportar	280	213	443	656	723	869

E. U. 8

Meses	Para a				Total	
	2.ª e 3.ª Rep. (Fisc.)		S. de Arquivos			
	1967	1968	1967	1968	1967	1968
Transporte	280	213	443	656	723	869
Julho	54	39	65	43	119	82
Agosto	46	25	94	98	140	123
Setembro	29	33	102	71	131	104
Outubro	45	39	120	78	165	117
Novembro	34	25	93	92	127	117
Dezembro	42	24	103	95	145	119
Somas	530	398	1020	1133	1550	1531

Mapa comparativo da realização de vistorias e emissão dos respectivos autos e pareceres nos anos de 1967 e 1968

Vistorias	Autos		Pareceres		Totais de vistorias	
	1967	1968	1967	1968	1967	1968
Alterações	24	20				
Alvarás	—	—	199	177		
Ampliações	18	8				
Barracas	7	5				
Beneficiações	10	—				
Capoeiras	—	—				
Chaminés	5	13				
Condições de habitabilidade	18	22				
Cubículos	1	2				
Escadas de salvação	2	6				
Estabelecimentos	—	—				
Estabilidade	71	48				
Infiltrações	5	—				
Legalização	2	6				
Logradouros	691	501				
Muros	14	13				
Obras clandestinas	6	5				
Obras de reparação	7	27				
Permanência de inquilinos	2	—				
Prédios em ruína	45	32				
Propriedade horizontal	168	157				
Providências	661	612				
Saguões	1	3				
Utilização	670	493				
Varandas	2	3				
Vestíbulos	8	5				
Diversas	104	91				
Totais	2542	2072	199	177	2741	2249

2.ª Repartição — Arquitectura

Na tradicional análise dos elementos que traduzem a actuação da Repartição de Arquitectura, na apreciação dos processos e outros procedimentos da sua competência verifica-se, — por intermédio do mapa comparativo junto — que não há grande alteração no movimento de processos, petições, outros documentos e actividades em relação ao ano anterior, embora se note, mediante consulta dos relatórios desde 1960, um decréscimo manifesto deste movimento, devido por certo principalmente a factores circunstanciais fora do âmbito de acção destes Serviços.

Pròpriamente no quadro funcional desta Repartição foi introduzido um novo esquema de ordenação dos Serviços, criando-se lògicamente uma divisão correspondente à existência actual de duas Repartições de Edificações Urbanas — Zonas Oriental e Ocidental — e atendendo ainda à necessidade de manter destacada a parte central da cidade com características especiais, compreendendo a Baixa Pombalina e a área correspondente ao fulcro que a Avenida da Liberdade define.

Assim, com início no princípio do mês de Janeiro p. p. a Repartição ficou, para efeitos de informação, dividida em três zonas a saber:

1 — Zona I, ou central;
2 — Zona II, ou ocidental;
3 — Zona III, ou oriental.

Assim, e a partir do dia 8 de Janeiro, começou a proceder-se do seguinte modo:

a) O expediente recebido nas zonas é distribuído, pelo respectivo arquitecto coordenador, pelos arquitectos e restantes técnicos que constituem o serviço de informação;
b) Todo o expediente depois de informado é revisto pelo arquitecto da zona, para obtenção dum critério uniforme, submetendo o mesmo arquitecto à apreciação do chefe da Repartição as soluções tendentes a orientar quaisquer pontos de dúvida;
c) Após a revisão indicada em alínea *b)* o expediente é enviado a despacho do chefe da Repartição.

Passando à análise das várias modalidades do Serviço desta Repartição, através do mapa comparativo junto, e fazendo referência sobretudo àqueles que merecem ser destacados pela sua importância e influência no desenvolvimento da cidade, teremos:

Construções novas:

Em relação ao ano anterior houve em 1968 um ligeiro acréscimo no movimento desta modalidade da construção, o qual não chega a ter significado; mas, observando-se o anterior movimento — no último decénio — nota-se uma tendência para um decrescimento, num movimento oscilatório, que deve ter a sua origem numa crise desta actividade devida a factores e circunstâncias alheias aos Serviços da competência desta Repartição.

E. U. 10

Acentua-se a melhoria no nível arquitectural, embora haja ainda grande número de edificações novas projectadas deficientemente por técnicos menos competentes mas aos quais a lei permite a actividade que exercem fora das suas verdadeiras funções.

Ampliações de prédios:

Mantém-se o número do ano anterior, mas há também um decréscimo acentuado em relação aos períodos anuais do último decénio, o que, parece-nos dever ser consequência de algumas medidas restritivas adoptadas pelo Município.

Letreiros luminosos, toldos — Pinturas de prédios:

Nada há a assinalar nesta modalidade da actividade da Repartição a cargo do Serviço de Via Pública, o qual tem uma acção bastante trabalhosa e útil para a preservação do bom aspecto da cidade, no que respeita à conservação e embelezamento dos imóveis e ao «contrôle» dos elementos de publicidade e outros que tanto contribuem para o bom ou mau aspecto das cidades nos tempos que correm.

Sala de estudos:

Encontra-se em período de remodelação, quanto à natureza e âmbito dos seus objectivos e, por isso, o movimento além de mais reduzido, apresenta-se pouco caracterizado.

Mapa comparativo do movimento

Designação	Anos		Diferenças	
	1968	1967	Para +	Para —
Processos:				
Construções novas	378	365	13	—
Ampliações de prédios	37	38	—	1
Jazigos e ossários	19	36	—	17
Junção de documentos a processos	186	44	142	—
Alterações e obras	1 993	2 226	—	233
Demolições	128	200	—	72
Anulações de licenças de ocupação de via pública	—	16	—	16
Diversos	2 445	2 332	113	—
Processos e obras requisitados para consulta	6 939	6 801	138	—
Estudos executados na Sala de Desenho	29	49	—	20
Ofícios recebidos	940	917	23	—
Ofícios expedidos e informações em processos	9 126	10 902	—	1 776
Notas para o *Diário Municipal*	214	246	—	32
Registo de processos	10 065	11 292	—	1 227
A transportar	32 499	35 464	429	3 394

Designação	Anos		Diferenças	
	1968	1967	Para +	Para —
Transporte	32 499	35 464	429	3394
Via pública:				
Vistorias para efeito de prorrogação de limpezas gerais	652	543	109	—
Visitas:				
Andaimes e conclusões	2 676	3 297	—	621
De documentos vindos das 3.ª e 4.ª Repartições	2 848	2 542	306	—
Indicação de cores	1 655	2 340	—	685
Tabuletas e letreiros	1 395	1 384	11	—
Anúncios luminosos	1 497	1 292	205	—
Censura ortográfica	3 424	2 917	507	—
Toldos e vitrinas	459	413	46	—
Somas	47 105	50 192	1613	4700
Diferenças	+ 3087		— 3087	
Total	50 192		4700	

3.ª e 4.ª Repartições — Edificações Urbanas

Como é sabido, as duas Repartições de Edificações Urbanas têm funções absolutamente idênticas, e resultaram do desdobramento da primitiva e única Repartição com o mesmo nome.

Embora constituam entidades distintas na sua competência é exactamente a mesma, e deve diferenciar-se ùnicamente no que respeita à zona da cidade a que cada uma dessas Repartições corresponde.

É, aliás, preocupação constante dos respectivos chefes, o ajuste de critérios de actuação dos correspondentes Serviços, em cada uma destas Repartições.

Embora distintas, como se disse, estas Repartições têm-se servido de um órgão comum, ou seja, de um único serviço de Secretaria.

É bem compreensível que, num período de transição assim teria de suceder, aceitando-se algumas pequenas deficiências que daí resultaram, para se não perderem certas vantagens que a mesma situação, por outro lado, proporcionava.

E, porque, através do despacho 221 da Presidência, foi determinada a concentração de todo o Serviço de Secretaria da D. S. E. U. numa única Secção, independente das Repartições, aquela situação transitória, atrás referida, continuou a verificar-se até final de 1968 ou melhor dizendo, até que fosse possível a transferência dos citados Serviços de Secretaria para a actual Repartição de Expediente e Contabilidade.

Nestas condições, e porque é precisamente àquele órgão comum, que cabe a elaboração da estatística de toda a movimentação dos inúmeros documentos constantes dos mapas que se juntam, pareceu preferível apresentar-se num relatório as actividades das duas Repartições de Edificações Urbanas, uma vez que, como já se disse também, elas prosseguem de facto fins idênticos.

E. U. 12

O que foi o serviço de rotina destas Repartições durante o ano de 1968, vai traduzido na lista dos diversos documentos — devidamente especificados — movimentados durante o ano; vai indicado no resumo dos Documentos Registados; e vai também pormenorizado no gráfico esclarecedor do número e natureza dos projectos de edificações aprovadas ao longo do ano findo.

Foi ainda feita a comparação com os idênticos valores dos anos anteriores.

A sua interpretação bem mostra a importância da tarefa que cabe a estes Serviços; mas porque tais mapas nada mais indicam que o volume de um trabalho que, embora grande, pode afigurar-se como monótona repetição de uma tarefa efectuada anualmente, julgamos pertinente fazer ainda algumas considerações mais esclarecedoras sobre a actuação dos Serviços.

As funções primordiais destas Repartições são, essencialmente, a apreciação dos projectos e a fiscalização de obras.

Vejamos pois, em pormenor, o que se nos afigura de oportuno aqui referir a propósito de cada uma destas actividades.

Embora se nos afigure desnecessário procurar, aqui, enaltecer a importância de cada uma destas actividades, não podemos esquecer que é através delas que grande número de munícipes — os industriais da construção civil, os proprietários, os inquilinos, e, milhares de técnicos inscritos — entram em contacto directo com a Câmara. Resulta daí que a qualidade dos Serviços aqui prestados é do directo conhecimento de um grande público uma parte do qual de nível elevado, como o são os engenheiros e os arquitectos — e que, se aquela qualidade é de facto boa como todos pretendemos, contribuirá sem dúvida para o bom prestígio do Município.

Mas nem só a boa qualidade dos Serviços é suficiente; é ainda indispensável que os mesmos se realizem com a maior brevidade, para nos libertarmos de qualquer crítica que, embora justa, não nos seja favorável.

Porque os Serviços de *Estudos,* que em ambas as Repartições se dedicam à apreciação de projectos, têm ainda que proceder à análise completa dos processos de solicitação de autorização camarária para a execução de obras — para que se habilitem convenientemente à elaboração de uma proposta final, que por sua vez possibilite o despacho superior e definitivo daqueles mesmos processos — e porque esta última análise é cada dia mais complexa, pouco tempo fica disponível para uma revisão pormenorizada dos estudos de estabilidade.

★

No que respeita à fiscalização de obras — serviço que igualmente estabelece um constante contacto entre a Câmara e a Cidade; (haja em vista as notícias que a propósito de qualquer ocorrência relacionada com a execução de obras, vêm a lume nos jornais diários) haverá que promover de facto, uma melhor consciencialização dos técnicos responsáveis pela execução de obras, de forma que a acção conjunta, da Câmara e do responsável, contribua efectivamente para uma melhoria do nível geral da execução e segurança das obras.

Para tal efeito muito virá a contribuir a actualização dos artigos 20.º a 22.º do R. G. C. U., em cujo estudo participaram estas Repartições, e que se encontra concluído na parte que compete à D. S. E. U.

Com a mesma finalidade — a melhoria do nível de execução, segurança das obras e completa observância de todas as disposições regulamentares — afigura-se-nos ainda conveniente o estabelecimento de contactos periódicos entre a Câmara e os organismos corporativos, em que se agrupam os técnicos de cada uma das classes que se dedicam à construção civil, com o propósito de uma completa mentalização de cada uma dessas classes, e até dos próprios sindicatos, de forma a conseguir-se, assim, uma melhor cooperação de todas as partes.

Documentos registados:

Processos *(a)*		44 926
Ofícios:		
Recebidos	6725	
Emitidos	5517	12 242
Petições		22 330
Cartas e registos da Presidência		722
Processos de obras recebidos *(b)*		10 680
Total		90 900

(a) Inclui processos I.
(b) Inclui os requisitados.

Em relação aos anos anteriores

Anos	Número de documentos	Diferenças em relação ao ano anterior	
		Para +	Para —
1965	76 940	—	1113
1966	80 988	4048	—
1967	81 168	180	—
1968	90 900	9732	—

Anos	Autos de transgressão	Pedidos de despejos coercivos
1965	347	26 (90 fogos)
1966	200	11
1967	416	3
1968	941	12

E. U. 14

Documentos movimentados durante os anos de 1967 e 1968

Designação	1967	1968
Processos	40 453	41 856
Ofícios recebidos	5 075	6 725
Processos de obras	9 891	10 680
Petições	21 027	22 330
Cartas	185	196
Registos da Presidência	411	526
Processos de intimação	2 458	3 070
Processos de fiscalização	535	456
Pedidos de vistorias	5 269	5 837
Termos de responsabilidade	2 177	1 984
Pedidos de baixa de responsabilidade	3 506	3 112
Despejos pedidos às administrações dos bairros	3	12
Extractos para o «Diário Municipal» (processos, petições e baixas de responsabilidade)	19 582	23 736
Ofícios e informações dactilografadas, não incluindo, portanto, as informações manuscritas que foram em grande número	4 126	5 517
Requisições de documentos	11 319	11 636
Total	126 017	137 673

Projectos de edificações aprovadas e suas aplicações nos anos de 1963 a 1968

Anos	Projectos de edificações									Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pavimentos
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Habitações unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos de 7 divisões por fogo	Soma										
1963	48	314	362	37	399	4	16	10	30	429	4186	622	2332
1964	60	346	406	24	430	4	17	4	25	455	5056	727	2907
1965	28	404	432	22	454	2	26	6	34	488	5605	748	3363
1966	105	353	458	32	490	3	29	2	34	524	6489	847	3816
1967	94	264	358	11	369	2	15	2	19	388	4917	569	3027
1968	75	153	228	2	230	1	9	4	14	244	3122	435	1965

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Ao concluir-se mais um ano de actividade dos serviços desta Direcção, sente-se uma natural tendência para se analisar com o pormenor que as circunstâncias aconselham e permitem o que se produziu, entre as inaugurações levadas a efeito e como se desenvolveram os trabalhos nos vários departamentos nela integrados, estabelecendo, como é de regra e as boas normas aconselham, o confronto com o ano ou anos transactos.

Esta Direcção é fértil em fornecer dados preciosos para analisar com fins extremamente úteis, tanto no vasto campo da Higiene Pública Veterinária como no campo da Economia. Porém, ao abrigo da legislação em vigor o Relatório da Gerência Municipal tem de ser apresentado até fins de Abril, razão por que não é possível desenvolver como desejávamos a apreciação dos dados colhidos e dos ensinamentos obtidos ao longo do ano, por forma a integrá-los no Relatório.

Como não pode deixar de ser e em presença do desenvolvimento urbanístico da Cidade, os serviços integrados nesta Direcção vão-se desenvolvendo também, por forma a acompanhar esse ritmo, não na sua total satisfação, como era nosso desejo, mas dentro das possibilidades e condicionamentos naturais.

Desse desenvolvimento resulta naturalmente uma maior sobrecarga de trabalho, que, no entanto, é mais fácil de vencer, do que as preocupações dimanadas de certos aspectos das soluções dadas a alguns problemas da comercialização de vários produtos alimentares, que implicam e perturbam sèriamente a laboração de alguns departamentos e aqueles que nos mesmos trabalham ou desenvolvem a sua actividade.

Justo será referir, porém, que algumas medidas têm resultado verdadeiramente profícuas para a solução de alguns desses problemas.

Assim, no prosseguimento duma linha de rumo e em cumprimento de um plano prévio e devidamente estruturado, tendo em vista o abastecimento da população da Cidade, nas melhores condições higiénicas e sanitárias, mais dois mercados se inauguraram e incorporaram nesta Direcção de Serviços, no ano de 1968: o Mercado de Olivais-Sul (Célula E) e o Mercado dos Prazeres.

Assim, em benefício da população de Lisboa e do seu respectivo abastecimento e com o mesmo ligado directa ou indirectamente, no período de 1961 até ao fim do ano de 1968, instalaram-se os seguintes estabelecimentos e introduziram-se importantes beneficiações nalguns departamentos desta Direcção:

Na sede da Direcção:

— Remodelação da Cantina-Refeitório;
— Salas de convívio e jogos;
— Oficinas e instalações sanitárias do pessoal da brigada de assistência e conservação;
— Remodelação e equipamento com novo mobiliário da secretaria da 1.ª Repartição — Mercados e Fiscalização Sanitária;
— Reparação e pintura geral do edifício da sede da Direcção.

A. 2 *Quanto a Mercados e Postos Sanitários:*

No período atrás referido foram inaugurados 13 mercados, 1 posto sanitário e introduziram-se modificações noutros, destacadamente nos mais importantes e de maior movimento:

— Alvalade-Norte;
— Arco do Cego;
— Bairro Alto;
— Padre Cruz;
— Bairro Santos;
— Carnide;
— Encarnação-Norte;
— Encarnação-Sul;
— Lumiar;
— Olivais-Sul (Célula B);
— Olivais-Sul (Célula E);
— S. Domingos de Benfica;
— Prazeres;
— Posto Sanitário da Encarnação;
— Lavandaria para higienização dos fardamentos do pessoal dos mercados, postos sanitários, Matadouro Municipal de Aves e Centro de Inspecção e Classificação de Ovos.

Instalaram-se ainda:

— Matadouro Municipal de Aves e Centro de Inspecção e Classificação de Ovos.

Quanto ao Matadouro-Frigorífico:

— Edifício da Administração;
— Garagem para as viaturas de transporte de carnes e miudezas:
— Estação de serviço;
— Remodelação da cantina-refeitório.

Quanto à Central Pasteurizadora de Leite:

— Nova linha de higienização e enchimento de garrafas;
— Dois cais de recepção para garrafas e bilhas;
— Nova câmara frigorífica;
— Remodelação da cantina-refeitório.

O incremento que se tem vindo a dar a esta Direcção de Serviços, já devidamente justificado pelas razões apresentadas, de que se põe em destaque o problema sanitário, com prioridade sobre o comercial ou industrial e consequentemente a defesa intransigente da saúde pública, cria obrigações e deveres,

cada vez mais prementes, pelo exemplo que tem de ser dado por aqueles que têm de dirigir ou chefiar os Serviços. Hoje em dia torna-se cada vez mais delicada a exploração dos estabelecimentos afectos aos problemas do abastecimento público, pelas exigências cada vez maiores da técnica e dos conhecimentos modernos.

Nos respectivos capítulos referentes às duas Repartições — Mercados e Fiscalização Sanitária e Matadouro-Frigorífico e ao Serviço da Central Pasteurizadora de Leite, bem como às Secções de Expediente e de Contabilidade, será feita a análise da sua actividade com o desenvolvimento adequado.

Nesta parte do Relatório far-se-á a análise geral dos factos mais assinaláveis que se referem à actividade da Direcção no ano de 1968, e que se consideram de interesse pôr em destaque.

Assim, no que diz respeito à exploração pròpriamente dita da actividade desta Direcção, salienta-se que foi favorável relativamente às receitas e às despesas gerais.

Manteve-se a diferença para mais registada na parte respeitante da Secção de Contabilidade, onde se apresenta o desenvolvimento das receitas e despesas e foi consequência da cobrança do imposto «ad valorem» sobre o pescado e da cobrança das taxas sobre uma maior quantidade de carne congelada importada, embora inferior à de 1967.

Em relação a 1967, no ano de 1968, melhorou a forma como decorreu o abastecimento de carne à população da Cidade, relativamente ao funcionamento do Matadouro-Frigorífico de Lisboa, tendo sido abatidas mais 83 611 cabeças, com o peso de 4 265 236,5 quilogramas. Quer dizer, a actividade do Matadouro-Frigorífico traduziu-se pelo abate de 350 906 cabeças, com 12 198 540,5 quilogramas.

Diminuiu a importação da carne congelada de bovinos e suínos, indicando-se em capítulo próprio os seus quantitativos.

A afluência de gado ao Matadouro-Frigorífico em maior volume, foi resultante das medidas que, por sugestão da Câmara, foram tomadas pelo Ministério da Economia e que se traduziram na criação do regime de auto-abastecimento individual e ainda colectivo, de iniciativa da Direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e que abrangeram especialmente os bovinos adultos e os ovinos.

Como resultado dessas medidas abateram-se 30 670 bovinos adultos e 307 706 ovinos e caprinos, com respectivamente 7 152 215 e 2 625 789,5 quilogramas.

Em relação a 1967, abateram-se mais 14 049 bovinos adultos com 3 266 487 quilogramas e 65 265 ovinos e caprinos, mas com menos 326 087,5 quilogramas, em virtude da sua menor estatura e pior estado de carnes e gordura.

As tabelas de pagamento de gado bovino ao produtor, oscilaram, para os bois e vacas, à volta dos 30$00 o quilo de peso limpo e para os novilhos a 35$00, acrescido de um subsídio de 3$00, também por quilograma de carcaça.

Quanto aos ovinos, oscilaram as tabelas de pagamento ao produtor para os adultos a 18$00 por cada quilo de peso limpo e para os adolescentes entre 27$00 e 28$00, igualmente o quilograma de peso limpo.

A. 4 As tabelas de preços da carne e miudezas de venda ao público e após algumas correcções e aumentos eram no fim do ano as seguintes:

Espécies	Preço por quilograma	
Carne de bovino — Verde nacional:		
Lombo	Sem osso	58$
Vazia	»	54$
1.ª Categoria:		
Pojadouro, coberta do pojadouro, rabadilha, acém redondo, acém comprido, alcatra, chã de fora, cheio, agulha, sete do espelho da pá	Sem osso	50$
	Com osso	37$60
2.ª Categoria:		
Restos da pá, aba grossa, cachaço, peito alto, chambões e coberta do acém	Sem osso	33$40
	Com osso	25$20
3.ª Categoria:		
Aba delgada, aba da costela, prego do peito e rabo	Sem osso	18$40
	Com osso	14$
Bovinos adolescentes:		
Lombo	Sem osso	50$
Perna, cheio, agulha e sete da pá	»	50$
Perna, cheio, agulha e sete da pá	Com osso	38$
Costoletas do lombo	»	40$
Costoletas com pé	»	36$
Resto da pá, fundo e cachaço	»	26$
Chambão, peito, aba e rabo	»	20$
Rim limpo	»	50$
Gordura	»	4$
Ossos	»	2$
Carne de bovino adulto congelado:		
Lombo	Sem osso	44$
Vazia	»	42$
1.ª Categoria	»	40$
2.ª Categoria	»	26$
3.ª Categoria	»	12$60
1.ª Categoria	Com osso	30$40
2.ª Categoria	»	20$
3.ª Categoria	»	10$
Ovinos adultos:		
Perna e lombo	—	29$80
Pá e costoletas	—	27$40
Peito, aba e cachaço	—	16$80
Rim	—	40$
Sebo	—	2$
Borregos de leite:		
Perna e costoletas	—	45$20
Mão	—	41$20
Peito, aba e cachaço	—	29$40
Rim limpo	—	40$
Sebo	—	2$
Cabritos e cordeiros:		
Inteiro ou metade	—	89$
Traseiro	—	41$
Dianteiro	—	37$
Borrego congelado:		
Costoletas	—	34$60
Perna	—	30$60
Mão	—	26$40
Peito, aba e cachaço	—	16$80
Rim	—	40$
Sebo	—	2$

Espécies	Preço por quilograma	
Suíno:		
Carne limpa	—	49$80
Costoletas, lombo e pèzinho	—	46$80
Lombo	—	58$80
Fundo	—	36$80
Carne com osso	—	37$80
Chispe	—	19$80
Cabeça	—	15$80
Toucinho	—	21$90
Entrecosto	—	23$80
Ossos	—	4$
Bovinos adultos (miudezas):		
Fígado	—	40$
Bofe	—	14$
Dobrada	—	22$
Coração	—	28$
Lombeiro	—	28$
Mão	—	12$ a 14$
Carne da cabeça	—	12$ a 16$
Beiço	—	10$ a 12$
Mioleira	—	18$ a 24$
Tripa (maço)	—	10$ a 13$
Bovinos adolescentes (miudezas):		
Fígado	—	46$
Bofe	—	14$
Dobrada	—	18$ a 20$
Coração	—	28$
Lombeiro	—	28$
Mãos	—	13$ a 15$
Cabeça	Com osso	14$ a 16$
Língua de vitela	—	42$
Mioleira	—	12$ a 18$
Tripa (maço)	—	3$ a 5$
Ovinos (miudezas):		
Fígado	—	38$
Fressura com fígado	—	28$
Fressura sem fígado	—	16$
Língua com arreigada	—	14$
Língua sem arreigada	—	28$
Cabeça (completa)	Aprox.	10$
Mioleira	—	6$
Mãozinhas	Dúzia	12$ a 14$
Equídeos (miudezas):		
Fígado	—	34$
Coração	—	26$
Mioleiras	—	12$ a 15$
Bofe	—	8$
Caprinos:		
Perna	—	24$
Pá	—	21$ a 22$
Peito e cachaço	—	14$ a 15$
Costoletas do lombo	—	26$80 a 27$80
Costoletas da pá	—	24$80 a 26$
Suínos (miudezas):		
Fígado	—	44$
Bofe	—	8$
Língua	—	30$
Fressura	—	26$

A. 6 No relatório referente à actividade do Matadouro-Frigorífico e especialmente no sector matadouro em 1967, fizeram-se as devidas considerações e que estão sempre actualizadas desde que o movimento do afluxo de gado diminua, com todos os seus prejuízos de vária ordem.

Na parte correspondente deste relatório indicar-se-á todo o movimento do matadouro, com as suas oficinas de industrialização de produtos e subprodutos, e do frigorífico, separadamente.

Como consequência do maior afluxo de gado, registou-se uma maior industrialização e aproveitamento de produtos e subprodutos, com todos os seus reflexos na Economia do País.

No que diz respeito ao movimento dos suínos, manteve-se o mesmo estado do ano anterior e a que se fez uma larga referência no relatório correspondente à actividade de 1967.

Deu-se porém um facto, no final do ano, que veio alterar esse panorama e que foi consequência da intervenção no mercado do porco da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com vista a retirar os excedentes de porcos que a indústria de salsicharia e a venda em fresco não podiam absorver no momento oportuno. Da aplicação dessa medida já no mês de Dezembro foram abatidos 3682 porcos com 287 227 quilogramas, aguardando-se uma afluência grande no ano de 1969. Pena é que só se recorra ao Matadouro-Frigorífico para o abate de porcos quando em presença de situações gravíssimas como esta e não se procure canalizá-los sempre, pela garantia de uma perfeita inspecção sanitária e de uma preparação tecnológica completa.

Aguarda-se dar-lhe o devido desenvolvimento no relatório que tratará da actividade do ano de 1969

É este o momento, ao terminar o ano de 1968, e ao fazer a apreciação da sua actividade, de passar em revista, embora sucintamente, do que tem sido o movimento do Matadouro-Frigorífico, desde que se deu a sua transferência para a nova unidade, após o encerramento do velho matadouro da Cruz do Tabuado ou da Praça José Fontana.

Assim, o Matadouro-Frigorífico, na parte de matadouro, iniciou o seu funcionamento no dia 2 de Maio de 1955, há 13 anos e 7 meses, tendo o frigorífico começado a funcionar em Dezembro de 1953.

Relativamente ao número de cabeças abatidas e preparadas das várias espécies e aos respectivos quilogramas produzidos, insere-se um mapa donde constam esses elementos, incluindo o movimento do velho matadouro de 1 de Janeiro ao referido dia 2 de Maio do ano de 1955, como se o mesmo se tivesse operado já no Matadouro-Frigorífico:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1955	317 423	13 290 598,5
1956	248 543	8 898 760
1957	251 180	8 127 367,5
1958	341 621	12 098 863,5
1959	308 531	11 763 364,5
1960	292 600	8 668 618,5
1961	310 581	10 002 262
1962	341 134	17 078 972

Ano	Cabeças	Quilogramas
1963	329 015	9 957 516
1964	326 578	7 598 040 5
1965	343 603	13 836 736
1966	287 416	12 508 598,5
1967	267 295	7 933 304
1968	350 906	12 198 540,5

Apesar do número de cabeças significar maior produção de trabalho, não significa melhores resultados para a exploração, nem consumo público, visto que corresponde ao aumento de animais de pequeno porte como os ovinos. O maior número de quilogramas produzido está sempre na razão directa com o maior número de bovinos preparados.

Não obstante as oscilações observadas, no decurso dos 14 anos indicados, o ano de 1968 está em quarto lugar, como se indica por ordem decrescente e só em referência a quilogramas:

Anos	Quilogramas
1962	17 078 972
1965	13 836 736
1955	13 290 598,5
1966	12 508 598,5
1968	12 198 540,5

No que diz respeito a cada uma das espécies, observa-se o seguinte:

Quanto a bovinos adultos:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1955	32 004	7 241 848
1956	15 660	3 346 863
1957	10 134	2 293 820
1958	17 629	3 900 098
1959	25 366	5 325 733
1960	14 591	3 165 345
1961	18 791	4 112 540
1962	39 030	8 743 865
1963	18 653	4 260 855
1964	7 088	1 622 078
1965	37 164	8 091 227
1966	31 072	7 030 198
1967	16 621	3 885 728
1968	30 610	7 152 215

A. 8 Da mesma forma e apesar das oscilações observadas, o ano de 1968 encontra-se em quarto lugar quanto ao número de cabeças abatidas e em terceiro quanto aos quilogramas:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1963	39 030	8 743 865
1965	37 164	8 091 227
1966	31 072	7 030 198
1968	30 610	7 152 215

Quanto a bovinos adolescentes:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1955	19 002	1 397 939
1956	12 374	1 012 512
1957	12 309	1 076 324
1958	23 040	1 916 216
1959	18 215	1 531 432
1960	5 296	454 356
1961	12 846	1 086 341
1962	17 309	1 373 664
1963	5 249	403 297
1964	10 600	807 738
1965	13 841	995 624
1966	6 197	458 824
1967	3 340	257 314
1968	2 897	248 438

Quanto a bovinos adolescentes e respectivos quilogramas, foi o mais baixo de todos os anos do período a que vimos fazendo referência.

Quanto a suínos:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1955	7 813	664 531
1956	4 333	356 681
1957	5 555	429 144
1958	17 235	1 390 674
1959	4 764	347 969
1960	2 909	237 972
1961	2 522	195 361
1963	21 319	2 489 837
1963	5 740	514 663
1964	2 209	162 297
1965	1 418	101 607
1966	6 685	786 966
1967	161	13 789
1968	5 541	442 947

No que diz respeito a suínos, o ano de 1968 situa-se em sétimo lugar, como se pode observar: A. 9

Anos	Cabeças	Quilogramas
1962	21 319	2 489 837
1958	17 235	1 390 674
1955	7 813	664 531
1966	6 685	786 966
1963	5 740	514 663
1957	5 555	429 144
1968	5 541	442 947

Quanto a ovinos e caprinos:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1955	251 262	2 769 975,5
1956	204 816	2 399 802
1957	210 312	2 357 931,5
1958	272 718	3 176 461,5
1959	250 668	3 036 007,5
1960	257 987	2 988 027,5
1961	265 269	2 995 995
1962	254 269	3 021 646
1963	290 191	3 333 927
1964	295 668	3 207 777,5
1965	282 223	3 198 217
1966	236 392	3 065 756,5
1967	242 441	2 951 877
1968	307 706	2 625 788,5

Apesar de no período referido se ter abatido maior número de ovinos em 1968, observa-se que relativamente aos quilogramas produzidos, apenas dois, os anos de 1956 e 1957 ficaram abaixo daquele, ficando os restantes acima e alguns com diferenças muito importantes, da ordem das centenas de quilogramas.

Quanto a equideos:

Anos	Cabeças	Quilogramas
1955	7 342	1 216 295
1956	11 360	1 782 902
1957	12 870	1 970 148
1958	10 999	1 715 414
1959	9 518	1 522 223
1960	11 817	1 822 598
1961	10 528	1 612 025
1962	9 207	1 449 960
1963	9 182	1 444 774
1964	11 013	1 798 150
1965	8 957	1 450 061
1966	7 070	1 166 854
1967	4 732	824 596
1968	4 152	729 152

O ano de 1968 foi de todos o mais baixo, tanto em cabeças como em quilos.

A. 10 Em resumo, o número de animais abatidos e preparados e os respectivos quilogramas, no período de 14 anos, foi o seguinte:

Espécies	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	314 413	70 172 423
Bovinos adolescentes	162 515	13 020 019
Suínos	88 204	8 134 436
Ovinos e caprinos	3 621 922	41 129 190
Equídeos	128 747	20 505 152
Totais	4 315 801	152 961 220

O movimento do frigorífico, em quilogramas, tanto em carne e outros produtos nacionais ou estrangeiros, como em carne congelada importada, foi o seguinte:

Anos	Quilogramas
1954	3 310 679
1955	8 803 651,5
1956	15 844 778,5
1957	13 804 771,5
1958	18 318 378,7
1959	16 306 051,5
1960	20 212 916,6
1961	24 417 873,2
1962	25 512 061,5
1963	25 267 689
1964	24 029 353,5
1965	27 613 050
1966	27 846 677,5
1967	37 709 985,5
1968	34 710 871
Total	323 708 788,5

No que se refere a mercados, postos sanitários e respectiva inspecção e fiscalização sanitária, já fizemos algumas considerações sobre o número de unidades que têm sido instaladas, fazendo-se o seu desenvolvimento completo em capítulos próprios como é hábito.

Nesta parte destas considerações, a que demos o devido realce no relatório de 1967, acerca do problema do abastecimento da criação e ovos à população da cidade, não voltaremos a repetir-nos. Porém, pela sua importância limitamo-nos a indicar, em traços gerais, o que foi o movimento dessas duas unidades municipais.

Assim e como já se disse, muito embora na parte respectiva do relatório se faça referência em pormenor ao movimento da criação viva pelo Mercado Abastecedor de Criação e de se indicar o movimento do Matadouro de Aves e, ainda, de carcaças pelos Postos Sanitários Municipais, não queremos deixar, à semelhança dos anos anteriores, de fazer umas breves referências acerca da sua laboração.

Pelo Mercado Abastecedor de Criação, passaram 1 734 979 cabeças, onde foram submetidas à inspecção em vida. O movimento foi menor em relação a 1967, em 177 152 cabeças, o que se explica em virtude do aumento do consumo da criação morta.

No Matadouro Municipal de Aves, foram abatidas 1 708 347 cabeças, mais 18 469, do que em 1967.

A importância da instalação desta unidade, para a produção e consumo pode avaliar-se pelos quantitativos abatidos desde que iniciou o seu funcionamento em Setembro de 1962, até final do ano de 1968, em que já se atingiram 8 milhões e 800 000 aves, preparadas e inspeccionadas com todas as garantias higiossanitárias, correspondendo para a produção um valor de 158 mil e 400 contos aproximadamente.

Pelos Postos Sanitários, foram submetidas a despacho, provenientes de matadouros clandestinos, com excepção dos Centros de Abate já legalizados, 2 366 070 carcaças de aves, menos 312 467 do que em 1967.

Quanto ao Centro de Inspecção e Classificação de Ovos, o seu movimento no ano de 1968 foi superior em 3 090 897 ovos, em comparação com o ano de 1967. Quer dizer, em 1968 foram inspeccionados e calibrados 83 647 147 ovos, enquanto que em 1967 tinham sido 80 556 250.

Acerca da actividade dos serviços da Central Pasteurizadora de Leite, sem interrupções perniciosas, manteve-se sempre o seu funcionamento em ritmo normal e a qualidade do serviço ali produzido, por forma a garantir, à população da cidade, o consumo de um dos mais importantes alimentos nas melhores condições higiossanitárias.

Assim, no ano de 1968, pasteurizaram-se 44 522 600,25 litros de leite, dos quais 39 579 803,25 litros, se engarrafaram e 4 942 797 litros foram fornecidos em bilhas.

A evolução do consumo em Lisboa continua a ser progressiva. Assim é que se deduzirmos em 1967 e 1968 o leite pasteurizado enviado para os concelhos limítrofes — (desde Março o abastecimento daqueles concelhos deixou de fazer-se na Central)—(43 259 004,5−10 709 262,25=32 549 742,25 e 44 522 600,25 −2 825 098,25=41 697 502), verifica-se ter havido um aumento de 9 147 759,75 litros de leite pasteurizado, consumido pela população da Cidade em 1968.

Em 1968, a Comissão de Orientação do Abastecimento de Leite (C. O. A. L.) procurou manter uma acção disciplinadora no comércio do leite.

Durante o mesmo ano registou-se uma perfeita colaboração e o melhor entendimento entre a Câmara Municipal e a Direcção da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U. C. A. L.).

Pela sua importância não desejamos terminar estas considerações gerais sem nos referirmos a dois problemas, um de ordem sanitária e outro por tal forma ligado à exploração de alguns departamentos desta Direcção e que atestam as preocupações que nos dominam de atingir a perfeição dos respectivos serviços em todos os aspectos da sua actividade, alertando quem de direito para a maneira como se está fazendo o abastecimento público em certas espécies animais, por um lado e por outro, revelando o interesse em dar a estes relatórios uma forma que permita classificá-los como instrumentos úteis, elucidativos e instrutivos.

A. 12

O primeiro aspecto diz respeito ao incremento que se tem vindo a notar em ritmo ascendente no aparecimento de casos de Leucose e Neoplasias com carácter generalizado ou localizado e que nos levam a traçar nesta parte do relatório algumas breves considerações acerca destas doenças. E, se outras razões não houvesse, seria bastante a sua gravidade e o elevado número de vítimas, especialmente das segundas, que vão causando ao longo dos anos sem distinção de classes de profissões ou modos de vida. Mas, independentemente do exposto não podemos pôr de lado a marcha ascensional desta doença com o registo de cada vez maior número de casos na espécie humana, podendo afirmar-se que hoje em dia não existe uma única família em que alguns dos seus membros não tivessem sucumbido à avassaladora destruição de tal doença.

Por isso, e dado o registo do elevado número de casos verificados nalgumas espécies animais e destacadamente em bovinos adultos e adolescentes, equídeos e em galináceos tanto adultos como adolescentes, leva-nos a meditar profundamente nas relações que podem existir entre a origem e as causas determinantes dessa doença e os alimentos que se consomem.

Assim, no ano de 1968 registaram-se em bovinos adultos e adolescentes, 36 casos de leucose, 20 casos de neurofibromatose, além de neoplasias generalizadas, esplénicas, hepáticas, renais e uterinas, etc.

Se a existência destas neoformações nos bovinos e equídeos nos causam sérias preocupações, não assumem a importância em virtude dos animais das espécies referidas serem sujeitos, duma maneira geral, às inspecções sanitárias, como com o que sucede com as aves. Nestas, em que o complexo leucósico, as neoplasias, as doenças crónicas respiratórias e outras, causam prejuízos consideráveis, da ordem dos milhões de dólares e milhares de escudos, constituem um grave perigo para a saúde pública, pelo consumo das suas carnes destacando-se especialmente as dos galináceos.

A este respeito, as nossas preocupações são profundas em virtude das elevadas quantidades destes animais que entram clandestinamente no consumo de Lisboa sem ser possível, pelo menos com os meios de que dispomos, dar-lhe a mais conveniente e útil solução.

Sabe-se através de informações prestadas pelos próprios interessados que raramente se observam rejeições totais nas suas aves enquanto que no Matadouro Municipal de Aves de Lisboa se atingem percentagens cada vez maiores e isto indistintamente de se tratar de animais adultos ou jovens.

Num breve apanhado podemos indicar que as rejeições totais verificadas desde que o matadouro iniciou o seu funcionamento tem vindo a desenvolver-se em escala ascensional sendo os motivos vários.

Assim, no pequeno quadro que se segue, indica-se o número de rejeições totais verificadas nos anos de 1963 a 1968:

Anos	Número de rejeições totais
1963	3 304
1964	4 619
1965	7 975
1966	10 171
1967	19 026
1968	25 050

Entre esses motivos de rejeição, figuram a Leucose, as Neoplasias e as Doenças Crónicas Respiratórias e cujo quadro a seguir indica os quantitativos registados na inspecção «port-mortem»: A. 13

Anos	Leucose	Neoplasias	Aerosacolite
1963	—	157	—
1964	14	72	—
1965	56	215	—
1966	—	628	—
1967	375	736	—
1968	712	1085	2244

A leucose aviária constitui um dos maiores flagelos da avicultura dos nossos dias. Pode afirmar-se que tal doença constitui o maior problema a resolver tanto para os avicultores como para os sanitaristas.

A linfomatose visceral é a forma de leucose que causa maiores prejuízos em todos os países. Transmite-se por contacto directo, contacto indirecto e pelo ovo. Nesta, existem as quatro propriedades das neoplasias: *a)* crescimento incontrolado e desorganizado; *b)* metastases; *c)* invasão, destruição e substituição do novo tecido, e *d)* predilecção por certos tecidos e órgãos.

Perante a gravidade dos factos indicados não se tem ficado indiferente. E, para com a possível urgência corrigir os defeitos de um tal estado de coisas elaborou a Direcção um relatório intitulado «O Problema do Abastecimento de Criação e Ovos para Consumo na Cidade de Lisboa», no qual se focam todos os aspectos de interesse e destacadamente o sanitário, sendo remetido à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários que, no estudo a que procedeu, deu concordância às razões expostas, procurando-se agora a maneira de dar solução ao caso.

Consumos de energia eléctrica, «fuel-oil», carvão de pedra e vapor registados no Matadouro-Frigorífico

Por se considerar de elevado interesse inserem-se no relatório deste ano os dados referentes aos consumos acima indicados, a sua relação com os quilogramas produzidos, consequência do maior ou menor número de animais abatidos no matadouro e, os coeficientes obtidos no que diz respeito aos consumos de energia eléctrica e vapor para produzir cada quilograma de carne.

Nos mapas que se seguem indicam-se no primeiro, os consumos daquelas matérias-primas por meses durante os anos de 1963 a 1968 e, no segundo, os consumos anuais:

Designação e anos		Meses												Totais
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1963	Energia eléctrica (Matadouro)	36 130	26 390	26 490	23 260	24 340	27 880	24 820	22 830	22 900	22 510	24 670	27 190	309 410
	Energia eléctrica (Frigorífico)	256 610	288 330	223 540	198 200	194 330	208 300	223 280	225 390	220 280	224 090	206 470	200 690	2 669 510
	«Fuel-oil»	113 200	7 600	—	98 000	107 400	67 400	12 400	110 200	23 600	13 800	95 800	45 000	694 400
	Carvão de pedra	—	137 100	148 200	—	—	73 500	144 475	—	111 265	114 400	—	93 725	822 665
	Vapor	—	—	—	26 700	887 300	828 800	801 880	970 900	922 700	775 400	749 400	744 400	6 707 480
1964	Energia eléctrica (Matadouro)	25 830	23 460	24 750	24 690	25 680	30 090	29 070	27 860	20 540	20 570	23 360	27 140	303 040
	Energia eléctrica (Frigorífico)	181 460	184 770	199 520	207 130	224 630	237 080	234 480	247 950	243 590	251 460	202 800	176 260	2 591 130
	«Fuel-oil»	32 200	90 400	100 600	85 400	74 200	—	57 865	8 325	23 350	28 250	—	40 725	541 315
	Carvão de pedra	90 925	—	9 900	19 800	39 900	172 800	62 100	118 200	89 300	75 300	117 000	66 700	861 925
	Vapor	715 800	630 900	742 900	831 800	884 900	885 380	851 400	858 700	623 700	733 300	921 300	884 800	9 564 880
1965	Energia eléctrica (Matadouro)	27 150	23 590	23 730	22 510	31 070	37 840	38 990	29 250	32 710	31 160	31 060	35 820	364 880
	Energia eléctrica (Frigorífico)	184 630	168 590	171 800	187 930	240 890	307 530	258 900	258 590	239 750	238 260	209 900	208 040	2 674 810
	«Fuel-oil»	19 800	—	86 830	35 875	152 245	26 775	124 475	79 525	—	74 645	73 790	20 475	694 435
	Carvão de pedra	99 400	109 100	27 500	34 200	—	197 700	27 600	55 200	170 700	57 900	55 000	120 600	954 900
	Vapor	718 400	708 300	722 800	668 500	1 047 400	1 548 100	825 800	753 100	632 100	565 640	577 200	580 000	9 347 340
1966	Energia eléctrica (Matadouro)	33 190	31 470	27 000	29 450	29 760	34 730	31 760	26 680	25 570	28 720	28 840	34 060	361 230
	Energia eléctrica (Frigorífico)	210 050	240 540	219 820	210 290	225 600	237 460	252 160	229 530	228 240	226 250	197 530	218 330	2 693 800
	«Fuel-oil»	109 875	—	89 275	35 550	42 975	62 315	—	136 750	41 750	33 500	101 550	—	653 540
	Carvão de pedra	8 400	141 900	34 500	114 700	118 800	124 750	183 150	—	—	234 150	17 850	179 850	1 158 050
	Vapor	1 045 230	1 049 800	997 300	1 130 900	1 385 500	1 671 300	1 322 900	1 344 400	1 157 200	1 109 300	1 007 030	1 199 100	14 419 960
1967	Energia eléctrica (Matadouro)	33 270	27 440	26 910	24 050	24 210	22 300	24 780	23 960	22 620	26 840	30 820	31 540	318 740
	Energia eléctrica (Frigorífico)	216 880	187 410	210 120	189 800	198 690	201 830	229 360	244 150	220 740	222 030	241 620	204 290	2 586 920
	«Fuel-oil»	28 000	108 250	18 500	80 450	—	—	108 000	—	100 000	26 750	47 950	61 500	579 400
	Carvão de pedra	134 300	—	138 600	45 150	125 450	154 250	13 300	154 100	11 200	134 550	104 650	70 700	1 086 250
	Vapor	1 170 000	910 900	985 700	1 010 700	1 070 600	962 200	1 197 000	994 000	882 500	1 080 500	1 066 300	876 000	12 206 400
1968	Energia eléctrica (Matadouro)	33 380	29 620	29 130	26 530	29 090	31 610	30 570	29 830	32 460	37 220	37 700	38 470	385 610
	Energia eléctrica (Frigorífico)	190 780	181 880	196 280	189 810	218 700	256 280	298 270	287 580	289 560	300 070	269 040	276 720	2 954 970
	«Fuel-oil»	—	90 400	7 750	70 000	52 500	66 250	70 250	93 000	49 800	164 400	78 150	67 700	810 200
	Carvão de pedra	159 750	16 100	143 155	74 900	121 800	115 150	115 850	69 300	190 151	87 300	60 900	30 850	1 185 206
	Vapor	884 900	1 021 500	1 002 000	1 049 100	1 165 500	1 473 000	1 358 000	1 442 500	1 897 000	1 084 000	4 482 000	1 118 500	17 978 000

Natureza do consumo	Anos					
	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Energia eléctrica (Matadouro)	309 410	303 040	364 880	361 230	318 740	385 610
Energia eléctrica (Frigorífico)	2 669 510	2 591 130	2 674 810	2 693 800	2 586 920	2 954 970
«Fuel-oil»	694 400	541 315	694 435	653 540	579 400	810 200
Carvão de pedra	822 665	861 925	954 900	1 158 050	1 086 250	1 185 206
Vapor	6 707 480	9 564 880	9 347 340	14 419 960	12 206 400	17 978 000

Apesar das oscilações verificadas e que estão dependentes de variadíssimos factores, alguns de fácil e possível correcção, inserem-se também os mapas respeitantes aos quilogramas alcançados mensal e anualmente, durante os anos de 1963 a 1968 e provenientes dos animais abatidos e ao movimento do frigorífico durante o mesmo período de tempo.

Pelo exame de confronto entre uns e outros fàcilmente se poderão extrair conclusões extremamente úteis para uma apreciação correcta dos referidos consumos:

Meses	Total abatido (em quilogramas)					
	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Janeiro	1 200 108,5	574 365,5	492 251,5	1 125 300	746 693	651 521,5
Fevereiro	1 049 156	554 173,5	485 323	1 125 873	586 086	607 296,5
Março	771 077,5	531 761,5	577 875,5	717 697,5	660 509	647 680
Abril	618 533,5	589 613	616 543,5	1 000 920,5	632 528	700 643
Maio	847 906,5	716 882,5	1 712 901	1 287 115,5	711 933	1 094 922,5
Junho	1 143 030,5	853 134,5	2 163 797,5	1 742 835,5	733 001,5	1 254 476,5
Julho	923 398,5	726 587,5	1 694 822,5	1 299 315	786 183	1 345 563,5
Agosto	824 604	608 700,5	1 358 771,5	1 059 462	601 171,5	1 290 778
Setembro	649 824	547 908,5	1 545 636	878 535,5	586 394	1 070 393,5
Outubro	601 262	524 930,5	1 139 237	727 483	642 116,5	1 169 250
Novembro	661 326,5	653 114	1 019 456,5	652 398,5	658 247,5	1 004 681
Dezembro	667 288,5	716 869	1 030 120,5	891 662,5	588 441	1 361 334,5
Somas	9 957 516	7 598 040,5	13 836 736	12 508 598,5	7 933 304	12 198 540,5

Anos	Geral — Quilogramas	Armazenagem frigorífica — Quilogramas	Refrigeração de carne fresca — Quilogramas
1963	25 267 689	16 020 571	9 247 118
1964	24 029 353,5	17 171 879,5	6 857 477
1965	27 613 050	14 689 494	12 923 556
1966	27 846 677,5	16 385 020,5	11 461 657
1967	37 709 985,5	29 996 982	7 718 003,5
1968	34 710 871	23 455 024	11 255 847

A. 16 Os coeficientes alcançados em 1968 relativamente à energia eléctrica — matadouro e frigorífico em separado — e vapor, consumidos para preparar e conservar um quilograma de carne, foram os seguintes:

Quanto à energia eléctrica (matadouro):

$$\frac{\text{Energia consumida por ano}}{\text{Carne preparada por ano}} = \frac{385\,610 \text{ quilov.}}{12\,198\,540{,}5 \text{ quilog.}} = 0{,}0316 \text{ quilov. / quilog.}$$

0,0316 representa o número de quilovátios que se consumiu para preparar um quilograma de carne.

Quanto à energia eléctrica (frigorífico):

$$\frac{\text{Energia consumida por ano}}{\text{Armazenagem frigorífica em quilogramas}} = \frac{2\,954\,970 \text{ quilov.}}{34\,710\,871 \text{ quilog.}} = 0{,}085 \text{ quilov. / quilog.}$$

0,085 representa o número de quilovátios que se consumiu para conservar um quilograma de carne.

Quanto ao vapor:

$$\frac{\text{Vapor consumido por ano}}{\text{Carne preparada por ano}} = \frac{17\,978\,000 \text{ quilog.}}{12\,198\,540{,}5 \text{ quilog.}} = 1{,}473 \text{ quil. V. / quil. carne}$$

1,473 representa o número de quilogramas de vapor que se consumiu para preparar um quilograma de carne.

Relativamente aos 5 anos anteriores, apresenta-se no mapa seguinte os elementos respectivos e os coeficientes resultantes, acerca da energia eléctrica consumida e do vapor.

Pelo seu exame pormenorizado podem observar-se as naturais oscilações dependentes dos movimentos maior ou menor de carne a preparar ou de produtos a conservar, incluindo também a carne fresca proveniente do matadouro ou a carne congelada importada:

Anos	Energia eléctrica consumida (matadouro) — Quilovátios	Carne preparada por ano — Quilogramas	Coeficientes	Energia eléctrica consumida (frigorífico) — Quilovátios	Armazenagem frigorífica — Quilogramas	Coeficientes	Vapor consumido por ano — Quilovátios	Carne preparada por ano — Quilogramas	Coeficientes
1963	309 410	9 957 516	0,0310	2 669 510	25 267 689	0,105	6 707 480	9 957 516	0,674
1964	303 040	7 598 040,5	0,0398	2 591 130	24 029 353,5	0,107	9 564 880	7 598 040,5	1,259
1965	364 880	13 836 736	0,0263	2 674 810	27 613 050	0,0968	9 347 340	13 836 736	0,676
1966	361 230	12 508 598,5	0,0288	2 693 800	27 846 677,5	0,0967	14 419 960	12 508 598,5	1,153
1967	318 740	7 933 304	0,0401	2 586 920	37 709 985,5	0,0686	12 206 400	7 933 304	1,539

Consumos de energia eléctrica e vapor registados na Central Pasteurizadora de Leite

Da mesma forma como fizemos para o Matadouro-Frigorífico e por o julgarmos de alto interesse, também se indicam os consumos de energia eléctrica e vapor referentes à C. P. L. e em relação com os quantitativos de leite ali tratado. Desta operação resultam os respectivos coeficientes com naturais oscilações e dependentes de factores imprevistos, embora conhecidos e que surgem durante a normal laboração dos serviços.

No mapa que se segue inserem-se os elementos referenciados desde o começo de funcionamento da Central Pasteurizadora, até ao ano de 1968, inclusive.

Anos	Consumo de Vapor (Quilog.)	Consumo de Energia Eléctrica (Quilovátios)	Leite Pasteurizado (Litros)	Coeficientes	
				Vapor	Energia Eléctrica
1959	2 314 709	283 959,6	3 073 004,5	0,753	0,0924
1960	2 557 618	371 755,5	7 280 216,75	0,351	0,0511
1961	3 351 720	464 234,3	11 052 793,25	0,303	0,0420
1962	6 187 873	612 879,5	21 145 158,25	0,293	0,0290
1963	7 547 495	622 675,07	27 807 645,25	0,271	0,0224
1964	8 071 647	716 663,5	31 244 335	0,258	0,0229
1965	7 410 058	971 262,6	30 423 796,75	0,244	0,0319
1966	7 195 400	886 030,9	30 844 091	0,233	0,0287
1967	8 469 968	1 028 126,1	43 259 004,5	0,196	0,0238
1968	9 015 366	954 757,8	44 522 600	0,202	0,0214

De acordo com o previsto no plano de actividades e com os condicionamentos próprios dos problemas ligados aos vários sectores da D. S. A., realizaram-se, no decorrer do ano, diversos trabalhos, quer através dos próprios serviços, quer por intermédio das Direcções de Serviços de Urbanização e Obras e Técnico-Especiais.

Dentro da explanação habitual, referiremos essas obras — novas, de conservação ou de assistência —, bem como os vários trabalhos realizados, embora reduzidamente, mas relacionando-os com os diferentes sectores da Direcção.

Assim, e no que respeita, pròpriamente, à própria Direcção, destaca-se:

— Continuação dos estudos para concretização do plano geral da instalação de mercados e postos sanitários;
— Ampliação de algumas dependências da Central Pasteurizadora de Leite;
— Elaboração do estudo sobre os exemplares das raças bovinas nacionais ou estrangeiras que, como animais de talho, têm transitado pelo Matadouro-Frigorífico para abastecimento da Capital;
— Continuação dos trabalhos para reprodução fotográfica do Regulamento de Inspecção Sanitária dos Animais de Talho, das respectivas carnes, subprodutos e despojos; e,
— Elaboração de Regulamentos e Instruções para todos os Serviços da Direcção.

A. 18

Vejamos, agora, o que se refere aos departamentos da Direcção:

A) Quanto à Repartição de Mercados e Fiscalização Sanitária:

Edifícios:

— Conclusão do Mercado dos Prazeres (Rua Freitas Gazul);
— Beneficiação geral da sala destinada à Secretaria da 1.ª Repartição;
— Conclusão das obras de beneficiação do Mercado de Santa Clara; e,
— Conclusão das obras de reparação do Mercado do Rato.
— Início do Mercado de Benfica, à Quinta da Casquilha;
— Continuação da construção da cobertura destinada à recepção e inspecção em vida das aves para abate no Matadouro Municipal de Aves.

Outras realizações:

— Continuação da assistência geral a todos os mercados e postos sanitários;
— Continuação dos trabalhos para a instalação dos mercados na Rua Coronel Ferreira do Amaral e na Picheleira;
— Continuação dos trabalhos para a instalação do mercado junto dos Bairros da Cruz Vermelha e Musgueira;
— Construção de novos Postos Sanitários no Lumiar, no Rego, em Algés, em Braço de Prata, na Avenida Duarte Pacheco, na Ponte Salazar e nos Olivais;
— Remodelação dos postos sanitários de Benfica, Rossio e Praça do Comércio;
— Construção do Mercado Abastecedor de Criação, Ovos e Caça, com os seus Centros de Abate e de Inspecção e Classificação de Ovos;
— Continuação do estudo para a construção do Mercado do Bairro das Galinheiras;
— Continuação do estudo para a remodelação do Mercado de Campolide;
— Conclusão do estudo para a construção de lojas no Mercado de Alvalade-Norte;
— Continuação do estudo para a cobertura do Mercado do Lumiar;
— Prosseguimento do estudo da instalação de mercados na Zona de Santa Marta, na Boa-Hora, na Ajuda, em Belém e no Largo do Marquês de Angeja;
— Prosseguimento dos trabalhos preparatórios da construção do Mercado Central Abastecedor de Frutas e de Produtos Hortícolas, bem como do mercado retalhista e posto sanitário anexos, além do Laboratório de Bromatologia. A realização daquele trabalho é indispensável e urgente.
— Continuação dos trabalhos para a instalação do Mercado de Gomes Freire;
— Continuação do estudo da instalação definitiva do Mercado de Levante de Flores na Praça da Figueira, instalado provisòriamente no Rossio;
— Continuação do estudo da construção dos mercados definitivos nos Olivais-Sul; e
— Continuação do estudo para a transferência do Mercado de Alcântara.

B) Quanto à Repartição — Matadouro-Frigorífico:

Edifícios:

— Colocação de dois marcos fontenários junto ao cais;

Equipamentos:

— Acréscimo das vias aéreas das câmaras 1, 2, 10 e 11;
— Montagem de um elevador para o triturador dos rejeitados;
— Montagem de um guincho no corredor do 3.º piso para evitar que a carne caia no chão;
— Montagem de dois geradores de vapor; e,
— Montagem de uma centrífuga na Secção de Gorduras Industriais.

Outras realizações:

— Continuação da ampliação e reforço da rede de iluminação em toda a área do matadouro-frigorífico;
— Continuação de reuniões e prelecções aos mestres do matadouro-frigorífico, a fim de melhorarem as condições profissionais; e,
— Elaboração do projecto do edifício para o pessoal dos serviços externos, carregação e distribuição de carnes e miudezas e frigorífico e ainda para entidades — utentes do estabelecimento.

C) Quanto à Central Pasteurizadora de Leite:

a) Edifícios:

— Início da construção dos edifícios destinados a oficinas, armazéns e pessoal da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite—U. C. A. L., encarregado da distribuição do leite, e,
— Construção de um novo cais para a recepção das bilhas.

b) Equipamento:

— Aquisição de uma nova caldeira geradora de vapor; e,
— Continuação do reequipamento de grades de plástico para garrafas.

c) Outras realizações:

— Distribuição de leite pasteurizado, a alunos de escolas primárias.

Com esta distribuição foram beneficiadas 1580 crianças, que receberam 78 532,5 litros do produto, assim discriminados:

	Litros
Escolas Primárias Feminina e Masculina do Bairro Padre Cruz	25 710
Escolas Feminina e Masculina do Bairro da Boa Vista	22 882
Escolas de Aplicação do Magistério Primário	20 422
Centro Social do Bairro Municipal da Boa Vista	2 198,5
Infantário França Borges	4 320

D) Quanto à Secção de Expediente:

a) *Secretaria:*

No prosseguimento da sua missão, funcionou como agente centralizador dos serviços internos da Direcção e de todo o expediente dimanado da Presidência das outras Direcções de Serviços ou de entidades estranhas ao Município.

Em resumo, o expediente movimentado na secretaria da Secção apresenta-se no mapa seguinte:

Natureza	Documentos	
	Entrados	Expedidos
Processos e petições	3 152	—
Ofícios e outros documentos	1 975	—
Requerimentos sem processo	1 772	—
Ofícios	—	1 052
Informações da Secção de Expediente	—	52
Relações de despacho	—	55
Relações com extractos para o «Diário Municipal»	—	77
Protocolos de processos	—	361
Requisições de processos	—	7
Protocolos de correspondência	—	1 365
Guias de distribuição interna	—	1 323

Foram elaboradas as seguintes fichas:

1 — Principais:

De processos e petições	3 152	
De ofícios e outros documentos	1 975	5 127

2 — Remissivas:

De processos e petições	9 456	
De ofícios e outros documentos	3 950	
De requerimentos sem processo	1 772	15 178
Total		20 305

Em 1967, o número de fichas foi de 19 352

b) *Serviço de Pessoal:*

A natureza e quantidade dos assuntos cometidos a este Serviço, e muito especialmente a sua diversidade, demonstra claramente a importância dos mesmos. Relacionados com todos os Serviços da Direcção e em contacto permanente com a 2.ª Repartição da D. S. C. C., a sua intervenção na orgânica da Direcção continua a ser de capital importância.

O expediente movimentado por estes serviços no ano de 1968, foi o seguinte: A. 21

Natureza	Documentos	
	Entrados	Expedidos
Boletins de alta	1 064	—
Cartas de faltas	1 010	—
Comunicações de faltas de pessoal assalariado	3 538	—
Folhas de ponto	36	—
Participações de acidentes no trabalho	319	—
Cartas pedindo colocação	189	—
Informações	231	—
Fichas de cadastro do pessoal	—	2 903
Mapas de recenseamento eleitoral	—	114
Notas de ocorrência	—	250
Guias de apresentação	318	209
Ofícios	—	310
Informações	—	5
Inscrições de pedidos de emprego	—	348
Informações P. R.	—	73

Confrontando este mapa com o respeitante ao ano findo, verifica-se um aumento considerável de actividade no ano de 1968.

c) *Serviço de Estatística:*

A sua actividade compreendeu:

a) A recepção e organização de elementos estatísticos da Direcção e sua sistematização:

Na parte que se refere a mercados e postos sanitários:

1) O registo do número e espécies de veículos e quantidade dos volumes de produtos hortícolas entrados em Lisboa, com destino aos mercados abastecedores (origem e acessos);
2) O registo de criação por espécies, entrada no mercado abastecedor (mandatários, origens e acessos).

b) A elaboração de mapas:

1) Dos preços de venda dos produtos hortícolas por grosso;
2) Do preço médio dos produtos hortícolas, frutas, caça, criação, ovos e peixe, a enviar ao Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Direcção-Geral do Comércio e à Associação Central de Agricultura Portuguesa;
3) Dos mandatários da criação, a enviar à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

Em referência à inspecção e fiscalização sanitárias nos postos e nos mercados, registaram-se:

1) As quantidades de produtos aprovados e rejeitados;
2) As vistorias sanitárias a estabelecimentos;

3) As quantidades mensais de produtos aprovados, com indicação dos apresentantes e consignatários;
4) Os elementos para a elaboração do mapa anual dos apresentantes e consignatários a enviar à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

Quanto ao Matadouro-Frigorífico organizaram-se:

a) Resumos diários, mensais e anuais das divisas de bovinos adultos, adolescentes e suínos, de todas as raças abatidas.
b) Mapas mensais e anuais:

1) Das rejeições «post-mortem» de todas as espécies e raças;
2) Do movimento de suínos;
3) Das vísceras e tripa comercial do gado bovino e vísceras do gado suíno e equídeo.

c) Conferência dos mapas do movimento do Matadouro e Frigorífico.
d) Mapas mensais e anuais a enviar ao Instituto Nacional de Estatística:

1) Mapa mensal do gado abatido e aprovado para consumo público;
2) Mapa mensal do movimento geral do Matadouro;
3) Mapas anuais de reprovações totais e parciais e das vísceras de todas as espécies.

e) Mapas mensais do gado abatido, a enviar à Junta Nacional dos Produtos Pecuários.
f) Mapas a enviar à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos dos utilizantes do Matadouro, com indicação dos nomes e moradas e respectiva utilização (ferro de abate, tripeiros, industrialização de subprodutos).

Quanto ao Matadouro Municipal de Aves:

— Organização de mapas de recepção, abate e preparação de aves;
— Organização do mapa com os nomes e moradas dos apresentantes de criação e quantidades abatidas, a enviar à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

No que se refere ao Centro de Inspecção e Classificação de Ovos:

— Organização de mapas dos apresentantes de ovos e respectivas moradas, com indicação das quantidades aprovadas e referidas a quilogramas, a enviar à Direcção-Geral de Contribuições e Impostos;
— Organização do mapa do movimento anual.

Estão-lhe ainda cometidas:

a) A organização de mapas para o relatório anual da D. S. A., e a incluir no relatório da gerência municipal;

b) A organização de mapas, cuja necessidade se verifique, para a elaboração de vários estudos; e,

c) As informações e processos respeitantes aos citados assuntos.

d) *Arquivo:*

Satisfação de requisições dos departamentos da Direcção, assim distribuídos:

1) Dos serviços de secretaria da Direcção	1 574
2) Dos postos sanitários	608
3) Dos mercados	912
Soma	3 094

Promoveu a encadernação de:

	Volumes
Sumário anual do «Diário Municipal» de 1966 e 1967	2
«Diários do Governo» de 1967	14
Apêndices do «Diário do Governo» de 1966	1
«Diários Municipais» de 1967	4
Anais do Município de Lisboa de 1965 — Encadernação de luxo	1
Anais do Município de Lisboa de 1965 — Encadernação em pele de diabo	1
Actas das reuniões da Câmara — 1967	1
Relatório da Gerência Municipal de 1967	1

Procedeu à tiragem de:

	Exemplares
Fotocópias	11 200
Stencils	2 040

Registou também, este Serviço, as entradas e saídas de todos os impressos e artigos de expediente.

Recebeu e arquivou impressos, mapas, guias de receita e cópias de documentos cujo lugar de arrumação é no arquivo.

Anotou, por ordem cronológica, as alterações, a emissão de novos impressos, numeração de novos carimbos, e fez as respectivas substituições no catálogo geral de impressos da D. S. A., mantendo-se desta forma devidamente actualizado.

Elaborou 285 requisições de impressos e artigos de expediente à Secção de Contabilidade da Direcção.

Atendeu todos os pedidos referentes à consulta de documentação arquivada na sede da Direcção.

E) Quanto à Secção de Contabilidade:

Da actividade desta Secção, como costuma ser indicado nos relatórios dos anos anteriores, destacam-se e avultam os de liquidação das taxas dos vários departamentos da Direcção e, especialmente, os resultantes da utilização do

A. 24 matadouro e industrialização de produtos e subprodutos e pela armazenagem em refrigeração ou congelação de produtos no frigorífico. Destaca-se ainda a escrituração e controle da receita dos mercados, feiras e postos sanitários e da Central Pasteurizadora de Leite.

O que se indica constitui a receita.

A despesa abrange a elaboração de requisições aos fornecedores de toda a Direcção de Serviços, processamento das respectivas facturas, registo e contabilização orçamental e digráfica, fiscalização das dotações orçamentais, etc.

O auto-abastecimento do gado bovino, determinou um aumento considerável de trabalho, pelo elevado número de liquidações a efectuar e de recibos a emitir.

Da mesma forma, o facto da carne congelada importada estar a ser distribuída por todo o País, origina a elaboração diária de maior número de mapas, correspondentes aos vários utilizantes. Apesar disso, esta situação é preferível à anterior.

No entanto, deve acentuar-se que o aumento de trabalho é sempre prenúncio de melhor laboração dos serviços, prejudicado apenas pela quase constante mutação de pessoal verificada nos últimos anos.

Como já se referiu a receita dos mercados desenvolveu-se dentro do mesmo sistema dos anos anteriores, com maior número de documentos a movimentar pela inauguração de dois novos mercados.

A receita cobrada foi de 85 618 775$90, pertencendo 58 152 997$20 às receitas próprias e 27 465 778$70 à receita indirecta. Regista-se uma diferença para menos em relação ao ano de 1967, de 1 553 596$00, consequência da menor quantidade de carne congelada importada.

Por esse motivo a quebra da receita proveniente da taxa de inspecção sanitária em relação ao ano anterior, foi da ordem de 2900 contos, em parte compensada por uma maior receita verificada nas taxas do matadouro, cerca de 2700 contos

O imposto «ad valorem» que começou a ser cobrado em 1966, em substituição da taxa de 1,5 e 3 % sobre o valor do peixe vendido na lota, ultrapassou em cerca de 1100 contos a cobrança do ano anterior.

O orçamento ordinário da despesa prevista atingiu a cifra de 58 202 900$00, cujo montante foi necessário reforçar em dois orçamentos suplementares com a importância de 7 713 100$00, totalizando a verba atribuída em 1968, 65 916 000$00.

Na receita do frigorífico, além das naturais oscilações provenientes da quantidade de produtos depositados, reflectem-se ainda as flutuações consequentes da quantidade de carne congelada importada.

A receita indirecta foi no conjunto superior à do ano anterior, por virtude de maior receita liquidada nos serviços do matadouro e o imposto «ad valorem» sobre o peixe, como já se disse.

A descida que se verificou na quantidade de carne congelada inspeccionada provocou abaixamento na receita do imposto indirecto cobrado nos Postos Sanitários em relação ao ano anterior em que apresentou excepcional aumento, mas evidencia ainda valor muito superior ao verificado no ano de 1966.

Seguidamente indica-se o número de alguns documentos elaborados ou trabalhados na Secção de Contabilidade que traduzem a extensão e o âmbito da respectiva actividade em comparação com os correspondentes ao ano anterior: A. 25

Natureza dos documentos	Quantidades	
	1967	1968
Mapas do peso do Matadouro	1 292	1 766
Mapas de industrialização de produtos	295	296
Mapas de saída do Matadouro	10 087	10 572
Recibos do Matadouro	33 112	20 664
Guias de entrada no Frigorífico	1 710	1 733
Guias de saída do Frigorífico	5 721	5 901
Facturas e recibos do Frigorífico	861	573
Facturas de despesa	4 058	3 901
Requisições aos fornecedores	2 860	3 090
Guias de receita dos mercados	8 840	9 440
Guias de receita dos postos sanitários	3 767	3 852
Concursos públicos	17	22
Consultas ao mercado	392	396
Ofícios e informações	628	627

Receitas gerais:

Designação	1967	1968	Diferenças	
			Para mais	Para menos
Próprias:				
Dos serviços de Mercados e Inspecção e Fiscalização Sanitária:				
a) Mercados	13 809 116$50	13 880 383$10	71 266$60	..
b) Inspecção e Fiscalização Sanitária	13 480 707$20	10 541 515$50	..	2 939 191$70
Dos serviços do Matadouro-Frigorífico:				
a) Matadouro	8 971 466$90	11 701 991$70	2 730 524$80	..
b) Frigorífico	*(a)* 6 399 345$30	*(b)* 5 737 017$10	..	662 328$20
Dos serviços da Central Pasteurizadora de Leite	13 399 514$70	13 356 164$10	..	43 350$60
Somas	56 060 150$60	55 217 071$50	2 801 791$40	3 644 870$50
Indirectas:				
Dos serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária	11 391 429$70	8 627 649$	..	2 763 780$70
Dos serviços do Matadouro	5 141 254$60	8 212 890$50	3 071 635$90	..
Imposto «ad-valorem» sobre o peixe	9 847 121$80	10 964 592$40	1 117 470$60	..
Somas	26 379 806$10	27 805 131$90	4 189 106$50	2 763 780$70
Totais	82 439 956$70	83 022 203$40	6 990 897$90	6 408 651$20
			+ 582 246$70	

(a) — Incluí, apenas, a liquidação respeitante aos 3 primeiros trimestres, para facilidade de comparação com a receita de 1968. A liquidação obtida no 4.º trimestre foi de 2 073 543$30, pelo que a receita total de 1967 atingiu o valor exacto de 8 472 888$00.

(b) — Liquidação referente aos 3 primeiros trimestres. A receita correspondente ao 4.º trimestre (conservação, armazenagem e congelação) deve atingir cerca de 2 000 000$00, pelo que a receita do frigorífico deverá ultrapassar 7700 contos e o total da receita geral 85 000 contos.

A. 26 O mapa anterior refere-se a receitas liquidadas para melhor apreciação do movimento correspondente aos anos de 1967 e 1968, critério já anteriormente seguido nos anos precedentes.

As importâncias nele insertas diferem, consequentemente, em alguns casos, das apresentadas nos mapas que se referem a receita cobrada.

Deste modo, enquanto a receita cobrada apresenta uma diferença para menos em relação ao ano anterior de 1 553 596$00 a liquidada que corresponde à receita que efectivamente respeita ao ano de 1968, apresenta uma diferença para mais de 582 246$70.

A menor quantidade de carne congelada importada em relação ao ano anterior revela-se na taxa de inspecção e fiscalização sanitária que apresenta uma quebra de receita da ordem de 2900 contos, em parte compensada por uma maior receita verificada nas taxas do Matadouro (cerca de 2700 contos), como já se disse.

Despesas gerais:

Designação	1968						1967 — Total	Diferenças
	Directas	Imputadas	Efectuadas por outras Direcções			Total		
			Pela D. S. U. O	Pela D. S. T. E. e D. S. S. T.	Pela D. S. F.			
Dos serviços de Mercados e Inspecção e Fiscalização Sanitária:								
a) Mercados	20 698 705$93	522 216$30	1 156 188$80	349 498$25	129 120$	22 855 729$28	21 878 729$64	+ 976 999$64
b) Inspecção e Fiscalização Sanitária	2 211 374$47	522 216$30	—	99 468$25	129 120$	2 962 179$02	2 991 101$67	— 28 922$65
Dos serviços de Matadouro-Frigorífico:								
a) Matadouro	14 075 652$86	261 108$15	59 150$	748 233$63	64 560$	15 208 704$64	16 019 543$43	— 810 838$79
b) Frigorífico	7 150 733$32	261 108$15	59 150$	748 233$62	64 560$	8 283 785$09	7 507 624$69	+ 776 160$40
Dos serviços da Central Pasteurizadora de Leite	13 432 236$02	522 216$30	181 442$20	99 468$25	129 120$	14 364 482$77	13 280 007$54	+ 1 084 475$23
Somas	57 568 702$60	2 088 865$20	1 455 931$	2 044 902$	516 480$	63 674 880$80	61 677 006$97	+ 1 997 873$83

A diferença para mais registada no ano de 1968, resulta, principalmente, das despesas efectuadas com o pessoal, em virtude da criação do subsídio eventual de custo de vida concedido a partir de Setembro de 1966.

Além do motivo exposto também se atribui o aumento da despesa do pagamento da última prestação do equipamento destinado ao Matadouro Municipal de Aves.

Receitas liquidadas, despesas efectuadas e saldos correspondentes em 1968:

Designação	Receita	Despesa	Saldos
Dos serviços de Mercados e Inspecção e Fiscalização Sanitária:			
a) Mercados	24 844 975$50	22 855 729$28	+ 1 989 246$22
b) Inspecção e Fiscalização Sanitária *(a)*	19 169 164$50	2 962 179$02	+ 16 206 985$48
Dos serviços do Matadouro-Frigorífico:			
a) Matadouro	19 914 832$20	15 208 704$64	+ 4 706 177$56
b) Frigorífico *(a)*	5 737 017$10	8 283 785$09	— 2 546 767$99
Dos serviços da Central Pasteurizadora de Leite	13 356 164$10	14 364 482$77	— 1 008 318$67
Somas	83 022 203$40	63 674 880$80	+ 19 347 322$60

Notas:

A receita indirecta foi a seguinte:

Do Matadouro	8 212 800$50
Da Inspecção e Fiscalização Sanitária	8 627 649$00
Do Imposto «ad valorem»	10 964 592$40
	27 805 131$90

(a) — Liquidação referente aos 3 primeiros trimestres. A receita correspondente ao 4.º trimestre (conservação, armazenagem e congelação), deve atingir cerca de 2 000 000$00, pelo que a receita do frigorífico deverá ultrapassar 7700 contos e o total da receita geral 85 000 contos.

Comparação entre as receitas liquidadas e cobradas em 1968:

Designação	Receita	
	Liquidada	Cobrada
Dos serviços de Mercados e Inspecção e Fiscalização Sanitária:		
a) Mercados	13 880 383$10	13 880 383$10
b) Inspecção e Fiscalização Sanitária *(a)*	19 169 164$50	19 169 137$50
Dos serviços do Matadouro-Frigorífico:		
a) Matadouro *(a)*	19 914 882$20	18 981 739$40
b) Frigorífico *(b)*	5 737 017$10	7 841 132$20
Dos serviços da Central Pasteurizadora de Leite	13 356 164$10	14 781 791$30
Somas	72 057 611$00	74 654 183$50

(a) — Inclui a receita indirecta.
(b) — Não inclui o 4.º trimestre que deverá atingir a importância de 2 000 000$00 pelo que a receita do frigorífico deverá ultrapassar 7 700 000$00.

Como já foi dito, o ligeiro aumento verificado no imposto indirecto é consequência de maior receita liquidada nos Serviços do Matadouro e no imposto «ad valorem» sobre o peixe.

A. 28 No mapa seguinte indicam-se as receitas provenientes deste imposto:

Designação	Receita	
	Liquidada	Cobrada
Dos serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária	8 627 649$00	8 627 649$00
Dos serviços do Matadouro	8 212 890$50	7 873 537$30
Imposto «ad-valorem» sobre o peixe	*(a)* 10 964 592$40	10 964 592$40
Somas	27 805 131$90	27 465 778$70

(a) — Compreende o período de 1 de Outubro de 1967 a 31 de Outubro de 1968.

Serviço de Mercados

Considerações gerais

Assinalamos, como já é hábito, apenas os factos mais importantes. Assim, tivemos duas inaugurações: Os Mercados de Olivais-Sul (Célula E) e o dos Prazeres.

Mercado de Olivais-Sul «Célula E» — É também provisório, como o da «Célula B», e foi inaugurado no dia 19 de Janeiro. Altas individualidades, além de funcionários superiores municipais, e muito povo, procederam à inauguração do mercado.

A localização do mercado foi indicada pelo Gabinete Técnico da Habitação, tendo servido o estudo elaborado pela Arquitecta Sr.ª D. Maria Carlota Zuquette para o mercado instalado na «Célula B».

A construção teve início em 3 de Julho de 1967.

A sua ocupação e os diversos locais de venda são os seguintes:

55 — Lugares de terrado:

24 — Produtos hortícolas secos e frescos;
8 — Fruta;
4 — Criação, ovos e caça;
16 — Peixe e marisco fescos;
2 — Flores, plantas e sementes;
1 — Gelo.

Como também já vem sendo hábito, foi dada preferência aos vendedores ambulantes que exerciam a sua actividade na área.

Mercado dos Prazeres — Ficou instalado na Rua Freitas Gazul, no único local livre e disponível, próximo da «Meia Laranja», onde há muito se encontrava um aglomerado de vendedores ambulantes que constituíam uma espécie de mercado, sem quaisquer condições de higiene.

Foi autor do projecto o Sr. Arquitecto Aníbal Carvalho Garcia.

A construção teve início em 2 de Janeiro, tendo a inauguração lugar no dia 24 de Outubro. Estavam presentes altas individualidades, além de muito povo.

Os moradores dos prédios fronteiros associaram-se à inauguração, engalanando, com colchas, as janelas.

O mercado, embora de características aligeiradas, por ser provisório, irá abastecer uma importante zona habitacional.

No dia imediato ao da inauguração, ou seja em 25, algumas das barracas instaladas no Casal da Viúva Teles foram demolidas, o mesmo acontecendo a uma que estava instalada na Rua Freitas Gazul.

A ocupação do mercado e os diversos locais de venda são os seguintes:

53 — Lugares de terrado:

21 — Produtos hortícolas secos e frescos;
6 — Fruta;
2 — Criação, ovos e caça;
20 — Peixe e marisco frescos;
2 — Flores, plantas e sementes;
1 — Embalagens;
1 — Gelo.

Também os ambulantes que exerciam a sua actividade na área, nomeadamente na Rua Maria Pia e no sítio denominado Meia Laranja, tiveram preferência na ocupação dos diversos locais de venda.

Mercado de S. Domingos de Benfica — Em 14 de Agosto iniciou-se a montagem da instalação de frio nos lugares de venda de criação, cujos trabalhos foram considerados concluídos em 29 do mesmo mês.

Mercado de Olivais-Sul (Célula B) — Em 26 de Agosto foram iniciados os trabalhos de chapeamento dos portões, cobertura do cais e vedação, com chapa de fibra, dos alçados laterais e sectores.

O mercado beneficiou muito com estes trabalhos.

Mercado de Olivais-Sul (Célula E) — Em 12 de Dezembro começaram os trabalhos de vedação dos alçados laterais do mercado, prolongamento das abas de resguardo e chapeamento dos portões e portas das arrecadações.

É um melhoramento de assinalar.

Matadouro de Aves — Inaugurado em 24 de Outubro de 1967, esteve parado durante os dias 15, 16 e 17 de Janeiro, devido a avaria da caldeira geradora de vapor. Teve de recorrer-se às instalações do Mercado do Chão do Loureiro, onde ainda foram abatidas 10 977 aves.

A. 30 Talvez seja oportuno referir que as peças abatidas no ano de 1968, no total de 1 708 347, foram assim distribuídas:

Frangos	1 680 825
Galinhas	11 960
Palmípedes	11 296
Perus	4 166
Coelhos	100
Soma total	1 708 347

O abate de coelhos fez-se a título experimental. O de perus ainda não o podemos considerar perfeito, estando o assunto em estudo.

No trabalho executado durante 312 dias, obtiveram-se as seguintes médias:

5387 frangos por dia
5475 aves por dia

A maior matança de um só dia, foi atingida no dia 24 de Dezembro, durante 7 horas de serviço:

Frangos	13 988
Galinhas	35
Perus	21
Soma total	14 044

Maiores matanças mensais:

Dezembro:

Frangos	162 416
Galinhas	1 410
Patos	477
Perus	2 540
Soma total	166 843

Março:

Frangos	158 567
Galinhas	740
Patos	808
Perus	113
Soma total	160 228

Maiores matanças anuais:

1966	1 724 729
1967	1 682 120
1968	1 708 347

Continuaram os trabalhos de construção de uma cobertura para a concentração e inspecção em vida das jaulas de criação, melhoramento com o qual as condições de trabalho da instalação serão bastante beneficiadas. A. 31

Centro de Inspecção e Classificação de Ovos — Tem continuado em ritmo normal. Além dos ovos inspeccionados e classificados, conforme consta do respectivo mapa, também foram verificadas para efeito da aposição do carimbo com a data do dia, nas respectivas etiquetas, várias caixas de ovos apresentadas pelas empresas ACA e ESACO.

Pelos mapas seguintes pode verificar-se o movimento nos anos de 1966 a 1968:

1966	Classificação						Totais em ovos
	D	C	B	A	Ind.ª	Pata	
A. C. A.	20 515	20 752	17 642	7 236	13 451	—	28 156 320
E. S. A. C. O.	19 807	16 997	17 700	10 878	6 278	17	26 301 960
Somas	40 322	37 749	35 342	18 114	19 729	17	54 458 280

1967	Classificação						Totais em ovos
	D	C	B	A	Ind.ª	Pata	
A. C. A.	26 372	27 758	18 787	12 941	10 998	2	34 868 880
E. S. A. C. O.	28 122	19 921	17 699	9 979	6 480	6	29 584 520
Somas	54 494	47 679	36 486	22 920	17 478	8	64 453 400

1968	Classificação						Totais em ovos
	D	C	B	A	Ind.ª	Pata	
A. C. A.	28 663	21 444	15 518	7 039	10 259	1	29 852 640
E. S. A. C. O.	25 268	17 664	11 654	4 672	4 962	—	23 111 200
Somas	53 931	39 108	27 172	11 711	15 221	1	52 963 840

Mercado de Benfica — Situado na Quinta da Casquilha, começou a sua construção em 6 de Novembro. A obra foi orçada em 12 723 700$00, após concurso público.

A. 32 Continuaram os trabalhos para a instalação dos mercados na Rua Coronel Ferreira do Amaral e na Picheleira.

Este último, vai ficar provisòriamente instalado no local onde vendedores ambulantes se fixaram e constituiram um aglomerado que se dedica à venda de produtos nas mais precárias condições de higiene.

Deverá ser inaugurado no decorrer do ano de 1969.

Foi concluído o estudo para a construção de lojas do Mercado de Alvalade-Norte. Estamos esperançados que este melhoramento muito virá a valorizar aquele bom mercado, que tanto tem sido prejudicado com a venda ambulante.

★

A construção do Mercado de Alcântara tem merecido cuidadoso estudo, não só por parte do arquitecto dele encarregado, Sr. Fernando Costa Belém, mas também da D. S. U. O. e D. S. A.

★

O Mercado 24 de Julho, cujo estado era deplorável, melhorou já um pouco, no decorrer de 1968, com as pequenas empreitadas que ali foram executadas, entre as quais há a referir as escadas de acesso ao 2.º piso, que no final do ano ainda não estavam concluídas, mas já muito melhoradas. Há, ainda, muito a fazer e é natural que, no decorrer do ano de 1969, mais alguma coisa se faça.

★

Por despacho da Presidência de 4 de Dezembro, publicado no *Diário Municipal* de 20 do mesmo mês, foi aprovada a nova classificação dos diversos locais de venda nos mercados, a qual entra em vigor no dia 1 de Fevereiro de 1969.

★

A Secretaria da Repartição foi consideràvelmente melhorada, não só com obras de limpeza de paredes e arranjo do pavimento, que estava em más condições, mas também pela substituição das secretárias e cadeiras, que além de aspecto agradável dão aos funcionários melhores condições de trabalho.

— A Repartição teve acção directa nos mercados e nas feiras seguintes: A. 33

Abastecedores	3
Abastecedores retalhistas	2
Retalhistas em edifício próprio, embora alguns provisórios	25
De levante	4
Feiras	2
Mercados temporários (manjericos, flores, brinquedos e perus)	14
Soma	50

Estiveram ainda dependentes desta Repartição o Mercado Abastecedor de Frutas e o concessionário de Campo de Ourique.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— A venda por grosso de produtos hortícolas fez-se apenas nos Mercados Central Abastecedor e 24 de Julho. O respectivo movimento—área ocupada—consta do mapa seguinte, que mostra também o movimento dos quatro anos anteriores:

Mercados	1968	1967	1966	1965	1964
24 de Julho	471 083	451 741	459 379	506 980	488 021
Central Abastecedor	750 521	703 324	636 136	646 757	639 051
Somas	1 221 604	1 155 065	1 095 515	1 153 737	1 127 072

— Em relação com as entradas da Cidade e a metragem ocupada — e em comparação com o ano transacto — as *origens* dos produtos hortícolas vendidos nos mercados abastecedores durante o ano de 1968 constam do mapa que segue, elaborado segundo os registos dos serviços:

Designação	1968	1967
Entrada por Algés:		
Algés	2 130	2 021
Entrada por Benfica:		
Sintra	125 956	113 256
Entrada pelo Cais do Sodré:		
Cascais	—	2
Entrada pela Encarnação:		
Alentejo	51	3 340
Algarve	137 979	123 163
Aveiro	2 244	2 880
Caldas da Rainha	46 801	39 245
Chaves	—	4 392
Coimbra	—	191

Designação	1968	1967
Covilhã	—	13 399
Leiria	—	571
Loures	—	114
Lourinhã	—	4 641
Margem Sul do Tejo	4 068	9 634
Minho	17 269	14 923
Pinhel	2 205	656
Porto	—	236
Póvoa de Santa Iria	21 226	25 993
Sacavém	31 438	32 053
Santarém	4 497	5 203
Tomar	—	78
Torres Novas	9 390	1 627
Vila Franca de Xira	32 848	31 622
Viseu	—	25
Entrada pelo Lumiar:		
Bucelas	12 556	12 739
Caldas da Rainha	13 579	2 210
Caneças	5 080	25 825
Desconhecida	13 358	9 825
Loures	512 331	431 218
Mafra	44 758	38 613
Torres Vedras	9 735	10 822
Entrada pela Praça do Comércio:		
Margem Sul do Tejo	113 198	98 159
Setúbal	12	2 828
Entrada pelo Rossio:		
Linha de Sintra	1 932	104 505
Entrada por Santa Apolónia		
Santarém	—	3 435
Entrada por Santos:		
Angola	2 047	666
Produção da Cidade:		
Ajuda	210	1 939
Areeiro	3 038	3 355
Benfica	11 399	15 245
Campolide	—	3 313
Carnide	1 736	7 371
Lumiar	11 050	16 505
Olivais	27 483	40 397

— Em relação com os *acessos da Cidade* e em paralelo com o ano anterior, o espaço ocupado resume-se no mapa que segue:

Designação	1968	1967
Pelas portas de Algés	2 130	2 021
Pelas portas de Benfica	125 956	113 256
Pelo Cais do Sodré	—	2
Pelas portas da Encarnação	310 016	313 972
Pelas portas do Lumiar	611 397	531 246
Pelo acesso fluvial da Praça do Comércio	113 210	100 987
Pela Estação dos Caminhos de Ferro do Rossio	1 932	1 355
Pela Estação dos Caminhos de Ferro de Santa Apolónia	—	3 435
Pela Gare Marítima de Santos	2 047	666
Produzido na área da própria Cidade	54 916	88 125

— Para apreciação complementar da actividade dos mercados abastecedores de produtos hortícolas, o mapa seguinte regista o movimento de transportes e de volumes e a respectiva área ocupada, em paralelo com o ano anterior: A. 35

Mercados		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Áreas ocupadas — m. q.
EM VEÍCULOS				
Produtos a granel e volumes				
24 de Julho	1968	28 980	318 841	471 083
	1967	30 908	469 817	451 741
Central Abastecedor	1968	35 754	491 551	750 321
	1967	37 952	528 602	703 324
Total	1968	64 734	810 392	1 221 404
	1967	68 860	998 419	1 155 065
A DORSO E À MÃO				
Só volumes				
24 de Julho	1968	—	9 970	14 523
	1967	—	13 357	18 910
Central Abastecedor	1968	—	10 568	15 625
	1967	—	5 125	15 554
Total	1968	—	20 538	30 148
	1967	—	18 482	34 464
TOTAIS				
24 de Julho	1968	28 980	328 770	485 606
	1967	30 908	483 174	470 651
Central Abastecedor	1968	35 754	502 119	765 946
	1967	37 952	533 727	718 878
Total	1968	64 734	830 889	1 251 552
	1967	68 860	1 016 901	1 189 529

— Os intervenientes na venda por grosso, incluindo produtores inscritos até 31 de Dezembro, constam do mapa seguinte, em paralelo com o ano anterior:

Mercados	Produtores		Mandatários		Agentes de venda		Comerciantes	
	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967
24 de Julho	1911	1886	33	31	150	147	—	—
Central Abastecedor de Produtos Hortícolas			64	64	115	112	2	1
Somas	1911	1886	97	95	265	259	2	1

A. 36 A receita proveniente da venda por grosso de produtos hortícolas tem vindo a aumentar, nos últimos 3 anos, sendo a de 1968 a mais elevada do quinquénio, cujos valores se apresentam no mapa que segue:

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Ocupação de terrado *(a)*	2123	2104	2076	2203	2219
Exercício de vendedores	58	60	60	74	76
Exercício de moços	17	18	18	18	19
Outras receitas	244	239	221	318	367
Somas	2442	2421	2375	2613	2681

(a) — Inclui a venda por grosso de produtos hortícolas do Mercado 24 de Julho: 1101 contos em 1968.

Abastecimento por grosso de criação e ovos

a) *Mercado Abastecedor de Criação:*

— Os animais, por espécies, que transitaram pelo Mercado Abastecedor de Criação, constam do mapa seguinte, que resume o seu movimento, incluindo as jaulas e divisões utilizadas para o seu transporte, em paralelo com o ano anterior, além dos que entraram directamente no Matadouro Municipal de Aves.

Designação		1968	1967
Galinhas	Jaulas e divisões	52 605	58 224
	Animais	1 267 815	1 415 381
Patos	Jaulas e divisões	366	431
	Animais	7 040	4 954
Perus	Jaulas e divisões	686	1 564
	Animais	6 825	15 138
Pombos	Jaulas e divisões	1 070	1 363
	Animais	17 280	22 905
Coelhos	Jaulas e divisões	16 213	16 899
	Animais	405 320	421 785
Borregos	Jaulas e divisões	2 455	3 318
	Animais	22 095	29 826
Cabritos	Jaulas e divisões	603	238
	Animais	5 409	2 142
Cordeiros	Jaulas e divisões	355	—
	Animais	3 195	—

Como se acentuou no relatório do ano anterior, a receita proveniente do abastecimento por grosso de criação apresenta decréscimo em virtude do maior consumo de criação que entra directamente no Matadouro Municipal de Aves:

Em 1964	261 983$90
Em 1965	239 650$80
Em 1966	228 741$70
Em 1967	211 235$50
Em 1968	190 532$80

b) *Matadouro de Aves:*

Como habitualmente inserem-se, neste capítulo, os mapas que registam o movimento deste matadouro, desde a sua primitiva instalação no Mercado do Chão do Loureiro até à actual, junto do Mercado de Alvalade-Norte.

O primeiro mapa estabelece o confronto entre os abates realizados em 1968 com os anos anteriores:

Meses	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Janeiro	—	33 768	63 381	101 578	134 870	130 838	142 091
Fevereiro	—	38 583	66 491	105 126	151 287	131 420	157 724
Março	—	48 007	102 304	119 289	152 840	143 496	160 228
Abril	—	57 107	111 819	127 598	153 237	127 720	137 503
Maio	—	73 472	107 285	127 619	128 090	133 950	134 056
Junho	—	62 417	116 767	145 553	140 962	151 259	127 392
Julho	—	80 191	122 493	140 449	162 826	153 319	122 251
Agosto	—	89 632	115 301	107 822	141 975	134 326	136 451
Setembro	775	74 900	119 476	103 906	132 730	133 563	124 982
Outubro	23 150	80 847	125 497	113 706	138 168	(a) 127 071	148 482
Novembro	26 994	81 671	110 106	103 743	126 840	140 942	150 344
Dezembro	32 670	86 766	142 304	147 912	161 007	181 974	166 843
Somas	83 589	807 361	1 303 224	1 444 301	1 724 832	1 689 878	1 708 347

(a) — A partir do dia 9 de Outubro o abate da criação passou a fazer-se no Matadouro Municipal de Aves, junto do Mercado de Alvalade-Norte, onde foram abatidas 96 313 aves até ao dia 31.

No quadro seguinte, o movimento referido é relacionado com os dias de trabalho e as médias diárias de abate obtidas, nos quatro últimos anos:

Meses	1965			1966			1967			1968			
	Número de		Média de abate diário	Número de		Média de abate diário	Número de		Média de abate diário	Número de			Média de abate diário
	Dias de trabalho	Aves abatidas		Dias de trabalho	Aves abatidas		Dias de trabalho	Aves abatidas		Dias de trabalho	Aves abatidas	Coelhos abatidos	
Janeiro	25	101 578	4063	25	134 870	5394	26	130 838	5032	26	142 091	—	5465
Fevereiro	24	105 126	4380	24	151 287	6303	24	131 420	5475	25	157 724	—	6308
Março	27	119 289	4418	27	152 840	5660	27	143 496	5981	26	160 228	—	6162
Abril	26	127 598	4907	26	153 237	5893	25	127 720	5108	26	137 503	—	5288
Maio	26	127 619	4908	26	128 090	4926	27	133 950	4961	27	134 056	—	4965
Junho	26	145 553	5598	26	140 962	5421	26	151 259	5817	26	127 392	—	4899
Julho	27	140 449	5202	26	162 826	6262	26	153 319	5896	27	122 251	—	4527
Agosto	26	107 822	4147	27	141 975	5258	27	134 326	4975	27	136 451	—	5053
Setembro	26	103 906	3996	26	132 730	5105	26	133 563	5137	25	124 982	—	4999
Outubro	26	113 706	4373	26	138 168	5314	26	(a) 127 071	4887	27	148 482	—	5499
Novembro	26	103 743	3990	26	126 840	4878	26	140 942	5420	26	150 344	100	5782
Dezembro	26	147 912	5689	27	161 007	5963	27	181 974	6739	25	166 843	—	6673
Somas		1 444 301			1 724 832			1 689 878			1 708 347	100	

(a) — A partir do dia 9 de Outubro o abate da criação passou a fazer-se no Matadouro Municipal de Aves, junto do Mercado de Alvalade-Norte, onde foram abatidas 96 313 aves até ao dia 31.

A. 38 No mapa seguinte registam-se as quantidades de criação rejeitadas assim como os motivos que lhe deram origem:

Motivos de rejeição	Galinhas	Frangos	Perus	Patos	Coelhos	Total
Abcessos	9	597	—	—	—	606
Aerosacolite	6	2 184	52	2	—	2 244
Ascite	10	689	—	—	—	699
Caquexia	14	8 456	19	34	—	8 523
Dermatite	6	743	—	—	—	749
Enterite	53	3 351	3	26	3	3 436
Estado febril	5	2 427	—	43	—	2 475
Lesões traumáticas	—	1 397	—	—	—	1 397
Leucose	20	692	—	—	—	712
Morte natural	30	3 065	4	25	—	3 124
Neoplasias	115	970	—	—	—	1 085
Somas	268	24 571	78	130	3	25 050

Idêntico procedimento se adopta, no mapa seguinte, no que respeita às quantidades rejeitadas de miudezas:

Motivos de rejeição	Miudezas de criação
Calosidades e feridas	80
Gastrites	120
Hepatites	119
Lesões traumáticas e fracturas	90
Soma	409

Seguidamente insere-se um mapa comparativo das quantidades de criação entrada na Cidade e aprovadas nos postos sanitários, no último quinquénio:

Postos	1964	1965	1966	1967	1968
Alcântara	6 655	9 313	5 653	30 739	120 965
Areeiro e Encarnação *(a)*	335 841	1 014 947	1 170 272	1 085 419	748 963
Benfica	—	4 920	—	51	—
Cais do Sodré	131 454	14 415	2 699	8 707	5 287
Cais dos Soldados	16 728	23 284	12 338	29 718	36 024
Central	574 576	472 997	427 740	691 063	664 251
Centro de inspecção e classificação de ovos	—	*(b)* 6 392	*(c)* 111	*(c)* 1 403	—
Lumiar	—	355 818	436 445	618 704	615 222
Matadouro de Aves instalado no Mercado do Chão do Loureiro *(d)*	336	4 338	158	50	—
Matadouro Municipal de Aves instalado junto do Mercado de Alvalade-Norte *(d)*	—	—	—	1 463	2 420
Poço do Bispo	—	12 913	13 546	473	349
Praça do Comércio	46 151	53 922	136 734	210 344	167 255
Rossio	10 584	998	399	403	5 334
Somas	1 122 325	1 974 257	2 206 095	2 678 537	2 366 070

(a) — O Posto Sanitário da Encarnação começou a funcionar em 1/4/64.
(b) — Esta criação estava armazenada no Matadouro-Frigorífico.
(c) — Esta criação foi abatida no Matadouro-Frigorífico e pagou a respectiva taxa no Centro de Inspecção e Classificação de Ovos.
(d) — O Matadouro de Aves instalado no Mercado do Chão do Loureiro deixou de funcionar no dia 7/10/67, passando a fazer-se o seu movimento, no Matadouro Municipal de Aves instalado junto do Mercado de Alvalade-Norte, a partir do dia 9/10/67.

— Nas receitas provenientes do Matadouro de Aves, verifica-se um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, conforme se observa no mapa que segue: A. 39

Designação	1967	1968	Diferenças
Utilização	1 351 902$40	1 401 387$10	+ 49 484$70
Terrado	123 424$40	122 687$90	— 736$50
Balança	403$20	933$60	+ 530$40
Refrigeração		20 919$60	+ 20 919$60
Somas	1 475 730$	1 545 928$20	+ 70 198$20

— A discriminação das receitas liquidadas desde 1964 e da despesa efectuada em 1968, é feita seguidamente:

Receitas liquidadas:

1964	1 125 010$20
1965	1 259 544$90
1966	1 509 291$40
1967	1 475 730$00
1968	1 545 928$20

Despesas efectuadas — 1968:

Pessoal	1 469 482$00
Aquisições de utilização permanente	2 110 835$70(a)
Conservação e reparação	494 067$78(b)
Outras despesas	313 346$82
	4 387 732$30

(a) Inclui-se a 4.ª e última prestação do «Fornecimento e montagem do equipamento do Centro de Abate», na importância de 1 771 872$00, além de outra maquinaria adquirida, pelo que tratando-se de valor que passou a constituir património municipal, há que deduzi-lo à despesa para efeito de comparação desta com a receita.

(b) Corresponde à construção de um alpendre para recepção e inspecção em vida da criação.

c) *Centro de Inspecção e Classificação de Ovos:*

É apresentado, no mapa seguinte, o movimento deste Centro, durante o ano de 1968, com indicação das quantidades inspeccionadas, aprovadas para consumo e para a indústria, e rejeitadas:

Designação	Meses												Totais
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
INSPECCIONADOS													
Quantidade de caixas	18 547	17 324	19 800	19 991	21 070	19 085	19 419	18 599	16 078	19 497	19 939	20 896	230 245
Quantidade de ovos	6 704 479	6 362 413	7 122 078	7 382 890	7 638 276	6 907 919	7 006 889	6 749 150	5 813 463	7 151 201	7 233 196	7 575 193	83 647 147
CLASSIFICADOS E APROVADOS PARA CONSUMO													
Grandes	2 438 967	2 579 572	2 893 749	2 879 684	2 812 338	2 516 697	2 329 218	2 061 641	1 728 719	1 983 581	1 953 198	2 411 343	28 588 707
Médios	1 804 149	1 567 147	1 696 485	1 717 271	1 724 697	1 622 665	1 604 611	1 394 269	1 131 546	1 589 996	1 721 892	1 863 101	19 437 829
Regulares	1 107 856	870 501	970 545	1 050 139	1 249 074	1 119 152	1 239 506	1 240 078	1 309 984	1 726 263	1 789 718	1 443 282	15 116 098
Pequenos	357 297	280 887	317 152	485 792	632 407	703 230	846 950	1 112 409	864 760	869 033	677 917	469 029	7 616 863
Somas	5 708 269	5 298 107	5 877 931	6 132 886	6 418 516	5 961 744	6 020 285	5 808 397	5 035 009	6 168 873	6 142 725	6 186 755	70 759 497
REJEITADOS													
Putrefacção	12 696	22 266	20 870	112 179	48 102	56 005	80 425	60 417	22 982	71 228	86 423	194 357	787 950
Conspurcação	24 791	32 246	37 540	44 108	50 581	49 808	58 645	65 038	43 703	47 715	44 495	44 825	543 495
Somas	37 487	54 512	58 410	156 287	98 683	105 813	139 070	125 455	66 685	118 943	130 918	239 182	1 331 445
APROVADOS PARA A INDÚSTRIA													
Muito pequenos (falta de peso)	4 608	1 820	2 900	5 468	18 444	33 197	29 909	44 944	26 945	23 593	14 375	13 042	219 245
Pata	23 860	73 391	65 256	112 628	37 307	21 339	21 314	24 795	1 085	27 573	105 917	220 919	735 384
Perua	3 833	2 957	2 577	3 289	2 787	3 041	3 344	1 733	1 026	1 536	2 516	4 078	32 717
Estalados	250 122	227 982	245 928	291 626	331 511	334 972	433 448	420 798	335 978	384 021	334 919	287 776	3 879 081
Partidos	24 674	17 470	16 953	17 929	22 209	19 780	22 567	21 305	19 280	20 762	19 150	15 845	237 924
Sujos	651 626	686 174	852 123	662 777	708 819	428 033	336 952	301 723	327 455	405 900	482 676	607 596	6 451 854
Somas	958 723	1 009 794	1 185 737	1 093 717	1 121 077	840 362	847 534	815 298	711 769	863 385	959 553	1 149 256	11 556 205

— Igualmente se publica, a seguir, a nota das receitas liquidadas desde 1964 e as despesas efectuadas em 1968: A. 41

Receitas liquidadas:

1964	318 153$70
1965	423 454$00
1966	552 333$30
1967	666 313$00
1968	681 784$70

Despesas efectuadas — 1968:

Pessoal	1 452 587$00
Aquisições de utilização permanente	76 212$70
Conservação e reparação	87 442$37
Outras despesas	64 195$67
	1 680 437$74

Nota — Exactamente porque a taxa de $15 sobre cada quilograma de ovos não pagava as despesas, foi proposto e já aprovado um novo sistema de taxas, mas que não teve aplicação em 1968, razão porque se observa um saldo negativo.

d) *Mercados temporários para venda de perus:*

Os direitos de ocupação, para venda de perus, nos locais habituais, foram postos em praça.

Venderam-se 3174 unidades, como pode ver-se no quadro seguinte, em que se estabelece o confronto com o ano anterior:

Locais	1968	1967
Largo Martim Moniz	1454	1564
Rua Marquês de Sá da Bandeira	1720	1045
Total	3174	2609

Abastecimento por grosso de peixe

— O mapa que se segue regista o movimento dos mercados abastecedores de peixe no último quinquénio, referido a quilogramas.

De notar, no que respeita a peixe grosso, que o movimento referente a 1966 apenas inclui o pescado vendido na lota do respectivo mercado até 26 de

Agosto, pois esta passou a fazer-se na Doca de Pesca de Pedrouços, a partir do dia 29 do mesmo mês:

Mercados	1968	1967	1966	1965	1964
	PEIXE				
De Peixe Grosso *(a)*	—	—	27 650 476	44 433 994	44 856 650
De Peixe Miúdo	11 256 765	11 883 530	18 487 560	25 280 515	24 730 345
Somas	11 256 765	11 883 530	46 138 036	69 714 509	69 586 995
	MARISCO				
De Peixe Grosso *(a)*	—	—	1 020	1 023	2 772
De Peixe Miúdo	526 100	880 685	1 543 748	982 845	945 517
Somas	526 100	880 685	1 544 768	983 868	948 289
Totais gerais	11 782 865	12 764 215	47 682 804	70 698 377	70 535 284

(a) — O Mercado Abastecedor de Peixe Grosso deixou de funcionar no dia 26 de Agosto de 1966.

Segue-se o mapa demonstrativo da receita resultante da cobrança da taxa sobre o pescado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Os anos de 1967 e 1968 incluem o imposto «ad valorem» sobre o peixe na Doca de Pesca de Pedrouços.

Embora este imposto começasse a ser cobrado em Setembro de 1966, só em 1967 se traduziu em cobrança efectivamente arrecadada, em virtude da sua liquidação ser efectuada pelo Estado e dos respectivos documentos só terem sido processados no ano seguinte.

Designação	Em contos				
	1964	1965	1966	1967	1968
De peixe grosso *(a)*	8105	9 056	6000	9 826	11 055
De peixe miúdo *(b)*	1687	1 873	1316	727	616
Somas	9792	10 929	7316	10 553	11 671

(a) — Inclui a venda por grosso de peixe grosso do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo: 239 contos em 1968.

(b) — Receita do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo excluindo a venda por grosso de peixe grosso: 239 contos em 1968.

Abastecimento por grosso de frutas

— O mercado, embora de propriedade municipal, é administrado pela Junta Nacional das Frutas, pelo qual paga a anuidade de 309 000$00, arrecadando ainda a Câmara as taxas de ocupação da cantina e as de exercício de actividade de moços e mandatários.

Estes os únicos elementos a referir quanto ao mercado. A receita arrecadada consta do quadro seguinte, no qual se estabelece o confronto com os restantes anos do quinquénio: A. 43

Designação	1964	1965	1966	1967	1968
Anuidade fixa	309 000$00	309 000$00	309 000$00	309 000$00	309 000$00
Taxas de ocupação e exercício	69 520$80	66 727$20	67 640$80	67 690$80	69 390$80
Somas	378 520$80	375 727$20	376 640$80	376 690$80	378 390$80

Mercados retalhistas

— Durante o ano de 1968 funcionaram os mercados seguintes:

25 retalhistas:

Alcântara, Alvalade-Norte, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Boa Vista, Bairro Municipal Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro da Quinta das Furnas, Bairro Santos, Campolide, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula B), Olivais-Sul (Célula E), Peixe Avulso, Prazeres, Rato, Santa Clara, São Domingos de Benfica, 31 de Janeiro e Xabregas;

2 mistos:

Belém e 24 de Julho;

4 de levante:

Alvalade-Sul (Areeiro), Benfica, Caselas e Flores;

1 concessionário:

Campo de Ourique.

— Consta do capítulo seguinte, o movimento destes mercados retalhistas, em conjunto ou separadamente dos restantes mercados.

Embora ligeiramente, apresenta-se a receita proveniente dos Mercados Retalhistas de forma crescente de ano para ano, devido especialmente à inauguração de novos mercados.

Assim, no ano de 1968, foram inaugurados os mercados dos Prazeres e de Olivais-Sul (Célula E).

A. 44 A discriminação, por mercados, é feita no mapa seguinte, em comparação com o ano de 1967:

Mercados	Em escudos		
	1967	1968	Diferenças
Alcântara	178 024	179 262	+ 1 238
Alvalade-Norte	439 337	456 844	+ 17 507
Alvalade-Sul	71 917	75 189	+ 3 272
Arco do Cego	96 106	93 162	— 2 944
Arroios	819 121	813 925	— 5 196
Bairro Alto	42 795	43 523	+ 728
Bairro da Boa Vista	48 762	48 622	— 140
Bairro Padre Cruz	94 199	93 348	— 851
Bairro da Quinta da Calçada	29 152	15 602	— 13 550
Bairro da Quinta das Furnas	37 384	40 224	+ 2 840
Bairro Santos (levante)	103 031	105 317	+ 2 286
Belém	22 425	23 993	+ 1 568
Benfica (levante)	68 694	77 017	+ 8 323
Campolide	210 075	198 000	— 12 075
Caselas	6 033	5 364	— 669
Chão do Loureiro	420 734	418 827	— 1 907
Encarnação-Norte	109 418	95 376	— 14 042
Encarnação-Sul	138 841	135 309	— 3 532
Flores (levante)	21 471	23 724	+ 2 253
Forno do Tijolo	501 021	485 415	— 15 606
Lumiar	101 643	111 401	+ 9 758
Olivais-Sul (Célula B)		103 309	+ 36 617
Olivais-Sul (Célula E)	66 692	78 120	+ 78 120
Peixe Avulso *(a)*	112 856	112 555	— 301
Prazeres		15 190	+ 15 190
Rato	413 785	409 823	— 3 962
Santa Clara	177 576	175 841	— 1 735
S. Domingos de Benfica	88 827	171 332	+ 82 505
Xabregas	144 707	139 081	— 5 626
24 de Julho *(b)*	1 574 198	1 621 402	+ 47 204
31 de Janeiro	880 183	877 552	— 2 631
Feira de Antiguidades e Artesanato de Alfama	3 060	—	— 3 060
Somas	7 022 067	7 243 649	+ 221 582

(a) — Receita da venda a retalho de peixe miúdo no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

(b) — Não inclui a receita proveniente da venda de produtos hortícolas e de flores.

Ocupação de mercados

— A *ocupação dos mercados municipais*, referida a 31 de Dezembro, em função dos produtos vendidos e em confronto com o ano anterior, vai indicada no mapa seguinte:

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1911	1886	—	—	—	—	—	—	1911	1886
Comerciantes	364	355	1379	1380	—	—	1379	1380	1743	1735
A transportar	2275	2241	1379	1380	—	—	1379	1380	3654	3621

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967
Transporte	2275	2241	1379	1380	—	—	1379	1380	3654	3621
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	62	63	—	—	—	—	—	—	62	63
Comerciantes	*(a)*	*(a)*	402	398	—	—	402	398	402	398
	62	63	402	398	—	—	402	398	464	461
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	20	—	—	—	—	—	—	19	20
Comerciantes	—	—	221	226	—	—	221	226	221	226
	19	20	221	226	—	—	221	226	240	246
De peixe:										
Comissários	76	80	—	—	—	—	—	—	76	80
Comerciantes	—	—	958	933	—	—	958	933	958	933
	76	80	958	933	—	—	958	933	1034	1013
De flores	*(b)*	*(b)*	69	64	—	—	69	64	69	64
	—	—	69	64	—	—	69	64	69	64
De embalagens e artigos diversos	—	—	24	23	5	5	29	28	29	28
	—	—	24	23	5	5	29	28	29	28
De carnes frescas, em talhos	—	—	98	99	—	—	98	99	98	99
	—	—	98	99	—	—	98	99	98	99
De carnes frescas, em salsicharias	—	—	38	38	—	—	38	38	38	38
	—	—	38	38	—	—	38	38	38	38
De miudezas de talho	—	—	39	38	—	—	39	38	39	38
	—	—	39	38	—	—	39	38	39	38
De lacticínios e carnes preparadas	—	—	21	21	—	—	21	21	21	21
	—	—	21	21	—	—	21	21	21	21
De comidas e bebidas, em cantinas	—	—	12	12	1	1	13	13	13	13
	—	—	12	12	1	1	13	13	13	13
De gelo e sal	—	—	29	27	—	—	29	27	29	27
	—	—	29	27	—	—	29	27	29	27
De diversos	—	—	18	18	—	—	18	18	18	18
	—	—	18	18	—	—	18	18	18	18
Somas	2432	2404	3308	3277	6	6	3314	3283	5746	5687

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas

(b) — Alguns dos vendedores por grosso de produtos hortícolas ou neles indicados.

A. 46 — A *ocupação para venda a retalho nos mercados,* incluindo os abastecedores com essa modalidade de venda, consta do mapa seguinte, em paralelo com o ano de 1967:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967	1968	1967
Retalhistas:										
Alcântara	11	11	100	97	—	—	—	—	111	108
Alvalade-Norte	1	1	150	158	—	—	—	—	151	159
Alvalade-Sul (levante)	—	—	90	89	—	—	—	—	90	89
Arco do Cego	3	4	33	32	—	—	—	—	36	36
Arroios	30	29	275	280	—	—	—	—	305	309
Bairro Alto	—	—	25	25	—	—	—	—	25	25
Bairro da Boa Vista	5	5	6	7	—	—	—	—	11	12
Bairro Municipal Padre Cruz	8	8	26	26	—	—	—	—	34	34
Bairro da Quinta da Calçada	3	3	4	6	—	—	—	—	7	9
Bairro da Quinta das Furnas	3	3	5	5	—	—	—	—	8	8
Bairro Santos	—	—	63	66	—	—	—	—	63	66
Benfica (levante)	—	—	89	89	—	—	—	—	89	89
Campolide	21	21	64	73	—	—	—	—	85	94
Caselas (levante)	—	—	5	7	—	—	—	—	5	7
Chão do Loureiro	10	10	151	149	—	—	—	—	161	159
Encarnação-Norte	3	3	32	34	—	—	—	—	35	37
Encarnação-Sul	5	5	39	39	—	—	—	—	44	44
Flores (levante)	—	—	8	8	—	—	—	—	8	8
Forno do Tijolo	11	11	250	259	—	—	—	—	261	270
Lumiar	—	—	91	89	—	—	—	—	91	89
Olivais-Sul (Célula B)	—	—	55	54	—	—	—	—	55	54
Olivais-Sul (Célula E) *(a)*	—	—	52	—	—	—	—	—	52	—
Peixe Avulso	—	—	56	56	—	—	—	—	56	56
Prazeres *(b)*	—	—	40	—	—	—	—	—	40	—
Rato	19	19	177	184	—	—	—	—	196	203
Santa Clara	9	9	117	117	—	—	—	—	126	126
São Domingos de Benfica	8	8	47	47	—	—	—	—	55	55
31 de Janeiro	55	55	364	366	—	—	—	—	419	421
Xabregas	6	6	69	76	—	—	—	—	75	82
Mistos:										
Belém	1	1	28	28	—	—	—	—	29	29
24 de Julho	48	48	531	545	—	—	—	—	579	593
Abastecedores:										
Central Abastecedor de Produtos Hortícolas	1	1	1	1	—	—	—	—	2	2
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Peixe Miúdo	1	1	2	2	1	1	5	5	9	9
Somas	263	263	3045	3014	1	1	5	5	3314	3283

(a) — Inaugurado em 19 de Janeiro de 1968.
(b) — Inaugurado em 24 de Outubro de 1968.

— A relação entre os *locais de venda a retalho existentes e ocupados*, com referência a 31 de Dezembro e consoante a natureza dos produtos objecto do seu comércio, consta do mapa seguinte: A. 47

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talho	De carnes frescas em salsicharia	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De gelo e sal	De diversos	Total
Abastecedores:														
Central de Produtos Hortícolas:														
Existentes	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2
Ocupados	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2
Frutas:														
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Peixe Miúdo:														
Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	2	2	—	9
Ocupados	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	2	2	—	9
Retalhistas:														
(1.ª Categoria)														
Alvalade-Norte:														
Existentes	120	20	32	40	4	4	—	—	—	—	1	2	—	223
Ocupados	69	18	15	40	4	2	—	—	—	—	1	2	—	151
Arco do Cego:														
Existentes	12	5	2	12	1	1	2	—	1	1	—	1	—	38
Ocupados	12	5	2	12	1	—	1	—	1	1	—	1	—	36
Arroios:														
Existentes	152	45	23	55	6	5	16	5	4	2	1	2	—	316
Ocupados	152	34	23	55	6	5	16	5	4	2	1	2	—	305
Bairro Alto:														
Existentes	10	4	2	13	—	—	—	—	—	—	—	1	—	30
Ocupados	6	4	2	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
Bairro Santos:														
Existentes	30	10	4	30	—	—	—	—	—	—	—	1	—	75
Ocupados	26	8	4	24	—	—	—	—	—	—	—	1	—	63
Chão do Loureiro:														
Existentes	63	21	42	49	8	2	5	2	1	1	1	2	—	197
Ocupados	52	17	25	49	5	1	5	2	1	1	1	2	—	161
Encarnação-Norte:														
Existentes	20	6	6	14	2	2	2	1	1	1	—	1	—	56
Ocupados	12	6	5	7	—	1	1	1	1	—	—	1	—	35
Encarnação-Sul:														
Existentes	20	6	6	12	3	1	4	—	1	1	1	1	—	56
Ocupados	19	6	6	6	—	1	3	—	1	1	—	1	—	44
Forno do Tijolo:														
Existentes	232	40	30	56	8	4	5	4	1	1	1	2	7	391
Ocupados	137	32	17	56	4	2	5	4	1	1	—	2	—	261
A transportar .... Existentes	659	157	147	281	32	25	34	12	9	7	9	15	7	1394
A transportar .... Ocupados	485	130	99	263	20	18	31	12	9	6	7	14	—	1093

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talho	De carnes frescas em salsicharia	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De gelo e sal	De diversos	Total
Transporte.....	Existentes	659	157	147	281	32	25	34	12	9	7	9	15	7	1394
	Ocupados	485	130	99	263	20	18	31	12	9	6	7	14	—	1093
Lumiar:															
Existentes.....		35	23	7	38	3	—	—	—	—	—	—	1	—	107
Ocupados.....		33	20	7	27	3	—	—	—	—	—	—	1	—	91
Olivais-Sul (Célula B):															
Existentes.....		24	8	4	16	2	—	—	—	—	—	—	1	—	55
Ocupados.....		24	8	4	16	2	—	—	—	—	—	—	1	—	55
Olivais-Sul (Célula E):															
Existentes.....		24	8	4	16	2	—	—	—	—	—	—	1	—	55
Ocupados.....		24	8	4	13	2	—	—	—	—	—	—	1	—	52
Peixe Avulso:															
Existentes.....		—	—	—	56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56
Ocupados.....		—	—	—	56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56
Prazeres:															
Existentes.....		21	6	2	20	2	1	—	—	—	—	—	1	—	53
Ocupados.....		11	6	2	19	2	—	—	—	—	—	—	—	—	40
São Domingos de Benfica:															
Existentes.....		20	8	4	12	2	—	3	1	2	1	1	1	—	55
Ocupados.....		20	8	4	12	2	—	3	1	2	1	1	1	—	55
31 de Janeiro:															
Existentes.....		181	49	23	128	10	1	18	9	6	5	1	2	11	444
Ocupados.....		171	49	19	128	10	1	18	9	6	5	1	2	—	419
(2.ª Categoria)															
Alcântara:															
Existentes.....		34	10	8	45	2	3	3	5	2	1	1	2	—	116
Ocupados.....		34	10	8	45	2	—	3	4	2	1	1	1	—	111
Bairro Municipal Padre Cruz:															
Existentes.....		15	3	2	6	—	—	1	—	1	—	—	1	7	36
Ocupados.....		15	3	2	6	—	—	1	—	1	—	—	—	6	34
Campolide:															
Existentes.....		44	5	6	51	2	—	4	2	1	2	1	—	4	122
Ocupados.....		26	5	6	32	2	—	4	2	1	2	1	—	4	85
Rato:															
Existentes.....		67	14	13	92	2	2	7	4	4	3	1	2	—	211
Ocupados.....		59	13	10	89	2	2	7	4	4	3	1	2	—	196
Xabregas:															
Existentes.....		62	10	12	24	2	2	3	1	1	1	—	2	—	120
Ocupados.....		39	2	6	21	—	1	3	1	1	1	—	—	—	75
A transportar....	Existentes	1186	301	232	785	61	34	73	34	26	20	14	29	29	2824
	Ocupados	941	262	171	727	47	22	70	33	26	19	12	23	10	2362

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talho	De carnes frescas em salsicharia	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De gelo e sal	De diversos	Total
Transporte..... { Existentes	1186	301	232	785	61	34	73	34	26	20	14	29	29	2824
Ocupados	941	262	171	727	47	22	70	33	26	19	12	23	10	2362
(3.ª Categoria)														
Santa Clara:														
Existentes.....	54	12	9	41	1	—	5	1	2	—	—	1	—	126
Ocupados.....	54	12	9	41	1	—	5	1	2	—	—	1	—	126
Mistos:														
(1.ª Categoria)														
24 de Julho:														
Existentes.....	317	94	31	122	10	7	22	4	8	2	1	2	—	620
Ocupados.....	282	88	31	122	10	7	22	4	8	2	1	2	—	579
(3.ª Categoria)														
Belém:														
Existentes.....	31	12	12	30	1	—	3	—	—	—	—	1	—	90
Ocupados.....	15	5	1	7	—	—	1	—	—	—	—	—	—	29
De Levante:														
Alvalade-Sul:														
Existentes.....	30	12	5	40	1	1	—	—	—	—	—	2	—	91
Ocupados.....	30	12	5	40	1	—	—	—	—	—	—	2	—	90
Benfica:														
Existentes.....	49	17	3	17	2	—	—	—	—	—	—	1	—	89
Ocupados.....	49	17	3	17	2	—	—	—	—	—	—	1	—	89
Caselas:														
Existentes.....	12	—	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados.....	2	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Flores:														
Existentes.....	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Ocupados.....	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Instalados em Bairros de Casas Desmontáveis:														
(1.ª Categoria)														
Boa Vista:														
Existentes.....	2	2	1	2	—	—	—	—	1	—	—	1	4	13
Ocupados.....	2	2	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	4	11
Quinta da Calçada:														
Existentes.....	2	2	1	2	—	—	—	—	1	—	—	1	3	12
Ocupados.....	2	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	7
Quinta das Furnas:														
Existentes.....	2	2	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1	2	10
Ocupados.....	2	2	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	8
Totais..... { Existentes	1685	454	298	1045	84	42	103	39	39	22	15	39	38	3903
Ocupados	1379	402	221	958	69	29	98	38	39	21	13	29	18	3314

A. 50 — As *praças para arrematação do direito de ocupação dos locais de venda* vagos nos vários mercados são registadas seguidamente:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharia	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De gelo e sal	De diversos	Total
Alcântara:														
Postos em praça	4	—	—	1	—	3	1	—	—	—	—	1	—	10
Arrematados	4	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6
Alvalade-Norte:														
Postos em praça	63	5	17	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	89
Arrematados	12	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Alvalade-Sul:														
Postos em praça	1	1	—	4	1	1	—	—	—	—	—	—	—	8
Arrematados	1	1	—	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Arco do Cego:														
Postos em praça	—	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	4
Arrematados	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Arroios:														
Postos em praça	3	18	1	1	1	—	—	—	2	—	1	—	—	27
Arrematados	3	7	1	1	1	—	—	—	2	—	1	—	—	16
Bairro Alto:														
Postos em praça	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	6
Arrematados	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bairro da Boa Vista:														
Postos em praça	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bairro Municipal Padre Cruz:														
Postos em praça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bairro da Quinta da Calçada:														
Postos em praça	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	4
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bairro da Quinta das Furnas:														
Postos em praça	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3
Arrematados	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bairro Santos:														
Postos em praça	7	5	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Arrematados	3	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Belém:														
Postos em praça	16	7	11	23	2	—	2	—	—	—	—	1	—	62
Arrematados	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
A transportar { Postos em praça	98	38	31	44	4	7	4	—	2	—	1	7	—	236
A transportar { Arrematados	23	16	1	12	3	—	1	—	2	—	1	—	—	59

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De gelo e sal	De diversos	Total
Transporte .... { Postos em praça	98	38	31	44	4	7	4	—	2	—	1	7	—	236
Arrematados.....	23	16	1	12	3	—	1	—	2	—	1	—	—	59
Caselas.														
Postos em praça.....	11	—	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Arrematados	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chão do Loureiro:														
Postos em praça.....	15	4	20	5	3	1	—	—	—	—	—	—	—	48
Arrematados	4	—	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Encarnação-Norte:														
Postos em praça.....	13	—	1	9	2	2	1	—	1	1	—	—	—	30
Arrematados	5	—	—	2	—	1	—	—	1	—	—	—	—	9
Encarnação-Sul:														
Postos em praça.....	10	1	—	7	3	—	2	—	—	—	1	—	—	24
Arrematados	9	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	12
Forno do Tijolo:														
Postos em praça.....	104	20	13	2	4	—	—	1	—	—	1	—	7	152
Arrematados	9	12	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	24
Lumiar:														
Postos em praça.....	7	13	1	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48
Arrematados	5	10	1	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
Olivais-Sul (Célula B):														
Postos em praça.....	4	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	7
Arrematados	4	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	7
Olivais-Sul (Célula E):														
Postos em praça	7	3	1	11	5	—	—	—	—	—	—	—	—	27
Arrematados	7	3	1	10	3	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Peixe Avulso:														
Postos em praça.....	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Arrematados	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Prazeres:														
Postos em praça.....	28	8	2	21	2	1	—	—	—	—	—	1	—	63
Arrematados	18	8	2	20	2	—	—	—	—	—	—	—	—	50
Rato:														
Postos em praça.....	16	3	3	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38
Arrematados	8	2	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23
Santa Clara:														
Postos em praça.....	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Arrematados	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
A transportar { Postos em praça	315	90	75	149	23	12	7	1	3	1	3	8	7	694
Arrematados.....	45	52	8	86	8	2	2	1	3	—	1	—	—	258

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	De gelo e sal	De diversos	Total
Transporte	Postos em praça	315	90	75	149	23	12	7	1	3	1	3	8	7	694
	Arrematados.....	95	52	8	86	8	2	2	1	3	—	1	—	—	258
São Domingos de Benfica:															
Postos em praça.....		4	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Arrematados.....		4	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	10
31 de Janeiro:															
Postos em praça.....		23	2	—	9	1	—	1	3	—	1	—	—	—	40
Arrematados.....		13	2	—	9	1	—	1	3	—	1	—	—	—	30
24 de Julho:															
Postos em praça.....		52	1	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	56
Arrematados.....		24	1	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	28
Xabregas.															
Postos em praça.....		28	8	6	7	2	1	—	—	—	—	—	2	—	54
Arrematados.....		5	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Totais	Postos em praça	422	104	81	166	29	13	9	5	3	2	3	10	7	854
	Arrematados.....	141	58	8	100	12	2	4	5	3	1	1	—	—	335

— A venda em *mercados temporários (feiras)* teve o seguinte movimento de ocupantes e inscrições:

Na Feira de Santa Clara (da Ladra) — bissemanal:

De ferro velho	40
De roupas, calçado e outros artigos	354
De artigos de relojoaria e ourivesaria	7
De quinquilharias	43
De artigos eléctricos	8
De livros, estampas e gravuras	1
De tapetes e oleados	3
De ferragens e ferramentas	7
De malas, artigos de viagem e utilidades	2
De louças, vidros e faianças	4
De móveis e outros utensílios	6
De vassouras, tenazes e triângulos	1
De alpergatas e artigos de borracha	2
De plásticos e algodão	1
De artigos de chapelaria	2
De bijuterias	3
De gravatas	2
De esferográficas	1
De antiguidades	2
Total	489

O movimento no ano de 1968, em paralelo com 1967, em número de inscrições, foi o seguinte: A. 53

Designação	1967	1968
Inscrições renovadas	444	384
Novas inscrições	83	105
Somas	527	489

Na Feira da Luz — anual:

De divertimentos (Luna-parque)	7
De bolos, chocolates e doces	3
De louças de barro e outros artigos regionais	29
De alimentos preparados no local e bebidas	24
De diversos	4
No total de	67

Na Feira da Luz foram postos em praça 67 lugares, os quais foram arrematados.

Na Feira de Santa Clara (da Ladra) a ocupação é feita por inscrição.

— Os *mercados temporários* para venda acidental de manjericos, flores, brinquedos e perus, nas épocas próprias, funcionaram nos locais seguintes:

Praça Luís de Camões, Largo Martim Moniz e Largo do Chafariz de Dentro, para venda de manjericos;

Parada do Alto de São João, Parada dos Prazeres, largo fronteiro ao Cemitério de Benfica e Largo Júlio de Castilho (Lumiar), para venda de flores;

Largo Martim Moniz, Rua do Socorro e Rua Marquês Sá da Bandeira, para venda de perus;

Praça Luís de Camões, Largo Martim Moniz, Praça Paiva Couceiro e Largo do Chafariz de Dentro, para venda de brinquedos.

As praças para arrematação destes lugares tiveram o movimento seguinte:

Locais	De manjericos	De flores	De perus	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Praça Luís de Camões:						
Postos em praça	4	—	—	14	—	18
Arrematados	4	—	—	14	—	18
Largo do Chafariz de Dentro:						
Postos em praça	5	—	—	3	—	8
Arrematados	5	—	—	3	—	8
A transportar { Postos em praça	9	—	—	17	—	26
A transportar { Arrematados	9	—	—	17	—	26

Locais	De manjericos	De flores	De [illegible]	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Transporte... Postos em praça	9	—	—	17	—	26
Transporte... Arrematados	9	—	—	17	—	26
Parada do Alto de S. João:						
Postos em praça	—	32	—	—	—	32
Arrematados	—	32	—	—	—	32
Parada dos Prazeres:						
Postos em praça	—	10	—	—	—	10
Arrematados	—	10	—	—	—	10
Largo fronteiro ao Cemitério de Benfica:						
Postos em praça	—	6	—	—	—	6
Arrematados	—	6	—	—	—	6
Largo Júlio de Castilho (Lumiar):						
Postos em praça	—	6	—	—	—	6
Arrematados	—	6	—	—	—	6
Largo Martim Moniz:						
Postos em praça	16	—	12	15	—	43
Arrematados	16	—	12	15	—	43
Rua do Socorro:						
Postos em praça	—	—	11	—	—	11
Arrematados	—	—	2	—	—	2
Rua Marquês Sá da Bandeira:						
Postos em praça	—	—	8	—	—	8
Arrematados	—	—	8	—	—	8
Praça José Fontana:						
Postos em praça	—	—	—	5	—	5
Arrematados	—	—	—	—	—	—
Praça Paiva Couceiro:						
Postos em praça	—	—	—	8	—	8
Arrematados	—	—	—	8	—	8
Mercado 24 de Julho:						
Postos em praça	—	—	—	—	4	4
Arrematados	—	—	—	—	4	4
Mercado de Arroios:						
Postos em praça	—	—	—	—	4	4
Arrematados	—	—	—	—	4	4
A transportar Postos em praça	25	54	31	45	8	163
A transportar Arrematados	25	54	22	40	8	159

Locais		De manjericos	De flores	De perus	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Transporte...	Postos em praça	25	54	31	45	8	163
	Arrematados	25	54	22	40	8	159
Mercado 31 de Janeiro:							
Postos em praça		—	—	—	—	5	5
Arrematados		—	—	—	—	5	5
Mercado do Forno do Tijolo:							
Postos em praça		—	—	—	—	6	6
Arrematados		—	—	—	—	3	3
Mercado de Alvalade-Norte:							
Postos em praça		—	—	—	—	2	2
Arrematados		—	—	—	—	2	2
Mercado do Rato:							
Postos em praça		—	—	—	—	5	5
Arrematados		—	—	—	—	5	5
Mercado de Alcântara:							
Postos em praça		—	—	—	—	2	2
Arrematados		—	—	—	—	1	1
Mercado de Campolide:							
Postos em praça		—	—	—	—	3	3
Arrematados		—	—	—	—	3	3
Rua Maria Pia:							
Postos em praça		—	—	—	5	—	5
Arrematados		—	—	—	—	—	—
Total	Postos em praça	25	54	31	50	31	191
	Arrematados	25	54	22	40	27	168

Como tem sido notado nos relatórios anteriores, a receita proveniente dos mercados temporários apresenta decréscimo de ano para ano, motivado por menor movimento registado no do Campo de Santa Clara, como se verifica no mapa que se segue:

Mercados	1967	1968	Diferenças
Do Campo de Santa Clara	190 628$20	163 274$10	— 27 354$10
Da Luz	57 902$20	77 109$	+ 19 206$80
Outras feiras	19 305$10	19 655$30	+ 350$20
Somas	267 835$50	260 038$40	— 7 797$10

A. 56 — No *Mercado Concessionário de Campo de Ourique*, a ocupação, durante o ano de 1968, regista-se no mapa seguinte, onde igualmente se estabelece o paralelo com os 2 anos anteriores:

Designação	1966	1967	1968
De hortaliças e legumes	86	84	96
De frutas	25	24	25
De criação, ovos e caça	16	16	16
De peixe	82	82	81
De flores	2	2	2
De carnes frescas em talhos	12	12	12
De carnes frescas em salsicharias	7	7	7
De miudezas de talho	4	4	4
De lacticínios e carnes preparadas	1	1	1
De gelo	1	1	1
Somas	236	233	245

— A receita proveniente do *Mercado de Campo de Ourique*, explorado em regime de concessão, é constituída pela percentagem contratual dos resultados de exploração.

É este, presentemente, o único mercado explorado em regime de concessão, o qual apresenta no ano de 1968, acréscimo de receita em relação ao ano anterior, como a seguir se discrimina:

Mercados	1967	1968	Diferença
Campo de Ourique	52 790$10	60 546$40	+ 7 756$30

— O número de *moços e de preparadores de peixe e criação*, inscritos em 1968, e a sua distribuição pelos vários mercados, regista-se no quadro seguinte:

Mercados	Moços	Preparadores de peixe	Preparadores de criação	Total
Abastecedores:				
Criação	22	—	—	22
Frutas	356	—	—	356
Peixe Miúdo	149	4	—	153
Produtos Hortícolas	192	—	—	192
Mistos:				
Belém	1	—	—	1
24 de Julho	238	1	33	272
Retalhistas:				
Alcântara	—	2	6	8
Alvalade-Norte	1	5	9	15
Arroios	35	19	9	63
Campolide	2	2	10	14
Chão do Loureiro	5	—	—	5
Encarnação-Sul	—	2	2	4
A transportar	1001	35	69	1105

Mercados	Moços	Preparadores de peixe	Preparadores de criação	Total
Transporte	1001	35	69	1105
Forno do Tijolo	9	—	1	10
Lumiar	—	2	—	2
Olivais-Sul (Célula B)	—	3	2	5
Olivais-Sul (Célula E)	—	1	—	1
Prazeres	1	—	—	1
Rato	7	1	—	8
Santa Clara	2	—	17	19
São Domingos de Benfica	—	2	—	2
31 de Janeiro	18	—	—	18
Xabregas	—	2	—	2
Levante:				
Alvalade-Sul	2	3	—	5
Benfica	1	—	—	1
Somas	1041	49	89	1179

Disciplina nos mercados

Por infracção às disposições regulamentares, foram aplicadas as seguintes penalidades a utilizantes e seus empregados, produtores, moços, comissários, agentes de venda e mandatários:

129 suspensões de exercício, correspondentes a 551 dias;
13 advertências;
5 repreensões verbais.

Assistência a mercados e postos sanitários

A brigada do pessoal operário constituída por 2 carpinteiros, 2 pedreiros, 4 serralheiros, 1 canalizador, 2 pintores e 1 electricista, prestaram no decorrer do ano vários trabalhos, dos quais se destacam, por principais, os seguintes:

Locais	Especialidades						Totais
	Canalizador	Carpinteiro	Pedreiro	Electricista	Pintor	Serralheiro	
Mercados:							
Abastecedor de Criação	—	2	2	—	—	—	4
Abastecedor de Peixe Miúdo	13	5	—	—	—	18	16
Abastecedor de Produtos Hortícolas	7	1	1	—	—	4	3
Arco do Cego	3	2	1	—	—	3	9
Arroios	7	1	1	—	—	2	1
Alvalade-Norte	23	—	8	3	—	16	50
Alvalade-Sul	1	2	1	—	2	—	6
Alcântara	2	5	3	1	2	5	18
Bairro Alto	5	—	—	—	1	2	8
Bairro Santos	8	2	—	—	—	2	12
Belém	5	1	—	—	—	1	7
Benfica	1	—	1	—	—	2	4
Boavista	—	2	—	—	—	—	2
Campolide	1	1	4	—	—	—	6
Chão do Loureiro	18	3	4	—	—	16	41
24 de Julho	10	3	—	—	—	11	24
Caselas	—	3	2	—	—	1	6
31 de Janeiro	16	6	10	—	—	7	39
Furnas	1	—	1	—	—	3	5
A transportar	121	39	39	4	5	83	301

Locais	Especialidades						Totais
	Canalizador	Carpinteiro	Pedreiro	Electricista	Pintor	Serralheiro	
Transporte	121	39	39	4	5	83	301
Forno do Tijolo	8	2	8	—	—	6	24
Padre Cruz	5	3	2	—	1	5	16
Quinta da Calçada	—	2	—	—	—	3	5
Santa Clara	3	—	—	—	3	2	8
Rato	14	4	14	—	—	4	36
Xabregas	12	2	1	—	—	1	16
Encarnação-Sul	4	—	3	—	—	10	17
Encarnação-Norte	2	—	1	—	—	5	8
Lumiar	1	5	7	—	—	6	19
Olivais-Sul (Célula B)	1	1	—	—	—	1	3
Olivais-Sul (Célula E)	1	1	6	—	—	3	11
Peixe Avulso	3	1	1	—	—	—	5
S. Domingos de Benfica	1	1	1	—	—	5	8
Postos Sanitários:							
Alcântara	1	—	—	—	—	—	1
Cais do Sodré	1	1	—	—	—	—	2
Rossio	1	—	—	—	—	—	1
Praça do Comércio	1	—	—	—	—	—	1
Poço do Bispo	2	4	—	—	—	2	8
Lumiar	2	2	5	—	6	1	16
Encarnação	2	—	—	—	—	—	2
Matadouro de Aves	1	11	9	(a) 1	1	8	31
Centro de Ovos	4	4	3	—	1	(a) 1	13
Somas	191	83	100	5	17	156	552

(a) — Assistência permanente.

— Houve necessidade de recorrer à indústria particular, que executou os trabalhos seguidamente mencionados, sob a fiscalização da Repartição respectiva:

Nos Mercados:		
Abastecedor de Criação	2	
Abastecedor de Peixe Miúdo	3	
Alvalade-Norte	2	
Alvalade-Sul	3	
Arroios	5	
Alcântara	4	
Bairro Alto	1	
Bairro Padre Cruz	1	
Chão do Loureiro	3	
Campolide	1	
Encarnação-Sul	1	
Furnas	1	
Santa Clara	2	
24 de Julho	5	
Lumiar	1	
Olivais-Sul (Célula B)	1	36
No Matadouro de Aves	2	
Nos Postos Sanitários	3	5
Totais		41

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

No mapa que segue discrimina-se a receita dos diversos mercados, constatando-se, no total, ligeiro aumento em relação ao ano anterior:

Designação	1967	1968	Diferenças	
			Para +	Para —
Mercados permanentes:				
Por administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Miúdo	706 163$30	706 052$80	..	110$50
De Criação	211 235$50	190 532$80	..	20 702$70
Central de Produtos Hortícolas	1 482 137$	1 580 230$40	98 093$40	..
Mistos:				
24 de Julho	2 704 403$40	2 722 231$80	17 828$40	..
Retalhistas:				
Alcântara	178 024$30	179 262$40	1 238$10	..
Alvalade-Norte	439 336$80	456 843$70	17 506$90	..
Alvalade-Sul	71 916$70	75 189$10	3 272$40	..
Arco do Cego	96 105$80	93 161$90	..	2 943$90
Arroios	819 120$50	813 924$50	..	5 196$
Bairro Alto	42 795$40	43 523$	727$60	..
Bairro da Boa Vista	48 762$	48 622$	..	140$
Bairro Padre Cruz	94 199$30	93 348$20	..	851$10
Bairro da Quinta da Calçada	29 152$	15 602$	..	13 550$
Bairro da Quinta das Furnas	37 384$	40 224$	2 840$	..
Bairro Santos (levante)	103 031$	105 316$90	2 285$90	..
Belém	24 425$40	23 993$40	..	432$
Benfica (levante)	68 694$	77 016$70	8 322$70	..
Campolide	210 075$30	197 999$60	..	12 075$70
Caselas (levante)	6 032$60	5 363$50	..	669$10
Chão do Loureiro	420 734$10	418 826$80	..	1 907$30
Encarnação-Norte	109 418$40	95 376$10	..	14 042$30
Encarnação-Sul	138 840$70	135 309$30	..	3 531$40
Flores (levante)	21 470$90	23 724$40	2 253$50	..
Forno do Tijolo	501 021$20	485 415$20	..	15 606$
Lumiar	101 642$60	111 400$70	9 758$10	..
Olivais-Sul (Célula B)	66 692$40	103 309$	36 616$60	..
Olivais-Sul (Célula E)	..	78 120$20	78 120$20	..
Peixe Avulso	112 855$80	112 555$	..	300$80
Rato	413 785$30	409 822$70	..	3 962$60
S. Domingos de Benfica	88 826$90	171 331$60	82 504$70	..
Santa Clara	177 575$80	175 841$	..	1 734$80
31 de Janeiro	880 183$30	877 551$50	..	2 631$80
Xabregas	144 706$70	139 081$20	..	5 625$50
Feira de Antiguidades e Artesanato de Alfama	3 060$	..	..	3 060$
Prazeres	..	15 189$80	15 189$80	..
Diversos:				
Matadouro Municipal de Aves	1 475 730$	1 545 928$20	70 198$20	..
Total da administração directa	12 029 538$40	12 367 221$40	446 756$50	109 073$50
Diferença			+ 337 683$	
Por administração conjunta com organismos económicos:				
Mercado Abastecedor de Frutas	376 690$80	378 390$80	1 700$	..
Diferença			+ 1 700$	

Designação	1967	1968	Diferenças	
			Para +	Para —
Concessionários retalhistas:				
Campo de Ourique	52 790$10	60 546$40	7 756$30	..
Diferença			+ 7 756$30	
Total dos mercados permanentes	12 459 019$30	12 806 158$60	456 212$80	109 073$50
Diferença			+ 347 139$30	
Mercados temporários (Feiras):				
Do Campo de Santa Clara	190 628$20	163 274$10	..	27 354$10
Da Luz	57 902$20	77 109$	19 206$80	..
Outras feiras	19 305$10	19 655$30	350$20	..
Total dos mercados temporários	267 835$50	260 038$40	19 557$	27 354$10
Diferença			— 7 797$10	
Total geral dos mercados	12 726 854$80	13 066 197$	475 769$80	136 427$60
Diferença			+ 339 342$20	
Outras receitas:				
Utilização mat. das outras feiras	..	9 523$20	9 523$20	..
Emolumentos	4 617$90	4 765$80	147$90	..
Reembolsos e Reposições	3 785$	2 870$	..	915$
Braçadeiras, marcas ou distintivos para serviço dos utilizantes	11 331$30	411 159$30	399 828$	..
Carteiras de utilização	6 527$50	5 630$	..	897$50
Produto de arrematações	1 056 000$	380 237$80	..	675 762$20
Total de outras receitas	1 082 261$70	814 186$10	409 499$10	677 574$70
Diferença			— 268 075$60	
Totais gerais	13 809 116$50	13 880 383$10	885 268$90	814 002$30
Diferença total geral			+ 71 266$60	

— O *desenvolvimento das receitas dos mercados*, por unidades e natureza das mesmas, é feito no seguinte mapa:

Designação	Criação	Peixe Miúdo	Produtos Hortícolas	Frutas	Alcântara	Alvalade-Norte	Alvalade-Sul	Arco do Cego
Ocupação efectiva:								
Lojas:								
Talhos	..	..	..	..	17 986$	..	..	10 512$
Talhos — Salsicharias	..	..	..	..	10 902$	..	..	..
De frutas	..	..	..	..	..	..	..	..
De criação	..	..	..	..	..	..	..	..
De peixe	..	..	..	..	..	..	..	..
De miudezas	..	..	..	..	3 864$	..	..	1 732$
De lacticínios	..	..	..	..	..	..	..	5 256$
De hortaliças	..	..	..	..	..	..	..	..
Cantina	..	17 250$	11 190$	6 360$	3 522$	11 760$	..	..
Diversos	..	..	..	..	3 732$	..	..	..
Somas	..	17 250$	11 190$	6 360$	40 006$	11 760$	..	17 520$
Lugares de terrado:								
De produtos hortícolas — 1.º grupo	..	..	..	..	15 415$50	624$	10 680$	..
De produtos hortícolas conservaveis — 2.º grupo	..	..	..	..	9 304$20	136 726$	..	17 820$
De frutas — 3.º grupo	..	..	..	..	8 640$	22 446$	3 990$	450$
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	18 999$60	61 800$	3 078$	5 832$
De peixe — 5.º grupo	..	1 872$	..	..	76 261$50	164 164$	26 724$	40 143$10
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	2 304$	10 080$	60$	1 260$
De embalagens — 16.º grupo	..	..	1 194$	..	1 152$	2 304$	2 304$	..
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	6 048$	..	..
De gelo	..	..	..	..	..	..	..	1 080$
Somas	..	1 872$	1 194$	..	132 076$80	404 192$	46 836$	66 585$10
Instalações especiais	12 750$	52 020$	..	1 660$80	..	..	..	..
Total da ocupação efectiva	12 750$	71 142$	12 384$	8 020$80	172 082$80	415 952$	46 836$	84 105$10
Ocupação acidental:								
Venda por grosso:								
Por lota:								
De peixe — 5.º grupo:								
Peixe grosso	..	238 833$90	..	..	..	..	..	..
Peixe miúdo	..	256 571$60	..	..	..	..	..	..
Por ajuste directo:								
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	..	..	1 118 499$40	..	..	..	..	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	121 700$10	..	..	..	..	..	..	..
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas	121 700$10	495 405$50	1 118 499$40	..	..	..	..	..
Vendas a retalho:								
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..
De produtos hortícolas conservaveis — 2.º grupo	..	..	..	..	..	976$40	..	..
De frutas — 3.º grupo	..	..	..	..	..	66$	..	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	540$	..	..	..
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..
De embalagens — 16.º grupo	..	5 915$70	..	..	..	..	..	..
De peixe — 5.º grupo	..	4$20	..	..	126$	884$20	..	134$40
Somas	..	5 919$90	..	..	666$	1 926$60	..	134$40
Preparação e acondicionamento de produtos	..	358$	..	..	1 271$70	3 318$	..	..
Total da ocupação acidental	121 700$10	501 683$40	1 118 499$40	..	1 937$70	5 244$60	..	134$40
Total geral da ocupação	134 450$10	572 825$40	1 130 883$40	8 020$80	174 020$50	421 196$60	46 836$	84 239$50
Exercício:								
Inscrições	240$	1 370$	3 300$	2 440$	130$	530$	80$	50$
Exercício de actividades	9 850$	45 170$	94 342$	58 930$	..	310$	220$	..
Total do exercício	10 090$	46 540$	97 642$	61 370$	130$	840$	300$	50$
Serviços diversos:								
Arrecadação de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balanças e de sentinas, utilização de cais, etc.	45 992$70	86 312$80	263 831$10	..	1 451$80	4 202$30	..	139$80
Aluguer de materiais	..	374$60	87 873$90	..	3 660$10	30 604$80	26 053$10	8 732$60
Total dos serviços diversos	45 992$70	86 687$40	351 705$	..	5 111$90	34 807$10	26 053$10	8 872$40
Receitas diversas:								
Pago pela Junta Nacional das Frutas, pela exploração do Mercado Abastecedor de Frutas	..	..	..	309 000$	..	..	..	..
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos de coordenação económica	190 532$80	706 052$80	1 580 230$40	378 390$80	179 262$40	456 843$70	75 189$10	93 161$90
Receitas dos mercados temporários (feiras)	..	..	..	..	..	..	..	..
Receitas dos mercados temporários (locais de venda de brinquedos, manjericos, etc.)	..	..	..	..	..	..	..	..
Receitas dos mercados concessionários	..	..	..	..	..	..	..	..
Receita total dos mercados	..	..	..	..	..	..	..	..
Outras receitas:								
Matadouro Municipal de Aves	..	..	..	..	..	..	..	..
Produtos de arrematação	..	..	..	..	..	..	..	..
Emolumentos	..	..	..	..	..	..	..	..
Reembolsos e reposições (despesas com selos)	..	..	..	..	..	..	..	..
Braçadeiras para moços	..	..	..	..	..	..	..	..
Carteiras de utilização	..	..	..	..	..	..	..	..
Aluguer de materiais para feiras	..	..	..	..	..	..	..	..
Total de outras receitas	..	..	..	..	..	..	..	..
Receita total geral	..	..	..	..	..	..	..	..

Designação	Arroios	Bairro Alto	Bairro da Boa Vista	Bairro Padre Cruz	Bairro da Quinta da Calçada	Bairro da Quinta das Furnas	Bairro Santos	Belém	Benfica	Campolide	Caselas	Chão do Loureiro	Encarnação-Norte	Encarnação-Sul	Flores
Ocupação efectiva:															
Lojas:															
Talhos	162 624$	..	..	6 162$	..	..	..	1 500$	..	..	..	40 312$	5 610$	19 166$	..
Talhos — Salsicharias	44 744$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	9 120$	7 062$	..	..
De frutas	..	..	3 456$	..	3 456$	1 728$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De criação	8 736$	..	270$	..	270$	3 240$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De peixe	..	..	7 200$	..	600$	3 000$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De miudezas	27 664$	..	3 630$	6 612$	1 800$	1 800$	..	..	..	..	..	6 552$	5 296$50	6 084$	..
De lacticínios	17 472$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6 990$	..	6 378$	..
De hortaliças	..	..	3 456$	..	3 456$	3 456$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Cantina	9 408$	..	22 800$	..	..	18 000$	..	..	..	..	..	9 990$	..	..	..
Diversos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas	270 648$	..	40 812$	12 774$	9 582$	31 224$	..	1 500$	..	..	..	72 964$	17 968$50	31 628$	..
Lugares de terrado:															
De produtos hortícolas — 1.º grupo	100 244$20	..	..	6 264$	..	..	..	2 475$	17 280$	..	2 844$	23 122$60	26 352$	576$	..
De produtos hortícolas conservaveis — 2.º grupo	64 267$80	5 184$	..	1 782$	..	..	21 612$	7 200$	..	37 764$	..	17 312$50	576$	37 078$	..
De frutas — 3.º grupo	73 077$60	3 384$	..	1 890$	..	..	6 768$	..	6 480$	..	324$	28 189$20	..	6 048$	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	62 799$60	3 240$	..	..	..	..	7 290$	2 160$	1 944$	11 880$	..	51 546$40	39 588$	28 416$	..
De peixe — 5.º grupo	177 363$	23 400$	..	14 832$	..	..	45 000$	8 820$	11 016$	60 345$	..	124 810$80	2 928$	18 072$	..
De flores — 15.º grupo	17 112$	..	..	..	..	..	..	78$	720$	..	..	14 544$	..	..	8 640$
De embalagens — 16.º grupo	7 492$50	..	..	..	..	..	240$	..	..	..	..	8 382$	756$	1 008$	..
De produtos não especificados	..	..	..	51 714$	..	..	..	..	..	59 640$	..	..	..	..	..
De gelo	12 480$	..	..	..	..	..	1 728$	..	1 152$	..	..	1 800$	1 728$	1 728$	..
Somas	514 836$70	35 208$	..	76 482$	..	..	82 638$	20 733$	38 592$	169 629$	3 168$	271 707$50	71 926$	92 926$	8 640$
Instalações especiais	..	..	7 800$	..	6 000$	9 000$	..	..	..	15 600$	..	..	..	..	..
Total da ocupação efectiva	785 484$70	35 208$	48 612$	89 256$	15 582$	40 224$	82 638$	22 233$	38 592$	185 229$	3 168$	344 671$50	89 896$50	124 554$	8 640$
Ocupação acidental:															
Venda por grosso:															
Por lota:															
De peixe — 5.º grupo:															
Peixe grosso	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Peixe miúdo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Por ajuste directo:															
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Vendas a retalho:															
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	..	76$80	23$80	..	..	..	219$40	..	..	..
De produtos hortícolas conservaveis — 2.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1 638$	..	..	..	..	..
De frutas — 3.º grupo	259$20	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De embalagens — 16.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
De peixe — 5.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas	259$20	..	..	..	..	..	76$80	23$80	..	1 638$	..	219$40	..	..	..
Preparação e acondicionamento de produtos	3 436$60	..	..	..	..	..	..	..	..	1 908$20	..	11 574$70	270$	446$	..
Total da ocupação acidental	3 695$80	..	..	..	..	..	76$80	23$80	..	3 546$20	..	11 794$10	270$	446$	..
Total geral da ocupação	789 180$50	35 208$	48 612$	89 256$	15 582$	40 224$	82 714$80	22 256$80	38 592$	188 775$20	3 168$	356 465$60	90 166$50	125 000$	8 640$
Exercício:															
Inscrições	890$	30$	10$	90$	20$	..	70$	10$	230$	30$	..	220$	80$	370$	..
Exercício de actividades	4 160$	..	..	..	..	..	..	120$	120$	240$	..	430$	..	..	..
Total do exercício	5 070$	30$	10$	90$	20$	..	70$	130$	350$	270$	..	650$	80$	370$	..
Serviços diversos:															
Arrecadação de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balanças e de sentinas, utilização de cais, etc.	34 141$60	535$20	..	2 554$60	..	..	1 534$50	1 163$60	839$	2 160$20	..	19 059$30	2 214$80	3 092$70	..
Aluguer de materiais	5 532$40	7 749$80	..	1 447$60	..	..	20 997$60	443$	37 235$70	6 794$20	2 195$30	42 651$90	2 914$80	6 846$60	15 084$40
Total dos serviços diversos	19 674$	8 285$	..	4 002$20	..	..	22 532$10	1 606$60	38 074$70	8 954$40	2 195$30	61 711$20	5 129$60	9 939$30	15 084$40
Receitas diversas:															
Pago pela Junta Nacional das Frutas, pela exploração do Mercado Abastecedor de Frutas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos de coordenação económica	813 924$50	43 523$	48 622$	93 348$20	15 602$	40 224$	105 316$90	23 993$40	77 016$70	197 999$60	5 363$50	418 826$80	95 376$10	135 309$30	23 724$40
Receitas dos mercados temporários (feiras)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Receitas dos mercados temporários (locais de venda de brinquedos, manjericos, etc.)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Receitas dos mercados concessionários	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Receita total dos mercados	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Outras receitas:															
Matadouro Municipal de Aves	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Produtos de arrematação	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Emolumentos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Reembolsos e reposições (despesas com selos)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Braçadeiras para moços	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Carteiras de utilização	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Aluguer de materiais para feiras	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Total de outras receitas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Receita total geral	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

Designação	Forno do Tijolo	Lumiar	Olivais-Sul (Célula B)	Olivais-Sul (Célula E)	[illegible]	Prazeres	Rato	Santa Clara	S. Domingos de Benfica	31 de Janeiro	24 de Julho	Xabregas	Totais
Ocupação efectiva:													
Lojas:													
Talhos	55 506$	..	..	..	..	..	41 676$	17 566$	22 032$	79 672$	162 344$	34 974$	668 612$
Talhos — Salsicharias	21 612$	..	..	..	..	..	15 078$	6 708$	7 344$	24 010$	24 976$	..	174 556$
De frutas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5 712$	43 544$	..	57 896$
De criação	..	..	..	..	..	..	..	2 366$	..	40 494$	..	..	55 376$
De peixe	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13 104$	..	23 904$
De miudezas	9 324$	..	..	..	..	..	9 108$	2 028$	14 688$	17 752$	35 644$	9 084$	162 632$50
De lacticínios	9 660$	..	..	..	..	..	7 314$	..	7 632$	21 644$	11 428$	7 969$50	101 733$50
De hortaliças	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5 376$	..	15 744$
Cantina	..	..	..	..	..	..	9 420$	..	9 432$	5 748$	26 610$	..	161 520$
Diversos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3 732$
Somas	96 102$	..	..	..	..	..	85 596$	28 668$	61 128$	186 032$	323 052$	52 027$50	1 425 792$
Lugares de terrado:													
De produtos hortícolas — 1.º grupo	81 291$	..	21 732$	13 968$	..	..	..	900$	..	293 942$70	165 643$60	16 023$	711 377$60
De produtos hortícolas conservaveis — 2.º grupo	49 692$	22 212$	488$80	1 182$70	..	2 592$	81 508$	38 628$	32 130$	101 124$	165 558$30	4 944$	856 636$30
De frutas — 3.º grupo	55 553$40	24 195$	7 243$20	5 726$50	..	1 152$	20 115$	11 232$	13 248$	80 441$	139 728$	..	520 320$90
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	51 984$	9 180$	11 620$	10 500$	..	540$	26 291$60	19 740$	14 400$	13 321$20	115 884$	17 280$	589 314$40
De peixe — 5.º grupo	110 550$	45 350$	36 619$	23 244$	110 715$	6 000$	162 750$	58 920$	35 910$	259 213$	261 961$60	34 830$	1 941 817$
De flores — 15.º grupo	9 216$	2 160$	424$	1 200$	..	240$	2 592$	936$	2 760$	8 370$	34 918$30	2 976$	120 590$50
De embalagens — 16.º grupo	8 856$	..	288$	..	..	..	7 920$	1 008$	..	3 456$	3 456$	1 056$	50 872$50
De produtos não especificados	..	..	..	1 296$	..	..	..	..	..	4 866$	16 488$	..	140 052$
De gelo	3 456$	1 728$	1 616$40	..	..	..	..	..	..	..	..	..	28 526$10
Somas	370 598$40	104 825$	80 061$40	57 117$20	110 715$	10 524$	301 176$60	131 364$	98 448$	674 733$90	903 641$	77 109$	4 959 557$60
Instalações especiais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4 872$	..	109 702$80
Total da ocupação efectiva	466 700$40	104 825$	80 061$40	57 117$20	110 715$	10 524$	386 772$60	160 032$	159 576$	860 765$90	1 231 565$	129 136$50	6 495 052$40
Ocupação acidental:													
Venda por grosso:													
Por lota:													
De peixe — 5.º grupo:													
Peixe grosso	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	238 833$90
Peixe miúdo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	256 571$60
Por ajuste directo:													
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1 065 079$20	..	2 183 578$60
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	121 700$10
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	35 750$40	..	35 750$40
Somas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1 100 829$60	..	2 836 434$60
Vendas a retalho:													
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	..	247$50	..	200$20	..	9 691$20	1 785$60	12 244$50
De produtos hortícolas conservaveis — 2.º grupo	18$90	..	157$50	93$50	..	1 035$60	3$	..	..	301$50	20 274$	..	24 498$40
De frutas — 3.º grupo	391$20	..	..	..	..	38$40	..	..	..	..	..	..	754$80
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	540$
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	63$60	..	63$60
De embalagens — 16.º grupo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5 915$70
De peixe — 5.º grupo	99$	287$20	..	..	..	..	425$50	..	..	..	..	..	1 963$50
Somas	509$10	287$20	157$50	93$50	..	1 074$	676$	..	200$20	301$50	30 028$80	1 785$60	45 977$50
Preparação e acondicionamento de produtos	..	103$	1 768$	641$20	..	..	..	..	1 339$40	..	7 372$	572$60	34 379$80
Total da ocupação acidental	509$10	390$20	1 925$50	734$70	..	1 074$	676$	..	1 539$60	301$50	1 138 230$40	2 358$20	2 916 791$50
Total geral da ocupação	467 209$50	105 215$20	81 986$90	57 851$90	110 715$	11 598$	387 448$60	160 032$	161 115$60	861 067$40	2 369 795$40	131 494$70	9 411 843$90
Exercício:													
Inscrições	510$	130$	120$	250$	160$	70$	290$	20$	..	710$	2 450$	70$	14 970$
Exercício de actividades	1 080$	..	..	..	..	..	800$	240$	290$	2 350$	103 507$	..	322 179$
Total do exercício	1 590$	130$	120$	250$	160$	70$	1 090$	260$	290$	3 060$	105 957$	70$	337 149$
Serviços diversos:													
Arrecadação de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balanças e de sentinas, utilização de cais, etc.	3 850$30	713$90	4 694$90	3 563$90	1 680$	228$	2 952$10	12 513$80	2 680$40	12 233$40	184 135$50	1 168$70	679 610$90
Aluguer de materiais	12 765$40	5 341$60	16 507$20	16 454$40	..	3 293$80	18 332$	3 035$20	7 245$60	1 190$70	62 343$90	6 347$80	462 050$20
Total dos serviços diversos	16 615$70	6 055$50	21 202$10	20 018$30	1 680$	3 521$80	21 284$10	15 549$	9 926$	13 424$10	246 479$40	7 516$50	1 141 691$10
Receitas diversas:													
Pago pela Junta Nacional das Frutas, pela exploração do Mercado Abastecedor de Frutas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309 000$
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos de coordenação económica	485 415$20	111 400$70	103 309$	78 120$20	112 555$	15 189$80	409 822$70	175 841$	171 331$60	877 551$50	2 722 231$80	139 081$20	11 199 684$
Receitas dos mercados temporários (feiras)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	240 383$10
Receitas dos mercados temporários (locais de venda de brinquedos, manjericos, etc.)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	19 655$30
Receitas dos mercados concessionários	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60 546$40
Receita total dos mercados	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	11 520 268$80
Outras receitas:													
Matadouro Municipal de Aves	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1 545 928$20
Produtos de arrematação	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	380 237$80
Emolumentos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4 765$80
Reembolsos e reposições (despesas com selos)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2 870$
Braçadeiras para moços	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	411 159$30
Carteiras de utilização	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5 630$
Aluguer de materiais para feiras	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	9 523$20
Total de outras receitas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2 360 114$30
Receita total geral	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13 880 383$10

— As *receitas liquidadas e cobradas* e a comparação entre elas, apresenta-se no quadro seguinte: A. 61

Designação	Receitas	
	Liquidadas	Cobradas
Receitas Próprias:		
Mercados de administração directa	10 359 243$00	10 359 243$00
Mercados de administração conjunta	378 390$80	378 390$80
Mercados concessionários	55 802$10	60 546$40
Mercados temporários (feiras)	260 038$40	260 038$40
Total da receita própria	11 053 474$30	11 058 218$60
Outras Receitas:		
Matadouro de Aves	1 545 928$20	1 545 928$20
Emolumentos	4 765$80	4 765$80
Produto de arrematação	380 237$80	380 237$80
Reembolso de livros e selos	2 870$00	2 870$00
Venda de braçadeiras e chapas, etc.	411 159$30	411 159$30
Carteiras de utilização	5 630$00	5 630$00
Aluguer de materiais	471 573$40	471 573$40
Total de outras receitas	2 822 164$50	2 822 164$50
Totais gerais	13 875 638$80	13 880 383$10

Despesas dos mercados

Do confronto da receita com a despesa dos mercados verifica-se um saldo positivo de 1 989 246$20, estando incluído na receita geral o imposto «ad valorem», sobre o pescado.

No ano de 1968 a despesa foi sobrecarregada com o pagamento da 4.ª e última prestação do equipamento para o Matadouro Municipal de Aves.

Receita		24 844 975$50
Despesa:		
Directa:		
Pessoal	12 355 378$00	
Outras despesas e aquisições de bens	7 388 218$13	19 743 596$13
Amortização de bens móveis:		
(5 % do respectivo valor)		955 109$80
A transportar ...		20 698 705$93

Transporte		20 698 705$93	
Imputada:			
Parte das «Despesas Gerais de Administração», «Pessoal Aposentado» e «Bens Móveis da Direcção» (25 %)	508 400$30		
Parte da Amortização de «Bens Móveis da Direcção»—sede (25 %)	13 816$00	522 216$30	
Efectuada por outras Direcções:			
Pela D. S. S. T.	96 590$75		
Pela D. S. T. E.	252 907$50		
Pela D. S. U. O.	1 156 188$80		
Pela D. S. F.	129 120$00	1 634 807$05	22 855 729$28
Saldo positivo			1 989 246$22

Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária

Considerações gerais

Como é do conhecimento geral, é a este Serviço que, — ao abrigo das disposições legais e regulamentares, em vigor, no âmbito das prerrogativas municipais —, compete fiscalizar e inspeccionar toda a enorme e variada gama dos diversos produtos alimentares de origem animal que, provenientes das mais dispersas e recônditas regiões do País e, inclusive, do estrangeiro, afluem diàriamente a Lisboa, com destino ao aprovisionamento e consumo da sua população, dado tratar-se do principal mercado e do maior centro populacional e de consumo do nosso País.

A acção exercida, nesse sentido, pelo Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária, como «Serviço Especializado» que é, a bem da saúde pública, através duma tão longa prática, mercê da sua vasta actividade e da multiplicidade de funções dos seus técnicos — os médicos veterinários — no importante e dilatado Sector da Higiene e Salubridade Alimentares, no âmbito da Higiene Pública Veterinária, é de uma importância e magnitude extraordinárias.

Tanto no nosso País, como nos demais países do mundo, ainda mesmo nos menos evoluídos, procura-se, a todo o transe, e por todos os meios, ampliar, aperfeiçoar e actualizar os respectivos serviços, dotando-os de todos os elementos materiais e demais condições de trabalho julgados necessários e indispensáveis para que, aliada ainda a uma, tanto quanto possível, perfeita e evoluída organização, os mesmos serviços se possam mostrar, sempre, habilitados e aptos a bem cumprir a sua missão. Essa missão consiste em impedir, por todos os meios ao seu alcance, que todos os perigos para a saúde pública a prejudiquem, evitando a entrada no consumo ou a ingestão de produtos alimentares insalubres, especialmente aqueles que, aparentemente sãos, podem vir a ser a causa das

mais graves perturbações ou complicações — as chamadas intoxicações alimentares —; que só a acção ou intervenção, a tempo, dos técnicos especializados, poderá evitar ou, inclusive, sanar.

Assim, não será por demais descabido voltar a repetir que todos os produtos alimentares, — e muito especialmente os de origem animal —, utilizados na nossa alimentação, podem, sem discriminação ou excepção, sofrer as mais variadas alterações ou fraudes, alterações essas que, modificando-lhes a sua normal composição ou estrutura, os transformam, por consequência, em alimentos impróprios, mais ou menos tóxicos.

A sua ingestão pode originar perigosos acidentes, devendo anotar-se que são, precisamente, de entre todos eles, os mais nutritivos, saborosos e apetitosos, os mais caros, portanto, aqueles que com mais facilidade e rapidez se podem alterar ou adulterar, tornando-se assim altamente nocivos, para todos aqueles que houverem de os ingerir, como já se disse.

Daqui se poderá, pois, inferir que, — dada a importância e valor, cada vez maiores, a atribuir ao estudo da bromatologia —, se atendermos, ainda, às circunstâncias de que, além das carnes dos animais de talho, muitos outros e variados produtos alimentares de origem animal, que regular e normalmente fazem parte da nossa alimentação: — criação, peixe, mariscos, ovos, conservas, leite, lacticínios, etc., podem veicular e transmitir-nos os mais diversos e perigosos gérmens patogénicos, donde resulta, portanto, necessária e imperiosa a obrigatoriedade de dotar os Serviços de Inspecção Sanitária dos produtos alimentares, com todos aqueles requisitos, julgados indispensáveis.

Só resta acrescentar, ainda, sem receio de contestação, que é, sem dúvida, o Município de Lisboa, a entidade oficial que, através dos respectivos serviços, com mais propriedade, facilidade e eficiência, pode determinar, centralizar e realizar, no mais curto espaço de tempo, a inspecção sanitária dos produtos alimentares de origem animal que, diàriamente, dão entrada na Cidade, para o abastecimento e consumo da sua população, bem como dos que, deles derivados, nela são preparados, armazenados e expostos à venda.

Em abono do que acaba de afirmar-se, falam com mais propriedade os números representativos das elevadas quantidades dos produtos alimentares citados que, diàriamente, no decorrer de todo o ano, são concentrados nos Postos Sanitários, para ali serem inspeccionados pelos médicos veterinários adstritos a essa modalidade dos Serviços.

Actuação do Serviço

Com base no que, ainda que muito resumidamente, ficou exposto, continuaremos agora a descrever, de uma forma mais objectiva, tudo quanto se relacionou com as actividades do serviço, em todas as suas modalidades, no decurso do ano de 1968.

Antes, porém, julgamos conveniente voltar a acentuar as dificuldades e os inconvenientes, que resultam da falta de pessoal técnico e auxiliar, em especial de médicos veterinários, com que, de há muito tempo a esta parte, vem lutando o Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária, para se manter e poder continuar a bem desempenhar, normal e eficientemente, todas as funções que lhe estão cometidas, para defesa da saúde pública.

A. 64 É que o progressivo e constante aumento, rápida dispersão e modernização da área urbanizada da Cidade — facto que se vem verificando de alguns anos a esta parte — acompanhado, paralelamente, com o consequente aumento demográfico da sua população, que vai rondando já a casa do milhão de habitantes, vem provocando, a par e passo, como uma necessidade imperiosa e premente, a criação e instalação, progressiva e dispersa, através de toda a cidade, de uma gama de novos, variados e modernos estabelecimentos de venda de produtos alimentares, inclusos os de origem animal. As consequentes inovações e remodelações nos processos utilizados na sua manipulação, preparação, conservação, posição e venda, operações essas que urge fiscalizar, e exigindo cada vez maior atenção, determinam a criação de meios eficazes para bem se desempenharem da sua missão.

A instalação desses novos e modernos estabelecimentos, — queremos referir-nos à progressiva instalação de supermercados, charcutarias, mercearias finas, estabelecimentos de venda privativa de «produtos avícolas» (aves mortas e ovos), etc. —, para corresponder às exigências e necessidades, cada vez maiores, no abastecimento da população da Cidade, deram origem à criação de novos hábitos e costumes, obrigando, consequentemente, à instalação de novas dependências e serviços — Matadouro de Aves, Centro de Inspecção e Classificação de Ovos, novos mercados, etc. — para a preparação e venda dos referidos produtos alimentares.

Repressão da candonga

Pelo que fica exposto, fácil será prever e avaliar quão difícil se vai tornando proceder à sua repressão; dadas as condições e os precários e deficientes meios de que, para esse efeito, o serviço dispõe, quer em material, quer em pessoal, acrescido ainda com a falta de polícia, cujo zelo e boa vontade, que se não pode pôr em dúvida, não chegam, contudo, para suprir ou superar o seu insuficiente efectivo, dadas as necessidades, cada vez mais crescentes e prementes, de se evitar a entrada clandestina na Cidade, das várias espécies de carnes e de outros produtos alimentares de origem animal, com todos os inconvenientes, graves e perigosas consequências, que daí podem resultar ou advir para a população e, consequentemente, para a saúde pública.

Isto não quer dizer que, mesmo assim, sem se possuirem aqueles elementos ou meios de repressão, julgados mais úteis ou eficientes, a acção dos serviços, do ponto de vista prático, no decorrer do ano de 1968, tenha deixado de merecer ou provocar, mesmo, uma especial e digna menção, pelo que respeita à repressão da candonga.

Assim, não só a Polícia Municipal como as demais entidades que, directa ou indirectamente, colaboram com os elementos à disposição dos serviços e, em especial, a «Brigada de Fiscalização Móvel», utilizando todos os seus recursos, muito se têm notabilizado e esforçado na luta e repressão contra a criminosa actividade dos inúmeros e perigosos candongueiros, mantendo-se, sempre, numa constante e permanente vigilância. Actuando numa directa e estreita colaboração, de harmonia com as directrizes dimanadas dos serviços, tem sido possível verificarem-se assim, bons e proveitosos resultados.

Para efeitos da sua prévia inspecção sanitária, antes da sua entrada na Cidade, para o abastecimento e consumo da população, continuaram a afluir e concentrar-se, diàriamente, no decurso do ano de 1968, em ritmo normal, em todos os Postos Sanitários, e provenientes das mais diversas e dispares origens, conforme a sua espécie e época ou estação do ano —, em maior ou menor quantidade, a mais diversa gama de todos os produtos alimentares de origem animal, segundo as maiores ou menores exigências do já referido abastecimento e consumo da população da Cidade.

É nesta prévia inspecção sanitária, dos já referidos produtos alimentares, realizada nos Postos Sanitários, que se baseia uma das mais antigas e eficientes modalidades do serviço, na defesa da saúde pública, função ou acção em que os médicos veterinários, coadjuvados e auxiliados pelo respectivo pessoal auxiliar — fiscais e serventes — se empenham e dedicam, com a maior proficiência e boa vontade — às primeiras horas da manhã, e mesmo durante a noite —, à sua tão útil e ingrata missão. Procuram com a maior rapidez possível e no mais curto espaço de tempo, proceder à inspecção e fiscalização sanitária dos mais variados produtos alimentares de origem animal — carnes frescas e preparadas, peixe, ovos, lacticínios, etc., produtos que, como já se disse, se destinam, diàriamente, em maior ou menor volume, ao regular e normal abastecimento e consumo da população da Cidade.

Mas nem só o que acaba de dizer-se é digno de especial menção. As enormes quantidades de produtos que são inspeccionados às primeiras horas da manhã e, inclusive, durante a noite, como sucede, em especial, com o peixe, (que chega muitas vezes a atingir, em média, a elevada quantidade de cerca de 200 toneladas diárias), muito mais digno de apreço ou de registo se torna, ainda, para maior relevo ou projecção da acção do serviço, na defesa da saúde pública, nobre função que lhe incumbe realizar — verificar as enormes ou elevadas percentagens que, de alguns desses produtos, são consideradas impróprias para o consumo público, e que, como tal, são diàriamente inutilizadas.

Por tudo o que acaba de expor-se e, bem assim, pelo muito mais que, ainda, se poderá verificar a seguir, no que respeita à acção, conjunta, de todas as modalidades do serviço, não poderemos deixar de frisar mais uma vez, que se nos afigura da mais imperiosa e elementar justiça, procurar-se conceder-lhe uma maior e mais larga autonomia, criando a respectiva Repartição, o que se espera venha a realizar-se brevemente.

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

No decurso do ano de 1968, continuaram os médicos veterinários, adstritos a esta modalidade dos Serviços, a desempenhar, normal e regularmente, esta sua tão útil e importante missão, a bem da higiene e saúde pública. Levaram a efeito, num apreciável e bastante elevado número, as vistorias e visitas sanitárias, nos estabelecimentos e mercados, dispersos pela dilatada área urbanizada

A. 66 da Cidade. A sua discriminação é feita no mapa estatístico que a seguir se insere, onde se faz, também, o confronto com os números das que, em idênticas circunstâncias, foram efectuadas no decurso dos quatro últimos anos:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Venda cumulativa de frutas em mercearias e outros estabelecimentos	Venda cumulativa de produtos avícolas (aves mortas e ovos) em mercearias e outros estabelecimentos	Instalação de conservadores de gelados	Obras de localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Posturas de 2/3/911 e 23/5/935 modificadas por Edital de 31/10/958			Despacho normativo das Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio de 10/3/961	Instruções sanitárias sobre o fabrico ou preparação de gelados e sorvetes	«D. M.» n.º 4111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1968	155	58	97	58	49	295	29 272	29 984
1967	210	40	174	36	40	287	27 498	28 285
1966	233	31	172	—	39	319	24 164	24 958
1965	285	51	279	—	36	348	23 268	24 267
1964	235	67	394	—	39	376	33 570	34 681

Apreciação

— A diminuição verificada no número das vistorias realizadas — conforme as disposições das Posturas Municipais de 2/3/911 e 23/5/935, modificada pelo Edital de 30/10/958 — com vista à abertura e licenciamento dos estabelecimentos abrangidos pelas disposições das referidas Posturas, tanto pode significar um estado de paragem ou de saturação, momentânea, na abertura dos referidos estabelecimentos, como, também, poderá ser um reflexo da precária situação económica que o comércio está atravessando;

— O aumento verificado no número das vistorias realizadas, com vista à concessão de licenças para a execução de obras nos referidos estabelecimentos — tanto nos já existentes, como nos que se pretendiam abrir de novo — conforme as disposições das referidas Posturas—nada deverá significar de especial, podendo considerar-se dentro da rotina normal;

— A diminuição verificada no número das vistorias realizadas, com vista à concessão de autorização para a venda cumulativa, de frutas, nas mercearias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares— conforme as disposições da Postura Municipal de 23/5/935, modificada pelo Edital de 31/10/958, — deverá considerar-se como a resultante do facto de se ir aproximando da normalidade, a solicitação da referida autorização; isto é, só os novos estabelecimentos a vão requerendo, agora;

— O aumento verificado no número das vistorias realizadas — conforme as disposições do «Despacho Normativo» das Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio, de 10/3/961 —, com vista à concessão de

licenças para a venda de Produtos Avícolas (aves mortas e ovos), nada mais significa do que uma intensificação do serviço de fiscalização, nesse sentido; devendo os transgressores, depois de multados ou autuados, a requererem imediatamente a concessão da referida licença;

— O aumento das vistorias realizadas, com vista à concessão de licenças para a instalação de «conservadores de gelados» — conforme as disposições das «Instruções Sanitárias» sobre o fabrico e conservação de gelados e sorvetes — deverá considerar-se, apenas, como uma flutuação normal;

— O aumento verificado no número das vistorias realizadas — conforme o determinado no «Despacho» publicado no *Diário Municipal* n.º 4111 e Postura Municipal de 21/12/950 —, com vista à concessão de licenças para obras e localização de novos estabelecimentos, deverá considerar-se, também, como flutuação normal;

— O considerável aumento verificado no número das «visitas sanitárias» de surpresa realizadas — conforme as disposições da Postura Municipal de 19/5/927 —, aos vários estabelecimentos, mercados, e outros locais de preparação, fabrico, conservação, armazenagem e venda de produtos alimentares, não representa mais do que o reflexo ou consequência de se ter podido manter, quase permanentemente, durante todo o ano, adstritas a esta tão importante modalidade do Serviço, duas unidades; número insuficiente, é certo, mas que dada a falta de médicos veterinários, só com o sacrifício e boa vontade dos existentes, foi possível manter-se, para prestígio do Serviço e a bem da higiene e saúde pública.

As visitas de surpresa, efectuadas mensalmente no último quinquénio, apresentam-se no mapa comparativo seguinte:

Meses	1964	1965	1966	1967	1968
Janeiro	1 957	2 351	1 475	1 967	1 945
Fevereiro	1 783	2 373	2 018	1 826	1 979
Março	2 190	2 513	2 230	1 641	1 827
Abril	2 543	1 501	2 204	2 186	1 671
Maio	5 130	2 046	2 061	2 159	1 946
Junho	6 015	1 637	3 087	3 327	2 928
Julho	6 876	2 048	2 557	2 946	2 944
Agosto	1 786	2 602	460	2 814	3 858
Setembro	1 933	1 748	3 004	2 862	3 717
Outubro	914	1 885	1 455	2 023	2 093
Novembro	1 872	1 390	1 521	2 067	2 453
Dezembro	571	1 174	2 092	1 680	1 911
Somas	33 570	23 268	24 164	27 498	29 272

Conforme a discriminação que se verifica, no mapa estatístico que a seguir se insere, as vistorias realizadas, no decurso do ano de 1968, — ao abrigo das disposições das Posturas Municipais de 2/3/911 e de 23/5/935, modificada em 31/10/958 —, com vista à abertura e licenciamento de novos estabeleci-

A. 68 mentos e, bem assim, para a concessão de licenças para a execução de obras, tanto nestes, como nos já existentes, em número, respectivamente, de 155 e 58, num total de 213 vistorias, foram realizadas nos seguintes estabelecimentos:

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Aviário	1	—	1
Casa de pasto	—	1	1
Frutas	2	—	2
Frutas (armazém)	4	2	6
Frutas e hortaliças	16	19	35
Frutas, hortaliças e criação	44	—	44
Peixarias	10	2	12
Produtos avícolas e frutas	1	—	1
Produtos avícolas	2	1	3
Produtos agrícolas	—	1	1
Produtos avícolas e agrícolas	1	—	1
Salsicharia	—	1	1
Talhos	69	30	99
Talhos de equídeos	2	—	2
Talhos de miudezas	3	1	4

Pela discriminação feita na relação, que a seguir se insere, se verifica que as 295 vistorias efectuadas para efeitos de localização de novos e antigos estabelecimentos, e imposição, do ponto de vista de higiene, dos condicionamentos julgados necessários para a sua instalação, foram realizadas nos seguintes locais, destinados a:

37 a mercearias;
18 a casas de vinhos;
1 a casa de vinhos e comidas;
2 a carvoarias e vinhos;
77 a cervejarias, bares, cafés e restaurantes;
24 a leitarias;
29 a pastelarias;
13 a charcutarias;
1 a confeitaria.
24 a padarias e depósitos de pão;
37 a casas de pasto;
1 a pensão;
1 a manteigaria;
2 a supermercados;
3 a quiosques;
1 a peixaria;
1 a refeitório;
1 a estabelecimento de venda de frangos assados;
1 a estabelecimento de venda de lacticínios;
1 a estabelecimento de venda de produtos agrícolas;
1 a armazém de preparação e conservação de carnes fumadas;

2 a armazéns de vinhos engarrafados;
3 a fábricas de iogurte;
1 a fábrica de geleia;
1 a fábrica de bolos;
11 a postos de distribuição de leite;
1 a torrefacção e moagem de café.

As 97 vistorias efectuadas para efeitos de venda cumulativa de frutas, em mercearias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares, foram realizadas:

68 em mercearias;
11 em leitarias;
15 em charcutarias;
2 em pastelarias;
1 em café.

As 58 vistorias efectuadas para efeitos de venda de produtos avícolas (aves mortas e ovos), em mercearias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares, foram realizadas:

37 em mercearias;
18 em charcutarias;
2 em leitarias;
1 em lugares de frutas e hortaliças.

Na relação que a seguir se insere, é feita a discriminação das 29 272 vistorias de inspecção sanitária de surpresa, efectuadas em estabelecimentos, mercados e outros locais de preparação ou armazenamento de produtos alimentares de origem animal, tendo sido realizadas:

15 687 em talhos, salsicharias e talhos de miudezas;
669 em mercearias e tendas;
1 036 em casas de pasto e hotéis;
3 417 em restaurantes, botequins, cantinas, cafés, bares, cervejarias e tabernas;
161 em leitarias;
1 029 em pastelarias e salsicharias finas (charcutarias);
1 869 em manteigarias e lojas de lacticínios;
740 em peixarias;
271 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
1 em depósito de leite;
1 098 em depósitos de criação e ovos;
1 445 em depósitos de frutas;
3 em depósitos de queijos;
19 em depósitos de pão;

3 em fábricas de bolos;
1 em armazém de bacalhau;
6 em estabelecimentos de produtos avícolas;
1 809 em mercados;
8 em supermercados.

Na relação seguinte faz-se a discriminação das vistorias realizadas para efeitos da instalação de «conservadores de gelados», em número de 49:

8 a leitarias;
3 a charcutarias;
29 a pastelarias;
5 a cervejarias;
1 a «snack-bar»;
1 a café-restaurante;
1 a quiosque;
1 a supermercado.

Produtos rejeitados no «Serviço de Zonas Sanitárias»

Como se pode verificar na discriminação feita, a seguir, no respectivo mapa estatístico, os médicos veterinários adstritos à modalidade do Serviço de «Zonas Sanitárias», consideraram impróprios para o consumo público e, como tal, mandaram inutilizar, no decurso do ano de 1968, no momento das suas «visitas sanitárias» de surpresa, através de toda a Cidade, — nos vários estabelecimentos, mercados e outros locais de preparação, fabrico, conservação, armazenamento e venda de produtos alimentares —, cerca de 2600 quilogramas dos mais variados produtos alimentares, e 9500 cabeças ou peças de criação e caça:

Carnes frescas e congeladas	633 quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	194 »
Criação e caça	9539 peças
Peixe e marisco	1584 quilogramas
Ovos	8 »
Queijo	5 »
Leite pasteurizado	10 »
Fruta	68 »
Bolos	15 »
Alimentos preparados	27 »
Iogurte	1 »
Cremes	8 »
Compota	1 »
Abóbora em calda de açúcar	30 »
Amêndoas	2 »
Molho para frangos	5 »

Confrontando as discriminações feitas nos respectivos mapas estatísticos de 1967-1968, verifica-se que, em relação a 1967, os médicos veterinários adstritos à modalidade do Serviço de «Zonas Sanitárias» rejeitaram e, como tal, mandaram inutilizar, em 1968 a mais do que em 1967, cerca de 350 quilos dos vários produtos alimentares e cerca de 1000 peças ou cabeças de criação e caça, diferença essa, para mais, que se poderá justificar, até certo ponto, pelo facto de se terem registado, em relação a 1967, cerca de mais 1800 visitas sanitárias em 1968, reflexo de se terem podido manter, quase permanentemente, durante todo o ano, dois médicos veterinários no serviço das «Zonas Sanitárias».

Se nesse serviço tivesse actuado, permanentemente, durante todo o ano, o número normal de médicos veterinários que, para tal, estão determinados na respectiva Postura, 7, — para poderem actuar, um por área de cada Bairro Fiscal — fácil será de admitir que um número bem mais elevado dessas «visitas sanitárias» se realizariam.

Inspecção Sanitária nos Mercados Abastecedores de Peixe

Ao confrontarmos o respectivo mapa estatístico, que a seguir se insere, relativo aos anos de 1967-1968, verifica-se, pelos números nele contidos e discriminados, que continuou a afluir diária e normalmente, em grande quantidade, no decorrer do ano de 1968, com vista à sua prévia concentração e inspecção sanitária, todo o peixe e marisco, frescos, destinados não só ao abastecimento e consumo da população da Cidade de Lisboa, mas, ainda, todo aquele que, com entrada pelo porto de Lisboa, se destina aos vários centros consumidores do País.

Verifica-se, assim, que continuou, no decorrer do ano de 1968, normal e regularmente, a afluir à lota da Doca de Pesca de Pedrouços (que substituiu o antigo Mercado Abastecedor de Peixe Grosso) todo o peixe grosso e o marisco captados na pesca do alto ou longínqua, pesca que, em geral, se efectua nos pesqueiros da costa do noroeste africano, e, bem assim, ainda que em muito menor quantidade, parte do peixe grosso e miúdo, e algum marisco, frescos, captados nos pesqueiros existentes ao longo da nossa costa continental.

Afluiu, em idênticas circunstâncias, como é tradicional e normal, ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, a quase totalidade do peixe grosso e miúdo e, ainda, do marisco, frescos, captados através da pesca efectuada, no decorrer do ano de 1968, nos pesqueiros existentes ao longo de toda a nossa costa continental.

Estabelecido o confronto, da discriminação feita, no mapa estatístico citado, verifica-se que, no decurso do ano de 1968, foram concentrados, para efeitos de prévia inspecção sanitária, nos dois Mercados Abastecedores de Peixe, respectivamente, 49 918 139 quilogramas de peixe grosso — menos 1 288 943 quilogramas do que em 1967 —, 7 536 140 quilogramas de peixe miúdo — mais 220 010 quilogramas do que em 1967 —, e 520 170 quilogramas de marisco — menos 385 347 quilogramas do que em 1967.

A. 72 Verifica-se, pois, através do confronto estabelecido, que das quantidades de peixe grosso e miúdo, e de marisco, foram rejeitadas, como impróprias para o consumo público, e, como tal, inutilizadas, respectivamente, 5 888 319 quilogramas de peixe grosso, — menos 798 703 quilogramas do que em 1967 —; 20 990 quilogramas de peixe miúdo, — menos 8610 quilogramas do que em 1967 —; e 18 756 quilogramas de marisco, — menos 17 111 quilogramas do que em 1967.

Somos levados a concluir, portanto, que, no decurso do ano de 1968, foram aprovados para o consumo público, respectivamente, 44 029 820 quilogramas de peixe grosso, — menos 490 240 quilogramas do que em 1967 —; 7 515 150 quilogramas de peixe miúdo, — mais 228 620 quilogramas do que em 1967 —; e 501 414 quilogramas de marisco, — menos 368 235 quilogramas do que em 1967.

Do resumo do que ficou exposto, acaba por verificar-se, que as percentagens de rejeição foram, respectivamente, de 12,75, para o peixe grosso inspeccionado na Doca de Pesca de Pedrouços, de 0,89, para o peixe grosso inspeccionado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, e de 0,29 para o peixe miúdo inspeccionado neste último Mercado; percentagens ligeiramente mais baixas do que as verificadas em 1967.

É no entanto bastante apreciável a diferença verificada, para mais, entre os índices de rejeição de peixe grosso inspeccionado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo e o inspeccionado na Doca de Pesca de Pedrouços, diferença que se justifica por se tratar de peixe proveniente de pescas diferentes, — o peixe grosso apresentado à inspecção sanitária na Doca de Pesca de Pedrouços é proveniente, como já se disse, da pesca do alto ou longínqua, enquanto que o apresentado à inspecção no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo provém, sempre, como também se disse, do peixe que é capturado ou pescado nos pesqueiros que existem ao longo da nossa costa continental.

Acrescente-se, no entanto, que se continuou a verificar, também, em relação a 1967, uma ligeira diferença, para menos, no índice de rejeição do peixe grosso apresentado à inspecção sanitária, na Doca de Pesca de Pedrouços; não tão acentuada, é certo, como aquela que se tinha verificado já em relação a 1967-1966; mas que, em qualquer dos casos, é de registar, como provável prenúncio de uma melhoria das condições de preparação, tratamento, acondicionamento, conservação e transporte, a bordo dos barcos de pesca, dos locais da pesca ou captura até ao mercado ou lota, em Pedrouços.

Designação	1968		1967	
	Peixe grosso — Quilogramas	Peixe miúdo — Quilogramas	Peixe grosso — Quilogramas	Peixe miúdo — Quilogramas
	INSPECCIONADO			
Doca de Pesca de Pedrouços	45 877 944	319 570	46 594 142	45 540
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	4 040 195	7 216 570	4 612 940	7 270 590
Somas	49 918 139	7 536 140	51 207 082	7 316 130

Designação	1968		1967	
	Peixe grosso — Quilogramas	Peixe miúdo — Quilogramas	Peixe grosso — Quilogramas	Peixe miúdo — Quilogramas
	REJEITADO			
Doca de Pesca de Pedrouços	5 852 064	—	6 646 702	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	36 255	20 990	40 320	29 600
Somas	5 888 319	20 990	6 687 022	29 600
	ENTRADO NO CONSUMO			
Doca de Pesca de Pedrouços	40 025 880	319 570	39 947 440	45 540
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	4 003 940	7 195 580	4 572 620	7 240 990
Somas	44 029 820	7 515 150	44 520 060	7 286 530
	PERCENTAGEM DO REJEITADO			
Doca de Pesca de Pedrouços	12,75	—	14,26	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	0,89	0,29	0,87	0,4

Inspecção Sanitária nos Postos Sanitários

Continuaram, normalmente, no decurso do ano de 1968, a ser apresentados e concentrados, diàriamente, em grande quantidade, nos vários Postos Sanitários Municipais, com vista à sua prévia inspecção sanitária, antes de darem entrada para consumo na Cidade, a mais variada gama dos produtos alimentares de origem animal, produtos que, destinados ao abastecimento e consumo da sua população, e provenientes das mais diversas regiões do País, ali continuaram, também, com a maior regularidade, a ser inspeccionados, de harmonia com as disposições legais em vigor, pelos médicos veterinários adstritos a este Serviço.

Compulsando o respectivo mapa estatístico, que a seguir se insere, com mais propriedade e facilidade se poderá verificar, pela discriminação que nele se faz, que, no decurso do ano de 1968, como ficou dito, foram apresentados nos referidos Postos Sanitários, e neles foram inspeccionados, antes da sua entrada na Cidade, 28 408 314 quilogramas de carnes e outros produtos alimentares de origem animal e 2 399 495 peças ou cabeças de criação morta e caça; tendo sido rejeitados, por impróprios para o consumo público e, como tal, seguidamente inutilizados, respectivamente, 74 362 quilogramas de carnes e outros produtos, e 1821 cabeças ou peças de criação morta e caça.

Verifica-se, portanto, que, no decurso do ano de 1968, entraram na Cidade, para o abastecimento e consumo da sua população, através dos Postos Sanitários, 28 333 952 quilogramas de carnes e outros produtos alimentares de

origem animal — menos 3 652 935,5 quilogramas do que em 1967—e 2 397 674 cabeças ou peças de criação morta e caça — menos 344 659 cabeças ou peças do que em 1967:

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Carcaças completas:				
De ovinos e caprinos	77 334	1 930	75 404	2,495
De suínos	844	—	844	—
De veados	60	—	60	—
Em peças:				
De ovinos	94	—	94	—
De suínos	138 437	43	138 394	0,031
De criação	135	135	—	100
Carne congelada *(a)*:				
De bovinos *(b)*	12 211 661	1 108	12 210 553	0,009
De suínos	139 188	—	139 188	—
Carne salgada, fumada e preparada	905 853	—	905 853	—
Toucinho, banha e outros produtos animais	496 894	60	496 834	0,012
Miudezas	1 072 684	1 441	1 071 243	0,134
Peixe:				
Fresco	3 801 307	22	3 801 285	0,0005
Salgado e preparado	1 180 180	—	1 180 180	—
Marisco:				
Fresco	991 025	120	990 905	0,012
Salgado e preparado	69 760	—	69 760	—
Ovos	4 682 923	69 475	4 613 448	1,483
Lacticínios	2 639 935	28	2 639 907	0,001
Total	28 408 314	74 362	28 333 952	0,261
Em cabeças:				
Criação morta	2 367 023	806	2 366 217	0,034
Caça	32 472	015	31 457	3,125
Total	2 399 495	1 821	2 397 674	0,075

(a) — Totalmente importada.
(b) — Inclui 508 072 quilogramas cuja entrada só foi escriturada, para efeito de pagamento de taxas, em 1969.

Confronto com os 4 anos anteriores

No mapa estatístico que a seguir se insere, faz-se a discriminação e o confronto entre as quantidades de carnes e outros produtos alimentares de origem animal que, no decurso do ano de 1968, foram apresentados, concentrados e inspeccionados nos vários Postos Sanitários, inclusive os que foram apresentados nos que funcionam junto da Doca de Pesca de Pedrouços e Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, e os que foram apresentados, concentrados e inspeccio-

nados, nos referidos Postos Sanitários, no decurso dos 4 anos precedentes, — de 1964 a 1967, inclusive. Indicam-se também os produtos e quilogramas aprovados e rejeitados:

Designação	1968	1967	1966	1965	1964
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	78 238	96 000	104 965	96 827	140 079
Em peças	138 666	135 640,5	218 683	293 720	317 205
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 12 350 849	14 734 822	8 922 729	5 397 838	6 714 498
Carne salgada e preparada e produtos derivados	1 874 894	1 838 507	1 819 665	1 720 305	1 952 077
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	600 537	267 030	—	—	80 442
Peixe e marisco	64 035 501	66 898 817	67 216 917	72 935 053	72 792 548
Outros produtos	7 322 858	7 464 491	7 170 423	6 417 539	5 696 090
Total (em quilogramas)	86 401 543	91 435 307,5	85 453 382	86 861 282	87 692 939
Criação e caça (em peças)	2 399 495	2 746 667	2 281 494	2 027 030	1 204 488
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	1 930	3 148	1 910	3 632	4 448
Em peças	178	63	63	697	473
Tratadas pelo frio (importadas)	1 108	2 346	22 234	3 092	1 906
Carne salgada e preparada e produtos derivados	1 501	740	954	3 095	2 978
Peixe e marisco	5 928 231	6 752 677	8 497 848	7 272 578	5 732 023
Outros produtos	69 503	37 526	27 698	23 295	8 924
Total (em quilogramas)	6 002 451	6 796 500	8 550 707	7 306 389	5 750 752
Criação e caça (em peças)	1 821	2 223	2 575	8 265	9 070
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	76 308	92 852	103 055	93 195	135 631
Em peças	138 488	135 577,5	218 620	293 023	316 732
Tratadas pelo frio (importadas)	12 349 741	14 732 476	8 900 495	5 394 746	6 712 592
Carne salgada e preparada e produtos derivados	1 873 393	1 837 767	1 818 711	1 717 210	1 949 099
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	600 537	267 030	—	—	80 442
Peixe e marisco	58 107 270	60 146 140	58 719 069	65 662 475	67 060 525
Outros produtos	7 253 355	7 426 965	7 142 725	6 394 244	5 687 166
Total (em quilogramas)	80 399 092	84 638 807,5	76 902 673	79 554 893	81 942 187
Criação e caça (em peças)	2 397 674	2 744 444	2 278 919	2 018 765	1 195 418

(a) — Inclui 508 072 quilogramas cuja entrada só foi escriturada, para efeito de pagamento de taxas, em 1969.

A. 76 **Confronto e somatório das rejeições efectuadas**

Pelas funções que são chamados a desempenhar, em especial junto dos grandes aglomerados populacionais, mercê das suas prerrogativas e natureza própria, acrescidas, ainda, das disposições legais e regulamentares, em vigor, são, sem dúvida, os Municípios as entidades oficiais que, sem receio de contestação, melhor do que quaisquer outros organismos oficiais, podem, proceder, com dupla finalidade, a uma normal e rápida concentração dos produtos alimentares de origem animal, para efeitos da sua prévia inspecção sanitária, antes de serem entregues ao consumo. Evita-se assim, que, sem demoras ou outros atritos de qualquer natureza, se haja de vir a afectar ou prejudicar o regular e diário abastecimento dos referidos produtos, às populações dos respectivos centros ou aglomerados populacionais, não se falando já sequer nos benefícios que daí advêm ou resultam para uma profícua, eficiente e económica inspecção sanitária, a bem da saúde pública.

A demonstração ou comparação, prática e concludente, do que acaba de se afirmar, pode bem ser verificada através da discriminação feita nos respectivos mapas, onde através dos números indicados ou representativos das enormes quantidades dos referidos produtos alimentares que, dia a dia, no decurso do ano, são apresentadas ou concentradas, para prévia fiscalização e inspecção sanitária, nos Postos Sanitários Municipais, com destino ao abastecimento e consumo da população da Cidade. Verifica-se, ainda, com um maior significado e importância, muito mais para considerar, os números que traduzem as grandes quantidades dos referidos produtos que, em consequência da actuação dos médicos veterinários municipais, na rigorosa inspecção sanitária dos mesmos, são rejeitados, por impróprios para o consumo público e, como tal, imediatamente inutilizados.

Essa discriminação e confronto, em relação a 1967-1968, são estabelecidos no respectivo mapa estatístico, que a seguir se insere, dando-nos, pelo que se refere à Cidade de Lisboa, uma mais perfeita e melhor elucidação, no que se refere à importância e utilidade de uma tão proficiente acção exercida por esta modalidade do serviço, a qual se traduz, em última análise, como já se disse, num maior benefício para a população da Cidade e, consequentemente, para a saúde pública:

Designação	1968	1967
Carnes:		
Frescas e congeladas	3 216	5 557
Salgadas, preparadas e produtos derivados	1 501	740
Peixe e mariscos	5 928 231	6 752 677
Criação e caça (em peças)	1 821	2 223
Outros produtos	69 503	37 526

Sem nos determos, portanto, com mais apreciações ou considerações, em relação ao confronto estabelecido no mapa discriminativo anterior, do ponto de vista das causas ou motivos que originaram as rejeições e, consequentemente,

a inutilização dos respectivos produtos alimentares ou, inclusive, acerca das causas ou motivos que poderiam ter influenciado o aumento ou diminuição das quantidades rejeitadas, julga-se ser muito mais importante, antes, passar a considerar as causas que, mais de perto, influíram ou deram origem a essas rejeições, procurando tirar daí as necessárias e adequadas ilações — relacionando as causas com os efeitos. Essas causas ou motivos vão desde as mais simples e elementares conspurcações, até às mais graves e perigosas doenças infecto-contagiosas e parasitárias.

Intervenções periciais e outras

Tal como vem sendo norma, continuaram os médicos veterinários do Serviço de Fiscalização e Inspecção Sanitária a ser solicitados, normal e regularmente, no decurso do ano de 1968, a exemplo dos anos anteriores, para prestarem o seu concurso, como peritos, em colaboração com as diversas Entidades Oficiais, sempre que estas, para tal fim, os requisitaram ou solicitaram; os referidos técnicos foram requisitados para procederem a um elevado número de intervenções periciais e exames directos, com vista à inspecção sanitária dos diferentes produtos alimentares de origem animal que, no decurso do ano de 1968, foram interceptados ou apreendidos pelos agentes daquelas entidades, não só por infracção ou transgressão das disposições das Posturas Municipais, mas ainda, também, por infracção ou transgressão de outras disposições legais e regulamentares, conforme a discriminação indicada no mapa estatístico que a seguir se insere:

Designação	Quantidades
Polícia Municipal	116
Polícia de Segurança Pública	9
Soma	125

Em relação a 1967, houve menos 79 intervenções periciais.

Transgressões por infracção das disposições das Posturas Municipais

Conforme informação fornecida pela Polícia Municipal, verifica-se que foram elaborados, no decurso do ano de 1968, de harmonia com a indicação e discriminação feita no respectivo mapa discriminativo, que a seguir se insere, 244 autos de transgressão, por infracção das disposições das Posturas Municipais, autos que, em geral, são relacionados, na sua grande maioria, com as tentativas de entradas clandestinas, na Cidade, de carnes e outros

A. 78 produtos alimentares de origem animal, e que a seguir se discriminam, em confronto com aqueles que, em circunstâncias idênticas, foram elaborados no decurso do ano de 1967:

Transgressões por infracção das	Autos	
	1967	1968
Postura Municipal de 8/6/926	57	17
Postura Municipal de 21/4/930	217	144
Postura Municipal de 23/5/935, alterada em 31/10/958	494	83
Somas	768	244

Apreciação

— Conforme a discriminação e confronto que se estabelece, no respectivo mapa discriminativo, verifica-se que, em relação a 1967, a Polícia Municipal elaborou menos 524 autos;

— As transgressões por infracção das disposições das Posturas Municipais de 8/6/926 e 21/4/930 estão relacionadas, geralmente, com as apreensões de carnes e outros produtos alimentares de origem animal que se pretendem introduzir, clandestinamente, na Cidade, furtando-se, assim, à sua apresentação nos Postos Sanitários, como está legalmente determinado, com vista à sua prévia inspecção sanitária, antes de darem entrada na Cidade;

— As transgressões por infracção das disposições da Postura Municipal de 23/5/935, modificada em 30/10/958, estão relacionadas, em geral e na sua maioria, com a venda, cumulativa, de frutas, nas mercearias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares, sem que, para esse efeito, estejam, devidamente autorizados ou licenciados e, ainda que em menor número, com a instalação ou funcionamento ilegal dos estabelecimentos de venda de produtos de índole dos dos mercados.

Colaboração com a Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa e outras entidades oficiais

Em consequência da estreita colaboração e prévio entendimento já atrás mencionados, ainda no decurso do ano de 1968, foram endereçados à Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa 15 ofícios, solicitando a sua colaboração e interferência, com vista à imposição e execução de obras de beneficiação e melhoramento, do ponto de vista de higiene e salubridade, em outros tantos estabelecimentos de venda de produtos alimentares, tendo-se recebido, em contrapartida, da referida Entidade, para idênticos efeitos, 8 ofícios.

Brigada de fiscalização móvel

É justo voltar a repetir, a acentuar mesmo, quão úteis e meritórios se vêm tornando os serviços prestados pela Brigada de Fiscalização Móvel.

É pois esta Brigada de Fiscalização Móvel, merecedora dos maiores louvores, porquanto todos os seus componentes, com a maior dedicação e sacrifício, se esforçam e mantêm alerta, dia e noite, com insuperável determinação, na repressão da candonga, embora não disponha de transportes adequados.

Não se infira, do que aqui fica exposto, que a Brigada de Fiscalização Móvel deixou, alguma vez, mesmo sem transportes rápidos, de procurar conseguir, a todo o transe, com os seus parcos recursos, da forma mais profícua e eficiente, alcançar os candongueiros, com o maior empenho e dedicação, procurando, assim, com o maior esforço e dedicação, cumprir a sua missão, como bem o comprova a discriminação que é feita no mapa estatístico, que a seguir se insere, onde também se faz o confronto com a sua actividade, em idênticas circunstâncias, no decurso do ano de 1967:

Designação	1967		1968	
	Parciais	Totais	Parciais	Totais
Fiscalização a estabelecimentos:				
Visitas efectuadas	—	1249	—	1048
Visitas sem apreensão	1127	—	958	—
Visitas com apreensão	122	—	90	—
Fiscalização na via pública a veículos em trânsito:				
Veículos fiscalizados	—	1664	—	2080
Veículos fiscalizados sem apreensão	1616	—	2009	—
Veículos fiscalizados com apreensão	48	—	71	—

Ainda, no decurso do ano de 1968, embora apenas nos meses de Janeiro e Fevereiro, uma outra «Brigada Móvel» — constituída pela nossa «Fiscalização Externa», de colaboração com agentes da Polícia Municipal — continuou a desempenhar bons serviços, na fiscalização dos estabelecimentos e outros locais de venda de produtos alimentares, da índole dos dos mercados e, bem assim, em todos os outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares de origem animal, cuja missão e acção fiscalizadora e repressiva, — no que se refere à instalação e funcionamento dos referidos estabelecimentos, do ponto de vista de higiene e de salubridade, (transgressões por infracção das disposições legais e regulamentares, que regulam e condicionam a instalação e o funcionamento dos referidos estabelecimentos) —, está bem demonstrada na discriminação que se faz no respectivo mapa estatístico, que a seguir se insere, sendo de lamentar, apenas, o limitado tempo da sua actuação:

Espécies das transgressões	Número de actuações	Total das multas aplicadas
Falta de vistoria	33	26 400$
Pejamento da via pública	17	6 720$
Carnes verdes	2	320$
Somas	52	33 440$

Nota — A partir de 26 de Fevereiro esta brigada deixou de actuar, em virtude da Postura de 23 de Maio de 1935, ter sido modificada e as alterações à mesma não terem sido ainda aprovadas. O projecto da referida postura está para apreciação na Direcção dos Serviços Centrais e Culturais.

★

Por deliberação de 12 de Dezembro, foi aprovada a tabela a cobrar pela prestação de serviço de inspecção e fiscalização sanitária, conforme Edital n.º 311/68, publicado no *Diário Municipal* de 27 de Dezembro e afixado nos locais do costume.

O Sr. Arquitecto Aníbal Carvalho Garcia, juntamente com os serviços respectivos, nomeadamente da 1.ª Repartição da D. S. A., continuou o estudo da remodelação do posto sanitário da Praça do Comércio.

★

Laboratório de Bromatologia

Foram efectuadas, durante o ano de 1968, as seguintes análises:

Produtos	Análises					
	Químicas	Bacteriológicas	Anatomo-patológicas	Virulógicas	Parasitológicas	Coprológicas
Farinha de carne e osso	4	4	—	—	—	—
Farinha de carne e osso de suíno	2	2	—	—	—	—
Farinha de miudezas	6	6	—	—	—	—
Farinha de miudezas e outros produtos	1	1	—	—	—	—
Farinha de osso	1	1	—	—	—	—
Farinha de sangue	1	1	—	—	—	—
Farinha de sangue e osso	1	1	—	—	—	—
Fezes de cão	—	—	—	—	—	1
Frango (carcaça)	—	9	12	3	1	—
Galinha (carcaça)	—	1	1	1	1	—
Gordura alimentar	1	—	—	—	—	—
Gordura industrial de 1.ª	1	—	—	—	—	—
Gordura industrial de 2.ª	1	—	—	—	—	—
Gordura de suíno	2	—	—	—	—	—
Ovos	—	45	—	—	—	—
Pato (carcaça)	—	2	1	—	—	—
Pulmão de galináceo adolescente	—	1	1	1	—	—
Totais	21	74	15	5	2	1

Procedeu-se também ao fornecimento de diverso material de penso aos diferentes Postos Sanitários da Direcção. A. 81

Receitas provenientes da Inspecção e Fiscalização Sanitária

— Apresentam-se, seguidamente, as receitas próprias deste serviço, que se comparam com as de 1967, por produtos:

Produtos	Em contos			
	1967		1968	
De carnes verdes		10 664		7 767
Frescas:				
Em animais completos	47		39	
Em peças	95		97	
Tratadas pelo frio:				
De bovinos	10 425		7547	
De suínos	97		84	
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados		603		680
Salgadas e toucinhos	83		95	
Fumadas	292		312	
Miudezas	142		212	
Banha	70		54	
Conservas	15		5	
Tripas	1		2	
De peixe e marisco		626		594
Peixe grosso	479		472	
Peixe miúdo	83		82	
Marisco	17		17	
Bacalhau	21		—	
Atum e conservas	8		5	
Peixe congelado	18		18	
De outros produtos		1 264		1 220
Ovos	666		692	
Lacticínios	598		528	
De criação e caça		278		241
Somas		13 435		10 502

Observação — A esta cobrança há a juntar a proveniente das vistorias a estabelecimentos e a transporte de carnes e outros produtos de 43 contos em 1967, e 38 em 1968, e dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes, de 3 contos em 1967, e de 2 em 1968, o que eleva as receitas de 1967 a 13 481 contos e a de 1968 a 10 542 contos, números redondos.

A receita proveniente da Inspecção e Fiscalização Sanitária, que no ano anterior atingiu o montante mais elevado do último decénio, sofreu uma redução em 1967, devido a uma menor importação de carne congelada, mas verifica-se ainda um aumento substancial em relação aos anos anteriores.

A. 82 Apresentam-se, seguidamente, os valores correspondentes aos anos de 1959 a 1968:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e receitas diversas
1959	4 771	2 963	729	1079
1960	7 477	5 587	708	1182
1961	7 754	5 817	718	1219
1962	6 249	4 399	674	1176
1963	8 242	6 367	649	1226
1964	6 711	4 807	691	1213
1965	5 842	3 776	672	1394
1966	6 648	4 521	605	1522
1967	13 481	11 267	626	1588
1968	10 542	8 447	594	1501

— A razão que se apontou para a menor receita verificada na inspecção e fiscalização sanitária sobre carnes, é válida para a menor cobrança efectuada no imposto indirecto, que se apresenta no mapa seguinte:

Espécies	1967		1968	
	Do País	Importadas	Do País	Importadas
Bovinos	—	11 209 139$80	—	8 456 700$60
Suínos	100 998$70	10 766$20	103 076$20	—
Equídeos	—	—	—	—
Ovinos	59 735$10	—	58 618$40	—
Caprinos	10 789$90	—	9 253$80	—
Somas	171 523$70	11 219 906$	170 948$40	8 456 700$60
Totais	11 391 429$70		8 627 649$00	

— Discriminam-se a seguir, por postos sanitários e por produtos inspeccionados, as receitas provenientes da Inspecção Sanitária do ano, em comparação com as de 1967:

Designação	Contabilidade e T. R. T.	Postos sanitários																Totais — Em 1968	Totais — Em 1967	Diferenças	
		Alcântara	Belém	Central	Cais do Sodré	Cais dos Soldados	Campolide	Centro de Inspecção e Classificação de Ovos	Docapesca	Encarnação	Lumiar	Matadouro de aves	Maradouro-Frigorífico	Peixe Miúdo	Poço do Bispo	Praça do Comércio	Rossio	Santos			Para +	Para —
Imposto indirecto:																					
De cabritos	..	30$40	..	96$30	..	88$20	..	..	..	604$20	75$50	..	..	..	8 062$50	..	..	..	8 957$10	10 789$90	..	1 832$80
De porcos	..	3 518$50	..	28 241$20	8 840$80	18 873$10	..	..	..	974$70	24 646$80	..	..	..	7 550$	9 994$70	436$40	..	103 076$20	100 998$70	2 077$50	..
De carneiros	..	28$80	..	109$70	..	279$80	..	..	..	280$90	42$50	..	..	..	432$	212$50	71$30	..	1 457$50	1 202$	255$50	..
De borregos	..	71$20	..	399$90	..	18 418$90	..	..	..	207$40	8$90	..	..	..	33 190$50	406$10	..	..	52 702$90	58 054$70	..	5 351$80
De cordeiros	..	44$20	..	..	..	3 233$60	..	..	..	39$30	106$90	..	..	..	1 034$	..	..	..	4 458$	478$40	3 979$60	..
De cabras	..	..	..	269$10	..	27$60	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	296$70	..	296$70	..
De carne tratada pelo frio (importada):																					
Bovinos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8 456 700$60	..	..	..	..	..	8 456 700$60	11 209 139$80	..	2 752 439$20
Suínos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10 766$20	..	10 766$20
Total do imposto indirecto	..	3 693$10	..	29 116$20	8 840$80	40 921$20	..	..	..	2 106$50	24 880$60	..	8 456 700$60	..	50 269$	10 613$30	507$70	..	8 627 649$	11 391 429$70	6 609$30	2 770 390$
Diferença																					— 2 763 780$70
Taxas de inspecção sanitária:																					
De carnes e produtos derivados:																					
Frescas de animais adultos	..	3 351$60	..	27 104$70	8 358$70	18 173$40	..	..	..	1 190$	23 341$80	..	..	..	7 342$30	9 653$70	165$90	..	98 682$10	96 567$10	2 115$	..
Frescas de cabritos e borregos	..	78$	..	264$	..	12 060$50	..	..	..	444$50	100$50	..	..	..	23 481$50	228$	224$50	..	36 881$50	45 264$80	..	8 383$30
Tratadas pelo frio (importadas):																					
Bovinas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7 547 299$20	..	..	..	..	..	7 547 299$20	10 425 473$40	..	2 878 174$20
Suínas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	83 706$	..	..	..	..	..	83 706$	96 538$30	..	12 832$30
Salgadas	..	201$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	201$	435$	..	234$
Fumadas ou por outra ordem de preparação	..	7 204$	..	7 185$50	52 338$70	224 993$70	..	..	..	10 137$50	1 387$40	..	..	..	431$20	7 055$80	6 175$40	..	316 909$20	306 935$10	9 974$10	..
Toucinhos, banhas e outras gorduras	..	11 994$90	..	12 967$80	29 427$30	59 318$10	..	..	..	680$40	11 817$60	..	..	..	4 234$20	18 609$90	..	..	149 050$20	152 614$70	..	3 564$50
Miudezas, incluindo tripas, dobrada, coiratos e torresmos	..	12 328$20	..	15 844$40	19 049$	19 780$20	..	..	..	777$20	7 480$60	..	120 107$40	..	1 609$60	15 483$40	305$	1 483$60	214 248$60	143 651$50	70 597$10	..
Somas	..	35 157$70	..	63 366$40	109 173$70	334 325$90	..	..	..	13 229$60	44 127$90	..	7 751 112$60	..	37 098$80	51 030$80	6 870$80	1 483$60	8 446 977$80	11 267 479$90	82 686$20	2 903 188$30
Diferença																					— 2 820 502$10
De peixe e mariscos:																					
Frescos	..	411$20	10$90	90$80	42 058$50	153$70	..	..	403 583$	771$10	19$20	..	..	117 068$40	92$70	4 014$20	299$60	..	568 573$30	577 482$90	..	8 909$60
Salgado ou preparado por outras formas	..	829$80	..	755$20	1 229$60	36$30	..	..	14 979$70	675$	2 028$	..	..	161$	..	745$70	14$30	3 544$20	24 998$80	48 153$30	..	23 154$50
Somas	..	1 241$	10$90	846$	43 288$10	190$	..	..	418 562$70	1 446$10	2 047$20	..	..	117 229$40	92$70	4 759$90	313$90	3 544$20	593 572$10	625 636$20	..	32 064$10
Diferença																					— 32 064$10
De criação e caça:																					
Criação viva	..	12 118$90	..	..	..	..	..	..	..	22$10	..	..	..	..	..	..	..	..	12 141$	316$90	11 824$10	..
Criação morta	..	..	..	66 425$10	528$70	3 602$40	..	..	..	74 896$30	61 522$20	242$	..	..	34$90	16 725$50	533$40	..	224 510$50	268 767$30	..	44 256$80
Caça grossa	..	68$30	..	197$70	13$20	1 477$50	..	..	..	18$60	$80	4$50	..	..	160$30	1 780$40	15$80	..	3 737$10	8 045$40	..	4 308$30
Caça miúda	..	51$50	..	..	6$	305$50	..	..	..	$10	74$	..	..	..	18$	166$90	38$80	..	660$80	1 081$50	..	420$70
Somas	..	12 238$70	..	66 622$80	547$90	5 385$40	..	..	..	74 937$10	61 597$	246$50	..	..	213$20	18 672$80	588$	..	241 049$40	278 211$10	11 824$10	48 985$80
Diferença																					— 37 161$70
De outros produtos:																					
Ovos	..	..	..	..	..	..	..	691 784$70	..	..	..	..	..	..	170$10	..	62$40	..	692 017$20	665 487$60	26 529$60	..
Lacticínios	..	23 105$70	..	5 020$60	2 284$20	35 964$40	1 007$60	..	..	318 252$80	5 129$20	..	..	1 341$40	25 808$	2 220$60	1 540$60	106 306$40	527 981$50	598 072$50	..	70 091$
Margarina	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2$90	..	2$90
Somas	..	23 105$70	..	5 020$60	2 284$20	35 964$40	1 007$60	691 784$70	..	318 252$80	5 129$20	..	..	1 341$40	25 978$10	2 220$60	1 603$	106 306$40	1 219 998$70	1 263 563$	26 529$60	70 093$90
Diferença																					— 43 564$30
De vistorias sanitárias:																					
A estabelecimentos	33 757$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	33 757$50	38 847$	..	5 089$50
A transportes de carnes e produtos	3 860$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3 860$	3 680$	180$	..
Somas	37 617$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	37 617$50	42 527$	180$	5 089$50
Diferença																					— 4 909$50
De serviços diversos:																					
Inspecção fora dos postos ou das horas de funcionamento destes	..	550$	..	..	50$	1 500$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200$	..	..	2 300$	3 140$	..	840$
Diversos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	150$	..	150$
Somas	..	550$	..	..	50$	1 500$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200$	..	..	2 300$	3 290$	..	990$
Diferença																					— 990$
Total das taxas da inspecção sanitária	37 617$50	72 293$10	10$90	135 855$80	155 343$90	377 365$70	1 007$60	691 784$70	418 562$70	407 865$60	112 901$30	246$50	7 751 112$60	118 570$80	63 382$80	76 884$10	9 375$70	111 334$20	10 541 515$50	13 480 707$20	121 219$90	3 060 411$60
Diferença																					— 2 939 191$70
Receita total geral	37 617$50	75 986$20	10$90	164 972$	164 184$70	418 286$90	1 007$60	691 784$70	418 562$70	409 972$10	137 781$90	246$50	16 207 813$20	118 570$80	113 651$80	87 497$40	9 883$40	111 334$20	19 169 164$50	24 872 136$90	127 829$20	5 830 801$60
Diferença																					— 5 702 972$40

Estabelece-se a seguir a comparação entre as receitas liquidadas e cobradas no ano de 1968:

Designação	Receita	
	Liquidada	Cobrada
Directa:		
Taxas	10 501 598$00	10 501 571$00
Vistorias	37 617$50	37 617$50
Outros rendimentos	2 300$00	2 300$00
Total da receita directa	10 541 515$50	10 541 488$50
Indirecta:		
Imposto indirecto	8 627 649$00	8 627 649$00
Totais	19 169 164$50	19 169 137$50

Despesas da Inspecção e Fiscalização Sanitária

A finalizar a parte do relatório respeitante à actividade deste serviço, apresentam-se seguidamente as despesas efectuadas em 1968, que se comparam com o montante global das correspondentes receitas:

Receita			19 169 164$50(a)
Despesa:			
Directa:			
Pessoal	1 357 237$60		
Outras despesas	784 141$35	2 141 378$95	
Amortização de bens móveis:			
(5 % do respectivo valor)		69 995$52	
Imputada:			
Parte das «Despesas Gerais de Administração», «Pessoal Aposentado» e «Bens Móveis da Direcção» (25 %)	508 400$30		
Parte da amortização de «Bens Móveis da Direcção»—sede (25 %)	13 816$00	522 216$30	
Efectuada por outras Direcções:			
Pela D. S. S. T.	96 590$75		
Pela D. S. T. E.	2 877$50		
Pela D. S. F.	129 120$00	228 588$25	2 962 179$02
Saldo positivo			16 206 985$48

(a) — Inclui o imposto indirecto que foi de 8 627 649$00.

Serviço do matadouro-frigorífico

Ao terminar o ano de 1968 verificou-se que, relativamente a 1967, houve um aumento de 83 611 cabeças e de 4 265 236,5 quilogramas.

Para uma melhor clareza, refere-se, discriminadamente pelas diversas espécies e em comparação com 1967, o movimento de abates registado em 1968:

Bovinos adultos:

Abateram-se, em 1968, 30 610 cabeças, com o peso de 7 152 215. Verificou-se, assim, um aumento de 13 989 animais, com 3 266 487 quilogramas, em relação ao ano de 1967.

Bovinos adolescentes:

Abateram-se 2897 cabeças, com o peso de 248 438 quilogramas, observando-se uma diferença, para menos, em relação ao ano de 1967, de 443 reses e 8876 quilogramas.

Suínos:

Apesar da diferença acentuada, relativamente ao ano de 1967, em que apenas foram abatidos 161 porcos, está longe de ter qualquer expressão que tenha influência tanto no abastecimento público como na exploração do Matadouro. Foram abatidos, em 1968, 5541 suínos, com o peso de 442 947 quilogramas.

Mantendo um sistema que se reveste de certo interesse, inserimos o quadro representando o movimento dos animais das três espécies indicadas, desde o ano de 1900:

Anos	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos
1900	30 531	11 031	17 684
1901	29 795	10 373	18 317
1902	28 493	9 516	18 368
1903	29 361	12 371	18 678
1904	31 828	16 396	21 045
1905	31 218	17 651	19 902
1906	31 355	18 602	19 652
1907	33 234	18 924	18 862
1908	32 451	18 667	17 917
1909	30 879	17 283	19 578
1910	29 693	15 621	18 080
1911	27 990	14 760	21 194
1912	26 794	14 009	27 977
1913	24 847	14 415	25 857
1914	27 732	14 388	25 043
1915	26 725	10 215	25 509
1916	23 461	7 195	26 970
1917	16 666	7 376	30 327
1918	17 689	4 795	21 253
1919	14 691	5 631	24 621
1920	11 798	3 842	23 190
1921	19 248	8 619	23 451
1922	24 973	11 834	23 238

Anos	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos
1923	16 871	7 387	18 446
1924	19 498	10 119	23 727
1925	22 041	12 470	27 263
1926	25 681	10 884	32 037
1927	20 599	11 883	30 927
1928	18 316	8 217	28 918
1929	20 147	13 717	34 679
1930	26 350	21 427	39 459
1931	26 306	27 348	42 735
1932	28 839	27 453	37 606
1933	27 898	14 498	37 789
1934	27 680	22 551	44 648
1935	29 797	21 409	49 376
1936	29 133	17 482	51 704
1937	30 717	20 241	49 762
1938	30 412	23 015	50 630
1939	30 476	24 118	56 731
1940	33 367	22 011	54 274
1941	24 630	12 986	45 684
1942	5 146	1 078	12 744
1943	20 083	18 712	13 023
1944	28 039	26 184	29 296
1945	30 850	19 137	18 619
1946	15 931	4 882	8 716
1947	13 121	6 321	17 958
1948	27 928	14 640	20 065
1949	29 867	17 204	23 317
1950	25 206	9 204	22 669
1951	22 449	5 103	26 126
1952	22 104	6 328	24 400
1953	29 407	21 232	32 204
1954	34 001	24 883	17 703
1955	32 004	19 002	7 813
1956	15 660	12 374	4 333
1957	10 134	12 309	5 555
1958	17 629	23 040	17 235
1959	25 366	18 215	4 764
1960	14 591	5 296	2 909
1961	18 791	12 846	2 522
1962	39 030	17 309	21 319
1963	18 653	5 249	5 740
1964	7 088	10 600	2 209
1965	37 164	13 841	1 418
1966	31 072	6 197	6 685
1967	16 621	3 340	161
1968	30 610	2 897	5 541

Ovinos e caprinos:

Em 1968 foram abatidos 307 706 ovinos e caprinos, que perfizeram um total de 3 625 788,5 quilogramas. Registou-se, assim, um aumento de 63 628 cabeças e 653 922 quilogramas.

Do número total dos animais abatidos desta espécie, 1010 eram caprinos machos e 1637 fêmeas, num total de 2647, pertencendo os restantes à espécie ovina, em número de 199 179 borregos e 105 880 ovelhas e carneiros.

Equídeos:

O número de equídeos abatidos durante o ano findo, foi de 4152 cabeças, com o peso de 729 152 quilogramas, o que traduz uma diminuição de 580 cabeças e de 95 444 quilogramas em relação ao ano anterior.

A. 86 O mapa seguinte apresenta o movimento de conjunto referente ao número de cabeças das cinco espécies animais e respectivos pesos, em toneladas, abatidas no Matadouro-Frigorífico no decurso dos últimos dez anos:

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos	
	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas
1968	30 610	7152	2 897	248	5 541	443	307 706	3626	4 152	729
1967	16 621	3886	3 340	257	161	14	242 441	2952	4 732	824
1966	31 072	7030	6 197	459	6 685	787	236 392	3066	7 070	1167
1965	37 164	8091	13 841	996	1 418	102	282 223	3198	8 957	1450
1964	7 088	1622	10 600	807	2 209	162	295 668	3207	11 013	1798
1963	18 653	4261	5 249	403	5 740	515	290 191	3334	9 182	1445
1962	39 030	8744	17 309	1374	21 319	2490	254 269	3022	9 207	1450
1961	18 791	4113	12 846	1086	2 522	195	265 894	2996	10 528	1612
1960	14 591	3165	5 296	455	2 909	238	257 987	2988	11 817	1823
1959	25 366	5326	18 215	1531	4 764	348	250 668	3036	9 518	1522

Para mais completa elucidação, reduzindo a totalidade de animais abatidos das várias espécies, a cabeças normais de bovinos adultos, verifica-se que, em relação aos anos de 1966 e 1967, ela foi inferior em 648 cabeças em relação ao primeiro e superior em 21 001 em relação ao segundo.

No quadro seguinte pode observar-se não só o que fica exposto como ainda a oscilação deste movimento desde 1958:

1968	72 496 cabeças normais de bovinos
1967	51 495 cabeças normais de bovinos
1966	73 144 cabeças normais de bovinos
1965	88 385 cabeças normais de bovinos
1964	62 949 cabeças normais de bovinos
1963	69 698 cabeças normais de bovinos
1962	95 746 cabeças normais de bovinos
1961	71 559 cabeças normais de bovinos
1960	66 759 cabeças normais de bovinos
1959	77 127 cabeças normais de bovinos
1958	80 323 cabeças normais de bovinos

A seguir podem ver-se, em relação às várias espécies animais e comparadas com os dois anos anteriores, as flutuações verificadas nesse período de tempo.

Espécies	Cabeças normais das várias espécies		
	1968	1967	1966
Bovinas adultas:			
1968 ..... 30 610 cabeças correspondentes a	30 610	—	—
1967 ..... 16 621 cabeças correspondentes a	—	16 621	—
1966 ..... 31 072 cabeças correspondentes a	—	—	31 072
A transportar	30 610	16 621	31 072

Espécies			Cabeças normais das várias espécies		
			1968	1967	1966
Transporte			30 610	16 621	31 072
Bovinas adolescentes:					
1968	2 897	cabeças correspondentes a	965	—	—
1967	3 340	cabeças correspondentes a	—	1 113	—
1966	6 197	cabeças correspondentes a	—	—	2 065
Suínas:					
1968	5 541	cabeças correspondentes a	1 847	—	—
1967	161	cabeças correspondentes a	—	53	—
1966	6 685	cabeças correspondentes a	—	—	2 228
Ovinas e caprinas:					
1968	307 706	cabeças correspondentes a	30 770	—	—
1967	242 441	cabeças correspondentes a	—	24 244	—
1966	236 392	cabeças correspondentes a	—	—	23 639
Equídeas:					
1968	4 152	cabeças correspondentes a	8 304	—	—
1967	4 732	cabeças correspondentes a	—	9 464	—
1966	7 070	cabeças correspondentes a	—	—	14 140
Somas			72 496	51 495	73 144

Seguidamente, publica-se um mapa, no qual se verifica a relação existente entre os quilogramas de carne proveniente dos animais, abatidos em 1968, com os quantitativos atingidos nos últimos vinte anos, indicando, separadamente, o correspondente a equídeos e às restantes espécies.

Desse confronto resulta uma diferença apreciável, para mais, em relação ao ano transacto, de 4 265 236,5 quilogramas:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1968	12 198 540,5	729 152	11 469 388,5
1967	7 933 304	824 596	7 108 708
1966	12 508 598,5	1 166 854	11 341 744,5
1965	13 836 736	1 450 061	12 386 675
1964	7 598 040,5	1 798 150	5 799 890,5
1963	9 957 516	1 444 774	8 512 742
1962	17 078 972	1 449 960	15 629 012
1961	10 002 262	1 612 025	8 390 237
1960	8 668 618,5	1 822 598	6 846 020,5
1959	11 763 364,5	1 522 223	10 241 141,5
1958	12 098 863,5	1 715 414	10 383 449,5
1957	8 127 367,5	1 970 148	6 157 219,5
1956	8 898 760	1 782 902	7 115 858
1955	13 290 598,5	1 216 295	12 074 303,5
1954	15 719 582	813 854	14 905 728
1953	14 885 164,5	815 430	14 069 734,5
1952	12 426 194	744 494	11 681 700
1951	12 922 731	703 510	12 219 221
1950	13 538 339,5	656 337	12 882 002,5
1949	13 252 211	521 777	12 730 434

Verifica-se, assim, que o ano de 1968 melhorou apreciàvelmente em relação ao ano transacto.

A. 88 No mapa seguinte pode apreciar-se o movimento de abates verificado durante o ano de 1968, de todas as espécies, deduzido o respectivo enxugo, em comparação com os dois últimos anos e o peso médio dos animais das várias espécies abatidas.

Na parte respeitante à espécie de suínos, o seu peso não sofre desconto de enxugo, pelo que é exacto.

Espécies	1968			1967			1966		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	30 610	7 152 215	233,656	16 621	3 885 728	233,784	31 072	7 030 198	226,255
Bovinos adolescentes	2 897	248 438	85,756	3 340	257 314	77,040	6 197	458 824	74,039
Suínos	5 541	442 947	79,939	161	13 789	85,645	6 685	786 966	117,721
Ovinos:									
Adultos	102 990	1 486 462	14,433	68 380	989 927,5	14,476	77 396	1 119 591,5	14,465
Adolescentes (borregos)	199 179	2 095 152	10,518	169 629	1 910 767,5	11,264	155 451	1 898 913	12,215
Adolescentes (cordeiros)	2 890	13 159	4,500	—	—	—	—	—	—
Caprinos:									
Machos	1 010	11 026	11,104	1 623	17 439,5	10,745	1 941	26 423	13,613
Fêmeas	1 637	19 989,5	12,211	2 809	33 742,5	12,012	1 604	20 829	12,985
Equídeos	4 152	729 152	175,614	4 732	824 596	174,260	7 070	1 166 854	165,042
Somas	350 906	12 198 540,5		267 295	7 933 304		287 416	12 508 598,5	

Tomando em consideração quer o número de reses abatidas em cada uma das espécies, quer os pesos médios, por cabeça, obtidos em 1968, observam-se algumas diferenças em relação ao movimento verificado nos anos de 1966 e 1967, as quais nos permitem tirar as seguintes conclusões:

Em relação a 1966:

Abates:

Menor número em bovinos adultos, bovinos adolescentes, suínos, equídeos e caprinos machos.
Maior número em ovinos e caprinos fêmeas.

Média por cabeça:

Maior nos bovinos adultos, adolescentes e equídeos.
Menor nos suínos, ovinos, caprinos machos e caprinos fêmeas.

Em relação a 1967:

Abates:

Maior número em relação a bovinos adultos, suínos e ovinos.
Menor número em bovinos adolescentes, caprinos machos, caprinos fêmeas e equídeos.

Média por cabeça:

Maior em bovinos adolescentes, equídeos, caprinos machos e caprinos fêmeas.
Menor em bovinos adultos, suínos e ovinos.

No quadro seguinte pode ver-se o total, em toneladas, da carne proveniente das reses abatidas no matadouro, da importada e da entrada legalmente pelas barreiras da Cidade, e consumida em Lisboa, no ano de 1968, bem como a comparação com os 9 anos anteriores:

Origens	1968	1967	1966	1965	1964	1963	1962	1961	1960	1959
Do Matadouro:										
Continente	10 583	6 878	10 247	11 710	6 219	7 980	14 765	8 439	7 242	10 211
Açores	1 512	984	2 172	2 010	1 284	1 842	2 042	1 420	1 235	1 349
Cabo Verde	—	—	—	—	—	—	12	—	25	—
Somas	12 095	7 862	12 419	13 720	7 503	9 822	16 819	9 859	8 502	11 560
De fora da Cidade	215	228	321	386	452	573	617	917	877	773
Importada	12 350	14 734	8 900	5 394	6 712	9 531	5 404	8 163	6 857	3 782
Total	24 660	22 824	21 640	19 500	14 667	19 926	22 840	18 939	16 236	16 115

As percentagens anuais respeitantes à carne proveniente de abates no matadouro e da entrada na Cidade e a sua comparação com os últimos dez anos constam do quadro que seguidamente se insere:

Anos	Carne proveniente do Matadouro-Frigorífico	Carne entrada na cidade
1968	49,05	50,95
1967	34,45	65,55
1966	57,39	42,61
1965	70,36	29,64
1964	51,16	48,84
1963	49,29	50,71
1962	73,64	26,36
1961	52,06	47,94
1960	52,37	47,63
1959	71,73	28,27
1958	70,62	29,38

Discriminação do movimento do matadouro

Recepção de gados:

Em 1968, o movimento de animais das várias espécies foi de 351 327 cabeças, superior portanto em 83 768 unidades ao verificado em 1967.

Destes 351 327 animais, 350 906 correspondem ao total abatido, 119 às mortes naturais e 302 às reprovações no exame em vida.

O maior ou menor número de reprovações em vida, de rejeições parciais «post-mortem», e até mesmo de algumas mortes naturais, que se verificaram após o desembarque das reses no matadouro, poderá atribuir-se, além de tudo o mais, quer ao mau acondicionamento nos meios de transporte utilizados, que já por si se apresentam deficientemente adaptados a tal fim, quer ainda, e pelo que respeita ao gado de origem açoriana, à falta de uma escolha rigorosa das reses por parte dos serviços competentes, à saída das ilhas antes do embarque.

Da falta desta selecção resulta, como é fácil de deduzir, a chegada ao matadouro de muitas reses em mau estado de carnes e gordura, que necessitam de períodos mais ou menos longos para uma recuperação, sempre difícil de conseguir.

O quantitativo dos animais de proveniência açoriana entrado no matadouro em 1968, foi de 10 003 cabeças, das quais 9809 eram bovinos adultos, 88 adolescentes e 106 equídeos. Verifica-se, assim, um aumento de 120 cabeças nos bovinos adultos, diminuição de 503 nos adolescentes e de 164 cabeças nos equídeos, em relação ao movimento de 1967.

Tomado no seu conjunto, este movimento foi inferior ao de 1967 em 547 cabeças.

O movimento do gado bovino açoriano, discriminado por meses, apresenta-se no quadro seguinte:

Meses	Dos Açores		Totais
	Adultos	Adolescentes	
Janeiro	564	—	564
Fevereiro	63	—	63
Março	14	—	14
Abril	17	—	17
Maio	54	—	54
Junho	218	—	218
Julho	699	—	699
Agosto	1744	—	1744
Setembro	2558	—	2558
Outubro	1250	—	1250
Novembro	1177	—	1177
Dezembro	1451	88	1539
Somas	9809	88	9897

O movimento de gado das várias espécies, com indicação dos totais aprovados e reprovados em vida, desenvolve-se no quadro seguinte: A. 91

Discriminação	Aprovados		Reprovados		Total	
Bovina	**33 507**		**268**		**33 775**	
Adultos	30 610		264		30 874	
Machos:						
Toiros		12 516		93		12 609
Bois		9 850		15		9 865
Fêmeas		8 244		156		8 400
Adolescentes	2 897		4		2 901	
Machos		1 383		2		1 385
Fêmeas		1 514		2		1 516
Suína	**5 541**				**5 541**	
Ambos os sexos		5 541				5 541
Ovina	**305 059**				**305 059**	
Adultos	102 990				102 990	
Machos		3 172				3 172
Fêmeas		99 818				99 818
Adolescentes	202 069				202 069	
Ambos os sexos		202 069				202 069
Caprina	**2 647**				**2 647**	
Machos		1 010				1 010
Fêmeas		1 637				1 637
Equídea	**4 152**		**34**		**4 186**	
Cavalar	1 541		8		1 549	
Machos		701		6		707
Fêmeas		840		2		842
Muar	2 585		26		2 611	
Machos		1 194		14		1 208
Fêmeas		1 391		12		1 403
Asinina	26	26			26	26
Somas	—	350 906	—	302	—	351 208

A. 92 A discriminação do gado entrado e abatido, bem como do número de mortes naturais verificadas após o desembarque do gado no Matadouro-Frigorífico, rejeições «post-mortem», totais e parciais, incluindo as rejeições derivadas de traumatismos, está registada no mapa seguinte:

Espécies	Quantidades	Quilogramas
Bovinas adultas:		
Entradas	30 612	7 152 588
Morte natural	2	373
Abatidas	30 610	7 152 215
Aprovadas	30 377	7 082 366
Rejeitadas	233	54 158
Carne inutilizada	—	15 691
Bovinas adolescentes:		
Entradas	2 899	248 569
Morte natural	2	131
Abatidas	2 897	248 438
Aprovadas	2 889	247 793
Rejeitadas	8	501
Carne inutilizada	—	144
Suínas:		
Entradas	5 676	443 082
Morte natural	2	135
Abatidas	5 541	442 947
Aprovadas	5 497	439 984
Rejeitadas	44	2 627
Carne inutilizada	—	336
Ovinas:		
Entradas	305 170	3 595 895
Morte natural	111	1 122
Abatidas	305 059	3 594 773
Aprovadas	303 290	3 574 590
Rejeitadas	1 769	20 138
Carne inutilizada	—	45
Caprinas:		
Entradas	2 649	31 030,5
Morte natural	2	15
Abatidas	2 647	31 015,5
Aprovadas	2 445	28 485,5
Rejeitadas	202	2 530
Carne inutilizada	—	—
Equídeas:		
Entradas	4 152	729 152
Morte natural	—	—
Abatidas	4 152	729 152
Aprovadas	4 120	721 782
Rejeitadas	32	6 000
Carne inutilizada	—	1 370

Observação—Não inclui 268 bovinos adultos e adolescentes e 84 equídeos que foram reprovados em vida.

O movimento do gado enviado para abate por determinação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários através das diversas Intendências de Pecuária, discriminado por raças, procedências e sexos, encontra-se registado no quadro seguinte: A. 93

Raças	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Totais
	M.	F.	M.	F.	
Alentejana	4	50	7	11	72
Brava	1	10	—	—	11
Charolesa	—	3	1	3	7
Charolesa × Alentejana	—	2	—	—	2
Charolesa × Hereford	—	1	—	—	1
Charolesa × Turina	—	3	—	—	3
Mertolenga	2	6	—	—	8
Mirandesa	—	1	—	—	1
Mirandesa Beira Alta	1	18	—	—	19
Mirandesa Beira Baixa	—	1	—	—	1
Salamanquina	—	8	—	—	8
Santa Gertrudes	—	3	—	—	3
Turina Alentejo	—	5	—	—	5
Turina Beira Baixa	—	10	—	—	10
Turina Douro Litoral	—	1	—	—	1
Turina Estremadura	—	2	—	—	2
Turina «Terra»	—	12	—	—	12
Somas	8	136	8	14	166

Do exame do quadro anterior verifica-se que, no total, houve no ano de 1968 um aumento em relação ao ano de 1967, de 25 cabeças.

A *origem* do gado abatido foi a seguinte:

Bovinos adultos:

Do Continente	23 779	77,68 %
Dos Açores	6 831	22,32 %

Da comparação entre os anos anteriores do quinquénio, temos as seguintes quantidades e percentagens:

Anos	Continente		Açores	
	Cabeças	Percentagens	Cabeças	Percentagens
1968	23 779	77,68	6 831	22,32
1967	12 324	74,15	4 297	25,85
1966	21 375	68,79	9 697	31,21
1965	28 479	76,63	8 685	23,37
1964	1 616	22,80	5 472	77,20
1963	10 517	56,58	8 136	43,62

Bovinos adolescentes:

Do Continente	2 896	99,96 %
Dos Açores	1	0,04 %

— As *raças, sub-raças, variedades ou procedências* dos bovinos adultos e adolescentes e as respectivas percentagens, em relação às quantidades abatidas, registam-se no mapa seguinte:

Raças	Adultos	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Açoriana	6 831	22,316	1	0,035
Alentejana	5 078	16,589	597	20,607
Alentejana × Limousin	1	0,003	—	—
Algarvia	1 656	5,410	316	10,907
Andaluza	1 332	4,351	311	10,735
Aracena	11	0,036	—	—
Arouquesa	11	0,036	—	—
Barrosã	50	0,163	3	0,104
Brava	142	0,464	1	0,035
Charolesa	1 696	5 541	106	3,658
Charolesa × Alentejana	60	0,196	9	0,311
Charolesa × Algarvia	18	0,059	2	0,069
Charolesa × Andaluza	15	0,049	—	—
Charolesa × Hereford	1	0,003	—	—
Charolesa × Mertolenga	48	0,157	1	0,035
Charolesa × Mirandesa	13	0,042	—	—
Charolesa × Turina	62	0,203	2	0,069
Devon	19	0,062	—	—
Hereford	179	0,584	12	0,414
Hereford × Alentejana	1	0,003	—	—
Hereford × Mertolenga	3	0,010	—	—
Hereford × Turina	30	0,098	3	0,104
Jersey	1	0,003	—	—
Limousin	27	0,088	—	—
Marinhoa	1	0,003	—	—
Maronesa	69	0 225	—	—
Mertolenga	2 485	8,118	236	8,146
Mertolenga × Alentejana	62	0,203	—	—
Mertolenga × Algarvia	2	0,007	—	—
Mertolenga × Hereford	2	0,007	—	—
Minhota	16	0,052	1	0,035
Mirandesa:				
Beira Alta	58	0,189	—	—
Beira Baixa	47	0,154	228	7,870
Beira Litoral	663	2,166	114	3,935
Ribatejo	1	0,003	—	—
Da «Terra»	9	0,029	—	—
Trás-os-Montes	2 515	8,216	683	23,576
Mirandesa × Alentejana	368	1,202	24	0,828
Mirandesa × Andaluza	3	0 010	—	—
Normanda	10	0,033	—	—
Salamanquina	41	0,134	—	—
Saller	2	0,007	—	—
Saller × Alentejana	12	0,039	—	—
Santa Gertrudes	53	0 173	—	—
Santa Gertrudes × Alentejana	34	0,111	—	—
Santa Gertrudes × Andaluza	4	0,013	—	—
Schwitz	3	0,010	—	—
A transportar.....	23 745	77,570	2650	91,473

Raças	Adultos	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Transporte	23 745	77 570	2650	91,473
Turina:				
Além Douro	37	0,121	—	—
Alentejo	939	3,068	2	0,069
Algarvia	898	2,934	1	0,035
Beira Alta	3	0,010	—	—
Beira Baixa	22	0,072	9	0,311
Beira Litoral	108	0,353	4	0,138
Douro Litoral	22	0,072	—	—
Estremadura	36	0,118	—	—
Hereford	2	0 007	—	—
Holandesa	42	0,137	2	0,069
Minho	5	0,016	—	—
Ribatejo	1 464	4,783	19	0,656
Da «Terra»	3 285	10,732	210	7,249
Trás-os-Montes	2	0,007	—	—
Somas	30 610	100,000	2897	100,000

Quanto a *suínos:*

Alentejana	451	8,139 %
Inglesa × Nacional	386	6,966 %
Land-Race × Alentejana	4541	81,953 %
Large White	6	0,108 %
Large White × Alentejana	157	2,834 %

Quanto a *ovinos:*

O movimento destes animais distribui-se por quatro grandes grupos, merinos, cruzados finos, cruzados fortes e churros, e a sua origem pode observar-se a seguir:

Merinos ..... { Beira Litoral, Beira Baixa, Alentejo, Ribatejo

Cruzados finos ..... { Beira Litoral, Douro Litoral, Beira Baixa, Estremadura, Alentejo

Cruzados fortes ..... { Minho, Trás-os-Montes, Beira Alta

Churros ..... { Trás-os-Montes / Beira Alta / Algarve

Os números indicando os ovinos aprovados, rejeitados e abatidos e as suas percentagens em relação a estes, por origem, encontram-se no quadro seguinte:

Procedência	Número			Percentagens
	Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Minho	—	—	—	—
Trás-os-Montes	38	—	38	0,012
Douro Litoral	—	—	—	—
Beira Alta	21 976	205	22 181	7,271
Beira Litoral	—	—	—	—
Beira Baixa	1 861	18	1 879	0,616
Ribatejo	161	—	161	0,053
Alentejo	279 071	1 543	280 614	91,987
Algarve	183	3	186	0,061
Bruscas ou saloias	—	—	—	—
Somas	303 290	1 769	305 059	100,000

Em 1968, o número de borregos abatidos provenientes do Alentejo e Ribatejo foi de 280 775, mais 54 059 do que em 1967.

Quanto a *caprinos:*

Deram entrada no matadouro animais das raças e sub-raças serrana e charnequeira, fazendo-se, no quadro seguinte, o seu registo por aprovados, rejeitados e abatidos e as percentagens em relação a estes:

Raças e sub-raças	Número			Percentagens
	Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Serrana	1 433	201	1 634	61,73
Charnequeira	1 012	1	1 013	38,27
Somas	2 445	202	2 647	100,000

Quanto a *equídeos:*

Consideram-se incluídos nos equídeos abatidos os animais das seguintes raças:

Anglo-Árabe, Asneira, Eguariça, Garrana, Lusitana e Percheron.

O movimento de equídeos, em relação às aprovações, rejeições e abates e, ainda, as percentagens relativas a estes, pode analisar-se no quadro seguinte:

Raças	Sexos	Número			Percentagens
		Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Anglo-Árabe	M.	1	—	1	0,0243
Argentina	F.	1	—	1	0,0243
Garrana	M.	117	—	117	2,8357
	F.	149	—	149	3,6112
Lusitana	M.	570	9	579	14,0330
	F.	679	6	685	16,6020
Percheron	M.	4	—	4	0,0969
	F.	5	—	5	0,1211
Híbridos:					
Muares asneiras	M.	31	—	31	0,7513
	F.	53	1	54	1,3088
Muares eguariças	M.	1157	6	1163	28,1871
	F.	1327	10	1337	32,4043
Somas		4094	32	4126	100,0000

No ano de 1968 abateram-se ainda 26 animais da espécie asinina, com 2222 quilos, sendo 8 machos e 18 fêmeas, destinados a alimentação das feras que fizeram parte das várias companhias de circo que actuaram no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

Serviço de matança e preparação de reses:

Durante o ano de 1968 abateram-se e prepararam-se 350 906 reses, o que representa uma diferença, para mais, em relação a 1967, de 83 611 cabeças.

Por dia, os dois maiores números de unidades abatidas, feita a redução a cabeças normais de bovinos adultos dos animais de todas as espécies, foi de 501 e 483, respectivamente em 7 e 6 de Junho.

No quadro seguinte indicam-se as médias mensais, e a sua comparação com o ano anterior:

Meses	Anos	
	1968	1967
Janeiro	174	194
Fevereiro	161	168
Março	173	168
Abril	179	176
Maio	254	171
Junho	338	172
Julho	308	185
Agosto	258	133
Setembro	308	140
Outubro	233	156
Novembro	207	164
Dezembro	267	162

Como pode observar-se, as médias à excepção do mês de Fevereiro, foram superiores às verificadas em 1967.

Tempos médios de matança e preparação de reses:

O tempo de duração das diferentes matanças, a distribuição dos operários a elas atribuídos, a forma do seu escalonamento e o registo diário de todos os pormenores que concorrem para a sua efectivação, é o único processo que se pode utilizar para o desenvolvimento perfeito deste serviço, fundamental e basilar na orgânica do matadouro.

Os tempos médios de matança e preparação de reses, alcançados mensalmente, para matanças normais durante o ano de 1968, os tempos mínimos em que se efectuaram alguns abates e as médias gerais atingidas, estão registados no quadro da página seguinte.

Se compararmos as médias gerais com as do ano de 1967, observa-se que as diferenças existentes para mais ou para menos são mínimas, o que significa uma continuidade, em nível mais ou menos certo, da laboração deste sector, apesar da diversidade das reses apresentadas para abate e, ainda, do número de pessoal disponível que, a contar com as várias ocorrências de acidentes, partes de doente e faltas, nem sempre perfaz aquele mínimo de unidades que garantam a efectivação de todos os trabalhos dentro da maior normalidade.

Meses	Bovinos adultos				Bovinos adolescentes				Suínos				Ovinos e caprinos				Equídeos			
	Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos	
	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.
Janeiro	1	37	1	21	1	34	1	14	1	49	1	36	—	34	—	20	2	06	1	41
Fevereiro	1	37	1	19	1	41	1	12	1	50	1	33	—	27	—	18	2	04	1	40
Março	1	42	1	21	1	37	1	8	1	48	1	30	—	28	—	17	2	02	1	39
Abril	1	41	1	20	1	36	1	11	1	46	1	28	—	27	—	15	2	03	1	40
Maio	1	37	1	16	1	35	1	3	1	48	1	25	—	22	—	18	1	54	1	38
Junho	1	38	1	17	1	36	1	4	1	47	1	24	—	20	—	17	1	5	1	32
Julho	1	40	1	20	1	28	1	13	1	48	1	30	—	22	—	19	1	33	1	34
Agosto	1	39	1	19	1	33	1	14	1	49	1	29	—	21	—	18	1	45	1	35
Setembro	1	39	1	22	1	34	1	20	1	47	1	30	—	25	—	20	1	57	1	30
Outubro	1	40	1	21	1	32	1	24	1	46	1	31	—	22	—	22	2	—	1	32
Novembro	1	42	1	20	1	30	1	23	1	46	1	30	—	28	—	24	2	07	1	35
Dezembro	1	38	1	20	1	33	1	27	1	46	1	33	—	27	—	21	2	06	1	32
Médias gerais	1	39	1	19	1	34	1	14	1	47	1	29	—	25	—	19	2	22	1	35

Oficinas de preparação de produtos:

Este sector do matadouro, onde se encontra concentrada a maior quantidade de maquinaria, desenvolveu mais serviço, correspondente ao superior afluxo de gado ao matadouro. Procurou-se manter todo o equipamento nas melhores condições de funcionamento.

Oficinas de preparação de subprodutos:

O ano de 1968 caracterizou-se, nestas oficinas, especialmente nas de produtos rejeitados, também por maior laboração, consequência do elevado afluxo de gado e da industrialização de mais de três milhares de suínos rejeitados, provenientes da Argentina e a que foi denegada livre prática sanitária.

Preparação de tripa:

Em 1968 prepararam-se, nesta oficina, 41 928 maços de tripa comercial, proveniente do abate de, respectivamente, 30 610 bovinos adultos e 2897 adolescentes.

Tomando como base que cada maço de tripa comercial tem 17,5 metros de intestino delgado, verifica-se que o total obtido é de 733 740 metros.

Da comparação deste movimento com o observado no ano de 1967, verifica-se que, em 1968, houve uma diferença, para mais, de 18 128 maços, correspondente a 317 240 metros.

Além da tripa que foi possível aproveitar e preparar para fins comerciais, foram ainda destinados a industrialização 181 921 metros, sendo 178 963 de bovinos adultos e 2958 de bovinos adolescentes.

Preparação de sangue:

Durante o ano de 1968 foram recolhidos 1 033 326 litros de sangue e saíram, após desfibrinação, 27 976 litros, dos quais 10 646 litros eram provenientes de reses bovinas adultas e 17 330 litros de reses equídeas.

Industrializaram-se, assim, 1 005 350 litros de sangue proveniente de reses bovinas adultas e adolescentes, ovinas e caprinas e equídeas, obtendo-se um total de 152 066 quilogramas de farinha de sangue, correspondente, portanto, a uma média de 151 gramas por cada litro, com o coeficiente respectivo de 0,151.

A percentagem atribuída às respectivas entidades foi de 13 gramas por quilo de carne o que corresponde a um coeficiente de 0,0129, ligeiramente superior ao obtido em 1967.

Tendo em consideração o coeficiente de sangue verde obtido em relação ao quilograma de carne e que foi de 0,0879, observa-se que é aproximadamente de 9 centilitros por quilograma a equivalência existente entre as duas produções.

Nos quadros seguintes insere-se o movimento geral desta oficina, destacando o correspondente a suínos e aos outros animais.

Quilos — Carne	Sangue de suínos		Coeficiente de sangue seco		Coeficiente de sangue verde em relação aos quilos de carne
	Recolhido litros para secagem	Seco — Quilos	Em relação ao quilo de carne	Em relação ao litro de sangue verde	
418 467	12 430	1858	0,0044	0,1494	0,0297

Carne — Quilogramas	Sangue						Coeficiente de sangue seco		Coeficiente de sangue verde em relação ao quilograma de carne
	Verde					Seco — Quilogramas			
	Recolhido — Litros	Saída — Litros		Totais — Litros			Em relação aos quilos de carne	Em relação aos litros de sangue verde	
		Bovinos adultos	Equídeos	Desfibrinado — Saída	Para secagem				
11 755 593,5	1 033 326	10 646	17 330	27 976	1 005 350	152 066	0,0129	0,151	0,0879

Preparação de couros e peles:

No ano de 1968 prepararam-se 345 531 couros e peles, assim distribuídos:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	30 612
De bovinos adolescentes	2 898
De ovinos e caprinos	307 819
De equídeos	4 152
De peles de fetos de bovinos adultos	50
Soma	345 531

Verifica-se assim, que o movimento desta oficina teve um aumento de 78 259 unidades em relação ao ano de 1967, que foi de 267 272.

Utilizaram-se, na preparação destes couros e peles, 967 185 quilos de sal fino.

Preparação de gorduras alimentares:

Merece cuidados especiais a industrialização deste subproduto com o objectivo de conseguir dar-lhe a característica de uma boa qualidade, proporcionando, assim, a sua fácil e rendosa comercialização.

Quanto à preparação dos sebos em rama das várias espécies obteve-se uma produção de 405 379 quilogramas que, uma vez fundido, se transformou em 260 365 quilogramas de gordura alimentar.

Da comparação estabelecida entre esta produção e a de 1967, verifica-se que existe uma diferença, para mais, de 115 671 quilogramas, com uma percentagem de 64,23 %, em relação ao sebo em rama e sebo fundido ou gordura alimentar. A. 101

Espécies	Peso da carne	Peso do sebo em rama	Produção de gordura	Percentagens		
				Do sebo em rama por quilo de carne	Das gorduras por quilo de carne	Das gorduras por quilo de sebo em rama
Bovinas adultas	7 082 366	256 735	184 861	3,62	2,61	72,00
Bovinas adolescentes	247 793	4 062	2 031	1,64	0,82	50,00
Ovinas e caprinas	3 603 075 5	144 582	73 473	4,01	2,04	50,82
Somas	10 933 234,5	405 379	260 365	3,71	2,38	64,23

Preparação de produtos rejeitados:

Durante o ano de 1968, os serviços desta oficina duma elevada importância, desenvolveram-se normalmente, e, embora esteja em curso o apetrechamento do laboratório com alguns instrumentos e máquinas, julga-se que muito há ainda a fazer para que possa corresponder em absoluto às variadíssimas exigências provenientes da sua elaboração.

Do exame dos mapas que sobre industrialização de produtos rejeitados se apresentam neste relatório, extraem-se os dados que, resumidamente, definem qual a respectiva produção e que se passam a mencionar:

Para a produção de farinha de carne e osso industrializaram-se 157 821,7 quilogramas de produtos rejeitados, pertencendo:

85 954 quilogramas às rejeições totais;
1 776 quilogramas às mortes naturais;
17 586 quilogramas às rejeições parciais de carne;
31 371,7 quilogramas às rejeições totais ou parciais de miudezas;
21 134 quilogramas aos resíduos das gorduras alimentares.

Da sua industrialização obtiveram-se 27 392 quilogramas de farinha de carne e osso, sendo a percentagem obtida de 30,75 %.

Para a produção de farinha de estômagos, intestinos e outras miudezas, úteros, úberes e fetos, não utilizáveis para a primeira, industrializaram-se 432 627 quilogramas, que foram reduzidos a 82 521 quilogramas de farinha, com uma percentagem de 19,07 %.

A. 102

Em resultado da industrialização daqueles produtos, obtiveram-se as respectivas gorduras industriais de primeira e segunda classe, conforme pertenciam às rejeições totais ou parciais de carne, a algumas miudezas e aos resíduos das gorduras alimentares e aos intestinos aprovados e rejeitados, úteros, úberes e fetos e às restantes miudezas.

Assim, para a obtenção de gordura de 1.ª classe, industrializaram-se 136 687,7 quilogramas, que originaram 10 328 quilos, com uma percentagem de 7,56 %; para a produção de gordura de 2.ª, industrializaram-se 432 627 quilogramas, que deram 26 303 quilos, com a percentagem de 6,08 %.

Procedeu-se, ainda, no decorrer do ano de 1968, à industrialização de 271 365 quilos de carne de suínos congelados, de proveniência argentina, que foram rejeitados e que se encontravam armazenados nas câmaras frigoríficas. Produziram 39 042 quilogramas de farinha e 99 000 de gordura.

Produziu-se, ainda, farinha de osso e de sabugo de chifres, de harmonia com as quantidades que foi possível industrializar e que a seguir se indicam:

— 16 489 quilogramas de osso, que deram 8319 quilos de farinha.
— 23 188 quilogramas de sabugo de chifres de bovinos adultos e adolescentes, que produziram 13 143 quilos de farinha.

As percentagens obtidas foram, respectivamente, de 50,45 % e 56,68 %.

Da industrialização dos ossos foi possível extrair 851 quilos de óleo.

O movimento da oficina pode observar-se, em resumo, pelos seguintes mapas:

Osso — Quilogramas	Farinha de osso — Quilogramas	Sabugo		Farinha de sabugo — Bovinos adultos e adolescentes — Quilogramas	Óleo — Quilogramas
		Bovinos adultos — Quilogramas	Bovinos adolescentes — Quilogramas		
16 489	8 319	22 687	501	13 143	851

Rejeições totais após o abate e preparação

Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Totais	
Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas
233	54 158	8	501	44	2627	1971	22 668	32	6000	2288	85 954
MORTES NATURAIS											
2	373	2	131	2	135	113	1137	—	—	119	1776

Produtos rejeitados								Miudezas, intestinos, úberes e úteros para industrialização, das reses aprovadas, rejeitadas e de morte natural
Rejeições parciais (carne)						Miudezas rejeitadas e limpezas	Resíduos das gorduras alimentares	
Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e Caprinos	Equídeos	Totais			
QUILOGRAMAS								
15 691	144	336	45	1370	17 586	31 371,5	21 134	432 627

Produção			
Farinhas		Gorduras alimentares	
Carne e osso	Miudezas	1.ª	2.ª
48 426	82 521	10 328	26 583
130 947		36 911	

A industrialização das carcaças e miudezas de frangos provenientes do Matadouro Municipal de Aves, pode observar-se pelo seguinte mapa:

Natureza	Quantidades — Quilogramas	Farinha — Quilogramas	Gordura industrial de 2.ª — Quilogramas
Carcaças e miudezas de frangos...	160 180	18 950	3 232

Preparação de cerdas, lã e cabelo:

A laboração desta oficina, durante o ano de 1968, concretizou-se na seguinte produção:

320 quilogramas de cerdas de suínos;
2109 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, branca;
621 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, preta;
1822 quilogramas de lã churra branca;
489 quilogramas de lã churra preta;
2013 quilogramas de lã de pêlos das mãos de bovinos adultos e cabeças e mãos de bovinos adolescentes.

Despojos diferentes:

288 quilogramas de unhas de suínos;
9026 quilogramas de unhas de ovinos e caprinos;
1127 quilogramas de unhas de machinhos de bovinos adultos e adolescentes.

Consumo e distribuição da carne

a) *Consumo:*

O exame do mapa seguinte mostra-nos que o movimento da produção de carne proveniente dos abates efectuados no Matadouro-Frigorífico, especificado por espécies e cabeças, foi de 12 095 000,5 quilogramas. Ao mesmo tempo faz-se a comparação com os quatro anos antecedentes.

Espécies	1968	1967	1966	1965	1964
	EM CABEÇAS				
Bovinas adultas	30 377	16 478	30 913	36 951	6 976
Bovinas adolescentes	2 889	3 337	6 189	13 820	10 577
Suínas	5 497	161	6 659	1 377	2 181
Ovinas e caprinas	305 735	240 926	235 291	280 903	292 775
Equídeas	4 120	4 699	7 016	8 879	10 850
Somas	348 618	265 601	286 068	341 930	323 359
	EM QUILOGRAMAS				
Bovinas adultas	7 082 366	3 840 942	6 970 207	8 009 508	1 590 371
Bovinas adolescentes	247 793	256 810	458 129	993 421	804 832
Suínas	439 984	13 740	782 628	99 346	160 999
Ovinas e caprinas	3 603 075,5	2 934 096	3 052 569,5	3 183 677	3 178 985,5
Equídeas	721 782	816 728	1 155 277	1 434 650	1 767 996
Somas	12 095 000,5	7 862 316	12 418 810,5	13 720 602	7 503 183,5

Deduções:

Pelo exame do mapa anterior deduz-se que, da comparação entre os 2 últimos anos, se verifica:

— Aumento de 3 241 424 quilogramas de carne de vaca;
— Diminuição de 9017 quilogramas de carne de vitela;
— Aumento de 668 979,5 quilogramas de carne de ovinos e caprinos;
— Diminuição de 94 946 quilogramas de carne de equídeos;
— Aumento de 426 244 quilogramas de carne de suínos.
— No mapa seguinte pode observar-se a origem da *carne frigorificada importada* e submetida à inspecção sanitária.

Foram rejeitados 1108 quilogramas de carne proveniente de Angola e Russia, nas quantidades de 74 e 1034 quilogramas, respectivamente.

Natureza e procedência	Aprovada	Rejeitada	Total
Carne congelada:			
De bovinos adultos:			
Da Dinamarca	3 589 326	—	3 589 326
Da Roménia	327 047	—	327 047
Da Rodésia	836 474	—	836 474
Da Rússia	3 506 643	1034	3 507 677
De Moçambique	137	—	137
De Angola	2 209 299	74	2 209 373
Do Brasil	1 741 627	—	1 741 627
Somas	12 210 553	1108	12 211 661
De suínos adultos *(a)*:			
Da Holanda	2 543	—	2 543
Da Dinamarca	134 980	—	134 980
Da Roménia	1 665	—	1 665
Somas	139 188	—	139 188

(a) — Totalmente destinada à indústria.

Registou-se ainda a saída com destino à indústria na Cidade, de 12 524 caixas contendo carne congelada de suínos em peças, com o peso de 318 311 quilogramas.

b) *Distribuição de carne pelos talhos da Cidade:*

Da análise do mapa seguinte verifica-se que o total de carne distribuída pelos talhos da Cidade, durante o ano de 1968, foi de 23 147 316 quilogramas, numa percentagem de 11 567 477 e 11 579 839 quilogramas, respectivamente, de carne fresca e carne congelada.

Espécies	Número de quartos ou carcaças	Quilogramas
Bovinos adultos	344 752	18 562 165
Bovinos adolescentes	2 813	250 098
Suínos	609	44 222
Ovinos	296 348	3 547 949,5
Caprinos	1 599	20 457,5
Equídeos	4 105,5	722 424
Soma		23 147 316

Do exposto verifica-se uma diferença entre o total de carne fresca proveniente das reses abatidas no Matadouro-Frigorífico e a distribuição pelos talhos da Cidade, a qual poderá atribuir-se quer ao quantitativo de quilogramas de carne posteriormente submetidos à inspecção e rejeitada para consumo, quer ainda ao saldo que transitou, em refrigeração, para 1969.

O *destino das carnes provenientes de reses abatidas no Matadouro-Frigorífico,* bem como a natureza do consumo, a origem da carne e as rejeições (parciais ou totais) registadas, apresentam-se no mapa seguinte:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Equídeos		Suínos		Ovinos		Caprinos		Total	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Carne aprovada:														
Consumo público:														
Para os talhos	28 394	6 581 519	2790	238 536	4106	720 742	163	13 761	295 334	3 476 061	888	10 096	331 675	11 040 715
Para a indústria	—	—	—	—	—	—	3741	287 985	—	—	—	—	3 741	287 985
Consumo da navegação	388	105 784	100	9 317	—	—	—	—	5 313	62 263,5	706	8 479	6 507	185 843,5
Consumo próprio:														
Entidades oficiais:														
Hospitais Civis de Lisboa	—	—	—	—	—	—	—	—	2 327	30 526,5	—	—	2 327	30 526,5
Misericórdia de Lisboa	—	—	—	—	—	—	—	—	727	9 843,5	—	—	727	9 843,5
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	411	105 268	—	—	—	—	—	—	431	5 764	—	—	842	111 032
D. S. A.—Ministério da Marinha	207	52 926	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	207	52 926
Guarda Nacional Republicana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa	28	8 717	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28	8 717
Manutenção Militar de Lisboa	946	227 895	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	946	227 895
Entidades particulares:														
Individuais	5	682	—	—	15	1 303	1596	138 378	1	10,5	2	9	1 619	140 382,5
Total da carne aprovada	30 379	7 082 791	2890	247 853	4121	722 045	5500	440 124	304 133	3 584 469	1596	18 584	348 619	12 095 866
Carne rejeitada:														
Rejeições totais:														
Morte natural	1	162	1	71	—	—	1	55	105	1 056	2	15	110	1 359
«Post-mortem»	231	53 725	8	501	31	5 729	41	2 495	1 786	20 472	184	2 196	2 281	85 118
Rejeições parciais	—	15 691	—	143	—	1 356	—	328	—	45	—	—	—	17 563
Total da carne rejeitada	232	69 578	9	715	31	7 085	42	2 878	1 891	21 573	186	2 211	2 391	104 040
Total geral	30 611	7 152 369	2899	248 568	4152	729 130	5542	443 002	306 024	3 606 042	1782	20 795	351 010	12 199 906

Todos os serviços que se executam no Matadouro-Frigorífico têm elevado interesse, visto que deles resulta utilidade para os munícipes, para a produção e, consequentemente, para a Economia Nacional.

Os serviços de inspecção sanitária têm o lugar destacado de velar pela saúde pública, lugar, consagrado dentro dos serviços essenciais do nosso Município.

Da sua intervenção na inspecção em vida, resultou a reprovação de 268 bovinos adultos e adolescentes, mais 162 do que em 1967. Das 268 cabeças, 264 pertenciam a bovinos adultos e 4 a bovinos adolescentes, mais 184 dos primeiros e menos 22 dos segundos do que em 1967.

No que diz respeito ao gado açoriano foram reprovadas em vida 183 reses.

Dos 34 equídeos reprovados, 8 eram cavalos e éguas e 26 muares, machos e fêmeas, menos 34 dos primeiros e 14 dos segundos em relação ao ano de 1967.

Para o estudo de certas doenças, especialmente das que julgamos merecer maior interesse, apresentam-se, seguidamente, alguns elementos:

Tuberculose:

A percentagem de animais tuberculosos registados em relação a 1967 desceu de 1,13 % para 0,56 %.

As percentagens de tuberculose registadas nos animais de raça turina, em confronto com o ano transacto, inserem-se no mapa seguinte:

Procedências	Percentagens em	
	1968	1967
Turina Além Douro	2,70	—
Turina Alentejo	0,43	0,51
Turina Algarve	0,11	—
Turina Beira Baixa	36,36	50,00
Turina Douro Litoral	4,54	—
Turina Estremadura	2,78	—
Do Ribatejo	0,20	0,25
Da «Terra»	0,18	0,17

Obteve-se a percentagem de 0,22 para bovinos adolesecentes, que em 1967 e 1966, foi de 0,29 e 0,28, respectivamente.

Durante o ano verificaram-se casos de tuberculose em suínos.

A. 108 No mapa seguinte, representando o último quinquénio, registam-se, as percentagens de tuberculose do número de casos observados, sem diferenciação de forma, englobando os animais das várias espécies e raças:

Espécies	1968	1967	1966	1965	1964
Bovinos adultos	0,56	1,13	0,63	0,73	1,69
Bovinos adolescentes	0,22	0,29	0,28	0,18	0,18
Suínos	0,10	—	0,30	1,77	0,05
Ovinos e caprinos	—	—	—	—	—
Equídeos	1 caso	—	—	—	—

Durante o ano de 1968 registou-se um caso de tuberculose na espécie equídea.

O abate dos animais desta espécie iniciou-se em 1934 e, desde então, apenas se tinham observado dois casos desta doença, sendo um em 1960 e outro em 1963.

No quadro seguinte indicam-se as rejeições totais, por motivo desta enfermidade só ou associada, em comparação com os últimos quatro anos.

Variedades de tuberculose	Espécies							
	Bov. adultos		Bov. adolescentes		Suínos		Equídeos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1968:								
Generalizada	70	15 024	—	—	2	170	1	237
Miliar aguda	17	4 314	—	—	—	—	—	—
Somas	87	19 338	—	—	2	170	1	237
Em 1967:								
Generalizada	57	15 577	—	—	—	—	—	—
Miliar aguda	25	6 830	—	—	—	—	—	—
Somas	82	22 407	—	—	—	—	—	—
Em 1966:								
Generalizada	48	11 707	1	58	1	88	—	—
Miliar aguda	27	6 790	—	—	—	—	—	—
Somas	75	18 497	1	58	1	88	—	—
Em 1965:								
Generalizada	84	18 268	9	687	—	—	—	—
Miliar aguda	31	7 621	—	—	—	—	—	—
Somas	115	25 889	9	687	—	—	—	—
Em 1964:								
Generalizada	66	13 208	8	591	—	—	—	—
Miliar aguda	14	2 783	1	65	—	—	—	—
Somas	80	15 991	9	656	—	—	—	—

Os casos de tuberculose verificados nos bovinos adultos e adolescentes, em confronto com os abates e, também, as percentagens encontradas, são desenvolvidos nos mapas seguintes: A. 109

Bovinos adultos:

Raças	Variedade de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Número de animais abatidos das várias raças	Percentagens em relação com o número de casos e animais abatidos
	Miliar aguda	Generalizada	Localizada			
Açoriana	—	1	4	5	6 831	0,07
Alentejana	4	3	9	16	5 078	0,31
Algarvia	—	—	3	3	1 656	0,18
Andaluza	—	1	7	8	1 332	0,60
Arouquesa	—	1	—	1	11	9,09
Barrosã	—	1	1	2	50	4,00
Brava	1	12	2	15	142	10,56
Charolesa	—	1	2	3	1 696	0,18
Hereford	—	—	1	1	179	0,56
Maronesa	—	4	1	5	69	0,72
Mertolenga	1	1	9	11	2 485	0,44
Minhota	—	1	—	1	16	6,25
Mirandesa	6	14	21	41	2 515	1,63
Mirandesa Alentejo	1	2	1	4	368	1,09
Mirandesa Beira Alta	2	12	5	19	58	38,76
Mirandesa Beira Litoral	1	1	4	6	663	0,90
Salamanquina	—	—	1	1	41	2,44
Santa Gertrudes	—	—	1	1	53	1,89
Turina Além Douro	—	—	1	1	37	2,70
Turina Alentejo	—	1	3	4	939	0,43
Turina Algarve	—	1	—	1	898	0,11
Turina Beira Baixa	—	7	1	8	22	36,36
Turina Douro Litoral	—	1	—	1	22	4,54
Turina Estremadura	—	—	1	1	36	2,78
Turina Ribatejo	1	1	1	3	1 464	0,20
Turina Terra	—	4	2	6	3 285	0,18
Somas	17	70	81	168	29 946	
PERCENTAGENS						
Em relação ao total de casos	10,11	41,66	48,23			
Em relação ao total abatido	0,057	0,234	0,270	Percentagem geral		0,56

Bovinos adolescentes:

Raças	Variedade de tuberculose — Número de casos						Total de casos	Número de animais abatidos	Percentagens em relação com o número de casos e os animais abatidos
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	M.	F.	M.	F.	M.	F.			
Mertolenga	—	—	—	—	1	—	1	236	0,42
Mirandesa	—	—	—	—	—	1	1	683	0,15
Somas	—	—	—	—	1	1	2	919	
							Percentagem geral		0,22

A. 110 Os abates efectuados por determinação da profilaxia da tuberculose, de bovinos adultos de raça turina e de outras, num total de 748, estão discriminados, por províncias, concelhos e quantidades, no quadro seguinte:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	Braga	4
Trás-os-Montes	Mirandela	7
Douro Litoral	Porto	11
Beira Alta	Viseu	2
	Guarda	20
Beira Litoral	Coimbra	16
	Aveiro	27
	Leiria	10
Beira Baixa	Castelo Branco	27
Ribatejo	Tomar	15
	Santarém	26
Estremadura	Lisboa	249
	Setúbal	23
Alentejo	Portalegre	10
	Évora	88
	Beja	32
	Serpa	26
	Elvas	44
Algarve	Faro	37
CSBT		32
Sem matrícula		4
AHD		1
FPL		37
	Soma	748

Se nos reputarmos às rejeições totais por tuberculose, de bovinos adultos da raça turina, verifica-se a inutilização de 16 cabeças.

A raça «turina-terra», mercê das percentagens de tuberculose apresentadas, merece atenção especial. Assim, verificamos que, no ano de 1968, em 3285 animais abatidos rejeitaram-se 4, em 1967, para 3016, rejeitaram-se 5 e em 1966, no abate de 2926 cabeças foram rejeitadas 6.

A seguir apresentam-se os casos de tuberculose verificados em 1968 e respectivas percentagens, em comparação com os cinco anos anteriores:

1968	em	3285	animais	abatidos	4	casos 0,18 %
1967	»	3016	»	»	5	» 0,17 %
1966	»	2926	»	»	6	» 0,21 %
1965	»	3253	»	»	11	» 0,34 %
1964	»	196	»	»	2	» 1,02 %
1963	»	1488	»	»	16	» 1,07 %

A percentagem de 0,18 % para 1968, de 0,17 % para 1967 e 0,21 % para 1966 mostra uma variação que é de ponderar, quando se efectuam maiores abates. A. 111

Cisticercose:

Em 1968 registaram-se 5 casos, que a seguir se mencionam:

2 em bovinos de raça Charolesa,
1 em bovinos de raça Hereford×Turina,
2 em bovinos de raça Turina-Terra.

Globidiose:

Em 1968 observaram-se dois casos, que originaram a rejeição total dos animais atingidos.

Estes dois casos verificaram-se em:

1 rês ovina de raça Charolesa e,
1 rês bovina de raça Mertolenga.

Além destes, sob a forma localizada, verificou-se um caso numa rês bovina adolescente, de raça Andaluza.

No quadro seguinte pode observar-se o número de casos verificados nos últimos dez anos:

Anos	Globidiose	Por associação com outras doenças	Total de casos
1968	2	—	2
1967	—	—	—
1966	—	—	—
1965	2	—	2
1964	—	—	—
1963	6	—	6
1962	7	—	7
1961	8	—	8
1960	6	1	7
1959	5	—	5

Piobacilose dos suínos:

Em 1968 registaram-se alguns casos desta afecção, que deram origem às rejeições totais e parciais dos animais seus portadores.

A. 112 No mapa seguinte indica-se o número de animais afectados, fazendo-se a sua distinção por raças, e as percentagens em relação aos animais abatidos:

Raças	Número de casos registados		Total de casos	Animais abatidos das várias raças	Percentagens
	Piobacilose				
	Generalizada	Localizada			
Alentejana	—	50	50	451	11,086
Land-Race × Alentejana	2	26	28	4 541	0,616
Somas	2	76	78	4 992	1,563

Febre aftosa:

Em 1968 registaram-se dois casos, dando origem à rejeição total:

Estes casos deram-se em:

1, num bovino de raça Hereford, e
1, num bovino de raça Turina-Alentejana.

Sob a forma localizada verificaram-se os dois casos seguintes:

1, num bovino de raça Charolesa e,
1, num bovino de raça Mirandesa.

Peripneumonia contagiosa, triquinose e varíola ovina:

Não se registou, no decorrer de 1968, qualquer caso destas doenças.

Análises e exames de subprodutos feitos no Laboratório da D. S. A.:

Análises químicas	11
Exames bacteriológicos	30
Total	41

Na observação e comparação dos resultados verifica-se que tudo é paralelo aos últimos anos. Uma ou outra amostra apresentou um índice colibacilar demasiadamente alto, não havendo a registar casos positivos de presença de bactérias com caracteres culturais das salmonelas.

Análises e exames laboratoriais

Em 1968, sempre que o serviço de inspecção sanitária o entendeu, recorreu ao serviço do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, pedindo análises e exames laboratoriais.

Fizeram-se 71 pedidos para 90 peças anatómicas.

No quadro seguinte, regista-se o resultado das consultas feitas ao Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, bem como a indicação das peças remetidas:

Espécies	Órgãos enviados	Exames requeridos	Diagnóstico	Laboratório
Bovina	Gânglios linfáticos e massas neoplásicas	Histopatológico	Neurofibromatose.	L. N. I. V.
Bovina	Fragmentos de coração	Parasitológico	Cisticercus Tenuicollis.	L. N. I. V
Equídea	Fragmentos de baço e fígado	Histopatológico	Hemangiosarcoma.	L. N. I. V.
Equídea	Fragmentos de baço	Histopatológico	Fibroma.	L. N. I. V.
Equídea	Fragmentos de baço	Histopatológico	Hemorragias extensas e antigas.	L. N. I. V.
Porcina	Gânglios linfáticos, baço e rim	Histopatológico Bacteriológico Virulógico	Peste suína africana.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios e fragmentos de intestinos	Bacteriológico	Negativo.	L. N. I. V.
Bovina	Fragmentos de massas neoplásicas e gânglios pré-escapulares	Histopatológico	Neurofibromatose.	L. N. I. V.
Bovina	Fragmentos de massas tumorais	Histopatológico	Neurofibromatose.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios linfáticos	Anatomopatológico Histopatológico Bacteriológico	Equinococose hepática. Negativo. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Negativo (sem lesões). Negativo.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios linfáticos	Anatomopatológico Histopatológico Bacteriológico	Equinococose pulmonar. Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios linfáticos	Anatomopatológico Histopatológico Bacteriológico	Equinococose hepática. Actinogranulomatose. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios linfáticos	Anatomopatológico Histopatológico Bacteriológico	Equinococose. Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.

Espécies	Órgãos enviados	Exames requeridos	Diagnóstico	Laboratório
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Anatomopatológico	Equinococose.	
		Histopatológico	Adenite hemorrágica.	L. N. I. V.
		Bacteriológico	Negativo.	
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Anatomopatológico	Equinococose.	
		Histopatológico	Sem lesões específicas.	L. N. I. V.
		Bacteriológico	Negativo.	
Bovina.....	Fragmentos de tecidos musculares	Histopatológico	Nódulos parasitários.	
		Parasitológico	Parasita não identificado.	L. N. I. V.
Bovina.....	Fragmentos de tecido muscular	Histopatológico	Nódulos parasitários.	
		Parasitológico	Parasita não identificado.	L. N. I. V.
Bovina.....	Fragmentos de pulmão e gânglios linfáticos	Histopatológico	Sem lesões específicas.	
		Bacteriológico	Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Bacteriológico	Diplococus «Gram-positivo».	
			Streptococus Sp.	L. N. I. V.
Bovina.....	Massas neoplásicas	Histopatológico	Neurofibromatose.	
		Bacteriológico	Streptococus Sp.	
			Pasteurella multocida. Coliformes.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Adenite e osinofílica.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Adenite crónica.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Adenite crónica.	L. N. I. V.

Espécies	Órgãos enviados	Exames requeridos	Diagnóstico	Laboratório
Equídea.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Adenite do tipo parasitário.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Neurofibromatose.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Bacteriológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Bacteriológico	Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Leucose bovina.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos e massas tumorais	Histopatológico	Neurofibromatose.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos,	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Porcina.....	Gânglios linfáticos e fragmentos de pele	Bacteriológico Virulógico	Streptococus Sp. Negativo.	L. N. I. V.
Equídea.....	Neoplasia renal	Histopatológico	Lesões de tuberculose.	L. N. I. V.
Bovina.....	Pulmão e gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Equídea.....	Massa neoplásica	Histopatológico	Timoma de evolução maligna.	L. N. I. V.
Bovina.....	Músculo esquelético e osso comprido	Anatomohisto-patológico Bactério Bacteriológico	Degenerescência das fibras musculares. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Fragmentos de pulmões e gânglios linfáticos	Bacteriológico	Streptococus Sp.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Lesões de neurofibromatose.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico	Lesões de neurofibromatose.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Folículos tuberculosos. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.

Espécies	Órgãos enviados	Exames requeridos	Diagnóstico	Laboratório
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Bovina.....	Gânglios linfáticos	Histopatológico Bacteriológico	Sem lesões específicas. Negativo.	L. N. I. V.
Porcina.....	Gânglios linfáticos, baço, pulmão e rim	Bacteriológico Virulógico	Streptococus Sp. Negativo.	L. N. I. V.
Porcina.....	Gânglios linfáticos, baço, pulmão e rim	Bacteriológico Virulógico	Streptococus Sp. Negativo.	L. N. I. V.
Porcina.....	Gânglios linfáticos, baço, pulmão e rim	Bacteriológico Virulógico	Streptococus Sp. e coliformes. Positivo.	L. N. I. V.
Porcina.....	Gânglios linfáticos, baço, pulmão e rim	Bacteriológico Virulógico	Negativo. Negativo.	L. N. I. V.

Comparação e desenvolvimento da receita

Verificou-se na totalidade um aumento de 5 802 160$70, sendo 2 730 524$80 na receita própria e 3 071 635$90 na receita indirecta, consequência, especialmente, de maior movimento de bovinos e suínos, conforme discriminação no mapa que segue:

Designação	Reses						Não especificadas	Diversos	Totais	Totais de 1966	Diferença de 1967 para 1966	
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suínas	Ovinas	Caprinas					Para +	Para —
RECEITA DIRECTA:												
De exploração:												
Utilização do Matadouro-Frigorífico:												
Matança e preparação de carne e produtos	1 932 177$90	67 202$60	198 372$	119 596$40	728 457$50	4 207$90	..	..	3 050 014$30	1 942 977$90	1 107 036$40	..
Esfolagem de reses por morte natural	43$70	19$20	..	14$90	213$80	3$	..	..	294$60	182$70	111$90	..
Somas	1 932 221$60	67 221$80	198 372$	119 611$30	728 671$30	4 210$90	..	..	3 050 308$90	1 943 160$60	1 107 148$30	..
Industrialização e armazenagem normal de subprodutos:												
Couros e peles de reses e fetos	245 016$	11 600$	25 116$	..	244 384$80	1 425$60	..	..	527 542$40	368 662$40	158 880$	..
Sangue	94 653$	3 260$	5 195$	1 858$	48 865$	..	..	..	153 831$	101 527$	52 304$	..
Tripa	98 050$	6 717$50	..	..	..	..	..	..	104 767$50	59 720$	45 047$50	..
Gorduras alimentares	202 533$10	2 211$	..	..	81 622$20	..	..	..	286 366$30	195 866$	90 500$30	..
Gorduras de canelas	..	..	595$70	..	..	..	..	..	595$70	..	595$70	..
Gorduras industriais de 1.ª	7 378$	67$	602$	419$	2 112$	..	..	..	10 578$	5 341$	5 237$	..
Gorduras industriais de 2.ª	4 464$60	221$90	2 934$40	341$60	9 720$20	..	..	..	17 682$70	11 774$70	5 908$	..
Pelos das mãos	880$	125$50	..	..	..	..	..	..	1 005$50	814$30	191$20	..
Farinha de carne, osso e outros produtos	64 881$	1 620$	22 792$	1 522$	60 736$	..	..	..	151 551$	110 641$	40 910$	..
Machinhos	520$	42$50	..	..	..	..	..	..	562$50	412$50	150$	..
Farinha de resíduos, desperdícios e limpeza	847$50	90$	121$50	..	496$50	..	..	..	1 555$50	957$	598$50	..
Unhas	143$	..	..	..	4 513$	..	..	..	4 656$	4 241$80	414$20	..
Gorduras industriais de resíduos, desperdícios e limpeza	274$50	28$50	40$50	..	157$50	..	..	..	501$	255$20	245$80	..
Outros despojos	..	..	..	..	..	..	..	9 356$90	9 356$90	8 134$50	1 222$40	..
Somas	719 640$70	25 983$90	57 397$10	4 140$60	452 607$20	1 425$60	..	9 356$90	1 270 552$	868 347$40	402 204$60	..
Armazenagem extraordinária:												
Couros e peles de reses e fetos	24 870$	1 683$80	1 854$90	..	3 069$50	7$60	..	..	31 485$80	19 095$50	12 390$30	..
Sangue	..	..	..	..	..	..	4 866$20	..	4 866$20	5 481$60	..	615$40
Tripa (incluindo o enfardamento)	..	..	..	..	..	..	1 621$30	..	1 621$30	2 328$80	..	707$50
Unhas	..	..	..	..	..	..	448$30	..	448$30	..	448$30	..
Gorduras alimentares	..	..	..	..	..	..	2 744$	..	2 744$	4 487$80	..	1 743$80
Gorduras de canelas	..	..	..	..	..	..	57$50	..	57$50	..	57$50	..
Gorduras industriais de 1.ª	..	..	..	..	..	..	77$	..	77$	1 861$20	..	1 784$20
Gorduras industriais de 2.ª	..	..	..	..	..	..	394$40	..	394$40	4 564$70	..	4 170$30
Pêlos das mãos	..	..	..	..	..	..	15$30	..	15$30	..	15$30	..
Farinha de carne, osso e outros produtos	..	..	..	..	..	..	7 235$70	..	7 235$70	4 273$40	2 962$30	..
Machinhos	..	..	..	..	..	..	26$20	..	26$20	..	26$20	..
Outros despojos	..	..	..	..	..	..	..	64$	64$	643$80	..	579$80
Somas	24 870$	1 683$80	1 854$90	..	3 069$50	7$60	17 485$90	64$	49 035$70	42 736$80	15 899$90	9 601$
A transportar	2 676 732$30	94 889$50	257 624$	123 751$90	1 184 348$	5 644$10	17 485$90	9 420$90	4 369 896$60	2 854 244$80	1 525 252$80	9 601$

Designação	Reses						Não especificadas	Diversos	Totais	Totais de 1966	Diferença de 1967 para 1966	
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suínas	Ovinas	Caprinas					Para +	Para —
Transporte	2 676 732$30	94 889$50	257 624$	123 751$90	1 184 348$	5 644$10	17 485$90	9 420$90	4 369 896$60	2 854 244$80	1 525 252$80	9 601$
Admissão e manutenção de gado:												
Tratamento de gado em descanso	35 750$	4 452$	1 687$50	799$50	..	..	..	..	42 689$	22 504$	220 185$	..
Admissão de gado fora do horário normal	49 782$50	2 829$	862$50	2 448$	23 807$40	..	..	..	79 729$40	35 499$50	44 229$90	..
Somas	85 532$50	7 281$	2 550$	3 247$50	23 807$40	..	..	..	122 418$40	58 003$50	64 414$90	..
Outros rendimentos:												
Aberturas e baixas de ferros	12 630$	..	2 600$	4 670$	7 365$	200$	5 205$	..	32 670$	30 600$	2 070$	..
Total da receita de exploração	2 774 894$80	102 170$50	262 774$	131 669$40	1 215 520$40	5 844$10	22 690$90	9 420$90	4 524 985$	2 942 848$30	1 591 737$70	9 601$
Diferença											+ 1 582 136$70	
Derivada:												
Transporte de carnes:												
Normal (gado abatido no matadouro)	1 383 313$	47 529$20	143 910$20	18 887$60	706 318$	4 295$60	..	..	2 304 253$60	1 547 026$	757 227$60	..
Normal (carne congelada)	2 320 698$60	..	..	730$40	..	..	..	..	2 321 429$	2 833 439$40	..	512 010$40
Extraordinário (carne congelada)	848$40	..	..	..	..	..	..	..	848$40	..	848$40	..
Extraordinário (gado abatido no matadouro)	15 488$20	3 039$	1 888$30	409$40	456$50	..	..	..	21 281$40	11 545$60	9 735$80	..
Somas	3 720 348$20	50 568$20	145 798$50	20 027$40	706 774$50	4 295$60	..	..	4 647 812$40	4 392 011$	767 811$80	512 010$40
Sobretaxa para construção e instalação do matadouro:	1 431 264$40	49 788$	146 933$80	88 600$40	719 674$	4 159$	..	..	2 440 419$60	1 587 404$	853 015$60	..
Adjudicações:												
Sal sujo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Lixos e imundícies sólidas ...	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Total da receita derivada	5 151 612$60	100 356$20	292 732$30	108 627$80	1 426 448$50	8 454$60	..	..	7 088 232$	5 979 415$	1 620 827$40	512 010$40
Diferença											+ 1 108 817$	
Reembolsos e reposições:												
Cartões de admissão no Matadouro	..	..	..	..	..	..	..	1 940$	1 940$	2 820$	..	880$
Alimentação de animais	..	..	..	..	..	..	..	86 834$70	86 834$70	46 383$60	40 451$10	..
Somas	..	..	..	..	..	..	..	88 774$70	88 774$70	49 203$60	40 451$10	880$
Total da receita directa	7 926 507$40	202 526$70	555 506$30	240 297$.0	2 641 968$90	14 298$70	22 690$90	98 195$60	11 701 991$70	8 971 466$90	3 253 016$20	522 491$40
Diferença											+ 2 730 524$80	
RECEITA INDIRECTA:												
Imposto indirecto:	4 659 526$30	212 685$	432 085$20	68 852$40	2 830 098$10	9 643$50	..	..	8 212 890$50	5 141 254$60	3 071 635$90	..
Total geral da receita	12 586 033$70	415 211$70	987 591$50	309 149$60	5 472 067$	23 942$20	22 690$90	98 195$60	19 914 882$20	14 112 721$50	6 324 652$10	522 491$40
Diferença											+ 5 802 160$70	

Ocupar-nos-emos agora do movimento do frigorífico durante o ano de 1968, apresentando os elementos estatísticos respeitantes.

Durante o ano findo entraram no frigorífico 968 594 volumes, com o peso de 34 710 871 quilogramas, dos quais 23 455 024 pertencem aos produtos em regime de armazenagem e 11 255 847 às carnes frescas em refrigeração de animais abatidos no Matadouro.

O resumo do movimento geral do frigorífico, em 1968, encontra-se registado no mapa seguinte, em comparação com os anos anteriores:

Anos	Volumes	Quilogramas	Diferenças em quilogramas verificadas em relação a cada ano anterior	
			Para mais	Para menos
1953	972	46 276	—	—
1954	72 766	3 264 403	3 218 127	—
1955	222 514	8 803 651,5	5 539 248,5	—
1956	385 245	15 844 778,5	7 041 127	—
1957	363 436	13 804 771,5	—	2 040 007
1958	518 842	18 318 378,7	4 513 607,2	—
1959	424 584	16 306 051,5	—	2 012 327,2
1960	552 361	20 212 916,6	3 906 865,1	—
1961	668 409	24 417 873,2	4 204 956,6	—
1962	513 822	25 512 061,5	1 094 188,3	—
1963	662 711	25 267 689	—	244 372,5
1964	710 408	24 029 353,5	—	1 238 335,5
1965	750 100	27 613 050	3 583 696,5	—
1966	608 432	27 846 677,5	233 627,5	—
1967	921 228	37 709 985,5	9 863 308	—
1968	968 594	34 710 871	—	2 999 114,5
Somas	8 344 424	323 708 788,5	—	—

Em comparação com o ano de 1967, verifica-se que houve um movimento inferior em tonelagem, pois que, enquanto naquele ano se registou a tonelagem de 37 709 985,5 quilogramas, em 1968 ele não foi além de 34 710 871 quilogramas, sendo, portanto, inferior em 2 999 114,5 quilogramas. Este facto, fica a dever-se a um decréscimo bastante acentuado na importação de carne congelada pois que, enquanto em 1967 se importaram 23 607 322 quilogramas, no ano findo essa quantidade não foi além de 18 037 146 quilogramas, havendo, assim, um decréscimo de 5 570 176 quilogramas.

A estas conclusões se chega, fàcilmente, pela consulta dos mapas seguintes:

Carne congelada importada

De *bovinos adultos:*

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas
	EM QUARTOS							
Açores	—	—	300	15 801	—	—	300	15 801
Angola	47 140	2 054 776	47 770	1 977 755	—	77 021	630	—
Argentina	671	56 780	118 062	7 457 424	—	—	117 391	7 400 644
Brasil	55 249	3 031 188	30 058	1 617 554	25 191	1 413 634	—	—
Dinamarca	75 780	5 186 042	58 401	3 816 000	17 379	1 370 042	—	—
Moçambique	—	—	6 163	341 806	—	—	6 163	341 806
Rodésia	29 716	1 650 461	107 183	5 829 135	—	—	77 467	4 178 674
Roménia	8 026	463 730	45 513	2 551 847	—	—	37 487	2 088 117
Rússia	127 870	5 594 169	—	—	127 870	5 594 169	—	—
Somas	344 452	18 037 146	413 450	23 607 322	170 440	8 454 866	239 438	14 025 042
Diferença favorável a					—	—	68 998	5 570 176
	EM PEÇAS (caixas)							
Argentina	—	—	332	8 730	—	—	332	8 730
Dinamarca	—	—	4	85	—	—	4	85
Rodésia	46	1 315	9	257	37	1 058	—	—
Somas	46	1 315	345	9 072	37	1 058	336	8 815
Diferença favorável a					—	—	299	7 757

De *suínos:*

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas
	EM METADES							
Argentina	—	—	14 638	525 133	—	—	14 638	525 133
Bulgária	—	—	21 033	716 828	—	—	21 033	716 828
Dinamarca	60	1 767	110	3 220	—	—	50	1 453
Jugoslávia	—	—	152	5 314	—	—	152	5 314
Roménia	—	—	14 154	470 285	—	—	14 154	470 285
Uruguai	—	—	1 144	37 405	—	—	1 144	37 405
Somas	60	1 767	51 231	1 758 185	—	—	51 171	1 756 418
Diferença favorável a					—	—	51 171	1 756 418

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas
	EM PEÇAS (caixas)							
Dinamarca	—	—	25 928	855 178	—	—	25 928	855 178
Holanda	—	—	200	5 219	—	—	200	5 219
Roménia	—	—	1	36	—	—	1	36
Suécia	13 329	342 031	1 274	27 335	12 055	314 696	—	—
Somas	13 329	342 031	27 403	887 768	12 055	314 696	26 129	860 433
Diferença favorável a					—	—	14 074	545 737

Carne refrigerada de suínos importada

Inteiros

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades inteiros	Peso — Quilogramas	Quantidades inteiros	Peso — Quilogramas	Quantidades inteiros	Peso — Quilogramas	Quantidades inteiros	Peso — Quilogramas
Espanha	—	—	150	11 880	—	—	150	11 880
Somas	—	—	150	11 880	—	—	150	11 880
Diferença favorável a					—	—	150	11 880

De *miudezas congeladas:*

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas
América do Norte	—	—	800	20 870	—	—	800	20 870
Angola	2 749	83 915	1 272	59 777	1 477	24 138	—	—
Argentina	27 801	665 139	17 512	365 561	10 289	299 578	—	—
Brasil	1 111	39 074	—	—	1 111	39 074	—	—
Dinamarca	—	—	40	1 027	—	—	40	1 027
Somas	31 661	788 128	19 624	447 235	12 877	362 790	840	21 897
Diferença favorável a					12 037	340 893	—	—

Ovos:

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades — Caixas	Peso — Quilogramas	Quantidades — Caixas	Peso — Quilogramas	Quantidades — Caixas	Peso — Quilogramas	Quantidades — Caixas	Peso — Quilogramas
Holanda	—	—	838	25 140	—	—	838	25 140
Somas	—	—	838	25 140	—	—	838	25 140
Diferença favorável a							838	25 140

Banha:

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas
Holanda	—	—	240	50 167	—	—	240	50 167
Totais	—	—	240	50 167	—	—	240	50 167
Diferença favorável a							240	50 167

Manteiga:

Proveniência	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas	Quantidades — Volumes	Peso — Quilogramas
	MANTEIGA							
Açores	1532	42 896	—	—	1532	42 896	—	—
Madeira	180	6 840	—	—	180	6 840	—	—
Somas	1712	49 736	—	—	1712	49 736	—	—
Diferença favorável a					1712	49 736	—	—
	LEITE EM PÓ (sacos)							
França	—	—	12 417	497 350	—	—	12 417	497 350
Somas	—	—	12 417	497 350	—	—	12 417	497 350
Diferença favorável a							12 417	497 350

Além do movimento a que se aludiu, verificou-se ainda, no decorrer do ano de 1968, a entrada no frigorífico, para congelação e armazenagem, de 118 volumes de sumos de frutas, com o peso de 3223 quilogramas, o que nos permite estabelecer, em confronto com o ano de 1967, uma diferença favorável de 791 volumes com o peso de 2209 quilogramas.

O movimento de congelação das carnes provenientes de abates efectuados tanto no Matadouro-Frigorífico como noutros matadouros, durante o ano de 1968, sua consequente armazenagem e comparação com o ano de 1967, vem especificado nos quadros seguintes.

Em compensação, houve um aumento de 3 542 843,5 quilogramas nas carnes em refrigeração de animais abatidos no Matadouro, cifrando-se essa entrada, em 1967, em 7 713 003,5 quilogramas e, em 1968, em 11 255 847 quilogramas.

Matadouro-Frigorífico:

Espécies	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas
Suínos (metades)	10 046	375 891	—	—	10 046	375 891	—	—
Ovinos	22	685	2212	43 381	—	—	2 190	42 696
Borregos	32 006	414 818	5363	83 391,5	26 643	331 426,5	—	—
Caprinos	76	904	—	—	76	904	—	—
Totais	42 150	792 298	7575	126 772,5	36 765	708 221,5	2 190	42 696
Diferença favorável a					34 575	665 525,5	—	—

Outros matadouros:

Espécies	Anos				Diferenças para mais			
	1968		1967		1968		1967	
	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas	Quantidades	Peso — Quilogramas
Bovinos adultos (quartos)	—	—	258	13 464	—	—	258	13 464
Suínos (metades)	6 504	216 685	—	—	6 504	216 685	—	—
Totais	6 504	216 685	258	13 464	6 504	216 685	258	13 464
Diferença favorável a					6 246	203 221	—	—

Foram ainda congelados 118 caixas de sumos de fruta com o peso de 3223 quilogramas.

Em resumo:

O movimento geral do frigorífico em 1968 e a sua comparação com o de 1967, tomando sòmente em conta os quilogramas pode considerar-se assim discriminado:

Distribuição	Movimento realizado			
	Anos — Quilogramas		Diferenças para mais — Quilogramas	
	1968	1967	1968	1967
Armazenagem frigorífica	23 455 024	29 996 982	—	6 541 958
Carnes frescas em refrigeração provenientes de animais abatidos no Matadouro	11 255 847	7 713 003,5	3 542 843,5	—
Somas	34 710 871	37 709 985,5	3 542 843,5	6 541 958
Diferença favorável a			—	2 999 114,5

A *armazenagem frigorífica,* durante o ano de 1968, e a sua comparação com o ano anterior, em quilogramas, é apresentada no mapa seguinte:

Produtos	Quilogramas		Diferenças para mais	
	1968	1967	1968	1967
Carne congelada de bovinos adultos	18 039 830	23 620 161	—	5 580 331
Carne congelada de bovinos em peça	1 315	9 072	—	7 757
Carne congelada de suínos	605 334	1 758 185	—	1 152 851
Carne congelada de suínos em peças	342 031	887 768	—	545 737
Carne congelada de ovinos	415 503	126 772,5	288 730,5	—
Carne congelada de caprinos	904	—	904	—
Carne refrigerada de suínos	—	11 880	—	11 880
Carne fresca de bovinos adultos	18 942	18 313	629	—
Carne fresca de bovinos adolencentes	1 014,5	190	824,5	—
Carne fresca de bovinos adolescentes em peças	2	—	2	—
Carne fresca de suínos em peças	3	—	3	—
Carne fresca de suínos	—	3 067	—	3 067
Carne fresca de ovinos	537	18 440,5	—	17 903,5
Carne fresca de caprinos	1 338,5	4 673	—	3 334,5
Carne fresca de equídeos	120	645	—	525
Carne fumada ou preparada	18	169	—	151
Banha	—	50 167	—	50 167
Caça	408	404	4	—
Criação	89 252	93 812	—	4 560
Fermento	1 305 571	782 754	522 817	—
Fruta congelada	—	348	—	348
Fruta fresca	1 524 748	1 108 145	416 603	—
Fruta seca	—	4 005	—	4 005
Gordura alimentar	87 910	34 548	53 362	—
Legumes	—	1 508	—	1 508
Leite em pó	—	497 350	—	497 350
Manteiga	49 736	—	49 736	—
Material fotográfico	3 788	5 087	—	1 299
Miudezas congeladas	788 128	478 017	310 111	—
Miudezas frescas	119 519	—	119 519	—
Ovos	23 610	419 550	—	395 940
A transportar	23 419 865	29 935 031	1 763 245	8 278 714

Produtos	Quilogramas		Diferenças para mais	
	1968	1967	1968	1967
Transporte	23 419 865	29 935 031	1 763 245	8 278 714
Ovos em pó	76	—	76	—
Penicilina	6 043	3 087	2 956	—
Queijo	708	22 692	—	21 984
Resina	2 639	2 614	25	—
Sementes	524	—	524	—
Sumos de frutas	3 223	1 172	2 051	—
Toucinho	3 594	—	3 594	—
Tripa seca	1 773	731	1 042	—
Vacinas	14 279	30 180	—	15 901
Verniz	2 603	1 475	1 128	—
Somas	23 455 024	29 996 982	1 774 641	8 316 599
Diferença favorável a			—	6 541 958

A fim de se apreciar o movimento mensal de entradas e saídas, em volumes e quilogramas, apresenta-se, a seguir, um mapa do qual consta todo esse movimento:

Meses	Entradas		Saídas		Saldo para o mês seguinte	
	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	99 260	3 293 530
Janeiro	39 470	1 990 360	54 476	2 510 815,5	84 254	2 773 074,5
Fevereiro	43 435	2 217 296	54 992	2 641 857	72 697	2 348 513,5
Março	61 483	3 128 957	58 064	2 838 243	76 116	2 639 227,5
Abril	35 473	1 352 323	47 117	1 936 640,5	64 472	2 054 910
Maio	72 934	2 709 823,5	45 426	1 843 831	91 980	2 920 902,5
Junho	56 244	1 778 468	44 044	1 601 208,5	104 180	3 098 162
Julho	42 329	1 269 184	46 522	1 707 767	99 987	2 659 579
Agosto	71 118	2 362 227	39 639	1 372 138,5	131 466	3 649 667 5
Setembro	68 990	1 923 629	54 708	1 733 370,5	145 748	3 839 926
Outubro	69 913	1 745 029	72 750	2 318 547	142 911	3 266 408
Novembro	45 359	1 391 668	62 538	1 718 705	125 732	2 939 371
Dezembro	50 575	1 586 059,5	69 645	2 151 786	106 662	2 373 644,5
Somas	657 323	23 455 024	649 921	24 374 909,5	—	—
Saldo para o ano seguinte					106 662	2 373 644,5

Separadamente, apresenta-se nos mapas que vêm a seguir, todo o movimento de carne congelada importada, de bovinos e suínos, por datas de entradas, origem, barcos, quantidades e quilogramas, bem como a duração das descargas.

De *bovinos:*

Data		Origem	Barcos	Quantidades — Quartos	Quilos
Meses	Dias				
Janeiro	2	Argentina	Paraguay Star	671	56 780
	8 e 9	Roménia	Medemsand	8 026	463 730
	17 e 18	Dinamarca	Keppo	8 615	591 164
	29 a 31	»	Pagensand	10 045	693 076
			A transportar	27 357	1 804 750

Data		Origem	Barcos	Quantidades — Quartos	Quilos
Meses	Datas				
		Transporte		27 357	1 804 750
Fevereiro	10 e 12	»	Caribia	7 291	515 923
	14 e 15	»	Markab	7 220	492 931
	19 a 22	»	Spitzbergen	9 302	634 150
	23	Rodésia	Beira	2 038	110 438
	26	Dinamarca	Kemphaam	2 275	155 560
	28	Rodésia	Infante D. Henrique	992	53 819
Março	4 e 5	Dinamarca	Dymo	8 350	569 528
	9	»	Kemphaam	3 128	213 330
	11	»	Medemsand	1 394	94 509
	15 e 16	»	Polar Scan	8 502	575 797
	20, 22, 23 e 24	Brasil	Cesana	17 621	1 007 668
	20, 21 e 25	Rússia	Betelgeuse 1.°	7 517	366 551
Abril	1	Dinamarca	Kemphaam	959	64 634
	16 e 17	Rússia	Betelgeuse 1.°	2 201	107 577
	22, 23, 25 e 26	»	Betelgeuse 2.°	15 084	713 744
	24 e 25	Angola	Niassa	3 650	158 701
	24	Rússia	Betelgeuse 1.°	209	9 055
Maio	6	Angola	Moçambique	1 300	54 473
	12	Rússia	Frimar	5 938	252 784
	15 a 18	Brasil	Sestriere	13 597	770 210
	20, 21, 23 e 24	Rússia	Markab	9 853	426 783
	22	Brasil	Monte Udala	1 922	98 778
	27	Angola	Beira	3 222	143 737
	30 e 31	Brasil	Scebeli	3 743	190 442
	31	Rodésia	Príncipe Perfeito	2 738	150 604
Junho	1	Brasil	Scebeli	6 302	324 293
	2 a 5	Rússia	Tagant	7 217	305 594
	6	Rodésia	Infante D. Henrique	2 079	110 529
	14	Angola	Angola	1 351	61 800
	20	»	Amélia de Melo	3 650	161 362
	21, 22 e 25	Rodésia	Porto	3 154	179 265
	22, 25, 26 e 28	Angola	Porto	4 817	208 803
Julho	10 a 13	Rússia	Sierra Aramo	16 369	724 533
	15	Angola	Moçambique	1 350	59 052
	20 e 25	Rodésia	Príncipe Perfeito	1 768	94 864
Agosto	1	Angola	Amélia de Melo	3 540	153 979
	1 a 14	Rússia	Tagant	8 065	337 991
	13	Angola	Lobito	2 914	125 331
	19 a 21	Rodésia	Nacala	6 024	330 470
	19, 20, 21 e 23	Angola	Nacala	7 305	318 266
	26	»	Beira	2 850	123 693
	29 e 30	»	Niassa	4 007	172 553
	31	Brasil	Sabracore	4 396	225 336
Setembro	9 e 10	Rússia	Heinz Horn	1 663	70 881
	12	Rodésia	Infante D. Henrique	1 758	104 957
	13	Angola	Amélia de Melo	3 127	135 930
	19 a 21	Rússia	Reefer Scan	11 486	488 419
	25 a 28	»	Lorena Horn	8 746	367 470
Outubro	4 e 5	»	Kallso	6 182	262 123
	11 e 12	»	Polar Viking	4 434	188 148
	26 a 29	Angola	Amélia de Melo	2 951	127 037
	28 a 31	Rodésia	Porto	7 079	399 927
	30 e 31	Angola	Porto	1 106	50 059
Novembro	6 a 15	Rússia	Heinz Horn	4 688	200 836
	9 a 20	»	Kallso	1 910	80 433
	13 a 20	»	Lorena Horn	2 996	125 547
	19 a 20	»	Polar Viking	915	38 157
	21 e 22	Brasil	Rio Corrientes	7 668	414 561
	26 a 30	Rússia	Lorena Horn	2 301	95 862
	27 e 28	»	Polar Viking	585	23 444
	27	»	Kallso	373	15 169
Dezembro	2 e 3	»	Lorena Horn	698	29 121
	1 a 18	»	Kallso	2 110	92 587
	3 a 9	»	Reefer Scan	2 900	119 632
	9 a 11	Rodésia	Príncipe Perfeito	1 200	65 046
	18 e 19	»	Niassa	886	50 542
	20	Rússia	Kallso	350	15 831
	20 a 24	»	Gorgal	3 080	135 897
	27 e 28	Dinamarca	Polar Viking	8 697	585 440
		Somas		344 452	18 037 146

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Paraguay Star	Argentina	671	1	2	11	35	1	2	17	05	5	30	5	30
Medemsand	Roménia	4 024	1	8	9	50	1	8	19	40	9	50	—	—
	»	4 002	1	9	9	40	1	9	18	50	9	10	19	00
Keppo	Dinamarca	4 310	1	17	10	00	1	17	22	15	12	15	—	—
	»	4 305	1	18	9	20	1	18	19	50	10	30	22	45
Pagensand	»	4 210	1	29	9	40	1	29	20	20	10	40	—	—
	»	1 631	1	30	9	50	1	30	18	35	8	45	—	—
	»	4 204	1	31	9	40	1	31	19	10	9	30	28	55
Caribia	»	2 630	2	10	9	40	2	10	15	50	6	10	—	—
	»	4 661	2	12	9	40	2	12	20	25	10	45	16	55
Markab	»	3 359	2	14	10	00	2	14	18	00	8	00	—	—
	»	3 861	2	15	9	45	2	15	19	00	9	45	17	45
Spitzbergen	»	3 582	2	19	10	15	2	19	18	35	8	20	—	—
	»	2 790	2	20	10	40	2	20	18	20	7	40	—	—
	»	2 932	2	22	9	25	2	22	17	30	8	05	24	05
Beira	Rodésia	2 038	2	23	10	10	2	23	19	50	9	40	9	40
Kemphaan	Dinamarca	2 275	2	26	10	35	2	26	18	50	8	15	8	15
Infante D. Henrique	Rodésia	992	2	28	11	00	2	28	18	30	7	30	7	30
Dymo	Dinamarca	4 019	3	4	10	00	3	4	19	35	9	35	—	—
	»	4 331	3	5	9	35	3	5	19	30	9	55	19	30
Kemphaan	»	3 128	3	9	10	05	3	9	18	30	8	25	8	25
Polar Scan	»	1 394	3	11	12	00	3	11	17	55	5	55	5	55
	»	4 268	3	15	9	50	3	15	19	20	9	10	—	—
	»	4 234	3	16	9	05	3	16	18	50	9	45	19	15
Cesana	Brasil	765	3	20	12	35	3	20	18	00	5	25	—	—
	»	4 413	3	22	10	10	3	23	00	30	14	20	—	—
	»	6 285	3	23	10	05	3	23	19	45	9	40	—	—
	»	6 158	3	24	9	30	3	24	20	30	11	00	40	25
Betelgeuse 1.°	Rússia	533	3	20	10	00	3	20	12	30	2	30	—	—
	»	4 033	3	21	10	00	3	21	22	40	12	40	—	—
	»	2 951	3	25	9	35	3	25	19	45	10	10	25	20
Kemphaan	Dinamarca	959	4	1	12	05	4	1	18	20	6	15	6	15
Betelgeuse 1.°	Rússia	1 369	4	19	9	40	4	16	18	15	8	35	—	—
	»	832	4	17	10	10	4	17	17	25	7	15	15	50
Betelgeuse 2.°	»	6 431	4	22	9	35	4	23	00	30	14	55	—	—
	»	2 520	4	23	9	30	4	23	18	25	8	55	—	—
	»	1 502	4	25	9	30	4	25	17	40	8	10	—	—
	»	4 631	4	26	9	15	4	26	21	50	12	35	44	35
Niassa	Angola	1 388	4	24	10	35	4	25	21	15	10	40	—	—
	»	2 262	4	25	9	50	4	25	18	05	8	15	18	55
Betelgeuse 1.°	Rússia	209	4	24	10	05	4	24	12	10	2	05	2	05
Moçambique	Angola	1 300	5	6	10	30	5	6	17	05	6	35	6	35
Frimar	Rússia	5 938	5	12	9	40	5	12	20	10	10	30	10	30
Sestrier	Brasil	1 796	5	15	10	10	5	15	17	10	7	00	—	—
	»	3 301	5	16	10	25	5	16	22	20	11	55	—	—
	»	3 322	5	17	10	00	5	17	19	45	9	45	—	—
	»	5 178	5	18	10	15	5	18	21	10	10	55	39	35
Markab	Rússia	3 640	5	20	10	25	5	20	21	45	11	20	—	—

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Markab	Rússia	800	5	21	9	20	5	21	12	25	3	05	—	—
»	»	3 424	5	23	9	20	5	23	20	10	10	50	—	—
»	»	1 989	5	24	10	50	5	24	18	20	7	30	32	45
Monte Udala	Brasil	1 922	5	22	10	25	5	22	18	45	8	20	8	20
Beira	Angola	3 222	5	27	10	30	5	27	19	00	8	30	8	30
Scebeli	Brasil	3 238	5	30	10	10	5	30	18	20	8	10	—	—
»	»	505	5	31	10	35	5	31	14	45	4	10	12	20
Príncipe Perfeito	Rodésia	2 738	5	31	10	55	5	31	22	10	11	15	11	15
Scebeli	Brasil	6 302	6	1	9	40	5	1	19	50	10	10	10	10
Tagant	Rússia	2 041	6	2	9	55	6	2	18	20	8	25	—	—
»	»	1 750	6	3	11	40	6	3	18	30	6	50	—	—
»	»	1 736	6	4	10	05	6	4	18	45	8	40	—	—
»	»	1 690	6	5	10	10	6	5	18	05	7	55	31	50
Infante D. Henrique	Rodésia	2 079	6	6	11	15	6	6	23	30	12	15	12	15
Angola	Angola	1 351	6	14	10	40	6	14	19	25	8	45	8	45
Amélia de Melo	»	3 650	6	20	10	45	6	20	19	30	8	45	8	45
Porto	Rodésia	1 372	6	21	10	40	6	21	18	20	7	40	—	—
»	»	719	6	22	10	00	6	22	17	35	7	35	—	—
»	»	1 063	6	25	9	45	6	25	16	30	6	45	22	00
»	Angola	359	6	22	12	15	6	22	17	05	4	50	—	—
»	»	1 039	6	25	9	45	6	25	19	35	9	50	—	—
»	»	2 101	6	26	9	10	6	26	18	50	9	40	—	—
»	»	1 318	6	28	10	35	6	28	18	00	7	25	31	45
Sierra Aramo	Rússia	4 100	6	10	9	30	7	10	20	05	10	35	—	—
»	»	4 101	7	11	9	20	7	11	19	45	10	25	—	—
»	»	4 116	7	12	9	20	7	12	20	00	10	40	—	—
»	»	4 052	7	13	9	15	7	13	19	10	9	55	41	35
Moçambique	Angola	1 350	7	15	10	35	7	15	19	10	8	35	8	35
Príncipe Perfeito	Rodésia	1 108	7	20	11	25	7	20	17	15	5	50	—	—
»	»	660	7	25	11	00	7	25	17	25	6	25	12	15
Amélia de Melo	Angola	3 540	8	1	11	00	8	1	23	20	12	20	12	20
Tagant	Rússia	594	8	1	11	50	8	1	18	15	6	25	—	—
»	»	511	8	2	11	30	8	2	17	05	5	35	—	—
»	»	470	8	3	10	45	8	3	16	45	6	00	—	—
»	»	390	8	5	12	25	8	5	17	00	44	35	—	—
»	»	779	8	6	9	00	8	6	17	00	8	00	—	—
»	»	560	8	7	9	00	8	7	12	55	3	55	—	—
»	»	574	8	8	9	00	8	8	11	00	2	00	—	—
»	»	722	8	9	9	00	8	9	16	00	7	00	—	—
»	»	744	8	10	9	00	8	10	15	45	6	45	—	—
»	»	685	8	12	9	00	8	12	16	20	7	20	—	—
»	»	1 354	8	13	18	05	8	13	22	45	14	40	—	—
»	»	682	8	14	9	10	8	14	16	10	7	00	79	15
Lobito	Angola	2 914	8	13	11	10	8	13	22	20	11	10	11	10
Nacala	Rodésia	798	8	19	11	30	8	19	19	25	7	55	—	—
»	»	2 793	8	20	10	55	8	20	19	40	8	45	—	—
»	»	2 433	8	21	10	30	8	21	19	15	8	45	25	25
»	Angola	2 471	8	19	11	50	8	19	19	30	7	40	—	—

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Nacala	Angola	1 341	8	20	11	35	8	20	19	40	8	05	—	—
	»	2 067	8	21	10	50	8	21	19	05	8	15	—	—
	»	1 426	8	23	10	45	8	23	18	35	7	50	31	50
Beira	»	2 850	8	26	11	20	8	26	18	35	7	15	7	15
Niassa	»	2 000	8	29	10	50	8	29	17	40	6	50	—	—
	»	2 007	8	30	10	55	8	30	18	00	7	05	13	55
Sabracore	Brasil	4 396	8	31	10	50	8	31	18	45	7	55	7	55
Heinz Horn	Rússia	711	9	9	15	05	9	9	18	00	2	55	—	—
	»	952	9	10	10	55	9	10	17	55	7	00	9	55
Infante D. Henrique	Rodésia	1 758	9	12	12	00	9	12	22	45	10	45	10	45
Amélia de Melo	Angola	3 127	9	13	11	30	9	13	23	30	12	00	12	00
Reefer Scan	Rússia	3 639	9	19	9	30	9	19	19	10	9	40	—	—
	»	3 624	9	20	9	55	9	20	19	40	9	45	—	—
	»	4 223	9	21	9	25	9	21	18	30	9	05	28	30
Lorena Horn	»	1 805	9	25	12	20	9	25	19	10	6	50	—	—
	»	1 077	9	26	10	35	9	26	19	30	8	55	—	—
	»	3 609	9	27	9	20	9	27	19	00	9	40	—	—
	»	2 255	9	28	11	15	9	28	19	10	7	55	33	20
Kalleo	»	3 447	10	4	10	05	10	4	19	05	9	00	—	—
	»	2 735	10	5	9	35	10	5	16	20	6	45	15	45
Polar Viking	»	1 807	10	11	9	45	10	11	18	15	8	30	—	—
	»	2 627	10	12	9	05	10	12	18	40	9	35	18	05
Amélia de Melo	Angola	199	10	26	17	15	10	26	17	45	0	30	—	—
	»	1 871	10	28	11	20	10	28	22	05	10	45	—	—
	»	881	10	29	11	15	10	29	21	35	10	20	21	35
Porto	Rodésia	2 752	10	28	10	40	10	28	22	55	12	15	—	—
	»	2 501	10	29	10	15	10	29	22	00	11	45	—	—
	»	1 678	10	30	15	50	10	31	00	40	8	50	—	—
	»	148	10	31	18	35	10	31	19	05	0	30	33	20
	Angola	853	10	30	18	35	10	31	00	30	5	55	—	—
	»	253	10	31	15	15	10	31	18	20	3	05	9	00
Heinz Horn	Rússia	594	11	6	8	00	11	6	10	00	2	00	—	—
	»	624	11	7	8	00	11	7	10	15	2	15	—	—
	»	595	11	8	8	00	11	8	10	00	2	00	—	—
	»	575	11	9	8	00	11	9	10	05	2	05	—	—
	»	470	11	11	8	00	11	11	10	10	2	10	—	—
	»	634	11	12	8	00	11	12	11	50	3	50	—	—
	»	647	11	13	8	00	11	13	12	00	4	00	—	—
	»	41	11	14	8	00	11	14	8	30	0	30	—	—
	»	508	11	15	8	15	11	15	11	50	3	35	22	25
Kalleo	»	37	11	9	8	00	11	9	8	15	0	15	—	—
	»	159	11	11	8	00	11	11	9	30	1	30	—	—
	»	589	11	14	8	30	11	14	12	15	3	45	—	—
	»	79	11	15	11	00	11	15	11	30	0	30	—	—
	»	174	11	16	8	10	11	16	9	05	0	55	—	—
	»	354	11	18	9	00	11	18	11	00	2	00	—	—
	»	270	11	19	10	45	11	19	12	10	1	25	—	—
Lorena Horn	»	900	11	13	12	20	11	13	18	45	6	25	—	—

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Kalleo	Rússia	248	11	20	9	00	11	20	10	30	1	30	11	50
Lorena Horn	»	620	11	14	12	20	11	14	16	20	4	00	—	—
	»	881	11	15	12	10	11	15	18	10	6	00	—	—
	»	479	11	16	9	20	11	16	11	55	2	35	—	—
	»	116	11	20	10	30	11	20	11	00	0	30	19	30
Polar Viking	»	349	11	19	12	15	11	19	16	35	4	20	—	—
	»	566	11	20	11	30	11	20	17	00	5	30	9	50
Rio Corrientes	Brasil	3 830	11	21	9	50	11	21	22	45	12	55	—	—
	»	3 838	11	22	9	00	11	22	19	25	10	25	23	20
Lorena Horn	Rússia	353	11	26	9	10	11	26	11	45	2	35	—	—
	»	276	11	27	14	10	11	27	16	05	1	55	—	—
	»	624	11	28	9	10	11	28	15	45	6	35	—	—
	»	844	11	29	8	10	11	29	17	15	9	05	—	—
	»	204	11	30	9	05	11	30	10	40	1	35	21	45
Polar Viking	»	499	11	27	11	25	11	27	17	00	5	35	—	—
	»	86	11	28	12	15	11	28	12	25	0	10	5	45
Kalleo	»	373	11	27	9	10	11	27	11	15	2	05	2	05
Lorena Horn	»	24	12	2	14	00	12	2	14	10	0	10	—	—
	»	674	12	3	9	00	12	3	13	10	4	10	4	20
Kalleo	»	300	12	2	14	10	12	2	16	10	2	00	—	—
	»	602	12	13	9	15	12	13	15	50	6	35	—	—
	»	594	12	16	9	00	12	16	15	40	6	40	—	—
	»	614	12	18	9	00	12	18	16	00	7	00	22	15
Reefer Scan	»	191	12	3	14	00	12	3	15	30	1	30	—	—
	»	987	12	4	10	00	12	4	18	00	8	00	—	—
	»	915	12	5	9	30	12	5	16	30	7	00	—	—
	»	354	12	6	10	15	12	6	14	30	4	15	—	—
	»	453	12	9	9	00	12	9	15	00	6	00	26	45
Príncipe Perfeito	Rodésia	345	12	9	15	00	12	9	17	00	2	00	—	—
	»	486	12	10	10	30	12	10	15	35	5	05	—	—
	»	369	12	11	9	40	12	11	14	45	5	05	12	10
Niassa	»	645	12	18	16	15	12	19	0	30	7	45	—	—
	»	241	12	19	8	50	12	19	10	20	1	30	9	15
Kalleo	Rússia	350	12	20	15	15	12	20	17	00	1	45	1	45
Gorgal	»	810	12	20	8	00	12	20	12	00	4	00	—	—
	»	420	12	21	9	05	12	21	11	15	2	10	—	—
	»	590	12	23	9	15	12	24	13	00	3	45	—	—
	»	1 260	12	24	9	00	12	23	13	45	4	45	14	40
Polar Viking	Dinamarca	3 800	12	27	10	20	12	27	20	45	10	25	—	—
	»	4 897	12	28	9	30	12	28	20	20	10	50	21	15
Somas		344 452									1294	50	1294	50

De *suínos:*

Data		Origem	Barcos	Quantidades — Metades	Quilos
Meses	Dia				
Março	13	Dinamarca	Mademsand	60	1767

Barcos	Origem	Quantidades — Metades	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Dademsand	Dinamarca	60	3	13	10	45	3	13	11	—	—	15	—	15

O saldo dos produtos armazenados, que transita para 1969, consta do quadro seguinte, referido a quilogramas:

Produtos	Quilogramas
Carne congelada:	
De bovinos adultos	396 794
De bovinos em peças	10 645
De suínos	637 649
De suínos em peças	60 541
De ovinos	78 876,5
Carne fresca:	
De bovinos adultos	4 803
De bovinos adolescentes em peças	2
De suínos em peças	3
Carne fumada ou preparada	112
Caça	330
Criação	13 165
Fermento	2 321
Fruta fresca	629 155
Gordura alimentar	34 897
Material fotográfico	1 841
Miudezas:	
Congeladas	343 817
Frescas	117 454
Ovos	9 390
Ovos em pó	2 896
Penicilina	1 457
Refeições preparadas	3 784
Resina	1 068
Sumos de frutas	2 669
Toucinho	3 594
Vacinas	15 189
Verniz	1 192
Soma	2 373 644,5

A. 132 O movimento de carne em refrigeração e que, regra geral, é distribuída pelos talhos e salsicharias, após a permanência no frigorífico por períodos que oscilam entre 24 a 40 horas, consta do quadro que a seguir se apresenta:

Espécies	Anos — Quilogramas		Diferenças para mais — Quilogramas	
	1968	1967	1968	1967
Carne fresca:				
De bovinos adultos	7 077 283	3 830 149	3 247 134	—
De bovinos adolescentes	238 330	247 618	—	9 288
De suínos	32 807	12 078	20 729	—
De ovinos	1 467 690	933 719,5	533 970,5	—
De borregos	1 678 266,5	1 826 715	—	148 448,5
De cordeiros	13 117	—	13 117	—
De caprinos	26 791	46 889	—	20 098
De cabritos	790,5	—	790,5	—
De equídeos	720 772	815 835	—	95 063
Somas	11 255 847	7 713 003,5	3 815 741	272 897,5
Diferença favorável a			3 542 843,5	—

O saldo das carnes em refrigeração para 1969, consta do quadro seguinte:

Espécies	Quilogramas
Bovinos adultos	126 995
Bovinos adolescentes	2 524
Suínos	1 621
Ovinos	5 020,5
Borregos	3 047
Caprinos	10,5
Equídeos	4 124
Soma	143 342

— A receita do Frigorífico diminuiu, em relação ao ano anterior, em 662 328$20, devido, sobretudo, à menor armazenagem de carne congelada.

Meses	Leite recebido e sua proveniência — Em litros													Leite expedido				
									Federação					Pasteurizado consumido			Devolvido à U.C.A.L. — Litros	Total — Litros
	Loures	Sintra	Oeiras	Aveiro	Vagos	Avanca	Cooperativa de Oliveira de Azemeis	Lacticínios de Oliveira de Azemeis	Tocha	Oliveira de Azemeis	Évora	Mafra	Total	Engarrafado	Em bilhas	Total		
Janeiro	1 769 224,75	298 287	341 791	183 625	196 359	194 805	990 611	130 913	546 286	—	—	—	4 651 901 75	4 124 407,25	445 505	4 569 912,25	34 415,5	4 604 327,75
Fevereiro	1 987 707,75	459 597	230 825	101 578	64 500	71 356	992 214	18 891	601 332	—	—	—	4 528 000,75	4 076 039,75	422 875	4 498 914,75	35 984,25	4 534 899
Março	2 223 737,5	425 801	41 817	—	—	—	1 011 215	—	561 524	—	—	—	4 264 094,5	3 784 338,75	443 545	4 227 883,75	31 877,25	4 259 761
Abril	2 241 102,5	231 691	—	—	—	—	791 720	—	223 704	—	—	—	3 488 217,5	3 057 961	394 159	3 452 120	38 801,25	3 490 921 25
Maio	1 961 485	349 228	—	—	—	—	829 725	—	383 390	—	379 647	13 283	3 916 758	3 413 835,5	426 665	3 840 550,5	34 066 25	3 874 616,75
Junho	1 104 992	119 303	—	—	—	—	927 132	—	631 455	—	432 864	472 262	3 688 008	3 267 288,75	386 780	3 654 068,75	43 837,75	3 697 906,5
Julho	306 407	23 846	—	—	82 615	90 800	1 036 365	11 298	900 948	—	422 016	706 096	3 580 391	3 093 171,75	418 650	3 511 821,75	33 700,75	3 545 522,5
Agosto	483 802,5	—	—	—	—	—	1 049 315	—	577 020	—	366 912	584 397	3 061 446,5	2 646 866,25	378 343	3 025 209,25	40 959	3 066 168 25
Setembro	437 331,5	—	—	—	127 963	85 751	996 432	3 729	372 796	—	311 360	533 217	2 868 579,5	2 466 587,5	366 255	2 832 842,5	27 815,5	2 860 658
Outubro	596 492,5	—	—	—	251 742	174 607	910 503	69 805	620 227	—	306 145	576 519	3 506 040,5	3 017 855,75	427 130	3 444 985,75	17 356,25	3 462 342
Novembro	617 740	—	—	—	285 343	199 799	832 407	95 472	697 650	—	355 751	596 682	3 680 844	3 223 755,75	409 490	3 633 245,75	27 571,25	3 660 817
Dezembro	451 718	—	—	38 125	452 703	213 180	952 041	104 381	737 881	87 894	338 538	536 857	3 913 318	3 407 645,25	423 400	3 831 045,25	50 032	3 881 077,25
Somas	14 181 741	1 907 753	614 433	323 328	1 461 225	1 030 298	11 319 680	434 489	6 854 213	87 894	2 913 233	4 019 313	45 147 600	39 579 803,25	4 942 797	44 522 600,25	416 417	44 939 017,25

Designação	Refrigeração	Armazenagem e conservação			Congelação		Totais em 1968	Totais em 1967	Diferenças	
		Carnes frescas	Carnes congeladas	Produtos diversos	Carnes frescas	Produtos diversos			Para +	Para —
Bovinas adultas	325 210$70	8 129$20	1 733 503$80	..	3 241$90	..	2 070 085$60	3 902 729$10	..	1 832 643$50
Bovinas adolescentes	11 115$30	..	..	..	..	..	11 115$30	11 137$80	..	22$50
Equídeos	26 304$50	36$	..	..	36$	..	26 376$50	32 701$70	..	6 325$20
Suínas	6 825$90	20 271$70	1 518 007$30	..	14 794$	..	1 559 898$90	1 030 502$20	529 396$70	..
Ovinas	70 772$10	22 560$90	343 191$50	..	62 523$30	..	499 047$80	171 549$30	327 498$50	..
Caprinas	641$20	3 029$80	..	..	582$	..	4 253$	3 089$70	1 163$30	..
Cabritos	12$	..	..	..	..	..	12$	..	12$	..
Carne preparada	..	..	..	1 275$90	..	..	1 275$90	16 030$10	..	14 754$20
Carne refrigerada	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Miudezas	..	..	..	555 719$80	..	..	555 719$80	101 219$30	454 500$50	..
Manteiga	..	..	..	16 236$10	..	..	16 236$10	1 248$10	14 988$	..
Legumes	..	..	..	393$20	..	..	393$20	1 783$80	..	1 390$60
Queijo	..	..	..	113$30	..	..	113$30	167 832$20	..	167 718$90
Gordura alimentar	..	..	..	63 338$10	..	..	63 338$10	..	63 338$10	..
Banha	..	..	..	..	..	..	..	54 808$40	..	54 808$40
Fruta fresca	..	..	..	517 003$40	..	..	517 003$40	466 720$80	50 282$60	..
Fruta congelada	..	..	..	509$80	..	..	509$80	..	509$80	..
Fruta seca	..	..	..	..	..	..	..	3 063$80	..	3 063$80
Sumos	..	..	..	2 240$30	..	356$10	2 596$40	2 710$30	..	113$90
Criação	..	..	..	144 485$70	..	..	144 485$70	73 794$90	70 690$80	..
Caça	..	..	..	416$30	..	..	416$30	266$40	149$90	..
Ovos	..	..	..	214 207$10	..	..	214 207$10	325 290$40	..	111 083$30
Tripa seca	..	..	..	279$10	..	..	279$10	336$80	..	57$70
Pequenas embalagens	..	..	..	2 438$70	..	..	2 438$70	1 863$90	574$80	..
Diversos	..	..	..	47 215$10	..	..	47 215$10	30 666$30	16 548$80	..
Totais	440 881$70	54 027$60	3 594 702$60	1 565 871$90	81 177$20	356$10	*(a)* 5 737 017$10	*(b)* 6 399 345$30	1 529 653$80	2 191 982$
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	— 662 328$20	

(a) — A liquidação referente ao 4.º trimestre não inclui a conservação, armazenagem e congelação, que deverão atingir um total de 2 000 000$00, pelo que a receita total do frigorífico deverá atingir 7 737 017$10.

(b) — Critério idêntico ao adoptado em 1968, para facilidade de comparação. A receita correspondente ao 4.º trimestre foi de 2 073 543$30 pelo que a receita total de 1967 atingiu 8 472 888$60.

A. 134 Insere-se, a seguir, um mapa demonstrativo das receitas gerais do Matadouro-Frigorífico, no seu conjunto:

Designação	Importâncias	Totais
Receita directa:		
De exploração:		
Utilização do matadouro:		
Matança e preparação de carnes e produtos	3 050 014$30	
Esfolagem de reses por morte natural	294$60	3 050 308$90
Utilização do frigorífico:		
Refrigeração	440 881$70	
Conservação e armazenagem	5 214 602$10	
Congelação	81 533$30	*(a)* 5 737 017$10
Industrialização e armazenagem normal de subprodutos:		
Couros e peles	527 542$40	
Sangue	153 831$	
Gorduras alimentares	286 366$30	
Gordura de canelas	595$70	
Tripa	104 767$50	
Gorduras industriais de 1.ª classe	10 578$	
Gorduras industriais de 2.ª classe	17 682$70	
Pêlos das mãos	1 005$50	
Gorduras industriais de resíduos, desperdícios e limpeza	501$	
Machinhos	562$50	
Farinha de carne, osso e outros produtos	151 551$	
Unhas	4 656$	
Farinha de resíduos, desperdícios e limpeza	1 555$50	
Outros despojos	9 356$90	1 270 552
Armazenagem extraordinária:		
Couros e peles	31 485$80	
Sangue	4 866$20	
Gorduras alimentares	2 744$	
Gorduras de canelas	57$50	
Tripa (incluindo o enfardamento)	1 621$30	
Gorduras industriais de 1.ª classe	77$	
Gorduras industriais de 2.ª classe	394$40	
Pêlos das mãos	15$30	
Machinhos	26$20	
Farinha de carne, osso e outros produtos	7 235$70	
Unhas	448$30	
Outros despojos	64$	49 035$70
Admissão e manutenção de gado:		
Tratamento de gado em descanso	42 689$	
Admissão de gado fora do horário normal	79 729$40	122 418$40
Derivada:		
Transporte de carnes:		
Normal (gado abatido no Matadouro)	2 304 253$60	
Normal (carne congelada)	2 321 429$	
Extraordinário (carne congelada)	848$40	
Extraordinário (gado abatido no matadouro)	21 281$40	4 647 812$40

Designação	Importâncias	Totais
Sobretaxa para a construção e instalação do novo matadouro	2 440 419$60	2 440 419$60
Outros rendimentos:		
Abertura e baixas de ferros	32 670$	32 670$
Reposições e reembolsos:		
Cartões de admissão no matadouro	1 940$	
Alimentação de animais	86 834$70	88 774$70
Receita indirecta:		
Imposto indirecto	8 212 890$50	8 212 890$50
Total geral		25 651 899$30

(a) — A liquidação referente ao 4.º trimestre não inclui a conservação, armazenagem e congelação, que deverão atingir um total de 2 000 000$00 pelo que a receita total da 2.ª Repartição deverá ultrapassar 27 600 contos.

A comparação das receitas liquidadas com as efectivamente cobradas faz-se no quadro seguinte:

Designação	Receita	
	Liquidada	Cobrada
Receita directa:		
De exploração:		
Utilização do matadouro	3 050 308$90	2 811 768$70
Utilização do frigorífico *(a)*	5 737 017$10	7 841 132$20
Industrialização	1 270 552$00	1 186 417$90
Armazenagem de produtos	49 035$70	43 533$40
Tratamento de gado	122 418$40	109 608$10
Outros rendimentos	32 670$00	32 580$00
Total da receita de exploração	10 262 002$10	12 025 040$30
Derivada:		
Transporte de carne	4 647 812$40	4 574 391$20
Sobretaxa para o novo matadouro	2 440 419$60	2 268 524$40
Alimentação de gado	86 834$70	77 043$40
Cartões de admissão	1 940$00	4 335$00
Total da receita derivada	7 177 006$70	6 924 294$00
Receita indirecta:		
Imposto indirecto	8 212 890$50	7 873 537$30
Totais gerais	25 651 899$30	26 822 871$60

(a) — Liquidação referente aos 3 primeiros trimestres. A receita correspondente ao 4.º trimestre (conservação, armazenagem e congelação) deve atingir cerca de 2000 contos pelo que a receita total da 2.ª Repartição deverá ultrapassar 27 600 contos.

Despesas do Matadouro-Frigorífico

A despesa do ano de 1968 foi aproximadamente igual à do ano anterior.

Receita			25 651 899$30
Despesa:			
Directa:			
Pessoal	12 061 583$40		
Outras despesas	7 408 053$18	19 469 636$58	
Amortizações de bens móveis:			
(5 % do respectivo valor)		1 756 749$60	
Imputada:			
Parte das «Despesas Gerais de Administração», «Pessoal Aposentado» e «Bens Móveis da Direcção» (25 %)	508 400$30		
Parte da Amortização de «Bens Móveis da Direcção»—sede (25 %)	13 816$00	522 216$30	
Efectuada por outras Direcções:			
Pela D. S. S. T.	1 493 589$75		
Pela D. S. T. E.	2 877$50		
Pela D. S. U. O.	118 300$00		
Pela D. S. F.	129 120$00	1 743 887$25	23 492 489$73
Saldo positivo			2 159 409$57

Nota — Inclui a receita indirecta, cujo montante foi de 8 212 890$50.

Serviço da Central Pasteurizadora de Leite

Em 1968 pasteurizaram-se neste Serviço 44 522 600,25 litros de leite, dos quais 39 579 803,25 litros se engarrafaram e 4 942 797 foram fornecidos em bilhas.

Esse movimento e a sua comparação com todos os anos anteriores, pode observar-se nos mapas seguintes:

Em *garrafas:*

Meses	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Janeiro	—	469 263,5	841 197	1 101 288,5	1 829 357,25	2 234 428,25	2 328 134	2 318 782	3 059 754	4 124 407,25
Fevereiro	—	470 904	778 482	1 028 019	1 732 729,75	2 140 377,5	2 272 239,25	2 194 921	2 867 109,25	4 076 039,75
Março	*(a)* 4 519,25	518 263,5	893 808	1 236 298	2 047 460,5	2 416 609	2 565 587,25	2 585 408,75	3 031 616,25	3 784 338,75
Abril	218 813,5	512 001,75	869 708,25	1 577 461	1 979 738,25	2 433 386	2 480 555	2 508 094	3 155 946,75	3 057 961
Maio	307 522,75	585 051,5	966 360,5	1 782 026,5	2 166 072,25	2 711 404,25	2 575 812,25	2 716 371,25	3 326 326,25	3 413 885,5
Junho	321 654,25	602 775,25	846 298,25	1 826 853,25	2 100 820,25	2 798 418,5	2 398 983,25	2 352 244,25	2 958 312,5	3 267 288,75
Julho	347 353,25	616 919,5	945 557,75	1 873 652,75	2 200 999,75	2 614 228	2 149 462,75	2 038 771,5	2 963 577,25	3 093 171,75
Agosto	271 898,75	513 216,5	816 268,5	1 730 868,75	1 981 325	2 381 237,75	2 037 715	1 955 656,5	2 891 036,5	2 646 866,25
Setembro	277 133,25	533 270	821 251,5	1 711 332,75	1 848 601	1 984 503,75	1 874 749,75	1 554 123,5	2 912 141,25	2 466 587,5
Outubro	440 566,75	830 815,5	1 050 629	1 590 822	2 229 828,5	2 000 879,25	1 783 626,25	1 412 485	3 299 317,75	3 017 855,75
Novembro	441 187,5	806 028,75	1 067 134,5	1 528 224,75	2 166 881	2 003 816	1 776 511,5	2 102 477,75	3 479 275,25	3 223 755,75
Dezembro	442 255,25	821 707	1 081 174	1 760 387	2 251 587,25	2 082 691,75	2 247 800,5	2 659 668	4 036 669,5	3 407 645,25
Somas	3 072 904,5	7 280 216,75	10 977 869,25	18 747 234,25	24 535 400,75	27 801 980	26 491 176,75	26 399 003,5	37 981 082,5	39 579 803,25

(a) — 4 dias.

Em *bilhas:*

Meses	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Janeiro	—	10 098	260 330	274 370	304 560	333 425	426 120	445 505
Fevereiro	284	8 069	255 585	262 285	292 770	311 365	398 248	422 875
Março	4 260	57 492	281 075	298 895	330 455	361 616,5	457 355	443 545
Abril	4 544	282 376	278 585	295 710	317 440	217 165	446 070	394 159
Maio	6 674	286 510	284 280	299 855	337 480	225 435	461 070	426 665
Junho	14 032	265 325	272 594	296 315	327 450	339 160	467 248	386 780
Julho	6 621	260 995	284 935	306 970	349 750	427 735	452 155	418 650
Agosto	6 668	243 334	272 620	298 355	345 345	398 509	412 405	378 343
Setembro	8 386	236 880	263 350	277 745	332 090	381 360	399 763	366 255
Outubro	9 299	243 736	270 460	273 770	335 000	391 995	465 779	427 130
Novembro	5 718	240 163	267 200	268 305	323 545	380 892	440 042	409 490
Dezembro	8 438	262 946	281 230,5	289 780	336 735	413 130	451 667	423 400
Somas	74 924	2 397 924	3 272 244,5	3 442 355	3 932 620	4 181 787,5	5 277 922	4 942 797

A. 138

Ao fim de quase 10 anos de funcionamento, este departamento municipal está a desempenhar cabalmente a sua missão, podendo dizer-se que, pràticamente, em certo período do ano (em Julho vendiam-se cerca de 5000 litros por dia de leite comum) todo o leite consumido em Lisboa foi pasteurizado. E se, na realidade, tal não acontece sempre, é porque as Organizações da Lavoura, responsáveis pelo envio de leite para pasteurizar, ainda continuam a não se encontrar convenientemente apetrechadas para o cabal desempenho desta faceta da sua múltipla actividade.

Daqui resulta que aquela quantidade de leite comum foi aumentando, por falta de leite pasteurizável, tendo depois decrescido para se manter, em Dezembro, num total de cerca de 15 000 litros.

A falta de leite para pasteurizar, embora pequena e apenas nas primeiras semanas do mês de Outubro, é difícil de compreender quando a produção e a indústria se encontram a braços com uma crise de abundância, através de uma existência de 3000 toneladas de leite em pó, aproximadamente, e de algumas centenas de toneladas de queijo em armazém.

Além disso, há zonas do País em franca produção de leite e onde este ainda não é classificado pela sua qualidade higiénica. Daqui resulta prejuízo para o produtor e para o consumidor — aquele por não lhe pagarem o leite pelo seu justo valor, desinteressando-se até da sua produção, este por não ter à sua disposição o leite de melhor qualidade e que prefere.

Apesar de tudo, no entanto, o consumo de leite pasteurizado em Lisboa tem aumentado.

A evolução do consumo, em Lisboa, no entanto, continua a ser progressiva. Assim é que, se deduzirmos, em 1967 e 1968, o leite pasteurizado enviado para os concelhos limítrofes (desde Março, o abastecimento dos concelhos limítrofes deixou de ser feito com leite pasteurizado na Central) (43 259 004,5 − 10 709 262,25 = 32 549 742,25 e 44 522 600,25 − 2 825 098,25 = 41 697 502), verificamos ter havido um aumento de 9 147 759,75 litros de leite pasteurizado, consumido pela população de Lisboa, em 1968, como se observa no mapa seguinte:

Meses	Lisboa			Concelhos limítrofes			Total geral
	Engarrafado	Em bilhas	Total	Engarrafado	Em bilhas	Total	
			1967				
Janeiro	2 297 970,75	394 640	2 692 610,75	761 783,25	31 480	793 263,25	3 485 874
Fevereiro	2 115 603,25	374 959	2 490 562,25	751 506	23 289	774 795	3 265 357,25
Março	2 168 577,75	432 120	2 600 697,75	863 038,5	25 235	888 273,5	3 488 971,25
Abril	2 296 185,75	419 650	2 715 835,75	859 761	26 420	886 181	3 602 016,75
Maio	2 455 695	432 793	2 888 488	870 631,25	28 277	898 908,25	3 787 396,25
Junho	2 191 681	439 248	2 630 929	766 631,5	28 000	794 631,5	3 425 560,5
Julho	2 123 666,25	430 825	2 554 491,25	839 911	21 330	861 241	3 415 732,25
Agosto	1 915 622,75	403 855	2 319 477,75	975 413,75	8 550	983 963,75	3 303 441,5
Setembro	2 005 023	389 113	2 394 136	907 118,25	10 650	917 768,25	3 311 904,25
Outubro	2 452 370,75	447 269	2 899 639,75	846 947	18 510	865 457	3 765 096,75
Novembro	2 569 359,25	424 007	2 993 366,25	909 916	16 035	925 951	3 919 317,25
Dezembro	2 943 080,75	426 427	3 369 507,75	1 093 588,75	25 240	1 118 828,75	4 488 336,5
Somas	27 534 836,25	5 014 906	32 549 742,25	10 446 246,25	263 016	10 709 262,25	43 259 004,5

Meses	Lisboa			Concelhos limítrofes			Total geral
	Engarrafado	Em bilhas	Total	Engarrafado	Em bilhas	Total	
				1968			
Janeiro	3 026 533,5	424 611	3 451 144,5	1 097 873 75	20 894	1 118 767,75	4 569 912,25
Fevereiro	3 036 648	389 865	3 426 513	1 039 391,75	33 010	1 072 401,75	4 498 914,75
Março	3 199 491,75	421 615	3 621 106,75	584 847	21 930	606 777	4 227 883,75
Abril	3 043 480,25	393 744	3 437 224,25	14 480,75	415	14 895,75	3 452 120
Maio	3 408 523,5	426 665	3 835 188,5	5 362	—	5 362	3 840 550,5
Junho	3 260 682,75	386 780	3 647 462,75	6 606	—	6 606	3 654 068,75
Julho	3 092 883,75	418 650	3 511 533,75	288	—	288	3 511 821,75
Agosto	2 646 866,25	378 343	3 025 209,25	—	—	—	3 025 209,25
Setembro.....	2 466 587,5	366 255	2 832 842 5	—	—	—	2 832 842,5
Outubro	3 017 855,75	427 130	3 444 985,75	—	—	—	3 444 985,75
Novembro	3 223 755,75	409 490	3 633 245,75	—	—	—	3 633 245,75
Dezembro	3 407 645,25	423 400	3 831 045,25	—	—	—	3 831 045,25
Somas ...	36 830 954	4 866 548	41 697 502	2 748 849,25	76 249	2 825 098,25	44 522 600,25

Mais uma vez se confirma o que, desde sempre, temos vindo a escrever nestes Relatórios — a capitação em leite pasteurizado dos habitantes de Lisboa há-de aumentar na medida em que este leite seja posto à sua disposição sem problemas de faltas; pelo contrário, sempre em quantidade superior à das necessidades, o que não agrava o aspecto comercial do abastecimento, uma vez que o leite engarrafado não vendido não paga taxa de pasteurização.

A venda de leite comum em embalagens perdidas só veio prejudicar o desenvolvimento do consumo de leite pasteurizado. Os revendedores e os distribuidores ao público afirmam, com grande à-vontade, que o leite é igual — compreendemos o lucro que proporciona a venda de leite com 2,5 % de gordura — e cobram por ele, sempre que podem, o preço do leite pasteurizado. E isto apesar de, por sugestão da Comissão de Orientação de Abastecimento de Leite (C. O. A. L.), a União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U. C. A. L.) ter mandado inscrever nos pacotes do leite comum, o respectivo preço.

★

Por elementos fornecidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários e pelos da Central, aqueles respeitantes a leite comum

1959	32 895 694
1960	31 301 234
1961	29 792 795
1962	21 009 850
1963	18 110 711
1964	16 214 896
1965	17 507 321
1966	16 743 123
1967	7 092 521
1968	2 070 532

 e estes referentes a leite pasteurizado

1959	3 072 904
1960	7 280 216
1961	10 977 869
1962	18 747 234
1963	21 323 337
1964	21 956 416
1965	20 775 809
1966	22 220 610
1967	32 549 742
1968	41 697 502

pode apreciar-se a evolução do consumo de leite em Lisboa e, daqui, inferir a evolução futura

1959	35 968 598
1960	38 581 450
1961	40 770 664
1962	39 757 084
1963	39 434 048
1964	38 181 312
1965	38 283 130
1966	38 963 733
1967	39 642 263
1968	43 768 034

Estudando as variações de consumo de ano para ano, do leite comum e pasteurizado, desde 1959 a 1968 podem-se tirar conclusões, nem sempre consoladoras, pois anos houve em que o consumo diminuiu, o que só tem justificação pela falta de leite destinado ao abastecimento de Lisboa então verificada.

Assim, o aumento de consumo entre aqueles dois anos foi de 7 799 436 litros, o que dá uma média anual de aumento que pouco ultrapassou os 866 604 litros, ou seja, pouco mais de 2000 litros por dia.

Não se pode, no entanto, basear nestes cálculos a previsão para o futuro e, antes, se deve olhar para os aumentos nos anos em que não faltou leite e, muito especialmente, para a subida dada de 1967 para 1968.

Pode assim contar-se com uma subida média anual de 2 000 000 litros, o que corresponde a um aumento diário de 5500 litros.

Tendo em conta que, em dias normais, o número mais alto de leite engarrafado foi de 115 000 litros (só para Lisboa) em 1968, e considerando que o aumento anual possa variar de 2 000 000 a 2 500 000 litros, ou seja 5500 a 7000 litros por dia, podemos pensar que, se o mercado estiver convenientemente abastecido, entre 1980 e 1985 o consumo, em Lisboa, de leite pasteurizado nesta Central atingirá os 200 000 litros.

Em presença desta previsão, torna-se necessário que, com urgência, se iniciem os estudos para definir qual a orientação que deverá ser seguida para aumentar a capacidade de produção da Central Pasteurizadora, considerando também as instalações frigoríficas, o equipamento necessário, o tipo de embalagem e o tratamento do leite rejeitado, obedecendo a princípios higio-sanitários de indiscutível alteração. A. 141

★

Como se pode verificar no mapa seguinte, as origens do leite para pasteurizar continuaram a ser as do ano anterior, aumentando o volume proveniente da Beira Litoral. No total de 45 147 600 litros recebidos, 21 511 127 provieram da Beira Litoral, 20 723 240 dos arredores de Lisboa e 2 913 233 de Évora.

A. 142 Como há já um ano, ainda o distrito de Portalegre não se encontra em condições de poder seleccionar o leite e enviar o pasteurizável para Lisboa. Os Organismos da Lavoura continuam, pelo menos, a apresentar morosidade na resolução dos problemas, quando não desinteresse, com manifesto prejuízo para o produtor e o consumidor.

Aliás, esse desinteresse pela qualidade do leite está bem patente nas quantidades reprovadas durante o ano de 1968, com a agravante dalgumas delas apresentarem conservadores, o que é proibido por lei.

Em abono desta afirmação há a falta de actuação contra aquelas Organizações que juntam esses conservadores ao leite.

Todos estes factos só nos podem dar o triste panorama da ignorância dos responsáveis junto do Governo, visto que as medidas usadas ou propostas não transformam um mau leite num leite bom, pois no momento em que podem ser aplicadas só acarretam maiores encargos, dado que a rápida e eficiente aplicação do frio nesse momento é suficiente para conservar o leite, tal qual se encontra nessa altura, até à sua chegada a Lisboa.

A maior parte do leite reprovado foi-o por elevado teor microbiano, má higiene na colheita com demoras no transporte e na refrigeração, que a adição de água oxigenada, tanta vez detectada, directa ou indirectamente, não podia remediar e só serviu para desbaratar larga soma de milhares de escudos que assim foram tirados ao produtor.

Mesmo que o leite reprovado neste Serviço seja aproveitado para pasteurizar para as populações dos concelhos vizinhos — o que as autoridades sanitárias podem e devem saber — ou que qualquer fundo cubra as perdas resultantes desta situação os prejuízos que advém para a economia do País são graves e nunca será demais chamar a atenção de quem de direito para eles, uma vez que os problemas sanitários ligados, ao consumo do leite, pouco lhe interessam, o que, de modo algum, vem em abono da acção dos que têm o direito de defender a saúde.

★

Os quantitativos de leite rejeitados na Central atingiram números extraordinàriamente elevados, nunca até então registados. Foram da ordem dos 45 147 600 litros, o que corresponde a uma percentagem de 3,99.

No mapa que se segue apresentam-se as quantidades de leite rejeitadas, por origens e as respectivas percentagens:

Origem	Leite		Percentagem de reprovação
	Recebido	Reprovado	
Loures	14 181 741	371 800	2,62
Sintra	1 907 753	98 345	5,15
Oeiras	614 433	5 277	0,85
Aveiro	323 328	—	—
Vagos	1 461 225	—	—
Avanca	1 030 298	54 962	5,33
A transportar	19 518 778	530 384	

Origem	Leite		Percentagem de reprovação
	Recebido	Reprovado	
Transporte	19 518 778	530 384	
Cooperativa de Oliveira de Azemeis	11 319 680	611 341	5,40
Lacticínios de Oliveira de Azemeis	434 489	7 030	1,61
Federação da Beira Litoral	6 942 107	623 779	8,98
Évora	2 913 233	17 764	0,60
Mafra	4 019 313	12 834	0,31
Somas	45 147 600	1 803 132	3,99

A diferença da percentagem de reprovações em leite proveniente da mesma área, conforme é seleccionado, recolhido, refrigerado e transportado por Organizações da Lavoura ou não, é flagrante.

★

Pasteurizando-se presentemente leite destinado apenas à população de Lisboa, pode apreciar-se melhor o aumento do consumo, uma vez que, não havendo novas povoações a abastecer, a maior quantidade de leite reflecte uma mais elevada capitação.

Este aumento, como se verifica no mapa seguinte, deu-se à custa das garrafas de litro, cuja percentagem em relação ao ano anterior subiu de 64 para 69, enquanto as garrafas de 1/2 litro desceram de 29 para 26 e as de 1/4 de litro de 7 para 5.

Meses	Garrafas de						Total
	1 litro		1/2 litro		1/4 litro		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Janeiro	2 844 372	69	1 076 154	26	203 881,25	5	4 124 407,25
Fevereiro	2 855 450	70	1 032 892,5	26	187 697,25	4	4 076 039,75
Março	2 652 955	70	951 173	26	180 210,75	4	3 784 338,75
Abril	2 099 777	69	799 869,5	26	158 314,5	5	3 057 961
Maio	2 353 690	69	885 140	26	175 055,5	5	3 413 885,5
Junho	2 258 958	69	845 967	26	162 363,75	5	3 267 288,75
Julho	2 064 615	67	855 298,5	28	173 258,25	5	3 093 171,75
Agosto	1 720 862	65	773 278,5	29	152 725,75	6	2 646 866,25
Setembro	1 593 143	64	723 605	29	149 839,5	7	2 466 587,5
Outubro	2 010 660	67	842 219,5	28	164 976,25	5	3 017 855,75
Novembro	2 218 963	69	850 108	27	154 684,75	4	3 223 755,75
Dezembro	2 390 165	70	869 389,5	26	148 090,75	4	3 407 645,25
Somas	27 063 610		10 505 095		2 011 098,25		39 579 803,25
Percentagens médias		69		26		5	

Esta variação de percentagens das diferentes embalagens, além de estar na base do aumento da quantidade do leite pasteurizado consumido, deve também indicar um aumento de consumo daqueles que bebem o leite.

Este aumento reflectiu-se num maior trabalho da Central que, no entanto, mercê de uma melhor racionalização e, também, de um mais ajustado horário das chegadas do leite, não acarretou aumento de serviço de rotina em horas extraordinárias.

Foi possível garantir a qualidade do leite, mercê de uma cuidadosa selecção da matéria-prima recebida e da inspecção sanitária efectuada durante o trabalho da Central, a todas as suas secções, trabalho este reflectido nas análises laboratoriais que nos mapas seguintes se referem, por meses, e cuja eficiência é corroborada pelos resultados das análises oficiais às amostras de leite colhidas pela Intendência de Pecuária de Lisboa:

a) *Determinações realizadas no Laboratório:*

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Físicas:													
Densidade	1814	1845	1787	1463	1565	1560	1548	1290	1249	1435	1439	1512	18 507
Extracto seco total	1783	1816	1756	1433	1530	1530	1571	1259	1215	1405	1409	1481	18 188
Extracto seco isento	1783	1816	1756	1433	1530	1530	1571	1259	1215	1405	1409	1481	18 188
Índice de refracção	215	203	172	191	183	177	187	192	200	227	179	210	2 336
Lactefiltração	—	—	—	—	—	—	—	189	53	52	450	656	1 400
Ph das águas	181	178	316	156	181	122	160	140	132	159	107	31	1 863
Químicas:													
Acidez	1970	1920	1878	1557	1665	1482	1602	1381	1211	1519	1519	1607	19 311
Gordura	3453	3341	3250	2730	2907	2808	2762	2320	2240	2506	2537	2736	33 590
Pesquisa de água oxigenada	732	648	489	348	510	679	899	506	705	789	784	915	8 004
Causticidade	642	633	649	616	634	609	635	458	424	506	564	638	7 008
Alcalinidade total	167	151	162	127	151	144	153	139	140	158	139	151	1 782
Concentração em cloro	224	210	217	211	217	206	218	136	122	159	178	214	2 312
Pesquisa de nitratos	148	109	116	124	106	112	171	129	137	160	120	148	1 580
Dureza da água	151	150	107	128	151	134	130	112	102	118	122	140	1 545
Cloretos na água	47	33	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	85
Físico-químicas:													
Prova de álcool	1782	1747	1476	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 005
Prova de ebulição	185	174	186	191	194	196	209	196	193	200	192	200	2 316
Bioquímicas:													
R. Dupouy	1690	1670	1634	1292	1390	1333	1370	1165	1129	1253	1261	1314	16 501
R. Storch	—	—	—	—	—	—	—	506	705	100	—	—	1 311
Redutase	1877	1855	1803	1479	1532	1482	1519	1326	1256	1381	1383	1475	18 368
Resazurina	1687	1676	1610	1280	1327	1286	1313	1124	1079	1208	1241	1274	16 105
Fosfatase	124	112	124	114	124	120	124	124	120	118	66	94	1 364
Bacteriológicas:													
Teor microbiano total (método directo)	1592	1568	1500	1188	1279	1246	1258	1065	1034	1162	1197	1220	15 309
Teor microbiano total (método indirecto)	789	742	755	775	798	779	801	698	686	769	757	765	9 114
Índice colibacilar	789	742	755	775	798	779	801	698	686	769	757	765	9 114

b) *Verificação laboratorial de higiene do material e da água:*

Designação	Quantidades												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Material de pasteurização e armazenamento de leite pasteurizado, incluindo torneiras, filtros, tanques, agitadores, etc.	60	74	58	69	54	47	49	38	45	33	20	30	577
Material de enchimento, incluindo a fita de alumínio, válvulas, cápsulas, cunhos, calhas, etc.	82	62	62	62	56	27	46	39	41	49	55	42	623
Material de recepção, incluindo balanças, torneiras, tanques, auto-tanques, etc.	25	20	24	13	13	17	22	31	25	27	31	15	263
Bilhas, garrafas e medidoras	161	144	153	150	159	151	156	127	121	133	150	160	1765
Água que abastece a Central	4	4	5	2	3	5	4	4	4	5	4	4	48
Solutos detergentes	22	24	30	24	24	30	24	14	16	20	27	25	280
Ar ambiente	6	—	4	10	4	6	6	2	—	6	2	—	46
Material da Cantina-refeitório	10	2	4	4	11	13	16	7	—	13	—	3	83

O número mensal das amostras colhidas pela Intendência de Pecuária de Lisboa aos revendedores de leite, e analisadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, é anotado no quadro seguinte:

Meses	Número de amostras
Janeiro	—
Fevereiro	12
Março	13
Abril	7
Maio	2
Junho	5
Julho	16
Agosto	6
Setembro	—
Outubro	20
Novembro	24
Dezembro	20
Soma	125

Igualmente a actividade da fiscalização sanitária expressa nos mapas seguintes, e em comparação com 1967, reflecte a eficiência do trabalho deste Serviço, pois, com um maior número de visitas (3481), vamos encontrar um número mais reduzido de anomalias verificadas:

Verificações	1968	1967
Leite fora do frigorífico:		
Leitarias	10	5
Postos	4	20
Frigoríficos desligados ou avariados:		
Leitarias	3	2
Postos	2	1

Verificações	1968	1967
Leite fora do prazo de validade	2	2
Garrafas com cápsula lassa	135	150
Queixas contra falta de leite pasteurizado	252	650
Número de amostras colhidas para análise	119	147
Leitarias sem frigorífico	—	1

Nas suas visitas de rotina, os serviços de fiscalização efectuaram:

— 1031 visitas a postos da U.C.A.L.;
— 2450 visitas a leitarias; e,
— 29 visitas para atender reclamações várias, como deficiência na medição, alterações de leite por má conservação, suspeitas de fraudes, impurezas e corpos estranhos, etc.

Em 1967, estes números foram, respectivamente, 1026, 1752 e 25.

A proibição da venda do leite comum avulso veio já dificultar a prática de certas fraudes, muito embora possa estar na origem de outras mais difíceis de detectar, traduzidas pela venda de leite comum como pasteurizado, fraude de elevada gravidade para a saúde do consumidor.

Foram visitados, para iniciarem a venda de leite pasteurizado, 97 estabelecimentos, o que é bastante expressivo para o aumento do consumo daquele leite.

Durante o ano de 1968 foi fornecida, gratuitamente, aos alunos das escolas dos bairros humildes e às crianças protegidas pelo Centro Social do Bairro da Boa Vista e Infantário França Borges uma refeição diária de leite pasteurizado, num total de 78 532,5 litros, beneficiando 1580 crianças, distribuídas do seguinte modo:

Designação	Número de litros	Número de crianças
Escolas Primárias Feminina e Masculina do Bairro Padre Cruz	28 710	600
Escolas Feminina e Masculina do Bairro da Boa Vista	22 882	480
Escolas de Aplicação do Magistério Primário	20 422	400
Centro Social do Bairro Municipal da Boa Vista	2 198,5	30
Infantário França Borges (Freguesia de Santa Engrácia)	4 320	70

Foram efectuadas algumas visitas a título de orientação e distribuídos aos alunos impressos de divulgação.

O movimento de expediente, na Secretaria da Central Pasteurizadora, pode apreciar-se no seguinte resumo:

Recebido:

Cartas de pessoal	211
Facturas	695
Guias de entrada de leite	617
Guias de expedição de leite e vasilhame	17 387
Guias de recepção de leite e vasilhame	16 144
Guias de lavagem de bilhas	669
Guias de lavagem de garrafas	366
Guias de enchimento de leite	366
Mapas do movimento geral	366
Mapas da instalação de frio — água gelada	354
Mapas da instalação de frio — câmaras frigoríficas	104
Mapas do serviço de caldeiras	696
Inscrições de pretendentes a emprego	95
Ofícios e outros documentos	726
Processos de consulta	118
Requisições	612

Expedido:

Autos de notícia	79
Avisos e ordens de serviço	44
Comunicações das faltas do pessoal	94
Facturas	695
Folhas de horas extraordinárias	81
Guias de remessa de expediente para despacho do Ex.mo Director	261
Informações	362
Inscrições de pretendentes a emprego	95
Mapas de material entrado no armazém	24
Mapas de material saído do armazém	52
Mapas de distribuição de fardamentos saídos durante o mês	12
Notas de ocorrência	53
Ofícios	5
Pedidos de consulta ao mercado	116
Pedidos de estimativa à D. S. T. E.	8
Pontos do pessoal assalariado	59
Processos de consulta	118
Protocolos	807

Recibos — facturas	26
Requisições	349
Documentos de processos de inquérito e disciplinares (autos, notas de culpa, convocações, relatórios, termos de juntada)	167

No mapa que segue estabelece-se a comparação das receitas da Central Pasteurizadora de Leite, nos anos de 1967 e 1968, observando-se uma diferença para mais de cerca de 2300 contos:

Designação	1967	1968
Taxas de pasteurização	11 749 639$60	14 070 629$60
Vasilhame não devolvido	440 077$00	508 751$50
Diversos	227 563$60	202 410$20
Somas	12 417 280$20	14 781 791$30

No mapa seguinte estabelece-se a comparação entre as receitas liquidadas e cobradas:

Designação	Receitas	
	Liquidadas	Cobradas
Taxas de pasteurização	13 010 784$50	14 070 629$60
Vasilhame não devolvido	147 774$30	508 751$50
Diversos	197 605$30	202 410$20
Somas	13 356 164$10	14 781 791$30

Despesas da Central Pasteurizadora de Leite

A finalizar, comparam-se as despesas de exploração com a receita geral correspondente.

O saldo negativo aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior, apesar da receita ter aumentado em cerca de 2300 contos, por virtude de acréscimo da despesa.

Receita		13 356 164$10
Despesa:		
Directa:		
Pessoal	4 345 959$00	
Outras despesas	7 930 425$57	12 276 384$57
	A transportar ...	12 276 384$57

Transporte		12 276 384$57	
Amortização de bens móveis:			
(5 % do respectivo valor)		1 155 851$45	
Imputada:			
Parte das «Despesas Gerais de Administração», «Pessoal Aposentado» e «Bens Móveis da Direcção» (25 %)	508 400$30		
Parte da amortização de «Bens Móveis da Direcção»—sede (25 %)	13 816$00	522 216$30	
Efectuada por outras Direcções:			
Pela D. S. S. T.	96 590$75		
Pela D. S. T. E.	2 877$50		
Pela D. S. U. O.	181 442$20		
Pela D. S. F.	129 120$00	410 030$45	14 364 482$77
Saldo negativo			1 008 318$67

529

GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO

1 — Introdução:

Dentre os objectivos previstos no «Plano de Actividades para 1968», muitos foram atingidos, todos se procurou alcançar, mas alguns terão de ser prosseguidos em 1969.

Verificaram-se certos imponderáveis conducentes a abaixamento da curva das intenções programadas: acções de expropriação urgente, cujos trâmites através das diferentes instâncias judiciais sofreram atrasos incontroláveis; empreiteiros que não cumpriram nos prazos estabelecidos; hesitações resultantes da cuidadosa ponderação a que, naturalmente, têm de submeter-se todos os estudos em que se apoiará e de que dependerá o arranque do importante empreendimento urbanístico a desenvolver através dos 500 ha de terreno da denominada «Malha de Chelas».

É contudo de salientar que as previsões por excesso, dentro evidentemente de limites razoáveis, sob o ponto de vista prático se revela salutar, na medida em que, pondo em jogo o brio dos serviços, constitui um incentivo que os leva a superar-se, tentando atingir a meta almejada.

Assim o atesta o relatório das actividades por cada sector de trabalho, que se apresenta a seguir e que, financeiramente, se traduziu numa despesa de 101 588 050$30

2 — Administração técnica e financeira:

2.1 — *Aquisições, mais-valias e reversões de propriedades:*

2.1.1 — *Aquisições:*

Mantiveram-se em 1968 contactos com a maioria dos proprietários da malha de Chelas com o propósito de obter acordos visando a aquisição dos seus prédios.

Relativamente às pequenas parcelas, localizadas na sua maioria nas zonas do denominado Bairro Chinês e da Quinta do Marquês de Abrantes, continuou-se deparando com o mesmo tipo de dificuldades já assinaladas em relatórios anteriores. É sobretudo relevante a desproporção flagrante entre os valores pedidos pelos proprietários com base em rendimentos de parcelas super-habitadas e o valor intrínseco das mesmas. Não obstante, alguns acordos se verificaram.

No que respeita às principais propriedades o ritmo das negociações sofreu retracção provocada sobretudo pelo clima de expectativa quanto ao resultado das expropriações em curso. Contudo, também aqui o resultado da actividade do Sector ficou assinalado com a aquisição de quatro parcelas perfazendo a área global de 147 517 m² e pela iminência de acordo quanto a uma outra parcela com a área de 85 000 m².

No campo das expropriações judiciais a actividade recrudesceu com o acompanhamento e diligências diversas, relacionadas com os respectivos processos de expropriação em curso, que permitirão a breve transferência de mais quatro parcelas perfazendo uma área global de cerca de 140 000 m², já com as sentenças de 1.ª instância.

2.1.2 — *Mais-valias:*

Ao contrário do que se tinha constatado no ano transacto, verificou-se um substancial empolamento no número de pedidos de «mais-valia» o que conduziu à efectivação de cálculos por vezes laboriosos, e à liquidação de quantias também por vezes vultosas.

Parece agora poder concluir-se, com certo rigor, que tal recrudescimento deriva dos efeitos saneadores do Decreto-Lei n.º 46 027, regulamentador dos direitos à reversão, e, lògicamente, que tal empolamento deverá manter-se em futuros exercícios.

2.1.3 — *Reversões:*

Neste capítulo, houve também um aumento de actividade em 1968, mas dirigida fundamentalmente à efectivação de acordos tendentes à obtenção da desistência por parte dos interessados do direito à reversão que lhes foi reconhecido pelos Tribunais.

Tais direitos resultaram de pedidos formulados antes da entrada em vigor do citado Decreto-Lei n.º 46 027, pelo que é de prever que este tipo de problemas fique extinto, em prazo não muito dilatado.

2.2 — *Alienação de terrenos:*

2.2.1 — Alienações directas às Instituições beneficiárias do Decreto-Lei n.º 42 454:

Prosseguiram diligências no sentido de se efectuarem os contratos de promessa de compra e venda dos lotes de terreno atribuídos nos diversos Planos de Distribuição às entidades beneficiárias, bem como para a conversão em definitivo dos mesmos.

2.2.2 — *Hastas Públicas:*

No decurso do ano de 1968 realizaram-se 3 hastas públicas, (em 23/4, 30/7 e 5/12), nas quais se efectivaram:

— a alienação de lotes para habitação englobando um total de 164 fogos;
— a alienação de um lote para uma clínica;
— a alienação de 3 lotes para armazéns.

Todos estes terrenos situam-se em Olivais-Norte e Sul.

A estas vendas correspondeu uma receita global de 31 470 102$80, derivando 30 235 849$80 de terrenos e 1 234 253$00 de projectos.

2.2.3 — Alienações independentes de hastas públicas:

Os trabalhos concernentes a este tipo de alienações sofreram espectacular desenvolvimento no decurso de 1968.

Assim, em síntese, verificou-se:

— Prosseguimento de diligências para a venda de um terreno em Olivais-Sul destinado aos Jardins-Escola João de Deus;
— Estudo de permuta, através do qual se transmitirá um terreno em Olivais-Sul destinado a instalações do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos;
— Localização e fixação de preços e respeitantes a 2 lotes de terreno em em Olivais-Sul destinados um aos Serviços Materno-Infantis e outro aos Serviços Médico-Sociais;
— Celebração de escritura respeitante a terreno destinado a uma capela na Célula E de Olivais-Sul;
— Celebração de escritura concernente ao terreno em que se implantarão as futuras instalações do Instituto Industrial de Lisboa, em Chelas;
— Prosseguimento de diligências para a celebração de escritura respeitante ao terreno a alienar em Chelas, à Fundação Martin Sain;
— Continuação de contactos no sentido da localização de um terreno destinado ao Instituto Português de Reumatologia, em Chelas;
— Estudo de localização e regime de venda de um terreno destinado ao Instituto de Soldadura, em Chelas;
— Localização e estudo de preços relativos a 1 parcela de terreno em Olivais-Velho outra em Olivais-Sul e 6 em Chelas todas a alienar à Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário e destinados a estabelecimentos de ensino.

2.3 — *Planos de distribuição de terrenos:*

Procurou-se concretizar em termos definitivos um V Plano de distribuição de terrenos.

2.4 — *Administração financeira:*

2.4.1 — Empréstimo da Caixa Geral de Depósitos:

Verificou-se no decurso do ano o levantamento de 15 000 contos respeitantes à 3.ª fracção de 50 000 contos dos quais 35 000 tinham sido levantados em 1967.

2.4.2 — Trabalhos de «contrôle», análise e previsão financeira:

Neste sector, a actividade pode sintetizar-se nas seguintes alíneas:

— Previsão e análise financeira das receitas;
— Programação das despesas em função dos meios financeiros próprios ou postos à disposição do Gabinete;
— «Contrôle» orçamental;
— Cálculo do custo das obras de urbanização;
— Cálculo do custo das habitações e equipamento urbano entregues pelo Gabinete à Câmara;
— Elaboração do balanço do património do Gabinete em 31/12/66.

3 — **Investigação:**

De forma sumária a seguir se indicam os trabalhos realizados neste Sector.

3.1 — *Trabalhos de âmbito geral:*

3.1.1 — Secretariado Técnico da Presidência do Conselho — Grupo 8 — Habitação e Urbanismo:

Manteve-se a colaboração com este organismo em representação do Município, e, independentemente da participação nas sessões de trabalho, prestaram-se informações trimestrais ao Secretariado da forma como se tem processado a execução do III Plano de Fomento no que às previsões da C. M. L. diz respeito.

3.1.2 — Centro Social do Beato:

Manteve-se a colaboração com o Centro e estudou-se a possibilidade da criação de novos centros em Chelas e Olivais bem como a constituição de uma comissão de coordenação visando toda uma acção de promoção social na zona oriental da cidade.

3.2 — *Economia das construções:*

3.2.1 — Neste Sector e com base nas informações da Estatística da Construção, procedeu-se à elaboração dos seguintes trabalhos:

— «Estatística da Construção — Índices de Construção (II)» — R/65/SI/68.
— Actualização de cerca de 600 fichas de preços compostos, com vista à sua divulgação, com a colaboração do L. N. E. C., devendo iniciar-se as primeiras publicações no início de 1969.
— «Cursos de Aperfeiçoamento Profissional para Encarregados e Fiscais da Construção Civil». — R/69/SI/68 e R/81/SI.

— Planeamento e Coordenação de Obras «Programas de Trabalho-tipo» — Baseado na teoria do caminho crítico — a incluir nos futuros Cadernos de Encargos de Empreitadas da Construção de Edifícios de Habitação. — R/78/SI/EC.
— «Análise da Produtividade de um Estaleiro» — Relatório em conclusão.
— «Normalização das Canalizações de Água e Esgotos, em Edifícios de Habitação». Relatório em conclusão.

3.3 — *Normalização:*

3.3.2 — Procedeu-se à compilação de documentos nacionais e estrangeiros com vista à elaboração de especificações de carácter normativo sobre os vários aspectos da habitação.

Um primeiro relatório — R/75/SI — encontra-se em conclusão.

Relativamente ao estudo dos índices urbanísticos, elaboraram-se os seguintes trabalhos:

— «Olivais-Sul — Características Numéricas — Célula B» — R/68/SI/68.
— «Olivais-Sul — Características Numéricas — Malha» R/70//SI/68.
— Alguns conceitos e definições aplicáveis ao Planeamento Urbanístico de Malhas Habitacionais—R/75/SI.
— Procedeu-se ainda neste Sector a um estudo prévio sobre a «Toponímia de Chelas», constante, da I/77/SI/68.
— Elaborou-se a revisão do «Caderno de Execução para Concursos Concepção — Construção», trabalho que se encontra concluído para publicação.
— Elaborou-se ainda uma proposta com vista à sistematização de formatos de plantas: «Olivais-Sul. Normalização de Plantas» I/9/SI/NO.

3.4 — *Sociologia:*

No âmbito deste Sector, deu-se prioridade à conclusão do apuramento dos elementos do Inquérito *Fogo-Família* de Olivais-Norte sobre os aspectos de carácter sociológico, cujo relatório será elaborado no decurso de 1969.

Procedeu-se, em 2.º grau de prioridade, ao lançamento da cobertura total do Inquérito à População de Chelas, cujas entrevistas se processaram no 4.º Trimestre/1968.

Concluiu-se o planeamento do II Inquérito *Fogo-Família-I* de Olivais-Sul cujo lançamento se processará no início de 1969, estando no entanto prestes a ser terminado o R/74/SI/S, intitulado «A adequação do Esquema Funcional da Habitação à Vida Familiar—Habitações HR do Realojamento da Célula F».

Foi publicado um relatório, intitulado «Dados Gerais sobre as condições de Vida das Famílias Alojadas na Zona de Barracas da Quinta Marquês de Abrantes» R/67-A/SI/S.

Elaborou-se ainda um trabalho — I/82/S1 — intitulado — Manual do Entrevistador com vista a orientar a formação de entrevistadores, em futuros inquéritos.

4 — Planeamento:

A actividade deste Serviço, pode sintetizar-se nas seguintes alíneas:

4.1 — *Olivais-Sul:*

4.1.1 — Estudo dos caminhos de peões sobre o arranjo dos espaços livres da autoria do Eng.º Ponce Dentinho, junto do cruzamento da Avenida de Berlim e Estrada de Sacavém.

4.1.2 — Estudo de arranjo do terreno adjacente ao lote n.º 438.

4.1.3 — Projecto de alteração do arranjo dos espaços livres da Célula B — Zona Norte.

4.1.4 — Plano Geral de Equipamento de Olivais-Sul — Gráfico do estado actual.

4.1.5 — Mercado provisório da Célula B. Pormenor da cobertura do cais.

4.1.6 — Estudo do «Impasse» CG junto ao Contador-Mor.

4.1.7 — Fixação dos limites do terreno do Grupo Escolar da Célula B — Zona Centro.

4.1.8 — Localização de um posto duplo de abastecimento de gasolina na Célula C em Olivais-Sul.

4.1.9 — Elementos de implantação e cotas de soleira dos lotes n.ºs 267 e 268.

4.1.10 — Estudo de cotas de soleira e implantação dos lotes 486 a 490, 502, 503 e 507 a 510.

4.1.11 — Estudo da nova implantação dos lotes n.ºs 401 a 404 da Célula E — Poente Norte.

4.1.12 — Estudo prévio — plano massas — do centro cívico comercial secundário da Célula E.

4.1.13 — Estudo de localização de um lote de terreno e respectivos acessos destinado ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

4.1.14 — Arranjo urbanístico da zona situada entre os lotes n.ºs 246 e 247 e as instalações da C. A. L.

4.1.15 — Estudo do arranjo de uma escada junto ao lote n.º 72 — Célula B.

4.1.16 — Alteração à implantação dos lotes 257, 258 e 259 — Célula C.

4.1.17 — Estudo de substituição dos lotes n.ºs 12 a 14 por 2 variantes do lote n.º 383.

4.1.18 — Projecto do arranjo dos espaços livres da Célula D — Zonas Central e Nascente.

4.1.19 — Início do estudo do projecto do Parque Desportivo da Célula E.

4.1.20 — Estudo analítico da malha, a fim de se avaliar da possibilidade da construção de novos lotes.

4.1.21 — Estudo prévio — plano massas — do centro cívico comercial secundário da Célula B.

4.2 — *Olivais-Norte e Olivais-Velho.*

4.2.1 — Plano de urbanização da zona de extensão da Encarnação-Norte.
4.2.2 — Arranjo urbanístico à volta do nó de cruzamento das Ruas C, Estrada de Moscavide e Rua Sargento A. Moreira Ferreira (Olivais-Velho).
4.2.3 — Arranjo urbanístico envolvente dos lotes n.ºs 105 a 129.
4.2.4 — Estudo analítico de Olivais-Norte a fim de concluir da possibilidade de construção de novos lotes.
4.2.5 — Anteprojecto de iluminação da Encarnação-Norte.

4.3 — *Chelas:*

4.3.1— Estudo do reajustamento do sistema viário, zonamento e localização do equipamento geral e de interesse para a Cidade da malha de Chelas (escala 1/1000 e 1/2000).
4.3.2 — Estudo de reajustamento do sistema viário da Zona I.
4.3.3 — Apoio aos projectistas de habitação, equipamento e arruamentos da Zona I.
4.3.4 — Plano Geral de Esgotos da malha de Chelas.
4.3.5 — Projecto dos Colectores Principais da Bacia Nascente.
4.3.6 — Projecto de Terraplenagens Gerais da Zona I.
4.3.7 — Estudo do enquadramento edificado da via Central.
4.3.8 — Anteprojecto de iluminação da Zona I.
4.3.9 — Anteprojecto de 2 escolas primárias para a Zona I.
4.3.10 — Anteprojecto da escola da zona de casas pré-fabricadas.
4.3.11 — Projecto do prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América (arruamento).

4.4 — *Iluminação pública:*

Em Olivais-Sul concluiu-se a iluminação provisória da Célula G e a do acesso à Quinta do Contador-Mor; em Chelas, concluiu-se a iluminação, também provisória, do acesso à Rua I_4.

5 — Planos habitacionais:

Foi dado seguimento a tarefas já anteriormente programadas e que, essencialmente, se referem à elaboração de projectos de habitação para a Zona I de Chelas.
As actividades desenvolvidas por sectores foram as seguintes:

5.1 — *Análise técnica:*

5.1.1 — Apoio técnico, em colaboração com os Delegados da 1.ª e 2.ª Repartições da D. S. E. U. e ainda do B. S. B., aos projectos elaborados para o centro cívico de Olivais-Norte e aos projectos em desenvolvimento, no Serviço, para Chelas.

5.1.2 — Elaboração e estudo de projectos especiais (águas, esgotos, gás e electricidade) referentes a projectos de habitação para as categorias I, II e III, a edificar em Chelas.

5.1.3 — Ligações com as equipas de projectistas estranhas ao Gabinete no que se refere ao cumprimento das cláusulas contratuais.

Propostas de adicionais resultantes de alterações aos projectos com a execução das obras.

5.1.4 — Apreciação e informação dos projectos e estudos elaborados no Serviço e ainda dos projectos de alterações apresentados no Município para a Zona de Olivais.

5.1.5 — Apreciação e informação dos pedidos de alterações para edifícios já construídos e habitados.

5.2 — *Coordenação e estudos:*

5.2.1 — Apoio regular às equipas de projectos quanto à organização dos fogos e áreas para as funções de acordo com a evolução das próprias soluções.

5.2.2 — Prosseguimento e conclusão do estudo de normalização das folhas de desenhos incluindo a execução das respectivas legendas.

5.2.3 — Revisão e ampliação do relatório «Recomendações sobre a elaboração de desenhos para construção de projectos».

5.2.4 — Medição e orçamentação do lote 16 da Categoria I.

5.2.5 — Revisão da medição e orçamento do lote 16 da Categoria I de acordo com as alterações introduzidas no projecto, posteriormente.

5.2.6 — Medição e orçamentação do lote 1 da Categoria I (em curso).

5.2.7 — Medição e orçamentação do lote 2 da Categoria III.

5.2.8 — Medição e orçamentação do projecto preliminar da habitação T5/8 (alternativa) e T2A da Categoria III (lote 5).

5.2.9 — Medição e orçamentação das diversas variantes à coluna de acessos dos edifícios da Categoria III.

5.2.10 — Medição e orçamentação do lote 18 da Categoria II (em curso).

5.2.11 — Elaboração dos Cadernos de encargos das Categorias I, II e III dos edifícios a erigir na Zona I de Chelas.

5.2.12 — Estudo da pormenorização de caixilharia (compilação de dados, desenho de modelos e elaboração de relatório).

5.2.13— Assistência ao estudo de pormenorização dos projectos das Categorias I, II e III.

5.3 — *Projectos:*

5.3.1 — Categoria I:

— Elaboração dos perfis longitudinais e transversais de todos os lotes das zonas I_1 e I_2, estudo da adaptação ao terreno e consequente aproveitamento dos pisos térreos e início da revisão da pormenorização comum aos lotes.

— Proposta de implantação, elaboração de processo de licenciamento, início do caderno de encargos e base de concurso para elaboração de maquete, respeitantes ao lote n.º 1, e estudo e dimensionamento em anteprojecto da sua estrutura.
— Revisão do projecto do lote n.º 16, referente à organização interna dos fogos T2 e T3, relocalização das condutas de evacuação de lixos, estendais, etc., nova solução de coberturas dos fogos T3 e propostas de alteração da estrutura dos mesmos fogos e início da revisão do projecto de estabilidade.
— Dimensionamento definitivo dos lotes 15, 16, 35 e 36 da zona I, para execução dos respectivos processos de licenciamento.

5.3.2 — Categoria II:

— Elaboração e revisão dos perfis transversais e longitudinais e da implantação dos lotes 17 a 20 e 31 a 34.
— Elaboração do projecto de licenciamento (actualmente em fase de desenho), do caderno de encargos e de maquete do lote 18 e conclusão do respectivo projecto de estabilidade.
— Assistência à elaboração dos projectos especiais do lote 18 e colaboração com a secção de pormenorização na resolução de pormenores dos vãos exteriores do mesmo lote.
— Elaboração do anteprojecto do lote 17 (actualmente em fase de desenho) e estudo e dimensionamento da estrutura.

5.3.3 — Categoria III:

— Revisão, em vias de conclusão, do projecto tipo T3/5.
— Estudo de uma alternativa ao projecto T5/8 e sua apresentação em fase preliminar.
— Estudo de vários conjuntos das zonas I_1 e I_2 visando o estabelecimento de cotas de soleira e a definição das soluções particulares dos pisos térreos.
— Início da preparação dos vários projectos de arquitectura dos lotes da zona I_1 (variantes do projecto-tipo T3/5) e compreendendo os lotes 3, 6, 7 e 8.
— Conclusão do projecto de estabilidade do lote 2, estudo e projecto de uma solução geral para os núcleos de acessos e estudo e dimensionamento do anteprojecto da estrutura do lote 5.

6 — **Obras:**

6.1 — A actividade do Serviço de Obras, que se desenvolve desde a organização dos processos a pôr a concurso até à promoção da aprovação das telas finais, poderá distribuir-se, fundamentalmente, por três pontos:

— Elaboração dos processos de concurso, estudo das propostas e consignação dos trabalhos;
— Fiscalização das obras e correspondentes processamentos;
— Recepção das empreitadas.

6.2 — Dos 40 concursos levados a efeito no ano findo, 3 ficaram desertos, 1 foi anulado, 5 ainda nesta data não foram adjudicados, e dos restantes 31 resultará um investimento de cerca de

50 300 contos

dizendo respeito, aproximadamente,

23 300 contos à construção de edifícios,
11 100 contos a escolas,
11 800 contos a arruamentos e espaços livres,
4 100 contos a obras diversas.

As empreitadas abertas relativas à execução de habitações (3) compreendem a construção de 294 novos fogos, todos destinados à Câmara, o que eleva para 6685 o número total de fogos cuja execução foi adjudicada pelo Gabinete.

Até ao fim do ano transacto foram adjudicadas 244 empreitadas que implicaram um investimento total de cerca de 797 800 contos, verba que inclui, aproximadamente, 60 500 contos de adicionais, representando cerca de 8,2 % dos valores de adjudicação.

6.3 — No fim de Dezembro último, estavam em execução ou concluídas mas ainda sem Recepção Provisória 45 empreitadas — 11 relativas a edifícios e 34 a obras de urbanização — às quais se refere o valor global das adjudicações e dos trabalhos adicionais de cerca de

131 mil contos.

A fase de construção era, de certo modo, adiantada, conforme prova o facto de, naquela altura, já terem sido pagos trabalhos que totalizavam, um valor da ordem dos

73 800 contos

Até ao início do presente ano, concluíram-se, sob fiscalização do Gabinete, 6180 fogos em Olivais-Norte e Sul e Chelas, dos quais:

2760 para a C. M. L.;
3025 para a F. C. P.;
322 para a F. C. C.;
73 para o C. T. M. J.

ou discriminadamente:

Planos	C. M. L.	F. C. P.	F. C. C.	C. T. M. J.	Totais
1.º	298	304	162	—	764
2.º	372	1240	160	—	1772
3.º	156	944	—	—	1100
4.º	—	537	—	73	610
Realojamento	1934	—	—	—	1934
Somas	2760	3025	322	73	6180

No ano findo, concluíram-se 394 fogos, distribuídos do seguinte modo:

16 fogos para a C. M. L.;
378 fogos para a F. C. P.

6.4 — Das 231 recepções de obras realizadas pelo Gabinete Técnico da Habitação, durante o ano transacto tiveram lugar 87 recepções (34 provisórias e 53 definitivas) as quais implicaram um investimento global da ordem dos 357 000 contos (aproximadamente 143 000 contos referidos às empreitadas recebidas provisòriamente e cerca de 214 000 contos consignados às recebidas definitivamente).

As 87 empreitadas recebidas representam 60 % do número total de empreitadas recebidas pelo Gabinete desde o início da sua actividade até ao fim do ano de 1967, conforme prova o quadro seguinte:

Anos	R. P.	R. D.	Somas
Até 1965	24	1	25
Em 1965	24	16	40
Em 1966	17	21	38
Em 1967	25	16	41
Em 1968	34	53	87
Total			231

6.5 — Durante 1968 foram emitidas 77 licenças de habitação (≃62 % das emitidas até Janeiro de 1968) o que eleva para 201 o total de licenças emitidas através do Gabinete.

Por outro lado, no mesmo período, foram elaborados autos de entrega de edifícios à F. C. P., que corresponderam a 68 lotes ou 696 habitações.

Deste modo, já foram entregues definitivamente àquela Instituição 111 edifícios num total de 1352 fogos.

6.6 — A Secretaria do Serviço, durante o período a que este relatório se refere, além de promover a dactilografia de cadernos de encargos, relatórios, autos adicionais e extractos vários, expediu:

1177 ofícios,
646 informações,

e elaborou 95 participações para o Comissariado do Desemprego;

9 requisições de cimento;
34 autos de recepção provisória;
53 autos de recepção definitiva;
5 autos de suspensão de trabalhos;
4 autos de recomeço;

21 autos de apreciação de propostas;
16 autos de consignação;
75 petições deferidas;
59 extractos para o *Diário Municipal;*
187 processos despachados definitivamente;
21 ordens de serviço;
9 relatórios vários.

O movimento dos registos internos do Gabinete entrados na sede do Serviço teve a seguinte distribuição:

Oriundas das Brigadas e dos outros serviços do G. T. H.	995
Elaboradas na Chefia do Serviço de Obras	289

7 — **Arborização e ajardinamento:**

7.1 — *Estudos:*

No estudo das zonas ajardinadas programadas, foi dada prioridade àquelas zonas em que as obras de construção civil já se encontravam concluídas, ou em vias de conclusão.

Estudaram-se 18 «Pormenores» com a área total de 205 330 m². Para a execução desses estudos foi necessário proceder a levantamentos topográficos e à elaboração das peças desenhadas necessárias à concretização dos trabalhos de ajardinamento.

No caso das empreitadas houve ainda que proceder à organização de cadernos de encargos, estimativas e mapas de trabalhos.

Além dos projectos efectuados executaram-se ainda os seguintes trabalhos: planta de classificação dos Espaços Ajardinados e Arborizados de Olivais-Sul; desenhos relativos ao apetrechamento das zonas de estadia e recreio, com bancos e brinquedos, para Olivais-Norte e Olivais-Sul; e planos de rega para as Zonas Poente, Centro e Nascente da Célula «D» de Olivais-Sul.

As áreas estudadas foram de 27 665 m² em Olivais-Norte, 166 800 m² em Olivais-Sul e 10 865 m² em Chelas.

7.2 — *Construção:*

7.2.1 — Preparação de terrenos:

Trabalharam-se 274 793 m² de terreno em Olivais-Norte, Olivais-Sul e Chelas destinados à construção de ajardinados e aos Parques de Olivais-Sul e de Vale Fundão, em Chelas. Para isso procedeu-se, como já é habitual, ao desmonte de rocha calcária — cerca de 1 % da área total — em diferentes estados de compactação, à substituição de calcários gresosos e margosos por terras próprias, à modelação do terreno, o que frequentemente se traduziu em elevados quantitativos de terras movimentadas, a estrumações e mobilizações.

As áreas construídas foram de 32 575 m² em Olivais-Norte, 206 730 m² em Olivais-Sul e 35 488 m² em Chelas.

7.2.2 — Plantação:

Verificou-se a plantação, retanche e alinhamento de 23 003 árvores e arbustos.

7.2.3 — Sementeira:

Para a constituição de relvados e consolidação de taludes utilizaram-se 2406 kg de sementes numa área de 178 321 m².

7.2.4 — Bancos:

Em diversos locais de Olivais-Sul foram instalados 62 bancos.

7.3 — *Viveiros:*

Procedeu-se à construção de 24 350 m² de viveiros, dos quais 20 000 m² na Quinta do Morgado, em Olivais-Norte, e 4350 m² no Parque do Vale Fundão, em Chelas, tendo-se produzido 50 978 plantas em terra e 10 630 em vaso, produção que também engloba a derivada do viveiro da Quinta do Contador-Mor.

8 — Centro de documentação — Biblioteca — Exposições:

8.1 — *Centro de documentação — Biblioteca:*

Assegurou-se a continuidade de tarefas permanentes decorrentes da aquisição da informação técnica necessária ao Gabinete e do funcionamento da sua biblioteca.

Estabeleceram-se ligações com centros de documentação e informação e bibliotecas no sentido da obtenção de facilidades de permutas de revistas e no que se refere a publicações, continuou-se o trabalho concernente aos Boletins do G. T. H. dos quais saíram os n.os 12 e 13.

8.2 — *Exposições:*

Manteve-se actualizada a «Exposição Permanente» dos trabalhos em curso no Gabinete.

9 — Sector de manutenção:

Neste sector procurou-se fundamentalmente dar satisfação a todas as necessidades dos Serviços e, paralelamente, prover o Gabinete de um «stock» de artigos capaz de fazer face ao maior número possível de pedidos.

No respeitante aos trabalhos de reprodução de desenhos a introdução de novos sistemas permitiu substancial redução de despesas.

10 — Movimento do expediente e pessoal:

10.1 — A movimentação de toda a documentação entrada e saída e seu arquivo assim como a que se relaciona com a de pessoal quer do quadro, quer do regime de prestação eventual de serviço e suas ocorrências, pode dizer-se que foi feita com normalidade.

Por motivo de rescisões pedidas ou mudanças de situação foram admitidas no quadro 10 unidades e rescindidos os contratos de 8 unidades.

No pessoal, mais flutuante, em regime de prestação eventual de serviço (artigo 23.º), foi dado verificar a admissão de 14 unidades e a rescisão de contratos a 25 unidades.

10.2 — As dificuldades apontadas em 1967 no arquivo dos papéis e sua boa ordenação tendem a minorar-se e julga-se que desaparecerão, fundamentalmente por a Direcção ter em Novembro feito a reclassificação dos processos privativos, trabalho que se encontra em curso, extenuante, mas que se processa a um ritmo acelerado e que se prevê concluído por todo o próximo mês de Março.

10.3 — Mantendo-se os títulos do ano anterior oferecem-se seguidamente os números que indicam realidades sem quaisquer pretensões comparativas:

Reorganização do arquivo:

Processos privativos existentes:

Até Dezembro de 1967	1 727	
Organizados em 1968	168	1 895

Ficheiro onomástico:

Foi concluído o trabalho de fichagem onomástica tendo sido elaboradas fichas nas duas faces	1 250

Documentação entrada:

Registos — 3911 correspondentes a:

Documentação diversa	2 450	
Ofícios	825	
Processos	636	3 911

O que conduziu à elaboração de:

Fichas para todos os Serviços incluindo papeletas	27 377

10.4 — *Dactilografia de todo o G. T. H.:*

Por se considerar de assinalar indica-se, seguidamente, toda a produção efectuada pelos Serviços:

Actas	11	
Autos de medição, suspensão, recepção provisória e definitiva	272	
Correio normal enviado	1 878	
Correio oficial	515	
Caderno de encargos	15	
Diversos	4 488	
Estudos	12	
Extractos para o *Diário Municipal*	120	
Facturas	200	
Fichas (bibliotecas)	1 200	
Fichas de inscrição de pessoal assalariado e CDL	121	
Informações	2 045	
Mapas	855	
Matrizes	4 524	
Notas internas	1 419	
Notas de ocorrência	48	
Ofícios	2 249	
Ordens de serviço	96	
Participações (acidentes no trabalho)	36	
Participações (fundo de desemprego)	95	
Projectos	26	
Protocolos (exterior)	1 761	
Relatórios	58	
Requisições de cimento	9	
Recenseamento eleitoral:		
Boletins	426	
Mapas	63	22 542

11 — **Contabilidade:**

No exercício de 1968 manteve-se o ritmo do movimento de receitas e despesas já registado no ano anterior, elevando-se a 106 874 710$30 o total das receitas (90 351 938$90 de receitas próprias do Gabinete e 16 521 666$40 da receita proveniente de Habitações Económicas — F. C. P.) e as despesas a 101 588 266$70, cabendo 74 800 642$30 a despesas próprias do Gabinete e 10 108 608$20 e 16 679 016$20 a despesas com construções de edifícios para a Câmara e para Habitações Económicas — F. C. P., respectivamente.

Dos números que antecedem verifica-se que entre as receitas arrecadadas e as despesas efectuadas, próprias do Gabinete, houve um saldo positivo de 15 551 513$00.

11.1 — Seguidamente, regista-se o desenvolvimento da contabilização digráfica das contas próprias do Gabinete, com a execução do plano de construção de novas habitações nas zonas de Olivais-Norte, Olivais-Sul, e Olivais-Velho e Chelas, de harmonia com o Decreto-Lei n.º 42 454, de 18/8/959.

11.2 — *Receitas:*

11.2.1 — Próprias:

Alienação de terrenos:		
Vendas directas	52 014 073$20	
Hastas públicas	12 604 608$60	64 618 681$80
Produto de empréstimos		15 000 000$00
Comparticipação do Fundo do Desemprego	2 000 000$00	
Estudos e projectos	7 849 399$60	
Direcção e fiscalização de obras	321 765$70	
Multas	16 391$40	
Reposição de pavimentos e esgotos	195 264$70	
Reposições	15 705$00	
Diversos	334 730$70	10 733 257$10
		90 351 938$90

11.2.2 — De Habitações Económicas — F. C. P.:

Para pagamento da construção de habitações	16 521 666$40

11.2.3 — Das receitas gerais da Câmara:

Para construção de habitações e outros edifícios municipais	10 108 608$20
Total das receitas	116 982 213$50

11.3 — *Despesas:*

11.3.1 — Aquisição de Bens:

Imóveis:		
Expropriações e aquisições	27 294 924$30	
Construções	111 616$50	
Móveis:		
Móveis adquiridos	629 836$20	28 036 377$00

11.3.2 — Estudos e Projectos:

Estudos	1 003 594$00	
Planos	794 770$00	
Arruamentos e esgotos	379 267$70	
Iluminação pública	139 321$00	
Espaços livres	270 214$40	
Habitações	2 257 018$70	
Arborização e Jardins	406 805$00	
Equipamento urbano:		
Escolas	550 152$70	
Centros cívicos	390 323$40	
Mercados, centros sociais e outros	15 416$70	
Não especificados	29 839$00	6 236 722$60
A transportar		34 273 099$60

Transporte		34 273 099$60

11.3.3 — Construções:

Via pública:

Arruamentos e esgotos	9 984 997$80	
Iluminação pública	519 272$70	
Espaços livres	1 449 493$10	
Espaços livres jardins	66 000$00	
Arborização e Jardins	5 986 092$20	18 005 855$80
		52 278 955$40

Edifícios e outras construções:

Habitações para a C. M. L.	6 928 524$70	
Equipamento urbano — Escolas	2 714 730$90	
Mercados e outros	398 652$60	10 041 908$20

11.3.4 — Direcção e fiscalização:

Arruamentos e esgotos	478 246$00	
Iluminação pública	71 616$00	
Habitações	1 162 771$00	
Espaços livres	100 806$00	
Arborização e Jardins	267 582$00	
Não especificados	2 284 297$00	4 365 318$00

11.3.5 — Serviço de empréstimos:

Amortizações	7 786 004$60	
Juros	5 478 338$20	13 264 342$80

11.3.6 — Conservação de obras:

Arruamentos e esgotos	83$50	
Arborização e Jardins	1 843 577$80	
Equipamento urbano — Mercados e outros	66 700$00	1 910 361$30

11.3.7 — Outras despesas:

Aquisição de livros e revistas	46 226$70	
Conservação e aproveitamento:		
De imóveis	201 833$00	
De móveis	88 865$90	
A transportar	336 925$60	81 860 885$70

Transporte	336 925$60	81 860 885$70
Artigos de expediente e impressos, papéis de desenho, transportes, etc.	955 390$60	
Manutenção do G. T. H. — Pessoal	1 628 319$00	
Reposições	103 498$00	
Armazém	24 231$60	3 048 364$80
		84 909 250$50

11.3.8 — Construções de edifícios:

Para habitações económicas — F. C. P.	16 679 016$20
	101 588 266$70

11.3.9 — Amortizações:

De Móveis	127 780$80	
De Semoventes	2 807$40	130 588$20
Total das despesas		101 718 854$90

11.4 — Funcionou também em 1968 e prolongou-se ainda para 1969, o Curso de Aperfeiçoamento Profissional, nos Olivais, com um subsídio de 130 000$00 concedido pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra (Ministério das Corporações e Previdência Social).

O subsídio deu entrada nos cofres municipais em Receita Consignada e os pagamentos efectuados por força dessa verba foram processados por Despesa Consignada, por intermédio da D. S. F., organizando esta Secção os processos de despesa correspondentes.

O saldo que no fim do Curso for apurado será oportunamente restituído ao referido Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

11.5 — A distribuição dos encargos por zonas constam dos mapas que a seguir se apensam:

Mapa da despesa do G. T. H. no período de 1960/68, segundo o fim e zona de aplicação

Unidades — 10^3 escudos

Designação da despesa	Acumulados	Discriminação por zonas				
		Olivais-Norte	Olivais-Sul	Olivais-Velho	Chelas	Conjunto de zonas
Totais	983 188	131 877	564 055	19 002	196 790	71 464
1 — *Encargos financeiros*	35 133	—	—	—	—	35 133
Juros	17 103	—	—	—	—	17 103
Amortizações	18 030	—	—	—	—	18 030
2 — *Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos*	114 562	19 504	11 744	—	83 068	246

Designação da despesa	Acumulados	Discriminação por zonas				
		Olivais-Norte	Olivais-Sul	Olivais-Velho	Chelas	Conjunto de zonas
3 — *Estudos e projectos*	41 381	2 645	24 659	779	9 566	3 731
Estudos e inquéritos	3 969	341	802	12	658	2 156
Planos	3 956	5	153	227	3 382	239
Projectos:						
Arruamentos e esgotos	2 866	368	1 418	16	1 064	—
Iluminação pública	444	51	135	181	44	33
Espaços livres	3 354	450	2 780	79	39	—
Arborização e Jardins	1 011	269	248	40	124	330
Habitações	23 351	633	17 518	224	4 054	922
Equipamentos urbanos:						
Escolas	1 498	—	1 302	—	190	6
Mercados	154	—	137	—	17	—
Centros Cívicos e outros	777	528	166	—	38	45
4 — *Execução*	740 815	105 645	515 179	17 866	101 758	368
Arruamentos e esgotos	125 898	26 580	80 278	4 148	14 892	—
Iluminação pública	9 512	1 390	6 936	126	1 061	—
Espaços livres — S. O.	19 667	—	19 667	—	—	—
Arborização e Jardins	9 835	2 884	5 932	—	651	368
Espaços livres — S. A. J.	66	—	66	—	—	—
Habitações:						
Da Câmara	192 365	39 461	56 148	13 592	83 164	—
Da Federação de Caixas de Previd.	370 991	35 330	335 661	—	—	—
Não especificados	—	—	—	—	—	—
Equipamento urbano:						
Escolas	7 305	—	5 642	—	1 663	—
Mercados	2 229	—	2 046	—	183	—
Centros Cívicos e outros	143	—	—	—	143	—
Comercial (F. C. P.)	2 803	—	2 803	—	—	—
5 — *Direcção e fiscalização*	—	—	—	—	—	—
Arruamentos e esgotos	4 841	1 108	2 957	263	436	77
Iluminação pública	875	269	439	—	124	43
Espaços livres	279	—	162	13	81	23
Arborização e Jardins	608	89	213	—	62	244
Habitações	8 820	2 003	6 046	26	—	—
Equipamento urbano:						
Escolas	65	—	—	—	—	65
Não especificados	6 871	223	1 330	55	1 034	4 229
6 — *Conservação de Obras*	1 910	343	1 314	—	225	28
Arruamentos e esgotos	—	—	—	—	—	—
Arborização e jardins	1 844	343	1 248	—	225	28
Equipamento Urbano:						
Mercados	67	—	67	—	—	—
7 — *Encargos de manutenção do G. T. H.*	25 808	—	—	—	—	25 808
8 — *Plano Director e outros estudos estranhos ao D. L. n.º 42 454*	942	—	—	—	—	942
9 — *Restituições*	253	48	11	—	—	194
10 — *Armazém*	24	—	—	—	—	24

Mapa da despesa do G. T. H. no ano de 1968, segundo o fim e zona de aplicação

Designação da despesa	Acumulados	Discriminação por zonas				
		Olivais-Norte	Olivais-Sul	Olivais-Velho	Chelas	Conjunto de zonas
Totais	101 588 050$30	5 369 085$50	38 535 437$10	5 803 140$60	32 090 821$30	19 789 565$80
1 — *Encargos financeiros*	13 264 342$80	..	..	..	..	13 264 342$80
Juros	5 478 338$20	..	..	..	..	5 478 338$20
Amortizações	7 786 004$60	..	..	..	..	7 786 004$60
2 — *Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos*	27 291 650$30	44 229$	..	..	27 153 821$30	93 600$
3 — *Estudos e projectos*	6 236 702$60	515 816$80	1 693 228$30	106 121$	2 826 175$50	1 095 361$
Estudos e inquéritos	1 003 594$	7 000$	315 604$60	..	89 575$40	591 414$
Planos	794 750$	..	950$	..	793 800$	..
Projectos:						
Arruamentos e esgotos	379 267$70	3 376$	104 938$	..	270 953$70	..
Iluminação pública	139 321$	3 600$	18 000$	103 321$	14 400$	..
Espaços livres	270 214$40	..	257 000$	..	13 214$40	..
Arborização e jardins	406 805$	128 687$	105 403$	..	98 035$	74 680$
Habitações	2 257 018$70	36 846$60	432 191$80	2 800$	1 378 698$30	406 482$
Equipamento urbano:						
Escolas	550 152$70	..	398 070$70	..	152 082$	..
Mercados	15 416$70	..	..	..	15 416$70	..
Centros Cívicos e outros	390 323$40	336 307$20	54 016$20	..	..	..
	29 839$	..	7 054$	..	..	22 785$
4 — *Execução*	44 726 228$30	4 304 634$60	33 639 213$10	5 563 881$60	1 030 572$	187 927$
Arruamentos e esgotos	9 984 997$80	2 033 925$70	7 609 608$90	43 881$60	297 581$60	..
Iluminação pública	519 272$70	33 600$	471 975$	..	13 697$70	..
Espaços livres — S. O.	1 449 493$10	..	1 449 493$10	..	..	..
Arborização e jardins	5 887 040$20	1 681 296$70	3 567 715$50	..	450 101$	187 927$
Espaços livres — S. A. J.	164 500$	98 500$	66 000$	..	..	..
Habitações:						
Da Câmara	6 928 524$70	457 312$20	904 735$30	5 520 000$	46 477$20	..
Da Federação de Caixas de Previdência	16 603 802$30	..	16 603 802$30	..	..	..
Não especificados	..	..	..	..	..	..

Designação da despesa	Acumulados	Discriminação por zonas				
		Olivais-Norte	Olivais-Sul	Olivais-Velho	Chelas	Conjunto de zonas
Equipamento urbano:						
Escolas	2 714 731$	..	2 502 016$50	..	212 714$50	..
Mercados	398 652$60	..	388 652$60	..	10 000$	..
Centros Cívicos e outros	..	..	..	..	..	..
Comercial (F. C. P.)	75 213$90	..	75 213$90	..	..	..
5 — *Direcção e Fiscalização*	4 365 438$20	161 475$70	1 888 596$60	133 138$	855 101$70	1 327 126$20
Arruamentos e esgotos	478 246$	2 135$	226 783$	133 138$	100 600$	15 590$
Iluminação pública	71 616$	..	..	..	71 616$	..
Espaços livres	100 806$	..	77 760$	..	..	23 046$
Arborização e jardins	267 582$	29 716$70	65 319$60	..	55 582$70	116 963$
Habitações	1 162 771$	89 324$	948 322$	..	113 795$	61 330$
Equipamento urbano:						
Escolas	..	..	..	..	..	..
Não especificados	2 284 417$20	90 300$	570 412$	..	513 508$	1 110 197$20
6 — *Conservação de obras*	1 910 933$30	342 929$40	1 314 399$10	..	225 150$80	28 454$
Arruamentos e esgotos	83$50	..	83$50	..	..	..
Arborização e jardins	1 844 149$80	342 929$40	1 247 615$60	..	225 150$80	28 454$
Equipamento urbano:						
Mercados	66 700$	..	66 700$	..	..	..
7 — *Encargo de manutenção do G. T. H.*	3 665 025$20	..	..	..	..	3 665 025$20
8 — *Plano Director e outros estudos estranhos ao Decreto-Lei n.º 42 454*	..	..	..	..	..	..
9 — *Restituições*	103 498$	..	..	..	..	103 498$
10 — *Armazém*	24 231$60	..	..	..	..	24 231$60

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação no ano de 1968

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás a que se refere a portaria n.º 6065:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão	53	50	60	39	61	44	46	53	35	61	48	35	585
Averbamentos	10	14	16	11	15	8	11	4	7	2	15	11	124
Certidões e outros	9	18	13	10	15	15	12	8	5	15	6	12	138
Processos originados por outros documentos	3	6	8	3	3	12	13	10	6	8	9	9	90
Total de processos organizados	75	88	97	63	94	79	82	75	53	86	78	67	937
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	13	10	8	5	21	9	5	3	13	6	7	2	102
Ofícios da Delegação de Saúde	67	49	50	71	45	42	42	51	18	21	42	38	536
Outros documentos	46	33	33	49	47	52	33	51	27	30	32	35	468
Verbetes extraídos dos documentos entrados	55	57	67	41	65	51	56	61	35	62	55	41	646
Alvarás emitidos:													
Barbeiros	—	1	2	—	—	—	1	1	—	—	1	1	7
Cabeleireiros de senhoras	2	4	7	4	5	2	5	6	4	4	1	1	45
Depósitos de pão	1	2	2	—	2	1	1	1	1	7	—	—	18
Depósitos de drogas e tintas	3	1	1	—	3	—	2	—	1	—	—	—	11
Drogarias	—	1	—	—	2	1	—	1	1	1	1	—	8
Mercearias	2	6	4	—	6	—	2	3	2	2	—	1	28
Peixarias	2	2	1	4	1	—	1	1	2	1	—	—	15
Restaurantes, cervejarias, pastelarias, cafés, etc.	3	11	6	2	2	2	4	5	3	2	1	1	42
Talhos e salsicharias	7	3	3	3	4	5	4	2	—	1	3	4	39
Pensões e casas de hóspedes	4	2	3	1	2	1	1	—	2	1	1	—	18
Total de alvarás emitidos	24	33	29	14	27	12	21	20	16	19	8	8	231
A transportar	280	270	284	243	299	245	239	261	162	224	222	191	2920

Designação	Meses												Totais
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	280	270	284	243	299	245	239	261	162	224	222	191	2920
Registos de alvarás emitidos	24	33	29	14	27	12	21	20	16	19	8	8	231
Cópias de alvarás remetidos à Delegação de Saúde	24	33	29	14	27	12	21	20	16	19	8	8	231
Averbamentos de alvarás	10	10	15	13	14	4	17	7	6	2	5	11	114
Averbamentos transcritos nos livros de registo respectivos	10	10	15	13	14	4	17	7	6	2	5	11	114
Registos de documentos nos livros de remessa	1392	1315	1429	1512	1382	1294	1241	1386	1279	1168	1211	1242	15 851
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Intimações:													
Para alteração de numeração	—	6	1	2	1	1	—	—	—	1	—	—	12
Para cumprimento da respectiva postura	7	6	4	11	30	14	17	16	7	2	8	2	124
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	36	42	22	40	41	20	51	19	25	32	25	17	370
Informações acerca de pedidos de certidões	50	62	67	64	55	54	55	34	39	36	58	46	620
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantarias:													
Tipo n.º 2	—	—	—	—	95	9	3	32	—	—	—	—	139
Placas de azulejos	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Total geral dos dísticos afixados	—	—	—	—	95	10	3	32	—	—	—	—	140
Total geral	1833	1787	1895	1926	1986	1670	1682	1803	1556	1505	1550	1536	20 729

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entados	405	293	383	404	394	298	351	267	246	261	391	386	4 079
Verbetes do registo de entradas	810	586	766	808	788	596	702	534	492	522	782	772	8 158
Informações prestadas pela Secção	246	418	422	301	275	223	347	477	204	246	239	216	3 614
Ofícios expedidos	180	159	161	166	182	109	185	149	101	126	110	111	1 739
Editais elaborados	25	25	23	19	12	11	25	17	13	20	21	18	229
Postais — Avisos	386	337	340	408	399	269	299	250	276	231	284	229	3 708
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	19	20	22	21	23	20	22	19	20	22	21	20	249
Certidões extraídas:													
Requeridas	279	222	259	307	272	247	265	205	182	164	189	190	2 781
Laudas	535	420	501	557	500	464	549	453	381	496	356	552	5 564
Para serviço oficial	6	4	6	6	11	7	4	1	1	3	4	3	56
Laudas	12	9	17	12	28	16	11	3	2	6	10	10	136
Registos de certidões	285	226	265	313	283	254	269	206	183	167	193	193	2 837
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	13	10	25	17	17	10	9	18	7	17	11	10	164
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Agente Ministério Público	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª classe	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Agentes técnicos de engenharia civil interinos	1	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	5
Arquitectos de 2.ª classe	2	5	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	11
Arquitecto provisório	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Arquitecto urbanista de 3.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Aspirantes	—	—	—	1	1	—	25	4	2	4	3	2	42
Aspirantes provisórios	—	2	—	—	1	—	26	2	—	8	2	5	46
Aspirantes interinos	1	3	—	—	5	4	1	2	2	—	1	1	20
Auxiliar catalogador interino	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Catalogador interino	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Chefes de divisão	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Chefes de repartição	4	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	7
Desenhadores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6
Desenhadores interinos	1	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4
Encarregados de bibliotecas interinos	—	—	—	—	—	—	4	1	—	—	—	—	5
Encarregado do serviço de limpeza	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiros civil de 1.ª classe	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Engenheiros civil de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	11
Engenheiros civil de 3.ª classe	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	4
Escriturários-dactilógrafos, interinos	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	1	4
Escriturários-dactilógrafos provisórios	—	—	1	2	—	—	—	2	1	—	—	—	6
Fiéis de bibliotecas e museus, interinos	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1	—	4
Fiscal de mercados e postos, interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais de obras	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	3
Fiscal sanitário, interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Maquinistas interinos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2
Médico veterinário de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Pagadores de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Químico analista interino	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Solicitador interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Topógrafos de 2.ª classe	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
1.º Bibliotecários	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	3
2.º Bibliotecários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
3.º-oficiais	—	16	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	17
Regente agrícola de 3.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	19	41	3	9	19	10	59	16	5	19	7	24	231
Transcritos no registo respectivo	19	41	3	9	19	10	59	16	5	19	7	24	231
Total de autos de posse lavrados...	19	41	3	9	19	10	59	16	5	19	7	24	231
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério:													
Averbamentos	15	16	24	11	15	8	9	10	14	7	9	10	148
Trancritos nos livros respectivos	15	16	24	11	15	8	9	10	14	7	9	10	148
2.º Cemitério:													
Averbamentos	23	4	16	24	28	11	13	23	7	13	13	12	187
Transcritos nos livros respectivos	23	4	16	24	28	11	13	23	7	13	13	12	187

Designação	Meses												Totais
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
3.º Cemitério:													
Averbamentos	—	2	—	1	1	2	3	2	3	—	—	1	15
Transcritos nos livros respectivos	—	2	—	1	1	2	3	2	3	—	—	1	15
4.º Cemitério:													
Averbamentos	1	—	1	—	—	3	—	1	—	—	—	2	8
Transcritos nos livros respectivos	1	—	1	—	—	3	—	1	—	—	—	2	8
5.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Total de averbamentos	39	22	41	36	45	24	25	36	24	20	22	25	359
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	2	1	1	2	1	1	1	2	2	1	2	1	17
Laudas registadas	19	167	56	47	35	42	84	10	13	58	68	93	692
Índice das actas	—	—	1	1	—	2	2	—	3	2	2	—	13
Cópias de deliberações para expediente	4	4	2	4	2	1	2	1	3	4	1	9	37
Total geral	3284	2964	3294	3438	3286	2604	3212	2664	2158	2385	2713	2662	34 664

1.ª Repartição — Central

Receita proveniente dos actos praticados pela Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Averbamentos de títulos de jazigos:													
Estado	53$20	30$80	57$40	50$40	63$	33$60	33$60	50$40	33$60	28$	30$80	35$	499$80
Câmara	144$40	83$60	155$80	136$80	171$	91$20	91$20	136$80	91$20	76$	83$60	95$	1 356$60
Averbamentos de alvarás:													
Estado	14$	14$	21$	18$20	19$60	5$60	23$80	9$80	8$40	2$80	7$	15$40	159$60
Câmara	188$	188$	282$	244$40	263$20	75$20	319$60	31$60	112$80	37$60	94$	206$80	2 143$20
Certidões:													
Estado	1595$20	1221$10	1431$90	1739$	1537$50	1386$40	1534$20	1317$40	1068$50	908$10	1041$20	817$	15 597$50
Câmara	1572$	1363$40	1475$60	1855$	1573$70	1447$10	1563$50	1462$40	1148$30	935$40	1086$80	860$60	16 343$80
Termos de entrega de documentos:													
Estado	105$30	81$	202$50	137$70	137$70	81$	72$90	145$80	56$70	137$70	89$10	81$	1 328$40
Câmara	162$50	125$	312$50	212$50	212$50	125$	112$50	225$	87$50	212$50	137$50	125$	2 050$
Emissão de alvarás:													
Estado	2817$	1531$	744$	1393$	1053$	1008$	2508$	—	1581$	271$	271$	656$	13 833$
Câmara	2690$	1470$	780$	1410$	1010$	960$	2460$	—	1470$	270$	270$	720$	13 510$
Outros actos:													
Estado	2$80	8$40	7$	1$40	2$80	4$20	51$70	9$80	4$20	2$80	44$60	49$10	188$80
Câmara	30$10	37$80	41$50	3$80	22$60	33$90	101$40	41$60	26$40	7$60	58$50	56$70	461$90
Totais:													
Estado	4587$50	2886$30	2463$80	3339$70	2813$60	2518$80	4224$20	1533$20	2752$40	1350$40	1483$70	1653$50	31 607$10
Câmara	4787$	3267$80	3047$40	3862$50	3253$	2732$40	4648$20	1997$40	2936$20	1539$10	1730$40	2064$10	35 865$50
Total geral	9374$50	6154$10	5511$20	7202$20	6066$60	5251$20	8872$40	3530$60	5688$60	2889$50	3214$10	3717$60	67 472$60

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal durante o ano de 1968

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	994	704	908	849	691	754	516	369	176	225	237	307	6 730
Ofícios	474	513	502	406	459	507	489	358	281	458	387	377	5 211
Cartas	430	409	424	432	444	482	435	361	433	507	421	414	5 192
Notas de ocorrência	71	69	72	68	76	85	97	102	99	91	87	96	1 013
Actas da Junta Médica	1	—	1	1	1	1	1	1	1	—	1	1	10
Verbetes de recenseamento eleitoral	480	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	136	637
Fichas confidenciais	300	291	101	90	200	350	120	50	69	75	61	120	1 827
Redacção:													
Ofícios e informações	432	361	455	367	379	512	408	372	325	454	363	276	4 704
Elaboração de verbetes:													
Requerimentos e ofícios recebidos:													
Verbetes de nome	1 461	1 233	1 463	1 310	1 226	1 276	1 059	754	509	703	651	615	11 900
Verbetes de número	83	261	238	232	191	265	211	189	117	211	197	250	2 445
Ofícios e informações expedidos	495	434	576	441	466	591	556	403	349	491	408	319	5 529
Fichas de antiguidade	14	80	73	75	26	14	17	31	6	18	13	12	379
Listas de antiguidade:													
Lançamento nas fichas	180	202	90	303	320	400	670	501	800	1050	2600	601	7 717
Processos individuais:													
Organizados	75	27	49	31	134	63	74	76	28	18	41	20	636
Documentos apensados	1 657	2 251	2 298	2 378	2 168	1 979	2 740	2133	1337	1306	1655	1385	23 287
Diversos:													
Cartões de identidade, verbetes e registos	8	24	13	9	7	18	25	29	13	6	17	17	186
Guias de apresentação à Junta Médica da C. G. A.	6	6	14	2	4	1	7	18	12	9	11	4	94
Guias de apresentação (movimento de pessoal)	170	759	160	144	109	99	159	64	84	67	105	73	1 993
Guias para pagamento de emolumentos	19	18	10	16	24	16	26	16	11	31	8	5	200
Registo de movimento de documentos	4 680	4 633	5 523	5 020	4 060	5 044	4 022	2908	1828	2732	2496	2736	45 682
Somas	12 030	12 296	12 970	12 174	10 985	12 457	11 632	8735	6478	8452	9759	7764	125 372

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos

Movimento do expediente

Designação	Quantidades
Fichas dos candidatos	538
Boletins para a P. I. D. E.	538
Relações dos candidatos para o Ministério do Interior	31
Nomeações de júris	22
Programas de concursos	13
Propostas de nomeação e contrato	145
Publicações nos «D. G.» e no «D. M.»:	
Avisos:	
Programas de concursos	13
Abertura de concursos	41
Listas provisórias	23
Listas definitivas	21
Classificações	16

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento geral dos concursos

Categorias	Vagas	Candidatos															Provimento		
		Número	Excluídos								Admitidos	Faltaram às provas	Desistiram	Reprovados	Aprovados	Nomeados	Contratados	Soma
			Por falta de documentos	Por desistência	Por falta de habilitações	Por não reunir o requisito mínimo da idade	Por não se encontrar na efectividade do serviço	Por ter mais de 35 anos de idade	Por não ter boas informações de serviço	Total								
Aferidor *(a)*	1	2	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe *(a)*	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe (5.º concurso)	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	2	—	2
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe (6.º concurso) *(a)*	14	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	4	—	—	—
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe (11.º concurso) *(b)*	7	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	5	3	—	3
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe (12.º concurso) *(c)*	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—
Agente técnico de engenharia electrotécnica de 1.ª classe *(a)*	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto de 1.ª classe (3.º concurso) *(d)*	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto de 1.ª classe (4.º concurso) *(a)*	3	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto de 2.ª classe (2.º concurso)	3	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8	3	—	—	5	5	—	5
Arquitecto de 2.ª classe (3.º concurso)	5	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	4	4	—	4
Arquitecto de 2.ª classe (4.º concurso) *(a)*	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto urbanista de 2.ª classe (3.º concurso) *(d)*	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto urbanista de 2.ª classe (4.º concurso) *(a)*	8	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto urbanista de 3.ª classe *(a)*	3	15	1	—	—	—	—	—	—	1	14	—	—	—	—	—	—	—
Arquivista-chefe *(d)*	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aspirante	43	177	24	2	1	1	—	—	—	28	149	53	2	3	91	43	—	43
Auxiliar de catalogação *(a)*	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Primeiro-bibliotecário (2.º concurso)	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	1
Primeiro-bibliotecário (3.º concurso)	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3	3	—	3
Terceiro-bibliotecário (2.º concurso)	4	2	1	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—
Terceiro-bibliotecário (3.º concurso) *(d)*	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bibliotecário-chefe *(d)*	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Catalogador *(a)*	6	32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A transportar	139	270	75	3	1	1	—	—	—	32	195	56	2	3	116	61	—	61

Categorias	Vagas	Candidatos																
		Número	Excluídos								Admitidos	Faltaram às provas	Desistiram	Reprovados	Aprovados	Provimento		
			Por falta documentos	Por desistência	Por falta de habilitações	Por não reunir o requisito mínimo da idade	Por não se encontrar na efectividade do serviço	Por ter mais de 35 anos de idade	Por não ter boas informações de serviço	Total						Nomeados	Contratados	Soma
Transporte	139	270	27	3	1	1	—	—	—	32	195	56	2	3	116	61	—	61
Chefe das Secções de Escrivania e Movimento de Pessoal *(a)*	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chefe das secções de expediente das D. S. *(a)*	2	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chefe das secções da D. S. F. *(a)*	3	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Desenhador de 1.ª classe *(a)*	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—
Desenhador de 2.ª classe	8	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7	1	—	—	6	6	—	6
Desenhador de 3.ª classe	14	10	5	—	—	1	—	—	—	6	4	1	—	—	3	3	—	3
Encarregado de bibliotecas *(a)*	16	45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarregado de serviços de limpeza de 1.ª classe	4	7	—	—	—	—	1	—	—	1	6	—	—	—	6	—	4	4
Enfermeiro *(d)*	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 2.ª classe (7.º concurso)	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	2	—	2
Engenheiro civil de 2.ª classe (8.º concurso) *(d)*	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 2.ª classe (9.º concurso)	13	9	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	9	9	—	9
Engenheiro civil de 3.ª classe (12.º concurso)	6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	1
Engenheiro civil de 3.ª classe (13.º concurso)	7	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	5	5	—	5
Fiel de bibliotecas e museus *(a)*	8	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal de obras	3	9	2	—	—	—	—	1	—	3	6	—	—	—	6	3	—	3
Maquinista de 1.ª classe *(a)*	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Médico veterinário de 2.ª classe	1	8	—	—	—	—	—	—	1	1	7	—	—	—	7	1	—	1
Médico veterinário de 3.ª classe *(a)*	1	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Primeiro-oficial *(a)*	8	38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Segundo-oficial *(a)*	11	45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Terceiro-oficial *(a)*	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Registador-medidor *(a)*	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 1.ª classe *(a)*	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 3.ª classe *(a)*	3	2	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Somas	276	528	35	3	1	2	1	1	1	44	257	58	2	3	161	91	4	95

(a) — Concurso ainda não concluído em 31/12/68.
(b) — Dois candidatos não entregaram a documentação exigida.
(c) — O candidato não entregou a documentação exigida.
(d) — Deserto

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos abertos

Categorias	Vagas	Candidatos			Candidatos admitidos		
		C	E	Soma	C	E	Soma
Aferidor	1	2	—	2	1	—	1
Agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe	3	2	—	2	2	—	2
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe (6.º concurso)	14	4	—	4	4	—	4
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe	2	—	1	1	—	1	1
Agente técnico de engenharia electrotécnica de 1.ª classe	1	1	—	1	1	—	1
Arquitecto de 1.ª classe (3.º concurso)	3	DESERTO					
Arquitecto de 1.ª classe (4.º concurso) *(a)*	3	9	—	9	—	—	—
Arquitecto de 2.ª classe (3.º concurso)	5	4	—	4	4	—	4
Arquitecto de 2.ª classe (4.º concurso) *(a)*	1	1	—	1	—	—	—
Arquitecto urbanista de 2.ª classe (3.º concurso)	8	DESERTO					
Arquitecto urbanista de 2.ª classe (4.º concurso) *(a)*	8	1	—	1	—	—	—
Arquitecto urbanista de 3.ª classe	3	2	13	15	1	13	14
Arquivista-chefe	1	DESERTO					
Auxiliar de catalogação *(a)*	10	—	—	—	—	—	—
Primeiro-bibliotecário (2.º concurso)	3	1	—	1	1	—	1
Primeiro-bibliotecário (3.º concurso)	3	3	—	3	3	—	3
Terceiro-bibliotecário (2.º concurso)	4	—	2	2	—	—	—
Terceiro-bibliotecário (3.º concurso)	4	DESERTO					
Bibliotecário-chefe	1	DESERTO					
Catalogador *(a)*	6	2	30	32	—	—	—
Chefe das Secções de Escrivania e de Movimento de Pessoal *(a)*	2	4	—	4	—	—	—
Chefe das secções de expediente das direcções de serviços *(a)*	2	6	1	7	—	—	—
Chefe das secções da D. S. F. *(a)*	3	13	9	22	—	—	—
Desenhador de 1.ª classe	5	10	—	10	10	—	10
Desenhador de 2.ª classe	8	7	—	7	7	—	7
Desenhador de 3.ª classe	14	—	10	10	—	4	4
Encarregado de bibliotecas *(a)*	16	3	42	45	—	—	—
Encarregado de serviços de limpeza de 1.ª classe	4	7	—	7	6	—	6
Enfermeiro	1	DESERTO					
Engenheiro civil de 2.ª classe (8.º concurso)	13	DESERTO					
Engenheiro civil de 2.ª classe (9.º concurso)	13	9	—	9	9	—	9
Engenheiro civil de 3.ª classe *(a)*	7	—	5	5	—	5	5
Fiel de bibliotecas e museus *(a)*	8	—	3	3	—	—	—
Maquinista de 1.ª classe *(a)*	1	1	—	1	—	—	—
Médico veterinário de 3.ª classe	1	2	7	9	—	—	—
Primeiro-oficial *(a)*	8	38	—	38	—	—	—
Segundo-oficial *(a)*	11	45	—	45	—	—	—
Terceiro-oficial *(a)*	3	131	—	131	—	—	—
Registador-medidor *(a)*	1	9	1	10	—	—	—
Topógrafo de 1.ª classe	1	4	—	4	4	—	4
Topógrafo de 3.ª classe	3	2	—	2	1	—	1
Totais	209	323	124	447	54	23	77

(a) — Concurso ainda não concluído em 31/12/68.

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos concluídos

Categorias	Vagas	Candidatos			Candidatos admitidos		
		C	E	Soma	C	E	Soma
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe (5.º concurso)	2	2	—	2	2	—	2
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe (11.º concurso)	7	2	3	5	2	3	5
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe (12.º concurso)	2	—	1	1	—	1	1
Arquitecto de 1.ª classe (3.º concurso)	3	DESERTO					
Arquitecto de 2.ª classe (2.º concurso)	3	8	—	8	8	—	8
Arquitecto de 2.ª classe (3.º concurso)	5	4	—	4	4	—	4
Arquitecto urbanista de 2.ª classe (3.º concurso)	8	DESERTO					
Arquivista-chefe (1.º concurso)	1	DESERTO					
Aspirante	43	8	169	177	7	142	149
Primeiro-bibliotecário (2.º concurso)	3	1	—	1	1	—	1
Primeiro-bibliotecário (3.º concurso)	3	3	—	3	3	—	3
Terceiro-bibliotecário (2.º concurso)	4	—	2	2	—	—	—
Terceiro-bibliotecário (3.º concurso)	4	DESERTO					
Bibliotecário-chefe (1.º concurso)	1	DESERTO					
Desenhador de 2.ª classe	8	7	—	7	7	—	7
Encarregado de serviços de limpeza de 1.ª classe	4	7	—	7	6	—	6
Enfermeiro	1	DESERTO					
Engenheiro civil de 2.ª classe (7.º concurso)	2	2	—	2	2	—	2
Engenheiro civil de 2.ª classe (8.º concurso)	13	DESERTO					
Engenheiro civil de 2.ª classe (9.º concurso)	13	9	—	9	9	—	9
Engenheiro civil de 3.ª classe (12.º concurso)	6	—	1	1	—	1	1
Engenheiro civil de 3.ª classe (13.º concurso)	7	—	5	5	—	5	5
Fiscal de obras	3	5	4	9	4	2	6
Médico veterinário de 2.ª classe	1	8	—	8	7	—	7
Totais	147	66	185	251	62	154	216

2.ª Repartição — Pessoal

Classificação dos candidatos

Categorias	Valores												
	17	16	15	14,5	14	13,5	13	12,5	12	11	10	9	Soma
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe (5.º concurso)	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe (6.º concurso)	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	4
Arquitecto de 2.ª classe (2.º concurso)	—	1	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—	5
Arquitecto de 2.ª classe (3.º concurso)	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	4
Aspirante	—	—	—	—	9	—	22	—	33	16	11	3	94
Desenhador de 2.ª classe	2	2	1	—	—	—	1	—	—	—	—		6
Desenhador de 3.ª classe	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	3
Encarregado de serviços de limpeza de 1.ª classe	—	—	—	—	2	—	2	—	1	1	—	—	6
Engenheiro civil de 2.ª classe (7.º concurso)	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2
Engenheiro civil de 2.ª classe (9.º concurso)	—	—	1	—	—	—	2	—	2	3	1	—	9
Médico veterinário de 2.ª classe	—	—	1	1	1	2	1	1	—	—	—	—	7
Totais	2	3	7	1	17	2	35	1	39	20	12	3	142

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Justificadas

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
QUADRO DO PESSOAL MAIOR DE SECRETARIA E TESOURARIA														
1.ºs-oficiais	3	1	—	—	2	—	—	—	4	2	—	2	14	
2.ºs-oficiais	6	7	4	8	6	5	7	—	5	4	3	12	67	
3.ºs-oficiais	21	17	18	19	17	22	13	14	16	19	12	27	215	
Aspirantes	86	81	55	97	85	88	68	45	42	55	46	93	839	
Pagadores de 1.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	
Pagadores de 2.ª classe	—	—	—	2	—	4	1	4	—	—	—	—	11	1147
QUADRO DO PESSOAL MAIOR DOS SERVIÇOS ESPECIAIS														
Engenheiros civis de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Arquitectos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2	—	4	
Arquitectos de 3.ª classe	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	3	
Médicos veterinários de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	
Agentes técnicos de eng. civil de 3.ª classe	—	—	—	1	—	2	—	—	—	1	—	—	4	
Conservador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	
1.º-Bibliotecário	2	2	1	3	—	—	—	—	—	1	—	1	7	
2.º-Bibliotecário	—	1	—	4	—	2	—	—	1	—	—	—	8	
Químico-analista	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Topógrafos	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2	
Desenhadores de 1.ª classe	—	—	—	—	1	—	2	—	—	1	—	—	4	
Desenhadores de 2.ª classe	1	1	2	1	—	3	3	—	1	—	1	5	18	
Desenhadores de 3.ª classe	—	—	—	—	1	—	5	—	5	1	2	5	19	
Fiscais sanitários	2	2	1	1	2	2	1	—	2	—	1	3	17	
Fiscais de obras	—	—	—	2	4	2	—	—	—	—	1	2	11	
Aferidores	3	—	2	1	2	1	3	1	—	1	—	—	14	
Tradutor-intérprete	—	—	2	—	2	1	—	—	—	2	—	—	7	
Encarregados de postos de turismo	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	
Encarregado de material de turismo	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	129

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
QUADRO DO PESSOAL ESPECIALIZADO														
Encarregados do serviço de limpeza de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Mestre de oficina de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	3	
Mestre de obras de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	
Mestre de obras de 2.ª classe	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	
Contramestres de obras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	
Verificadores	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Jardineiros de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Fieis de 1.ª classe	2	—	3	—	—	—	—	—	—	1	—	—	6	
Fieis de 2.ª classe	—	3	2	—	—	—	1	2	2	—	—	—	10	
Ajudantes de fiel	—	—	3	1	2	—	1	—	—	7	—	1	15	
Fiscais chefes de mercados	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	3	
Fiscais informadores de 1.ª classe	2	3	1	2	3	2	—	3	3	3	2	5	29	
Fiscais informadores de 2.ª classe	7	3	3	6	6	7	3	1	4	2	3	2	47	123
QUADRO DO PESSOAL MENOR														
Escriturários-dactilógrafos	19	28	17	37	28	33	25	12	11	16	24	31	281	
Contínuos de 1.ª classe	2	1	3	—	1	1	1	1	—	—	1	—	11	
Contínuos de 2.ª classe	6	16	13	12	15	13	9	6	5	12	6	9	122	
Oficiais de diligências	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	
Motoristas	10	11	11	12	12	12	10	18	8	15	13	12	144	
Telefonistas de 2.ª classe	—	1	1	2	1	3	—	3	1	—	—	—	12	
Cantoneiros de 1.ª classe	2	—	3	2	5	4	5	2	2	2	2	5	34	
Cantoneiros de 2.ª classe	15	10	10	8	11	7	16	16	11	4	4	4	116	
Coveiros	2	1	—	—	3	—	1	2	2	5	—	3	19	
Capatazes de limpeza	—	—	—	—	2	2	—	—	1	—	2	10	17	
Cantoneiros de limpeza	616	606	573	675	606	516	587	738	623	679	477	512	7208	
Vigilantes de bibliotecas	—	1	—	1	3	2	2	—	4	—	—	2	15	
Vigilantes de postos de turismo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3	
Condutores de hipomóveis	—	2	—	2	—	—	—	—	1	2	—	—	7	
Serventes	—	—	2	3	3	2	1	4	2	7	4	5	33	
Serventes de mercados	5	—	2	—	6	5	9	1	1	—	1	4	34	
Guardas	24	5	8	6	2	4	6	1	1	3	7	4	71	
Auxiliares de limpeza	279	349	390	531	476	461	685	584	664	523	405	401	5248	
Paquetes	5	3	7	5	2	4	4	10	24	2	2	3	61	13 938

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
QUADRO DO PESSOAL OPERÁRIO														
Oficiais de 1.ª classe	6	5	6	5	10	7	6	3	4	3	8	5	68	
Oficiais de 2.ª classe	32	23	35	18	21	20	21	12	33	26	36	24	301	
Oficiais de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	3	6	
Oficiais de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	4	—	—	—	4	—	2	7	2	3	2	3	27	
Meios-oficiais	2	1	—	1	2	2	—	5	—	—	—	—	13	
Meios-oficiais de matadouro e frigorífico	—	—	2	—	5	2	1	2	—	8	1	2	23	
Ajudantes	19	10	8	12	7	4	20	8	46	24	6	7	161	
Aprendizes	1	—	2	—	—	1	—	—	2	—	—	—	6	
Trabalhadores	32	27	33	32	29	24	27	13	23	21	20	18	309	
Trabalhadores de colectores	3	3	6	9	14	6	10	9	7	13	3	6	89	
Auxiliares de estivador e frigorífico	—	3	1	1	—	—	4	—	1	3	—	—	13	
Auxiliares de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	1	—	8	1	—	—	—	5	—	—	—	—	15	
Oficiais de pasteurização de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	6	—	—	1	—	—	7	
Auxiliares de pasteurização de 1.ª classe	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	
Auxiliares de pasteurização de 2.ª classe	8	—	6	3	—	5	3	3	—	2	4	—	34	
Carregadores	5	—	—	2	—	—	1	—	3	5	4	4	24	1 101
												Total geral		16 438

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Não justificadas

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
QUADRO DO PESSOAL MAIOR DE SECRETARIA E TESOURARIA														
3.ºs-oficiais	3	1	5	—	3	3	1	3	2	3	1	1	26	
Aspirantes	—	—	—	1	1	1	1	—	1	6	1	7	19	45
QUADRO DO PESSOAL MAIOR DOS SERVIÇOS ESPECIAIS														
1.º-Bibliotecário	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Fiscal sanitário	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	
Engenheiro mecânico de 1.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Arquitectos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	7
QUADRO DO PESSOAL ESPECIALIZADO														
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª classe	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Maquinista de 1.ª classe	—	29	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34	
Fiel de 2.ª classe	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	1	12	
Ajudantes de fiel	—	—	—	1	—	20	—	3	—	—	1	—	25	
Fiscal informador de 1.ª classe	—	1	5	3	—	1	—	—	1	—	—	—	1	
Fiscal informador de 2.ª classe	—	1	2	—	—	—	—	—	—	4	—	2	9	95
QUADRO DO PESSOAL MENOR														
Escriturários dactilógrafos	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	4	
Contínuos de 2.ª classe	—	1	1	—	2	3	1	—	1	6	3	1	19	
Motoristas	6	5	7	9	10	10	5	3	8	13	7	9	92	
												A transportar	115	

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Transporte													115	
Ajudantes de motoristas	—	8	1	2	2	2	32	—	—	—	9	9	65	
Guardas florestais de 2.ª classe	—	—	4	—	—	—	—	2	—	—	—	—	6	
Cabos de cantoneiro	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	4	
Cantoneiros de 1.ª classe	13	30	17	6	16	15	14	13	19	3	1	2	149	
Cantoneiros de 2.ª classe	28	21	31	42	25	39	49	26	18	32	8	17	336	
Coveiros	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	11	
Cantoneiros de jardins de 2.ª classe	—	5	2	—	1	—	—	—	—	1	2	—	11	
Capatazes de limpeza	9	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	11	
Cantoneiros de limpeza	144	49	68	102	74	107	111	83	120	86	122	171	1237	
Vigilantes de parques	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	
Vigilantes de postos de turismo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	
Condutores de hipomóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2	
Serventes	1	—	1	—	—	6	—	—	—	—	—	—	8	
Serventes de mercados	8	14	11	12	40	8	39	10	36	35	12	13	238	
Guardas	22	82	39	20	6	12	14	55	10	37	9	5	311	
Auxiliares de limpeza	106	137	40	67	101	107	134	139	160	180	141	220	1532	
Paquetes	—	3	6	2	1	2	1	3	7	2	2	4	33	4073
QUADRO DO PESSOA OPERÁRIO														
Oficiais de 1.ª classe	5	5	16	10	12	20	13	5	6	15	5	11	123	
Oficiais de 2.ª classe	52	40	47	58	61	64	49	75	74	74	50	68	712	
Oficiais de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	1	4	
Oficiais de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	4	6	8	2	1	5	2	6	6	4	—	34	78	
Meios-oficiais	14	15	20	33	13	13	4	18	29	19	10	30	218	
Meios-oficiais de matadouro e frigorífico	1	25	20	12	—	26	30	12	8	8	24	11	177	
Ajudantes	68	57	37	24	53	51	60	116	72	112	85	108	843	
Aprendizes	20	37	31	21	23	30	8	41	30	22	14	48	325	
Trabalhadores	37	21	24	28	34	16	30	64	29	25	21	30	359	
Trabalhadores de colectores	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Auxiliares de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	21	—	—	—	—	1	4	1	3	2	—	8	40	
Auxiliar de estivador e frigorífico	4	—	3	1	12	2	1	—	1	2	3	—	29	
Auxiliares de pasteurização de 1.ª classe	—	39	3	—	1	12	2	14	16	7	6	3	103	
Auxiliares de pasteurização de 2.ª classe	44	26	12	27	34	45	37	68	117	60	64	46	580	
Oficial de pasteurização de 2.ª classe	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	
Carregadores	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	
Costureiras	2	3	6	5	5	5	7	1	—	6	2	6	48	
Servente de oficina	—	—	—	—	—	—	—	3	—	1	—	2	6	3656
Total geral														7876

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Por doença

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
QUADRO DO PESSOAL MAIOR DE SECRETARIA E TESOURARIA														
Chefes de divisão	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	—	13	26	
Chefes de repartição	23	31	29	30	7	30	22	—	1	23	—	2	198	
Chefes de secção	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	24	31	57	
1.ºs-oficiais	2	22	5	24	15	—	—	13	—	31	4	40	156	
2.ºs-oficiais	64	67	38	28	77	22	—	4	19	35	42	96	492	
3.ºs-oficiais	180	167	112	101	168	100	43	85	144	142	150	220	1612	
Aspirantes	264	595	260	205	209	207	161	199	201	309	317	319	3246	
Pagadores de 1.ª classe	—	—	21	4	—	—	3	31	2	—	—	—	61	
Pagadores de 2.ª classe	—	—	—	—	2	—	—	30	—	—	—	—	32	5880
QUADRO DO PESSOAL MAIOR DOS SERVIÇOS ESPECIAIS														
Engenheiros civis de 1.ª classe	—	—	—	30	31	1	23	—	—	1	9	19	114	
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	1	20	—	7	15	—	14	22	11	—	100	
Engenheiros civis de 3.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	10	
Engenheiros electrotécnicos de 1.ª classe	—	—	—	—	7	2	—	—	2	—	—	—	11	
Engenheiros mecânicos de 1.ª classe	8	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	13	
Engenheiros mecânicos de 2.ª classe	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	
Arquitectos urbanistas	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	5	
Arquitectos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	
Arquitectos de 2.ª classe	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39	44	
Arquitectos de 3.ª classe	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Médicos veterinários de 3.ª classe	23	—	2	17	—	—	—	2	—	—	—	15	59	
Agentes técnicos de engenharia civil de 1.ª classe	—	—	—	—	4	—	19	—	5	3	—	—	31	
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª classe	—	—	16	—	11	—	—	—	—	—	—	—	27	
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	—	—	17	
Conservadores	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	23	25	
1.º-Bibliotecário	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—		
Químicos-analistas	45	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47	
Desenhadores-decoradores de 1.ª classe	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	
Topógrafos	—	—	—	—	—	14	13	10	30	—	—	—	67	
Desenhadores de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	27	38	
Desenhadores de 2.ª classe	—	—	12	—	1	27	63	—	—	2	8	17	130	
Desenhadores de 3.ª classe	—	9	—	—	—	—	17	15	—	—	—	26	67	
Fiscais sanitários	3	3	—	7	—	2	—	—	10	—	6	3	34	
												A transportar	851	

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Transporte													851	
Fiscais de obras	5	46	21	7	—	—	—	7	—	30	6	—	122	
Aferidores	22	5	—	—	—	—	9	—	—	—	—	7	43	
Encarregados de postos de turismo	26	13	13	2	7	—	—	—	—	12	—	12	85	
Tradutor intérprete	—	2	5	—	—	—	—	2	—	—	3	9	21	1158
QUADRO DO PESSOAL ESPECIALIZADO														
Maquinistas de 2.ª classe	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	
Encarregado geral dos serviços de limpeza	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	18	22	
Encarregado geral da C. P. L.	16	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	25	
Encarregado geral de matança	—	—	7	8	—	—	—	—	—	—	4	—	19	
Mestres de matança	22	—	33	30	34	57	17	—	—	10	—	—	203	
Mestres de oficina de 1.ª classe	—	—	—	—	13	14	—	—	—	7	4	4	42	
Mestres de oficina de 2.ª classe	—	—	—	—	26	4	13	—	—	17	—	1	61	
Mestres de obras de 1.ª classe	—	—	—	—	—	4	31	15	40	24	—	—	114	
Contramestres de obras	31	29	31	6	10	—	10	19	—	—	—	5	141	
Verificadores	5	22	6	—	—	—	—	—	—	3	—	—	36	
Jardineiros de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	
Jardineiros de 3.ª classe	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	20	
Encarregados de obras	—	—	—	—	21	—	—	—	—	—	—	—	21	
Enfermeiros	—	—	—	—	—	—	2	—	6	—	—	—	8	
Fiéis de 1.ª classe	—	—	—	20	—	—	—	—	30	8	9	—	67	
Fiéis de 2.ª classe	25	17	14	42	7	—	23	31	52	55	45	29	340	
Ajudantes de fiel	15	—	—	—	—	—	—	7	—	23	30	5	80	
Fiscais-chefes de mercados	22	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	2	48	
Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	14	14	13	4	15	5	2	7	—	—	—	—	74	
Fiscais de mercados e postos de 2.ª classe	22	11	13	60	80	54	22	—	—	—	—	—	262	
Fiscais informadores de 1.ª classe	—	—	—	2	—	6	6	22	21	45	12	21	135	
Fiscais informadores de 2.ª classe	28	41	50	—	—	—	8	7	—	24	12	—	170	
Registadores-medidores	3	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	1198
QUADRO DO PESSOAL MENOR														
Escriturários-dactilógrafos	63	220	192	130	81	157	59	113	157	136	160	271	1839	
Contínuos de 1.ª classe	16	5	34	40	46	4	19	16	—	19	13	2	214	
Contínuos de 2.ª classe	11	43	57	22	31	10	60	33	49	19	56	59	450	
Oficiais de diligências	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	
Motoristas	79	158	54	112	105	59	231	199	196	137	98	182	1610	
Ajudantes de motoristas	4	27	—	—	3	—	18	—	—	3	50	59	164	
Telefonistas de 1.ª classe	—	9	—	—	—	—	10	3	—	—	12	—	34	
Telefonistas de 2.ª classe	5	9	4	—	7	—	2	—	8	2	—	19	56	
A transportar													3941	

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Tansporte													3941	
Guardas florestais de 1.ª classe	—	—	—	—	14	15	—	—	—	—	—	—	29	
Guardas florestais de 2.ª classe	—	—	—	—	31	—	17	—	—	—	—	—	48	
Mestres de cantoneiros	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	10	—	17	
Cabos de cantoneiros	—	19	—	—	17	3	7	28	57	—	—	—	131	
Cantoneiros de 1.ª classe	46	43	17	70	22	30	9	31	35	15	18	37	373	
Cantoneiros de 2.ª classe	104	81	49	68	65	7	22	35	27	22	69	53	602	
Coveiros	2	23	—	—	—	—	14	1	—	9	31	—	80	
Cantoneiros de jardins de 1.ª classe	5	7	—	—	—	—	—	1	20	1	—	—	34	
Cantoneiros de jardins de 2.ª classe	3	5	—	—	—	—	20	19	29	—	—	—	76	
Capatazes de limpeza	—	74	49	21	8	31	41	47	5	11	7	19	313	
Cantoneiros de limpeza	697	839	683	696	474	525	680	513	454	614	490	653	7318	
Vigilantes de bibliotecas	—	15	—	—	10	9	—	7	12	3	5	—	61	
Vigilantes de postos de turismo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	
Vigilantes de parques	12	6	31	23	—	—	—	21	—	—	—	—	93	
Condutores de hipomóveis	30	20	15	14	39	28	31	68	46	53	30	34	408	
Serventes	25	21	—	8	60	5	7	28	11	21	—	34	220	
Serventes de mercados	117	39	31	16	70	29	45	53	21	81	48	57	667	
Guardas	147	121	119	169	132	126	128	132	99	24	133	102	1432	
Auxiliares de limpeza	238	632	398	339	425	336	481	670	451	437	420	511	5338	
Paquetes	4	15	21	—	—	5	—	21	13	—	8	—	87	21 722
QUADRO DO PESSOAL OPERÁRIO														
Oficiais de 1.ª classe	24	79	121	30	22	21	10	65	60	50	49	3	534	
Oficiais de 2.ª classe	49	85	113	93	54	93	44	143	33	121	43	110	981	
Oficiais de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	22	—	—	—	9	40	18	—	21	16	—	19	145	
Oficiais de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	—	68	—	39	46	12	45	22	46	70	—	88	436	
Meios-oficiais	32	75	90	67	28	4	15	32	27	23	11	48	452	
Meios-oficiais de matadouro e frigorífico	—	53	—	20	50	26	22	17	56	22	15	15	295	
Ajudantes	49	105	31	80	8	80	39	27	35	36	119	44	653	
Aprendizes	76	62	31	36	1	1	2	38	31	47	36	22	383	
Trabalhadores	227	197	129	102	125	81	133	550	82	72	22	44	1264	
Trabalhadores de colectores	3	52	103	32	18	11	5	8	11	—	18	34	295	
Servente fundidor	—	—	—	9	1	—	—	—	—	—	—	—	10	
Auxiliares de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	28	—	—	—	—	12	12	—	—	—	—	—	52	
Oficiais de pasteurização de 1.ª classe	—	—	—	—	—	3	—	—	—	1	11	—	15	
Oficiais de pasteurização de 2.ª classe	—	—	8	8	18	—	—	9	—	—	—	13	56	
Encarregado de pasteurização de 1.ª classe	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	9	
Auxiliares de pasteurização de 1.ª classe	3	13	48	21	—	20	15	57	2	9	32	85	305	
Auxiliares de pasteurização de 2.ª classe	99	76	14	33	—	34	78	47	42	48	52	55	578	
Carregadores	25	34	4	—	—	33	38	14	—	6	8	31	193	
Auxiliares de estivador e frigorífico	—	35	—	17	—	6	—	33	21	14	—	10	136	6 792
Total geral														36 450

2.ª Repartição — Pessoal

Dias concedidos a pessoal vítima de acidentes em serviço

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
QUADRO DO PESSOAL DE SECRETARIA E TESOURARIA														
2.ºs-oficiais	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	7	
3.ºs-oficiais	—	—	—	—	—	—	—	—	51	—	—	—	51	
Aspirantes	—	—	37	—	—	—	—	—	—	11	—	—	48	106
QUADRO DO PESSOAL MAIOR DOS SERVIÇOS ESPECIAIS														
Desenhadores de 1.ª classe	—	—	—	—	—	14	—	34	—	—	—	—	48	48
QUADRO DO PESSOAL ESPECIALIZADO														
Verificadores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6	
Preparadores	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	9	
Encarregado-geral de pasteurização	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	6	
Contramestre de obras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	20	41
QUADRO DO PESSOAL MENOR														
Escriturários-dactilógrafos	—	22	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	30	
Motoristas	—	75	19	26	41	70	93	50	42	65	4	—	485	
Ajudantes de motoristas	9	—	21	—	—	—	—	—	—	—	8	—	38	
Guardas	—	11	31	32	134	40	4	8	—	—	—	19	279	
Guardas florestais de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	81	—	—	—	—	—	81	
Guardas florestais de 2.ª classe	—	—	—	—	—	23	4	—	—	8	—	—	35	
Cantoneiros de 1.ª classe	29	—	4	6	5	—	16	22	—	40	—	2	124	
												A transportar		1267

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Transporte														1267
Cantoneiros de 2.ª classe	23	35	22	—	17	31	18	15	—	22	—	—	183	
Cantoneiros de jardins de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	19	—	—	—	19	
Cantoneiros de jardins de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	9	
Cabos de cantoneiros	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	
Coveiros	30	—	—	—	—	—	—	—	35	8	—	—	73	
Capatazes de limpeza	—	10	—	7	—	—	3	—	—	13	—	9	42	
Cantoneiros de limpeza	318	173	196	381	150	167	346	300	319	274	177	138	2939	
Condutores de hipomóveis	—	—	9	—	17	—	17	—	11	8	—	—	62	
Serventes de mercados	8	—	—	—	28	13	—	18	—	—	—	27	94	
Auxiliares de limpeza	53	74	71	122	140	76	45	35	110	94	41	49	910	
Contínuos de 2.ª classe	5	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	11	
Serventes	—	—	—	—	23	—	—	—	—	—	—	—	23	
Serventes de mercados	—	—	—	—	—	—	—	4	13	20	—	—	37	4426
QUADRO DO PESSOAL OPERÁRIO														
Oficiais de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	37	—	48	—	—	22	—	—	10	—	16	19	152	
Oficiais de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	2	—	7	10	47	35	32	37	27	9	19	19	244	
Meios-oficiais de matadouro e frigorífico	—	18	6	—	7	18	6	—	4	44	10	—	113	
Ajudantes de matadouro e frigorífico	9	7	16	—	13	—	—	—	—	9	16	10	80	
Aprendizes de matadouro e frigorífico	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—	20	
Auxiliares de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	—	—	—	—	19	7	—	—	—	—	—	4	30	
Auxiliares de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	—	—	35	—	18	—	—	—	—	—	—	17	70	
Estivadores	14	—	—	—	—	3	18	—	3	—	17	—	55	
Carregadores	26	—	11	9	8	22	—	—	—	18	11	7	112	
Oficiais electricistas de 1.ª classe	—	—	—	3	—	—	—	—	5	—	—	—	8	
Oficiais electricistas de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	—	16	
Meios-oficiais electricistas	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	
Ajudantes de electricista	9	—	11	—	—	—	—	12	—	—	—	—	32	
Aprendizes de electricista	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	9	—	22	
Oficiais bate-chapas de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	9	
Oficiais mecânicos de automóveis de 1.ª classe	3	—	—	23	—	—	—	—	—	—	—	—	26	
Oficiais mecânicos de automóveis de 2.ª classe	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	10	
Meios-oficiais de mecânicos de automóveis	—	—	60	—	—	20	—	—	—	—	—	—	80	
Ajudantes de mecânico de automóveis	—	—	16	—	—	—	—	—	4	—	8	—	28	
Aprendizes de mecânicos de automóveis	—	—	3	—	14	—	—	—	—	—	—	—	17	
Oficiais serralheiros mecânicos de 1.ª classe	—	—	3	—	—	13	—	—	—	—	—	4	20	
Oficiais serralheiros mecânicos de 2.ª classe	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	
A transportar														6853

Categorias	Meses												Soma	Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Transporte														6853
Ajudantes de serralheiro mecânico	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	7	
Oficiais torneiros de 2.ª classe	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	
Meios-oficiais de torneiros	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	5	
Oficiais serralheiros de 1.ª classe	11	16	—	—	—	—	8	20	—	—	13	13	68	
Oficiais serralheiros de 2.ª classe	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	
Aprendizes de serralheiro mecânico	9	—	—	8	23	—	—	—	—	—	5	—	45	
Oficiais funileiros de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—	—	—	18	
Oficiais funileiros de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	8	
Ajudantes de funileiros	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	18	
Trabalhadores	29	—	30	33	45	42	—	33	7	22	12	36	289	
Oficiais batedores de maço de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	12	
Oficiais batedores de maço de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	18	—	—	—	18	—	36	
Oficiais pasteurização de 2.ª classe	—	7	—	30	—	—	4	—	—	—	5	—	46	
Auxiliares de pasteurização de 1.ª classe	—	—	—	16	—	—	46	15	24	—	16	—	117	
Auxiliares de pasteurização de 2.ª classe	—	15	33	85	40	—	—	30	6	—	26	10	245	
Trabalhadores de colectores	—	85	24	26	55	33	26	62	54	15	13	9	402	
Oficiais carpinteiros de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	8	29	—	—	—	—	37	
Oficiais carpinteiros de 2.ª classe	—	—	—	—	7	—	21	—	—	7	—	—	35	
Oficiais calceteiros de 1.ª classe	—	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	
Oficiais calceteiros de 2.ª classe	7	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	
Ajudantes de calceteiros	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6	
Oficiais pedreiros de 2.ª classe	—	—	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	
Oficiais canalizadores de 1.ª classe	—	—	—	—	46	—	—	—	—	—	—	—	46	
Oficiais canalizadores de 2.ª classe	—	—	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	
Ajudantes de canalizadores	—	—	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	17	
Oficiais espalhadores de betume de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	11	
Meios-oficiais espalhadores de betume	—	—	—	—	6	1	—	—	—	—	—	—	7	
Ajudantes de espalhadores de betume	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	9	
Oficiais canteiros de 2.ª classe	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	5	—	14	
Oficiais fogueiros de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	10	
Meios-oficiais lavadores	4	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	—	19	
Oficiais lubrificadores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	6	7	6	20	—	39	
Total geral														8523

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal maior de secretaria e tesouraria

Categorias	Nomeações		Saídas				
	Quadro	Interinos	Aposentados	Exonerados	Falecidos	Licença ilimitada	Soma
Chefe de repartição	4	—	1	—	—	—	1
Chefe de secção	—	—	—	1	—	—	1
1.º-oficial	—	—	—	1	—	—	1
2.º-oficial	—	—	—	—	1	—	1
3.º-oficial	17	—	4	—	1	—	5
Aspirante	41	60	2	17	1	1	21
Pagador de 2.ª classe	1	—	—	1	—	—	1
Totais	63	60	7	20	3	1	31

Movimento do quadro do pessoal maior dos serviços especiais

Categorias	Nomeações — Quadro	Saídas				
		Aposentados	Exonerados	Falecidos	Demitidos	Soma
Chefe de divisão	2	—	—	—	—	—
Chefe de repartição	3	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 1.ª classe	4	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 2.ª classe	11	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 3.ª classe	6	—	1	—	—	1
Arquitecto de 2.ª classe	9	—	—	—	—	—
Arquitecto de 3.ª classe	—	—	1	—	—	1
Arquitecto urbanista de 2.ª classe	—	—	1	—	—	1
Arquitecto urbanista de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—
Médico veterinário de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—
1.º-Bibliotecário	4	1	—	—	—	1
Agente do Ministério Público	1	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe	5	—	2	—	—	2
Fiscal sanitário	—	—	1	—	1	2
Regente agrícola de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—
Registador-medidor	1	—	—	—	—	—
Aferidor	—	1	—	—	—	1
Topógrafo de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—
Fiscal de obras	2	—	1	—	1	2
Desenhador de 2.ª classe	6	1	—	—	—	1
Totais	60	3	7	—	2	12

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal especializado

Categorias	Nomeações, contratos ou assalariamentos		Saídas			
	Quadro	Interinos	Aposentados	Rescisão de contrato	Falecidos	Soma
Encarregado geral dos serviços de limpeza	1	—	—	—	—	—
Encarregado de serviços de limpeza de 2.ª classe	—	—	1	—	—	1
Mestre de obras de 1.ª classe	3	—	1	—	—	1
Mestre de obras de 2.ª classe	7	—	—	—	—	—
Contramestre de obras	15	—	1	—	—	1
Encarregado de obras	5	—	1	—	1	2
Mestre de oficinas de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—
Mestre de oficinas de 2.ª classe	1	—	1	—	—	1
Chefe das oficinas gráficas	1	—	—	—	—	—
Revisor	1	—	—	—	—	—
Fiel de bibliotecas e museus	—	2	—	—	—	—
Fiscal informador de 1.ª classe	4	—	2	—	—	2
Fiscal informador de 2.ª classe	7	—	—	1	1	2
Jardineiro de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—
Jardineiro de 2.ª classe	2	—	1	—	—	1
Jardineiro de 3.ª classe	3	—	—	—	—	—
Preparador	1	—	—	—	—	—
Auxiliar de catalogação	—	1	—	—	—	—
Auxiliar de enfermagem	1	—	—	—	—	—
Maquinista de 1.ª classe	—	—	—	1	—	1
Fiel de 2.ª classe	—	—	—	1	—	1
Mestre de matança de 2.ª classe	—	—	—	—	1	1
Ajudante de enfermeiro	—	—	1	—	—	1
Totais	54	3	9	3	3	15

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal menor

Categorias	Nomeações, contratos ou assalariamentos		Saídas					
	Quadro	Interinos	Aposentação	Rescisão de contrato	Dispensados	Demitidos	Falecidos	Soma
Fiscais de transportes	3	—	—	—	—	—	—	—
Escriturários-dactilógrafos	15	3	—	8	—	—	—	8
Escriturário-dactilógrafo subsidiado	7	—	—	3	—	—	—	3
Contínuo de 1.ª classe	3	—	1	—	—	—	1	2
Contínuo de 2.ª classe	5	—	1	1	—	—	—	2
Motorista	25	—	2	1	—	1	—	4
Ajudante de motorista	26	—	—	—	6	—	—	6
Mestre de cantoneiros	2	—	1	—	—	—	—	1
Cabo de cantoneiros	4	—	1	—	—	—	—	1
Cantoneiros de 1.ª classe	8	—	3	—	1	—	—	4
Cantoneiros de 2.ª classe	12	—	1	—	7	—	—	8
Coveiro	1	—	—	—	4	—	—	4
Cantoneiro de jardins de 1.ª classe	2	—	—	—	—	—	1	1
Cantoneiro de jardins de 2.ª classe	6	—	—	—	—	—	—	—
Capataz de limpeza	10	—	4	—	—	—	1	5
Cantoneiro de limpeza	89	—	12	—	41	x —	2	55
Servente	22	—	—	—	—	—	—	—
Servente de mercados	10	—	3	—	2	—	—	5
Vigilante de bibliotecas	1	—	—	—	1	—	—	1
Condutor de hipomóveis	—	—	16	—	—	—	1	17
Guarda	15	—	4	—	4	—	—	8
Auxiliar de limpeza	65	—	5	—	5	—	4	14
Paquete	7	—	—	—	2	—	—	2
Vigilante de parques	1	—	1	—	—	—	—	1
Telefonista de 1.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—
Telefonista de 2.ª classe	6	—	—	—	—	—	—	—
Totais	347	3	55	13	73	1	10	152

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal operário

Categorias	Assalariamentos	Saídas			
		Aposentados	Dispensados	Falecidos	Soma
Compositores:					
Oficiais de 1.ª classe	3	—	—	—	—
Oficiais de 2.ª classe	4	—	—	—	—
Meios-oficiais	7	—	—	—	—
Ajudantes	4	—	—	—	—
Linotipistas:					
Oficial de 1.ª classe	3	1	—	—	1
Meio-oficial de 1.ª classe	1	—	—	—	—
Meio-oficial de 2.ª classe	1	—	—	—	—
Ajudante	1	—	—	—	—
Costureiras	2	—	—	—	—
Matadouro e frigorífico:					
Fiscal de matadouro e frigorífico	1	—	—	1	1
Oficial de 1.ª classe	—	1	—	—	1
Oficial de 2.ª classe	2	2	—	—	2
Meio-oficial	7	—	—	—	—
Ajudante	8	—	3	—	3
Auxiliar de 1.ª classe	3	—	—	—	—
Auxiliar de 2.ª classe	1	—	1	—	1
Carregador	1	—	—	—	—
Electricistas:					
Meio-oficial	3	—	—	—	—
Mecânicos:					
Oficial de 2.ª classe	1	—	—	—	—
Meio-oficial	1	—	—	—	—
Canalizadores:					
Oficial de 1.ª classe	1	—	—	—	—
Oficial de 2.ª classe	1	—	—	—	—
Ajudante	1	—	—	—	—
Serralheiros mecânicos:					
Oficial de 1.ª classe	1	—	—	1	1
Ajudante	1	—	—	—	—
Aprendiz	—	—	1	—	1
Serralheiros:					
Aprendiz	1	—	1	—	1
Carpinteiros:					
Oficiais de 1.ª classe	1	—	—	—	—
Oficiais de 2.ª classe	1	1	—	—	1
Ajudantes	2	—	—	—	—
A transportar	64	5	6	2	13

Categorias	Assalariamentos	Saídas			
		Aposentados	Dispensados	Falecidos	Soma
Transporte	64	5	6	2	13
Espalhador de betume:					
Ajudantes	—	—	1	—	1
Ferreiro:					
Oficial de 1.ª classe	1	1	—	—	1
Pintores:					
Oficiais de 1.ª classe	1	—	—	—	—
Oficiais de 2.ª classe	1	—	—	—	—
Lubrificadores:					
Oficiais de 2.ª classe	1	1	—	—	1
Lavadores:					
Meios-oficiais	2	—	—	1	1
Encadernadores:					
Oficiais de 1.ª classe	4	—	—	—	—
Oficiais de 2.ª classe	3	—	—	—	—
Meios-oficiais	3	—	—	—	—
Aprendizes	4	—	—	—	—
Pedreiros:					
Oficiais de 1.ª classe	2	1	—	—	1
Oficiais de 2.ª classe	6	—	—	—	—
Meios-oficiais	1	—	—	—	—
Ajudantes	3	—	—	—	—
Funileiros:					
Oficiais de 1.ª classe	1	—	—	—	—
Ajudantes	2	—	—	—	—
Fogueiros:					
Oficiais de 2.ª classe	1	—	—	—	—
Calceteiros:					
Oficiais de 2.ª classe	1	1	—	—	1
Ajudantes	5	—	1	—	1
Aprendizes	2	—	—	—	—
Batedores de Maço:					
Oficiais de 1.ª classe	1	1	—	—	1
Oficiais de 2.ª classe	1	—	1	—	1
Trabalhadores de colectores	2	—	—	—	—
Trabalhadores	24	4	12	2	18
Totais	136	14	21	5	40

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal da Central Pasteurizadora de Leite

Categorias	Nomeações, contratos ou assalariamentos — Quadro	Saídas		
		Exonerados	Dispensados	Soma
Químico-analista	—	1	—	1
Verificador de 2.ª classe	1	—	—	—
Auxiliar de pasteurização de 1.ª classe	9	—	1	1
Auxiliar de pasteurização de 2.ª classe	15	—	7	7
Auxiliar de limpeza	1	—	—	—
Oficial mecânico de 1.ª classe	1	—	—	—
Aprendiz de serralheiro	1	—	—	—
Totais	28	1	8	9

Movimento do quadro do pessoal do Gabinete Técnico da Habitação

(Eventual)

Categorias	Nomeações contratos ou assalariamentos	Saídas	
		Rescisão de contrato	Soma
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	1	1
Arquitecto de 1.ª classe	2	1	1
Aspirante	1	—	—
Escriturário-dactilógrafo	1	—	—
Desenhador de 3.ª classe	2	—	—
Totais	7	2	2

2.ª Repartição — Pessoal

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central			Posto Norte			Posto do Matadouro	Total
	Sinistrados		Soma	Sinistrados		Soma	Sinistrados sem incapacidade	
	Com incapacidade	Sem incapacidade		Com incapacidade	Sem incapacidade			
Janeiro a Dezembro	946	1940	2786	3531	1209	4740	2188	9714

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central	Posto Norte	Total
Janeiro a Dezembro	3658	8857	12 515
Soma	3658	8857	12 515

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não foi considerado acidente	Total	Falecidos	Altas	Transitaram para 1969 Com incapacidade
Centrais e Culturais	15	6	—	22	—	22	—
Finanças	11	7	—	18	—	18	—
Urbanização e Obras	75	30	—	105	—	103	2
Técnico-Especiais	170	87	5	262	1	257	5
Salubridade e Transportes	503	260	6	769	—	754	15
Edificações Urbanas	1	1	—	2	—	2	—
Abastecimento	248	53	1	302	—	292	10
Gabinete Técnico de Habitação	20	10	1	31	—	29	2
Soma	1043	454	13	1511	1	1477	34

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal entregue à A. F. C. T.

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas			Transitaram para 1969
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Incapazes	Falecidos	
Finanças	1	—	1	—	—	—	1
Urbanização e Obras	4	1	5	2	—	—	3
Técnicos-Especiais	11	2	13	6	—	1	6
Salubridade e Transportes	18	10	28	5	1	1	21
Edificações Urbanas	1	—	1	1	—	—	—
Abastecimento	7	3	10	—	—	—	10
Soma	42	16	58	14	1	2	41

Resultados da Junta Médica

Motivo de comparência	Número de doentes	Altas
Licença por doença	45	4
Acidente em serviço	77	20
Admissão	17	—
Somas	139	24

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Altas por falta de comparência no Posto	Incapazes	Exonerados	Dispensados	Doenças não verificadas	Altas	Doentes para 1969	Dias concedidos
Centrais e Culturais	193	1	—	2	1	—	2	182	5	1 868
Finanças	224	—	—	—	—	—	—	215	9	2 654
Urbanização e Obras	273	—	—	1	—	3	2	264	3	3 727
Técnico-Especiais	445	5	4	1	—	15	5	403	12	6 360
Salubridade e Transportes	1235	8	3	12	1	14	12	1145	40	11 291
Edificações Urbanas	149	1	—	—	—	—	—	146	2	1 576
Abastecimento	542	2	2	2	—	10	6	505	15	7 333
Tribunal de Reclamações e Transgressões	9	—	—	—	—	—	—	9	—	151
Gabinete Técnico da Habitação	42	—	—	—	—	—	—	40	2	647
Soma	3112	17	9	18	2	42	27	2909	88	35 607

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Norte	
Centrais e Culturais	25	48	73
Finanças	22	59	81
Urbanização e Obras	20	51	71
Técnico-Especiais	47	62	109
Salubridade e Transportes	56	234	290
Edificações Urbanas	21	43	64
Abastecimentos	33	129	162
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	4	4
Gabinete Técnico da Habitação	4	13	17
Soma	228	643	871

2.ª Repartição — Pessoal

Penas aplicadas

Pessoal dos quadros e eventual	Processos disc. e inquéritos	Processos arquivados	Advertências	Repreensão por escrito	Multas				Suspensões				Dispensas de serviço ou demissão	Somas (penas disciplinares)
					5 dias	10 dias	15 dias	30 dias	10 dias	15 dias	30 dias	60 dias		
Q. P. M. S. E.														
Fiscal de obras	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Fiscal sanitário	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Q. P. E.														
Encarregado de obras	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Fiscal-chefe de mercados	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Q. P. M.														
Cantoneiros de limpeza	17	2	6	—	1	—	5	1	—	—	1	1	—	15
Auxiliar de limpeza	5	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	5
Guarda	6	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	3
Coveiro	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Capataz de limpeza	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Motoristas	5	1	—	1	2	—	1	1	—	—	—	—	—	5
Ajudantes de motoristas	2	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Serventes de mercados	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Contínuo de 2.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Contínuo interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Q. P. O.														
Auxiliar de pasteurização de 1.ª classe	3	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Auxiliar de pasteurização de 2.ª classe	2	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Oficial fogueiro de 1.ª classe	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Oficial fogueiro de 2. classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Oficial pintor de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Meio-oficial lavador	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Carregador de matadouro e frigorífico	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Meio-oficial de matadouro e frigorífico	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de matadouro e frigorífico	4	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
Auxiliar de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Oficial matadouro e frigorífico de 1.ª classe	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
A transportar	63	12	13	1	8	1	13	6	2	—	4	3	2	53

Pessoal dos quadros e eventual	Processos disc. e inquéritos	Processos arquivados	Advertências	Repreensão por escrito	Multas				Suspensões				Dispensas de serviço ou demissão	Somas (penas disciplinares)
					5 dias	10 dias	15 dias	30 dias	10 dias	15 dias	30 dias	60 dias		
Transporte	63	12	13	1	8	1	13	6	2	—	4	3	2	53
Trabalhador	4	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2
Oficial mecânico de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Meio-oficial electricista	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficial electricista de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Oficial impressor de 1.ª classe	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficial impressor de 2.ª classe	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
EVENTUAL														
Servente de mercados	7	1	1	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	4
Guarda florestal	4	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Motorista	5	3	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	3
Auxiliar de limpeza	7	1	—	—	1	—	2	—	—	—	1	—	—	4
Cantoneiro de limpeza	10	2	—	—	3	—	—	1	—	1	—	—	1	6
Trabalhador	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Trabalhadores de colectores	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de motorista	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Auxiliar de estivador e frigorífico	5	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	3
Ajudante de matadouro e frigorífico	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Auxiliar de pasteurização	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficial pedreiro	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de mecânico de automóveis	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Diversos	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	122	23	16	1	18	3	20	10	5	1	6	3	6	89

5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos

Movimento de leitores e volumes consultados na secção de arquivos — Fundo histórico

Profissões	Leitores	Volumes
Empregados de comércio e indústria	5	13
Estudantes	31	55
Militares	1	1
Profissões liberais	84	153
Outras profissões	6	8
Somas	127	230

5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos

Actuação da Secção de Arquivos

Designação	Meses												Totais
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar:													
Sede	19	16	39	21	39	24	19	29	7	4	8	11	236
Dependências	2	—	—	—	6	1	—	—	—	—	—	—	9
Requisições diversas	286	291	295	359	297	344	335	276	227	317	316	133	3 476
Requisições de processos:													
Sede	85	70	62	64	64	74	78	61	56	85	107	57	863
Dependências	68	73	108	135	113	137	137	139	84	115	74	57	1 240
Requisições de processos de obras	832	790	895	830	894	813	909	790	721	745	875	666	9 760
Saída de correspondência:													
Informações prestadas:													
Sede	48	49	66	73	57	33	45	45	30	32	35	27	540
Dependências	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mapas	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	12	122
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C.	1 382	1 333	2 018	1 688	1 754	963	1 347	1 107	861	1 120	1 090	1 055	15 718
Processos de obras que foram requisitados	766	706	885	809	934	801	790	965	737	707	820	790	9 710
Processos da Secção de Expediente da D. S. C. C. para ingresso nos processos de obras	665	552	671	619	793	618	647	395	378	505	612	506	6 961
Licenças urgentes, folhas de fiscalização, prorrogação de licenças, boletins de responsabilidade e restituição de duplicados	689	949	840	993	303	132	82	218	201	680	404	569	6 060
Processos privativos	210	127	177	186	258	260	179	146	93	163	145	171	2 115
Petições	1 103	1 247	1 484	1 573	1 836	1 887	1 585	1 100	1 160	1 344	1 117	998	16 434
Volumes de diversos serviços	—	—	367	—	1 128	—	—	156	66	4	4	—	1 725
Livros de diversos serviços	71	—	357	17	2 261	47	—	279	—	99	—	—	3 131
Editais	33	24	29	25	26	21	46	28	17	21	30	12	312
Registo, catalogação e ordenação:													
Registo de documentação diversa	9 062	7 948	10 976	15 024	13 196	11 402	9 570	7 156	8 194	7 615	7 515	6 727	114 385
Registo de movimento de processos anteriores a 1966	891	1 744	1 042	263	375	—	—	1 379	892	2 613	3 230	2 308	14 737
Catalogação dos documentos históricos	410	429	415	300	402	310	230	198	150	308	296	278	3 726
Verbetes	1 697	1 932	1 663	1 666	1 714	1 565	2 159	2 868	1 288	1 751	1 608	1 566	21 477
Ordenação de processos	4 049	4 208	5 190	5 041	4 944	3 860	3 840	2 966	2 693	3 812	3 368	3 299	47 270
Fichas	459	441	484	567	495	533	512	490	346	483	465	240	5 515
Total da movimentação de documentos	22 837	22 939	28 073	30 263	31 899	23 835	22 520	20 801	18 211	22 533	22 129	19 482	285 522

5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos

Mapa discriminativo das requisições emanadas das diferentes Direcções de Serviços

Meses	Direcções de Serviços														Totais		Totais gerais
	Centrais e Culturais		Finanças		Urbanização e Obras		Técnico-Especiais		Salubridade		Edificações Urbanas		Abastecimento				
	Obras	Div.	Obras	Div.	Obras	Div.	Obras	Div.	Obras	Div.	Obras	Div.	Obras	Div.	Obras	Div.	
Janeiro	14	80	12	46	45	54	4	9	3	13	754	83	—	1	832	286	1 118
Fevereiro	10	74	15	66	44	52	5	8	—	7	715	84	1	—	790	291	1 081
Março	12	89	6	54	54	27	6	11	2	11	815	90	—	1	895	283	1 178
Abril	24	99	6	60	24	84	5	7	—	11	771	96	—	2	830	359	1 189
Maio	23	75	31	73	42	38	13	11	3	13	782	87	—	—	894	297	1 191
Junho	8	93	31	70	56	84	6	4	2	7	710	83	—	3	813	344	1 157
Julho	7	151	175	28	35	62	7	15	1	4	684	73	—	2	909	335	1 244
Agosto	8	119	95	36	62	50	—	8	—	9	625	54	—	2	790	278	1 068
Setembro	9	65	22	28	29	44	5	5	—	8	656	77	—	—	721	227	948
Outubro	12	111	26	42	41	47	6	10	1	7	659	97	—	3	745	317	1 062
Novembro	16	77	38	82	53	51	7	16	2	9	759	79	—	2	875	316	1 191
Dezembro	7	22	9	59	36	22	3	6	1	15	610	48	—	1	666	173	839
Somas	150	1055	463	644	521	614	67	110	15	101	8540	951	1	17	9760	3506	13 266

5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos

Mapa da despesas efectuadas durante o ano de 1968

Capítulos	Artigos	Designação	Bibliotecas					Museus							Presidência T. R. T. P. M.	Direcções de Serviços							Instituições (a)		Total
			Palácio Galveias	Expediente	Secção de Arquivos	Central	Fixas	Ar livre	Itenerantes	Móveis	Serviço de Museus	Cidade	Rafael Bordalo Pinheiro	Antoniano	Casa de Goa	Palácio do Pimenta	Escavações arqueológicas		D. S. C. C.	D. S. F.	D. S. U. O.	D. S. T. E.	D. S. S. T.	D. S. E. U.	D. S. A.	Livros	Armários	
		Despesas com o material																									
5.º	26.º	Aquisições de utilização permanente:																									
		1) Móveis:																									
		a) Ficheiros e máquinas de secretaria, tesouraria e contabilidade	..	..	150$	8 162$	..	..	2 660$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10 972$
		Mobiliário e utensílios:																									
		f) Para os museus, bibliotecas e arquivos	..	3 661$20	2 569$30	128 496$50	21 375$10	..	17 828$90	64 000$	1 005$	7 065$60	..	..	..	3 892$20	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	252 893$80
		h) Mobiliário para o Palácio Galveias	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
		i) Para os demais serviços da direcção	..	2 161$70	..	..	639$	..	..	356$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3 156$70
		Outros móveis:																									
		o) Livros, manuscritos e publicações periódicas para as bibliotecas	..	..	..	49 516$20	223 428$60	43 113$30	66 985$70	307 210$90	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	690 254$70
		p) Livros e publicações para a Presidência e para as outras Direcções de Serviços	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8 250$30	12 889$	19 272$	18 313$90	16 743$	16 712$	13 021$80	13 140$70	..	..	118 342$70
		q) Obras de arte, desenhos, gravuras, reproduções, moldagens e mobiliário antigo para os museus	..	..	..	..	..	..	..	..	..	248 500$	2 000$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	250 500$
		r) Obras de arte para o andar nobre e átrio dos Paços do Concelho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
	27.º	Conservação e aproveitamento do material:																									
		1) Imóveis:																									
		a) Edifícios das bibliotecas, arquivos, serviço da direcção e anexos (reparações urgentes)	3 270$20	..	570$	860$	6 550$	..	..	3 850$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	15 100$20
		2) De móveis:																									
		a) Ficheiros e máquinas de secretaria, tesouraria e contabilidade	..	4 935$	960$	3 095$	3 935$40	..	240$	..	120$	..	120$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13 405$40
		g) Para os museus, bibliotecas e arquivos	8 05$$	1 706$	1 771$70	19 291$80	10 241$90	2 595$	530$	4 560$	1 042$	181$30	..	2 380$	..	108$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	52 463$20
		i) Para os demais serviços da direcção	2 060$	1 853$40	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3 913$40
		Outros móveis:																									
		l) Encadernação dos livros das bibliotecas e de códices do Arquivo Histórico	..	..	..	2 148$90	44 000$	..	44 500$	..	..	..	..	..	..	..	..	980$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	91 628$90
		m) Obras de arte, desenhos, gravuras, reproduções, moldagens e mobiliário antigo para os museus	..	..	..	..	2 390$	..	..	..	..	87 223$40	5 220$	3 050$	..	229$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	98 112$90
		n) Conservação, beneficiação e arrumação dos arquivos, incluindo encadernações, caixas e pastas para a arquivação	..	..	9 287$50	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	9 287$50
		o) Desinfecção de livros	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
		p) Conservação e desinfecção de viaturas do Cortejo Histórico	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
	28.º	Aquisições de material de consumo corrente:																									
		1) Impressos	..	7 836$60	11 410$30	11 045$30	25 913$30	..	27 485$90	1 309$40	1 433$	117$	..	309$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	86 859$80
		2) Artigos de expediente e diverso material não especificado	..	11 589$60	19 080$80	15 310$80	12 890$30	1 065$	5 620$30	4 256$20	4 358$60	..	..	..	..	350$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	74 521$60
		3) Artigos para catalogação de espécies de depósito legal e outros das bibliotecas e arquivos	..	..	..	16 503$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	16 503$
		Pagamento de serviços e diversos encargos																									
	29.º	Despesas de higiene, saúde e conforto:																									
		2) Luz, gás, aquecimento, água, lavagem e limpeza	34 870$10	..	74 852$60	84 143$90	116 542$60	..	36 377$40	67$50	13 112$90	22 706$70	8 798$20	5 964$90	..	16 162$60	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	413 599$40
	30.º	Outros serviços e encargos:																									
		1) Correios e telégrafos	..	860$	..	100$	1 023$	..	1 880$	637$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4 500$
		3) Transportes:																									
		b) Em veículos de transportes colectivos	..	1 117$	239$	2 018$50	5 355$80	2 511$	95$50	..	2 991$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	14 327$80
		2) Despesas com publicações municipais e propaganda:																									
		f) Fotografia e filmagem	..	100$	..	..	..	..	..	..	549$	12 800$	..	..	4 200$	..	292$70	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	17 942$30
		5) Escavações arqueológicas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
	31.º	9) Subsídios a estabelecimentos ou organizações de assistência, educação ou instrução:																									
		b) Subsídios concedidos a instituições de educação e cultura	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100 018$40	27 000$	127 018$40
		19) Catalogação de códices dos arquivos e outros	..	..	54 168$	*(b)* 180 232$40	399 204$30	..	118 843$80	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	752 448$50
		23) Transferência de museus e sua reinstalação, incluindo estudos relativos aos mesmos e história da cidade	..	..	..	..	..	..	..	..	39 00.$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	39 000$
14.º	114.º	Adaptação da Casa dos Bicos a Casa de Goa, incluindo estudos, obras diversas, mobiliário e espécies museográficas e outros encargos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	222 397$30	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	222 397$30
	115.º	Obras de adaptação do Palácio Pimenta a Museu Municipal	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
		Somas	48 255$30	35 820$50	175 059$20	520 924$30	873 489$30	49 284$30	323 047$50	386 247$	66 612$10	378 594$	16 138$20	11 703$90	226 597$30	20 742$80	292$70	9 230$30	12 889$	19 272$	18 313$90	16 743$	16 712$	13 021$80	13 140$70	100 018$40	27 000$	3 379 149$50

INSTITUIÇÕES *(a)*

Casa do Pessoal da Caixa dos Lanifícios	10 666$
Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida	10 666$90
Academia Recreativa Operária Beatense	3 855$70
Centro Cultural e Desportivo do Bairro de Belém	10 298$10
Clube Recreativo dos Anjos	3 335$40
Grupo Sport Chinquilho Cruzeirense	10 376$30
Casa do Pessoal da R. T. P.	10 576$
Escola de Educadores de Infância	9 947$
Centro Social da Musgueira	9 959$20
Grupo Desportivo e Recreativo dos Funcionários da Fábrica de Braço de Prata	10 004$
Associação de Socorro e Amparo	10 975$
Xabreguense Recreativo Clube	7 713$60
Grupo Tauromáquico Sector I	10 131$30
Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação	8 365$40
Sociedade Voz do Operário	148$50
Soma	127 018$40

(a) Foram também adquiridos livros e publicações periódicas para o G. T. H. no valor de Esc. 46 327$20, tendo sido o encargo satisfeito pelo art.º 103.º-5).

(b) A importância de Esc. 21 472$00 foi despendida com o pagamento a um catalogador do B. S. B.

Notariado

Expediente

Designação	Quantidades
Aberturas de sinais	213
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	14
Alvarás de pessoal assalariado	474
Certidões	53
Conferências de propostas para deliberação	247
Contas efectuadas com certidões e fotocópias	189
Contas efectuadas no livro de registos	1 556
Cópias para a D. G. C. e Impostos (escrituras)	809
Contratos de prestação de serviço	556
Fotocópias aos munícipes	148
Fotocópias do solicitador	380
Fotocópias enviadas no processo à 2.ª Rep. da D. S. F.	10 150
Fotocópias pedidas por diversas direcções	203
Guias de apresentação do pessoal	114
Diplomas de funções públicas	219
Guias para pagamento de emolumentos	1 373
Guias para pagamento de alvarás	474
Informações	539
Maços de documentos de escrituras	1 084
Maços de documentos de pessoal	337
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Mapas para a Secção de Finanças	70
Minutas de escrituras	1 544
Ofícios enviados	229
Papeletas informativas	323
Postais	430
Processos movimentados	2 098
Registos dos actos notariais	4 039
Registos de alvarás	474
Registos de alvarás de concessão de terrenos para sepulturas e jazigos	14
Registos de diplomas	219
Registo de emolumentos de alvarás	474
Verbetes de abertura de sinais	213
Verbetes de escrituras	609
Verbetes de local	341
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	155
Verbetes de processos	852
Registo no livro de escrituras diversas	1 302
Procurações	1
Laudas de fotocópias e certidões	255 000
Soma	287 531

Notariado

Escrituras celebradas

Designação	Quantidades
Escrituras diversas:	
Arrendamento	1
Cedências gratuitas	10
Cessação de arrendamento	2
Compra e venda	203
Compromisso arbitral	1
Concessão de terrenos	1
Contrato	556
Empreitadas e fornecimento	492
Expropriações	4
Justificação notarial	4
Permutas	8
Quitação de compra e venda	3
Rectificações	4
Rescisão de contrato	2
Prorrogação de prazo	1
Soma	1292

Expediente resultante da entrada de processos

Designação	Quantidades
Documentação entrada:	
Processos	2 098
Ofícios	1 632
Informações	874
Comunicações do solicitador	270
Outros serviços:	
Verbetes de processos entrados	852
Verbetes de nome	3 730
Verbetes de local	341
Verbetes de ofícios entrados	934
Verbetes de informações	271
Pessoas atendidas	4 210
Documentos conferidos	2 722
Participação para a matríz	203
Soma	18 137

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Ano de 1968

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes em 1968	Distribuídos em 1968	Total	Pendentes para 1969
1.º Juízo:				
Reclamação Contenciosa (Impugnação judicial)	102	3	105	97
Transgressões fiscais	1257	137	1 394	867
Transgressões policiais	287	4820	5 107	1646
Somas	1646	4960	6 606	2610
2.º Juízo:				
Reclamações Contenciosas (Impugnação judicial)	75	3	78	67
Transgressões fiscais	1503	136	1 639	752
Transgressões policiais	975	4820	5 795	1990
Somas	2553	4959	7 512	2809
1.º e 2.º Juízos:				
Reclamações Contenciosas (Impugnações judiciais)	177	6	183	164
Transgressões fiscais	2760	273	3 033	1619
Transgressões policiais	1262	9640	10 902	3636
Somas	4199	9919	14 118	5419

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa (Impugnação judicial)

Processos	QUANTIDADES													
	1.º Juízo					2.º Juízo				1.º e 2.º Juízos				
Pendentes em 1968	102	—	—	—	—	75	—	—	—	177	—	—	—	—
Distribuídos	3	—	—	—	—	3	—	—	—	6	—	—	—	—
Julgados:														
Deferidos	—	4	—	—	—	—	10	—	—	—	14	—	—	—
Indeferidos	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	—	4	—	—
Indeferidos em parte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquivados	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Pendentes para 1969	—	—	—	—	97	—	—	—	67	—	—	—	—	164
Somas	105	4	3	1	97	78	10	1	67	183	14	4	1	164

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Ano de 1968

Transgressões fiscais

Processos	1.º Juízo — Quantidades						2.º Juízo — Quantidades						1.º e 2.º Juízos — Totais					
Pendentes em 1968	1257	—	—	—	—	—	1503	—	—	—	—	—	2760	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1968	137	—	—	—	—	—	136	—	—	—	—	—	273	—	—	—	—	—
Julgados:																		
Insubsistentes	—	133	—	—	—	—	—	550	—	—	—	—	—	750	—	—	—	—
Subsistentes	—	—	200	—	—	—	—	—	139	—	—	—	—	—	272	—	—	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	155	—	—	—	—	—	120	—	—	—	—	—	275	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	—	39	—	—	—	—	—	78	—	—	—	—	—	117	1619
Pendentes para 1969	—	—	—	—	—	867	—	—	—	—	—	752	—	—	—	—	—	—
Somas	1394	133	200	155	39	867	1639	550	139	120	78	752	3033	750	272	275	117	1619

Transgressões policiais

Processos	1.º Juízo — Quantidades						2.º Juízo — Quantidades						1.º e 2.º Juízos — Totais					
Pendentes em 1968	287	—	—	—	—	—	975	—	—	—	—	—	1262	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1968	4820	—	—	—	—	—	4820	—	—	—	—	—	9640	—	—	—	—	—
Condenados	—	988	—	—	—	—	—	1259	—	—	—	—	—	2247	—	—	—	—
Absolvidos	—	—	262	—	—	—	—	—	420	—	—	—	—	—	682	—	—	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	1136	—	—	—	—	—	1081	—	—	—	—	—	2217	—	—
Arquivados, apensados, prescritos e remetidos a outros tribunais	—	—	—	—	1075	—	—	—	—	—	1045	—	—	—	—	—	2120	—
Pendentes para 1969	—	—	—	—	—	1646	—	—	—	—	—	1990	—	—	—	—	—	3636
Somas	5107	988	262	1136	1075	1646	5975	1259	420	1081	1045	1990	10 902	2247	682	2217	2120	3636

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Receita cobrada no ano de 1968

Natureza dos processos	Quantias	
	1.º Juízo	2.º Juízo
Reclamações Contenciosas	205$50	156$
Impugnações judiciais	..	116$
Transgressões fiscais	340 068$10	518 673$80
Transgressões policiais	1 986 655$20	1 883 215$30
Somas	2 326 928$80	2 402 161$10

Secção Central

Receita cobrada no ano de 1968

Natureza das guias	Quantias
Certidões extraídas de processos	1 277$

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Ano de 1968

Relação das guias cobradas

Juízos	Policial		Fiscal	
	N.º de guias	Total	N.º de guias	Total
1.º Juízo	2052	1 986 655$20	155	340 068$10
2.º Juízo	2413	1 883 285$30	120	518 673$80
Somas	4465	3 869 870$50	275	858 741$90

Natureza dos processos	N.º de guias	Quantias
Reclamação Contenciosa	5	361$50
Impugnações judiciais	1	116$
Transgressões fiscais	275	858 741$90
Transgressões policiais	4477	3 869 870$50
Central	37	1 277$
Somas	4795	4 730 366$90

Juízos	Anos			
	1965	1966	1967	1968
1.º Juízo	2607	2883	4282	2225
2.º Juízo	2168	2267	3887	2533
Somas	4775	5150	8169	4758

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Papéis e autos entrados na Secretaria e cópias de liquidação expedidas para efeitos de execução

Designação	Anos						
	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Papéis entrados na Secretaria	7 040	7 225	11 423	28 195	35 514	51 606	39 663
Autos entrados na Secretaria	21 000	16 551	13 495	9 640	10 503	10 238	12 112
Cópias de liquidação expedidas para efeitos de execução	3 059	405	2 325	691	1 388	2 071	1 237

Mandados de captura expedidos

Juízos	Anos				
	1964	1965	1966	1967	1968
1.º Juízo	866	713	825	1421	653
2.º Juízo	1059	762	912	1958	09
Somas.....	1925	1475	1637	3379	1362

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Relação dos ofícios expedidos

Secções	Anos		
	1961	1962	1963
1.ª Secção	2100	1639	2051
2.ª Secção	2056	1964	1359
Somas	4156	3603	3410

Juízos	Anos			
	1965	1966	1967	1968
1.º Juízo	4030	4353	3278	3097
2.º Juízo	3888	3419	4751	3201
Somas	7918	7772	8029	6298

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos findos

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Reclamação Contenciosa	14	11	12
Impugnação judicial	4	14	7
Transgressão fiscal	2 454	5 921	1414
Transgressão policial	7 761	10 640	7266
Somas	10 233	16 586	8699

Receitas cobradas

Designação	Anos		
	1966	1967	1968
Reclamação Contenciosa	292$90	210$50	361$50
Impugnação judicial		56$80	116$
Transgressão fiscal	1 000 039$60	464 508$40	858 741$90
Trangressão policial	2 425 607$20	5 011 465$10	3 869 870$50
Avulsos	..	6 008$90	1 277$
Somas	3 426 639$70	5 482 249$70	4 730 366$90
Diferença para menos sobre o ano de 1966	..	..	751 882$80
Diferença para mais sobre o ano de 1967	..	..	1 303 727$20

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Mapa de movimento de pagamentos em 1968

Meses	1.º Juízo		2.º Juízo	
	Fiscal	Policial	Fiscal	Policial
	Total	Total	Total	Total
Janeiro	5 912$10	190 359$	169 722$30	292 631$
Fevereiro	9 719$10	151 510$50	37 492$50	224 718$80
Março	35 330$70	189 275$	18 357$80	126 967$
Abril	13 305$10	141 914$	21 409$	181 279$
Maio	40 459$20	184 941$	39 654$10	156 366$
Junho	20 819$70	129 289$	14 918$10	107 334$
Julho	20 193$60	185 737$	63 676$30	208 903$50
Agosto	5 802$30	69 977$	22 551$40	12 635$
Setembro	475$	28 080$70	319$50	8 280$
Outubro	29 350$30	262 458$	6 447$30	195 190$40
Novembro	127 698$10	199 150$	41 962$20	207 242$60
Dezembro	21 992$90	248 964$	82 163$30	160 668$
Somas	340 068$10	1 986 655$20	518 673$80	1 883 515$30

Polícia Municipal

Realojamento efectuado nos Bairros Municipais

Designação	Anos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Para os Bairros Desmontáveis:					
Boa Vista:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	13	17	15	30	42
Novos ocupantes	10	22	10	16	17
Quinta das Furnas:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	8	26	12	13	11
Novos ocupantes	17	7	6	3	4
Quinta da Calçada:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	9	30	15	29	13
Novos ocupantes	27	10	6	—	—
Pré-fabricadas:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	—	—	24	69	25
Novos ocupantes	—	—	324	291	29
Para os Bairros Definitivos:					
Quinta do Jacinto:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	2	3	5	1	3
Novos ocupantes	8	7	3	3	—
Grilo:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	5	8	5	2	4
Novos ocupantes	27	20	6	1	1
Caramão:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	9	8	6	3	2
Novos ocupantes	5	3	5	—	2
Padre Cruz:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	16	29	50	38	33
Novos ocupantes	85	21	31	18	22
Quinta do Charquinho:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	56	17	66	14	9
Novos ocupantes	90	8	11	—	6
Quinta das Mouras:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	21	40	1	6	1
Novos ocupantes	26	16	3	1	—
A transportar	139	178	199	205	143
A transportar	295	114	405	333	81

Designação	Anos				
	1964	1965	1966	1967	1968
Transporte	139	178	199	205	143
Transporte	295	114	405	333	81
Quinta das Pedralvas:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	109	48	87	16	2
Novos ocupantes	226	29	26	33	5
Olivais Norte e Sul:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	171	92	238	143	66
Novos ocupantes	398	198	286	170	74
Zonas I e J de Chelas:					
Transferências directamente do Partimónio, Bairros Definitivos e Desmontáveis	—	—	39	16	23
Novos ocupantes	—	—	324	10	15
Santa Luzia:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	—	—	—	43	29
Novos ocupantes	—	—	—	20	50
Para o Património:					
Transferências directamente do Património, Bairros Definitivos e Desmontáveis	7	78	24	54	57
Novos ocupantes	35	18	44	71	82
Total de transferência	426	396	587	477	320
Total de cedências	954	359	1085	637	307
Movimento total	1380	755	1672	1114	627

Polícia Municipal

Realojamento de inquilinos municipais

Designação	Quantidades	Totais
A) Transferências nos bairros desmontáveis:		
1.º — Para o Bairro da Boa Vista:		
Bairro das casas pré-fabricadas	2	
Bairro Padre Cruz	1	
Bairro do Caramão	1	
Bairro do Charquinho	2	
Património	5	
Dentro do mesmo bairro	31	42
2.º — Para o Bairro da Quinta da Calçada:		
Transferências dentro do mesmo bairro	13	13
3.º — Para o Bairro das Furnas:		
Bairro do Charquinho	1	
Bairro das Pedralvas	1	
Património	1	
Dentro do mesmo bairro	8	11
4.º — Para o Bairro das Casas pré-fabricadas da Zona de Chelas:		
Bairro da Boa Vista	2	
Bairro do Charquinho	1	
Património	10	
Dentro do mesmo bairro	12	25
B) Transferências nos bairros definitivos:		
5.º — Para o Bairro Municipal do Padre Cruz:		
Bairro da Boa Vista	1	
Bairro do Charquinho	2	
Bairro das casas pré-fabricadas da Zona de Chelas	1	
Bairro da Quinta da Calçada	1	
Bairro da Zona J de Chelas	1	
Património	6	
Dentro do mesmo Bairro	21	33
6.º — Para o Bairro da Quinta do Charquinho:		
Bairro da Boa Vista	2	
Bairro das Furnas	1	
Bairro do Padre Cruz	2	
Bairro das casas pré-fabricadas da Zona de Chelas	1	
Património	1	
Dentro do mesmo bairro	2	9
7.º — Para o Bairro da Quinta das Pedralvas:		
Bairro das Furnas	1	
Património	1	2
8.º — Para o Bairro da Quinta do Jacinto:		
Bairro dos Olivais Norte	1	
Bairro da Zona J de Chelas	1	
Dentro do mesmo bairro	1	3
9.º — Para o Bairro do Grilo:		
Bairro do Charquinho	1	
Bairro da Zona J de Chelas	1	
Dentro do mesmo bairro	2	4
10.º — Para o Bairro da Quinta das Mouras:		
Bairro dos Olivais Sul	1	1
11.º — Para o Bairro do Caramão:		
Bairro da Boa Vista	1	
Património	1	2
A transportar		145

Designação	Quantidades		Totais
Transporte		145	
12.º — Para o Bairro dos Olivais Sul:			
Bairro do Charquinho	1		
Bairro das Mouras	1		
Bairro dos Olivais Norte	5		
Bairro das casas pré-fabricadas da Zona de Chelas	2		
Bairro de Santa Luzia	1		
Bairro da Zona J de Chelas	1		
Património	19		
Dentro do mesmo bairro	19	49	
13.º — Para o Bairro dos Olivais Norte:			
Bairro dos Olivais Sul	3		
Bairro das Pedralvas	1		
Bairro das casas pré-fabricadas da Zona de Chelas	2		
Bairro da Zona I de Chelas	1		
Património	5		
Dentro do mesmo bairro	5	17	
14.º — Para o Bairro da Zona I de Chelas:			
Bairro do Padre Cruz	1		
Bairro da Zona J de Chelas	1		
Património	3		
Dentro do mesmo bairro	6	11	
15.º — Para o Bairro da Zona J de Chelas:			
Bairro Padre Cruz	1		
Bairro da Zona I de Chelas	2		
Dentro do mesmo bairro	9	12	
16.º — Para o Bairro de Santa Luzia:			
Bairro da Quinta da Calçada	1		
Bairro dos Olivais Sul	7		
Bairro dos Olivais Norte	4		
Bairro da Zona I de Chelas	1		
Bairro da Zona J de Chelas	2		
Património	6		
Dentro do mesmo bairro	8	29	
17.º — Para o Património:			
Bairro Padre Cruz	3		
Bairro da Zona I de Chelas	1		
Bairro do Caramão	1		
Bairro da Boa Vista	2		
Bairro das Furnas	1		
Bairro dos Olivais Sul	4		
Bairro das Pedralvas	1		
Bairro das casas pré-fabricadas da Zona de Chelas	8		
Dentro do Património	36	57	320
Total das transferências			320
C) Novas ocupações:			
1.º — Bairro da Boa Vista	17		
2.º — Bairro das Furnas	4		
3.º — Bairro das Pedralvas	5		
4.º — Bairro do Padre Cruz	22		
5.º — Bairro dos Olivais Norte	33		
6.º — Bairro dos Olivais Sul	41		
7.º — Bairro da Zona I de Chelas	8		
8.º — Bairro da Zona J de Chelas	7		
9.º — Bairro das casas pré-fabricadas da Zona de Chelas	29		
10.º — Bairro da Quinta de Santa Luzia	50		
11.º — Bairro do Grilo	1		
12.º — Bairro do Caramão	2		
13.º — Bairro do Charquinho	6		
14.º — Património	82	307	
Total das ocupações			307

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1964	18 718	6 586 801$
1965	13 711	8 491 573$70
1966	14 431	7 926 891$60
1967	12 677	5 655 673$30
1968	13 202	9 061 042$70

Repressão de carnes fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1964	347	129 677$
1965	301	87 718$50
1966	311	98 510$
1967	305	92 991$50
1968	174	46 555$50

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Multas aplicadas	Enviadas ao T. R. T.	Enviadas a outros tribunais	Pagas voluntàriamente na P. M.	Para julgamento e juntas a processos	Importância total das multas aplicadas
1964	18 718	8008	1825	8885	8008	6 586 801$
1965	13 711	6693	903	6115	6693	8 491 573$70
1966	14 431	5385	637	8316	6116	7 926 891$60
1967	12 677	4458	1090	7129	4458	5 655 673$30
1968	13 202	4591	1084	7527	4591	9 061 042$70

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1964	674	2093	2767
1965	522	1223	1745
1966	767	1785	2552
1967	876	1620	2496
1968	857	1328	2185

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos no ano de 1968

Designação	Macadame				Betuminoso			Tomada de juntas		Arranque de calçadas	Calçada de basalto		C. de basalto ou grés		Calçada de granito			Calçada de mosaico		Lajedo		Lancil												
																							Construção										
	Arranque	Recarga	Reconstrução	Construção	Arranque	Construção	Revestimento	A cimento	A betuminoso		Reposição	Construção	Reposição	Construção	Reposição	Construção	Fiada	Reposição	Construção	Arranque	Construção	Arranque	Reposição	0,05	0,08	0,13	0,30	0,25	0,30	0,40	Caldeiras de árvores	Boleamento	Corte
Trabalhos realizados por empreitadas:																																	
a) Conta própria	9 644,81	13 248,16	4 360	40 804,59	10 088,69	4 471,10	36,80	10 343,92	17 621,02	79 554,29	20 237,47	—	33 424,85	3 588,64	29 311,79	19 654,32	519,90	697,48	602,05	2 601,54	3,50	9 979,97	5 693,91	1 172,40	1 313,80	3 700,55	231,95	1 374,92	29,60	137,81	362,41	3,70	1090
b) Conta particular	2 010,02	5 018,13	4 476	803,80	1 994,81	8 821,42	—	26,58	11 048,50	3 580,30	397,31	—	1 395,90	399,53	1 541,38	67,74	—	36,20	—	—	0,63	1 171,27	322,95	—	—	16	271,58	631,02	28,40	1,93	—	10	278
Trabalhos realizados por administração directa:																																	
a) Brigadas	32 130	17 587	27 870	228,12	14 200	22 811,12	24 825,40	—	12 993,70	38 230,60	—	—	14 149,75	38 795,59	14 149,75	3 879,59	—	14 256,90	16 762,09	—	—	7 060,69	1 841,90	—	486,80	290,30	10,80	30,60	—	—	20	1427,71	4
b) Cantoneiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6 240,20	1 640,20	369,80	1 998,30	680,30	3 436,80	624	121,30	1 986,42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30,64	—	—	—	—
Totais	43 784,83	35 853,29	36,706	41 836,51	26 283,50	36 103,64	24 862,20	10 370,50	31 763,22	127 605,39	22 274,98	369,80	50 968,80	43 464,06	48 439,72	24 225,65	641,20	16 977	17 364,14	2 601,54	4,13	18 211,93	7 858,76	1 172,40	1 800,60	4 006,85	514,33	2 036,54	88,64	139,74	382,41	1441,41	1372

Trabalhos executados na conservação de esgotos no ano de 1968

Designação	Betão			Tampas de ferro — Fornecimento e assentamento		Pesquisas	Sondagens	Grades de ferro	Degraus de ferro	Cascões		Pedra C — Assentamento	Reparação de colectores			Caleiras de grés	Alvenaria hidráulica		Sarjetas						Desobstrução de ramais domiciliários	Ligações no colector	Caixas de inspecção	Arranque e demolição de colectores	Construção de colectores de manilhas									Outras secções
																			Arranque		Reposição		Construção												
	Demolição	Construção	Calhas para águas pluviais	Com aros	Tampas					Arranque	Construção		Picagem	Encasque	Emboço e reboco		Demolição	Construção	Peças	Sarjetas	Peças	Sarjetas	Lajes	Vergas	Pias	Sarjetas					0,14	0,15	0,17	0,20	0,25	0,30	0,40	0,50	0,60	0,75	0,80	
Trabalhos realizados por empreitadas:																																					
a) Conta própria	749,206	1255,706	1632,79	575	110	1568	2889	185	174	4301,5	29	22	6575,10	5359,17	2433,19	1867,95	749,206	649,988	1018	135	1363	17	353	318	2	553	67	1374	548	905,30	120	2259,60	1294,65	4793,10	3646,50	1862,80	880,40	233,50	38	332	12	11
b) Conta particular	181,945	0,596	17	38	—	4	31	—	—	38,5	—	—	—	3,50	7,54	—	181,945	4,380	31	14	47	—	14	12	1	16	258	607	39	237,70	—	—	—	3101,60	3221,40	215,15	—	—	—	—	—	30
Totais	931,151	1256,302	1649,79	613	110	1572	2920	185	174	4340	29	22	6575,10	5362,67	2440,73	1867,95	931,151	654,368	1049	149	1410	17	367	330	3	569	326	1981	587	1143	120	2259,60	1294,65	7984,70	6867,90	2079,95	880,40	233,50	38	332	12	41

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Pavimentos

Designação	Faixas de rodagem								Passeios				Totais			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação			Camadas de desgaste				Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
		Macadame — m. q.	Betão — m. q.	Betão betuminoso — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Rega betuminosa (provisória) — m. q.	Total — m. q.		Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1968 e ainda não concluídas:**																
Reconstrução da Avenida da República	43 558,846	36 373,13	512,25	—	—	43 496,68	—	43 496,68	5 000	5 318,66	722,26	6 040,92	48 558,846	49 537,60	4 623,47	10 523 997$45
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1967-V	64 398	39 526	—	—	299	32 008	40 111	72 418	7 154	9 403	—	9 403	71 552	81 821	11 020	7 549 372$61
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1968 e concluídas em 1968:**																
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1967-I	2 110,175	1 079,52	273 ,74	—	1 201,99	3 503,48	774	5 479,38	234	763,16	—	763,16	2 344,175	6 242,54	1 414,50	707 239$40
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1967-II	8 103,575	7 572,31	—	—	3 025,93	5 098,21	—	8 114,14	1 300	2 709,79	—	2 709,79	9 403,575	10 823,93	2 197,65	1 732 975$80
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1967-I	2 672,160	1 721,98	—	—	2 191,05	199,19	—	2 390,24	140,640	934,14	—	934,14	2 812,80	3 324,38	915,70	256 952$06
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1967-III	107 285,840	24 037,49	—	—	21,93	22 364,25	3 562,97	25 949,15	5 450	403,33	—	403,33	112 735,842	26 352,48	4 645,54	2 508 896$35
Canalização da Ribeira de Alcântara entre a Estrada Militar e a Avenida Gomes Pereira	58,132	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58,132	—	—	568 337$96
Construção de muros de suporte, muros de vedação, muros de encontro, passagens inferiores para peões, etc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6 987 441$40
c) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1968:**																
Construção de arruamentos à Azinhaga da Musgueira	35 267,018	2 282	—	—	—	2 310	—	2 310	3 900	1 120	—	1 120	39 167,018	3 430	855	1 515 967$82
Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais — 1968	2 382	5 630	—	—	5 630	—	—	5 630	14 193	51 106	1 044	52 150	16 575	57 780	4 123	4 804 181$
Execução de tapete betuminoso definitivo da Avenida Marechal Carmona entre a Estrada de Benfica e o Campo Grande	9 592,400	20 153,40	—	72 000	—	84 751	—	84 751	—	—	—	—	9 592,400	84 751	1 277,40	8 447 169$
d) — **Empreitadas iniciadas em 1968 e ainda não concluídas:**																
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968-I	20 354,280	25 938,56	224,66	—	1 460,52	20 990,25	8 724	31 174,77	3 500	6 237,44	—	6 237,44	23 854,286	37 412,21	5 676,26	5 539 625$72
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968-II	13 052,260	10 811,70	86,01	—	5 174,17	9 042,59	461,60	14 678,36	2 300	3 704,34	47,33	3 751,67	15 352,260	18 430,03	2 371,85	3 488 109$45
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968-I	6 581,900	1 999,54	—	—	594,85	771,10	—	1 355,95	750	1 096,56	—	1 096,56	7 331,900	2 452,51	714,45	274 055$55
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968-II	41 615,907	—	—	—	—	—	—	—	4 630	—	—	—	46 245,907	—	1 033,40	1 066 957$35
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968-III	66 095	38 599	—	—	4 298	45 429	390	50 117	7 344	8 748	—	8 748	73 439	58 865,05	9 724	9 015 777$73
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968-IV	141 324,420	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141 324,420	—	1 577,15	1 583 521$83
Execução de betão betuminoso e tomada de juntas — 1968	58	—	—	3 550	—	50 703	37 633	88 336	—	—	—	—	58	88 336	—	3 886 791$
Terraplenagens e esgotos no trço do Arruamento Interno Principal da Malha de Telheiras entre a Avenida Rainha D. Amélia e a Azinhaga do Loureiro	103 786,950	11 170	—	—	—	—	11 170	11 170	10 378,690	—	—	—	114 165,640	11 170	3 225	1 678 170$14
Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais — 1968-II	578,900	1 263	—	—	1 263	—	—	1 263	3 758	8 691	—	8 691	4 336,900	9 954	837	997 483$80
Somas	726 949,631	228 157,63	1096,66	75 550	25 160,44	320 666,75	102 826,57	448 633,67	70 032,330	100 235,42	1 813,59	102 049,01	738 908,101	550 682,73	56 231,37	73 133 023$42

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Colectores de esgotos de alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias despendidas
	∅ 0,m14-0,m17	∅ 0,m20	∅ 0,m25	∅ 0,m30	∅ 0,m40	∅ 0,m50	∅ 0,m60	∅ 0,m70-0,m75	0,m90 × 0,m60	1,m20 × 0,m80	Outras secções				
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1968 e ainda não concluídas:**															
Reconstrução da Avenida da República	—	—	559,65	—	—	—	—	—	—	—	—	559,65	111	13	1 653 541$95
Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1967-V	48,70	983,60	1266,80	295,30	623,45	122,10	—	121,10	68,90	—	368,10	3 898	229	72	1 574 627$39
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1968 e concluídas em 1968:**															
Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1967-I	—	127,80	208,15	—	—	—	—	—	—	—	—	335,95	32	—	173 035$80
Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1967-II	16,95	121,05	351,09	55,30	170,50	—	76	—	—	57	23,35	871,19	65	15	495 251$20
Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1967-I	—	130,80	70,75	17,70	—	—	—	—	—	—	—	219,25	12	2	39 538$85
Construção de Pavimãntos e Esgotos em Diversos Locais — 1967-III	—	1066,60	818,75	494,50	322,80	203,90	344,30	85	—	—	237,50	3 573,35	122	77	1 229 733$25
Canalização da Ribeira de Alcântara, entre a Estrada Militar e a Avenida Gomes Pereira	111,45	47,10	14,30	198,24	2,60	—	—	—	—	—	99,62	473,31	2	—	930 561$80
c) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1968:**															
Construção de arruamento à Azinhaga da Musgueira	—	—	531	425	696	—	45	—	—	—	—	1 697	19	45	568 962$18
A transportar	177,10	2476,95	2680,49	1486,04	1815,35	216	465,30	206,10	68,90	57	728,57	11 630,10	592	224	6 665 252$42

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias despendidas
	∅ 0,m14-0,m17	∅ 0,m20	∅ 0,m25	∅ 0,m30	∅ 0,m40	∅ 0,m50	∅ 0,m60	∅ 0,m70-0,m75	0,m90 × 0,m60	1,m20 × 0,m80	Outras secções				
Transporte	177,10	2476,95	2680,49	1486,04	1815,35	216	465,30	206,10	68,90	57	728,57	11 630,10	592	224	6 665 252$42
d) — Empreitadas iniciadas em 1968 e ainda não concluídas:															
Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1968-I.....	274,98	1425,25	284,05	77	288,30	—	260	—	—	—	13	2 642,58	114	40	1 910 443$28
Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1968-II	246,15	309	858,35	111	162	165,10	54,90	7,30	39,20	—	645,55	2 598,55	74	45	2 495 491$95
Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1968-I.....	—	60,85	—	—	97,60	—	—	—	—	—	40	198,45	19	12	113 776$57
Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais — 1968-II	—	613,80	145,10	210,90	47,30	—	172,70	151,50	—	—	36,70	1 378	31	45	496 674$83
Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos locais — 1968-III	137	510	1116	592	523	93	185	—	—	—	264	3 156	193	67	1 080 601$87
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968-IV	—	—	254 55	—	—	—	—	—	—	—		254,55	18	6	64 709$15
Terraplenagens e esgotos no troço do arruamento interno principal da malha de Telheiras entre a Avenida Rainha D. Amélia e a Azinhaga do Loureiro	—	1371	454	—	319	130	368	50	—	—	1100	3692	45	9	4 562 857$96
Somas	668,10	6766,70	5928,14	2476,90	3252,55	714,10	1505,90	414,90	108,10	57	2827,82	25 547,83	1086	529	17 371 808$12

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Projectos

Número dos projectos	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranque e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
2139	Arranjo do cruzamento da Av. 24 de Julho com a Av. D. Carlos I	20 464$	50 710$	174 123$70	..	245 297$70	R. D. L.	..	—	..
2140	Arranjo da Estrada Militar entre as Calçadas de Carriche e do Poço	51 786$	69 807$	436 092$	..	557 685$	C. D. L.	..	—	..
2141	Paragem de autocarros na Buraca	2 532$	..	58 791$	..	61 323$	R. D. L.	..	—	..
2142	Melhoramento de drenagem na Praça de Espanha	..	155 540$	6 637$	..	162 177$	Conservação	..	—	..
2143	Arranjo do acesso à Azinhaga das Galinheiras	143 750$	..	732 750$	..	876 500$	Não foi executado	..	—	..
2144	Rebaixamento de colector na Rua Arco do Carvalhão	..	70 366$88	9 580$	..	79 946$88	Conservação	..	—	..
2145	Projecto dos colectores principais do Vale de Chelas O,12-O,15	5 854 794$	12 886 866$	1 041 340$	..	19 783 000$	—	19 764 000$	1	19 764 000$
2146	Deslocação dos colectores da Av. Padre Manuel da Nóbrega, Av. S. João de Deus e Av. de Roma	..	2 134 748$50	243 251$50	..	2 378 000$	Não foi executado	..	—	..
2147	Muros de suporte contornando a Praceta a Sul do prédio lote 44	465 675$	..	..	1 040 799$	1 506 474$	Não foi executado	..	—	..
2148	Estudo comparativo das soluções Campo Grande e Chelas nas condições actuais bacias «E» e «O»	..	..	..	..	..	Para estudo	..	—	..
2149	Arruamento de acesso à estação de serviço na Estrada de Benfica n.os 368 a 400	30 732$50	26 001$60	219 395$	9 750$	285 879$10	Não foi executado	..	—	..
2150	Rebaixamento de um troço de colector na Rua Joaquim Bonifácio (Proc. 130/68)	..	96 814$40	16 082$10	..	112 896$50	Não foi executado	..	—	..
2151	Alteração do estudo da zona limitada pela Estrada de Benfica, Azinhaga da Fonte, Quinta da Granja e Travessa da Granja	631 794$60	1 989 290$60	..	..	2 621 085$20	C. D. L.	..	—	..
2152	Execução do tapete betuminoso definitivo da Av. Marechal Carmona entre o Campo Grande e a Estrada de Benfica	153 520$	246 230$	8 172 986$	..	8 572 736$	—	6 890 000$	7	7 945 331$
2153	Construção da Rua «B» e impasse F ao Bairro Santos — Quinta do Canavial	538 310$	439 680$30	440 254$	..	1 418 244$30	Não foi executado	..	—	..
2154	Reconstrução do Largo Frei Luís de Sousa	98 059$50	152 845$50	546 590$	..	797 495$	R. D. L.	..	—	..
2155	Execução de betão betuminoso e tomada de juntas — 1968	..	..	4 990 600$	..	4 990 600$	—	3 897 800$	6	4 355 206$
2156	Pavimentos e esgotos dos arruamentos na Quinta da Casquilha	789 302$50	575 660$	1 493 806$80	51 260$	2 910 029$30	C. D. L.	..	—	..
2157	Execução do betão betuminoso definitivo da Avenida de Ceuta	111 100$	..	4 337 700$	..	4 448 800$	Não foi executado	..	—	..
2158	Desaterro da Rua «C» à Avenida Conselheiro Barjona de Freitas	401 077$80	..	..	..	401 077$80	Não foi executado	..	—	..
2159	Reconstrução dum troço da Avenida João XXI	83 160$	330$	239 277$50	..	322 767$50	Não foi executado	..	—	..

Número dos projectos	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranque e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
2160	Arranjo do cruzamento da Av. Engenheiro Duarte Pacheco e Rua das Amoreiras	92 655$20	51 398$05	215 227$85	..	359 281$10	C. D. L.	..	—	..
2161	Lacete norte poente da Estrada da Luz à II Circular	218 951$	178 119$	454 636$	..	851 706$	C. D. L.	..	—	..
2162	Reconstrução da Rua de Santos-o-Velho	71 984$	13 682$20	168 176$	..	253 842$20	R. D. L.	..	—	..
2163	Rebaixamento de um troço de colector na Rua dos Navegantes	93 302$30	17 443$10	..	..	110 745$40	Conservação	..	—	..
2164	Impasse junto ao Bairro para funcionários do Instituto de S. Domingos de Benfica	..	120 674$74	17 580$56	..	138 255$30	Não foi executado	..	—	..
2165	Reconstrução da Rua de S. Bernardo	80 520$	45 371$	616 163$	..	742 054$	R. D. L.	..	—	..
2166	Reconstrução dum troço de colector do Vale de Chelas a poente da Av. Infante D. Henrique	..	293 961$33	17 295$07	..	311 256$40	Para estudo	..	—	..
2167	Terraplenagens e esgotos da Rua «K» entre o início e a Rua «B»	292 836$70	82 700$	..	..	375 536$70	C. D. L.	..	—	..
2168	Alargamento do arruamento entre as Ruas José Malhoa e Teixeira de Pascoais	11 836$	28 083$60	60 478$	..	100 397$60	R. D. L.	..	—	..
2169	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa do Olival à Graça	..	19 478$40	3 636$70	..	23 115$10	Conservação	..	—	..
2170	Arranjo do arruamento provisório à Quinta das Pedralvas	..	4 170$	19 865$65	..	24 035$65	R. D. L.	..	—	..
2171	Reconstrução dum troço da Alameda das Linhas de Torres junto aos terrenos do S. L. B.	168 547$50	9 663$50	179 232$20	..	357 443$20	R. D. L.			
2172	Prolongamento da Avenida da Liberdade — II Fase	..	..	..	..	..	Para estudo	..	—	..
2173	Reconstrução dum troço da Rua Ernesto da Silva	14 058$	43 413$60	65 077$	..	122 548$60	Não foi executado	..	—	..
2174	Arruamentos do Alto de Santo Amaro	543 650$	1 465 201$	2 300 149$	..	4 309 000$	—	3 506 164$50	11	3 851 893$90
2175	Canalização dum troço de vala junto à Rua João Nascimento Costa	175$	77 825$	..	..	78 000$	Não foi executado	..	—	..
2176	Pavimentação do acesso ao Pátio de limpeza de Alvalade Sul — Rua Conde de Sabugos	53 425$	64 935$70	209 669$50	..	328 030$20	C. D. L.	..	—	..
2177	Arruamentos e esgotos (Qt.ª de Santa Marta)	119 524$70	1 114 932$90	1 388 019$40	..	2 622 477$	—	..	—	..
2178	Reconstrução da Travessa do Giestal	162 271$20	556 852$61	506 191$75	546$70	1 225 862$26	R. D. L.	..	—	..
2179	Rebaixamento dum troço de colector na Calç. do Tojal (proc.º 11 090/68)	..	35 106$48	3 845$12	..	38 951$60	Conservação	..	—	..
2180	Construção do troço da II Circular entre a Azinhaga das Murtas e o Campo Grande	2 930 550$90	1 692 581$50	1 627 871$80	..	6 251 004$20	—	6 149 000$	5	6 212 832$
2181	Arranjo parcial da Azinhaga da Fonte	23 320$	..	62 800$	..	86 120$	R. D. L.	..	—	..
2182	Reconstrução da Rua de Santos e Largo Vitorino Damásio	117 336$08	277 037$85	605 990$	..	1 000 363$93	R. D. L.	..	—	..
2183	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1968 — IV	1 721 850$	3 579 783$	2 074 225$	124 142$	7 500 000$	—	7 380 000$	3	7 413 333$
2184	Remodelação da rede de esgotos da zona a nascente da P. D. da Terceira — 1.ª fase	..	1 078 726$60	224 381$10	706 750$	2 009 857$70	Não foi executado	..	—	..
2185	Colectores principais do Vale de Chelas 09/010	..	26 050 737$	445 463$	..	26 496 200$	—	23 574 360$	4	24 905 354$

Número dos projectos	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranque e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
2186	Colector na Av. de Berna e sua ligação ao caneiro de Alcântara	..	27 229 321$90	422 897$10	..	27 652 219$	Para estudo	..	—	..
2187	Obras para escoamento natural de águas pluviais em Palhavã	2 029 127$20	1 000 060$50	1 004 455$60	926 356$70	4 960 000$	Conservação	..	—	..
2188	Reconstrução da Rua de Campolide	128 755$	28 683$60	1 093 760$	..	1 251 198$60	Não foi executado	..	—	..
2189	Troço dum colector na Rua Dr. Joaquim Manso	3 079$80	45 985$70	96 811$	..	145 876$50	C. D. L.	..	—	..
2190	Colector provisório à Calçada da Quintinha	..	108 307$50	..	..	108 307$50	Conservação	..	—	..
2191	Reconstrução da Travessa dos Fornos	190 941$	786 436$80	180 042$50	..	1 157 420$30	R. D. L.	..	—	..
2192	Regularização de terras na zona a nascente da II Circular	2 618 031$60	..	..	..	2 618 031$60	C. D. L.	..	—	..
2193	Reconstrução da Rua Luz Soriano e da Travessa dos Fiéis de Deus	10 412$16	104 770$50	448 967$30	..	564 149$96	Não foi executado	..	—	..
2194	Troço de arruamento à Rua Duarte Galvão	15 551$15	17 952$70	80 925$20	..	114 429$05	C. D. L.	..	—	..
2195	Construção dum troço da Avenida Infante D. Pedro	46 179$	151 129$	259 123$50	..	456 431$50	C. D. L.	..	—	..
2196	Construção dum colector nas Ruas Diogo Couto e da Bica do Sapato	..	1 889 726$60	540 570$80	..	2 430 297$40	R. D. L.	..	—	..
2197	Colector para serventia de lotes à Travessa dos Arneiros	..	154 817$50	2 332$20	..	157 149$70	Não foi executado	..	—	..
2198	Construção das Ruas F, D e Praça I junto à Travessa dos Arneiros	392 705$40	100 761$60	357 392$70	..	850 859$70	C. D. L.	..	—	..
2199	Reconstrução dum parque de estacionamento nas traseiras do prédio n.º 3 do Largo Dr. António Viana	15 239$24	53 803$88	123 728$97	..	192 772$09	Não foi executado	..	—	..
2200	Construção de arruamentos na malha do Casal Vistoso (2)	..	..	..	..	..	Para estudo	..	—	..
2200-A	Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais — 1968 — II	175 450$	..	2 702 593$	..	2 878 043$	—	2 284 000$	3	2 328 500$
2201	Construção parcial da Rua «B» à Rua da Beneficência	507 822$	459 176$60	284 194$30	..	1 251 192$90	C. D. L.	..	—	.
2202	Estrada da Ameixoeira	144 514$48	1 009 767$63	1 001 377$25	..	2 155 659$36	R. D. L.	..	—	..
2203	Construção do colector de saída dos arruamentos da zona de Moscavide	..	5 460 763$80	195 307$60	..	5 656 071$40	—	5 599 000$	3	5 623 450$
2204	Construção dum colector na Av. de Berna e sua ligação ao Caneiro de Alcântara	..	27 099 409$90	422 897$10	..	27 522 307$	Para estudo	..	—	..
2205	Elementos para projectos dos colectores 010-012	..	..	..	..	..	Para estudo	..	—	..
2206	Arruamentos da zona de Moscavide compreendidos entre a Rua «C» e a Estrada de Moscavide	1 461 471$	1 537 460$	..	..	2 998 931$	Não foi executado	..	—	..
2207	Reconstrução do colector da Estrada da Luz	..	8 465 541$	2 097 702$80	..	10 563 244$	—	10 490 000$	2	10 517 500$
2208	Alargamento da Rua das Amoreiras	109 627$50	251 855$50	491 118$40	..	852 601$40	R. D. L.	..	—	..
2209	Construção dum troço de colector no Cais do Sodré	..	112 349$40	34 944$	..	147 293$40	Não foi executado	..	—	..
2210	Construção dum impasse à Rua António Patrício (lote 1287)	12 080$	74 611$20	103 293$	..	189 984$20	C. D. L.	..	—	..

Número dos projectos	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranque e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
2211	Desvio do troço do Emissário Pluvial I junto à Estação do Cais do Sodré	..	205 592$40	14 064$	..	219 656$40	Não foi executado	..	—	..
2212	Pavimentação das Ruas «A» e «B» à Travessa da Granja	214 400$	123 815$	815 870$	..	1 154 085$	C. D. L.	..	—	..
2213	Arranjo de passeio na Estrada da Damaia	9 034$	..	6 175$50	..	15 209$50	Não foi executado	..	—	..
2214	Remodelação do colector da Rua de S. Bento	..	2 195 363$40	538 562$	..	2 733 925$40	Não foi executado	..	—	..
2215	Construção dum troço de colector na Azinhaga da Fonte e sua ligação ao Caneiro de Alcântara	487 645$28	3 481 661$87	32 906$	262 089$25	4 264 302$40	—	3 844 368$40	3	4 006 785$
2216	Colector para drenagem na encosta de Monsanto	..	689 468$50	119 995$	..	809 463$50	Não foi executado	..	—	..
2217	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Coronel Bento Roma (processo 21 420/68)	..	142 204$80	27 498$70	..	169 703$50	Conservação	..	—	..
2218	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Coronel Bento Roma (Proc. 22 060/68)	..	32 292$80	5 592$90	..	37 885$70	Conservação	..	—	..
2219	Arruamentos na malha do Casal Vistoso	2 520 475$70	..	..	..	2 520 475$70	C. D. L.	..	—	..
2220	Terraplenagens e esgotos dos arruamentos a poente da II Circular	1 683 120$	962 198$	..	..	2 645 318$	Não foi executado	..	—	..
2221	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa do Borja	..	119 783$52	13 892$28	..	133 675$80	Conservação	..	—	..
2222	Construção dum troço da Rua D. João de Castro e da Rua «A» àquele arruamento	44 610$	204 336$60	268 257$20	..	517 203$80	Não foi executado	..	—	..
2223	Arruamento paralelo ao caminho de ferro entre a Rua Inácio de Sousa e Avenida Conselheiro Barjona de Freitas, em S. Domingos de Benfica	133 288$70	913 767$	645 447$	..	1 692 502$70	Não foi executado	..	—	..
2224	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais-1969 — I	1 721 850$	3 579 783$	2 074 225$	124 142$	7 500 000$	—	7 466 000$	3	7 486 000$
2225	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1969 — II	1 721 850$	3 579 783$	2 074 225$	124 142$	7 500 000$	—	7 468 000$	2	7 481 500$
2226	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1969 — III	1 721 850$	3 579 783$	2 074 225$	124 142$	7 500 000$	—	7 460 000$	2	7 475 000$
2227	Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1969 — I	1 021 625$	2 996 181$	3 204 424$90	277 769$10	7 500 000$	—	7 470 000$	3	7 482 666$
2228	Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1969 — II	1 021 625$	2 996 181$	3 204 424$90	277 769$10	7 500 000$	—	7 477 500$	2	7 482 750$
2229	Conservação de pavimentos e esgotos — 1969	1 905 051$50	13 343 031$50	9 530 216$80	200 863$	24 979 162$80	—	24 829 287$80	2	24 865 643$
2230	Alargamento dum troço da Rua Damasceno Monteiro	26 373$60	107 837$40	153 397$70	..	287 608$70	Não foi executado	..	—	..
2231	Remodelação da Praça Olegário Mariano	1 440$21	28 742$96	74 145$71	..	104 328$88	Não foi executado	..	—	..
2232	Arruamento de acesso a um conjunto de prédios a construir entre os n.os 32 a 50 da Rua S. Francisco Borja	4 125$96	33 263$56	28 014$36	..	65 403$88	Não foi executado	..	—	..
2233	Arruamentos à Rua Sousa Loureiro	107 657$80	394 671$30	633 047$10	..	1 135 376$20	Não foi executado	..	—	..
2234	Alargamento do parque de estacionamento da Avenida Mouzinho de Albuquerque	18 068$60	17 181$74	239 676$40	..	274 926$74	Não foi executado	..	—	..

Número dos projectos	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranque e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
2235	Rebaixa Entodum troço de colector na Travessa do Rosário (proc. 37 116/68)	..	43 812$80	5 949$60	..	49 762$40	Conservação	..	—	..
2236	Colector auxiliar na Rua Conde de Redondo (Processo 32 370/68)	..	21 781$90	3 927$10	..	25 709$	Não foi executado	..	—	..
2237	Rebaixamento dum troço de colector na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro (Processo 36 674/68)	..	12 915$20	3 627$80	..	16 543$	Não foi executado	..	—	..
2238	Alargamento da Rua dos Soeiros entre o Alto dos Moinhos e a Rua António Nobre	27 300$	..	48 697$	9 079$	85 076$	Não foi executado	..	—	..
2239	Colector na Travessa dos Ferreiros (Processo 38 530/68)	..	50 101$	10 175$40	..	60 276$40	Não foi executado	..	—	..
2240	Novo arranjo marginal e passagem subterrânea para peões na Praça do Comércio (anteprojecto)	..	2 691 600$	1 182 900$	14 525 500$	18 400 000$	Para estudo	..	—	..
2241	Ligação do colector nascente do Campo Grande ao colector poente	..	688 490$	60 540$	..	749 030$	Para estudo	..	—	..
2242	Remodelação do troço de ligação dos colectores norte e sul da Avenida 24 de Julho junto da Travessa José António Pereira	..	142 186$20	5 957$80	..	148 144$	Não foi executado	..	—	..
2243	Remodelação do colector da faixa de rodagem norte da Avenida 24 de Julho entre a Rocha Conde de Óbidos e o Largo de Santos	..	973 158$40	121 045$80	..	1 094 204$20	Não foi executado	..	—	..
2244	Reparação do colector da faixa de rodagem norte da Avenida 24 de Julho entre a Rocha do Conde de Óbidos e o Largo de Santos	..	991 144$	115 532$40	..	1 114 676$40	Não foi executado	..	—	..
2245	Arranjo dum troço da Rua Eiffel e o prolongamento da Rua Filipa de Vilhena	55 523$60	65 258$60	194 843$	..	315 625$20	Não foi executado	..	—	..
2246	Ligação do colector nascente do Campo Grande ao colector poente	..	147 158$	15 005$	..	162 163$	C. D. L.	..	—	..
2247	Construção do impasse seis à Estrada de Moscavide	17 825$	49 180$50	45 822$50	..	112 828$	Não foi executado	..	—	..
2248	Arruamento paralelo ao Caminho de Ferro junto à Sacor em Cabo Ruivo—Solução provisória considerando o rebaixamento de 5,50 m. sob a ponte—razante definitiva	80 989$20	3 135$	213 220$	..	297 344$20	Para estudo	..	—	..
2248-A	Arruamento paralelo ao Caminho de Ferro, junto à Sacor em Cabo Ruivo—Solução provisória considerando o rebaixamento de 3,30 m sob a ponte-razante provisória	45 351$	11 451$	190 375$	..	247 177$	Para estudo	..	—	..
	Somas	38 544 918$16	177 565 757$90	74 365 566$47	18 785 099$85	309 261 342$38	—	155 549 480$70	—	159 197 743$

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Mapa comparativo das licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1964 a 1968

Anos	C. A. L.				Secção Gás					Secção Eléctrica			T. L. P.				C. C. F. L.				Particulares	Total
	Assentamento de canos	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de canos	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de canos	Avarias em cabos, postes, etc.	Assentamento de ramais	Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Diversos	Colocar postes	Colocar cabos		
1964	226	1351	9269	2	158	1470	49	1655	55	965	2273	621	448	191	89	10	149	66	149	6	695	19 985
1965	318	1327	9216	—	351	1840	58	1817	54	1060	1964	793	521	167	88	13	123	87	193	1	656	20 647
1966	301	1325	9513	71	436	1815	92	1892	284	709	1972	1051	607	385	72	57	232	117	230	47	658	21 966
1967	231	1211	9220	1	420	2076	31	1924	17	860	782	1885	465	205	66	16	109	32	273	5	693	19 829
1968	219	1614	8204	2	447	1427	37	1918	3	944	895	2009	366	217	83	10	160	52	227	6	554	19 391
Diferença em relação aos anos de 1964 a 1965																						
1965 Para mais	92	—	—	—	193	370	9	164	—	95	—	171	73	—	—	3	—	21	44	—	—	752
1965 Para menos	—	24	35	2	—	—	—	—	1	—	309	—	—	24	1	—	26	—	—	5	39	—
Diferença em relação aos anos de 1965 a 1966																						
1966 Para mais	—	98	297	71	85	—	34	75	230	—	8	258	86	218	—	44	109	30	37	46	2	1319
1966 Para menos	17	—	—	—	—	25	—	—	—	351	—	—	—	—	16	—	—	—	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos de 1966 a 1967																						
1967 Para mais	—	—	—	—	—	261	—	32	—	151	—	834	—	—	—	—	—	—	43	—	35	—
1967 Para menos	70	214	293	70	16	—	61	—	267	—	1190	—	142	180	6	41	123	85	—	42	—	2137
Diferença em relação aos anos de 1967 a 1968																						
1968 Para mais	—	403	—	1	27	—	6	—	—	84	113	124	—	12	17	—	51	20	—	—	—	—
1968 Para menos	12	—	1016	—	—	649	—	6	14	—	—	—	99	—	—	6	—	—	46	—	139	438

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Avenidas:	
Brasília	73
Columbano Bordalo Pinheiro	100
Coronel Eduardo Galhardo	315
Estados Unidos da América	311
Eugénio Castro Rodrigues	20
General Roçadas	501
Da Índia	224
Infante D. Henrique	453,30
Infante Santo	46
Mouzinho de Albuquerque	22
Restelo	4
Roma	11
Santa Joana Princesa	65
II Circular	16
Torre de Belém	155,50
Vinte e Quatro de Julho	23
Bairros:	
Alto da Ajuda	15
Boa Vista	440
Caramão da Ajuda	140,50
Calçadas:	
Ajuda	190
Boa Hora	125
Cruz da Rocha	119,80
Patriarcal	55
Salvador Correia de Sá	96
Campo Santa Clara	6
Estradas:	
Bela Vista	80
Calhariz de Benfica	450
Casal Pedro Teixeira	7,30
Caselas	12
Sacavém	82
Largos:	
Ajuda	37
Boa Hora	10
Dr. António Sousa Macedo	70
Jesus	36
Frei Luís de Sousa	159
Da Paz	27
Rainha D. Leonor	140
Rainha Santa Isabel	367
Santos	60
S. Mamede	31,50
Terreiro do Trigo	59
Parques:	
Eduardo VII	110
Florestal de Monsanto	200
Praças:	
Alegria	233
Príncipe Real	8
Ribeira Nova	46
A transportar	5751,90

Arruamentos	Metragens
Transporte	5 751,90
Ruas:	
A, às Amoreiras	400
Açucenas	304
Afonso Enes Penedo	87
Afonso Lopes Vieira	35
Agostinho Lourenço	30
Álamos	23,30
Alexandre Sá Pinto	24
Alves Paiva Fragoso	21
Alto do Duque	184
António Luís Inácio	145
António Patrício	384
Arco a Alcântara	19
Arco do Chafariz das Terras	35
Artur Paiva	58
Assunção	30
Ataíde	10
Barão	19
Bons Dias	285
Boa Vista	135
C ao Campo de Santa Clara	7,50
Carlos Lobo de Ávila	15
Carlos Mayer	100
Carlos Malheiro Dias	50
Castilho	30
Casadinhos	175
Cesário Verde	114
Chagas	11
Cidade Manchester	80
Conceição da Glória	487
Conde de Arnoso	180
Conde de Ficalho	35
Conde de Monsaraz	105
Conde de Sabugosa	12
Coronel Bento Roma	93
Cova da Moura	13
Crucifixo	56
Cruz dos Poiais	28
Cruzeiro	95
D. Francisco de Oliveira	257
D. Jerónimo Osório	126
D. João de Castro	25
D. Lourenço de Almeida	172
D. Maria Pia	35
D. Vasco	45
Dálias	288
Damião de Góis	303
Duque de Palmela	21
Entre Muros do Mirante	101,50
Escola Politécnica	60
Estácio da Veiga	38
Estrela	20
Eugénio dos Santos	52
Fernão Mendes Pinto	110
Ferreiros a Santa Catarina	65
Glória	220
Gonçalves Zarco	76
Guarda-Jóias	96
H a Campolide	360
J à Calçada da Picheleira	49
Jacinto	130
Júlio César Machado	54
Junquilhos	123
Limoeiro	29
Lírios	220
Madressilva	365
Mãe de Água	99
Mangericos	285
A transportar	13 491,20

Arruamentos	Metragens
Transporte	13 491,20
Maravilhas	258
Margaridas	138
Maria Amália Vaz de Carvalho	200
Marquês de Soveral	140
Mercês	71
Moçambique	42
Morais Soares	113
Moura Girão	100
Narcisos	148
Paio Peres Correia	25
Palmira	26
Perpétuas	210
Parreiras	108
Pasquinhas	70
Penha de França	60
Poço dos Negros	14
Poiais de S. Bento	36
Praia do Bom Sucesso	32
Prior	65
Projectada à Calçada do Galvão	216
Quinta Santa Maria	152,50
Rainha D. Brites	220
Rainha D. Catarina	550
Ricardo Espírito Santo	15
Rosa Araújo	251
Saudade	130
Santa Catarina	170
S. Bernardo	158
Sol a Santa Catarina	8
Sol a Chelas	235
Soldado António Costa	8,50
Soldados da Índia	165
Santo Amaro à Estrela	58
Santo António da Glória	185
Teixeira Pinto	20
Terreiro do Trigo	34
Vale Santo António	272
Verbenas	135
Verónicas	126
Violetas	270
Vitória	16
Sítio do Calhau	16
Travessas:	
Alcaide	78
Amoreira	125
Boa Hora	85
Conceição da Glória	25
Conde de Avintes	104
Convento de Jesus	116
Dores	46
Florindas	38
Fornos	20
Freiras	107
Glória	215
Guarda-Jóias	50
Machados	38
Memória	15
Paulo Martins	28
Poiais	40
Recolhimento Lázaro Leitão	18
Rosário	120
Salitre	11
Santa Catarina	40
Sargento Abílio	40
Saúde	51
Verbena	37
Zebras	2
Soma	20 207,20

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Canalizações assentes pela Companhia de Gás

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamento de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Avenidas:				
Barbosa du Bocage	—	—	—	110
Berlim	—	47,50	—	—
Berna	—	66	—	—
Columbano Bordalo Pinheiro	—	47	—	—
Coronel Eduardo Galhardo	64	—	—	—
D. Carlos I	—	—	—	60
Frei Miguel Contreiras	—	102	—	36
Infante Santo	—	—	—	42
Uruguai	—	35	—	48
Bairros:				
Olivais Sul	—	1378,70	—	—
Santa Cruz	68	—	—	—
Terras do Forno	—	62	—	—
Becos:				
Paiol	—	—	—	28
Forno do Sol	—	—	27	58
Calçadas:				
Cruz da Pedra	—	62	—	—
Galvão	—	—	—	87
Quintinha	—	97	—	—
Sete Moinhos	20	—	—	—
Campo de Santa Clara	—	42	—	—
Estradas:				
Benfica	—	36	—	53
Calhariz de Benfica	—	36	—	—
Chelas	—	65	—	—
Desvio	—	155	—	—
Luz	—	55	—	—
Poço do Chão	—	132	—	—
Torre	—	—	—	338
Impasse:				
I à Ilha da Madeira	—	24	—	—
Largos:				
Boa Hora	—	24	—	—
Jerónimos	—	37	—	—
João Vaz	—	16	—	—
Pote d'Água	—	16	—	—
Pracetas:				
À Rua Alexandre Ferreira	—	99	—	—
À Rua Bartolomeu Dias	—	32	—	—
Da Rua das Pedreiras	45	—	—	—
Quinta do Brito	—	—	—	60
A transportar	197	2662,20	27	920

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamento de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	197	2662,20	27	920
Ruas:				
«A» ao Bairro Santa Cruz	68	—	—	—
Abel Botelho	—	21,80	—	—
Agostinho Lourenço	—	35,50	—	—
Alexandre Herculano	—	81	—	94
Alves Paiva Fragoso	—	21	—	—
António Feijó	—	14,20	—	—
António Maria Baptista	—	31,50	—	—
António Patrício	—	12	—	—
Barata Salgueiro	—	—	—	398
Beneficência	—	26	—	—
«C» à Rua da Beneficência	—	36	—	—
Carlos Mayer	—	59	—	—
Casquilha	—	103,30	—	—
Castilho	—	—	—	556
Cesário Verde	—	83	—	—
Cidade da Beira	—	37,80	—	—
Cidade da Horta	—	—	—	57
Conde de Sabugosa	—	36	—	—
Cova da Moura	—	38	—	—
D. Fuas Roupinho	—	16	—	—
E. à Estrada do Calhariz de Benfica	—	48	—	—
Ernesto da Silva	—	36	—	—
Esperança	—	—	306,50	120,50
Estácio da Veiga	49,50	—	—	—
Escolas Gerais	—	—	—	20
Fernando Palha	60,50	—	—	—
Freitas Gazul	60	—	—	—
G. à Avenida Uruguai	54	—	—	—
Garcia	—	—	50	95
Carvalho	—	36	—	—
General Justiniano Pardel	—	30	—	—
General Sinel Cordes	—	18	—	—
Gonçalves Zarco	—	41,50	—	—
H. à Estrada Poço do Chão	—	10,50	—	—
«J» à Estrada dos Arneiros	—	48	—	—
«I» à Quinta das Palmeiras	—	36	—	—
Ilha do Pico	—	—	14	66
Ilha do Príncipe	—	54	—	—
«J» à Calçada da Picheleira	45,50	—	—	—
Jardim do Regedor	—	36	—	—
Jerónimos	—	—	—	358
Joaquim Bonifácio	—	—	—	264
Jorge Afonso	—	12	—	—
Jorge Colaço	—	81	—	—
José Bateira	—	17	—	—
José Lino do Rego	—	18	—	—
Junqueira	—	12	—	—
«K» à Quinta das Palmeiras	—	286	—	—
Latino Coelho	—	—	—	140
Machado	—	12	—	—
Manuel Soares Guedes	—	27,50	—	—
Marquês de Soveral	—	80	—	—
Moura Girão	—	27	—	—
Mouzinho da Silveira	—	45	—	—
Municipal	—	13	—	—
Parreiras	—	12	—	—
Particular à Rua Arco Carvalhão	66	—	—	—
Penha de França	—	—	—	8
Poço dos Negros	—	—	—	57
Possidónio da Silva	—	—	4	—
Projectada à Calçada do Galvão	—	113	—	—
Projectada à Estrada do Desvio	—	136	—	—
Projectada à Estrada da Luz	—	10	—	—
Projectada à Rua Dr. Gama Barros	—	34	—	—
A transportar	600,50	4648,80	401,50	3153,50

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamento de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte.....	600,50	4648,80	401,50	3153,50
Rosa Araújo	—	—	—	221
Santos-o-Velho	—	—	135	168
São Bento	—	—	67,50	247
São José	23	—	—	—
São Sebastião da Pedreira	17	—	—	146
Século	—	—	31	506
Simão Veríssimo Dias	—	—	—	21
Tenente Espanca	—	25,50	—	47
Venezuela	—	84	—	—
Travessas:				
Alto do Varejão	58	—	—	—
Amoreiras	—	—	70	90
Arco da Torre	—	11	—	—
Debaixo dos Quarteis	—	—	—	28
Dom Vasco	—	24	—	—
Dores	—	6	—	—
Florindas	—	24	—	—
Fornos	—	12	—	—
Guarda-Jóias	—	14	—	—
Henrique Cardoso	—	58,50	—	—
Marquês Sá da Bandeira	—	27	—	—
Palmeira	—	42	—	—
Santos	—	—	—	28
São Bernardino	—	—	27	58
Sul	—	—	—	30
Verduras	—	24	—	—
Somas.....	488,50	5344,80	728	4833,50

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Metragens
Avenidas:	
Columbano Bordalo Pinheiro	80
Estados Unidos da América	18
Ilha da Madeira	30
Roma	12
Campo das Cebolas	86
Estradas:	
Moscavide	27
Largo:	
Frei Luís de Sousa	6
Praça:	
David Leandro da Silva	375
Ruas:	
Açúcar	1669
António Patrício	45
Aprígio Mafra	12
Barata Salgueiro	63
Bartolomeu Dias	33
Conde de Sabugosa	160
Escolas Gerais	176
Francisco Sanches	16
Frei Miguel Contreiras	25
Ivens	11
João Fernandes Labrador	12
Mem Rodrigues	14
Paralela à Conde de Ficalho	50
Pascoal de Melo	15
Rodrigo Reinel	14
S. Bernardo	960
S. Filipe	16
S. Nicolau	16
Soma	3941

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Avenidas:	
Brasil	126,70
Ceuta	70
Estados Unidos da América	39
Gago Coutinho	8
Igreja	12
Infante Santo	140
Ribeira das Naus	250
Roma	18
Bairros:	
Alvito	30
Becos:	
Contrabandistas	20
Ré	18
Calçadas:	
Boa Hora	17
Mirante	20
Sete Moinhos	8
Estradas:	
Circunvalação	250
Luz	372,20
Marcos	95
Poço do Chão	100
Largos:	
Marquês de Angeja	45
Santos	85
Ruas:	
Alves Paiva Fragoso	30
Angelina Vidal	31
Artilharia Um	20
Assunção	58
B, às Amoreiras	110
Barata Salgueiro	58
Borja	7
Castilho	20
Conde Sabugosa	40
Crucifixo	350
D. Carlos Mascarenhas	13
D. João de Castro	21
Engenheiro Canto Resende	60,50
Escolas Gerais	97
Guarda-Jóias	182,20
José Lins do Rego	40
Marquês de Fronteira	7
Marquês de Soveral	45
Municipal	54
Padre António Vieira	400
Penha de França	12
Projectada entre a Calçada do Galvão e Tristão Vaz	191
Rodrigo da Fonseca	40
Rodrigo Reinel	6
S. Bernardo	295
S. Nicolau	17
Saraiva de Carvalho	7,50
Gilberto Rola.	22
Travessas:	
Boa Hora à Ajuda	60
Dores	10
Florindas	35,50
Giestal	350
Verduras	50
Soma	4463,60

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Quadro comparativo dos pedidos de licença para levantamento de pavimentos nas vias públicas referentes aos anos de 1966, 1967 e 1968

Anos	Pedidos normais					Somas	Pedidos urgentes					Somas	Totais
	Águas	Gás	Elect.	Telefones	Carris		Águas	Gás	Elect.	Telefones	Carris		
1966	1443	2544	2667	547	278	7479	9220	1924	782	205	141	12 272	19 751
1967	1741	2022	2920	568	259	7510	8428	1918	752	203	109	11 400	18 910
1968	1835	1924	2953	445	303	7460	8204	1918	895	231	160	11 408	18 868

Percentagens em relação aos anos de 1966, 1967 e 1968

Companhias	Pedidos normais			Pedidos urgentes		
	1966 %	1967 %	1968 %	1966 %	1967 %	1968 %
Águas de Lisboa	19,3	23,2	24,6	75,1	73,9	71,9
Reunidas Gás e Electricidade:						
Secção de Gás	34,1	26,9	25,8	15,7	16,8	16,8
Secção eléctrica	35,6	38,9	39,6	6,4	6,6	7,8
Telefones	7,3	7,5	6	1,7	1,7	2,1
Carris	3,7	3,5	4	1,1	1	1,4
Somas	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

Quadro das quantidades de pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitadas com os respectivos arredondamentos no ano de 1968

Companhias	Passeios			Faixas de rodagem					Somas
	Calcário	Mosaico	Soma	Macadame	Betuminoso	Basalto	Cubos	Soma	
Águas de Lisboa	15 551	589	16 140	8 388	3 364	4 603	10 438	26 793	42 933
Reunidas Gás e Electricidade:									
Secção de gás	8 782	428	9 208	8 655	7 558	1 815	3 692	21 720	30 928
Secção eléctrica	33 951	1167	35 118	6 846	4 811	2 972	7 652	22 281	57 399
Telefones	7 687	153	7 840	3 315	1 115	1 476	3 680	9 587	17 427
Carris	415	32	447	424	107	491	546	1 568	2 015
Somas	66 386	2367	68 753	27 629	16 919	11 357	26 008	81 913	150 666

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Quadro das facturas emitidas às companhias concessionárias pelo levantamento de pavimentos nas vias públicas no ano de 1968

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10 % nos termos do contrato	Trabalhos executados pela Câmara por conta das Companhias	Total
Águas de Lisboa	1 600 816$	160 081$60	195 953$50	356 035$10
Reunidas Gás e Electricidade:				
Secção de gás	1 244 455$50	124 445$60	117 650$80	242 096$40
Secção eléctrica	1 572 641$	157 264$10	273 459$	430 723$10
Telefones	313 440$	31 344$	2 583$40	33 927$40
Carris	62 244$50	6 224$50	9 480$60	15 705$10
Somas	4 793 567$	479 359$80	599 127$30	1 078 487$10

Quadro comparativo das facturas emitidas referentes aos anos de 1966, 1967 e 1968

Companhias	1966	1967	1968	— Que em 1966	— Que em 1967	+ Que em 1966	+ Que em 1967
Águas de Lisboa	575 618$40	400 342$40	356 035$10	219 583$30	44 307$30	..	..
Reunidas Gás e Electricidade:							
Secção de gás	328 561$40	229 555$10	242 096$40	86 465$	..	..	12 541$30
Secção eléctrica	639 343$50	469 205$	430 723$10	208 620$40	38 481$90	..	..
Telefones	216 367$40	166 872$70	33 927$40	182 440$	132 945$30	..	..
Carris	69 330$	34 391$80	15 705$10	53 624$90	18 686$70	..	..
Somas	1 829 220$70	1 200 367$	1 078 487$10	750 733$60	234 421$20	..	12 541$30

3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilografada	Manuscrita	Total
Avisos às Companhias Concessionárias	—	201	201	201	—	201
Autos de medição de trabalhos	—	314	314	314	—	314
Avisos a munícipes	—	608	608	608	608	608
Cadastros	—	—	—	—	51	51
Cadernos de encargos	—	—	—	8	—	8
Contas finais	—	11	11	11	—	11
Estimativas	—	—	—	432	—	432
Consultas	—	98	98	—	98	98
Folhas de fiscalização de empreitadas	—	7 076	7 076	—	7 076	7 076
Guias de apresentação de pessoal	59	—	59	—	—	59
Licenças para reposição de levantamento de pavimento	—	18 801	18 801	590	18 801	19 391
Mapas	—	—	—	230	—	230
Ordens de trabalho	—	1 822	1 822	—	1 822	1 822
Ofícios e informações	—	4 723	4 723	4 723	—	4 723
Partes de doente	—	246	246	—	246	246
Processos	3 320	3 320	3 308	6 638	—	—
Pontos de jornais (folhas)	—	139	139	—	139	139
Requisições de material e artigos de expediente	—	—	327	—	—	—
Requisições aos empreiteiros	—	7 076	7 076	—	7 076	7 076
Petições	19 020	—	19 020	—	—	—
Notas para o *Diário Municipal*	—	165	165	165	—	165
Notas de débito	—	201	201	—	—	—
Facturas de tarefa	—	6	6	—	6	6
Relatórios	—	—	—	1	—	1
Somas	22 399	44 707	64 211	13 921	35 923	42 657

4.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Empreitada n.º 293/65 — Construção de duas casas para guardas florestais em substituição das moradias existentes no barracão do Gravato no P. F. M., incluindo telheiros, capoeiras e estendais	449 302$80	385 000$	..	64 302$80
Empreitada n.º 160/67 — Instalação de bocas de rega nos ajardinados do troço da Avenida Gulbenkian, compreendido entre a Rua de Campolide e a Avenida de Ceuta	178 541$90	136 161$90	..	42 380$
Empreitada n.º 169/67 — Instalação de bocas de rega nos ajardinados da 2.ª Circular (lance junto ao Campo Grande)	230 950$	160 000$	..	70 950$
Empreitada n.º 23/68 — Construção de um botequim na Luneta dos Quartéis — P. F. M.	668 779$50	573 333$30	..	95 446$20
Empreitada n.º 27/68 — Construção das instalações sanitárias no Jardim do Alto de Santo Amaro	414 521$90	298 480$	..	116 041$90
Empreitada n.º 73/68 Construção do Quartel do B. S. B. na Cruz das Oliveiras — P. F. M.	4 102 789$90	3 689 299$90	..	413 490$
Empreitada n.º 306/67 — Construção de 20 corpos de ossários no Cemitério do Alto de S. João	1 724 262$	1 170 000$	..	554 262$
Empreitada n.º 141/68 — Construção de 18 corpos de ossários no Cemitério do Lumiar	1 845 690$	1 379 666$	..	466 024$
Empreitada n.º 147/68 — Construção de três corpos de ossários no Cemitério dos Olivais	304 949$80	225 768$	..	79 181$80
Empreitada n.º 153/68 — Construção de 10 corpos de ossários para o Cemitério do Alto de S. João	1 074 339$40	955 480$	..	118 859$40
Empreitada n.º 190/68 — Construção de 24 corpos de ossários e 2 corpos de jazigos no Cemitério da Ajuda	1 378 746$90	1 018 000$	..	360 746$90
Empreitada n.º 202/68 — Construção de 7 corpos de jazigos no Cemitério dos Prazeres	421 759$60	371 360$	..	50 399$60
Empreitada n.º 242/68 — Construção de jazigos no Cemitério de Benfica	678 931$90	559 122$	..	119 809$90
Empreitada n.º 307/65 — Execução do muro de suporte na Estrada da Ameixoeira no troço compreendido entre a entrada para os Inválidos do Comércio e a Casa de Santa Clara	838 150$60	586 800$	..	251 350$60
Empreitada n.º 219/68 — Construção de um posto para a P. S. P. no Bairro da Musgueira	453 530$20	384 030$	..	69 500$20
Empreitada n.º 284/67 — Reparação geral da cobertura do Cabanejo da Quinta da Pimenteira	2 236 610$	1 486 910$	..	749 700$
Empreitada n.º 266/67 — Construção de um muro de ampliação no Cemitério do Lumiar	357 025$60	301 306$40	..	55 719$20
Empreitada n.º 277/67 — Alteamento e reparação dos muros de vedação do 2.º Cemitério — Prazeres	123 545$	94 085$	..	29 460$
Empreitada n.º 145/67 — Diversas obras nos barracões da Quinta do Policarpo	234 423$60	187 086$10	..	47 337$50
Empreitada n.º 164/67 — Obras de conservação no telhado do Palácio das Galveias	291 636$	241 999$	..	49 637$
Empreitada n.º 216/67 — Construção de arrecadações para a 4.ª Repartição da D. S. T. E. na Quinta da Vila Formosa	1 169 263$80	984 373$30	..	184 890$50
Empreitada n.º 259/67 — Conservação geral de edifícios do Património Municipal	480 000$	440 000$	..	40 000$
Empreitada n.º 276/67 — Beneficiação geral e alterações a efectuar no T. R. T.	1 173 280$80	961 900$	..	211 380$80
Empreitada n.º 32/68 — Obras de adaptação aos Serviços a instalar no edifício da D. S. T. E., sito na Avenida 24 de Julho	318 660$50	264 800$	..	53 860$50
Empreitada n.º 49/68 — Adaptação do edifício existente a secretaria e casa do guarda na Quinta da Vila Formosa (Depósito da 4.ª Repartição da D. S. T. E.)	442 183$	357 338$50	..	84 844$50
A transportar	21 561 874$70	17 212 299$40	..	4 379 575$30

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	21 561 874$70	17 212 299$40	..	4 379 575$30
Empreitada n.º 115/68 — Beneficiação geral do edifício onde está instalada a 1.ª Companhia do B. S. B. sito no Largo do Regedor	477 740$90	369 833$50	..	107 907$40
Empreitada n.º 177/68 — Construção de garagem para o buldozer e casa do guarda, no vazadouro da Boba	137 102$	109 681$60	..	27 420$40
Empreitada n.º 184/68 — Obras de adaptação do edifício destinado às oficinas da 2.ª Repartição — Transportes da D. S. S. T.	478 024$	390 000$	..	88 024$
Empreitada n.º 186/68 — Reinstalação da D. S. T. E. — 2.ª Repartição — Viação e Trânsito	697 354$	627 619$	..	69 735$
Empreitada n.º 272/67 — Obras de conservação em vários edifícios do Parque Municipal de Campismo (P. F. M.)	473 816$30	429 156$30	..	44 660$
Empreitada n.º 307/67 — Remodelação e conservação dos Campos de Ténis do Campo Grande	240 950$	236 950$	..	4 000$
Empreitada n.º 259/67 — Conservação geral de edifícios do Património Municipal	488 000$	448 000$	..	40 000$
Empreitada n.º 164/68 — Conservação geral de edifícios municipais em uso de particulares	500 000$	416 096$50	..	83 903$50
Empreitada n.º 259/68 — Remodelação e ampliação do Restaurante Alvalade — Construção de toscos	1 570 587$50	975 000$	..	595 587$50
Empreitada n.º 291/67 — Reparação das casas desmontáveis do Bairro da Boa Vista (Zona Central) — 3.ª fase — 153 habitações	2 129 753$50	1 746 475$50	..	383 278$
Fornecimento e montagem de uma cobertura em chapa de alumínio para o Matadouro Municipal de Aves	150 000$	149 000$	..	1 000$
Empreitada n.º 8/67 — Fornecimento e assentamento de caixilharia metálica no Mercado da Encarnação-Norte	119 808$	67 000$	..	52 808$
Empreitada n.º 236/67 — Obras de beneficiação no Mercado 24 de Julho	184 321$80	145 340$80	..	38 981$
Empreitada n.º 257/67 — Obras de beneficiação no Mercado 24 de Julho	839 325$70	746 672$70	..	92 653$
Empreitada n.º 117/68 — Adaptação do antigo Café Avenida, na Rua Jardim do Regedor a Salão de Exposições	765 635$70	765 630$	..	5$70
Empreitada n.º 139/68 — Obras de acabamento da galeria para peões na Avenida Calouste Gulbenkian	294 760$	268 780$	..	25 980$
Empreitada n.º 160/65 — Obras de beneficiação e limpeza nas Cantinas Escolares em vários locais	224 672$	149 000$	..	75 672$
Empreitada n.º 97/67 — Obras de beneficiação no edifício Escolar de Educação Popular sito na Rua 10 — Bairro da Serafina	140 445$	101 575$	..	38 870$
Empreitada n.º 289/67 — Vedação dos páteos de recreio e reparação das Escolas Feminina n.º 86 e Masculina n.º 33 sitas na Rua Eugénio de Castro (Célula 1)	358 040$	221 984$80	..	136 055$20
Empreitada n.º 72/68 — Obras de conservação nas Escolas n.ºs 82 e 98 — Edifício Municipal de Telheiras	224 301$20	166 221$20	..	58 080$
Empreitada n.º 157/68 — Obras de conservação e beneficiação nas aulas da Escola Masculina n.º 33, sita na Rua Eugénio de Castro — Bairro de Alvalade	196 894$	128 000$	..	68 894$
Empreitada n.º 205/68 — Obras de remodelação e reparação a levar a efeito no prédio sito na Rua das Gaivotas n.ºs 2, 4, 6 e 8 (Escola n.º 2)	1 126 302$	929 369$	..	196 933$
Empreitada n.º 251/68 — Obras de beneficiação no Grupo Escolar dos Olivais-Norte	321 707$	257 373$60	..	64 333$40
Empreitada n.º 109/68 — Construção de muros de suporte e escadas delimitando a Praceta a estabelecer entre a Estrada do Desvio e a Calçada de Carriche (a Sul do prédio lote n.º 44 da Estrada do Desvio) ...	1 651 172$	1 493 198$	..	157 974$
Empreitada n.º 76/68 — Construção do Grupo Escolar da Charneca	2 971 097$20	2 598 000$	..	373 097$20
Empreitada n.º 30/66 — Execução de 4 câmaras frigoríficas no Mercado de Alvalade-Norte	273 848$	230 190$	..	43 658$
Empreitada n.º 201/67 — Construção do Mercado Municipal da Casquilha, em Benfica	12 986 619$20	12 723 700$	..	262 919$20
A transportar	51 614 152$70	44 102 146$90	..	7 512 004$80

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	51 614 152$70	44 102 146$90	..	7 512 004$80
Empreitada n.º 165/68 — Construção do posto sanitário dos Olivais	1 717 949$50	1 717 000$	..	949$50
Empreitada n.º 296/68 — Construção do edifício para o pessoal da U. C. A. L. na Central Pasteurizadora de Leite	2 018 642$50	1 679 030$30	..	339 612$20
Empreitada n.º 185/67 — Construção de casas de renda moderada no Bairro da Musgueira — 1.ª Fase	3 525 970$30	3 274 197$30	..	251 773$
Empreitada n.º 192/67 — Construção de casas de renda moderada no Bairro da Musgueira — 2.ª Fase	3 011 062$60	2 801 450$30	..	209 612$30
Empreitada n.º 193/67 — Construção de casas de renda moderada no Bairro da Musgueira — 3.ª Fase	3 438 903$80	3 210 341$80	..	228 562$
Empreitada n.º 213/67 — Construção de casas de renda moderada no Bairro da Musgueira — 4.ª Fase	3 525 501$80	3 248 728$80	..	276 773$
Empreitada n.º 310/67 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967 no Casalinho da Ajuda — 5.ª Fase	3 234 113$40	3 225 743$20	..	8 370$20
Empreitada n.º 21/68 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967 no Casalinho da Ajuda — 6.ª Fase	2 878 370$20	2 575 000$	..	303 370$20
Empreitada n.º 31/68 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967 no Casalinho da Ajuda — 7.ª Fase	2 878 370$20	2 374 943$30	..	503 426$90
Empreitada n.º 155/68 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967 no Casalinho da Ajuda — 8.ª Fase	2 878 370$20	2 365 000$	..	513 370$20
Empreitada n.º 221/68 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967 no Casalinho da Ajuda — 9.ª Fase	2 878 370$20	2 357 500$	..	520 870$20
Empreitada n.º 226/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 6.ª Fase	2 903 995$	2 196 500$	..	707 495$
Empreitada n.º 228/68 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967 no Casalinho da Ajuda — 10.ª Fase	2 878 370$20	2 877 000$	..	1 370$20
Empreitada n.º 231/68 — Construção de habitações de renda módica em banda contínua de 5 pisos no Bairro da Musgueira — 1.ª Fase	2 999 883$	2 996 500$	..	3 383$
Empreitada n.º 233/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 9.ª Fase	3 372 491$60	3 363 496$60	..	8 995$
Empreitada n.º 237/68 — Construção de casas para classes pobres no Bairro da Boa Vista — 1.ª Fase	2 881 378$40	2 378 000$	..	503 378$40
Empreitada n.º 252/68 — Construção de casas para classes pobres no Bairro da Boa Vista — 2.ª Fase	2 881 378$40	2 378 000$	..	503 378$40
Empreitada n.º 253/68 — Construção de casas para classes pobres no Bairro da Boa Vista — 3.ª Fase	2 881 378$40	2 364 000$	..	517 378$40
Empreitada n.º 254/68 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967, no Casalinho da Ajuda — 11.ª Fase	2 878 370$20	2 337 000$	..	541 370$20
Empreitada n.º 256/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira — 16.ª Fase	2 903 995$	2 895 000$	..	8 995$
Empreitada n.º 260/68 — Construção de casas para classes pobres tipo 1967 no Casalinho da Ajuda — 12.ª Fase	2 878 370$20	2 337 000$	..	541 370$20
Empreitada n.º 261/68 — Construção de casas para classes pobres no Bairro da Boa Vista — 4.ª Fase	2 912 098$40	2 375 000$	..	537 098$40
Empreitada n.º 282/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira — 18.ª Fase	2 903 995$	2 346 000$	..	557 995$
Empreitada n.º 258/67 — Construção de ateliers para artistas, restaurant, parque infantil e casa do guarda, junto ao Palácio dos Coruchéus e respectivo arranjo envolvente — 2.ª fase do Plano Geral do Conjunto dos Coruchéus	8 158 082$	8 157 500$	..	582$
Empreitada n.º 116/68 — Execução de terraplenagens e toscos da futura piscina do Estádio Municipal do Restelo	4 613 651$	2 804 646$	..	1 809 005$
Empreitada n.º 14/68 — Construção do viaduto da Avenida Calouste Gulbenkian, junto do Aqueduto das Águas Livres	5 988 507$	5 479 561$	..	508 946$
Empreitada n.º 204/68 — Construção do viaduto ferroviário sobre as Avenidas da República e 5 de Outubro	15 700 000$	13 874 948$	..	1 825 052$
Somas	153 335 720$20	134 091 233$50	..	19 244 486$70

4.ª Repartição — Obras Municipais

Obras diversas adjudicadas mediante ajuste particular e concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Execução de diversos desenhos do projecto do novo cemitério da Lobeira	19 500$	19 500$	..	..
Empreitada n.º 35/68 — Construção de um muro de suporte junto aos viveiros da Quinta da Pimenteira (P. F. M.)	141 103$80	140 678$80	..	425$
Empreitada n.º 52/68 — Colocação de bocas de rega no ajardinado do prolongamento da Rua Marquês de Olhão e de vários fontenários em vários locais	18 850$	17 575$40	..	1 274$60
Empreitada n.º 57/65 — Instalações sanitárias para o Parque Eduardo VII	191 766$10	170 863$20	..	20 902$90
Empreitada n.º 85/68 — Colocação de bocas de rega e de marcos fontenários em vários locais da cidade	38 500$	37 456$90	..	1 043$10
Empreitada n.º 148/68 — Instalação de tubagem na Avenida 24 de Julho e colocação de um marco fontenário no Alto da Eira	23 966$	19 541$	..	4 425$
Empreitada n.º 273/67 — Colocação de novas bocas de rega em vários locais	104 286$	102 250$	..	2 036$
Empreitada n.º 311/67 — Instalação de bocas de rega nos espaços verdes do Bairro da Quinta do Charquinho	87 580$	86 300$	..	1 280$
Empreitada n.º 206/67 — Construção dos edifícios para a 2.ª Repartição (Viação e Trânsito) no depósito da Rua Correia Teles — Obras complementares	79 799$50	73 500$	..	6 299$50
Empreitada n.º 124/66 — Construção de muros de vedação nas Escadinhas do Jogo da Péla para a Rua Martim Moniz no n.º 14 ao 49 e na Travessa da Palma próximo do n.º 3 até ao 13	38 546$	26 680$	..	11 866$
Empreitada n.º 205/66 — Construção das instalações sanitárias na Estação «Anjos» do Metropolitano	134 419$40	134 080$40	..	339$
Empreitada n.º 295/67 — Instalação de marcos fontenários em vários locais da cidade — 2.º Grupo	53 126$50	45 000$	..	8 126$50
Empreitada n.º 12/68 — Instalações de marcos fontenários e de um chafariz volante em vários locais	40 115$	39 000$	..	1 115$
Empreitada n.º 30/68 — Construção de um muro na Estrada de Benfica junto ao n.º 517	36 096$	36 096$	..	..
Empreitada n.º 85/68 — Colocação de bocas de rega e de marcos fontenários em vários locais da cidade	21 545$	20 743$10	..	801$90
Empreitada n.º 114/68 — Instalação de um chafariz na Quinta da Musgueira — Zona Sul	124 083$60	123 393$60	..	690$
Empreitada n.º 182/68 — Instalação de bocas de incêndio e marcos fontenários na Quinta do Louro, à Charneca	53 460$	49 990$	..	3 470$
Empreitada n.º 185/68 — Instalação de um chatariz e respectivo ramal na Quinta da Musgueira (Zona Sul)	48 800$	48 800$	..	..
Empreitada n.º 291/68 — Colocação de marcos fontenários na Quinta da Musgueira-Sul	38 253$	37 751$90	..	501$10
Empreitada n.º 298/67 — Instalação de marcos fontenários em vários locais da cidade — 3.º Grupo	39 896$	36 300$	..	3 596$
Empreitada n.º 304/68 — Colocação de marcos fontenários na Quinta do Monte Coxo	78 469$	77 250$	..	1 218$
Empreitada n.º 309/68 — Instalação de um chafariz na Quinta da Flamenga a Chelas	67 990$	64 590$	..	3 400$
Instalação de condicionadores de ar, nos gabinetes dos chefes de conservação, secretaria, 2.ºs-oficiais e secretaria da 4.ª Repartição da D. S. U. O.	134 800$	134 800$	..	..
Execução de desenhos de betão armado e arquitectura referentes ao projecto de remodelação e ampliação do restaurante de Alvalade	75 000$	75 000$	..	..
Empreitada n.º 75/64 — Obras de conservação em muros que suportam arruamentos na Rua Miguel Lupi e Rua 7 do Bairro da Quinta do Jacinto	76 808$	72 500$	..	4 308$
A transportar	1 766 758$90	1 689 640$30	..	77 117$60

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1 766 758$90	1 689 640$30	..	77 117$60
Empreitada n.º 113/65 — Construção de telheiros capoeiras e estendais nas moradias 16, 17 e 18 de guardas florestais e vedação das marquises das casas situadas junto às escolas dos Bairros da Serafina e Alto da Ajuda	93 819$60	83 819$60	..	10 000$
Empreitada n.º 16/68 — Execução de reparação geral da pérgola do Miradouro de Montes Claros	52 907$	52 300$	..	607$
Empreitada n.º 38/68 — Obras de reparação geral da moradia letra Z, sita em Montes Claros residência do Sr. Engenheiro Rodrigo (P. F. M.)	95 393$	93 000$	..	2 393$
Empreitaae n.º 66/68 — Execução de ramais de abastecimento de águas para os telheiros das moradias n.ºs 19, 20 e 21 no P. F. M.	16 005$	16 005$	..	..
Empreitada n.º 69/67 — Construção de dois suportes para painéis a construir nos Miradouros da Senhora do Monte Agudo	17 790$	16 000$	..	1 790$
Empreitada n.º 126/68 — Obras de conservação em vários locais da cidade — 2.º Grupo	15 309$	13 878$50	..	1 430$50
Empreitada n.º 143/68 — Execução de vedação com rede tipo «Dine» de uma zona a Norte do Parque Eduardo VII	69 984$	69 000$	..	984$
Empreitada n.º 136/68 — Execução de substituição geral da cobertura de 2 casas de guardas florestais sitas no antigo Posto do Gravato (P. F. M.)	159 162$30	157 702$	..	1 460$30
Empreitada n.º 170/68 — Execução da vedação com rede tipo «Dine» da Pedreira Municipal da Pimenteira (P. F. M.)	129 989$90	125 931$40	..	4 058$50
Empreitada n.º 176/68 — Obras de reparação no lago dos patos no Parque Infantil do Alvito (P. F. M.)	13 827$50	13 627$50	..	200$
Empreitada n.º 194/68 — Execução de ramal de abastecimento de águas às instalações sanitárias da Pedreira da Pimenteira (P. F. M.)	80 550$	78 380$70	..	2 169$30
Empreitada n.º 198/68 — Construção de bancadas na estufa da Quinta Conde de Arcos aos Olivais	83 180$	82 480$	..	700$
Empreitada n.º 216/68 — Obras de conservação em parques, jardins e viveiros	28 002$50	26 322$30	..	1 680$20
Empreitada n.º 221/66 — Obras de conservação em jardins municipais — 2.º Grupo	89 164$90	87 834$90	..	1 330$
Empreitada n.º 320/68 — Vedação com rede tipo «Dine» nos novos viveiros da Quinta da Alfarrobeira, junto à Avenida de Ceuta	99 832$	98 980$	..	852$
Polícia Municipal — Redes de alimentação das Oficinas	66 950$	66 950$	..	..
Empreitada n.º 57/67 — Obras de conservação no edifício da Rua da Palma n.º 246 (arquivo) e nos jazigos e ossários do 5.º Cemitério-Olivais	32 580$	31 805$60	..	774$40
Empreitada n.º 286/67 — Reconstrução do muro de vedação do Cemitério de Benfica — troço da Estrada do Poço do Chão	120 880$	120 850$	..	30$
Empreitada n.º 285/67 — Reconstrução do muro de vedação do Cemitério de Benfica — troço da Rua dos Arneiros.....	49 600$	49 600$	..	..
Empreitada n.º 187/68 — Reconstrução dum troço do muro de vedação do Cemitério de Benfica	47 691$	47 691$	..	..
Empreitada n.º 188/68 — Obras de reconstrução no muro do Cemitério de Benfica	99 602$	99 300$	..	302$
Instalação eléctrica para as oficinas da Polícia Municipal	90 200$	89 600$	..	600$
Instalação eléctrica da 3.ª Repartição — D. S. E. U. Rua Jardim do Regedor, 37-3.º	85 900$	85 900$	..	..
Matadouro de aves anexo ao Matadouro de Alvalade-Norte ventilação do tanque de escaldão	86 800$	86 800$	..	..
Polícia Municipal — Redes de alimentação das oficinas	67 600$	66 950$	..	650$
2.ª Repartição de Transportes — adaptação às novas instalações da divisão de Salubridade e Transportes — instalação eléctrica para iluminação, tomadas, sinalização, relógios e condicionadores de ar, tubagem para telefones internos e externos	92 100$	91 000$	..	1 100$
Instalação eléctrica para as oficinas da Polícia Municipal	89 600$	89 600$	..	..
A transportar.....	3 741 178$60	3 630 948$80	..	110 228$80

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	3 741 178$60	3 630 948$80	..	110 228$80
Novas instalações da divisão de Salubridade e Transportes — Quadro parcial de alimentação	36 900$	36 900$	..	..
Grupos de electro-bombas para esgotamento de águas pluviais	29 800$	29 800$	..	..
Instalações na 3.ª Repartição da D. S. E. U. Rua Jardim do Regedor n.º 37, 3.º — Aquecimento e ventilação	45 800$	45 420$	..	380$
Empreitada n.º 141/63 — Obras de beneficiação e limpeza interior na casa do comandante no edifício do B. S. B. sito na Rua Coronel Ferreira da Silva	19 797$50	19 365$	..	432$50
Empreitada n.º 345/66 — Reparação dos pavimentos das câmaras n.ºs 3 e 11 do Matadouro-Frigorífico	98 400$	97 400$	..	1 000$
Empreitada n.º 57/67 — Obras de conservação no edifício da Rua da Palma n.º 246 (Arquivo de Obras) e nos jazigos e ossários no 5.º Cemitério — Olivais	14 540$	14 194$40	..	345$60
Empreitada n.º 225/67 — Beneficiação geral do Palácio dos Machadinhos	360 587$20	323 740$	..	36 847$20
Empreitada n.º 274/67 — Obras de conservação no edifício da Administração da Central Pasteurizadora de Leite	123 133$20	122 623$20	..	510$
Empreitada n.º 1/68 — Obras de conservação na 3.ª Repartição (Impostos e Licenças) Paços do Concelho	81 926$	80 900$	..	1 026$
Empreitada n.º 3/68 — Execução de portas para o novo cais da Central Pasteurizadora de Leite	47 779$	47 500$	..	279$
Empreitada n.º 5/68 — Reparação de uma empena e trabalhos inerentes do prédio municipal em uso de particulares na Rua da Palma n.ºs 248 e 250 execução de marquises na zona descoberta do edifício municipal sito no n.º 246 da mesma rua	75 840$	66 775$	..	9 065$
Empreitada n.º 29/68 — Reparação e consolidação do pavimento da sala de recepção da Propaganda e Turismo e corredor anexo, no edifício dos Paços do Concelho	139 228$80	138 713$	..	515$80
Empreitada n.º 37/68 — Reparação e consolidação do pavimento da secretaria da Propaganda e Turismo no edifício dos Paços do Concelho	133 995$70	132 925$70	..	1 070$
Empreitada n.º 65/68 — Reparação de consolidação do pavimento da secretaria da 1.ª Secção do Património do edifício dos Paços do Concelho	137 092$20	136 092$20	..	1 000$
Empreitada n.º 69/68 — Obras de conservação no edifício da Avenida 24 de Julho (Gabinete do Ex.mo Senhor Director dos Serviços de Salubridade e Transportes)	29 017$	29 017$	..	..
Empreitada n.º 80/68 — Reparação e consolidação do pavimento dos gabinetes e corredor anexo da 1.ª Secção do Património no edifício dos Paços do Concelho	151 775$40	150 425$40	..	1 350$
Empreitada n.º 88/68 — Reparação e consolidação do pavimento da secretaria da Secção de Pessoal no edifício dos Paços do Concelho	141 839$30	140 239$30	..	1 600$
Empreitada n.º 95/68 — Obras de adaptação a levar a efeito na D. S. U. O. — Restauradores	97 640$70	95 675$70	..	1 965$
Empreitada n.º 97/68 — Substituição do piso existente por mosaicos antiácidos na sala de pasteurização da Central Pasteurizadora de Leite	99 600$	98 000$	..	1 600$
Empreitada n.º 100/68 — Trabalhos a executar no gabinete do chefe da 3.ª Repartição (Impostos e Licenças)	26 000$	24 950$	..	1 050$
Empreitada n.º 102/68 — Reparação e pintura de paredes e tectos na Secção do Património no edifício dos Paços do Concelho	72 708$50	72 708$50	..	..
Empreitada n.º 101/68 — Reparação e consolidação do pavimento dos gabinetes e corredores anexos da Secção de Pessoal no edifício dos Paços do Concelho	148 675$	147 620$	..	1 055$
Empreitada n.º 103/68 — Reparação e pintura de paredes e tectos na Secção de Propaganda e Turismo no edifício dos Paços do Concelho	66 192$	66 192$	..	..
Empreitada n.º 104/68 — Obras de conservação no edifício da Avenida 24 de Julho (gabinete do Ex.mo Senhor Chefe da 1.ª Repartição da D. S. T. E.)	19 280$	19 280$	..	..
A transportar	5 938 726$10	5 767 404$70	..	171 319$90

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	5 938 726$10	5 767 404$70	..	171 319$90
Empreitada n.º 110/68 — Reparação e pintura de paredes e tectos da Secção de Pessoal do edifício dos Paços do Concelho	59 464$50	59 464$50	..	..
Empreitada n.º 130/68 — Obras de reparação a efectuar na oficina de pintura da D. S. S. T. — 2.ª Repartição (Transportes)	59 140$	58 480$	..	660$
Empreitada n.º 131/68 — Obras de beneficiação no andar nobre do edifício dos Paços do Concelho	87 460$	85 960$	..	1 500$
Empreitada n.º 133/68 — Execução da instalação de ar comprimido na garagem da Polícia Municipal	17 280$	17 280$	..	..
Empreitada n.º 142/68 — Reparação e pintura de paredes da escada de acesso ao 2.º andar, no edifício dos Paços do Concelho	41 480$	41 480$	..	..
Empreitada n.º 151/68 — Obras de beneficiação na 2.ª Secção (Expediente e Contabilidade) da D. S. C. C. no edifício dos Paços do Concelho.....	174 009$50	172 645$	..	1 364$50
Empreitada n.º 154/68 — Trabalhos a efectuar na tesouraria do edifício dos Paços do Concelho	41 280$	41 280$	..	..
Empreitada n.º 159/68 — Reparação de várias salas no 1.º andar dos Paços do Concelho	49 906$	49 906$	..	..
Empreitada n.º 167/68 — Obras de conservação e pintura em corredores, escada e diversas salas do Palácio da Folgosa	67 787$	67 787$	..	..
Empreitada n.º 168/68 — Obras diversas na 2.ª Repartição (Pessoal) da D. S. C. C. no edifício dos Paços do Concelho	111 042$60	109 572$	..	1 470$60
Empreitada n.º 174/68 — Impermeabilização do edifício dos guardas dos estábulos no Matadouro-Frigorífico	25 790$	24 800$	..	990$
Empreitada n.º 180/68 — Reparação e consolidação do pavimento da secretaria da 1.ª Repartição (Contabilidade Central) no edifício dos Paços do Concelho	162 361$50	160 961$50	..	1 400$
Empreitada n.º 183/68 — Execução de pintura anticorrosiva na cobertura da Central de Vapor no Matadouro-Frigorífico	95 887$	93 500$	..	2 387$
Empreitada n.º 195/68 — Reparação e consolidação do pavimento e corredor anexo da 1.ª Repartição (Contabilidade Central) no edifício dos Paços do Concelho	168 840$	167 953$50	..	886$50
Empreitada n.º 200/68 — Obras de conservação no refeitório da Central Pasteurizadora de Leite	80 825$	79 000$	..	1 825$
Empreitada n.º 210/68 — Reparação e pintura de paredes e tectos da 1.ª Repartição (Contabilidade Central) edifício dos Paços do Concelho	140 075$90	138 575$90	..	1 500$
Empreitada n.º 220/68 — Obras de conservação na D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho	19 960$	19 960$	..	..
Empreitada n.º 235/68 — Reparação e consolidação do pavimento de gabinetes da 2.ª Secção (Expediente e Contabilidade) na D. S. C. C. no edifício dos Paços do Concelho	146 196$80	146 196$80	..	..
Empreitada n.º 243/68 — Reparação e consolidação do pavimento da secretaria da 2.ª Secção do Património, no edifício dos Paços do Concelho	167 610$90	166 610$90	..	1 000$
Empreitada n.º 245/68 — Execução de vedação com rede tipo «Dine» do depósito de materiais da 3.ª Repartição sita na Avenida de Ceuta	99 821$	98 980$	..	841$
Empreitada n.º 247/68 — Reparação e consolidação do pavimento de gabinetes da 2.ª Secção do Património no edifício dos Paços do Concelho	165 009$60	162 997$10	..	2 012$50
Empreitada n.º 249/68 — Reparação e pintura de paredes e tectos da secretaria da 2.ª Secção do Património no edifício dos Paços do Concelho	152 658$90	151 658$90	..	1 000$
Empreitada n.º 257/68 — Reparações e pinturas em paredes e tectos dos gabinetes da 2.ª Secção do Património no edifício dos Paços do Concelho	161 858$	161 108$	..	750$
Empreitada n.º 262/68 — Diversas obras de pintura em vários gabinetes do 1.º andar do edifício dos Paços do Concelho	73 772$	73 772$	..	..
A transportar	8 308 242$30	8 117 333$80	..	190 907$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	8 308 242$30	8 117 333$80	..	190 907$
Empreitada n.º 265/68 — Reparação e consolidação do revestimento da secretaria da Secção de Escrivania no edifício dos Paços do Concelho	143 491$10	142 691$10	..	800$
Empreitada n.º 274/68 — Execução de diversos trabalhos para a 1.ª Repartição da D. S. U. O.	39 850$	39 850$	..	..
Empreitada n.º 286/68 — Obras de beneficiação dos arquivos e instalações do pessoal no Palácio da Folgosa (Rua S. Lázaro).....	84 984$	84 984$	..	..
Empreitada n.º 287/68 — Impermeabilização da cobertura do edifício dos guardas, policiais e bombeiros no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	27 590$	27 590$	..	..
Empreitada n.º 288/68 — Obras diversas no terraço do edifício dos Paços do Concelho	153 076$50	152 076$50	..	1 000$
Empreitada n.º 289/68 — Reparação e consolidação do pavimento de gabinetes da Secção de Escrivania no edifício dos Paços do Concelho	99 788$50	98 788$50	..	1 000$
Empreitada n.º 293/67 — Obras de conservação nos edifícios dos Paços do Concelho e do B. S. B. na Avenida D. Carlos I	50 842$50	49 990$	..	852$50
Empreitada n.º 306/68 Tapamento de clarabóias na cobertura do edifício do Matadouro-Frigorífico	99 840$	98 000$	..	1 840$
Empreitada n.º 310/68 — Reparação de paredes na câmara n.º 14 do Matadouro-Frigorífico	99 970$	99 800$	..	170$
Empreitada n.º 312/68 — Reparação de pavimentos e obras diversas no edifício dos Paços do Concelho ...	155 351$50	155 136$50	..	215$
Empreitada n.º 347/68 — Execução de rede de esgotos sob a expedição do edifício principal, no Matadouro-Frigorífico.....	43 073$80	43 073$80	..	..
Empreitada n.º 349/68 — Reparação e pintura de paredes e tectos da Secção de Escrivania no edifício dos Paços do Concelho	98 847$	97 847$	..	1 000$
Empreitada n.º 350/68 — Reparação e consolidação do pavimento da Secretaria da 2.ª Secção da Contabilidade no edifício dos Paços do Concelho	99 695$	98 695$	..	1 000$
Empreitada n.º 351/68 — Impermeabilização dos pavimentos das câmaras n.ºs 3 e 11 do Matadouro-Frigorífico	99 200$	98 200$	..	1 000$
Empreitada n.º 373/68 — Reparação e consolidação do pavimento de gabinetes e corredor da 2.ª Secção de Contabilidade, no edifício dos Paços do Concelho	98 997$50	97 997$50	..	1 000$
Empreitada n.º 152/65 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 8.º Grupo	78 101$90	78 081$60	..	20$30
Empreitada n.º 48/67 — Construção de um muro de vedação no terreno municipal sito na Avenida Infante Santo, frente ao posto de limpeza da C. M. L.	20 946$80	19 690$	..	1 256$80
Empreitada n.º 230/67 — Obras de conservação em postos de limpeza	67 891$	60 980$	..	6 911$
Piscina Municipal do Areeiro — Aproveitamento dos baixos da cuva — Instalação eléctrica de ventilação	97 110$	96 750$	..	360$
Bomba doseadora tipo «Desampompe» M-70 de 2 cabeças que possa garantir um débito aproximado a 20 l/h para a piscina do Parque Municipal de Campismo	31 500$	31 500$	..	..
Parque de Campismo de Lisboa—Habitação do chefe de campo — Instalação eléctrica de aquecimento	25 500$	25 000$	..	500$
Parque de Campismo de Lisboa — Habitação do fiscal — Instalação eléctrica de aquecimento	13 800$	13 500$	..	300$
Parque de Campismo de Lisboa—Habitação do electricista e do encarregado de cantina — Instalação eléctrica	41 800$	41 000$	..	800$
Empreitada n.º 122/67 — Execução de piso plástico no campo n.º 7 das instalações do ténis de Monsanto (P. F. M.)	122 346$50	121 346$50	..	1 000$
Empreitada n.º 287/67 — Obras de reparações nas bancadas e na vedação do Estádio Municipal do Restelo	43 367$	43 367$	..	..
Empreitada n.º 300/67 — Execução de muretes de vedação circundando os edifícios no Centro Social do Bairro do Caramão da Ajuda	61 548$20	61 322$20	..	226$
A transportar	10 306 751$10	10 094 591$	..	212 158$60

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	10 306 751$10	10 094 591$	..	212 158$60
Empreitada n.º 302/67 — Obras de conservação na Piscina Infantil do Campo Grande	149 229$50	147 104$50	..	2 125$
Empreitada n.º 303/67 — Obras de conservação em vários locais da Cidade	9 750$	8 729$80	..	1 020$20
Empreitada n.º 305/67 — Obras diversas nas instalações do ténis de Monsanto (P. F. M.)	107 424$70	107 040$70	..	384$
Empreitada n.º 19/68 — Obras de conservação nos balneários da Piscina do Areeiro	88 908$20	88 908$20	..	..
Empreitada n.º 22/68 — Reparação e pintura das redes de vedação do Parque Municipal de Campismo (P. F. M.)	122 748$20	122 191$20	..	557$
Empreitada n.º 28/68 — Execução de obras complementares na casa da ferramenta das instalações Municipais do Ténis	135 271$	134 400$	..	871$
Empreitada n.º 33/68 — Execução de regularização geral da zona destinada ao mini-campo de aprendizagem nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)	51 260$	51 260$	..	..
Empreitada n.º 47/68 — Execução de mini-campo de aprendizagem nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)	99 000$	98 450$	..	550$
Empreitada n.º 79/68 — Obras de beneficiação na habitação do guarda da Piscina Municipal do Areeiro	13 766$	13 766$	..	..
Empreitada n.º 84/68 — Execução de ramal de abastecimento de água ao edifício do pessoal e colocação de um chafariz no Parque Municipal de Campismo (P. F. M.)	75 064$	73 860$	..	1 204$
Empreitada n.º 111/68 — Vários trabalhos a executar no Parque de Campismo de Monsanto	9 960$	9 960$	..	..
Empreitada n.º 126/68 — Obras de conservação em vários locais da cidade — 2.º Grupo	400$	362$60	..	37$40
Empreitada n.º 134/68 — Reparação do clorómetro da instalação de tratamento de águas da Piscina do Parque Municipal de Campismo (P. F. M.)	49 300$	49 300$	..	..
Empreitada n.º 146/68 — Construção de balcões para os bufetes no Pavilhão dos Desportos	95 199$60	94 657$60	..	542$
Empreitada n.º 179/68 — Execução de vedação com rede tipo «Dine» do mini-campo de aprendizagem nas instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)	33 706$70	33 706$70	..	..
Empreitada n.º 203/68 — Execução de pintura das piscinas do Parque Infantil do Alvito (P. F. M.)	48 980$	48 980$	..	..
Empreitada n.º 308/68 — Obras diversas de conservação e beneficiação na Piscina do Areeiro	86 560$	86 560$	..	..
Empreitada n.º 331/68 — Execução de obras de acabamentos na zona envolvente dos novos campos das instalações do Ténis de Monsanto (P. F. M.)	61 040$	61 040$	..	..
Instalação eléctrica da arrecadação junto ao Restaurante de Montes Claros	33 250$	32 950$	..	300$
Empreitada n.º 41/66 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 7.º Grupo	48 476$	46 053$	..	2 423$
Empreitada n.º 55/67 — Obras de conservação em edifícios em uso de particulares — 4.º Grupo	51 936$	44 485$60	..	7 450$40
Empreitada n.º 147/67 — Instalação de um grupo e bombagem na rede de águas da zona anexa ao Restaurante de Montes Claros (P. F. M.)	72 762$80	72 000$	..	762$80
Empreitada n.º 165/67 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 12.º Grupo	48 368$	45 466$	..	2 902$
Empreitada n.º 179/67 — Obras de beneficiação em prédios municipais em uso de particulares — 16.º Grupo	58 375$	55 813$	..	2 562$
Empreitada n.º 222/67 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 18.º Grupo	86 019$80	78 391$80	..	7 628$
Empreitada n.º 253/67 — Obras de beneficiação em edifícios municipais em uso de particulares — 29.º Grupo	55 812$	55 171$	..	641$
A transportar	11 999 318$60	11 755 198$70	..	244 118$40

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	11 999 318$60	11 755 198$70	..	244 118$70
Empreitada n.º 254/67 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 30.º Grupo	47 252$	45 054$	..	2 198$
Empreitada n.º 255/67 — Obras de beneficiação em prédios municipais em uso de particulares — 31.º Grupo	48 342$	47 120$	..	1 222$
Empreitada n.º 267/67 — Beneficiação do prédio municipal em uso de particulares sito na Rua Penha de França, 138, portas 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12	152 118$10	144 474$10	..	7 644$
Empreitada n.º 268/67 — Beneficiação do prédio municipal em uso de particulares sito na Avenida Santos Dumond, 76-3.º	74 148$	69 630$	..	4 518$
Empreitada n.º 269/67 — Beneficiação do prédio municipal em uso de particulares sito na Calçada da Ajuda, 134 e 140 — Travessa da Boa-Hora, 40, 40-A e 46-B	69 650$	62 850$	..	6 800$
Empreitada n.º 282/67 — Obras de beneficiação em prédios municipais em uso de particulares — 33.º Grupo	47 030$	45 050$	..	1 980$
Empreitada n.º 304/67 — Obras de beneficiação em edifícios municipais em uso de particulares — 34.º Grupo	24 573$50	22 178$50	..	2 395$
Empreitada n.º 314/67 — Obras de beneficiação em prédios municipais em uso de particulares — 35.º Grupo	83 233$	78 950$	..	4 283$
Empreitada n.º 2/68 — Substituição do madeiramento das coberturas das moradias n.ºs 43, 45 e 50 da Rua 3 no Bairro do Caramão da Ajuda	53 340$	52 520$	..	820$
Empreitada n.º 4/68 — Beneficiação do prédio municipal em uso de particulares, sito na Rua dos Cavaleiros, n.º 105-4.º Esq.	70 156$20	69 298$20	..	858$
Empreitada n.º 5/68 — Reparação de uma empena e trabalhos inerentes do prédio municipal em uso de particulares na Rua da Palma, n.ºs 248 e 250 e execução de marquises na zona descoberta do edifício municipal sito no n.º 246 da mesma rua	44 355$30	44 355$30	..	..
Empreitada n.º 128/68 — Obras de beneficiação em prédios municipais — 13.º Grupo	84 570$80	78 487$	..	6 083$80
Empreitada n.º 57/68 — Alteração da rede de águas em 20 fogos do Bairro da Boa Vista	30 536$	30 536$	..	..
Empreitada n.º 10/68 — Obras de beneficiação em prédios municipais em uso de particulares — 2.º Grupo	98 285$10	87 263$10	..	11 022$
Empreitada n.º 8/68 — Execução de muros de suportes nos Quartéis das Ruas 1, n.ºs 21, 37 e 39 n.º 8 n.º 36 Praça do Caramão, n.º 12 e diversas beneficiações no Bairro do Caramão da Ajuda	71 323$80	69 873$80	..	1 450$
Empreitada n.º 9/68 — Execução de reparações de portas e janelas e substituição de pavimentos em moradias no Bairro do Caramão da Ajuda	125 772$80	123 938$80	..	1 834$
Empreitada n.º 13/68 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares sitos na Rua de Campolide 190-1.º, Esq. e na Rua dos Plátanos, n.º 35 Bairro das Furnas	8 283$70	8 283$70	..	..
Empreitada n.º 20/68 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 3.º Grupo	93 703$	89 500$	..	4 203$
Empreitada n.º 56/68 — Reparação do anexo da propriedade Municipal na Rua dos Sapadores, n.º 143-E	15 134$	15 134$	..	..
Empreitada n.º 61/68 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 4.º Grupo	99 574$	91 800$	..	7 774$
Empreitada n.º 75/68 — Obras de beneficiação em propriedades municipais em uso de particulares — 7.º Grupo	92 511$90	85 000$	..	7 511$90
Empreitada n.º 77/68 — Obras de beneficiação em propriedades municipais em uso de particulares — 8.º Grupo	86 163$	78 000$	..	8 163$
A transportar	13 519 374$80	13 194 495$20	..	324 878$10

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	13 519 374$80	13 194 495$20	..	324 878$10
Empreitada n.º 81/68 — Diversas obras de conservação em várias moradias do Bairro do Caramão da Ajuda	106 568$40	102 322$40	..	4 246$
Empreitada n.º 82/68 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 9.º Grupo	48 579$10	44 274$10	..	4 305$
Empreitada n.º 105/68 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 11.º Grupo	31 066$50	30 650$	..	416$50
Empreitada n.º 108/68 — Obras de beneficiação em edifícios municipais em uso de particulares — 12.º Grupo	57 651$30	54 000$	..	3 651$30
Empreitada n.º 132/68 — Obras de alteração a levar a efeito na Rua de S. Bento, n.º 700	72 517$	71 305$	..	1 212$
Empreitada n.º 140/68 — Execução da substituição de portas, janelas e soalhos de quartos em várias moradias no Bairro do Caramão da Ajuda.....	98 216$	97 600$	..	616$
Empreitada n.º 144/68 — Aumento de uma arrecadação na venda de refrescos na Mata de S. Domingos de Benfica	38 060$	37 560$	..	500$
Empreitada n.º 163/68 — Obras de beneficiação no prédio municipal em uso de particulares, sito na Rua dos Cordoeiros, n.º 50-2.º Esq.	49 580$	48 900$	..	680$
Empreitada n.º 171/68 — Construção de muros de suporte e substituição de pavimentos em várias moradias no Bairro do Caramão da Ajuda	91 358$	90 000$	..	1 358$
Empreitada n.º 175/68 — Diversas obras a efectuar no prédio municipal em uso de particulares (Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo) sito na Rua dos Anjos, 40 r/c. Esq. 1.º	30 735$	28 000$	..	2 730$
Empreitada n.º 189/68 — Obras de reparação na moradia n.º 9 da Rua 9 da Rua 6 do Bairro do Caramão da Ajuda	42 270$	41 886$	..	384$
Empreitada n.º 230/68 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 15.º Grupo	25 698$	25 350$	..	348$
Empreitada n.º 238/68 — Reparações a efectuar no prédio municipal em uso de particulares sito no n.º 2 da Rua do Telhal	63 466$	62 775$	..	691$
Empreitada n.º 239/68 — Obras de reparação a levar a efeito no Colégio Champanhat sito na Quinta da Vila Formosa ao Aeroporto	95 230$	94 230$	..	1 000$
Empreitada n.º 240/68 — Obras de conservação no edifício municipal sito na Quinta da Vila Formosa (Colégio Champanhat)	68 847$50	67 990$	..	857$50
Empreitada n.º 249/68 — G. T. H. — Trabalhos de beneficiação nas escadas dos lotes, 31, 35 e 37 de Olivais-Norte	10 800$	10 800$	..	..
Empreitada n.º 270/68 — Obras de beneficiação no 2.º andar direito do prédio municipal em uso de particulares sito na Rua dos Cordoeiros, n.º 50	33 227$	32 000$	..	1 227$
Empreitada n.º 272/68 — Fornecimento e instalação de um capta-fuligens na Central Térmica do Restaurante de Monsanto (P. F. M.)	99 000$	95 950$	..	3 050$
Empreitada n.º 285/68 — Obras de conservação em edifícios municipais em uso de particulares — 13.º Grupo	97 788$30	84 500$	..	13 288$30
Empreitada n.º 295/68 — Consolidação de dois blocos de moradias entre as Ruas das 4 Marias e das 5 Marias do Bairro da Cruz Vermelha, 1.ª Fase	49 900$	49 900$	..	..
Empreitada n.º 301/68 — Execução de recalque de fundações da moradia n.º 30 da Rua 3 do Bairro do Caramão da Ajuda	49 230$	49 230$	..	..
Empreitada n.º 315/68 — Construção do muro de suporte e substituição de portas e janelas em várias moradias no Bairro do Caramão da Ajuda	89 886$	88 000$	..	1 886$
A transportar	14 869 048$90	14 501 717$70	..	367 324$70

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	14 869 048$90	14 501 717$70	..	367 324$70
Empreitada n.º 118/68 — Obras de conservação nos prédios municipais em uso de particulares sitos no Beco do Julião, n.º 134 Quinta da Rosa n.º 11 e Rua de S. Bento	43 007$50	36 200$	..	6 807$50
Empreitada n.º 319/68 — Reparação a efectuar no prédio municipal em uso de particulares sito no n.º 68 da Rua Domingos Sequeira	31 880$	31 880$	..	..
Empreitada n.º 322/68 — Execução de recalque de fundações da moradia n.º 32 da Rua 3 do Bairro do Caramão da Ajuda	49 230$	49 230$	..	..
Empreitada n.º 324/68 — Obras diversas de conservação e beneficiação no Bairro do Caramão da Ajuda	92 363$50	90 000$	..	2 363$50
Empreitada n.º 338/68 — Obras de conservação no Bairro do Caramão da Ajuda	46 404$	46 404$	..	..
Empreitada n.º 30/67 — Alteração do acesso do bloco operatório do H. M. P. de Lisboa — Rua de Santo António à Estrela	27 103$	26 980$	..	123$
Empreitada n.º 296/67 — Mudança do gradeamento existente na Rua do Saco conforme planta anexa e trabalhos inerentes	11 294$	11 294$	..	..
Empreitada n.º 303/67 — Obras de conservação em vários locais da cidade	14 902$	13 760$20	..	1 141$80
Empreitada n.º 312/67 — Execução de muro de suporte na Rua António Patrício	30 079$80	20 057$80	..	10 022$
Empreitada n.º 11/68 — Reforço das fundações do muro da Avenida Norte do encontro do lado do Campo Grande, do Viaduto da Luz	49 920$	49 920$	..	..
Empreitada n.º 17/68 — Transferência de uma capela actualmente seixtente no antigo Matadouro Municipal próximo da Praça Duque de Saldanha, para a Travessa do Pardal à Rua do Cruzeiro	71 650$	65 000$	..	6 650$
Empreitada n.º 26/68 — Reforço das fundações do muro da Avenida Sul do encontro do Lado do Campo Grande ao Viaduto da Luz	48 960$	48 960$	..	..
Empreitada n.º 34/68 — Montagem do barracão do logradouro do Movimento Nacional Feminino	64 532$50	64 532$50	..	..
Empreitada n.º 99/68 — Execução de vedação com rede tipo «Dine» do terreno onde se encontra instalado o Centro Social do Beato	56 440$	55 988$	..	452$
Empreitada n.º 113/68 — Construção de uma área coberto para recepção de jaulas com criação no Mercado de Alvalade Norte	49 909$	49 900$	..	9$
Empreitada n.º 118/68 — Execução de estacas de betão armado para reforço das fundações do muro da Avenida do lado Norte do encontro Nascente do Viaduto da Luz	39 000$	39 000$	..	..
Empreitada n.º 119/68 — Execução de estacas de betão armado para reforço das fundações do muro da Avenida do lado Sul do encontro Nascente do Viaduto da Luz	39 000$	39 000$	..	..
Empreitada n.º 126/68 — Obras de conservação em vários locais da cidade — 2.º Grupo	19 203$	17 408$80	..	1 794$20
Empreitada n.º 158/68 — Obras de beneficiação nos lagos do Rossio (Norte-Sul)	34 760$	33 000$	..	1 760$
Empreitada n.º 197/68 — Colocação de 3 chafarizes e 3 bocas de incêndio e instalações de águas nas sedes dos Clubes Desportivos da Musgueira-Norte	42 000$	42 000$	..	..
Empreitada n.º 234/68 — Reparação dos gradeamentos de vedação de peões na entrada do Rossio	10 140$	10 140$	..	..
Empreitada n.º 263/68 — Execução de um talude no terreno municipal sito nas traseiras dos prédios n.ºs 34 e 32 da Travessa do Giestal	58 400$	58 390$	..	10$
Empreitada n.º 273/68 — Demolição e arranjo da parte do muro que delimita a Avenida Infante Santo e o arruamento de ligação à Cova da Moura	47 340$80	47 340$80	..	..
Empreitada n.º 317/68 — Beneficiação do edifício Municipal onde se encontra instalada a Mocidade Portuguesa e o posto Fiscal do Bairro da Boa Boa Vista	32 880$	27 000$	..	5 880$
A transportar	15 879 448$	15 475 103$80	..	404 337$70

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	15 879 448$	15 475 103$80	..	404 337$70
Empreitada n.º 328/68 — Obras de reparação geral da cobertura do Mercado de Levante no Bairro Alto...	99 854$	98 000$	..	1 854$
Empreitada n.º 297/67 — Construção de letreiros toponímicos para os arruamentos da Célula B dos Olivais-Sul	80 500$	63 312$	..	17 188$
Empreitada n.º 152/68 — Colocação de letreiros toponímicos em vários locais da cidade	80 320$	61 500$	..	18 820$
Empreitada n.º 293/68 — Colocação de letreiros toponímicos em vários locais da cidade	29 320$	19 500$	..	9 820$
Empreitada n.º 157/66 — Obras de beneficiação no prédio particular sito no Largo dos Defensores da República n.º 6 e 7 (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	31 098$	27 988$	..	3 110$
Empreitada n.º 315/66 — Reparação do prédio particular sito no Beco do Vigário n.º 2 a 4 fornejando para a Rua dos Remédios n.º 121 (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	33 152$	30 500$	..	2 652$
Empreitada n.º 316/66 — Obras de beneficiação geral do prédio particular sito na Travessa da Ferrugenta n.º 9 (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	42 030$50	41 990$50	..	40$
Empreitada n.º 155/67 — Obras de beneficiação no prédio particular sito na Avenida Conde de Valbom n.º 77 e 81 (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)..	98 469$	88 632$90	..	9 836$10
Empreitada n.º 180/67 — Obras de beneficiação geral no prédio particular sito na Rua dos Anjos, 84 e 84-C traseiras Regueirão dos Anjos (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	98 562$	84 000$	..	14 562$
Empreitada n.º 251/67 — Obras complementares à beneficiação geral no prédio particular sito na Rua Tenente Ferreira Durão, 71-3.º (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	17 858$20	16 800$	..	1 058$20
Empreitada n.º 260/67 — Obras de beneficiação geral no prédio particular sito na Travessa do Zagalo, n.º 15 e 19 (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	29 904$10	29 900$	..	4$10
Empreitada n.º 264/67 — Obras complementares à beneficiação geral no prédio particular sito na Rua da Esperança, 96 e 98 (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	19 997$	18 950$	..	1 047$
Empreitada n.º 36/68 — Reconstrução do muro de suporte de terras nos logradouros no prédio particular sito na Rua Cláudio Nunes, n.º 98 (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	57 679$	50 000$	..	7 679$
Empreitada n.º 91/68 — Reparações no prédio particular sito na Rua Leandro Braga, n.º 12 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	16 101$50	15 000$	..	1 101$50
Empreitada n.º 156/68 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Silva Porto, n.º 5 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	30 198$40	30 000$	..	198$40
Empreitada n.º 212/68 — Reparação de canalização dos esgotos comuns nos prédios sitos na Rua 1.º de Dezembro, n.ºs 3 a 23 e 25 a 31 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	28 179$30	28 179$30	..	..
Empreitada n.º 213/68 — Reparação de canalização dos esgotos comuns aos prédios sitos na Rua 1.º de Dezembro, n.ºs 3 a 23 e 25 a 31 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	24 904$80	24 904$80	..	..
Empreitada n.º 269/68 — Reparação da pérgula e construção do muro de vedação sob a passarela no logradouro do prédio particular sito na Calçada do Carriche, n.ºs 51 e 51-A (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	11 344$	11 300$	..	44$
Empreitada n.º 222/66 — Consolidação do edifício onde funcionam as escolas feminina n.º 7 e masculina n.º 29 na Calçada do Moinho de Vento	55 000$	54 500$	..	500$
A transportar	16 761 919$80	16 270 061$30	..	493 852$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	16 761 919$80	16 270 061$30	..	493 852$
Empreitada n.º 224/67 — Obras de conservação em edifícios públicos — 1.º Grupo	99 175$	92 000$	..	7 175$
Empreitada n.º 275/67 — Obras de conservação em edifícios onde se encontram instaladas as escolas n.ºs 45 e 50 sitas respectivamente no Largo das Pimenteiras, 5 e na Rua dos Cordoeiros à Bica, n.º 50	33 081$	32 900$	..	181$
Empreitada n.º 309/67 — Vedação do pátio de recreio da Escola n.º 102 sita na Rua Teixeira de Pascoais	112 800$	112 480$	..	320$
Empreitada n.º 313/67 — Reconstrução do muro de vedação no Grupo Escolar do Bairro da Serafina	29 442$90	28 429$90	..	1 013$
Empreitada n.º 15/68 — Reconstrução do muro de suporte na zona envolvente do Grupo Escolar da Célula 7 (Alvalade)	40 655$	40 655$	..	..
Empreitada n.º 127/68 — Obras de conservação em várias escolas	48 635$	43 000$	..	5 635$
Empreitada n.º 149/68 — Obras de conservação e beneficiação nas aulas da Escola 36 (S. Sebastião da Pedreira)	53 777$50	42 500$	..	11 277$50
Empreitada n.º 150/68 — Obras de conservação e beneficiação na aula da Escola n.º 35 (S. Sebastião da Pedreira)	57 712$50	46 950$	..	10 762$50
Empreitada n.º 275/68 — Vedação do pátio da Escola n.º 101 — Célula 8 sito na Rua Teixeira de Pascoais	95 820$	95 495$	..	320$
Empreitada n.º 294/68 — Obras de conservação em edifícios utilizados por Serviços Públicos — 3.º Grupo	41 764$50	36 000$	..	5 764$50
Empreitada n.º 299/68 — Arranjo dos tectos do Grupo Escolar da Musgueira	43 297$50	43 297$50	..	..
Empreitada n.º 300/68 — Consolidação do edifício onde funciona a escola feminina n.º 7 e masculina n.º 29 da Calçada do Moinho do Vento — 2.ª Fase	49 900$	49 900$	..	..
Empreitada n.º 323/68 — Consolidação do edifício onde funcionam as escolas femininas n.º 7 e masculina n.º 29 na Calçada do Moinho do Vento — 3.ª Fase	49 900$	49 900$	..	..
Empreitada n.º 332/68 — Obras a levar a efeito no edifício escolar do bairro das casas pré-fabricadas da zona de Chelas	20 328$	20 328$	..	..
Empreitada n.º 336/68 — Impermeabilização da cobertura do Grupo Escolar de Campolide (zona das aulas do sexo feminino)	99 940$	99 530$	..	410$
Empreitada n.º 337/68 — Impermeabilização da cobertura do Grupo Escolar da Célula 8 de Alvalade (zona das aulas do sexo masculino)	99 940$	99 540$	..	400$
Empreitada n.º 340/68 — Impermeabilização da cobertura do Grupo Escolar da Célula 8 de Alvalade (zona das aulas do sexo feminino)	99 940$	98 950$	..	990$
Execução de diversos trabalhos a efectuar no balneário de Santa Engrácia	29 774$	29 774$	..	..
Reparação e montagem de uma caldeira a gás, marca «Hygassa», série B. C. 1.º n.º 18 no balneário de S. Miguel	16 150$	16 150$	..	..
Empreitada n.º 308/67 — Execução de gradeamento para tapamento de um vão no lavadouro público no Pátio do Prior em Alfama	9 840$	9 840$	..	..
Empreitada n.º 126/68 — Obras de conservação em vários locais da cidade — 2.º Grupo	12 520$	11 350$10	..	1 169$90
Empreitada n.º 343/68 — Colocação de rede tipo «Dine», muro de vedação do lavadouro da Rua Gualdim Pais	18 520$	18 520$	..	..
Empreitada n.º 83/68 — Colocação de marcos de cantaria nos acessos nos prédios da Avenida Estados Unidos da América, n.ºs 30, 36 a 40 e 123	53 505$	53 000$	..	505$
Empreitada n.º 283/67 — Rede de águas do grupo escolar da Quinta da Musgueira — Colocação de depósitos	34 810$	34 810$	..	..
Maqueta do Mercado Retalhista da Quinta da Casquilha em Benfica	6 800$	6 800$	..	..
Execução de desenhos referentes à implantação de casas para famílias pobres a construir no Casalinho da Ajuda	11 400$	11 400$	..	..
A transportar	18 031 347$70	17 493 560$80	..	539 775$40

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	18 031 347$70	17 493 560$80	..	539 775$40
Empreitada n.º 192/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 1.ª Fase	49 429$	49 429$	..	..
Empreitada n.º 193/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 2.ª Fase	75 118$	74 350$	..	768$
Empreitada n.º 208/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 3.ª Fase	49 429$	49 429$	..	..
Empreitada n.º 211/68 — Construção de habitações provisóriasno Bairro da Musgueira-Sul — 4.ª Fase	2 037 950$	1 761 400$	..	276 550$
Empreitada n.º 222/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira — 5.ª Fase	99 954$	99 404$	..	550$
Empreitada n.º 232/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 8.ª Fase	99 954$	98 954$	..	1 000$
Empreitada n.º 236/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 10.ª Fase ...	99 954$	98 954$	..	1 000$
Empreitada n.º 241/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 11.ª Fase ...	99 954$	98 954$	..	1 000$
Empreitada n.º 244/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 12.ª Fase ...	99 954$	98 954$	..	1 000$
Empreitada n.º 246/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 13.ª Fase ...	99 954$	98 954$	..	1 000$
Empreitada n.º 250/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira — 14.ª Fase	99 954$	98 954$	..	1 000$
Empreitada n.º 255/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 15.ª Fase ...	99 954$	99 209$	..	745$
Empreitada n.º 264/68 — Construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira-Sul — 17.ª Fase ...	99 954$	99 054$	..	900$
Empreitada n.º 55/68 — Execução de sondagens geotécnicas no local de construção do viaduto à Avenida 5 de Outubro	31 040$	31 036$	..	4$
Conservação e manutenção das instalações de condicionamento de ar e aquecimento do Restaurante de Monsanto	17 400$	17 400$	..	..
Empreitada n.º 78/68 — Trabalhos complementares na instalação de aquecimento e ar condicionado do Restaurante de Monsanto (P. F. M.)	16 939$10	16 939$10	..	..
Somas...	21 208 238$80	20 384 934$90	..	825 292$40

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições adjudicadas em 1968

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias		Diferença entre o orçamento e a adjudicação	Datas de		Importâncias pagas em 1968	Importâncias que transitam para 1969
			Orçamento	Adjudicação		Início	Conclusão		
Empreitada n.º 7/68 — Demolição de prédios municipais em vários locais da cidade ...	Vários locais	Limitado	100 000$	100 000$	..	13/8/68	13/9/68	100 000$	..
Empreitada n.º 39/68 — Demolição de edifícios municipais situados no Beco do Sabugueiro, n.ºs 16, 17. 18, 19 e 20	Beco do Sabugueiro	Limitado	47 206$50	47 260$50	..	23/4/68	23/5/68	47 206$50	..
Empreitada n.º 40/68 — Demolições dos edifícios municipais situados na Travessa do Tarujo, n.º 77 portas 1 e 2, n.º 79 e traseiras do n.º 80	Travessa do Tarujo	Limitado	21 304$	21 304$	..	24/4/68	24/5/68	21 304$	..
Empreitada n.º 86/68 — Demolição de prédios em vários locais da cidade	Vários locais	Limitado	100 000$	100 000$	..	13/8/68	13/9/68	88 972$	11 028$
Empreitada n.º 87/68 — Demolição do edifício sito na Estrada de Moscavide	Estrada de Moscavide	Limitado	12 280$	12 280$	..	15/5/68	15/6/68	12 280$	..
Empreitada n.º 98/68 — Demolição dos edifícios n.ºs 33 a 39 da Rua de Santa Bárbara	Rua de Santa Bárbara	Limitado	45 816$	43 496$	2 320$	24/5/68	24/7/68	43 496$	..
Empreitada n.º 145/58 — Demolição do edifício sito na Rua das Amoreiras n.ºs 82 e 84 incluindo muro anexo	Rua das Amoreiras.....	Limitado	79 970$	79 000$	970$	29/10/68	29/11/68	79 000$	..
Empreitada n.º 160/68 — Demolição da antiga Academia do Socorro	Socorro	Limitado	43 358$	43 358$	..	27/6/68	12/7/68	43 358$	..
Empreitada n.º 199/68 — Demolição de prédios municipais em vários locais da cidade	Vários locais	Limitado	100 000$	100 000$	..	3/12/68	—	100 000$	..
Empreitada n.º 258/68 — Demolição dos edifícios sitos nas Ruas de Santa Bárbara, 51 e Rua Josefa de Óbidos, 38	Rua de Santa Bárbara e Rua Josefa de Óbidos	Limitado	49 362$	34 360$	15 002$	—	—	..	34 360$
Empreitada n.º 288/67 — Demolição do prédio sito na Rua das Francesinhas, n.ºs 1, 3 e 5	Rua das Francesinhas	Limitado	47 642$50	47 642$50	..	24/2/68	10/3/68	47 642$50	..
Empreitada n.º 294/68 — Demolição de prédios municipais em vários locais da cidade	Vários locais	Limitado	100 000$	100 000$	..	—	—	..	100 000$
Empreitada n.º 305/68 — Demolição de um muro de propriedade municipal sita na Quinta do Munique à Calçada da Cruz da Pedra	Quinta do Munique à Calçada da Cruz da Pedra	Limitado	40 480$	39 500$	980$	17/12/68	—	39 500$	..
A transportar			787 419$	768 201$	19 272$			622 759$	145 388$

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias		Diferença entre o orçamento e a adjudicação	Datas de		Importâncias pagas em 1968	Importâncias que transitam para 1969
			Orçamento	Adjudicação		Início	Conclusão		
Transporte			787 419$	768 201$	19 272$			622 759$	145 388$
Empreitada n.º 25/68 — Demolição parcial do prédio particular sito na Vila de Amendoeira, frente ao n.º 670 ao Bairro da Liberdade (Obras coercivas nos termos do artigo n.º 166.º do R. G. E. U.)	Vila da Amendoeira — Bairro da Liberdade ...	Limitado	1 501$50	1 501$50	..	8/8/68	18/8/68	1 501$50	..
Empreitada n.º 138/68 — Demolição parcial do prédio particular sito na Travessa de Santo Ildefonso, n.º 13 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	Travessa de Santo Ildefonso	Limitado	41 501$	41 000$	501$	18/5/68	18/6/68	41 000$	..
Somas			830 421$50	810 648$50	19 773$			665 260$50	145 388$

4.ª Repartição — Obras Municipais

Tarefas de projectos e estudos adjudicados em 1968

Designação	Adjudicação	Importâncias liquidadas	Saldos com que transitam para 1969
Proposta para a elaboração do projecto de um posto de limpeza urbana a construir na Rua de Santa Marta	67 500$	..	67 500$
Elaboração do projecto de instalação eléctrica de iluminação, tomadas, telefones, sinalização, força motriz e circuitos especiais do centro desportivo Alvalade — 1.ª Fase	75 600$	..	75 600$
Elaboração do projecto de um edifício para o pessoal da U. C. A. L. em serviço na Central Pasteurizadora de Leite.	77 059$80	61 947$80	15 112$
Elaboração do projecto de um edifício para o pessoal dos serviços externos do Matadouro Frigorífico de Lisboa	79 400$	32 660$	46 740$
Instalações eléctricas dum edifício destinado a quartel de Bombeiros do B. S. B. e diversas dependências para a Repartição de Jardins junto ao depósito de ferramentas da Cruz das Oliveiras	37 625$	25 083$30	12 541$70
Elaboração do levantamento topográfico dos terrenos destinados ao Cemitério da Lobeira e acessos	85 000$	85 000$	..
Elaboração do projecto do Museu Mestre Leopoldo de Almeida	223 437$50	148 958$40	74 479$10
Elaboração do projecto de instalações eléctricas do edifício para o pessoal da UCAL anexo à Central Leiteira	14 843$80	9 895$90	4 947$90
Elaboração de projectos de arquitectura	849 000$	165 800$	683 200$
Projecto de instalação eléctrica de iluminação e tomadas, sinalização, tubagem para telefone e intercomunicadores, força motriz e montagem de monta-cargas e monta papeis, para o Tribunal de Reclamações e Transgressões (Rua Gomes Freire n.º 90/94 — Lisboa)	18 332$40	18 332$40	..
Elaboração do projecto do Quartel do B. S. B. da Ajuda	2 500$	2 500$	..
Execução do levantamento topográfico do edifício do Teatro Taborda	11 200$	11 200$	..
Projecto do Quartel do B. S. B. da Ajuda	201 637$50	..	201 637$50
Elaboração do projecto de reconstrução do Teatro Taborda	210 000$	42 000$	168 000$
Elaboração do projecto de instalações eléctricas do arranjo interior do Padrão dos Descobrimentos em Belém	16 520$	..	16 52.$
Elaboração do projecto do arranjo do interior do Padrão dos Descobrimentos em Belém	40 733$30	20 366$70	20 366$60
Elaboração do projecto das instalações eléctricas do Salão de Exposições da C. M. L. na Rua Jardim do Regedor	34 746$60	11 414$40	23 332$20
Elaboração do projecto das estruturas especiais (Obras de arte e parque de estacionamento subterrâneo), incluídas no plano de conjunto do prolongamento da Avenida da Liberdade, entre a Praça do Marquês de Pombal e o Nó de Campolide	2 200 000$	440 000$	1 760 000$
Envio de proposta para elaboração do projecto das instalações eléctricas do Grupo Escolar da Charneca	27 120$	27 120$	..
Elaboração do projecto das instalações eléctricas do Posto sanitário dos Olivais	7 004$20	4 669$50	2 334$70
Elaboração do projecto das instalações eléctricas do Mercado das Galinheiras	25 593$80	..	25 593$80
Elaboração do projecto do Mercado da Casquilha em Benfica	225 594$10	51 093$10	174 501$
Elaboração do projecto das instalações eléctricas do Mercado da Calçada do Carrascal	25 593$	..	15 593$
Proposta para a elaboração do projecto para a instalação de lojas do Mercado de Alvalade Norte	41 760$	20 880$	20 880$
Elaboração do ante projecto e projecto do Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas e Frutas a construir nos Olivais	530 500$	..	530 500$
Fiscalização do Mercado de Levante da Rua Freitas Gazul	16 986$70	16 986$70	..
Elaboração do projecto do Mercado de Levante da Picheleira	29 620$	24 196$	5 424$
Proposta para a elaboração do projecto do posto sanitário para a Estação Sul e Sueste	11 050$	..	11 050$
Elaboração do projecto das instalações eléctricas do Mercado de Alvalade Norte	9 921$80	6 614$50	3 307$30
Elaboração do projecto de instalações eléctricas do Mercado de Levante na Rua Freitas Gazul	10 778$80	10 778$80	..
Determinação e piquetagem de perfis (ampliação do Bairro da Boa Vista)	65 000$	..	65 000$
Elaboração do projecto de instalações eléctricas do Posto da P. S. P. do Bairro da Musgueira	8 160$	..	8 160$
A transportar	5 279 818$30	1 237 497$50	4 042 320$80

Designação	djudicação	Importâncias liquidadas	Saldos com que transitam para 1969
Transporte	5 279 818$30	1 237 497$50	4 042 320$80
Cedência dos seus projectos tipos II (T2/T3), II «T3/T4) IIt (T1/T4) e IXIt (T2/T3) referentes respectivamente a edifícios em banda com 5 pisos e 2 fogos por piso (tendo 2 e 3 quartos e edifícios) torres com 11 pisos e 4 habitações por piso acima do da entrada	300 000$	300 000$	..
Tarefa de elaboração do projecto arquitectónico de ampliação do edifício da Câmara Municipal de Lisboa sito na Rua Nunes Claro n.º 8, ao Bairro Social do Arco do Cego	43 750$	..	43 750$
Proposta para prestação de assistência técnica a obra do Posto de Limpeza junto ao Mercado de Alvalade Sul	17 939$60	17 939$60	..
Elaboração do projecto de restaurante, bares, habitação do director, torre de saltos, todas as instalações e tanques da zona infantil, todos os arranjos exteriores, pavimentações, muros de suporte e outros para o conjunto de piscinas do Estádio Municipal do Restelo	266 179$80	..	266 179$80
Elaboração do projecto de instalação eléctrica da piscina olímpica	80 000$	..	80 000$
Elaboração do projecto da instalação eléctrica do rink de patinagem e do campo polivalente da Piscina Municipal dos Olivais	30 924$70	30 924$70	..
Elaboração do projecto do «difício para «Squash» e ténis de mesa prestação de assistência técnica e fornecimento de elementos para a execução de pequenas obras nos edifícios e terrenos envolventes das instalaçeõs municipais do Ténis de Monsanto	72 933$30	59 133$30	13 800$
Elaboração do projecto para um edifício para um «court» coberto destinado à prática de ténis	82 500$	34 500$	48 000$
Elaboração do projecto da piscina das instalações municipais do Ténis de Monsanto	183 000$	..	183 000$
Elaboração do projecto do conjunto desportivo a construir na zona do Alvito e destinado ao Clube Nacional de Natação	557 900$	..	557 900$
Somas	6 914 945$70	1 679 995$10	5 234 950$60

4.ª Repartição — Obras Municipais

Movimento das adjudicações

Designação	Transitadas dos anos anteriores	Empreitadas			Tarefas de projectos e estudos	Entidades oficiais e concessionárias	Totais
		Concursos públicos	Ajustes particulares e concursos limitados	Demolição			
Quantidades	257	79	281	15	42	131	805
Orçamentos	9 799 547$20	153 335 720$20	21 210 237$80	830 421$50	6 914 945$70	133 682$40	192 224 554$80
Adjudicações	9 799 547$20	134 091 233$50	20 384 935$40	810 648$50	6 914 945$70	132 692$50	172 134 002$80
Redução de praça	..	19 244 486$70	825 302$40	19 773$	..	989$90	20 090 552$
Valor primitivo das suas adjudicações	115 484 687$60	..	..	..	..	..	115 484 687$60
Valor que transitou	39 741 926$90	..	..	..	..	..	39 741 926$90
Importâncias das obras liquidadas em 1968	43 092 119$	33 326 592$	13 874 341$	665 260$50	1 679 995$10	132 692$50	92 771 000$10
Importâncias que transitam para 1969	6 449 355$10	100 764 641$50	6 510 594$40	145 388$	5 234 950$60	..	119 104 929$60

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TECNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATISTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiros																				Potência W	
	Colunas					Consolas							Postes									
	Ferro fundido				Chapa Nova lux	Ferro				Cimento		Outros tipos	Ferro			Cimento						
	Nova lux	Lanterna luz dirigida	Diversos			Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Reflector	Lanterna luz dirigida		5 metros	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros			Por candeeiro	Por locais
Janeiro																						
Travessa Estêvão Pinto	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			160	320
Quinta da Curraleira	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			200	1 000
Beco do Paiol	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			160	160
Praça D. Pedro IV	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—			730	17 520
Arruamentos paralelos à Avenida Uruguai	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—			270	810
Ligação da Praceta Paula Ribeiro com a Rua Penha de França	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—			160	160
Rua da Mouraria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—			425	850
Rua Júlio César Machado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—			270	270
Fevereiro																						
Travessa Artur Lamas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—			250	250
Rua Arco de Jesus	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			200	200
Rua Arco do Machado	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			270	540
Largo da Praça	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			270	270
Rua Esteves Costa	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			270	1 080
Rua Coronel Pereira da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			140	140
Largo do Paiol	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—			160	320
Rua António da Costa	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			250	250
Rua Comandante Assis Camilo	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			250	250
Rua Comandante Freitas da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—			250	500
Rua Subchefe João Teodoro	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			250	250
Travessa do Giestal	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			250	250
Rua Pinto Ferreira	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			270	270
Esteiro do Forte do Alto do Duque à Estrada de Circunvalação	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—			250	500
Impasse da Rua Alferes B. Ruas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—			140	2 100
Rua Camilo Castelo Branco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—			425	425
Rua da Palma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—			2×425	2 550

Meses e locais	Electricidade																						
	Candeeiros																					Potência W	
	Colunas				Consolas							Postes											
	Ferro fundido				Ferro				Cimento			Ferro			Cimento								
	Nova lux	Lanterna luz dirigida	Diversos	Chapa Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Reflector	Lanterna luz dirigida	Outros tipos	5 metros	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros					Por candeeiro	Por locais
Março																							
Rua do Embaixador	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—					140	140
Rua Particular à Rua Bartolomeu Dias	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—					160	1 600
Rua Neves Costa	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Estrada da Correia	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Impasse à Avenida Ilha da Madeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—					160	800
Arruamento paralelo à Rua Conde de Ficalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—					160	960
Avenida Brasil com a Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1					4×235	940
Praça de Espanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1					425	425
Avenida Entre a Calçada do Galvão e a Rua Tristão Vaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—					140	1 120
Rua da Fonte a Carnide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—					270	810
Estrada da Luz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—					270	270
Avenida Gomes Pereira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—					270	270
Azinhaga das Teresinhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	—					270	8 370
Arruamento Principal de Chelas—Zona B	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	—					270	4 320
Célula B—Impasse BE—3.ª Fase—Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—					140	420
Célula B—Impasse BI—3.ª Fase—Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—					140	420
Impasse CN—Rua C1 — Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—					140	980
Célula B — Olivais-Sul — Zona Nascente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—					140	840
Rua C1 — Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—					140	980
Abril																							
Parque Silva Porto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—					160	320
Calçada da Tapada	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Rua do Cruzeiro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Rua D. Vasco	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Rua Bica do Marquês	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Rua do Guarda-Jóias	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	540
Travessa das Florindas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Calçada da Boa-Hora	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Largo da Boa-Hora	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Rua D. Vasco	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—					140	140
Rua Junto aos Quartéis da Boa-Hora	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—					250	250
Rua Projectada n.º 1 entre o Bairro Santos e a Avenida 28 de Maio	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					140	560
Rua Projectada n.º 2	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					140	560
Arruamento à Azinhaga da Fonte—Estrada de Benfica	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	540
Logradouro à Rua Tristão Vaz	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—					250	500
Rua Cidade Vila Cabral	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—					140	980
Impasse C. Q. da R. C4—Célula C—Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—					140	980

Meses e locais	Electricidade																				Potência W	
	Candeeiros																					
	Colunas				Consolas						Outros tipos	Postes										
	Ferro fundido			Chapa	Ferro				Cimento			Ferro			Cimento							
	Nova lux	Lanterna luz dirigida	Diversos	Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Reflector	Lanterna luz dirigida		5 metros	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros				Por candeeiro	Por locais
Célula C — Impasse CL.—Rua C6 — Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—				140	1 120
Célula C — Rua C3 — Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—				140	700
Avenida do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—				270	270
Nó das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2				425	850
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1				425	425
Arruamento à Azinhaga da Fonte com a Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—				160	480
Logradouro da Avenida Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—				250	1 500
Rua A à Avenida da Ilha da Madeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—				140	280
Arruamento entre a Avenida de Ceuta e o Bairro da Calçada dos Mestres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—				270	2 340
Nó das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—				270	810
Avenida Conselheiro Fernando Sousa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1				6×235	1 410
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1				6×235	1 410
Rua C3 — Célula C — Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—				140	1 540
Célula C — Impasse — 6.ª Fase — Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—				140	705
Largo da Boa-Hora	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—				425	420
Maio																						
Estrada de Chelas	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—				270	270
Calçada de Santa Catarina de Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—				160	160
Arruamento à Rua Gonçalves Zarco	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—				250	250
Rua n.º 2 à Rua Gonçalves Zarco	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—				250	250
Logradouro à Rua Tristão Vaz	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—				250	3 000
Rua Gualdim Pais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—				270	270
Célula C — Praça D — Olivais-Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—				140	840
Junho																						
Bairro da Cruz Vermelha	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—				100	1 500
Azinhaga da Reguenga	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	2 800
Largo das Seis Marias — Bairro da Cruz Vermelha	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	600
Rua Maria Margarida — Bairro da Cruz Vermelha	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	1 400
Rua João Fernandes Labrador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				160	160
Rua Conselheiro Fernandes de Sousa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				160	160
Julho																						
Rua D. João de Castro	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	400
Arruamento à Estrada Poço do Chão — Avenida do Uruguai	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—				270	1 620
Arruamento à Avenida Rio de Janeiro — Largo Frei Heitor Pinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—				425	1 700

Meses e locais	Electricidade																					Potência W	
	Candeeiros																						
	Colunas				Consolas							Postes											
	Ferro fundido				Ferro				Cimento			Ferro			Cimento								
	Nova lux	Lanterna luz dirigida	Diversos	Chapa Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Reflector	Lanterna luz dirigida	Outros tipos	5 metros	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros					Por candeeiro	Por locais
Estrada Poço do Chão — Avenida do Uruguai ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—					270	2 430
Nó das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—					270	270
Avenida do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—					4×15	300
Agosto																							
Avenida Duque de Loulé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—					45	360
Calçada dos Mestres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—					270	540
Estrada Poço do Chão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—					270	1 350
Ruas I e K à Estrada Poço do Chão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—					270	3 240
Arruamento entre a Rua de Campolide, Avenida Gulbenkian e Rua de Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—					270	4 860
Setembro																							
Rua Possidónio da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—					2×30	60
Rua Vale Formoso de Cima	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—					2×30	60
Vila Ribeiro Seabra	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					160	160
Largo do Rio Seco	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	270
Azinhaga do Vale Fundão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—					140	280
Rua Vale Formoso de Cima	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—					140	700
Rua I à P. adjacente à Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—					270	810
Rua I à P. adjacente à Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—					270	540
Arruamento à Rua do Lumiar — Rua Alqueidão ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—					270	2 160
Rua dos Soeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—					140	980
Arruamento à Avenida do Uruguai—Estrada Poço do Chão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—					270	810
Alameda das Linhas de Torres.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—					270	1 080
Impasse I (Circular Sul)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—					140	1 680
Rua de Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1					4×425	1 700
Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—					270	270
Rua D. João V.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—					425	425
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—					70	350
Outubro																							
Logradouro à Rua Tristão Vaz.....	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—					250	1 500
Zona J — Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—					250	500
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12					425	5 100
Arruamento entre a Avenida Frei Miguel Contreiras e a Avenida Gago Coutinho.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—					140	420

Meses e locais	Electricidade																					Potência W	
	Candeeiros																						
	Colunas					Consolas							Outros tipos	Postes									
	Ferro fundido					Ferro				Cimento				Ferro			Cimento						
	Nova lux	Lanterna luz dirigida	Diversos	Chapa Nova lux		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Reflector	Lanterna luz dirigida			5 metros	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros			Por candeeiro	Por locais
Rua da Correnteza	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	2	—			140	280
Rua B (Bairro Quinta das Mouras)	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1	—			270	270
Estrada da Luz	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	2	—			270	540
Avenida do Uruguai	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	3	—			270	810
Impasse C O da Rua C — Olivais-Sul	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	11	—	—			140	1 540
Rua Braamcamp	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	1			730	730
Novembro																							
Rua Tomás Cabreira	1	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—			250	250
Ruas D-2, D-4, e D—Qt.ª Cont.-Mor—Olivais-Sul	—	—	—	—		—	—	—	—	—	36		—	—	—	—	—	—	—			140	5 040
Acesso à Zona I — Chelas	—	—	—	—		—	—	—	—	—	21		—	—	—	—	—	—	—			140	2 940
Rua Vale Formoso de Cima	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1		—	—	—	—	—	—	—			140	140
Rua Silva Carvalho	—	—	—	—		—	—	—	2	—	—		—	—	—	—	—	—	—			270	540
Olivais-Sul — Célula 6	—	—	—	—		—	—	—	2	—	—		—	—	—	—	—	—	—			140	280
Avenida Professor Egas Moniz	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1	—			270	270
Rua B — Célula B — Olivais-Sul	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	1			425	425
Praceta n.º 2 — Avenida Ilha da Madeira	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	3	—			140	420
Avenida de Ceuta	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	21	—			2×235	9 870
Rua Alexandre Herculano	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	1			730	730
Dezembro																							
Travessa do Pinto	1	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—			250	250
Azinhaga das Freiras — Carnide	—	—	—	—		3	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—			160	480
Estrada da Correia	—	—	—	—		1	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—			160	160
Azinhaga do Serrado	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1		—	—	—	—	—	—	—			160	160
Estrada da Correia	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1		—	—	—	—	—	—	—			270	270
Estrada Poço do Chão	—	—	—	—		—	—	—	1	—	—		—	—	—	—	—	—	—			250	250
Azinhaga das Carmelitas	—	—	—	—		—	—	—	3	—	—		—	—	—	—	—	—	—			270	810
Arruamento à Praça das Indústrias — Travessa do Galé	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	3	—	—			140	420
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	1			425	425
Chelas — 4.ª Fase — Casas Pré-Fabricadas	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	5	—	—			160	800
Avenida de Ceuta	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	3			425	1 275

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Substituição de modelos de candeeiros

Meses	Electricidade — Candeeiros																	
	Colunas				Consolas						Fustes			Postes				
	Ferro fundido				Ferro				Cimento		Vulgares			Ferro		Cimento		
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Diversos	Chapa Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Reflectores	Lanterna luz dirigida	Nova lux	Lanterna tipo gás	Diversos	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros
Janeiro	— 26	..	..	..	+28	..	— 28	..	..	..	..	..	..	..	+26	..	..	..
Fevereiro	— 56	+5	— 8	— 18	— 11	..	+59	..	..	..	..	..	..	+30	..	— 6	+ 1	+ 4
Março	— 18	+2	— 9	— 9	— 22	— 4	+48	— 3	— 21	..	— 1	— 1	..	+ 9	..	— 30	+59	..
Abril	— 5	..	— 8	+ 7	— 46	— 1	+48	..	..	..	..	..	— 1	— 3	..	— 10	+19	..
Maio	— 70	..	— 10	+24	— 8	..	+19	+1	— 6	+ 2	— 8	..	..	— 1	..	..	+57	..
Junho	— 1	..	— 1	— 1	— 1	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	— 51	+52	..	..	..
Julho	..	..	..	— 18	+ 1	— 1	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	+18	..	..	..	..
Agosto	— 1	..	— 8	..	..	..	— 1	..	..	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	+10	..
Setembro	— 8	..	— 5	..	— 72	+3	+75	..	— 9	+14	..	..	+1	..	..	+ 1	..	..
Novembro	+ 2	— 1	— 1	..	— 14	+1	+ 1	..	— 4	+ 3	..	..	..	— 54	+58	..	+ 9	..
Dezembro	+ 2	— 2	..	..	— 22	+1	+22	..	— 3	+ 1	..	— 2	..	..	..	..	— 30	+33

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Candeeiros retirados

Meses	Electricidade (E) e gás (G)					Potência W	
	Consolas	Colunas	Postes	Fustes	Diversos	Por candeeiro	Por locais
Janeiro	7	—	—	—	—	100	700
Fevereiro	—	3	—	—	—	250	750
	3	—	—	—	—	100	300
	1	—	—	—	—	200	200
Março	—	—	1	—	—	140	140
	—	—	1	—	—	425	425
Abril	2	—	—	—	—	100	200
	1	—	—	—	—	140	140
	1	—	—	—	—	200	200
	1	—	—	—	—	160	160
Maio	—	2	—	—	—	2×425	1 900
	1	—	—	—	—	100	100
	—	—	8	—	—	250	2 000
Junho	1	—	—	—	—	100	100
	1	—	—	—	—	200	200
	—	—	—	2	—	100	200
	—	—	1	—	—	4×270	540
Julho	1	—	—	—	—	100	100
Agosto	—	1	—	—	—	200	200
	—	3	—	—	—	100	300
	—	—	—	2	—	100	200
Setembro	1	—	—	—	—	100	100
	—	—	1	—	—	2×270	540
Outubro	4	—	—	—	—	200	800
	1	—	—	—	—	100	100
	—	—	6	—	—	425	2 550
Novembro	—	—	—	—	2	2×85	340
Dezembro	—	1	—	—	—	100	100
	1	—	—	—	—	100	100
	1	—	—	—	—	200	200
	—	—	4	—	—	4×425	6 800
	—	—	26	—	—	— 270	7 020
	—	—	32	—	—	425	13 600

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Existência de candeeiros, tipo de equipamentos, lâmpadas e mangas de incandescência

Candeeiros IP	Lâmpadas fluorescentes — 220 volts			Lâmpadas de incandescência									Lâmpadas de luz mista — 220 volts			Lâmpadas de mercúrio com películas fluorescentes — 220 volts						Lâmpadas de sódio — 220 volts			Soma	Equipamentos									Soma
				115 volts		230 volts																				Simples, não direccionais	Direccionais			Globos — Difusores	Lanternas		Resguardos	
	30 W	40 W	85 W	100 W	200 W	15 W	25 W	100 W	200 W	300 W	500 W	60 W	160 W	250 W	500 W	80 W	125 W	250 W	400 W	700 W	1000 W	70 W	200+35 W	140+25 W			Reflect.-refract.	Reflectoras	Refractoras		Não direccionais	Direccionais		
Colunas de ferro:																																		
Fundido	—	—	—	—	—	—	—	415	164	11	—	—	782	511	—	—	482	755	38	—	—	—	—	—	3 158	—	—	—	—	2199	533	—	426	3 158
Caneladas simples	—	—	—	—	2	—	—	6	8	10	—	—	64	198	—	—	29	1041	—	—	—	—	—	—	1 358	—	—	—	—	1358	—	—	—	1 358
Caneladas duplas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	50	—	—	—	50
Consolas:																																		
De betão	—	—	—	—	—	—	—	453	271	—	—	—	529	21	—	—	311	58	—	—	—	—	—	—	1 645	—	—	554	1	965	—	—	123	1 643
Especiais	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	7	8	—	—	—	—	16	—	—	—	—	—	41	—	4	7	8	—	10	—	—	29
De ferro	—	—	—	111	—	—	—	1549	869	47	13	—	1015	781	—	—	504	2395	437	259	—	—	—	—	7 980	—	479	2899	488	326	2076	151	1611	7 980
Equipamentos	308	39	46	—	—	—	—	—	—	16	—	—	18	11	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	440	—	—	23	—	—	234	—	—	237
Fustes:																																		
De ferro especiais	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	6	20	12	—	4	17	—	—	—	—	—	—	65	8	—	—	—	23	34	—	—	65
De postes de ferro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De ferro vulgares	—	—	—	—	—	—	—	61	22	1	—	—	43	48	—	—	—	23	3	—	—	—	—	—	201	—	—	—	—	114	44	—	43	201
Liras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	—	—	24	—	—	24
Mictórios	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Postes de betão com equipamentos:																																		
Simples	—	—	—	—	—	—	—	—	55	—	—	—	1594	615	—	34	1981	3283	1573	236	—	—	—	—	9 371	—	2244	3936	596	2029	12	—	—	8 817
Duplos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	232	380	4	—	—	204	—	820	—	28	378	4	—	—	—	—	410
Triplos	—	240	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	84	6	—	—	—	—	—	336	—	1	7	—	—	24	—	—	32
Quádruplos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76	304	—	—	—	8	4	392	—	—	76	—	—	22	—	—	98
Sêxtuplos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48	12	—	—	12	48	120	—	—	20	—	—	—	—	—	20
Postes de ferro com equipamentos:																																		
Simples	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	1	—	3	93	—	—	17	748	1650	247	23	—	—	—	2 796	—	690	1434	629	13	30	—	—	2 796
Duplos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42	188	172	12	—	—	—	414	—	97	97	3	—	10	—	—	207
Triplos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Quádruplos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	68	8	—	—	—	—	136	—	—	17	—	—	17	—	—	34
Sêxtuplos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	72	12	42	—	—	—	150	—	—	21	—	—	4	—	—	25
Travessias	—	960	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	31	—	—	—	—	8	20	—	—	—	—	—	1 022	—	—	254	—	—	—	—	—	254
Sinalização:																																		
Marcos	—	—	—	—	—	276	9	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	408	—	—	696	—	—	413	—	—	—	—	43	456
Postes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2549	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 549	—	—	86	—	—	—	—	—	86
Sinais rodoviários	—	—	—	—	—	1580	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 580	—	—	395	—	—	—	—	—	395
Total	308	1239	46	111	2	1856	9	2504	1389	102	14	2549	4092	2306	12	34	3336	8970	4866	950	77	408	224	52	35 396	8	3543	10617	1679	7077	3075	151	2247	28 397

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
115 V.:												
40 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
100 watts	113	113	113	113	113	113	113	113	113	113	113	113
200 watts	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
300 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
500 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
750 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1000 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115	115
220 V.:												
30 watts (20 F)	308	308	308	308	308	308	308	308	312	312	312	312
45 watts (30+15)	31	31	31	31	31	31	31	39	39	39	39	39
50 watts (40 F)	1 200	1 200	1 200	1 200	1 200	1 220	1 200	1 200	1 200	1 200	1 200	1 200
85 watts (65 F)	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	46	46
160 watts (M)	3 169	3 174	3 150	3 141	3 137	3 161	3 249	3 254	3 541	4 067	4 074	4 091
250 watts (M)	2 234	2 274	2 295	2 322	2 329	2 390	2 308	2 309	2 336	2 402	2 397	2 240
500 watts (M)	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
70 watts (45+25 S)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
140 watts (HP/500)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
290 watts (HO/1000)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
90 watts (MAF/80)	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34
140 watts (MAF/125)	2 363	2 409	2 480	2 553	2 546	2 603	2 705	2 831	2 882	2 926	3 020	3 239
270 watts (MAF/250)	8 521	8 556	8 709	8 857	8 956	8 899	8 876	8 921	8 957	8 987	8 971	8 963
425 watts (MAF/400)	4 701	4 718	4 723	4 724	4 720	4 733	4 795	4 796	4 773	4 779	4 742	4 695
730 watts (MAF/700)	725	729	729	724	726	826	826	826	854	855	944	948
1050 watts (MAF/1000)	71	71	71	77	77	77	77	77	77	77	77	77
165 watts (140+25 S)	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52
Total	23 462	23 609	23 835	24 076	24 169	24 367	24 514	24 700	25 110	25 783	25 911	25 939
A transportar	23 577	23 724	23 950	24 191	24 284	24 482	24 629	24 815	25 225	25 898	26 026	26 054

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Transporte	23 577	23 724	23 950	24 191	24 284	24 482	24 629	24 815	25 225	25 898	26 026	26 054
230 V.:												
25 watts	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
60 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
100 watts	2 905	2 853	2 814	2 749	2 735	2 746	2 704	2 690	2 584	1 461	2 449	2 406
200 watts	2 392	2 358	2 313	2 283	2 216	2 193	2 112	2 103	1 858	1 522	1 475	1 435
300 watts	317	293	265	235	236	131	130	132	130	107	105	102
500 watts	53	53	48	28	28	28	28	28	28	28	26	26
750 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1000 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	5 676	5 566	5 449	5 304	5 224	5 107	4 983	4 962	4 609	4 127	4 064	3 978
Sinalização:												
15 watts	1 292	1 640	1 636	1 660	1 660	1 656	1 676	1 756	1 748	1 756	1 756	1 756
60 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 watts (SO 250)	390	410	408	413	413	419	421	427	432	428	428	428
200+35 watts = 235 watts	148	148	152	164	164	164	164	164	164	164	224	224
Total	1 830	2 198	2 196	2 237	2 237	2 239	2 261	2 347	2 344	2 348	2 408	2 408
Total geral	31 083	31 488	31 595	31 732	31 745	31 828	31 873	32 124	32 178	32 373	32 498	32 440

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Táxis		Contadores aferidos		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	352	2541	14	56	1 418	960	92	151	70
Fevereiro	249	968	32	55	6 117	970	104	123	87
Março	2 560	98	256	2	3 483	719	88	204	258
Abril	3 169	61	195	3	2 167	668	72	230	198
Maio	3 545	60	261	8	4 753	624	119	250	269
Junho	3 072	42	245	8	3 336	479	99	199	253
Julho	3 725	61	518	13	3 747	1187	99	217	531
Agosto	3 868	47	898	17	999	737	113	235	915
Setembro	1 057	14	24	27	2 888	668	152	156	51
Outubro	456	4	22	18	1 759	574	117	145	40
Novembro	287	2437	23	28	4 997	934	231	116	51
Dezembro	218	2310	32	15	3 894	808	185	74	47
Somas	22 588	8943	2520	250	39 558	9328	1471	2100	2770

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Alterações de potência

Meses	Quantidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Janeiro	5	100	200	500
	4	200	270	280
	15	270	425	2 325
	22	2×270	2×425	6 820
	9	250	140	— 990
	5	160	140	— 100
	19	200	140	— 1 140
	83	200	160	— 3 320
	6	300	160	— 840
Fevereiro	2	100	150	100
	1	300	140	— 160
	4	300	270	— 520
	1	200	100	— 100
	3	200	160	— 120
Março	16	160	250	1 440
	15	250	270	300
	4	100	200	400
	1	100	250	150
	2	200	250	100
	1	100	270	170
	4	200	270	280
	1	140	160	20
	2	200	300	200
	1	270	300	130
	2	2×270	2×245	820
	14	300	270	420
	1	300	200	100
	20	300	250	1 000
	3	200	160	120
	1	250	160	90
	1	270	250	20
	16	200	140	— 960
	5	500	270	— 1 150
Abril	4	200	250	200
	1	100	150	50
	3	100	270	510
	12	200	270	840
	3	250	270	60
	1	140	270	130
	1	270	425	155
	6	730	1050	1 920
	4	270	250	— 80
	15	160	140	— 300
	4	2×425	2×270	— 1 640
	1	300	250	— 50
	10	200	140	— 600
	4	500	425	— 300
	16	500	270	— 3 680
	6	300	250	— 300
	22	300	270	— 660
	2	270	160	220
	1	250	140	110
Maio	1	200	140	60
	1	200	160	60
	7	160	140	140
Junho	3	250	270	60
	2	200	270	140
	1	300	250	— 50
	43	200	160	— 1 720
	6	300	270	— 180
	98	300	250	— 4 900
	21	160	140	— 420
	36	250	140	— 3 960

Meses	Quantidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
	40	100	200	400
	11	200	250	550
	4	200	300	400
	1	200	270	70
	41	270	425	6 355
	84	200	160	— 3 360
Julho	79	250	140	— 8 690
	3	270	140	— 390
	3	300	250	— 150
	20	200	140	— 120
	1	300	250	— 50
	2	200	160	— 80
	2	200	300	200
Agosto	1	100	200	100
	1	140	250	110
	1	270	140	— 130
	15	100	160	900
	2	200	250	100
	3	160	250	270
	2	140	160	40
	2	200	270	140
Setembro	18	140	270	— 2 340
	2	270	300	— 260
	203	200	160	— 8 120
	5	300	250	— 250
	1	270	250	— 20
	28	200	140	— 1 680
	3	250	750	— 1 500
	44	100	160	2 640
	4	200	250	200
	11	100	250	1 650
	2	200	270	140
	1	160	200	40
	6	100	160	360
	5	250	270	100
	10	100	160	600
Outubro	5	140	160	100
	5	140	270	650
	287	200	160	— 11 480
	1	300	140	— 160
	34	300	250	1 700
	2	2 × 300	2 × 270	— 120
	1	200	100	— 100
	2	160	140	— 40
	11	200	140	— 660
	2	270	250	— 40
	19	250	270	380
	2	200	140	— 120
	1	300	270	— 30
Novembro	2	200	160	— 80
	1	160	140	— 20
	28	200	140	— 1 680
	1	300	250	— 50
	2	500	270	— 460
	11	100	160	1 760
	1	200	270	— 70
	2	2 × 200	2 × 270	280
	1	160	250	90
Dezembro	2	200	250	100
	1	270	140	— 130
	9	160	140	— 180
	38	200	170	— 2 280
	4	300	270	— 120
	168	250	140	— 18 480

1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos

Alterações de potência com substituição de modelos de candeeiros

Meses	Quantidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Janeiro	18	200	270	1 260
	44	425	730	13 420
	25	270	425	310
	1	300	425	125
	1	200	250	50
	70	2×270	2×425	21 700
Fevereiro	4	200	250	200
	5	200	270	350
	8	100	140	320
	28	100	250	4 200
	12	100	270	2 040
	4	425	730	1 220
	9	270	425	1 395
	2	2×270	2×425	820
	38	200	140	— 2 280
	1	300	140	— 160
Março	1	100	160	60
	14	200	270	980
	10	100	140	400
	2	200	250	100
	3	100	250	450
	3	100	270	510
	14	200	270	980
	8	250	270	160
	33	160	270	2 970
	1	270	425	155
	1	200	140	— 60
	10	160	140	— 200
	6	200	160	— 240
	2	270	160	— 220
Abril	42	100	270	7 140
	4	100	160	240
	10	100	140	400
	2	200	250	100
	1	100	250	150
	2	200	270	140
	1	425	730	305
	19	140	270	2 470
	4	150	140	— 80
	1	300	250	— 50
Maio	10	100	270	1 700
	24	140	270	3 120
	2	100	140	80
	65	200	270	4 550
	2	730	2×730	1 460
	1	270	425	155
	1	270	140	— 70
	1	200	160	— 40
Junho	1	100	250	150
	38	270	425	5 890
	22	270	2×730	26 180
	28	425	2×730	28 980
	1	200	160	— 40
	2	2×270	425	— 230

Meses	Quantidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Julho	1	100	200	100
	18	250	270	360
	13	270	425	2 015
	2	2×270	2×425	620
	1	300	270	— 30
	2	200	160	— 80
Agosto	8	100	270	1 360
	1	160	270	110
	1	200	425	225
	6	200	160	— 240
Setembro	76	100	160	4 560
	2	140	160	40
	9	100	140	360
	1	270	300	30
	28	425	730	8 540
	12	100	250	1 800
	4	200	160	— 160
	5	200	140	— 300
	1	200	100	— 100
Outubro	25	100	160	— 1 500
	2	100	250	— 300
	12	200	270	— 840
	24	100	140	960
	6	100	270	1 020
	20	200	160	— 800
	1	270	140	— 130
Novembro	3	100	160	180
	2	200	200	140
	5	425	2×425	2 125
	48	425	730	14 540
	9	270	2×730	10 710
	11	425	2×730	11 385
	9	100	2×235	3 240
	1	250	160	— 90
	2	200	160	— 80
	16	2×270	425	1 680

Mapa das plantas de estação, de plantação primaveril e outonal

Designação	Ageratum mexicanum (Agerato)	Aquilegia coerulea (Viuvinhas)	Agrostis (Agrostema)	Anthirrinum majus (Bocas de lobo)	Anemone (Anémonas)	Alyssum maritimum (Açafate)	Agapanthus umbellatus	Begonia semperflorens	Bellis perennis (Margaridas)	Calendula officinalis (Maravilha)	Callistephus chinensis (Sécias)	Celosia cristata (Crista de galo)	Celosia plumosa (Penacho)	Coreopsis spp.	Cosmos bippinatus	Clarkia	Chrysanthemum leucanthemum (Malmequer)	Chrysanthemum partenium (Matricária)	Campanula medium (Copos de água)	Coreopsis tinctoria (Estrela do Egipto)	Chrysanthemum (Neriano)	Coleus	Cyclamen	Dianthus barbatus (Mauritâneas)	Dianthus caryophylus (Craveiro)	Dimorphoteca aurantiaca	Delphinium	Dahlia variabilis	Eschscholzia californica (Papoila da Califórnia)	Gaillardia puchella (Galharda)	Godetias	Geum coccineum	Gomphrena globosa (Perpetua roxa)	Irizine	Iberis umbellata (Assembleia)	Iris (Lírios)	Impatiens balsamina (Melindres)	Lobelia Erinus	Mathiola incana (Goivos)	Mimulus Cardinalis	Portulaca grandiflora	Petunias hybrida	Primula malacoides	Pentstemum	Phlox	Pyrethrum	Ranunculus asiaticus	Statice sinuata	Salvias splendens	Senecio cruentus (Cinerária)	Schizanthus	Tagetes patula (Nanus)	Tagetes erecta (Grandiflora)	Viola cornuta	Viola tricolor (Amor perfeito)	Verbena hybrida	Zinias	Totais
1.º Grupo:																																																									
Jardim do Campo Grande	2 000	—	—	4 000	—	—	5 000	—	8 700	4 000	5 000	500	3 000	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	4 500	2 500	—	2500	—	—	2 500	800	1 500	6 700	—	4 500	—	—	—	800	—	2 000	9 000	—	—	—	—	—	2 500	5 000	300	—	8 000	1 500	—	2 500	—	4 500	94 400
Jardim Marquês de Marialva (Campo Pequeno)	600	—	—	—	—	—	500	—	3 500	3 100	1 400	—	1 100	—	500	—	—	700	—	—	—	—	—	2 900	2 400	—	1500	200	—	2 100	3 100	—	2 200	—	3 800	—	—	—	7 000	—	2 000	5 200	—	—	—	—	—	500	—	—	—	4 600	1 000	—	1 200	—	—	51 100
Jardim da Avenida dos Estados Unidos da América	—	1500	1500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	300	—	—	—	—	4 600
Jardim do Centro Escolar da Célula I	500	—	—	—	—	—	—	—	200	—	1 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	200	—	200	—	—	—	1 400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 700
Jardim do Centro Escolar da Célula II	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	1 200
Jardim do Centro Escolar da Célula VII	—	—	—	1 050	—	—	—	—	2 150	—	3 000	900	900	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	750	850	—	800	—	—	—	—	—	2 500	—	400	—	200	—	300	—	—	300	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—	1 000	—	700	17 000
Ajardinados Particulares do Bairro S. Miguel	1 550	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 050	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 700
Praceta da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	250	250	—	—	—	—	1 300
Ajardinado da Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 200	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	1 200	—	—	—	—	800	—	—	800	—	—	800	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	1 200	—	—	—	—	8 400
Jardim do Museu Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 800	750	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	1 500	—	—	—	—	8 800
2.º Grupo:																																																									
Jardim do Centro Escolar da Célula IV	500	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500
Jardim da Praça de Santo Eugénio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	—	—	—	—	—	850
Jardim do Centro Escolar da Célula VI	—	—	—	—	100	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000
Jardim do Centro Escolar da Célula VIII	500	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 800
Jardim da Avenida Almirante Gago Coutinho	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	1 160
Ajardinados da Avenida Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	100	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	—	—	—	—	—	250
Rotunda do Aeroporto (Relógio)	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
3.º Grupo:																																																									
Jardim do Bairro de S. João	—	2400	—	1 000	—	—	—	—	1 700	750	1 700	500	—	—	—	—	500	700	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	800	700	400	1 900	—	1 500	—	—	—	—	—	1 200	2 300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	2 700	—	500	—	2 200	25 150
Jardim do Bairro da Quinta da Calçada	—	2200	—	1 800	—	—	—	—	—	800	2 000	—	—	—	2000	—	—	1200	—	—	—	—	—	1 800	—	—	—	—	—	—	—	3 500	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17 300
Jardim do Bairro de Santa Cruz	—	—	—	1 900	—	—	—	—	2 300	500	1 500	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	2 000	1 700	—	400	—	—	400	1 500	—	1 700	—	—	—	—	—	800	—	—	1 700	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	300	—	1 300	19 000
Jardim da Rua Padre Francisco Alvares	—	1700	—	500	—	—	—	—	1 300	1 500	—	—	—	—	—	—	—	1000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 100	1 300	—	500	—	—	10 900
Jardim do Palácio Pimenta	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1000	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	4 600
Jardim da Rua das Garridas	—	—	—	600	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500
Jardim da Central Pasteurizadora de Leite	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 200
4.º Grupo:																																																									
Jardim do Campo de Santana	800	—	—	4 300	—	—	2 000	—	4 000	8 300	1 500	2800	2 800	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	6 000	2 700	—	1000	—	—	3 300	4 000	—	2 000	—	800	—	—	—	5 500	—	1 300	500	600	—	—	—	—	2 800	1 500	1 500	—	1 500	—	5 500	4 500	800	800	73 900
Jardim da Praça do Areeiro	—	—	—	300	—	—	—	—	1 500	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 600	—	—	200	—	—	6 600
Jardim Cesário Verde	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	4 700
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	—	—	—	—	—	—	—	—	1 800	500	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	1 800	800	—	—	—	—	—	300	—	—	—	400	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	2 400	—	—	—	8 800
Jardim do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	800	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6 700
Jardim da Praça Paiva Couceiro	—	—	500	1 500	—	—	2 000	—	500	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	1 800	800	500	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9 900
Jardim dos Capuchos	—	—	—	800	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 100	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 800	—	—	10 200
5.º Grupo:																																																									
Jardim da Praça do Ultramar	300	—	—	1 100	—	—	—	—	1 300	1 600	2 400	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	1 300	—	—	800	800	—	—	400	—	—	2 800	600	—	—	500	1 100	—	400	—	—	—	—	—	—	—	1 700	—	—	1 300	1000	400	—	200	—	20 600
Jardim de Santa Marinha	300	—	—	800	—	—	—	—	800	1 000	1 600	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	800	400	—	—	400	—	—	—	600	—	—	200	800	—	400	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	1 200	—	400	—	200	—	12 100
Jardim da Parada do Alto de São João	—	—	2300	1 000	—	—	—	—	2 000	2 000	2 700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 000	—	—	—	1 000	—	—	—	1 000	—	—	—	—	1000	—	1 500	—	—	2 400	—	—	—	2000	—	—	—	—	—	1 500	1 000	—	—	—	—	23 400
Jardim do Monte Agudo	—	600	—	500	—	—	—	—	200	500	2 200	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	300	—	—	900	—	—	—	500	—	1000	—	200	—	—	2 300	—	—	—	—	—	—	300	—	—	1 200	—	—	—	—	—	11 700
Jardim de Santa Luzia	—	—	—	900	500	—	—	—	1 800	1 100	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	700	700	—	—	—	900	—	600	400	—	—	—	—	—	—	2 300	—	—	1 000	1 000	1 600	500	—	—	16 300
Jardim dos Anjos	—	—	300	500	—	—	—	100	1 500	900	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	600	—	—	—	900	—	—	300	—	—	—	—	—	—	700	—	—	700	—	300	—	—	—	7 700
Jardim do Bairro Madre de Deus	—	—	—	700	—	—	—	—	1 300	300	700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	100	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	1 300	—	—	—	—	6 100
Jardim do Matadouro Municipal	—	200	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	300	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	3 500
6.º Grupo:																																																									
Parque Eduardo VII	2 000	500	—	8 500	—	900	—	—	6 000	8 000	7 000	3000	3 000	4000	—	3000	—	—	1000	2000	2000	100	—	1 500	—	—	2000	2 700	—	—	1 000	3 800	9 000	—	3 000	—	—	1000	4 000	—	4 500	7 100	100	3000	800	—	5300	1 900	6 100	5 000	3000	11 700	4 200	3 000	1 800	—	1 800	151 800
Jardim do Príncipe Real	500	—	—	500	—	—	—	—	1 500	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	500	—	—	—	—	—	—	—	5 000
Avenida da Liberdade	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	5 000	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 000	—	—	—	—	—	12 000
Jardim das Amoreiras	—	—	—	900	—	—	—	—	2 500	2 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 500	—	—	—	2500	—	—	—	—	—	—	1 100	—	800	—	—	—	17 000
Rua Braamcamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500
7.º Grupo:																																																									
Jardim Guerra Junqueiro	—	300	4000	—	—	100	1 000	2900	3 000	1 500	—	—	—	—	—	—	200	200	—	—	500	600	150	—	1 000	—	—	—	—	100	500	300	1 500	120	1 000	—	—	1200	200	500	—	—	600	—	—	—	2800	—	2 000	1 200	—	2 000	—	5 100	1 500	—	—	36 070
Avenida D. Carlos I	—	—	—	—	—	—	200	500	—	400	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	400	200	—	—	300	200	—	—	—	—	100	—	—	—	—	400	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	4 400
Jardim da Presidência do Conselho	—	—	—	400	—	—	—	—	1 600	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	100	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	1 500	—	—	6 200
Jardim da Estrela	1 500	—	—	—	—	—	—	—	6 000	11 000	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	2 800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23 000
Jardim da Lisboa Antiga	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 500	4 000	—	—	—	—	10 000
Jardim da Rocha	500	—	—	—	—	—	—	—	—	2 500	—	—	—	—	—	—	—	2500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	7 000
Jardim 5 de Outubro	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	1 200	2 500	—	—	—	—	—	1 600	1000	—	1000	—	—	—	—	1 000	100	—	4 000	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	4 900	—	—	—	—	—	1 500	2 700	—	—	7 000	—	—	—	—	—	30 500
Jardim de D. Luís	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	1 600
8.º Grupo:																																																									
Praça do Império	100	—	—	—	6000	—	—	2900	3 000	3 500	—	—	—	—	—	—	7 000	—	—	—	—	100	—	3 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59 500	—	—	—	700	—	—	—	4 100	800	—	—	—	—	—	3 100	47 000	1500	—	—	1 700	—	—	4 500	149 000
Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	900	—	—	1 200	600	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	2 300	—	—	2 100	—	—	—	—	—	800	—	—	—	1 800	—	—	—	—	—	12 000
Centro Comercial do Restelo	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	500	—	—	—	1000	—	—	1 200	—	—	2 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8 100
Jardim do Palácio da Ajuda	1 500	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 600	—	—	—	—	—	—	2 100	—	—	—	—	—	—	—	—	8 000
Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 800	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	3 800
Cordoaria Nacional	1 200	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	900	—	1 000	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 300	—	—	—	—	—	7 400
Alto de Santo Amaro	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	900
Praça de Malaca	1 700	—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	600	—	—	1 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 800	2 000	—	—	—	—	9 400
Praça de Goa	800	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	700	—	—	4 000
Alto da Ajuda	2 700	—	—	—	—	600	—	—	—	900	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	1 600	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	700	2 800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	1 300	—	—	—	12 500
Somas	23 050	9600	9100	35 150	6700	1600	12 000	6400	65 250	72 550	50 700	9050	11 550	4500	8300	3000	10 300	9000	1500	3000	3400	1300	150	54 550	17 750	100	9800	12 300	200	17 800	15 200	16 100	34 800	63 220	22 700	1800	2900	3600	32 400	1300	25 550	63 350	2100	3000	3300	2000	8100	12 500	30 500	57 000	4500	65 050	25 550	23 000	19 900	1700	15 800	1 026 570

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos serviços de 1.º e 2.º socorro

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	2007	192	38	6	2243	1433	3676
De 1 a 2 horas	46	150	61	5	262	99	361
De 2 a 3 horas	6	30	51	12	99	35	134
De 3 a 4 horas	1	5	15	10	31	16	47
De 4 a 5 horas	—	1	—	2	3	5	8
De 5 a 6 horas	—	1	1	5	7	—	7
De 6 a 7 horas	—	—	1	3	4	1	5
De 7 a 8 horas	—	1	1	2	4	1	5
De 8 a 9 horas	—	—	2	1	3	—	3
De 9 a 10 horas	—	—	—	—	—	—	—
De 10 a 11 horas	—	—	—	—	—	—	—
De 11 a 12 horas	—	—	—	—	—	—	—
De 12 a 13 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 13 a 14 horas	—	—	—	—	—	—	—
De 14 a 15 horas	—	—	—	—	—	—	—
Total	2060	380	170	48	2658	1590	4248

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Serviços de prevenção nas casas de espectáculos (Teatros, cinemas e diversos)

Mapa referente ao ano de 1968, por meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1 522	3 140	1 470	3 305	2 992	6 445
Fevereiro	1 425	2 997	1 380	3 121	2 805	6 118
Março	1 557	3 093	1 485	3 253	3 042	6 346
Abril	1 432	2 930	1 397	3 044	2 829	5 974
Maio	1 508	3 097	1 409	2 967	2 917	6 064
Junho	1 427	2 832	1 314	2 697	2 741	5 529
Julho	1 225	2 469	1 339	2 744	2 564	5 213
Agosto	1 125	2 168	1 238	2 544	2 363	4 712
Setembro	1 312	2 587	1 328	2 791	2 640	5 378
Outubro	1 410	2 832	1 353	2 833	2 763	5 665
Novembro	1 435	2 954	1 358	2 976	2 793	5 930
Dezembro	1 597	3 366	1 437	3 150	3 034	6 516
Totais	16 975	34 465	16 508	35 425	33 483	69 890

Mapa das percentagens de efectivo de pessoal em relação ao número total de espectáculos nos anos de 1959 a 1968

Anos	Espectáculos			Efectivos de pessoal	Percentagem de pessoal pelo número de espectáculos
	De dia	De noite	Total		
1959	15 667	15 680	31 347	635	2,02
1960	16 301	16 036	32 337	658	2,03
1961	16 096	16 223	32 310	663	2,05
1962	16 057	16 262	32 319	662	2,04
1963	15 969	16 229	32 198	654	2,03
1964	15 917	16 152	32 069	663	2,17
1965	16 516	16 824	33 340	656	2,16
1966	17 283	17 462	34 745	637	2,13
1967	17 327	17 214	34 541	664	2,12
1968	16 975	16 508	33 483	676	2,05

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço nos anos de 1945 a 1968

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivos do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Total		
1945	8 821	13 760	22 581	743	541
1950	11 769	14 300	26 069	784	546
1955	14 477	14 557	29 034	803	608
1960	16 301	15 036	32 337	818	658
1965	16 516	16 824	33 340	823	656
1968	16 975	16 508	33 483	825	676

Pessoal em serviço nas casas de espectáculos, referente ao dia 25 de Dezembro nos anos de 1959 a 1968

Anos	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
1959	74	181	49	124	123	305
1960	77	192	51	128	128	320
1961	80	194	54	126	134	320
1962	73	164	49	110	122	274
1963	74	180	53	124	127	304
1964	80	184	51	120	131	304
1965	92	227	56	122	148	349
1966	88	199	57	121	145	320
1967	86	199	53	108	139	307
1968	87	196	52	112	139	308

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Produtos aprovados em postos sanitários

Postos	Carnes																									Peixe e marisco (quilos)						Outros géneros							Total de quilos	Criação e caça				Total de peças
	Carcaças completas						Em peças e derivados (quilos)																			Fresco			Salgado ou preparado			Ovos e lacticínios (quilos)								Criação		Caça		
	Suínos		Ovinos		Caprinos		Veados				Congelada						Miudezas																										
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	De bovinos adultos	De suínos adultos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Conservas	Banha	Toucinho	De suínos	De bovinos	De ovinos	Congeladas de bovinos	Tripa	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Conservas	Caras de bacalhau	Línguas de bacalhau	Peixe congelado	Ovos	Manteiga	Queijo	Leite em pó	Leite condensado	Nata		Morta	Viva	Grossa	Miúda	
Alcântara	—	—	22	165	10	31	—	—	4 748	—	—	—	402	20 581	—	13 015	26 968	61 603	—	—	—	38	210	30 535	10 375	675	—	40 815	—	—	—	—	30	115 498	—	—	—	325 689	120 956	—	942	6	121 913
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	980	70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 090	—	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	11 941	—	—	—	—	149 539	—	30 151	67 940	95 245	—	—	—	—	926 380	2 876 610	402 860	55 230	750	5 500	—	—	—	—	—	11 421	—	—	—	4 633 567	5 287	—	88	60	5 435
Cais dos Soldados	—	—	4 837	24 371	28	130	—	—	25 502	80	—	—	—	642 839	—	98 296	99 431	98 085	110	—	—	706	9 110	—	690	5 570	1 815	—	—	—	—	—	31 666	148 156	—	—	—	1 186 557	36 024	—	9 850	3055	48 929
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	240	4 798	—	—	—	5 038	—	—	—	—	—
Central	—	—	94	587	91	485	2	60	38 163	14	—	—	—	20 530	—	9 658	33 568	78 162	255	60	—	745	1 620	—	7 460	1 820	—	14 398	—	—	21 542	—	2 024	23 079	—	—	—	254 230	664 251	—	1 278	—	665 529
Centro Provisório de Inspecção e Classificação de Ovos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 611 898	—	—	—	—	—	4 611 898	—	—	—	—	—
Doca de Pesca de Pedrouços	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12 850	40 025 880	319 570	—	—	—	—	—	748 985	—	—	—	—	—	—	41 107 285	—	—	—	—	—
Encarnação	—	—	94	663	150	616	—	—	1 310	—	—	—	—	15 820	13 144	625	1 643	3 854	32	—	—	—	140	24 375	52 595	—	—	—	—	—	33 750	—	685 229	336 456	551 461	2930	15 183	1 739 831	748 963	147	123	1	749 234
Lumiar	3	285	29	173	27	82	—	—	33 005	—	—	—	—	3 963	—	9 727	29 665	29 109	7861	141	—	292	170	1 690	60	—	—	—	—	—	101 400	—	8 885	16 761	—	—	—	243 269	615 222	—	5	740	615 967
Matadouro-Frigorífico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12 210 553	139 188	—	—	—	—	—	—	—	—	600 537	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12 950 278	—	—	—	—	—
Matadouro Municipal de Aves	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 420	—	30	—	2 450
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	507 320	4 003 940	7 195 580	5 770	—	—	—	—	2 280	—	—	6 707	—	—	—	11 721 597	—	—	—	—	—
Poço do Bispo	—	—	8 619	38 918	2448	8333	—	—	10 201	—	—	—	—	1 232	—	4 960	9 154	8 048	—	—	—	—	—	330	8 940	—	—	—	—	—	—	1 134	—	129 040	—	—	—	220 290	349	—	1 068	180	1 597
Praça do Comércio	—	—	131	751	—	—	—	—	13 496	—	—	—	—	20 159	—	14 444	47 589	77 092	317	—	—	8	23 685	220 495	157 240	3 735	460	17 720	11 055	4315	—	—	—	11 103	—	—	—	623 664	167 255	—	11 869	1669	180 793
Rossio	89	559	8	99	—	—	—	—	28	—	—	—	—	17 644	—	—	—	1 525	—	—	—	—	29 550	270	140	715	—	—	—	—	—	416	—	7 703	—	—	—	58 649	5 334	—	105	388	5 827
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7418	—	—	—	—	—	177 210	—	—	—	—	76 083	115 072	340 377	—	—	716 160	—	—	—	—	—
Somas	92	844	13 834	65 727	2754	9677	2	60	138 394	94	12 210 553	139 188	402	892 307	13 144	180 876	315 958	452 723	8575	201	00 537	9207	1 511 075	47 185 795	8 160 460	69 760	1210	155 643	11 055	4315	907 957	4 613 448	804 157	925 794	891 838	2930	15 188	80 399 092	2 366 070	147	25 358	6099	2 397 674

Produtos rejeitados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carnes																				Peixe e marisco (quilos)					Outros géneros (quilos)														Total de quilor	Criação e caça			
	Carcaças completas				Em peças e derivados (quilos)																Fresco			Salgado ou preparado		Ovos e lacticínios			Diversos													Criação morta		Caça	
	Ovinos		Caprinos													Miudezas																												
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De bovinos adultos	De ovinos	De criação	De caprinos	Congelada de bovinos adultos	Fumada ou preparada	Banha	Toucinho	De suínos	De bovinos	De ovinos	De caprinos	De criação	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Bacalhau	Conservas	Ovos	Queijos	Leite pasteurizado	Fruta	Bolos	Alimentos preparados	Yoghurt	Cremes	Compotas	Abóbora em calda de açúcar	Amêndoas	Colorau	Tomates	Molho para frangos		Peças	Quilos	Grossa	Miúda
Alcântara	—	—	20	77	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	88	102	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—
Cais dos Soldados	173	1206	9	87	43	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	891	—	73	—	12	—	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 334	31	—	521	56
Central	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28	32	247	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	307	131	—	51	—
Centro Provisório de Inspecção e Classificação de Ovos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	69 475	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	69 475	—	—	—	—
Doca de Pesca de Pedrouços	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36	5 852 064	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 852 100	—	—	—	—
Encarnação	—	—	2	9	—	—	—	135	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	144	—	542	—	—
Matadouro-Frigorífico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 108	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 108	—	—	—	—
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	281	—	18 780	36 255	20 990	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76 025	—	—	—	—
Poço do Bispo	79	484	14	67	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	832	—	—	2	—
Praça do Comércio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	—	—	341	44
Zonas e Mercados	44	225	3	15	97,64	31,25	9,12	249,19	3,95	1,4	17,8	35,9	3,12	43,49	9,85	21,13	7,1	55,27	110,7	1 188,35	242,93	31,25	10,6	7,62	5	10	68,25	14,5	27,15	0,6	8	0,6	30	3,3	0,15	0,2	4,5	2 588,91	9 537	9537	—	2
Somas	296	1915	48	255	140,64	31,25	9,12	384,19	3,95	1109,4	17,8	63,9	35,12	312,49	9,85	1193,13	7,1	55,27	19 010,7	5 889 529,35	21 232,93	31,25	10,6	69 482,62	33	10	68,25	14,5	27,15	0,6	8	0,6	30	2,3	0,15	0,2	4,5	6 005 039,91	10 343	9537	>15	102

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carnes frescas — Carcaças completas

Motivos de rejeição	Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Carne febril	2	10	—	—
Carne sangrenta	18	122	—	—
Conspurcação	1	5	1	8
Hidroémia	87	570	7	71
Icterícia	2	14	—	—
Lesões traumáticas	3	11	—	—
Magreza extrema	37	167	12	56
Morte natural	10	85	—	—
Putrefacção	81	641	3	19
Sem marcação de origem	11	65	22	86

Carnes frescas — Em peças (quilogramas)

Motivos de rejeição	De suínos	De criação
Putrefacção	43	—
Sem marcação de origem	—	135

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carne congelada (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos
Abcessos	38
Desidratação	44
Desidratação e queimaduras	54
Dessecação e fermentação ácida	132
Fermentação ácida	32
Lesões hemorrágicas	221
Lesões hemorrágicas e fermentação ácida	278
Lesões traumáticas	133
Lesões traumáticas e fermentação ácida	64
Mau aspecto e cheiro anormal	64
Oxidação e fermentação ácida	48

Carnes salgadas, preparadas e derivadas (quilogramas)

Motivos de rejeição	Banha	Toucinho
Abcessos	—	28
Piobacilose	—	4
Rancidez	28	—

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Miudezas (quilogramas)

Motivos de rejeição	De suínos	De ovinos
Abcessos	12	—
Cirrose	29	—
Conspurcação	—	26
Distomatose	—	29
Edema pulmonar	63	—
Enfizema pulmonar	51	—
Equinococose	3	128
Hidroémia	—	3
Lesões hemorrágicas	79	—
Lesões traumáticas	2	—
Neoplasia	—	8
Parasitismo	—	109
Piobacilose	25	—
Pneumonia	—	7
Putrefacção	5	862

Peixe e marisco fresco e peixe e marisco preparado:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, moleza, má preparação, conspurcação, putrefacção, ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas: para a criação — caquexia, cheiro anormal, falta de peso regulamentar, magreza extrema, morte natural, pioémia, lesões traumáticas e falta de marcação de origem: e para a caça — conspurcação, má preparação, mixomatose, morte natural, putrefacção e lesões traumáticas.

Ovos:

As rejeições foram motivadas por conspurcação, putrefacção, rachados, partidos, bolores, sanguíneos, etc.

Queijo:

As rejeições foram motivadas por conspurcação e putrefacção.

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo entre a área ocupada e a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 611 397 m. q.	Bucelas		12 556	
		Bucelas		12 556
	Desconhecida		13 358	
		Desconhecida		13 358
	Caldas da Rainha		13 579	
		Ferrel		8 971
		Lourinhã		4 608
	Caneças		5 080	
		Caneças		3 535
		Odivelas		1 545
	Loures		512 331	
		Loures		512 315
		Tojal		16
	Mafra		44 758	
		Mafra		44 513
		Malgas		218
		Póvoa da Galega		27
	Torres Vedras		9 735	
		Sobral de Monte Agraço		9 735
Pela Encarnação 167 969 m. q.	Santarém		4 497	
		Chamusca		2 292
		Marinhais		2 205
	Montijo		51	
		Sines		51
	Aveiro		2 244	
		Aveiro		374
		Vale de Cambra		1 870
	Caldas da Rainha		46 801	
		Alcobaça		1 196
		Caldas da Rainha		22 476
		Óbidos		5 844
		Olho Marinho		10 752
		Paredela		6 533
	Minho		17 269	
		Armil		14 889
		Vinhais		2 380
	Pinhel		2 205	
		Pinhel		2 205
	Póvoa de Santa Iria		21 226	
		Póvoa de Santa Iria		1 106
		Vialonga		20 120
	Sacavém		31 438	
		Apelação		3 706
		Sacavém		27 732
	Torres Novas		9 390	
		Riachos		9 318
		Rio Maior		72
	Vila Franca de Xira		32 848	
		Alverca		687
		Alhandra		8
		Azambuja		10 925
		Carregado		11 743
		Vila Franca de Xira		9 485

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Por Benfica 125 956 m. q.	Sintra		125 956	
		Almargem do Bispo		120 020
		Covas de Ferro		4 922
		Sintra		1 014
Praça do Comércio 4068 m. q.	Margem Sul do Tejo		4 068	
		Almada		3 734
		Costa da Caparica		334
Entrep. de Santos 2047 m. q.	Angola		2 047	
		Angola		2 047
Por Alcântara 251 189 m. q.	Algarve		137 979	
		Albufeira		32 833
		Faro		68 130
		Loulé		19 977
		Olhão		11 399
		Silves		5 428
		Tavira		212
	Margem Sul do Tejo		113 198	
		Costa da Caparica		42 460
		Moita		41 409
		Montijo		19 934
		Sarilhos		2 140
		Seixal		7 255
	Setúbal		12	
		Setúbal		12
Por Algés 2130 m. q.	Algés		2 130	
		Algés		2 130
Pelo Rossio 1932 m. q.	Linha de Sintra		1 932	
		Sintra		1 932
Da produção da Cidade 54 916 m. q.	Lumiar		11 050	
		Ameixoeira		92
		Campo Grande		9 803
		Lumiar		1 155
	Ajuda		210	
		Ajuda		210
	Areeiro		3 038	
		Areeiro		3 038
	Benfica		11 399	
		Benfica		11 399
	Carnide		1 736	
		Carnide		1 736
	Olivais		27 483	—
		Chelas		16 964
		Olivais		10 519

1.ª Repartição — Mercados

Paralelo dos preços máximos e mínimos de produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos		1.º trimestre				2.º trimestre				3.º trimestre				4.º trimestre			
		1940	1950	1960	1968	1940	1950	1960	1968	1940	1950	1960	1968	1940	1950	1960	1968
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	25$	26$	40$	8$	25$	28$	60$	6$40	25$	26$	55$	4$10	25$	28$	30$
	Preços mínimos	3$	8$	4$	12$	3$	2$	6$	12$	3$	1$50	5$50	8$	..	3$	5$	8$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	8$	19$	..	..	12$	22$	40$	3$	12$	21$	20$	1$50	7$	20$	25$
	Preços mínimos	1$	4$	3$50	..	..	1$50	4$50	20$	1$	1$	4$	8$	..	2$	3$	10$
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	2$50	20$	20$	1$50	2$50	17$	15$	..	4$	24$	18$	1$50	12$	20$	20$
	Preços mínimos	$40	$80	3$	1$	1$	$50	3$	5$	..	$80	3$	$80	$80	$50	2$50	6$
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	22$	25$	40$	5$50	15$	25$	28$	4$	18$	16$	40$	6$	20$	25$	80$
	Preços mínimos	$50	2$50	3$	1$20	$50	1$	3$	5$	$50	$50	2$	2$	..	2$50	2$50	7$50
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	70$	95$	100$	19$	60$	90$	110$	26$	60$	85$	90$	23$	60$	70$	90$
	Preços mínimos	9$	25$	20$	4$	7$	18$	50$	35$	15$	2$	20$	30$	..	15$	20$	25$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	6$50	6$50	8$	3$	5$	5$	6$	2$80	6$	4$	6$50	3$60	4$50	4$50	7$50
	Preços mínimos	$60	1$20	1$20	1$	1$	$40	1$30	1$	1$	1$	1$50	$80	..	1$80	1$50	1$
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	49$	40$	80$	5$	20$	30$	35$	5$	27$	35$	45$	4$60	30$	35$	100$
	Preços mínimos	1$50	3$	4$	1$20	1$50	1$	3$	4$	1$60	1$	4$	2$	..	4$	4$	7$
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	75$	80$	80$	17$	45$	90$	80$	35$	40$	90$	90$	19$	40$	70$	80$
	Preços mínimos	7$	30$	25$	2$50	10$	11$50	25$	25$	10$	10$	25$	30$	..	2$50	20$	30$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	14$	10$	18$	1$35	5$	5$	8$50	3$50	6$	11$	11$	3$90	8$	14$	19$
	Preços mínimos	2$	1$50	2$50	3$10	$50	1$	1$	1$50	3$	1$	2$	1$	..	3$	3$	3$50
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	12$	9$	13$	1$50	2$	4$	3$	$95	4$	6$50	8$	1$50	4$50	10$	11$
	Preços mínimos	2$ $50	1$20	1$50	1$80	$80	$50	$60	$80	$60	..	3$	1$50	..	3$	3$50	4$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos		4$50	15$	25$	$70	14$	19$	27$50	1$20	4$	4$	7$	$70	10$	14$	28$
	Preços mínimos	$30	3$	2$50	10$	$30	$80	1$	1$50	$60	$0[illegible]	$50	$50	$40	1$	2$	2$
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	6$	7$	13$50	2$	8$50	6$	5$50	3$50	$40	5$50	10$	4$	7$	7$	11$
	Preços mínimos	$30	1$	2$	1$50	$50	$50	1$50	1$50	1$	$50	2$50	1$50	1$	2$	1$50	2$80
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	6$	5$50	13$50	2$	5$	6$	7$	3$	9$	7$	10$50	4$	6$	7$	11$
	Preços mínimos	$40	1$	1$50	1$	$50	1$30	1$50	1$	1$	1$	2$50	2$	1$	1$50	2$	2$50
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	6$	8$	15$	1$50	9$	11$	18$	1$20	6$	9$50	17$50	1$70	6$	9$	17$50
	Preços mínimos	$80	1$	2$	$70	$50	1$	2$	2$50	$50	1$	2$	$70	..	1$50	2$	3$
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	12$	15$	18$	2$	12$	19$	19$	1$10	2$50	$40	4$	1$60	10$	16$	15$
	Preços mínimos	2$50	3$	5$	$80	$80	$60	1$	1$	$60	$50	$60	$50	..	1$	$80	1$

1.ª Repartição — Mercados

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Frangos		Galinhas		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Cordeiros	
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais
Pela Ajuda:																		
Jaulas	272	6 800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	272	6 800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Por Alcântara:																		
Jaulas	845	21 125	109	2 180	18	360	50	500	3	135	19	475	91	819	72	648	43	387
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	845	21 125	109	2 180	18	360	50	500	3	135	19	475	91	819	72	648	43	387
Por Algés:																		
Jaulas	83	2 075	12	240	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	1	15	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	83	2 075	12	240	—	—	—	—	1	15	—	—	—	—	—	—	—	—
Por Benfica:																		
Jaulas	164	4 100	134	2 680	—	—	4	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	2	30	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	164	4 100	134	2 680	—	—	4	40	2	30	—	—	—	—	—	—	—	—
Pelo Cais do Sodré:																		
Jaulas	—	—	—	—	1	20	—	—	—	—	11	275	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	—	—	1	20	—	—	—	—	11	275	—	—	—	—	—	—
Pela Encarnação:																		
Jaulas	34 428	860 650	6802	136 080	267	5340	304	3040	21	945	5235	130 870	453	4077	105	945	29	261
Divisões	2	30	—	—	11	66	3	9	348	5190	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	34 430	860 680	6802	136 080	278	5406	307	3049	369	6135	5235	130 870	453	4077	105	945	29	261
A transportar	35 794	894 780	7057	141 180	297	5786	361	3589	375	6315	5265	131 620	544	4896	177	1593	72	648

Acessos	Frangos		Galinhas		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borrregos		Cabritos		Cordeiros	
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais
Transporte	35 794	894 780	7057	141 180	297	5786	361	3589	375	6315	5265	131 620	544	4896	177	1593	72	648
Pelo Lumiar:																		
Jaulas	6 580	164 500	160	3 200	1	20	15	150	3	135	67	1 675	33	297	12	108	3	27
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	11	165	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	6 580	164 500	160	3 200	1	20	15	150	14	300	67	1 675	33	297	12	108	3	27
Por Santa Apolónia:																		
Jaulas	698	17 450	2238	44 760	57	1140	287	2870	15	675	10 880	272 000	1598	14 382	398	3564	234	2106
Divisões	—	—	—	—	7	42	2	6	666	9 990	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	698	17 450	2238	44 760	64	1182	289	2876	681	10 665	10 880	272 000	1598	14 382	398	3564	234	2106
Pelo Rego:																		
Jaulas	22	550	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	22	550	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pelo Terreiro do Paço:																		
Jaulas	55	1 375	1	20	2	40	21	210	—	—	1	25	280	2 520	16	144	46	414
Divisões	—	—	—	—	2	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	55	1 375	1	20	4	52	21	210	—	—	1	25	280	2 520	16	144	46	414
Total Geral	43 149	1 078 655	9456	189 160	366	7040	686	6825	1070	17 280	16 213	405 320	2455	22 095	603	5409	355	3195

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais que transitaram pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e divisões	Unidades
Galinhas	52 605	1 267 815
Patos	366	7 040
Perus	686	6 825
Pombos	1 070	17 280
Coelhos	16 213	405 320
Borregos	2 455	22 095
Cabritos	603	5 409
Cordeiros	355	3 195

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios da venda das diferentes espécies de peixe e marisco no Mercado Retalhista de 24 de Julho no ano de 1968

Espécies	Unidades de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Abrótia	Quilo	..	..	14$50	..	..	13$	..	..	..	13$50	..	12$	13$30
Albacora	»	..	..	..	15$	..	..	..	..	..	..	..	..	15$
Atum	»	13$70	14$	..	11$60	12$	13$	..	12$50	16$90	15$40	13$50	8$	13$10
Azevia	»	24$	25$60	27$	36$	..	26$80	25$90	26$70	26$40	35$	27$50	32$	28$40
Bacalhau fresco	»	14$40	5$30	9$70	..	5$	..	3$50	4$	7$	17$50	14$90	15$80	9$70
Badejo	»	13$70	7$60	4$20	3$70	3$90	3$40	3$	3$20	3$20	19$50	5$10	4$	6$20
Besugo	»	14$20	13$50	17$60	15$30	11$60	9$20	10$	13$80	10$30	13$	13$30	14$20	13$
Boga	»	11$50	12$70	11$80	10$70	9$40	8$50	9$50	10$50	10$80	9$30	8$70	10$40	10$30
Carapau fresco	»	11$70	15$	16$30	16$40	12$60	10$60	11$30	10$30	10$40	11$10	12$70	13$10	12$60
Cação	»	4$80	4$80	8$	10$	4$80	..	4$80	4$90	4$80	4$80	6$60	9$30	6$10
Cachucho	»	11$60	14$	13$70	16$40	14$50	13$80	14$20	12$20	12$60	12$80	13$20	13$20	13$50
Cantaril	»	5$70	10$	7$20	..	8$50	..	10$80	..	11$20	..	12$50	11$80	9$70
Cherne	»	34$50	27$40	27$50	29$90	28$40	27$30	27$10	29$	32$60	30$	37$50	32$20	30$30
Chicharro	»	6$40	8$40	9$20	8$50	6$	4$60	4$60	4$50	4$60	4$90	6$80	8$30	6$40
Corvina	»	24$70	18$60	20$60	20$40	18$50	18$10	17$80	19$10	21$20	20$	21$20	22$40	20$20
Dentão	»	..	..	..	..	7$	9$	..	..	..	..	..	..	8$
Dourada	»	10$50	13$40	11$	12$40	9$90	12$80	10$70	9$30	11$20	11$70	13$20	12$20	11$50
Eirós	»	31$50	31$20	28$80	29$70	26$80	27$80	28$60	29$20	28$10	31$10	29$00	30$10	29$40
Enguias	»	29$50	28$70	27$10	27$40	25$50	26$20	27$30	27$40	25$90	29$	26$70	27$60	27$40
Enxova	»	..	8$	11$	10$50	..	6$40	..	..	27$	6$00	..	..	11$50
Faneca	»	10$30	11$60	12$70	11$30	10$	9$70	9$70	10$70	11$20	10$40	10$70	10$90	10$80
Goraz	»	30$40	22$30	21$80	23$50	20$50	18$10	16$10	19$50	21$	24$10	25$10	24$60	22$30
Garoupa	»	27$90	25$80	30$50	27$80	22$80	22$40	21$40	28$20	30$	30$60	30$80	30$30	27$40
Imperador	»	19$40	17$80	19$10	20$30	17$90	15$90	15$50	19$	18$20	19$50	21$70	19$30	18$60
Lampreia	»	77$80	60$	49$30	38$70	47$50	..	..	..	..	52$	50$	..	53$60
Linguado	»	39$60	39$60	38$70	44$60	42$50	38$60	41$40	49$20	54$80	53$80	49$20	47$10	44$90
Pata-roxa	»	4$80	4$80	7$30	12$	..	..	4$80	4$80	4$80	4$80	5$90	..	6$
Pargo	»	26$50	27$20	22$10	24$70	21$70	22$80	18$	22$10	24$80	26$	26$60	24$90	24$
Petinga	»	9$10	9$10	..	11$40	..	..	..	6$80	9$50	8$70	10$90	11$	15$30
Peixe-anjo	»	..	..	..	..	..	..	..	7$50	..	..	..	..	7$50
Peixe-agulha	»	5$90	..	..	8$	..	..o	..	..	..	5$	..	..	6$30
Peixe-espada	»	11$30	15$20	14$90	12$70	12$40	9$30	9$90	10$70	10$90	11$50	13$60	14$70	12$30
Peixe-galo	»	9$40	14$	13$20	16$	13$90	11$60	10$20	15$	14$30	14$40	14$20	15$80	13$50
Peixe-lixa	»	..	8$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8$
Pescada	»	30$10	31$60	29$90	34$80	32$80	32$10	30$80	34$20	35$80	37$50	39$70	38$70	34$

Espécies	Unidades de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Pescadinha	Quilo	13$80	15$60	16$80	17$	15$40	16$30	15$20	15$80	15$	15$60	17$90	16$40	15$90
Pimpão (ruivaca)	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	12$	12$
Rabetas	»	13$30	14$70	13$90	13$90	10$20	10$10	9$50	11$10	10$80	13$40	12$	12$30	12$10
Raia	»	5$70	6$40	7$70	7$60	5$80	5$70	5$30	5$30	4$80	4$80	6$10	7$80	6$10
Robalo	»	28$50	26$60	29$30	37$30	32$10	29$90	30$70	31$50	32$60	33$20	37$	36$90	32$10
Rodovalho	»	..	27$	..	36$	..	..	..	..	..	..	..	..	31$50
Ruivo	»	11$70	12$70	11$20	11$50	10$90	10$90	10$90	11$30	11$50	11$50	11$50	11$40	11$40
Safio	»	17$90	18$30	17$30	18$80	16$80	16$40	17$30	17$90	17$80	18$60	18$10	17$90	17$80
Salmonete	»	52$80	53$90	56$	52$20	51$90	46$70	47$30	55$30	58$60	60$60	56$20	58$90	54$20
Sarda fresca	»	8$90	9$60	..	10$	8$60	7$40	10$	8$	9$30	9$20	9$	9$70	9$10
Sarda Salgada	Par	..	8$	..	2$50	..	..	5$50	6$50	6$30	..	7$50	..	6$10
Sardinha fresca	Quilo	8$50	10$30	10$80	9$80	9$10	11$50	12$50	12$50	12$	10$40	9$30	10$50	10$60
Sardinha salgada	Dúzia	..	..	12$	10$	..	..	..	..	..	8$70	9$50	..	10$10
Sável	Quilo	30$20	30$10	22$10	18$90	15$90	15$	17$50	12$	14$50	..	21$	24$10	20$10
Savelha	»	..	..	..	..	..	8$	..	..	..	..	..	..	8$
Solha	»	..	8$90	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8$90
Taínha	»	11$10	12$20	11$90	11$70	8$70	9$70	8$60	8$70	9$	8$40	8$80	9$20	9$80
Tamboril	»	11$20	12$10	12$30	12$40	12$20	13$	12$20	11$50	13$	14$	13$30	13$50	12$60
Tremelga	»	6$	8$	8$80	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7$60
Amêijoa	»	22$	22$	22$30	22$10	23$10	23$70	25$20	24$40	25$40	24$20	25$10	25$80	23$80
Berbigão	»	3$50	3$50	3$50	3$50	3$50	3$40	3$40	3$50	3$50	3$50	3$50	3$50	3$50
Burrié	»	8$40	8$70	10$	9$60	10$	14$80	10$20	10$90	11$20	11$90	7$	11$80	10$40
Cadelinhas	»	7$90	8$	8$	8$	8$10	8$	8$	8$	8$80	8$	8$10	8$	8$10
Camarão branco	»	131$80	126$70	151$50	160$30	159$30	144$20	142$70	142$90	147$	133$70	122$80	124$80	140$60
Camarão negro	»	24$20	30$70	37$40	53$80	56$70	36$90	23$90	31$30	34$80	31$40	29$60	28$50	41$20
Choco	»	13$80	13$40	14$50	15$90	14$50	13$60	13$60	14$50	15$	17$70	16$40	15$60	14$90
Lagosta	»	179$90	157$	172$90	208$50	171$90	131$40	136$40	156$40	173$10	194$70	204$30	217$80	175$40
Lagostim	»	105$70	112$60	118$50	119$40	114$40	115$20	110$70	127$80	120$30	126$70	138$70	124$80	119$70
Lavagante	»	116$20	120$	115$	196$70	117$90	107$30	100$20	109$	108$60	124$60	126$40	128$20	122$50
Lingueirão	»	..	..	5$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5$
Lula	»	19$90	23$60	26$	26$20	25$80	26$70	25$50	28$	27$90	28$70	28$40	27$60	26$20
Mexilhão	»	5$10	5$10	5$	5$	6$40	6$60	7$10	6$60	6$70	7$20	7$	7$20	6$30
Ostra	Dúzia	9$70	10$50	10$	10$	9$50	10$	10$90	9$80	10$	10$	10$	10$	10$40
Percebes	Quilo	47$90	40$80	40$20	41$70	41$80	56$10	56$40	59$70	55$10	54$90	45$70	50$40	49$20
Polvo	»	9$90	10$40	10$	10$20	9$70	9$30	9$60	10$10	10$40	10$50	10$40	10$80	10$10
Santola	»	73$10	62$70	83$40	90$60	88$10	78$40	82$	91$20	90$40	86$80	92$40	..	76$60
Xaputa	»	9$60	12$	11$70	10$80	10$90	10$	10$10	9$40	9$20	8$40	9$10	9$10	10$
Xarroco	»	..	6$50	8$50	5$	6$	10$40	10$	..	..	5$50	7$	8$30	7$50

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa no ano de 1968

Produtos	Unidades de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	..	..	..	..	..	3$50	2$90	2$10	2$10	2$30	2$20	2$	2$50
Abóbora gila	»	2$90	2$50	2$80	2$80	3$10	3$	3$	2$60	3$10	3$30	2$80	2$70	2$90
Abóbora menina	»	2$30	3$30	5$40	3$90	4$40	4$40	4$20	2$80	2$70	2$40	2$30	2$30	3$40
Abóbora porqueira	»	2$	2$	2$50	2$90	2$50	3$50	2$30	2$20	2$10	2$	2$10	1$60	2$30
Agriões	Dúzia molhos	14$10	12$30	12$60	12$30	11$40	14$30	14$50	15$30	15$	14$40	16$30	17$30	14$20
Alcachofras	Cada	..	7$50	5$50	2$80	2$30	3$	2$	..	..	..	..	..	23$10
Alface	»	1$70	1$90	2$	1$30	1$50	1$40	1$60	1$70	2$20	1$80	2$	2$	21$10
Alhos	Quilo	28$40	26$40	25$90	25$70	24$70	10$	17$90	14$30	14$90	15$	15$40	12$60	19$30
Azeitona por curtir	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6$	..	..	6$
Azeitona curtida grossa	»	7$70	8$	7$30	8$40	7$30	7$60	7$30	7$50	8$20	8$70	8$	8$	19$30
Azeitona curtida miúda	»	7$10	6$80	6$70	7$	6$70	6$50	6$90	7$30	7$	7$30	7$30	6$90	7$
Batatas	»	1$90	1$90	2$10	2$10	2$40	1$70	1$80	1$90	1$90	1$90	1$90	2$	2$
Beterraba	Molho	4$50	4$80	5$30	6$10	5$40	5$	3$90	3$70	3$90	3$60	4$40	3$90	4$50
Bróculos	»	7$20	9$10	9$20	8$90	13$80	17$50	..	..	6$	9$	14$50	16$70	11$20
Cebolas	Quilo	1$40	1$40	1$40	1$40	1$60	1$40	1$50	1$70	1$90	2$50	3$10	3$50	1$90
Cenouras	»	2$90	2$90	2$90	3$40	3$50	4$70	3$60	4$10	3$30	5$60	2$90	2$80	3$60
Cenouras	Molho	10$	11$30	12$50	13$80	13$	12$	..	8$	6$	3$50	9$	12$30	10$10
Chicória de mesa	Cada	2$	2$40	2$	2$	2$30	..	..	..	..	2$	..	2$10	2$10
Couve caldo verde	Molho	4$80	3$50	3$60	3$50	3$40	3$40	..	3$60	3$90	3$90	5$	4$90	4$
Couve-flor	Cada	4$50	5$90	5$60	5$10	5$30	6$	5$50	6$90	5$70	4$70	5$	6$70	5$60
Couve galega	Molho	5$	3$70	4$20	3$60	3$90	4$40	3$70	3$20	4$20	4$50	6$	5$40	4$30
Couve lombarda	Cada	4$20	4$70	4$50	3$80	5$30	4$70	4$40	4$60	4$30	3$90	4$40	4$70	4$50
Couve merceana	»	3$10	3$40	3$30	2$50	3$80	3$70	3$50	3$40	3$50	3$60	4$30	3$90	3$50
Couve portuguesa	»	2$30	2$10	2$	1$70	1$80	2$	1$70	2$10	2$70	2$30	3$40	3$60	2$30
Couve repolho	»	3$20	3$20	3$60	2$30	3$60	3$60	3$50	3$60	3$70	4$	3$90	3$80	3$50
Ervilhas verdes	Quilo	12$10	8$	8$40	5$	3$60	4$80	5$80	10$30	9$60	6$60	9$30	14$80	8$20
Espargos bravos	Molho	5$	5$	5$	5$	..	..	..	..	..	..	..	..	5$
Espargos cultivados	»	..	42$50	29$40	22$50	24$40	26$20	..	..	..	..	..	..	29$
Espinafres	»	5$60	4$50	4$50	3$30	4$60	4$80	4$50	6$30	6$40	5$40	8$80	9$	5$60
Fava verde	Quilo	13$60	5$70	4$10	2$70	1$80	2$30	..	..	8$10	6$80	8$20	9$80	5$
Feijão verde	»	18$40	..	25$	30$	7$20	5$20	4$60	4$60	6$10	6$	12$70	23$50	11$90
Grelos de couve	Molho	4$80	2$50	3$10	3$20	3$80	4$10	3$80	4$40	5$70	5$20	5$70	7$30	4$50
Grelos de couve de nabo	»	..	2$50	2$80	5$20	2$80	3$10	..	..	..	..	..	..	3$30
Grelos de nabo	»	4$	2$80	3$20	3$60	4$70	5$40	5$20	6$40	7$10	4$40	6$60	7$	5$
Nabiças	»	4$60	3$30	4$50	4$30	4$80	4$70	5$	6$40	7$	5$20	8$60	8$20	5$60

Produtos	Unidades de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Nabos	Mão	7$20	6$90	6$70	6$70	9$	7$60	7$	9$70	9$40	9$10	10$40	11$10	8$40
Pepinos	Quilo	..	..	..	26$	23$60	4$50	4$10	3$30	3$80	4$20	5$	..	9$30
Pimentos	»	..	..	24$50	19$20	24$80	17$10	6$80	4$20	3$50	4$20	5$50	10$10	12$
Rabanetes	Molho	2$80	2$60	3$	3$20	3$10	3$10	3$20	3$40	3$20	2$90	3$40	3$20	3$10
Tomates	Quilo	11$20	15$	16$70	16$80	12$50	5$70	3$90	2$80	8$10	2$80	6$10	11$20	9$40
Alperches	»	..	..	..	..	11$50	11$20	12$50	..	..	..	..	..	11$70
Ameixas	»	..	..	..	..	10$50	9$	8$10	8$30	..	5$10	..	..	8$20
Amêndoa	»	23$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	20$
Ananás	»	20$30	21$70	27$20	26$40	27$10	30$40	32$80	33$50	29$60	24$80	22$80	25$70	26$90
Ananás	Cada	..	..	..	30$	..	..	..	..	..	..	..	..	30$
Avelã	Quilo	26$	26$	26$	..	12$	..	19$	12$	15$30	22$50	23$	23$	20$50
Banana	»	11$40	11$70	12$30	11$90	11$30	11$30	11$40	10$60	9$70	9$40	9$90	11$80	11$10
Castanha seca	»	12$30	..	..	10$	..	..	..	..	..	6$	6$10	..	8$60
Castanha verde	»	5$30	4$90	4$50	..	..	..	..	..	..	5$80	6$20	6$80	5$60
Cereja	»	..	..	..	..	11$30	9$30	11$70	..	..	..	..	..	10$80
Damasco	»	..	..	..	..	11$	13$40	11$	..	..	..	..	..	11$80
Figo fresco	»	..	..	..	..	..	8$90	7$90	5$70	8$	12$	..	..	8$50
Figo passado	»	7$	..	7$80	..	..	..	..	..	..	..	7$20	..	7$30
Ginja	»	..	..	..	..	13$	8$30	10$	..	..	..	..	..	10$40
Laranja	»	5$	5$30	5$80	6$	7$90	9$	11$70	11$30	13$10	14$	8$20	6$30	8$60
Limão	»	6$80	5$90	5$50	5$80	5$60	6$30	8$20	9$40	10$40	11$40	11$40	8$60	7$90
Maçã	»	12$80	12$80	14$80	17$10	19$70	25$60	8$50	8$60	8$80	9$90	11$90	12$60	13$60
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	5$30	4$80	5$50	..	5$20
Melancia	»	..	..	..	..	..	7$	4$40	3$70	3$	5$	3$50	..	4$40
Melão	»	5$70	..	..	..	..	23$40	7$20	3$50	4$20	4$60	5$60	..	7$70
Morangos de Lousa	»	..	..	..	..	37$80	20$	22$30	40$	..	..	..	..	30$
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	..	26$50	20$80	37$	40$	35$	40$	..	..	33$20
Morangos de Sintra	»	..	..	..	..	30$80	18$60	22$50	26$	..	..	..	..	24$50
Nêsperas	»	..	..	10$	7$30	9$60	12$30	..	..	..	..	..	..	9$80
Noz	»	28$	..	30$	29$	30$	30$	..	30$	30$	30$	27$50	26$	29$10
Pêssegos	»	..	..	..	..	20$	14$30	13$	10$60	11$90	18$	..	..	14$60
Peras	»	12$10	14$	16$90	21$80	22$50	9$90	9$30	8$40	10$90	13$90	13$50	13$50	13$90
Pêro	»	10$60	10$90	12$60	30$70	19$40	19$40	19$80	18$	8$60	9$30	11$80	12$60	15$30
Romã	»	7$10	..	..	..	..	..	..	..	4$30	5$10	5$20	5$10	5$40
Tangerina	»	7$30	7$20	7$	7$90	8$30	..	..	..	..	..	9$70	8$	7$90
Uva	»	10$40	..	..	..	..	..	12$40	6$80	5$60	6$30	12$40	16$50	10$10
Borracho morto	Cada	11$	11$20	11$30	11$30	11$80	11$	11$50	11$40	11$30	11$	11$20	11$20	11$30
Borracho vivo	»	..	..	..	12$	..	..	..	..	..	..	..	..	12$
Borrego vivo	Quilo	..	..	..	33$	..	..	25$	..	..	..	25$	25$	27$
Borrego morto	»	35$	34$50	35$	32$	32$70	32$	33$20	35$10	36$50	37$30	35$60	36$30	34$60
Cabrito vivo	»	..	..	..	35$	..	..	23$	..	..	..	25$	25$	27$
Cabrito morto	»	35$	34$90	35$	33$	32$70	32$	33$20	35$10	36$50	36$70	35$40	36$30	32$
Codorniz	Cada	6$80	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7$40	7$80	7$30

Produtos	Unidades de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Calhandras	Dúzia	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	28$	..	28$
Coelho bravo	Cada	27$20	28$	..	..	..	..	..	..	..	26$	29$20	30$	28$10
Coelho manso vivo	Quilo	23$	23$	22$90	26$20	22$90	16$60	21$80	21$30	22$30	22$80	23$40	25$	22$60
Coelho manso morto	»	30$50	30$40	27$50	26$30	28$80	26$	28$40	29$30	31$10	30$90	29$10	32$40	29$30
Frango vivo	»	18$80	19$	21$80	25$40	22$10	20$	19$30	18$30	19$	20$	21$50	20$50	20$50
Frango morto	»	24$20	25$20	25$80	25$	27$20	26$	24$90	24$40	24$30	25$60	26$70	25$90	25$40
Galinha viva	»	20$30	21$50	21$	26$20	24$20	22$10	23$50	20$50	21$50	23$50	22$60	22$	22$40
Galinha morta	»	31$90	27$50	26$	26$	28$50	24$70	28$20	25$90	25$40	27$90	26$50	26$70	25$10
Galinhola	Cada	25$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	26$40	26$30	25$90
Galo vivo	Quilo	20$30	21$50	21$	24$30	24$20	22$40	23$50	20$50	21$50	22$80	22$60	22$	22$20
Galo morto	»	31$90	27$50	26$	29$	28$50	28$90	27$50	25$50	25$40	27$20	26$50	26$70	27$60
Lebre	»	42$50	..	..	..	..	..	..	..	..	49$70	49$	53$	48$60
Narceja	»	6$30	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7$80	6$	6$70
Pato bravo	Cada	32$90	..	..	..	..	..	..	..	..	..	41$30	39$50	37$90
Pato manso vivo	Quilo	24$	24$	24$	21$	24$	20$60	19$50	19$50	20$50	23$50	24$50	26$	22$60
Pato manso morto	»	29$30	30$	29$90	31$	28$10	26$70	26$80	26$90	28$20	28$	29$40	32$	28$90
Perdiz	Cada	25$30	..	..	..	..	..	..	..	..	..	27$	26$10	27$10
Peru	Casal	245$	300$	235$	220$	180$	180$	220$	250$	250$	250$	255$	265$	237$50
Peru vivo	Quilo	25$80	25$	25$80	26$50	26$40	30$20	26$20	25$30	25$80	25$30	26$30	27$30	26$30
Peru morto	»	32$30	33$	31$	31$30	30$90	24$	31$90	31$40	30$90	31$70	31$80	33$60	31$20
Pombo bravo	Cada	15$	15$60	15$	..	..	..	..	..	..	15$	15$20	15$80	15$30
Pombo manso vivo	»	..	12$	10$70	12$	12$40	11$30	11$20	11$20	..	..	12$	..	11$60
Pombo manso morto	»	11$	11$30	11$	11$50	11$90	12$	..	12$	11$30	11$50	11$90	11$30	11$50
Tordo	»	4$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4$	3$50	3$80
Ovos A	Dúzia	11$30	10$40	9$90	9$80	10$20	10$20	10$	10$20	10$70	14$30	13$80	13$20	11$20
Ovos B	»	11$90	10$90	10$40	10$20	11$10	12$50	12$30	12$30	13$70	15$80	15$50	14$80	11$80
Ovos C	»	12$40	11$30	10$80	10$40	11$60	12$90	13$	13$30	14$50	16$30	16$50	16$	13$30
Ovos D	»	12$40	11$70	11$50	12$	12$	13$40	13$60	13$80	14$90	16$80	17$30	17$	13$90

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação (em unidades) que transitou pelo respectivo mercado abastecedor no ano de 1968

Distritos	Frangos	Galinhas	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Cordeiros
Total	1 078 655	189 160	7040	6825	17 280	405 320	22 095	5409	3195
Aveiro	6 600	30 020	624	92	9 150	186 925	144	144	27
Albergaria-a-Velha	525	—	—	—	30	1 050	—	—	—
Anadia	—	220	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	25	—	—	—	—	3 175	27	—	—
Aveiro	—	—	—	—	60	625	—	—	—
Branca	—	—	—	—	—	175	—	—	—
Canelas	—	—	—	—	—	300	—	—	—
Espinho	—	—	—	—	30	3 575	—	—	—
Estarreja	1 200	7 920	624	33	4 905	115 600	63	90	18
Mealhada	700	400	—	—	—	—	—	—	—
Oliveira de Azemeis	650	1 600	—	—	—	1 150	9	9	—
Ovar	—	820	—	—	735	10 050	27	9	—
Quintans	—	980	—	—	615	3 225	—	9	—
Ul	3 500	18 080	—	59	2 775	48 000	18	27	9
Beja	11 975	1 000	—	1410	—	1 125	1 953	765	639
Almodôvar	—	—	—	—	—	75	27	—	18
Beja	10 375	520	—	90	—	150	171	27	18
Castro Verde	275	80	—	560	—	275	270	—	108
Ferreira do Alentejo	—	—	—	—	—	50	45	27	—
Garvão	—	—	—	—	—	—	144	45	18
Mértola	850	400	—	—	—	—	135	—	18
Odemira	—	—	—	—	—	225	27	99	18
Ourique	225	—	—	660	—	275	1071	387	396
Pereiras	—	—	—	—	—	—	9	36	36
Saboia	—	—	—	—	—	75	54	144	—
Serpa	250	—	—	100	—	—	—	—	9
Braga	175	3 460	38	33	1 755	44 300	54	27	9
Barcelos	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Braga	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Vila Nova de Famalicão	175	1 560	38	—	300	17 550	—	18	—
	—	1 900	—	33	1 455	26 725	54	9	9
Castelo Branco	825	700	—	80	30	300	3 942	270	234
Alcains	—	—	—	—	30	—	81	—	—
Belmonte	—	600	—	—	—	—	108	18	27
Bemposta	825	100	—	80	—	300	3 042	252	99
Caria	—	—	—	—	—	—	450	—	54
Covilhã	—	—	—	—	—	—	162	—	36
Tortosendo	—	—	—	—	—	—	99	—	18
Coimbra	10 300	5 580	380	170	—	950	36	45	—
Arganil	—	200	80	—	—	—	27	45	—
Cantanhede	750	480	—	—	—	300	—	—	—
Coimbra	—	700	—	170	—	75	—	—	—
Condeixa	150	—	—	—	—	—	—	—	—
Figueira da Foz	1 525	—	—	—	—	—	—	—	—
Lousã	1 600	200	—	—	—	—	—	—	—
Miranda do Corvo	—	100	—	—	—	100	—	—	—
Oliveira do Hospital	1 200	1 420	—	—	—	—	—	—	—
Pampilhosa	—	—	300	—	—	—	—	—	—
Penela	850	800	—	—	—	275	—	—	—
Seixas	—	100	—	—	—	200	—	—	—
Tábua	800	840	—	—	—	—	9	—	—
Taveiro	325	520	—	—	—	—	—	—	—
Vila Nova de Oliveirinha	3 100	220	—	—	—	—	—	—	—

Distritos	Frangos	Galinhas	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Cordeiros
Évora	**2 600**	**560**	**—**	**2 130**	**90**	**400**	**252**	**63**	**90**
Arraiolos	—	—	—	—	—	—	63	—	—
Azaruja	—	—	—	610	—	—	—	—	—
Escoural	—	560	—	—	—	—	—	—	—
Évora	600	—	—	30	60	350	72	—	54
Montemor-o-Novo	125	—	—	970	30	—	—	—	—
Montoito	1 050	—	—	—	—	50	—	—	—
Reguengos de Monsarás	—	—	—	40	—	—	—	—	—
Torre da Gadanha	—	—	—	480	—	—	117	63	36
Viana	825	—	—	—	—	—	—	—	—
Faro	**2 900**	**500**	**100**	**230**	**135**	**825**	**1 899**	**2 277**	**532**
Alcoutim	—	100	—	—	—	225	432	603	225
Algezur	—	20	—	—	135	—	—	63	—
Faro	1 850	380	100	30	—	175	207	585	63
Lagos	—	—	—	—	—	250	90	45	—
Martilongo	600	—	—	200	—	—	—	—	—
Messines	125	—	—	—	—	175	1 080	621	198
Portimão	325	—	—	—	—	—	—	45	27
Silves	—	—	—	—	—	—	27	—	18
Tavira	—	—	—	—	—	—	63	315	—
Guarda	**4 500**	**11 920**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**	**—**
Guarda	4 500	11 920	—	—	—	—	—	—	—
Leiria	**138 150**	**8 440**	**4 520**	**210**	**1 365**	**24 525**	**342**	**108**	**9**
Albergaria dos Doze	1 950	400	—	—	—	125	—	—	—
Ancião	1 575	660	—	—	—	350	—	—	—
Benedita	100 025	2 640	—	—	165	—	45	—	—
Bombarral	22 400	—	—	—	—	—	18	9	—
Cabaços	7 725	480	—	—	—	—	—	—	—
Caldas da Rainha	3 625	3 940	4 520	210	1 200	23 900	90	99	9
Pombal	850	320	—	—	—	150	189	—	—
Lisboa	**341 275**	**31 340**	**44**	**230**	**390**	**4 475**	**1 485**	**405**	**180**
Abrigada	44 075	15 180	24	—	—	—	—	—	—
Alenquer	38 325	5 020	—	10	—	1 400	—	—	27
Alhandra	2 075	—	—	—	—	—	—	—	—
Alverca	9 350	—	—	—	—	—	—	—	—
Amadora	350	—	—	—	—	—	—	—	—
Amoreiras	75	—	—	—	—	150	333	252	108
Aveiras de Cima	300	—	—	—	—	—	—	—	—
Azambuja	5 425	1 240	—	—	—	—	—	—	—
Bucelas	41 800	1 540	—	—	135	—	—	—	—
Cadaval	42 025	800	—	—	75	—	135	—	—
Caneças	2 225	—	—	—	—	—	—	—	—
Carcavelos	900	240	—	—	—	—	—	—	—
Caxias	450	—	—	—	—	—	—	—	—
Costa da Caparica	800	—	—	—	—	—	—	—	—
Dois Portos	375	—	—	—	—	—	—	—	—
Ericeira	375	—	—	—	—	—	—	18	—
Loures	18 775	720	—	—	—	225	—	27	—
Lourinhã	—	140	—	—	—	—	—	—	—
Lousa de Cima	3 700	—	—	100	—	125	—	—	—
Mafra	56 450	520	—	—	60	250	18	18	—
Malveira	13 750	520	20	30	45	1 125	297	45	27
Marteleira	—	300	—	—	—	—	—	—	—
Moscavide	3 575	—	—	—	—	50	18	—	—
Nafarros	1 200	—	—	—	—	—	—	—	—
Ota	150	—	—	—	—	—	—	—	—
Paço de Arcos	725	—	—	—	15	—	—	—	—
Pêro Pinheiro	250	—	—	—	—	—	—	—	—
Pinheiro de Loures	18 875	—	—	20	15	—	—	—	—
Póvoa da Galega	1 850	—	—	—	15	—	—	—	—
Póvoa de Santo Adrião	6 400	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Mouro	1 125	—	—	—	—	—	—	—	—

Distritos	Frangos	Galinhas	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Cordeiros
Sacavém	700	400	—	—	—	—	—	—	—
São Domingos de Rana	450	—	—	—	—	—	—	—	—
Seixal	950	—	—	—	—	—	—	—	—
Torres Vedras	8 900	1 060	—	—	—	—	27	18	—
Venda do Pinheiro	500	40	—	—	—	—	—	—	—
Vialonga	4 825	100	—	30	—	550	135	—	—
Vila Franca de Xira	1 675	240	—	—	—	600	522	27	1
Sintra	7 525	3 280	—	—	30	—	—	—	—
Venda Nova	—	—	—	40	—	—	—	—	—
Portalegre	**9 875**	**4 000**	**—**	**630**	**90**	**2 450**	**3 834**	**594**	**369**
Alpalhão	—	—	—	—	—	—	27	18	—
Avis	—	40	—	—	—	—	252	—	18
Castelo de Vide	—	—	—	110	—	25	—	9	—
Chança	—	—	—	—	45	75	495	9	45
Elvas	—	—	—	—	—	—	99	—	—
Galveias	—	—	—	100	—	75	54	36	—
Montargil	—	—	—	—	—	—	99	—	—
Nisa	2 625	—	—	—	—	—	—	—	—
Ponte de Sor	700	3 360	—	360	45	2 275	2 763	513	306
Portalegre	6 550	600	—	60	—	—	45	9	—
Porto	**1 975**	**10 920**	**46**	**60**	**2 265**	**95 100**	**45**	**36**	**—**
Paredes	600	1 600	—	60	255	47 075	9	36	—
Vila Cova da Lixa	1 375	9 320	46	—	2 010	48 025	36	—	—
Santarém	**485 650**	**27 760**	**756**	**520**	**1 245**	**29 420**	**4 653**	**522**	**387**
Abrã	275	240	20	—	—	325	—	—	—
Abrantes	—	—	—	—	—	75	117	45	45
Alcanede	25	2 720	560	150	585	1 000	—	—	—
Almeirim	6 175	—	—	—	—	—	—	—	—
Alpiarça	500	—	—	—	—	500	—	—	—
Arrouquelas	200	—	—	—	—	—	—	—	—
Benavente	3 975	620	—	—	—	—	—	—	—
Carregado	6 250	1 100	—	—	—	—	—	—	—
Cartaxo	16 175	—	—	—	15	—	36	9	—
Castanheira	1 425	—	—	—	—	—	—	—	—
Chamusca	5 200	—	—	—	—	—	—	—	—
Coruche	4 500	—	—	20	—	—	—	—	—
Golegã	8 250	—	—	—	—	—	—	—	—
Mato de Miranda	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Mouriscal	—	380	—	—	—	—	—	—	—
Pernes	57 750	4 580	40	180	120	9 825	927	126	—
Rio Maior	249 975	1 440	24	—	90	1 525	18	117	—
Santarém	88 000	2 660	60	160	120	645	153	9	27
Tomar	28 225	4 940	32	—	—	500	369	—	90
Torres Novas	1 900	480	20	—	—	225	801	27	—
Tramagal	—	—	—	—	30	—	2 196	—	225
Valada do Ribatejo	2 250	—	—	—	—	—	—	—	—
Vila Nova de Ourém	925	8 460	—	10	285	14 800	369	189	—
Salvaterra de Magos	3 600	140	—	—	—	—	—	—	—
Setúbal	**15 675**	**1 920**	**432**	**970**	**—**	**825**	**3 411**	**153**	**675**
Abelas	350	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcácer do Sal	—	—	360	300	—	175	189	27	—
Almada	225	—	—	—	—	—	—	—	—
Alvalade	—	—	—	—	—	75	63	—	—
Cercal do Alentejo	—	160	—	140	—	75	—	—	—
Ermidas	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Grândola	1 900	80	—	130	—	—	126	—	54
Moita	2 600	—	—	—	—	—	135	—	81
Montijo	1 250	40	52	210	—	100	2 340	126	405
Palmela	—	640	—	—	—	—	387	—	54
Pegões	425	360	20	70	—	375	171	—	27
Poceirão	200	—	—	—	—	—	—	—	—
Santiago do Cacém	1 375	240	—	—	—	—	—	—	—
Sesimbra	6 175	400	—	—	—	—	—	—	—

Distritos	Frangos	Galinhas	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Cordeiros
Setúbal	—	—	—	—	—	—	—	—	54
Sines	425	—	—	120	—	—	—	—	—
Trafaria	750	—	—	—	—	—	—	—	—
Viana do Castelo	**575**	**1 860**	**—**	**—**	**60**	**7 100**	**—**	**—**	**—**
Âncora	—	—	—	—	—	200	—	—	—
Barroselas	200	520	—	—	60	6 650	—	—	—
Caminha	—	140	—	—	—	—	—	—	—
S. Pedro da Torre	—	200	—	—	—	250	—	—	—
Valença	—	860	—	—	—	—	—	—	—
Viana do Castelo	375	140	—	—	—	—	—	—	—
Viseu	**45 605**	**49 180**	**100**	**60**	**705**	**6 600**	**45**	**—**	**45**
Campo de Besteiros	1 500	160	—	—	—	—	—	—	—
Canas de Senhorim	475	3 780	—	—	—	—	—	—	—
Caramulo	700	—	—	—	15	—	—	—	—
Contenças	—	—	—	—	—	150	—	—	—
Mortágua	—	2 780	—	—	—	225	—	—	—
Nelas	850	4 060	—	—	—	—	—	—	45
Oliveira de Frades	250	420	—	—	225	2 575	9	—	—
Oliveirinha	8 425	440	—	—	—	—	—	—	—
Sabugosa	200	500	—	—	—	—	—	—	—
Santa Comba Dão	—	900	—	—	—	—	18	—	—
S. Pedro do Sul	1 450	1 140	—	—	—	—	—	—	—
Tondela	18 980	15 780	100	60	360	3 650	18	—	—
Vila Nova da Rainha	500	600	—	—	60	—	—	—	—
Viseu	25	1 080	—	—	—	—	—	—	—
Vouzela	12 250	17 540	—	—	45	—	—	—	—

1.ª Repartição — Mercados

Mapa do movimento de ocupantes nos mercados

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Abastecedores																										
Frutas	Lojas	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Peixe Miúdo	Lojas	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	14.º	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Lugares	7	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5
	16.º	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2		2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Produtos Hortícolas	Lojas	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Mistos:																										
Belém	Lojas	3	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.º e 9.º	3	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	87	28	—	29	—	29	—	29	—	29	—	30	—	29	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—
	1.º e 2.º	31	15	—	15	—	15	—	15	—	15	—	16	—	15	—	15	—	15	—	15	—	15	—	15	—
	3.º	12	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	4.º	12	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Belém	5.º	30	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	15.º	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24 de Julho	Lojas	48	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—
	1.º e 2.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	3.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	6.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	572	545	—	543	—	543	—	543	—	542	—	542	—	546	—	546	—	538	—	538	—	538	—	531	—
	1.º	215	188	—	186	—	186	—	186	—	185	—	185	—	189	—	189	—	187	—	187	—	187	—	180	—
	2.º	101	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—	101	—
	3.º	86	86	—	86	—	86	—	86	—	86	—	86	—	86	—	86	—	80	—	80	—	80	—	80	—
	4.º	31	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	21	—	31	—	31	—
	5.º	120	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—	120	—
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	16.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Retalhistas																										
Alcântara	Lojas	12	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—
	7.º e 9.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	9.º e 11.º	5	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	104	100	—	99	—	100	—	100	—	100	—	100	—	100	—	100	—	100	—	100	—	100	—	100	—
	1.º	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	2.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Alcântara	3.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	4.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	5.º	45	45	—	44	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Gelo	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Alvalade-Norte	Lojas	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	222	158	—	153	—	155	—	151	—	152	—	150	—	150	—	152	—	151	—	150	—	148	—	150	—
	1.º e 2.º	120	69	—	70	—	71	—	68	—	70	—	69	—	69	—	69	—	70	—	67	—	68	—	69	—
	3.º	20	19	—	17	—	18	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	18	—
	4.º	32	22	—	18	—	18	—	18	—	17	—	16	—	16	—	18	—	16	—	18	—	15	—	15	—
	5.º	40	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—
	15.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	16.º	4	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Arco do Cego	Lojas	4	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	7.º e 9.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	34	32	—	32	—	32	—	32	—	33	—	33	—	33	—	33	—	33	—	33	—	33	—	33	—
	1.º e 2.º	12	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	3.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	4.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	12	11	—	11	—	11	—	11	—	33	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	15.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Arroios	Lojas	30	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—
	4.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	6.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arroios	7.º e 9.º	14	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	13	—	14	—	14	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	286	280	—	282	—	280	—	278	—	277	—	277	—	276	—	276	—	276	—	275	—	275	—	275	—
	1.º	98	98	—	98	—	98	—	98	—	98	—	98	—	98	—	98	—	98	—	97	—	98	—	98	—
	2.º	54	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—
	3.º	45	39	—	41	—	39	—	37	—	36	—	36	—	35	—	35	—	35	—	35	—	34	—	34	—
	4.º	22	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—
	5.º	54	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—
	15.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	8	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	16.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Bairro Alto	Lugares	30	25	—	25	—	25	—	25	—	25	—	25	—	25	—	25	—	24	—	25	—	25	—	25	—
	1.º e 2.º	10	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	3.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	4.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	13	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bairro da Boa Vista	Lojas	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Diversos	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	Lugares	8	7	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	1.º e 2.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Bairro Municipal Padre Cruz	Lojas	9	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	7.º e 9.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Diversos	7	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	Lugares	27	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—
	1.º	12	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	2.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	3.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	4.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	8	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bairro da Quinta da Calçada	Lojas	4	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Diversos	3	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Lugares	8	6	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	1.º e 2.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bairro da Quinta das Furnas	Lojas	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Diversos	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Lugares	7	5	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	5	—
	1.º e 2.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	5.º	1	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Bairro Santos	Lugares	75	66	—	65	—	64	—	64	—	63	—	62	—	63	—	62	—	62	—	63	—	63	—	63	—
	1.º e 2.º	30	28	—	27	—	26	—	26	—	26	—	25	—	25	—	25	—	25	—	26	—	26	—	26	—
	3.º	10	8	—	7	—	8	—	7	—	7	—	7	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	4.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	30	25	—	26	—	25	—	26	—	25	—	25	—	25	—	25	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Campolide	Lojas	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	3.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	4.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	5.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.º e 9.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	2	2	—	2	—	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Diversos	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	Lugares	101	73	—	73	—	73	—	73	—	73	—	73	—	73	—	73	—	67	—	67	—	67	—	64	—
	1.º e 2.º	44	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	28	—	26	—	26	—	26	—	26	—
	4.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	50	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	34	—	34	—	34	—	31	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Chão do Loureiro	Lojas	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	9.º e 11.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	187	149	—	148	—	149	—	149	—	149	—	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	151	—
	1.º	47	33	—	33	—	34	—	34	—	34	—	35	—	35	—	35	—	36	—	36	—	36	—	36	—
	2.º	16	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—
	3.º	21	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Chão do Loureiro	4.º	42	26	—	25	—	25	—	25	—	25	—	27	—	27	—	27	—	26	—	26	—	26	—	25	—
	5.º	49	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—
	15.º	8	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	16.º	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Encarnação-Norte	Lojas	5	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	7.º e 9.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	51	34	—	34	—	31	—	32	—	32	—	31	—	28	—	28	—	29	—	30	—	32	—	32	—
	1.º e 2.º	20	16	—	16	—	13	—	14	—	14	—	13	—	11	—	11	—	11	—	12	—	12	—	12	—
	3.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	4.º	6	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	14	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	7	—	7	—
	15.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	16.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Encarnação-Sul	Lojas	7	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	49	39	—	39	—	40	—	40	—	40	—	46	—	40	—	41	—	41	—	41	—	41	—	39	—
	1.º e 2.º	20	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	19	—
	3.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	4.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	5.º	12	7	—	7	—	8	—	8	—	8	—	12	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	6	—
	15.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	16.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Flores	Lugares	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	15.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
Forno do Tijolo	Lojas	**19**	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—
	7.º e 9.º	4	4	—	4	—	4	—	4		4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Diversos	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**372**	**259**	—	**254**	—	**253**	—	**255**	—	**254**	—	**254**	—	**253**	—	**253**	—	**249**	—	**250**	—	**250**	—	**250**	—
	1.º	152	100	—	100	—	100	—	100	—	100	—	98	—	98	—	98	—	96	—	95	—	94	—	96	—
	2.º	80	49	—	43	—	43	—	43	—	42	—	44	—	44	—	44	—	41	—	41	—	41	—	41	—
	3.º	40	28	—	29	—	28	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	32	—	33	—	32	—
	4.º	30	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—
	5.º	56	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	55	—	55	—	56	—	56	—	56	—	56	—
	15.º	8	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	4	—
	16.º	4	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Lumiar	Lugares	**107**	**90**	—	**88**	—	**87**	—	**86**	—	**87**	—	**87**	—	**90**	—	**89**	—	**91**	—	**93**	—	**91**	—	**91**	—
	1.º e 2.º	35	35	—	35	—	31	—	30	—	30	—	30	—	31	—	31	—	33	—	33	—	32	—	33	—
	3.º	23	22	—	20	—	19	—	18	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	22	—	21	—	20	—
	4.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	5.º	38	22	—	22	—	26	—	27	—	27	—	27	—	29	—	28	—	28	—	27	—	27	—	27	—
	15.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Olivais-Sul (Célula B)	Lugares	**55**	**54**	—	**53**	—	**54**	—	**55**	—	**54**	—	**55**	—	**55**	—	**55**	—	**55**	—	**55**	—	**55**	—	**55**	—
	1.º e 2.º	24	24	—	23	—	24	—	24	—	23	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	3.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	4.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	16	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—
	15.º	2	1	—	1	—	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Olivais-Sul (Célula E)	Lugares	55	55	—	54	—	54	—	52	—	52	—	55	—	52	—	52	—	54	—	54	—	54	—	52	—
	1.º e 2.º	24	24	—	23	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	3.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	4.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	16	16	—	16	—	15	—	15	—	15	—	16	—	14	—	14	—	15	—	15	—	15	—	13	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Peixe Avulso	Lugares	56	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—
	5.º	56	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—	56	—
Prazeres	Lugares	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	49	—	41	—	40	—
	1.º e 2.º	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	—	11	—	11	—
	3.º	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6	—	6	—
	4.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	20	—	19	—
	15.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rato	Lojas	19	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—
	7.º e 9.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	12.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	13.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	192	184	—	182	—	185	—	186	—	185	—	187	—	186	—	186	—	180	—	180	—	181	—	177	—
	1.º e 2.º	67	63	—	61	—	63	—	65	—	67	—	67	—	65	—	65	—	61	—	60	—	60	—	59	—
	3.º	14	14	—	13	—	14	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—
	4.º	13	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	5.º	92	91	—	92	—	92	—	92	—	89	—	91	—	92	—	92	—	90	—	91	—	92	—	89	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Santa Clara.....	Lojas	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—
	4.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.º e 9.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2		2	—	2	—	2	—	2		2	—	2	—
	Lugares	117	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—	117	—
	1.º e 2.º	54	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—	54	—
	3.º	12	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	4.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	5.º	41	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—
	15.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
São Domingos de Benfica ...	Lojas	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2		2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	47	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—
	1.º e 2.º	20	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—
	3.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	4.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	12	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
31 de Janeiro	Lojas	66	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	14	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—
	7.º e 9.º	18	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—
	9.º e 11.º	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
31 de Janeiro	12.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	13.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	378	366	—	367	—	369	—	365	—	366	—	366	—	365	—	364	—	365	—	364	—	363	—	364	—
Xabregas	1.º	117	110	—	113	—	113	—	109	—	110	—	110	—	109	—	109	—	110	—	110	—	108	—	108	—
	2.º	64	63	—	62	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—
	3.º	47	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—
	4.º	9	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	128	128	—	127	—	128	—	128	—	128	—	128	—	128	—	128	—	128	—	128	—	128	—	128	—
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	9	—	9	—	9	—	9	—	10	—
	16.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Lojas	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	114	76	—	78	—	73	—	71	—	71	—	71	—	70	—	70	—	70	—	69	—	69	—	69	—
De levante	1.º	42	32	—	34	—	32	—	32	—	32	—	32	—	30	—	30	—	30	—	29	—	29	—	29	—
	2.º	20	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	3.º	10	4	—	4	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	12	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	5.º	24	23	—	23	—	22	—	20	—	20	—	20	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	15.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	16.º	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alvalade-Sul	Lugares	91	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	88	—	88	—	88	—	90	—	90	—	90	—	90	—
	1.º e 2.º	30	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—
	3.º	12	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	11	—	11	—	12	—	12	—	12	—	12	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Alvalade-Sul	4.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	40	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	39	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—
	15.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Gelo	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
Benfica	Lugares	89	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—	89	—
	1.º e 2.º	49	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—	49	—
	3.º	17	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—
	4.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	5.º	17	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Caselas	Lugares	20	7	—	7	—	6	—	7	—	7	—	6	—	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	1.º, 2.º e 3.º	12	3	—	3	—	2	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	3	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	5	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—

2.ª Repartição — Matadouro - Frigorífico

Produção e movimento de subprodutos no ano de 1968

Meses	Pelame								Farinhas												Gorduras										Tripa				Lãs								Unhas				Cerdas		Pêlos das mãos de bovinas adultas e adolescentes		Machinhos das mãos de bovinas adultas e adolescentes	
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Equídeas		Ovinas e caprinas		Carne e osso — Quilos		Miudezas e outros produtos — Quilos		Ossos — Quilos		Sangue — Quilos		Sabugo — Quilos		Resíduos desperdícios e limpeza — Quilos		Alimentares — Quilos		Industriais				Canelas — Quilos		Resíduos desperdícios e limpeza — Quilos		Bovinas adultas — Quilos		Bovinas adolescentes — Maços		Merina				Churra				Ovinas e caprinas — Quilos		Suínas — Quilos									
																						De 1.ª — Quilos		De 2.ª — Quilos										Branca — Quilos		Preta — Quilos		Branca — Quilos		Preta — Quilos									
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	1 295	1 485	61	336	364	792	19 789	18 817	1 674	3 922	3 506	2 345	760	1567	7 354	2 517	434	243	48	26	12 689	15 031	172	34	1 213	385	75	81	17	1	1 547	1 240	57	60	—	—	—	—	256	30	86	3	445	41	4	—	2	—	102	57	47	29
Fevereiro	1 345	786	102	321	329	177	18 645	21 109	1 626	3 473	3 650	10 195	684	945	7 408	12 028	442	913	50	7	12 835	25 268	302	1059	1 130	2 418	67	105	16	1	1 951	1 482	93	462	—	12	—	—	282	153	95	23	479	3 528	1	—	2	—	114	232	76	133
Março	1 551	1 190	121	92	421	404	26 574	23 849	2 518	3 351	4 462	3 962	817	706	9 568	11 851	634	498	62	14	15 807	14 020	586	288	1 384	1 047	84	162	20	1	2 093	2 331	110	245	361	963	85	3	—	2126	—	557	631	499	3	1	5	2	110	168	53	98
Abril	1 233	1 797	156	120	291	76	25 185	33 191	1 661	1 522	3 951	4 644	593	597	7 961	7 619	504	476	56	65	12 931	15 273	225	145	1 174	1 460	65	64	17	50	1 618	1 956	154	159	361	13	194	199	—	137	—	39	736	601	2	—	4	—	95	89	54	64
Maio	1 958	1 034	175	37	318	782	32 274	24 534	2 600	1 666	5 190	3 904	618	811	12 311	6 718	1 012	582	75	10	20 340	21 679	338	2896	1 503	2 274	66	81	22	2	2 540	2 506	170	164	627	52	133	2	—	15	—	5	1010	820	2	—	6	—	104	140	102	61
Junho	3 095	1 849	304	314	404	80	58 133	46 968	6 416	227	8 981	423	808	103	19 484	6 203	1 436	144	112	—	28 297	11 673	1 346	7	2 460	137	86	9	31	—	3 328	1 185	236	177	760	22	209	11	—	—	—	—	1767	34	1	—	3	—	190	39	108	14
Julho	2 947	1 624	279	88	306	611	37 728	47 386	6 283	820	9 540	1 995	665	658	15 763	6 895	1 556	465	111	7	23 688	12 411	1 609	54	2 549	607	67	74	30	—	4 717	4 966	312	275	—	87	—	6	294	1	147	—	1011	150	1	—	2	—	191	83	94	52
Agosto	3 440	2 251	303	208	304	1	34 954	47 866	5 874	1 394	12 579	2 560	637	495	18 315	5 205	1 634	949	108	6	30 355	14 381	932	38	3 620	758	60	49	31	1	4 453	1 664	308	275	—	169	—	46	351	13	57	4	1358	303	71	—	76	—	194	105	114	19
Setembro	2 826	2 293	310	188	287	501	17 736	20 600	3 691	9 235	7 943	8 953	572	577	12 803	17 246	1 083	270	98	548	22 595	33 321	797	2144	2 684	1 849	57	62	34	158	3 477	5 429	267	162	—	15	—	44	213	—	38	—	522	1 438	2	—	5	—	237	20	114	83
Outubro	3 565	5 394	353	352	326	113	14 101	23 509	42 899	1 854	7 550	3 645	692	568	13 877	21 425	1 476	1072	103	2	25 478	21 289	861	227	2 567	2 498	65	73	35	—	4 278	1 678	335	166	—	147	—	2	161	14	28	8	380	1 689	2	—	7	—	237	150	118	107
Novembro	3 577	5 914	394	369	464	572	13 845	10 516	8 973	2 618	7 607	5 980	865	289	14 184	10 467	1 613	999	110	3	28 120	32 911	2 570	4412	2 313	1 659	93	31	34	1	4 602	7 525	347	386	—	3	—	39	123	156	—	47	431	1 959	57	—	28	—	210	135	133	128
Dezembro	3 780	1 180	340	119	338	309	8 855	17 022	3 537	3 876	6 525	13 947	608	1442	14 896	17 518	1 319	1772	104	26	27 230	34 487	855	646	3 365	1 965	66	119	54	5	4 631	1 765	403	295	—	—	—	1	142	189	38	32	256	505	142	—	180	—	229	210	114	63
Somas	30 612	26 797	2898	2544	4152	4418	307 819	335 367	87 752	33 958	81 484	62 553	8319	8758	153 924	125 692	13 143	8383	1037	714	260 365	251 744	10 593	7950	25 962	17 057	851	910	341	220	39 235	33 727	2693	2826	2109	1483	621	353	1822	2834	489	718	9026	11 567	288	1	320	2	2013	1428	1127	851

RESUMO

Movimento e saldos	Pelame				Farinhas						Gorduras					Tripa		Lãs				Unhas		Cerdas		Pêlos das mãos de bovinas adultas e adolescentes	Machinhos das mãos de bovinas adultas e adolescentes
												Industriais						Merina		Churra							
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Ovinas e caprinas	Carne e osso	Miudezas e outros produtos	Ossos	Sangue	Sabugo	Resíduos, desperdícios e limpeza	Alimentares	1.ª	2.ª	Canelas	Resíduos, desperdícios e limpeza	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Branca	Preta	Branca	Preta	Bovinas	Suínas	Cerdas	Suínas		
Saldo de 1967	3 630	840	1014	33 743	12 763	18 970	3 124	27 837	1 658	386	46 371	4 936	4 749	359	160	2 373	994	999	212	2148	584	4 204	379	3097	553	267
Entradas de 1968	30 612	2898	4152	307 819	87 752	81 484	8 319	153 924	13 143	1037	260 365	10 593	25 962	851	341	39 235	2693	2109	621	1822	489	9 026	288	320	2013	1127
Somas	34 242	3738	5166	341 562	100 515	100 454	11 443	181 761	14 801	1423	306 736	15 529	30 711	1210	501	41 608	3687	3108	833	3970	1073	13 230	667	3417	2566	1394
Saídas de 1968	26 797	2544	4418	335 367	33 958	62 553	8 758	125 692	8 383	714	251 744	7 950	17 057	910	220	33 727	2826	1483	353	2834	718	11 567	1	2	1428	851
Saldo para 1969	7 445	1194	748	6 195	66 557	37 901	2 685	56 069	6 418	709	54 992	7 579	13 654	300	281	7 881	861	1625	480	1136	355	1 663	666	3415	1138	543

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1964 a 1968

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1968	30 377	7 082 366	2 889	247 793	5497	439 984	305 735	3 603 075,5	4 120	721 782	348 618	12 095 000,5
1967	16 478	3 840 942	3 337	256 810	1161	13 740	240 926	2 934 096	4 699	816 728	265 601	7 862 316
1966	30 913	6 970 207	6 189	458 129	6659	782 628	235 291	3 052 569,5	7 016	1 155 277	286 068	12 418 810,5
1965	36 951	8 009 508	13 820	993 421	2377	99 346	280 903	3 183 677	8 879	1 434 650	341 930	13 720 602
1964	6 976	1 590 371	10 577	804 832	181	160 999	292 775	3 178 985,5	10 850	1 767 996	323 359	7 503 183,5

Inutilizações

1968	233	69 849	8	645	44	2963	1971	22 713	32	7 370	2288	103 540
1967	143	44 786	3	504	—	49	1515	17 781	33	7 868	1694	70 988
1966	159	59 991	8	695	26	4338	1101	13 187	54	11 577	1348	89 788
1965	213	81 719	21	2203	41	2261	1320	14 540	78	15 411	1673	116 134
1964	112	31 707	23	2906	28	1298	2893	28 792	163	30 154	3219	94 857

2.ª Repartição — Matadouro - Frigorífico

Destino das reses abatidas no Matadouro Municipal

Destino		Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeos	
		Adultas		Adolescentes									
		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual		30 379	7 082 791	2890	247 853	5500	440 124	304 133	3 584 469	1596	18 584	4121	722 045
1.ª à 4.ª semana:													
Janeiro	Talhos	1 230	301 785	58	5 860	8	654	18 964	179 470,5	—	—	355	61 116
	Hospitais	—	—	—	—	—	—	361	5 045,5	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	56	735,5	—	—	—	—
	Diversos	61	14 104	3	332		562	264	2 325	22	147	9	796
5.ª à 8.ª semana:													
Fevereiro	Talhos	1 268	309 199	95	9 692	4	344	17 869	178 681,5	9	59,5	321	58 818
	Hospitais	—	—	—	—	—	—	401	5 843	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	65	732,5	—	—	—	—
	Diversos	72	21 529	7	836	2	172	264	1 818,5	—	—	5	430
9.ª à 12.ª semana:													
Março	Talhos	1 477	366 042	116	10 702	12	1 086	25 765	256 028.5	—	—	421	71 993
	Hospitais	—	—	—	—	—	—	464	4 839	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	72	996,5	—	—	—	—
	Diversos	67	20 068	5	537	7	584	208	2 255	—	—	—	—
13.ª à 16.ª semana:													
Abril	Talhos	1 175	285 256	148	13 890	7	671	24 447	248 155,5	—	—	290	51 115
	Hospitais	—	—	—	—	—	—	357	4 425,5	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	52	617	—	—	—	—
	Diversos	55	16 014	8	840	16	1 460	288	3 343	—	—	—	—
17.ª à 21.ª semana:													
Maio	Talhos	1 836	448 945	168	15 855	9	802	31 585	370 659,5	61	644,5	317	56 135
	Hospitais	—	—	—	—	—	—	334	4 520	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	62	801	—	—	—	—
	Diversos	112	29 900	7	743	10	884	119	1 161,5	61	686,5	—	—
22.ª à 25.ª semana:													
Junho	Talhos	2 854	641 398	293	27 698	15	1 591	56 290	657 494,5	71	702	403	71 191
	Hospitais	—	—	—	—	—	—	410	5 853 5	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	62	1 079,5	—	—	—	—
	Diversos	190	49 073	6	614	4	335	1 083	12 861	90	867,5	—	—

Destino	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeos	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
26.ª à 30.ª semana:												
Julho — Talhos	2 759	593 063	277	24 503	11	885	35 852	452 164,5	390	4 160	303	53 361
Julho — Hospitais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Julho — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	55	906	—	—	—	—
Julho — Diversos	151	38 039	2	236	9	723	808	11 043	248	3 046	—	—
31.ª à 34.ª semana:												
Agosto — Talhos	3 185	735 922	295	25 447	16	1 318	33 160	478 907	165	2 152,5	301	54 560
Agosto — Hospitais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	76	942	—	—	—	—
Agosto — Diversos	232	55 117	6	648	611	54 230	1 018	14 242	25	306,5	—	—
35.ª à 38.ª semana:												
Setembro — Talhos	2 601	607 162	299	23 637	10	776	16 813	235 220,5	36	440	284	51 494
Setembro — Hospitais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Setembro — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	49	696,5	—	—	—	—
Setembro — Diversos	204	48 291	11	874	544	44 365	562	7 470	41	537,5	—	—
39.ª à 43.ª semana:												
Outubro — Talhos	3 313	741 666	350	27 688	30	2 204	13 409	171 938	—	—	325	57 872
Outubro — Hospitais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outubro — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	58	792	—	—	—	—
Outubro — Diversos	230	55 468	3	308	25	1 795	382	4 348,5	26	386	—	—
44.ª à 47.ª semana:												
Novembro — Talhos	3 218	736 285	374	29 047	19	1 531	12 924	157 800,5	130	1643,5	450	74 915
Novembro — Hospitais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Novembro — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	75	983,5	—	—	—	—
Novembro — Diversos	327	80 322	20	1 605	459	37 408	373	3 417	171	2 258	—	—
48.ª à 52.ª semana:												
Dezembro — Talhos	3 478	814 696	317	24 517	22	1 899	8 256	89 560,5	26	294	336	57 776
Dezembro — Hospitais	—	—	—	—	—	—	—	—				
Dezembro — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	45	561,5	—	—	—	—
Dezembro — Diversos	284	73 447	22	1 744	3644	283 845	376	3 753,5	24	253	1	77
RESUMO — Talhos	28 394	6 581 419	2790	238 536	163	13 761	295 334	3 476 061	888	10 096	4106	720 742
RESUMO — Hospitais	—	—	—	—	—	—	2 327	30 526,5				
RESUMO — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	727	9 843,5	—	—	—	—
RESUMO — Diversos	1 985	501 372	100	9 317	5337	426 363	5 745	68 038	708	8 488	15	1 303

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Bovinos adultos (30 610 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Bronco-pneumonia purulenta	4	0,013	1,717
Caquexia	1	0,003	0,429
Carne fatigada	2	0,006	0,859
Carne febril	1	0,003	0,429
Carne sangrenta	1	0,003	0 429
Cheiro a fenacho	1	0,003	0,429
Cheiro urinoso	1	0,003	0,429
Desidratação	1	0,003	0,429
Edema generalizada	1	0,003	0,429
Febre aftosa	2	0,006	0,859
Fleimão difuso	1	0,003	0,429
Globidiose	2	0,006	0,859
Hemorragias musculares generalizadas	2	0,006	0,859
Icterícia	4	0,013	1,716
Leucose	30	0,098	12,876
Lesões traumáticas antigas	2	0,006	0,859
Lesões traumáticas recentes	16	0,052	6,866
Mastite purulenta	2	0,006	0,859
Metrite purulenta	8	0,026	3,433
Miocardite purulenta	1	0,003	0,429
Neoplasia generalizada	1	0,003	0,429
Neoplasia uterina	1	0,003	0,429
Neurofibromatose	20	0,065	8,584
Orquite purulenta	1	0,003	0,429
Pericardite purulenta	6	0,019	2,576
Peritonite purulenta	4	0,013	1,716
Pleuresia	1	0,003	0,429
Pleuro-peritonite purulenta	3	0,009	1,288
Pleuropneumonia	2	0,006	0,859
Pielonefrite	1	0,003	0,429
Pioémia	16	0,052	6,866
Pneumonia purulenta	4	0,013	1,716
Septicemia	2	0,006	0,429
Tuberculose generalizada	70	0,228	30,043
Tuberculose miliar aguda	17	0,055	7,296
Hipotermia	1	0,003	0,429
Somas	233		100

Bovinos adolescentes (2897 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Leucose	6	0,207	75
Pleuro-peritonite purulenta	1	0,034	12,500
Septicemia	1	0,034	12,500
Somas	8		100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Caprinos (2647 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Cheiro espermático	17	0,642	8,416
Doença caseosa	149	5,629	73,762
Hidroémia	29	1,095	14,356
Hipertermia	4	0 151	1,980
Lesões traumáticas recentes	1	0,037	0,495
Pneumonia purulenta	2	0,065	0,991
Somas	202		100

Equídeos (4152 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Bronco-pneumonia purulenta	3	0,072	9,375
Edema generalizada	3	0,072	9,375
Hidroémia	4	0,096	12,500
Icterícia	2	0,048	6,250
Lesões traumáticas recentes	4	0,096	12,500
Melanose	4	0,096	12,500
Metrite purulenta	1	0,025	3,125
Neoplasia generalizada	7	0,168	21,875
Pneumonia purulenta	3	0,072	9,375
Tuberculose generalizada	1	0,025	3,125
Somas	32		100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Suínos (5541 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Coloração e cheiro anormal	1	0,018	2,300
Metrite purulenta	1	0,018	2,300
Peste suína africana	26	0,469	59,100
Piobacilose generalizada	2	0,036	4,500
Pioémia	6	0,108	13,600
Pleuresia purulenta	1	0,018	2,300
Septicemia	5	0,090	11,400
Tuberculose generalizada	2	0,036	4,500
Somas	44		100

Ovinos (305 059 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Bronco-pneumonia purulenta	119	0,036	6,727
Caquexia	2	0,0006	0,113
Carne fatigada	1	0,0003	0,057
Cheiro urinoso	1	0,0003	0,057
Hidroémia	1421	0,465	80,327
Icterícia	63	0,021	3,561
Lesões traumáticas recentes	5	0,0015	0,283
Metrite purulenta	2	0,0006	0,113
Pericardite purulenta	1	0,0003	0,057
Pioémia	6	0,0018	0,339
Pneumonia purulenta	147	0,647	8,309
Somas	1769		100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências											Total por motivos de rejeição	Percentagens	
							Mirandesa						Em relação ao número de animais abatidos para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charolesa	Mertolenga	Da «Terra»	Alentejo	Beira Baixa	Beira Litoral	Turina «Terra»			
BAÇOS														
Soma	—	2	—	1	—	1	—	—	1	1	2	8	0,277	100
Esplenite	—	2	—	1	—	1	—	—	1	1	2	8	0,277	100
BARRETES														
Soma	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,035	100
Inflamação	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,035	100
CABEÇAS														
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	0,069	100
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	0,069	100
COAGULADORES														
Soma	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,035	100
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,035	100
CORAÇÕES														
Soma	—	2	—	—	1	1	1	—	—	—	2	7	0,242	100
Pericardite	—	2	—	—	1	—	—	—	—	—	2	5	0,173	71,429
Tuberculose	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	0,069	28,571

Motivos de rejeição	Raças ou procedências											Total por motivos de rejeição	Percentagens	
							Mirandesa							
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charolesa	Mertolenga	Da «Terra»	Alentejo	Beira Baixa	Beira Litoral	Turina «Terra»		Em relação ao número de animais abatidos para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
ESÓFAGOS														
Soma	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	0,069	100
Tuberculose	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	0,069	100
ESTÔMAGOS														
Soma	—	—	—	—	2	1	1	—	—	—	1	5	0,173	100
Inflamação	—	—	—	—	2	1	1	—	—	—	1	5	0,173	100
FÍGADOS														
Soma	—	1	1	1	—	1	4	—	—	—	—	9	0,312	100
Abcesso	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	0,069	22,222
Degenerescência	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,035	11,111
Distomatose	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	0,035	11,111
Hepatite	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	1	5	0,173	55,556
FOLHOSOS														
Soma	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,035	100
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,035	100
LÍNGUAS														
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,035	100
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,035	100
MÃOS OU PÉS														
Soma	—	3	1	8	—	2	3	—	1	—	—	19	0,657	100
Globidiose	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	4	0,138	21,053
Lesões traumáticas recentes	—	3	1	4	—	2	3	—	1	—	1	15	0,519	78,947

Motivos de rejeição	Raças ou procedências											Total por motivos de rejeição	Percentagens	
							Mirandesa							
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charolesa	Mertolenga	Da «Terra»	Alentejo	Beira Baixa	Beira Litoral	Turina «Terra»		Em relação ao número de animais abatidos para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
PANÇAS														
Soma	—	2	—	—	—	—	1	1	—	—	—	4	0,138	100
Inflamação	—	2	—	—	—	—	1	1	—	—	—	4	0,138	100
PELES DE FRESSURA														
Soma	—	2	—	1	—	—	—	—	1	—	—	4	0,138	100
Inflamação	—	2	—	1	—	—	—	—	1	—	—	4	0,138	100
PERICÁRDIOS														
Soma	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	0,069	100
Tuberculose	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	0,069	100
PULMÕES														
Soma	—	8	—	4	—	2	6	—	2	—	—	26	0,900	100
Enfisema	—	8	—	4	—	—	4	—	2	—	4	22	0,762	84,615
Tuberculose	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	4	0,138	15,385
RINS														
Soma	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3	0,104	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	0,035	33,333
Nefrite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	0,069	66,667
TRAQUEIAS														
Soma	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	0,069	100
Tuberculose	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	0,069	100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências				Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejo	Inglesas × Nacionais	Land-Race × Alentejo	Large-White		Em relação ao número de animais abatidos para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS							
Soma	—	—	2	—	2	0,036	100
Esplenite	—	—	2	—	2	0,036	100
CABEÇAS							
Soma	4	2	4	—	10	0,181	100
Abcessos	—	—	1	—	1	0,018	10
Piobacilose	4	—	3	—	7	0,127	70
Tuberculose	—	2	—	—	2	0,036	20
CORAÇÕES							
Soma	2	11	72	7	90	1,637	100
Pericardite	2	11	72	7	90	1,637	100
DESVENTRES							
Soma	—	1	7	2	10	0,181	100
Inflamação	—	1	6	2	9	0,163	90
Tuberculose	—	—	1	—	1	0,018	10
FÍGADOS							
Soma	4	4	67	2	77	1,400	100
Cirrose	—	—	2	—	2	0,036	2,598
Degenerescência	—	—	6	1	7	0,127	9,090
Equinococose	1	—	12	—	13	0,237	16,883
Hepatite	3	4	47	1	55	1,000	71,429
LÍNGUAS							
Soma	4	2	4	—	10	0,181	100
Abcessos	—	—	1	—	1	0,018	10
Piobacilose	4	—	3	—	7	0,127	70
Tuberculose	—	2	—	—	2	0,036	20
LOMBEIROS							
Soma	—	—	19	—	19	0,346	100
Inflamação	—	—	19	—	19	0,346	100
MÃOS OU PÉS							
Soma	—	—	1	—	1	0,018	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	1	—	1	0,018	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências				Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejo	Inglesas × Nacionais	Land-Race × Alentejo	Large-White		Em relação ao número de animais abatidos para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
PELES DE FRESSURA							
Soma	—	—	**19**	—	**19**	**0,346**	**100**
Inflamação	—	—	19	—	19	0,346	100
RABOS							
Soma	—	—	**2**	—	**2**	**0,036**	**100**
Lesões traumáticas recentes	—	—	2	—	2	0,036	100
RINS							
Soma	—	**7**	**28**	—	**35**	**0,637**	**100**
Equinococose	—	1	—	—	1	0,018	2,857
Hidronefrose	—	6	28	—	34	0,619	97,143

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Árabe	Argentina	Asinina	Asneira	Eguariça	Garrana	Lusitana	Percheron		Em relação ao número de animais abatidos para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS											
Soma	—	—	1	4	173	7	40	—	225	5,461	100
Esplenite	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,024	0,444
Hematoma	—	—	1	4	173	7	39	—	224	5,437	99,556
CABEÇAS											
Soma	—	—	—	—	6	—	3	—	9	0,218	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	5	—	1	—	6	0,146	66,667
Melanose	—	—	—	—	1	—	2	—	3	0,072	33,333
CORAÇÕES											
Soma	—	—	—	—	4	—	4	1	9	0,218	100
Pericardite	—	—	—	—	4	—	4	1	9	0,218	100
ESTÔMAGOS											
Soma	1	1	26	84	2484	266	1249	9	4120	100	100
Inflamação	1	1	26	84	2484	266	1249	9	4120	100	100
FÍGADOS											
Soma	—	—	2	1	87	15	96	—	201	4,878	100
Degenerescência	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,024	0,498
Equinococose	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,024	0,498
Hepatite	—	—	2	1	86	15	95	—	199	4,830	99,004
INTESTINOS											
Soma	—	—	—	—	1	—	1	—	2	0,049	100
Inflamação	—	—	—	—	1	—	1	—	2	0,049	100
LOMBEIROS											
Soma	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,024	100
Hemorrágicos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,024	100
PELES DE FRESSURA											
Soma	—	—	—	—	7	—	3	—	10	0,242	100
Hemorrágicos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,024	10
Inflamação	—	—	—	—	6	—	3	—	9	0,218	90

Motivos de rejeição	Raças ou procedências								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Árabe	Argentina	Asinina	Asneira	Eguariça	Garrana	Lusitana	Percheron		Em relação ao número de animais abatidos para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
PULMÕES											
Soma	—	—	—	**8**	**436**	**16**	**154**	—	**614**	**14,903**	**100**
Equinococose	—	—	—	—	2	—	—	—	2	0,049	0,326
Enfisema	—	—	—	8	434	16	154	—	612	14,854	99,674
RINS											
Soma	—	—	—	—	6	—	4	—	**10**	**0,242**	**100**
Hidronefrose	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,024	10
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	6	—	—	—	6	0,146	60
Nefrite	—	—	—	—	—	—	3	—	3	0,072	30

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Movimento de abegoarias, ovis e pocilgas

Movimento	Bovinos		Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos		Asinino
	Adultos	Adolescentes				Cavalar	Muar	
ENTRADAS								
Para o abate do dia:								
Normais	2 508	114	—	30 108	17	—	—	—
Urgentes	33	19	1	—	—	38	70	—
Para depósito:								
Normais	11 604	887	4452	276 084	1639	1483	2489	26
Extraordinárias	17 175	1965	1120	1 731	—	31	55	—
Total	31 320	2985	5573	307 923	1656	1552	2614	26
SAÍDAS								
Para abate das entradas do dia:								
Normais	2 484	114	—	30 075	17	—	—	—
Urgentes	32	19	1	—	—	38	70	—
Morte natural	2	2	2	111	2	—	—	—
Retiradas	708	86	30	1 747	17	18	23	—
Dos saldos	28 094	2764	5540	275 990	1620	1496	2521	26
Total	31 320	2985	5573	*(a)* 307 923	1656	1552	2614	26

(a) — Estão incluídos 1010 caprinos (machos).

2.ª Repartição — Matadouro - Frigorífico

Reprovação de gado em vida e suas causas

Raças	Espécies											
	Bovina						Equídea					
	Adulta			Adolescente			Cavalar		Muar			
	Machos											
	Int. — Magreza	Cast. — Magreza	Fêmeas — Magreza	Machos — Magreza	Fêmeas — Magreza	Total de cabeças	Machos — Magreza	Fêmeas — Magreza	Machos — Magreza	Fêmeas — Magreza	Total de cabeças
Açoriana	93	10	80	—	—	183	—	—	—	—	—
Alentejana	—	2	29	2	2	35	—	—	—	—	—
Mirandesa	—	—	18	—	—	18	—	—	—	—	—
Mertolenga	—	3	17	—	—	20	—	—	—	—	—
Salamanquina	—	—	3	—	—	3	—	—	—	—	—
Turina	—	—	9	—	—	9	6	2	14	12	34
Total segundo o motivo da reprovação	93	15	156	2	2	268	6	2	14	12	34
Total por sexos ou pelo estado dos órgãos sexuais	108		156	2	2		8		26		
Total por idades	264			4							
Total por espécies	268					268	34				34

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Movimento de distribuição de carne pelos talhos da cidade

Meses	Número de reses e peso												Total de quilogramas	Viaturas				
	Bov. adultas		Bov. adolescentes		Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas			Em serviço	Médias			
	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas			Do número de viagens efectuadas	Dos quilogramas transportados por viatura	Dos tempos de duração por transporte	
																	H	M
Janeiro	28 103	1 718 071	114,5	10 294,5	16	1 499	20 732	210 312,5	70	1 659	391,5	66 889	2 008 725	12	531	3 782	4	26
Fevereiro	24 953	1 659 414	99,5	10 018,5	30	2 181	20 379	211 215,5	114	1 375,5	339,5	61 569	1 945 773,5	12	484	4 020	4	32
Março	26 131	1 691 271	113	10 640	20	1 772	22 798	236 640	—	—	368	63 982	2 004 305	12	505	3 968	4	36
Abril	27 819	1 479 682	159	14 958	22	2 021	27 450	289 842	—	—	314	54 996	1 841 499	12	496	3 712	4	50
Maio	29 136	1 541 940	223	21 241	24	2 118	29 003	336 052	112	1 331	3525	63 093	1 965 776	12	523	3 758	4	43
Junho	27 410	1 340 482	238,5	22 483,5	12	1 226	32 442	368 721,5	73	700,5	337	59 799	1 793 412,5	12	448	4 003	4	42
Julho	31 167	1 506 120	292	26 022	22	1 876	36 932	459 835,5	501	6 050	342	56 733	2 056 636,5	12	541	3 801	5	29
Agosto	26 460	1 365 111	291,5	25 415,5	27	2 130	29 082	422 571	261	3 310,5	286	52 810	1 871 348	12	484	3 866	5	1
Setembro	26 584	1 351 498	302,5	24 155,5	5	454	19 960	282 863,5	79	988,5	293,5	53 014	1 712 973,5	12	421	4 068	5	10
Outubro	33 155	1 608 790	306,5	32 735,5	65	4 653	20 378	265 952	39	596	368	65 988	1 978 714,5	12	509	3 887	5	2
Novembro	32 905	1 612 671	338,5	26 328,5	34	2 453	19 332	246 373	199	2 503,5	387	64 516	1 954 845	12	487	4 014	5	15
Dezembro	30 929	1 687 115	334,5	25 804,5	332	21 839	17 860	217 571	151	1 943	344,5	59 035	2 013 307,5	12	493	4 083	5	17
Totais	344 752	18 562 165	2813	250 098	609	44 222	296 348	3 547 949,5	1599	20 457,5	4105,5	722 424	23 147 316	12	5922	46 962	54	303

GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO

MAPAS ESTATÍSTICOS

CABINETE TECNICO DA HABITAÇÃO

Gabinete Técnico da Habitação

Estado de execução dos planos em 31/12/968

Número de fogos

Desinação	1.º Plano					2.º Plano					3.º Plano					4.º Plano					Cat. O					Concluídos em 1968
	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	I	II	III	IV	V	
Federação das Caixas de Previdência	304	—	—	—	304	1312	24	48	—	1240	1272	—	328	—	944	612	—	75	—	537	—	—	—	—	—	378
Caixa Geral de Depósitos	350	—	—	—	350	306	—	—	—	306	309	—	38	214	14	136	16	120	—	—	—	—	—	—	—	134
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	96	—	—	—	96	130	—	—	—	130	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serviços Sociais das Forças Armadas	199	—	—	—	199	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fundação Cardeal Cerejeira	162	—	—	—	162	160	—	—	—	160	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de Previdência dc Ministério da Educação	—	—	—	—	—	110	—	—	—	110	120	40	—	80	—	48	—	48	—	—	—	—	—	—	—	80
Serviços Sociais da P. S. P.	—	—	—	—	—	126	—	—	—	126	32	—	—	—	32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70
Montepio da P. S. P.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	—	—	—	32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cofre Geral dos Tribunais do Ministério da Justiça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73	—	—	14	59	—	—	—	—	—	14
Serviços Sociais da G. N. R.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48	—	—	—	48	—	—	—	—	—	—
C. M. L. — Realojamento	298	—	—	—	298	372	—	—	—	372	156	—	—	—	156	—	—	—	—	—	2079	110	35	16	1918	16
C. M. L. — Hasta pública	189	28	—	32	129	510	355	24	28	103	594	332	56	188	18	78	32	—	—	46	—	—	—	—	—	136
Totais	1598	28	—	32	1538	3026	379	72	28	2547	2515	372	465	482	1196	995	48	243	14	690	2079	110	35	16	1918	828

I — Atribuídos. II — Por iniciar. III — Em costrução. IV — Construídos. V — Habitados.

Gabinete Técnico da Habitação

Receitas do Gabinete Técnico da Habitação arrecadadas durante o ano de 1968

Receitas	Importâncias		
	Parciais		Parciais
Próprias:			
Alienação de terrenos:			
Vendas directas	52 014 073$20		
Hastas Públicas	12 604 608$60	64 618 681$80	
Produto de empréstimos		15 000 000$00	
Comparticipação do Fundo de Desemprego		2 000 000$00	
Estudos e projectos		7 849 399$60	
Outras receitas:			
Direcção e fiscalização de obras	321 765$70		
Multas	16 391$40		
Reposição de pavimentos e esgotos	195 264$70		
Diversos	350 435$70	883 857$50	90 351 938$90
De Habitações Económicas F. C. P.:			
Para pagamento da construção de habitações			16 521 666$40
Das receitas gerais da Câmara			
Para construção de habitações e outros edifícios municipais			10 108 608$20
Total das receitas			116 982 213$50

Gabinete Técnico da Habitação

Análise das despesas do Gabinete Técnico da Habitação no ano de 1968 segundo a sua natureza

10^3 Escudos

Despesas	Importâncias	
	Parciais	Totais
Despesas com o pessoal:		
— De manutenção do G. T. H.	1 628	
— Outro	8 192	9 820
Encargos financeiros:		
— Juros	5 325	
— Amortizações	7 939	13 264
Despesas com o material:		
— De manutenção do G. T. H.	1 538	
— Aquisição e expropriações de prédios	26 888	
— Empreitadas	46 210	
— De jardinagem	427	75 063
Pagamentos de serviços e diversos encargos:		
— De manutenção do G. T. H.	520	
— Estudos (*a*)	438	
— Projectos	2 260	
— Outros	120	3 338
Restituições		103
Soma		101 588

(*a*) — Inclui trabalhos topográficos e de desenho.

Gabinete Técnico da Habitação

Análise das despesas do Gabinete Técnico da Habitação nos anos de 1960/68 segundo a sua natureza

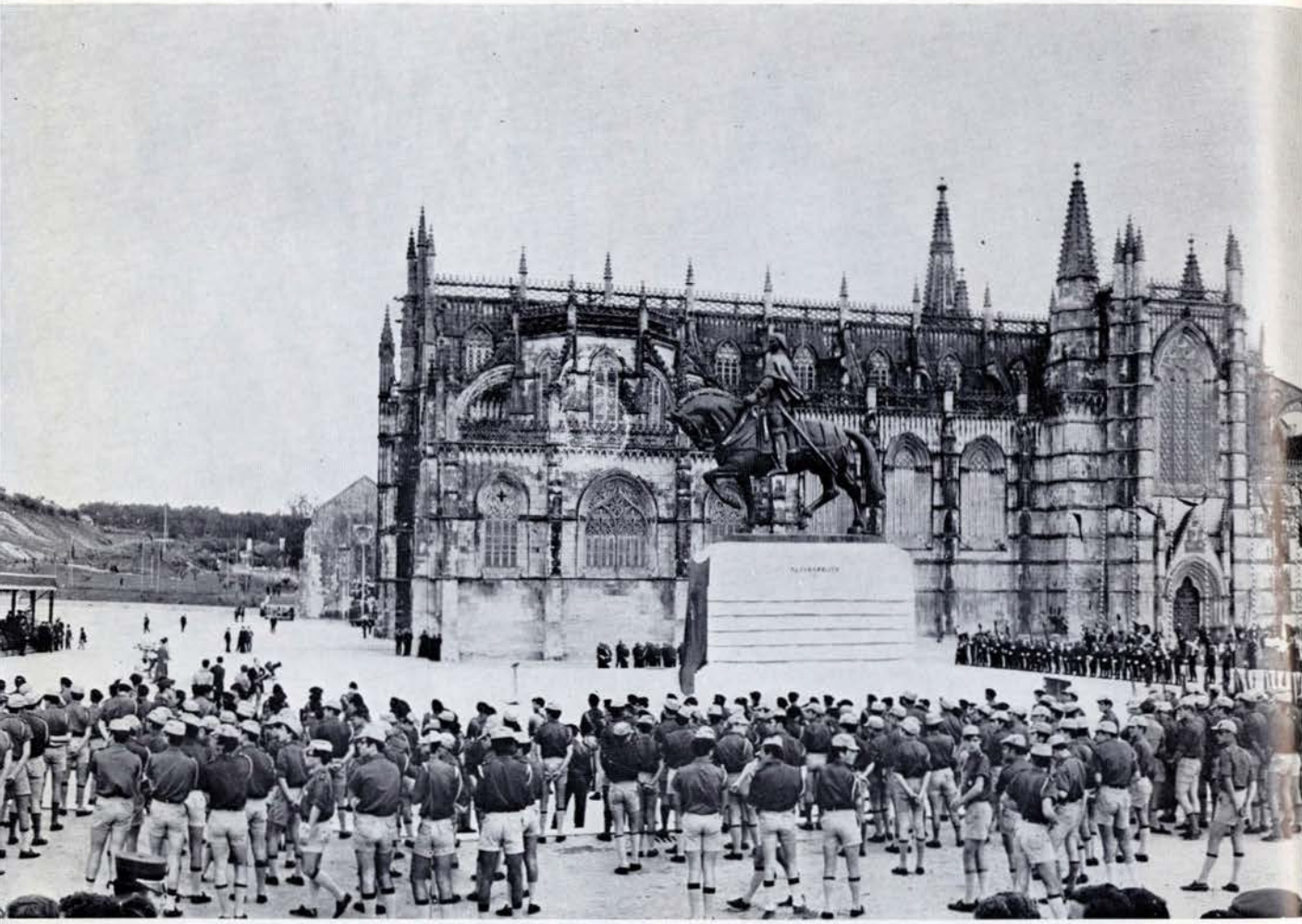
10³ Escudos

Despesas	Importâncias	
	Parciais	Totas
Despesas com o pessoal:		
— De manutenção do G. T. H.	16 600	
— Outro	42 764	59 364
Encargos financeiros:		
— Juros	16 949	
— Amortizações	18 183	35 132
Despesas com o material:		
— De manutenção do G. T. H.		
— Aquisição e expropriação de prédios	6 869	
— Empreitadas	113 421	
— De jardinagem	738 897	
	1 267	860 454
Pagamentos de serviços e diversos encargos:		
— De manutenção do G. T. H.		
— Estudos (*a*)	2 360	
— Projectos	3 036	
— Outros	20 251	
	1 404	27 051
Restituições		246
Plano director e outros estudos estranhos ao Decreto-Lei n.º 42 454		942
Total		983 189

(*a*) — Inclui trabalhos topográficos e de desenho.

EFEMÉRIDES

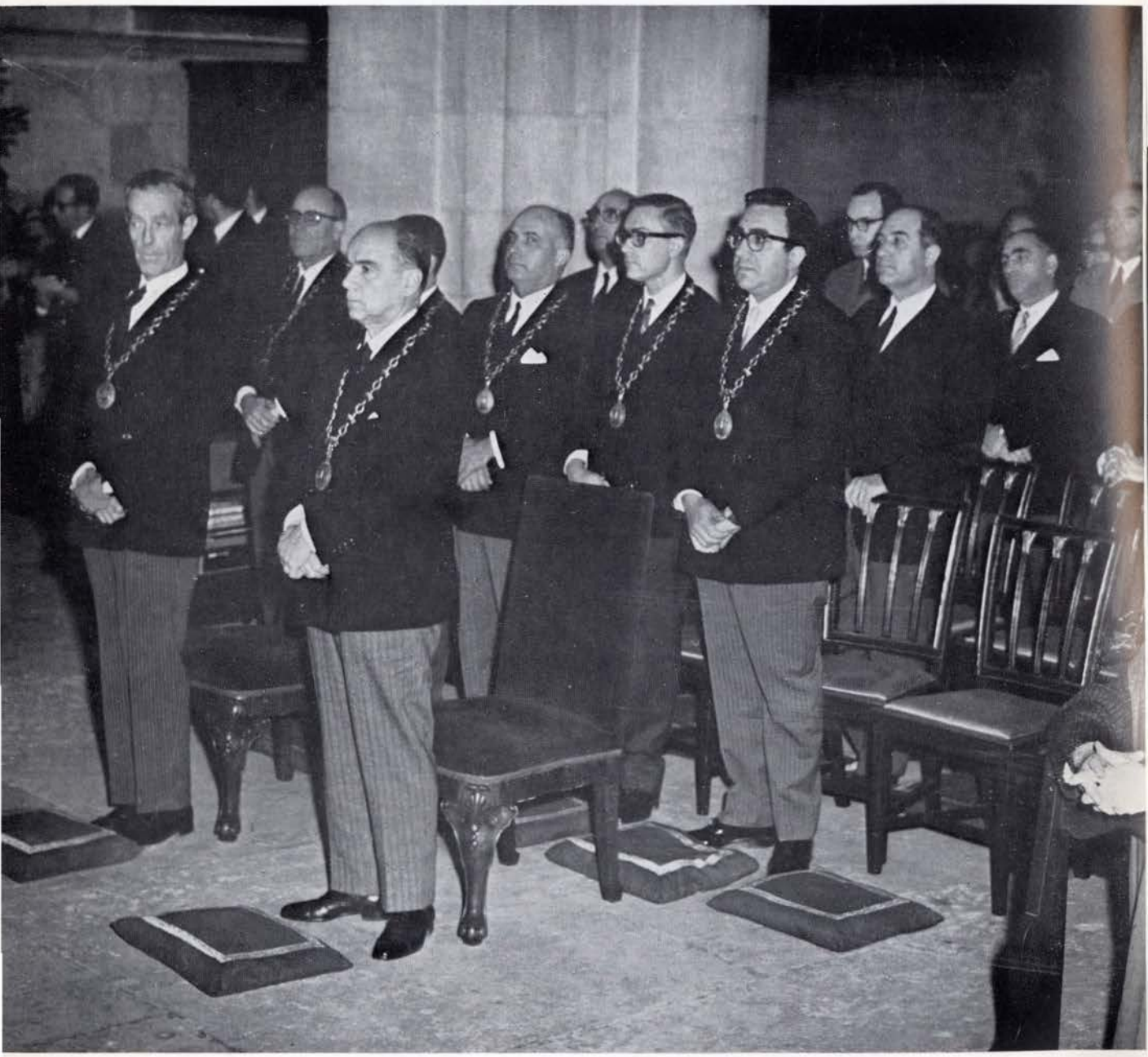
INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A GUERRA JUNQUEIRO — D. MARIA ISABEL GUERRA JUNQUEIRO DESCERRA O MONUMENTO A SEU PAI



INAUGURAÇÃO, NA BATALHA, DA ESTÁTUA EQUESTRE DE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

ACTO DE POSSE DO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, ENG.º SEGISMUNDO DO CARMO DA CÂMARA DE SALDANHA

DIA DE S. VICENTE — SOLENE «TE-DEUM» NA SÉ CATEDRAL DE LISBOA, CELEBRADO PELO SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA



O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO USO DA PALAVRA QUANDO DA CERIMÓNIA DE ENTREGA DA CHAVE DA 3000.ª CASA, CONSTRUÍDA PELO MUNICÍPIO, NOS OLIVAIS

PALÁCIO GALVEIAS — INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE JORGE COLAÇO, POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DO SEU CENTENÁRIO

DESCERRAMENTO, NA PRACETA POSSIDÓNIO DA SILVA, DE UM BUSTO EVOCATIVO DA FIGURA DO GRANDE BENEMÉRITO

PEREGRINAÇÃO A LISBOA DAS RELÍQUIAS DE SANTO ANTÓNIO — NA SÉ CATEDRAL, O SENHOR CARDEAL PATRIARCA PRESIDE ÀS CERIMÓNIAS ALI REALIZADAS

INAUGURAÇÃO DA PLACA TOPONÍMICA QUE DÁ O NOME DO MAESTRO PEDRO DE FREITAS BRANCO A UMA RUA DA CAPITAL

ENTREGA DO PRÉMIO VALMOR POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DA TOMADA DE LISBOA AOS MOUROS

ENTREGA DAS TAÇAS ATRIBUÍDAS ÀS MARCHAS POPULARES DE LISBOA PREMIADAS NO ANO DE 1968

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO «PATRIARCADO DE LISBOA» NO PALÁCIO GALVEIAS

JANEIRO

1 — O Chefe do Estado, recebeu os cumprimentos do Ano Novo do Sr. General França Borges.

2 — O Sr. General França Borges, na presença da nova Vereação, presidiu à 1.ª reunião anual.

4 — Os vereadores cessantes ofereceram um jantar de despedida aos senhores Presidente General França Borges e Vice-Presidente Aníbal David.

5 — Na Estrada da Damaia, foi descerrada uma lápida que assinala o termo da obra de cobertura da Ribeira de Alcântara.

8 — Nas funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi empossado o Sr. Eng.º D. Segismundo da Câmara de Saldanha.

15 — Os participantes no voo inaugural Salisbúria-Lisboa, foram recebidos nos Paços do Concelho pelo Sr. General França Borges.

19 — Inaugurou-se nos Olvais-Sul, o novo mercado. Foi inaugurada a estátua de Guerra Junqueiro, na Praça de Londres.

22 — Comemorando o dia de S. Vicente, realizou-se na Sé Patriarcal, um Solene Pontifical.

FEVEREIRO

5 — A «Rainha» do Festival de Verão de Nova Iorque, visitou a Câmara Municipal de Lisboa, onde entregou ao Sr. Presidente uma lembrança do «Mayor» Nova-Iorquino.

22 — O Sr. General França Borges, recebeu os dirigentes da Casa da Imprensa.

MARÇO

2 — No voo inaugural da linha da TAP, Lisboa-Rodésia, seguiu para Salisbúria o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

15 — O Sr. General França Borges inaugurou no Palácio Galveias uma exposição sobre Lisboa de Arnaldo Ferreira.

27 — A Câmara Municipal ofereceu na Casa do Leão no Castelo de S. Jorge, uma recepção em honra dos participantes ao Simpósio Internacional de Serviço Social e Empresa.

30 — Passou o 9.º aniversário da posse o Sr. General França Borges, no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

ABRIL

5 — Efectuou-se nos Paços do Concelho uma recepção em honra dos participantes no voo inaugural da carreira Nova Iorque-Lisboa, da TAP.

7 — Foi entregue pelo Chefe do Estado a trimilésima chave de casas económicas do Bairro dos Olivais.

15 — O Presidente da Câmara Municipal recebeu, nos Paços do Concelho, 130 estudantes Norte-Americanos os quais entregaram uma mensagem do Presidente Johnson ao General França Borges.

15 — O Sr. Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu, nos Paços do Concelho, 100 professores de Baltimore (E. U. A.).

16 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal, ofereceu no Restaurante de Montes Claros, uma recepção em honra dos participantes ao XXII Congresso Mundial das Juventudes Musicais.

24 — O Sr. General França Borges ofereceu uma recepção na Estufa Fria aos participantes à reunião do Comité Internacional Permanente da Conserva.

25 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal ofereceu em Montes Claros uma recepção aos participantes das II Jornadas Médicas de Lisboa.

29 — O Sr. General França Borges recebeu nos Paços do Concelho o Orfeão Académico de Coimbra.

30 — O Sr. General França Borges recebeu nos Paços do Concelho «Miss» Peru, à qual entregou uma mensagem do Alcaide de Lima.

MAIO

3 — O Sr. Presidente da Câmara recebeu no seu gabinete, o Sr. Brigadeiro Andrew Dunlop, Ministro Rodesiano dos Transportes e da Energia Eléctrica.

8 — O Presidente da F. I. S. O. acompanhado pelo Sr. Dr. Armando Rocha, foi recebido no Município pelo Vice-Presidente Eng.º D. Segismundo Saldanha.

8 — O Sr. General França Borges recebeu nos Paços do Concelho, as duas estudantes Rodesianas mais classificadas nos Institutos de Ensino de Salisbúria e Bulawaio, distinguidas com o «Prémio Lisboa».

13 — O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu nos Paços do Concelho os componentes da equipa italiana de Râguebi.

13 — A Câmara Municipal ofereceu em Montes Claros uma recepção em honra dos membros do Comité do XVII Congresso da Federação Internacional dos Transportadores.

20 — O Sr. General França Borges seguiu para os Estados Unidos, a convite da TAP, a fim de participar no voo inaugural da carreira entre Lisboa e Nova Iorque.

20 — A Câmara Municipal ofereceu uma recepção no Castelo de S. Jorge aos participantes ao Congresso Mundial Intershoe,

22 — Foram recebidos nos Paços do Concelho pelos Vice-Presidentes Srs. Aníbal David e D. Segismundo Saldanha os convidados holandeses no voo inaugural da carreira Amsterdão--Lisboa da TAP.

JUNHO

3 — A Câmara Municipal ofereceu na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, uma recepção em honra dos participantes no II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia.

6 — A Câmara Municipal ofereceu em Montes Claros uma recepção aos participantes na semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino.

12 — O Município ofereceu no Restaurante de Montes Claros, um lanche às noivas da manhã de Santo António.

12 — O Município mandou celebrar Solene «Te-Deum» na Igreja de Santo António em honra do padroeiro de Lisboa.

17 — Realizou-se no Palácio Galveias a cerimónia de entrega, pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, de vinte novas bibliotecas, constituídas por cerca de 6000 livros.

25 — No Palácio Galveias foi inaugurada a Exposição Comemorativa o I Centenário do nascimento de Jorge Colaço.

JULHO

2 — Numa cerimónia de singular brilho o Sr. Presidente fez entrega de machados, a novos sapadores bombeiros.

3 — Foi inaugurada na Estufa Fria, uma exposição de tapeçarias de Mategot.

8 — O Sr. Presidente ofereceu uma recepção em honra dos professores e alunos do XXXIII Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa.

10 — A «Rainha» dos debutantes de Joanesburg, esteve nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao Sr. General França Borges a quem entregou uma mensagem do «Mayor» daquela Cidade Sul-Africana.

17 — O Sr. General França Borges recebeu nos Paços do Concelho a missão brasileira que veio a Lisboa estudar a instalação do Metropolitano no Rio de Janeiro.

24 — Apresentou-se na Estufa Fria, o Grupo Coral Norte-Americano Will Singing Embossadors.

24 — Os estudantes americanos do Ohio (Cantantes da Boa Vontade) foram recebidos pelo Sr. General França Borges nos Paços do Concelho.

28 — Realizou-se no Campo Pequeno a corrida de gala à Antiga Portuguesa integrada nas festas da Cidade.

AGOSTO

2 — O Sr. Presidente recebeu nos Paços do Concelho, os dirigentes e componentes da Selecção Marroquina de Atletismo.

6 — O Sr. Presidente recebeu nos Paços do Concelho os dirigentes da Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico (F. I. S. E. C.) aos quais foi servido um almoço volante.

6 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Estufa Fria uma recepção em honra dos participantes ao campeonato do Mundo de «Moth» promovido pela Federação Portuguesa.

9 — O Sr. General França Borges recebeu nos Paços do Concelho, um grupo de 22 estudantes franceses, acompanhados de dirigentes da Associação Maurice Maignen de Paris.

21 — O Sr. General França Borges recebeu nos Paços do Concelho, os directores das equipas do Eintracht Braunschweig, do Olympique de Marselha e do Guarany campeão do Paraguai, que se encontram entre nós para particpar no 1.º grande torneio da Cidade de Lisboa.

28 — O Sr. Presidente recebeu nos Paços do Concelho, um grupo de estudantes americanos bolseiros da American Field Service.

29 — O Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, ofereceram em Montes Claros um almoço de homenagem ao Sr. Dr. José Hermano Saraiva, Ministro da Educação Nacional, que até entrar para o Governo, fazia parte da vereação de Lisboa.

SETEMBRO

4 — O Sr. Presidente foreceu na Casa do Leão um almoço volante aos participantes ao II Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia.

5 — O Sr. General França Borges ofereceu nos Paços do Concelho uma recepção em honra dos dirigentes da Federação Internacional do Desporto Universitário e dos participantes no II Campeonato Universitário de Judo.

6 — Na Casa do Leão, o Sr. Presidente ofereceu uma recepção aos congressistas aos trabalhos do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos.

21 — O Sr. Presidente ofereceu no Castelo de S. Jorge uma recepção aos participantes ao Colóquio sobre «Salvaguarda da Paisagem e dos Locais Históricos».

24 — O Presidente da Câmara presidiu ao descerramento da placa toponímica da Rua Maestro Pedro de Freitas Branco.

24 — Efectuou-se nos Paços do Concelho a assinatura da escritura de instalação da Comissão Arbitral de Tarifas.

OUTUBRO

3 — O Sr. General França Borges recebeu no Aeroporto uma Delegação de Paris (Office d'Habitations de la Ville de Paris) que vai estudar as realizações de Lisboa no sector da habitação.

3 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal recebeu nos Paços do Concelho, os participantes no I Encontro Portugal-Baviera em Pugilismo.

3 — Apresentou cumprimentos, na Câmara Municipal de Lisboa ao Sr. General França Borges o novo chefe da Missão Diplomática da Rodésia em Lisboa.

14 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, uma recepção em honra dos participantes na Assembleia da Associação do Trabalho do Atlântico.

15 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu no Restaurante de Montes Claros uma recepção em honra dos participantes ao VI Congresso Mundial de Adubos.

17 — O Sr. Presidente obsequiou com um beberete em Montes Claros, os participantes ao Congresso dos Bombeiros.

24 — O Sr. Presidente ofereceu na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, uma recepção em honra dos participantes no XXXV Congresso da União das Feiras Internacionais.

24 — O Sr. General França Borges inaugurou o Mercado dos Prazeres, integrado no Programa de Comemorações do 821.º aniversário da conquista de Lisboa aos Mouros.

25 — O Sr. Presidente do Município entregou machados a novos bombeiros, medalhas a funcionários e distribuiu bibliotecas por bairros da Cidade, integrado no programa de comemorações do 821.º aniversário do tomada de Lisboa aos Mouros.

NOVEMBRO

12 — A Câmara Municipal de Lisboa ofereceu no Restaurante Montes Claros uma recepção em honra dos congressistas ao II Congresso Luso-Espanhol de Medicina Laboratorial.

13 — A Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge uma recepção em honra dos participantes à Mesa Redonda Internacional de Medicina Escolar Universitária.

21 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal recebeu nos Paços do Concelho, «Miss» Helene Galper, representante oficial da comissão organizadora das comemorações do 2.º centenário de S. Diego (Califórnia).

27 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal visitou a sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro onde procedeu à inauguração de um balneário.

27 — Os componentes dos orgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica estiveram na Câmara Municipal de Lisboa a agradecer ao presidente do Município, a deliberação da cedência dos terrenos para o Parque de Jogos daquele Clube.

DEZEMBRO

9 — O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o comandante, oficiais e cadetes da Academia Militar de Espanha. que eram acompanhados do comandante, oficiais e cadetes da Academia Militar Portuguesa.

12 — Os corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal estiveram na Câmara Municipal para agradecerem a feliz resolução do problema dos terrenos do Estádio José Alvalade, e para entregarem ao Sr. General França Borges o diploma de sócio honorário e a medalha de ano de Dedicação e Mérito do Clube «Leonino».

23 — Com a presença do Sr. Ministro da Educação Nacional e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi à cena, no Pavilhão dos Desportos, um «Mistério de Natal» extraído do auto popular anónimo, e do qual Tomás Ribas fez uma adaptação cénica.

27 — No Palácio Galveias realizou-se o tradicional jantar oferecido pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa aos Vice-Presidentes e Vereadores. Como convidado de honra assistiu o Sr. Dr. José Hermano Saraiva, antigo vereador.

ÍNDICE

Pág.

Relatório do Ex.mo Senhor Presidente 5

Direcção dos Serviços de Finanças 9
I — Generalidades 9
II — Receitas, segundo a classificação orçamental 16
A — Receita ordinária 16
Reembolsos e reposições 33
Valores em relaxe 34
B — Receita extraordinária 37
III — Despesa, segundo a classificação orçamental 39
IV — Contas financeiro-patrimoniais 43
a) Contas de Administração 43
b) Conta da Flutuação Patrimonial 55
c) Balanço 56
V — Abonos ao Pessoal 59
VI — Encargos com assistência hospitalar 60
VII — Património 64
VIII — Instalações desportivas e recreativas 70
1) Pavilhão dos Desportos e salões de festas da Estufa Fria, de Alvalade e do Vale Fundão 70
2) Parque Municipal de Campismo de Lisboa 75
3) Estádio Municipal do Restelo 88
4) Piscinas e instalações anexas 92

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais 105
1.ª Repartição — Central 105
2.ª Repartição — Pessoal 113
3.ª Repartição — Ouvidoria 116
Contencioso 117
Notariado 119
4.ª Repartição — Acção Cultural 120
1 — Cerimónias culturais 120
2 — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia 121
3 — Curso de educação de adultos 122
4 — Depósitos 125
5 — Estátuas, bustos e motivos decorativos 126
6 — Expediente 126
7 — Exposições 127
8 — Fotografia e Arquivo Fotográfico 127
9 — Gabinete de Estudos Olisiponenses 129

Pág.

10 — Gravuras 130
11 — Homenagens 130
12 — Inaugurações 131
13 — Lápides 131
14 — Medalhas 131
15 — Prémios 131
16 — Publicações culturais 131
17 — Subsídios 135
5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos 136
I — Biblioteca Municipal Central 138
II — Bibliotecas Populares Fixas 143
III — Salas de Estudos 147
IV — Bibliotecas Móveis 147
V — Museu da Cidade 155
VI — Museu Antoniano 157
VII — Museu de Rafael Bordalo Pinheiro 157
VIII — Casa de Goa 158
IX — Nota discriminativa dos preços das espécies adquiridas para os Museus Municipais 159
X — Colaboração na organização de exposições e de outras iniciativas de carácter cultural 160
XI — Teatro Romano dedicado a Nero 160
XII — Novos Museus Municipais 160
XIII — Serviço de Arquivos 161
XIV — Serviço de Expediente e Contabilidade 165
6.ª Repartição — Informação, Espectáculos e Turismo 166
Serviço de Protocolo 175
Tribunal de Reclamações e Transgressões 179
Polícia Municipal 181

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras 187
1.ª Repartição — Planeamento 187
2.ª Repartição — Urbanização 195
3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos 198
4.ª Repartição — Obras Municipais 223

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais 231
Iluminação e Afilamentos 244
Viação e Trânsito 259
Arborização e Jardinagem 269
Armazéns e Imprensa Municipal 306
Batalhão de Sapadores Bombeiros 312

Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes 325
Limpeza Urbana 325
Transportes 338
Higiene Urbana 347
Cemitérios 347
Higiene geral 354
Serviço de Fiscalização Sanitária 360
Serviço Médico-Veterinário 361

Direcção dos Serviços de Edificações Urbanas 367
1.ª Repartição — Expediente e Contabilidade 367
2.ª Repartição — Arquitectura 375
3.ª e 4.ª Repartições — Edificações Urbanas 377

	Pág.
Direcção dos Serviços de Abastecimento	381
Serviço de Mercados	408
Considerações gerais	408
Abastecimento por grosso de produtos hortícolas	413
Abastecimento por grosso de criação e ovos	416
Abastecimento por grosso de peixe	421
Abastecimento por grosso de frutas	422
Mercados retalhistas	423
Ocupação de mercados	424
Disciplina nos mercados	437
Assistência a mercados e postos sanitários	437
Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados	439
Despesas dos mercados	441
Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária	442
Considerações gerais	442
Actuação do Serviço	443
Vistorias e visitas sanitárias em estabelecimentos e mercados	445
Apreciação	446
Produtos rejeitados no «Serviço de Zonas Sanitárias»	450
Apreciação	451
Inspecção Sanitária nos Mercados Abastecedores de Peixe	451
Inspecção Sanitária nos Postos Sanitários	453
Confronto e somatório das rejeições efectuadas	456
Intervenções periciais e outras	457
Transgressões por infracção das disposições das Posturas Municipais	457
Apreciação	458
Colaboração com a Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa e outras entidades oficiais	458
Brigada de fiscalização móvel	459
Laboratório de Bromatologia	460
Receitas provenientes da Inspecção e Fiscalização Sanitária	461
Despesas da Inspecção e Fiscalização Sanitária	463
Serviço do matadouro-frigorífico	464
Discriminação do movimento do matadouro	470
Consumo e distribuição da carne	484
Serviços sanitários	487
Análises e exames laboratoriais	492
Comparação e desenvolvimento da receita	496
Frigorífico	499
Despesas do Matadouro-Frigorífico	516
Serviço da Central Pasteurizadora de Leite	516
Despesas da Central Pasteurizadora de Leite	528
Gabinete Técnico da Habitação	531
1 — Introdução	531
2 — Administração técnica e financeira	531
3 — Investigação	534
4 — Planeamento	536
5 — Planos habitacionais	537
6 — Obras	539
7 — Arborização e ajardinamento	542
8 — Centro de documentação — Biblioteca — Exposições	543
9 — Sector de manutenção	543
10 — Movimento do expediente e pessoal	544
11 — Contabilidade	545

Pág.

Mapas estatísticos:
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais 553
1.ª Repartição — Central 555
2.ª Repartição — Pessoal 561
5.ª Repartição — Bibliotecas, Museus e Arquivos 590
Notariado 593
Tribunal de Reclamações e Transgressões 595
Polícia Municipal 604
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras 611
3.ª Repartição — Arruamentos e Esgotos 612-A
4.ª Repartição — Obras Municipais 632
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais 653
1.ª Repartição — Iluminação e Afilamentos 655
3.ª Repartição — Arborização e Jardinagem 670-A
Batalhão de Sapadores Bombeiros 671
Direcção dos Serviços de Abastecimento 675
1.ª Repartição — Mercados 676-A
2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico 706-A
Gabinete Técnico da Habitação 723

Efemérides 729
Inauguração do monumento a Guerra Junqueiro — D. Maria Isabel Guerra Junqueiro descerra o monumento a seu pai 731
Inauguração na Batalha da estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira 732
Acto de posse do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng.º D. Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha 733
Dia de S. Vicente — Solene «Te-Deum» na Sé Catedral de Lisboa, celebrado pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa 734
O Senhor Presidente da Republica no uso da palavra quando da cerimónia da entrega da chave da 3000.ª casa, construída pelo Município, nos Olivais 735
Palácio Galveias — Inauguração da Exposição de Jorge Colaço, por ocasião da celebração do seu centenário 736
Descerramento na Praceta Possidónio da Silva, de um busto evocativo da figura do grande benemérito 737
Peregrinação a Lisboa das relíquias de Santo António — Na Sé Catedral o Senhor Cardeal Patriarca preside às cerimónias ali realizadas 738
Inauguração da placa toponímica que dá o nome do maestro Pedro de Freitas Branco a uma rua da capital 739
Entrega do Prémio Valmor por ocasião das comemorações do aniversário da tomada de Lisboa aos mouros 740
Entrega das taças atribuídas às Marchas Populares de Lisboa premiadas no ano de 1968 740
Inauguração da Exposição «Patriarcado de Lisboa» no Palácio Galveias 741

Janeiro 743
Fevereiro 743
Março 743
Abril 743
Maio 744
Junho 744
Julho 744
Agosto 744
Setembro 745
Outubro 745
Novembro 745
Dezembro 746

COMPOSTO E IMPRESSO
NA IMPRENSA MUNICIPAL
DE LISBOA

municipio
de Lisboa

ANAIS
DA
Câmara Municipal de Lisboa
Ano de 1968

LV: 352(05)

DEPÓSITO LEGAL
MAR. 1972

O. Co. 4 33 V.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAIS

1968

(194086)

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

LISBOA
1969